

MEDITAÇÕES

P. LEOPOLDO STIX, C. SS. R.

Meditações Adaptadas a Todos os Dias do Ano para Uso das Comunidades Religiosas

Tradução

de

FREI SEBASTIÃO DA S. NEIVA, O. F. M.

IV EDIÇÃO



1961

EDITORA VOZES LIMITADA
PETRÓPOLIS RJ

I M P R I M A T U R
CURITIBÆ, DIE 2 SEPTEMBRIS 1931.
FR. CELSUS DREILING, O. F. M.
MIN. PROV.

I M P R I M A - S E
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 20-II-1961.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

I SEMANA DO ADVENTO

DOMINGO

(Evangelho: Lc 21, 25-33)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Haverá sinais no sol, na lua e nas estrélas; e na terra estarão os homens consternados pela perturbação que há de causar o bramido do mar e das ondas; mirrando-se os homens de terror, na expectação das coisas que hão de vir sôbre todo o mundo; porque serão abaladas as virtudes do céu. E então verão o filho do homem vir sôbre uma nuvem, com grande poder e majestade. Quando, pois, começarem a suceder estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porquanto se avizinha a vossa redenção! E lhes propôs esta parábola: Olhai para a figueira e para as demais árvores. Quando começam a produzir fruto, conheceis que está próximo o verão. Assim, também, quando virdes suceder estas coisas, sabeí que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não se acabará esta geração sem que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas não hão de passar as minhas palavras.

MEDITAÇÃO

E então verão o filho do homem vindo sôbre uma nuvem, com grande poder e majestade (Lc 21, 27).

1. Por três motivos a Santa Igreja nos apresenta, hoje, o último juízo em preparação à festa do Natal. Em primeiro lugar, a fim de te preparares para recebê-lo com o mais vivo amor e a mais profunda veneração. Com o mais vivo amor, porque, para ser teu Salvador, Jesus vem como uma criancinha, envôlta em mantilhas e colocada em uma manjedoura. Com a mais profunda veneração, porque êle virá, nos terrores do último juízo, para, na qualidade de Juiz dos vivos e dos mortos, pronunciar a sentença inalterável sôbre tôda a humanidade, reunida no vale de Jo-

safá. Considera, pois, essa dupla vinda do Senhor: uma na baixeza, a outra na magnificência; uma na forma duma criancinha envôlta em faixas e deitada numa manjedoura; a outra na majestade dum juiz onisciente. Lá, entre os horrores do juízo, êle pronunciará também sôbre ti uma sentença irrevogável: ou entrarás na eternidade das alegrias ou serás eternamente condenado a arder nas chamas do inferno. Prepara-te para receber, com grande amor e profundo respeito, o teu futuro juiz, agora, que êle vem a ti em forma de uma criancinha solicitar o teu amor e a tua fidelidade. Como serás feliz se o menino Jesus encontrar acolhimento em teu coração!

2. Em segundo lugar, a Igreja mostra-te hoje o fim da magnificência do mundo que, por meio do fogo devorador, se transformará em cinzas. Se bem considerares êsse fim, mais fâcilmente te resolverás a seguir os exemplos e as exortações do divino Salvador, que não hesitou em nascer, viver e morrer pobre, para que assim deliberasses amar uma vida pobre, obscura e trabalhosa, e, dêste modo, palmilhasses o caminho seguro da eterna bem-aventurança. Considera também que os teus votos religiosos te incitam a cada passo a abraçar a pobreza evangélica, a desprezar todos os bens terrenos e a conservar o teu coração desapegado de tôdas as criaturas. De que lado quererás estar no dia do último juízo, do lado do pobre Lázaro ou do rico licencioso?...

3. Em terceiro lugar, te é apresentado hoje o trono daquele Juiz a cuja aparição se lamentarão tôdas as gerações da terra, para que possas refugiar-te no trono da graça e da misericórdia, que para ti foi erigido no estábulo de Belém. Oh! como te é fácil o acesso a êsse trono, onde encontrarás tanta bondade e indulgência, pois terás por advogada e intercessora a própria Mãe do menino Jesus! Se no dia do último juízo lá chegares sem o vestido da graça santificante, Maria Santíssima já não poderá mais intervir em teu favor. Prepara-te agora, que é ainda tempo de graça. O' menino Jesus no presépio: Sêde o meu Salvador, e não Juiz!

SEGUNDA-FEIRA

Não quero a morte do pecador, mas sim que se converta e viva (Ez 33, 11).

1. Considera como, no princípio, Deus manifestou a severidade de sua justiça contra os anjos orgulhosos. Quanto, porém, à humanidade decaída, êle quer revelar sua infinita misericórdia, para nos fazer ver que, se infinita é a sua justiça, infinito também é o seu amor. Tu, porém, que sentes em ti os efeitos dêsse amor mais do que milhares e milhares doutros homens; tu, que de Deus recebeste não somente a graça da fé, mas também a graça da vocação religiosa, não quererás, porventura, amar essa bondade? Que perderia Deus, se te deixasse perecer com a humanidade inteira?... Por acaso sofreu êle algum dano com a queda daquele punhado de anjos rebeldes? Tens muitos motivos para agradecer-lhe do âmago do coração; pois a mesma misericórdia que salvou o gênero humano, salvou-te também, como se, além de ti, ninguém mais merecesse ser salvo.

2. Considera como a infinita justiça divina puniu severamente o pecado dos anjos maus, pecado êsse cometido num rápido instante e só por pensamento. No mesmo momento em que se levantaram contra o seu Senhor e Criador, viram-se precipitados, eternamente, nas chamas do inferno. Que castigo horrível! Como é tremenda a justiça de Deus! E, no entanto, a santidade e a misericórdia são infinitamente grandes. Sim, infinitamente grande é o amor de Deus, revelado à humanidade decaída, visto que o Pai eterno enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que, fazendo-se homem e tomando a natureza humana com toda a sua fragilidade, prestasse inteira reparação à justiça divina pelos pecados da humanidade. Se não puderes agradecer e louvar condignamente a Deus, une, pelo menos, os teus louvores e agradecimentos aos cânticos dos anjos que, cheios de pasmo ante a magnificência de Deus, exclamam a cada momento: "Santo, Santo é o Senhor Deus dos exercitos! A terra inteira está cheia das suas maravilhas!"

3. Considera que Deus pune com todo o rigor de sua tremenda justiça todos os homens que abusam da divina misericórdia. Se grande é a comiseração do Senhor, grande também é a sua ira contra aquêlê que repele a sua misericórdia. O Senhor te concedeu a grande graça de conheceres, à luz da fé, o mistério da misericórdia divina; não só permitiu que nascesses no grêmio da Igreja católica, mas também, por meio das luzes divinas, chamou-te para a sua casa, para a sua escola, a fim de te tornares seu amigo e discípulo. A outros, que talvez soubessem fazer melhor uso dessas graças, Deus não as concedeu. Mostra-lhe o teu reconhecimento pela grande predileção que terás para contigo e esforça-te por seguir-lhe as pegadas, como verdadeiro discípulo, senão terás de temer-lhe a justiça.

TÉRÇA-FEIRA

Pois tanto amou Deus o mundo, que lhe deu seu Filho unigênito (Jo 3, 16).

1. Grande milagre é que Deus ame ainda alguma coisa fora de si mesmo, desde que todo o bem que se pode encontrar fora dêle, êle o possui em si mesmo do modo mais perfeito. Maior milagre, no entanto, é que Deus ame ainda o mundo e todos os homens com o profundo amor dum pai, embora entre êles não encontre senão pensamentos grosseiros, vícios abomináveis e negras ingratidões. Não seria, por conseguinte, uma grosseira inversão da ordem e da justiça, uma falta contra o bom-senso, se tu, que em ti mesmo nada possuis de bom, pois tudo vem de Deus, tu, digo, não quisesses amar como êle te ama, e amasses sômente a ti mesmo?

2. Considera até que ponto chegou o excesso do amor de Deus por ti, "*pois tanto amou Deus o mundo, que lhe deu o seu Filho unigênito*". Poderás imaginar maior amor que êsse? Não foi um homem, nem um anjo, nem um serafim que êle entregou por teu amor, mas sim o seu próprio Filho unigênito, que, quanto à essência, é Deus com

o Pai e dêle difere sòmente quanto à pessoa. Poderás encontrar algo de mais sublime ao ponderar que, com a pessoa de Cristo, o Pai te quis dar também todo o bem que se encontra em Cristo? "*Não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós*" (Rom 8, 32). Não quererás, portanto, sacrificar tão miserável paixão ao Senhor, que, com tanto amor e carinho, te concedeu o perdão?

3. Já seria uma grande prova de amor do Pai eterno se te desse o Filho para que reinasse como rei do universo; para que recebesse homenagens e honrarias, ensinasse aos homens as leis e os preceitos e lhes explicasse, enfim, a doutrina celestial. E, no entanto, assim não foi. A nossa admiração aumenta de grau à medida que pensamos no excesso do amor de Deus para conosco, não hesitando sequer em entregar o seu Filho unigênito, para que sofresse e morresse pela salvação dos homens. "*Destes o Filho para que se salvasse o escravo*", exclama a santa Igreja. E para nos facilitar a participação da natureza divina, quis o Pai eterno humilhar-se até ao ponto de unila à natureza humana. E para nos livrar da culpa e do castigo eterno, que merecemos pelo pecado, não hesitou um só instante em entregar o seu Filho à morte mais humilhante, mais horrível e dolorosa: a morte na cruz. E tu, ao contemplar o excesso do amor e da humildade de Deus, tu, meu irmão, terás ainda a coragem de ser arrogante e orgulhoso, de fazer pouco caso do teu próximo, de não suportar que alguém te diga uma só palavra que te não agrade?... Poderás, por acaso, contemplar êsse excesso de amor de Deus, sem lhe fazer êsse ou aquêle pequenino sacrifício que a obediência ou a humildade exigem de ti?... Oh! envergonha-te de tua tibieza. Renova os teus votos com todo o fervor do teu coração e promete ser sempre fiel àquele que te amou e te ama infinitamente.

QUARTA-FEIRA

Vêde, eu o escolhi para ser o príncipe e o mestre das nações.

1. Nada existe que seja tão detestável e abominável aos olhos de Deus como o pecado. Olhe-se por onde se olhar, o pecado é sempre pecado; é sempre o maior de todos os males, mal horrendo, que grava na alma uma mancha tão hedionda, que a transforma num objeto de repugnância e de asco diante de Deus, de escárnio e de irrisão diante do próprio demônio. E enquanto o homem se mantiver no estado de pecado, conservar-se-á também despojado não somente da beleza e de todo o esplendor da graça, mas também indigno e incapaz de aspirar ao bem da sua alma e ao prêmio da glória celestial. Nesse estado se encontrava o gênero humano antes da vinda do Salvador: jazia na mais densa e espessa treva de espírito; a vontade embotara-se e corrompera-se por meio das paixões desordenadas da natureza decaída; o espírito mau exercia poderoso domínio sobre o gênero humano, atolado no lodaçal pútrido dos vícios, crimes e pecados. Que teria sido de ti, se tivesses vindo ao mundo naquela época tão infeliz e tão triste? E, no entanto, quão pouco te lembras de agradecer a Deus por teres nascido numa época em que podes conhecer com tanta facilidade teu destino e receber tantos auxílios para alcançá-lo, ao passo que milhões doutros homens vivem privados do conhecimento dêsse destino, que somente à luz do Evangelho poderá ser conhecido.

2. Foi para livrar do cativeiro do pecado o gênero humano que o Pai eterno nos deu o seu Filho como rei e mestre que era, a fim de iluminar as nossas trevas com as luzes divinas, servir-nos de guia seguro por meio dos exemplos de sua vida, para que assim pudéssemos alcançar a salvação eterna. Oh! que grande graça! E, no entanto, é tão pouco compreendida pelos homens! Preferem antes aderir às máximas do mundo que à doutrina de Jesus crucificado; antes seguir as lisonjas, as ilusões e embustes do demônio, que prestar ouvidos ao convite amo-

roso, às exortações e aos exemplos do Salvador. Chora, pois, essa triste cegueira, e não te esqueças de ti mesmo, para que não venhas a pertencer a essa multidão de ingratos, cujo número é infinitamente grande.

3. Pensa agora sôbre os motivos que te obrigam a aceitar com alegria os preceitos de Jesus Cristo e a seguir-lhe os exemplos. Antes de tudo, és cristão. Pelo santo batismo renunciaste ao serviço do mundo, da carne e do demônio e entraste para as fileiras dos soldados de Cristo; o soldado, no entanto, deve seguir as pegadas do seu general. Em segundo lugar, és religioso, incluído, por conseguinte, em o número dos amigos íntimos de Jesus. Daí se segue que tens o grave dever de imitá-lo e de combater, sob a bandeira da cruz, contra os inimigos de Jesus Cristo. Que se poderá dizer de um guerreiro, discípulo e amigo predileto de Jesus Cristo, que, em vez de o imitar, se envergonha de lhe seguir o exemplo; em vez de lhe mostrar o seu amor, entra para o exército dos inimigos da cruz? Examina se as tuas ações são conformes às máximas do mundo ou à verdade do Evangelho; se segues o convite do demônio ou os exemplos de Cristo. Examina sèriamente se, como religioso, tens procurado a glória de Deus que, para a sua glória, te deu a vocação religiosa!

QUINTA-FEIRA

Ele tornou-se em tudo igual a seus irmãos, para que assim fôsse misericordioso.

1. Se tivesse sido revelado à humanidade decaída que o Verbo eterno — a segunda Pessoa da Santíssima Trindade — se tornaria homem, certamente todo o mundo teria julgado que o Filho de Deus viria ao mundo, não sômente em forma de homem perfeito, como Adão, mas também com o corpo transfigurado, à maneira dos bem-aventurados no dia da ressurreição, espargindo luz e esplendor, magnificência e majestade. E, de fato, mais tarde, no monte Tabor, o Senhor transfigurou-se diante dos Apóstolos.

“E transfigurou-se diante dêles — diz o Evangelho — e o seu rosto ficou refulgente como o sol; e suas vestiduras se fizeram brancas como a neve” (Mt 17, 2; Mc 9, 2). Esse estado foi sempre próprio do Salvador, desde o primeiro instante de sua vida terrena; pois a sua humanidade estava em contínua união com a divindade, de sorte que a sua alma santíssima gozava, incessantemente, da visão de Deus. E, no entanto, como, na realidade, foi diferente a vinda do Salvador! Jesus quis ser semelhante a nós em tudo, com exceção do pecado. Quis nascer de uma mãe e vir ao mundo sob a forma de uma tenra e débil criancinha, para que, dêsse modo, nos movesse e incitasse a imitá-lo e amá-lo. Pensa bem nisso, pois a tua salvação e a tua perfeição consistem em te tornares semelhante ao teu Criador. Sêde bem-vindo e adorado, ó doce menino Jesus, salvador do mundo, sob a humilde veste de nossa vida mortal!

2. O primeiro e o principal meio para imitar o teu Salvador consiste em te tornares criança. “Na verdade, vos digo, se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não entrareis no reino dos céus” (Mt 18, 3). Se sòmente para salvar-se já é necessário tornar-se pequeno, segue-se que, para alcançar a perfeição religiosa, é mister tornar-se inteiramente criança. E, então, que se entende por “tornar-se criança”? Quer dizer que tu, como religioso que és, deves tornar-te, quer pela renúncia e mortificação, quer por escolha própria, aquilo que a criança é por natureza e sem escolha. Deves entregar-te com infantil confiança à sábia direção da divina Providência, desfazendo-te de tôdas as apreensões e cuidados do teu futuro, tal qual uma criança nos braços de sua mãe. Deves entregar-te humilde e dôcilmente à vontade do teu superior e submeter, sem reservas, a tua opinião à opinião dêle; a tua vontade à vontade dêle; deves conservar-te livre de todo o apêgo desordenado, contentando-te tão sòmente com o necessário e vivendo segundo a tua santa regra, com simplicidade e candor de coração, desprezando tôda prudência mundana e todo fingimento. E se te fôr penoso viver assim ligado à tua santa regra, dependendo

sempre da vontade de outrem, ah! meu irmão, pensa então quanto mais penoso devia ter sido para Jesus o viver durante nove meses encerrado no ventre materno, visto que a sua inteligência e entendimento eram perfeitos desde o princípio. Foi êsse o primeiro tormento que Jesus sofreu por ti. A submissão à vontade do superior é para ti o primeiro passo no caminho da perfeição; numa palavra, é aproximar-te do desprendimento e da renúncia de ti mesmo, conforme o espírito de Jesus Cristo.

3. Jesus não somente quis ser criança, mas também nascer duma mãe, para que, dêste modo, também ela se tornasse nossa Mãe; pois, assim como Adão e Eva contribuíram para a nossa perdição, assim também a Mãe santíssima e o Filho contribuiriam para a nossa salvação. O Filho, como senhor; a Mãe, como administradora; o Filho, como nosso mediano junto do Pai; a Mãe, como nossa intercessora junto do Filho. Oh! consoladora prova de misericórdia do nosso amabilíssimo Salvador! Sim, em tôdas as amarguras e sofrimentos, recorramos àquela que é a mãe do nosso Salvador. "Oh! bem-aventurada confiança! oh! abrigo seguro! — exclama Santo Anselmo — a Mãe do meu Deus é ao mesmo tempo a minha Mãe!" E São Bernardo conclui: "Em nossas necessidades e perigos, pensemos em Maria, imploremos o seu socorro!... O que temos de esperança, de graça, de salvação, estejamos persuadidos de que tudo isto nos vem por intercessão de Maria".

SEXTA-FEIRA

Deus escolheu-a e destinou-a (Antífona do Ofício da Santíssima Virgem).

1. Nos desígnios da Santíssima Trindade estava determinado que o Salvador devia nascer duma mulher. Considera em quem caiu a escolha para tão sublime missão! Quem não teria julgado que, para tão sublime fim, seria eleita uma virgem célebre e notável, filha de não menos célebre e notável senhor, cujo nome e façanhas andassem de bôca em bôca? Que diferença entre os pareceres dos

homens e os de Deus! Êle escolheu para Mãe do Altíssimo uma virgem desconhecida de todos e desposada com um pobre carpinteiro! Não é isto bastante para considerarmos quão pouco valem aos olhos de Deus as grandezas do mundo, grandezas essas tão estimadas dos homens?... O mendigo mais andrajoso e esfarrapado que houver no mundo, estando em estado de graça, tem mais valor aos olhos de Deus que os maiores monarcas, com as suas pompas e riquezas, mas com as almas manchadas pelo pecado mortal. E a mínima ação que, por amor de Deus, alguém fizer àqueles póbrezinhos, dando-lhes, por exemplo, um copo d'água, terá mais valor aos olhos de Deus do que todos os dons do espírito, da ciência, da nobreza e da riqueza.

2. Desde tôda a eternidade Deus abrangeu com um só relancear de olhos tôdas as mulheres e, entre elas, encontrou a beatíssima Virgem Maria que, correspondendo às graças que lhe foram conferidas pelos merecimentos de Jesus, submeter-se-ia com inteira humildade e renúncia de si mesma à vontade divina. Deus notou a humildade da sua serva e por isso a escolheu para essa sublime dignidade de mãe. Alegra-te, pois, por ter sido Maria eleita para desempenhar tão grande dignidade e lembra-te de que poderás também alcançar êsse fim, se, em tudo, cumprires a vontade divina; pois o próprio Senhor afirma: "Aquêle que fizer a vontade de Deus, êsse é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mc 3, 35).

3. Deus sói distribuir os dons, segundo a dignidade e o encargo das pessoas. Ora, a dignidade de Mãe de Deus é tão sublime, que passa a pertencer a uma ordem muito superior à de tôdas as dignidades criadas, pois, conforme Santo Tomás, "pelo seu cargo, Maria atingiu os limites da divindade". — "Sua operatione fines divinitatis attingit". Eis por que a Santíssima Virgem recebeu mais graças do que tôdas as criaturas. Quando Deus, por intermédio de seu representante, que é o teu superior, te encarregar de algum officio que julgares superior ao teu talento, às tuas fôrças e capacidade, espera auxílio do céu, porque jun-

tamente com o encargo receberás, de qualquer modo, a capacidade para desempenhá-lo.

SÁBADO

A sabedoria edificou para si uma casa (Prov 9, 1).

1. Considera as prerrogativas da Santíssima Virgem, encerradas nestas palavras: "A Sabedoria edificou para si uma casa". Essa casa da sabedoria, pertencente ao Verbo Encarnado, é a bem-aventurada Virgem Maria. A Sabedoria divina edificou-a para ser sua habitação. Já disso se deduz que a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem está fora de toda dúvida: pois Deus jamais consentiria que o demônio habitasse nela e dela tomasse posse. Por meio da graça, a Santíssima Virgem não só permaneceu isenta do pecado original, mas também, em virtude duma prerrogativa particular, ficou inteiramente livre de qualquer pecado e de toda a propensão e inclinação para o mal. Suplica, humildemente, à Santíssima Virgem que, pela sua primazia junto de Deus, alcance para ti um profundo ódio e aversão ao pecado.

2. Para a sabedoria divina não bastou que a Santíssima Virgem se conservasse isenta de toda a mancha do pecado; quis ainda que ela, desde o primeiro instante de sua vida, recebesse mais graças que todos os santos. "Os seus alicerces estão no monte santo", lê-se no profeta-rei (Sl 86, 2). Quer dizer que o edifício das graças que foram conferidas à Santíssima Virgem, para elevá-la acima de todos os santos, está situado com os seus alicerces no mais alto cume da montanha da santidade. Alegra-te com a divina Mãe pela posse de tão rico tesouro de graças, que ela recebeu não somente para si mesma, mas também para todos nós. Por isso suplica-lhe que, como dispensadora de graças, venha em auxílio de tua indigência e te dê inúmeras graças.

3. A Santíssima Virgem jamais consentiu que este tesouro de graças se tornasse infrutífero, mas, pelo contrário, fez com que ele se aumentasse a cada momento. Li-

vre, como é, da inclinação e resistência da natureza corrompida, ela pratica todo ato de virtude do modo mais perfeito e sublime, de sorte que em cada momento de sua vida aquêlê tesouro se torna cada vez mais rico. Que riqueza incalculável de graças não terá a Santíssima Virgem reunido até ao dia da sua morte?! Tu, porém, que possuis tão pequeno e pobre tesouro de graças, por que te não aproveitaste dêsse mesmo pequenino tesouro? Faz já bastante tempo que entraste para a Ordem; e, no entanto, que ajuntaste até agora de virtude e méritos? Desperta, pois, de tua preguiça, se, na hora de tua morte, não quizeres ouvir aquela mesma repreensão dirigida ao servo mau e preguiçoso, que enterrou o único talento que recebera e passou o seu tempo na ociosidade.

II SEMANA DO ADVENTO

DOMINGO

(Evangelho: Mt 11, 2-10)

Naquele tempo, tendo João, no cárcere, notícia das obras de Cristo, enviou-lhe dois dos seus discípulos, para o interrogarem: És tu aquêlê que há de vir, ou devemos esperar outro? E, respondendo, Jesus lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e vistes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, o evangelho é anunciado aos pobres; e feliz do que não se escandalizar de mim. — E logo que êles se foram, entrou Jesus a falar às turbas sôbre João: Que fôstes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Deveras, que é que fôstes ver? Um homem vestido com moleza? Mas os que vestem roupas finas são os que assistem nos palácios dos reis. Então, o que é que fôstes ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais que profeta. Porque é êste de quem está escrito: Eis que envio à tua presença o meu mensageiro, que aparelhará o teu caminho diante de ti.

MEDITAÇÃO

Que saístes a ver no deserto? (Mt 11, 7).

1. Considera neste evangelho as três prerrogativas de São João, que mereceram ser elogiadas por Cristo. A primeira é a firmeza e a constância no bem já começado: "Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?" Já desde os mais tenros anos, tinha São João começado a viver no deserto, sem nunca ter abandonado a solidão, nem sequer para se regozijar com a presença de Cristo. Quando se viu na cõrte de Herodes e, finalmente, no cárcere, continuou o mesmo modo de vida já iniciado no deserto. A sua firmeza e constância na virtude estavam muito acima de tãda mudança de sorte. E tu, meu irmão, és também assim? Ou, acaso, és como um frágil caniço, que se deixa inclinar, torcer e vergar, ao mais leve sôpro do vento? És firme e constante nos teus bons propósitos e nos teus exercícios de piedade? Quantas vêzes já não abandonaste o bem desde há muito principiado, porque em teu caminho se te depararam pequeninas dificuldades e leves obstáculos? "Espera no Senhor, porta-te varonilmente; deixa que o teu coração se fortaleça, e conserva-te firme no Senhor" (Sl 26, 14).

2. Medita na segunda prerrogativa de São João: Era o perfeito modêlo da mais pura inocência, de mãos dadas com as penitências e mortificações mais rigorosas. As vestes do precursor consistiam em uma túnica de pêlo de camelo; o seu sustento eram gafanhotos e mel silvestre; trazia por cinto uma correia e, para descansar os membros fatigados, contentava-se com a terra nua. E tu és amigo da penitência — dessa penitência que deves fazer para expiar as tuas culpas e submeter a tua carne rebelde e indomável? Oh! muito te enganas se pensas em adquirir virtudes e gozar a doce paz da alma no meio de uma vida cõmoda e entre as alegrias da carne! E tu fazes penitências? Considera, pois, que o verdadeiro espírito de perfeição não se encontra na casa onde se vive regaladamente; o verdadeiro espírito de perfeição só se encontra na imita-

ção de Jesus. Ele, porém, afirmou claramente: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si próprio, e tome a sua cruz e me siga" (Mt 16, 24).

3. Considera a terceira prerrogativa de São João: Ao mesmo tempo que levava uma vida angelical em meio das mais ásperas penitências, dedicava-se também ao apostolado da pregação, a fim de anunciar o próximo aparecimento do Messias, e, por meio da palavra e do bom exemplo, preparar os homens para bem conhecerem e acolherem a vinda do Salvador. Inflamado de fervor e de zêlo, o precursor não hesitou mesmo em desempenhar o sublime ofício da pregação no cárcere do palácio de Herodes, conquistando muitas almas para Jesus. Não há ofício mais sublime e mais santo do que o de pregador, que prepara os homens para bem conhecerem a Jesus e a se dedicarem ao seu santo serviço. Se não podes desempenhar o ofício de pregador, faze-o, ao menos, por meio do bom exemplo e de conversações santas e piedosas. Destarte alcançarás inúmeros favores, não somente para o teu próximo, senão também para ti mesmo. Se, no entanto, foste chamado por Deus para o ofício da pregação, procura desempenhá-lo tendo em vista não a tua própria glória, mas sim a glória de Deus e a salvação dos homens. Quanto mais fores animado e vivificado pelo espírito de Jesus Cristo, tanto mais frutos colherás.

SEGUNDA-FEIRA

Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela (Gn 3, 15).

1. Depois de ter Adão perdido a primitiva justiça, por sua desobediência, e atraído sobre si próprio e os seus descendentes a morte e o castigo eterno, a divina bondade não quis abandonar o gênero humano em tão grande miséria. Como Deus quer a salvação dos homens! "Ele quer que todos os homens sejam salvos, e que venham ao conhecimento da verdade" (1 Tim 2, 4). Se algum dia tiveres a grande desgraça de cometer um só pecado mortal, procura

logo o remédio salutar da confissão, para que saias imediatamente do cativeiro do demônio. O pecado nunca se deixa ficar inativo; êle cresce e lança raízes profundas, de sorte que, quanto maior fôr a demora em sair dêsse lastimoso estado, tanto maior será o prejuízo para a infeliz alma. Do mesmo modo, no tocante a faltas leves, como, por exemplo: impaciências, ostentações, vaidades, pequenas transgressões da regra, debes ter o máximo cuidado em lhes opor outros tantos exercícios de virtude e mortificação. Procura humilhar-te sempre diante de Deus, arrependerte sinceramente das tuas faltas e emendar-te para o futuro. Destarte os prejuízos sofridos serão compensados por maiores proveitos.

2. Enquanto Deus preparava o remédio para a culpa de Adão, quis também consolá-lo, prometendo-lhe um salvador, que dêle descenderia e que havia de reparar com grande proveito o mal causado pela serpente ao gênero humano, e libertá-lo da escravidão do demônio. Que de agradecimentos, de gratidão e de amor não se teriam despertado no coração de Adão ao ouvir aquela promessa? Êsses mesmos sentimentos deve experimentar o teu coração, pois também te tornaste participante dos bens prometidos. Por meio dos teus pecados pessoais renovaste em ti próprio os danos do pecado original e transtornaste a obra da salvação. Quão triste e desolador seria o estado de tua alma, se te não restasse a esperança no teu Salvador, que sempre está pronto para receber-te, consolar-te e ajudar-te a sair do pecado, contanto que, humilde e confiante, te entregues inteiramente a êle, que é o teu Pai e o teu Salvador. Não sabes, porventura, quantos pecadores a mão misericordiosa do Senhor já ergueu do lamaçal imundo dos vícios e dos pecados, elevando-os à altura das grandes virtudes e da mais sublime santidade? Prostra-te, pois, aos pés do teu Jesus, com verdadeira confiança, com íntimo e sincero arrependimento, sem um só momento de hesitação, confessando sinceramente os teus pecados.

3. A promessa de um salvador que havia de vir, manifestada a Adão depois do pecado cometido, foi revelada

também aos seus descendentes por meio de profecias, símbolos e holocaustos, e confirmada por diversos modos, para que todos viessem ao conhecimento dêsse meio de salvação e se alegrassem com a vinda do Salvador. Os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo são infinitos, estendendo-se a todos os tempos e a todos os homens do passado, do presente e do futuro. Mas com quanto mais facilidade e riqueza de graças podés tu participar dêsses merecimentos, visto que conheces mais distintamente o mistério da redenção e, além disso, possuis o sacramento da confissão! E quão poucas vêzes te lembras de agradecer a Deus tão grande graça?! Oh! com que amor e gratidão o teriam feito os anciãos do Antigo Testamento, se lhes houvesse concedido tantas luzes e facilidades como as que tu recebeste? Detesta e abomina a tua ingratidão e faze o firme propósito de emendar-te!

TÊRÇA-FEIRA

Senhor, enviai o Cordeiro, o Dominador da terra
(Is 16, 1).

1. Com efeito, Deus determinara o verdadeiro remédio para a culpa de Adão; quis, no entanto, retardar a vinda do Salvador à terra, pelo espaço de mais de quatro mil anos, durante o qual o Messias foi ansiosamente esperado e suplicado pelos patriarcas, pelos profetas e por todo o povo escolhido. Esta circunstância encerra inúmeros ensinamentos dignos de ser tomados em consideração. Aprendamos daí a pedir com fervor e constância as graças que, de há muito, o Senhor determinou conceder-nos. Às vêzes Deus determina que muitas graças fiquem dependentes da nossa oração; ou, por outras palavras, Deus no-las concede somente quando lhas pedimos. Daí se conclui que a oração é muito necessária e deve ser praticada sem interrupção, para que assim recebamos graças mais abundantes e mais ricas, como se requer para a aquisição da perfeição. Oh! se poucas graças recebemos, é porque poucas vêzes rezamos! Aquêlê que quiser fazer progressos constantes no caminho

do bem deve considerar a oração, a comunicação com Deus, como sendo o alento, a respiração da alma. "*Cum-pre orar sempre, e não cessar de o fazer*", disse Jesus (Lc 18, 1).

2. Antes do aparecimento do Salvador, o gênero humano estava abismado na mais profunda corrupção e sepultado nas densas trevas da ignorância. Com a vinda do Salvador, a necessidade da salvação devia tornar-se mais palpável, do mesmo modo que se tornaria mais estimado o benefício de receber a luz e a salvação por meio d'êle. Assim procede também o Senhor para contigo: demora em livrar-te desta ou daquela tentação, dêste ou daquele sofrimento, para que conheças melhor a ti mesmo, a tua fraqueza, a tua miséria; para que te humilhes, para que ores com mais constância, e estimes melhor a graça que desejas alcançar.

3. O divino Salvador veio ao mundo justamente no tempo em que o povo escolhido vivia aferrado aos bens terrenos, e do Messias nada mais esperava senão que libertasse Israel do jugo dos romanos. E' claro que êsse povo não reconheceria como seu salvador quem se lhe apresentasse pobre e desprezado, e antes o rejeitaria, perseguiria e faria morrer numa cruz, como um malfeitor; mas justamente por meio dos merecimentos dos seus sofrimentos e da sua morte quis Jesus livrar-nos da escravidão do demônio e do pecado e merecer-nos o seu reino eterno. Oh! sabedoria infinita! — Que grande ensinamento, que sublime exemplo tens diante de ti, ó minha alma!... Momentos há em que desejas êste ou aquêle officio, esta ou aquela ocupação e atividade para a salvação das almas. Acontece, porém, que, para melhor mortificar-te, os teus superiores não te concedem o officio tão ardentemente desejado; ou experimentas invejas e malquerenças da parte dos teus próprios irmãos de hábito; ou daqui e dacolá se levantam, às escondidas, perseguições contra ti — eis então o momento em que tua coragem começa a vacilar e já te não sentes com ânimo de continuar a fazer o bem que gostavas de praticar. E' justamente êsse o tempo mais próprio pa-

ra exercitares a paciência, a humildade e o amor fraterno, com o único fito de agradar a Deus e tornar-te rico de virtudes e de méritos. Sòmente assim te assemelharás a Jesus, modêlo da tua vida.

QUARTA-FEIRA

O anjo Gabriel foi enviado a uma virgem, desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David (Lc 1, 26, 27).

1. A Santíssima Virgem tinha feito o voto de virgindade, motivo pelo qual só consentiu em desposar José quando do céu recebeu a certeza de que sua virgindade não sofreria dano algum, antes, pelo contrário, por meio da obscuridade, a virtude da sua virginal pureza se conservaria mais segura. Naquele tempo, a virtude da pureza era totalmente desconhecida do mundo, e Maria, por tê-la praticado às ocultas, tornou-se ainda mais agradável aos olhos de Deus. E' fora de dúvida que tôda virtude tem grande valor e merecimento diante de Deus; mas quando ela se esconder aos olhos dos homens e fôr conhecida sòmente de Deus, tanto maiores os seus merecimentos e a sua segurança. E tu, como procedes? Procuras fazer as tuas boas obras conhecidas só de Deus ou alimentas a intenção de mostrar-te em público, tornar-te conhecido e atrair sôbre a tua pessoa a atenção dos homens? Se o grão de trigo não se conservar escondido, coberto de terra, como que sepultado, não produzirá frutos.

2. Além disso, Deus quis que a Santíssima Virgem fôse desposada por José, a fim de que assim o grande mistério da Encarnação do Filho de Deus no puríssimo seio da Virgem Maria, por obra do Espírito Santo, se conservasse oculto aos olhos dos homens. Êsse admirável mistério devia conservar-se oculto para que, segundo as disposições da divina Providência, a marcha gradual da obra da salvação não sofresse interrupção alguma. Considera agora quantas vantagens terias lucrado, se tivesses conservado ocultos não sòmente as tuas virtudes, e boas obras, mas

também todos os teus talentos e capacidades, até que, por intermédio dos teus superiores, Deus dispusesse de ti. Por êste meio serias mais semelhante a Jesus, que, até à idade de trinta anos, viveu oculto, deixando os homens na persuasão de que era simples homem e filho dum carpinteiro.

3. Pondera que o Senhor quis êsse desposório, para preservar a Mãe e o Filho das murmurações e suspeitas do povo; para salvaguardar a honra da Santíssima Virgem e prestar-lhe auxílio; e, enfim, para conservar a vida do seu divino Filho, ameaçada por tantas perseguições e penúrias. Quantas e quantas vantagens trouxe o desposório da Santíssima Virgem, apesar de, a princípio, ter parecido que, por meio dêsse desposório, os seus votos seriam prejudicados. Do mesmo modo acontecerá contigo, se te deixares guiar pela divina Providência. Ondè receias encontrar novos sofrimentos e tribulações, encontrarás força e consolações. Como religioso, pertences inteiramente a Deus, que terá todo o cuidado contigo. Aprende, pois, a ter confiança em Deus e deixa que êle tome conta de todos os teus cuidados. *"Tôda a minha sorte, Senhor, está em vossas mãos!"* (Sl 30, 16).

QUINTA-FEIRA

O anjo Gabriel foi enviado... (Lc 1, 26).

1. Desde muitos séculos, Deus havia determinado salvar o gênero humano por meio do Verbo Encarnado; não quis contudo que o seu decreto se efetuassem no seio de Maria, sem que, antes, recebesse a permissão dela. Por isso lhe enviou o Arcanjo Gabriel, para que lhe expusesse a vontade do Senhor. Do mesmo modo procede Deus no tocante à salvação de cada um de nós. Sem o consentimento do homem, o Senhor não o eleva à dignidade de filho de Deus e nem aos mais altos graus da graça santificante. Só então é que lhe manda um mensageiro, isto é, os seus convites e solicitações, para que o homem coopere por espontânea vontade para a aquisição e exaltação desta dignidade.

Sem êsse livre e espontâneo concurso, nenhum homem conseguirá alcançá-la. "*Aquêle que te criou sem ti — diz Santo Agostinho — não te salvará sem ti*". Mas como tens recebido até agora os divinos convites? Com que prontidão deste o teu consentimento? Tuas negligências e advertências no tocante às solicitações de Deus são a causa principal do miserável estado de alma em que vives.

2. Antes, porém, de dar o seu consentimento, a Santíssima Virgem quis examinar a proposta, a fim de ver o modo pelo qual a maternidade se aliaria com o voto da pureza virginal. "Como se fará isso?" — disse ela. Com isso a Santíssima Virgem manifesta não só a sua grande prudência, mas também um ardente amor à santa castidade. Tu, no entanto, ora não dás ouvidos ao convite divino, ora precipitas uma decisão sem prévio conselho e séria reflexão. Aprende, pois, da Santíssima Virgem, a obedecer à voz divina, que te segreda ao coração, e jamais tomes resoluções de importância, sem primeiro consultar o teu diretor espiritual ou o teu superior, para que te não suceda cair numa cilada do inimigo.

3. Considera como a Santíssima Virgem foi escolhida por Deus, não só para receber a dignidade de Mãe de Deus, mas também para, em nome do gênero humano, dar acolhimento ao Verbo Encarnado, Senhor e Salvador do mundo. Tornou-se ela, dêste modo, a medianeira e distribuidora de tôdas as graças que procedem da Encarnação do Verbo divino. Assim sendo, tôdas as graças que o Verbo divino quer conceder ao gênero humano passam pelas mãos de Maria. Do mesmo modo as graças que Deus-Homem nos trouxe, nós as recebemos por intermédio da Santíssima Virgem. Procura, pois, ter particular devoção a nossa Senhora; ela é a administradora e dispensadora de todos os dons celestiais. Antes de tudo, suplica-lhe que te faça seguir em tudo a vontade e os convites de Deus, pois disso depende a tua salvação.

SEXTA-FEIRA

Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38).

1. Consideremos aqui três práticas daquela heróica humildade, manifestada pela Santíssima Virgem no encontro com o Arcanjo. Em primeiro lugar, ao ouvir o Arcanjo dizer que ela era bendita entre todas as mulheres e cheia de graça, não teve nenhuma alegria vaidosa nem complacência; não consentiu que a vaidade lhe invadisse o coração, antes, pelo contrário, turbou-se e sentiu-se envergonhada. "Perturbou-se com as palavras do anjo", diz São Lucas, não obstante o louvor ter brotado dos lábios dum mensageiro celestial, de quem ela nada tinha a recear. Oh!... que grande diferença entre o teu procedimento e o de Maria! Apenas ouves alguém te elogiar e no mesmo instante ficas todo enfatuado e soberbo; comesças a menosprezar o teu próximo, a humilhá-lo aos olhos de outrem, a exagerar-lhe os defeitos com grande injustiça e nem sequer te envergonhas de elogiar-te a ti mesmo. Mas, se alguém faz alusão aos teus defeitos, ficas logo perturbado, cheio de mau-humor e de ódio, de sorte que, sob todo o ponto de vista, o teu orgulho está em contraste com a humildade da Santíssima Virgem.

2. Consideremos a segunda prática da humildade de Nossa Senhora. No mesmo momento em que se viu exaltada, procurou humilhar-se e abismar-se no seu nada, declarando que era a mais ínfima das servas daquele que se dignava tornar-se seu filho. "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra".

Foi por meio dessa humildade que Maria, por assim dizer, mereceu tão sublime dignidade; pois "Deus pôs os olhos na humildade da sua serva" (Lc 1, 48). São Bernardo acrescenta: "Pela sua pureza, a Santíssima Virgem recebeu em seu seio o Filho de Deus; mas foi pela sua humildade que ela mereceu recebê-lo por filho". Que pensamentos se agitam em teu coração, quando Deus te concede êste ou aquêle favor, ou na oração te visita com as

suas consolações? Se com isso reconheceres a tua baixaza e sentires como que impellido a entregar-te inteiramente a Deus e a servi-lo com grande fervor, já é isso bom sinal; se, porém, em vez disso, sentes complacência em ti mesmo e te tens em grande conceito, Deus retirará suas graças e te humilhará, pois "êle resiste aos orgulhosos, e concede as suas graças aos humildes" (Tgo 4, 6).

3. Em terceiro lugar, consideremos a Santíssima Virgem que, conhecendo perfeitamente a Sagrada Escritura e estando consagrada ao plano da redenção, conhecia muito bem todos os sofrimentos e injustiças, injúrias e maus tratos que o Filho de Deus havia de suportar até à morte. E logo que se ofereceu como serva do Senhor, fê-lo sem dúvida com a intenção de sacrificar-se também como inseparável companheira nos sofrimentos e nas amarguras do divino Filho. Com a mesma prontidão com que se declarou preparada para assumir a dignidade de Mãe de Deus, ofereceu-se também para participar dos sofrimentos de Jesus. Assim é que deves fazer; quanto mais o Senhor te dispensar graças e favores, tanto mais deves mostrar-te pronto para também seguir-lhe as pegadas até ao Calvário. Prouvera a Deus que não fôsses do número daqueles que, quanto mais favorecidos pelo Senhor, tanto mais se tornam arrogantes, presunçosos, soberbos e obstinados.

SÁBADO

Pois convinha que houvesse para nós um pontífice tal, santo, inocente, impoluto (Heb 7, 26).

1. Do mesmo modo que com as palavras pronunciadas pelo sacerdote durante a elevação o sacrossanto Corpo de Cristo se torna presente no mesmo instante, assim também pelas palavras de Maria Santíssima o Verbo eterno uniu-se real e substancialmente à alma humana, formando-se o corpo humano no puríssimo seio da bem-aventurada Virgem Maria. A alma dêle foi dotada das mais sublimes prerrogativas, a fim de que se tornasse uma habitação digna de Deus; o corpo, pelo contrário, despojado de tôdas

as prerrogativas que lhe eram próprias, foi munido de órgãos tenros, delicados e sensíveis, feitos propositadamente para o sofrimento. Que apreço tens dado até agora às qualidades da tua alma e do teu corpo? Estimaste mais a saúde e as virtudes de tua alma do que a saúde e as prerrogativas e privilégios do teu corpo? Reconhece agora o teu êrro. E se, sòmente por teu amor, Jesus quis tomar um corpo mais sensível aos sofrimentos do que os corpos dos demais homens, aprende, por amor dêle, a receber de bom grado as doenças e dores para a salvação de tua alma.

2. No mesmo momento em que a alma de Cristo se uniu ao corpo, foi a natureza humana elevada à mais alta honra. Por meio da união pessoal da divindade com a natureza humana, a alma de Cristo tornou-se participante da visão de Deus, e, desde o primeiro instante, enriquecida de todos os tesouros de graças e da divindade, de modo que para si mesmo não poderia mais aumentar, por novos méritos, o estado de glória de sua alma. Ainda pôde, entretanto, adquirir para nós inúmeros merecimentos e fazer-nos participar dos seus méritos e graças. Regozija-te com os sublimes dons de que a santíssima Humanidade de Jesus foi ornada, e sê sempre agradecido a Deus pelos grandes benefícios que nos fêz por meio de Jesus. Que teria sido de ti, se não tivesses a Jesus por cabeça e salvador? E tu, na qualidade de membro, que esforços tens empregado para te conservares unido à cabeça, isto é, a Jesus Cristo? A santíssima humanidade de Cristo, pela sua íntima união com o Verbo, recebeu todos os tesouros da Divindade, de sorte que, quanto mais estiveres unido no amor de Cristo, tanto mais participarás do seu tesouro.

3. Considera a atividade e a alegria da Santíssima Trindade pela obra da redenção. E' a obra mais sublime do Todo-Poderoso e, por isso, se alegra o Pai eterno porque vê realizada a sua promessa; alegra-se o Verbo eterno porque, tendo recebido do Pai a divindade, comunica-a ao homem -- imagem do Pai; e, finalmente, se alegra o Espírito Santo, porque, nesta obra, patenteou o mais alto poder do seu amor. Alegraram-se também

os anjos, porque tinham recebido ordem de reconhecer e adorar a humanidade de Cristo como cabeça e chefe de toda a Igreja triunfante e militante. "E o adorem todos os Anjos de Deus" (Heb 1, 6). Adora-o também e propõe obedecer-lhe e servi-lo como teu chefe, teu Senhor e Salvador.

III SEMANA DO ADVENTO

DOMINGO

(Evangelho: Jo 1, 19-28)

Naquele tempo, os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar a João: Quem és tu? E êle confessou, e não negou, declarando: Eu não sou Cristo. Perguntaram-lhe êles: Então, quem és? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não. Pois quem és, para darmos resposta aos que nos enviaram? que dizes de ti mesmo? E respondeu-lhes: Eu sou a voz do que clama no deserto: "Preparai o caminho do Senhor", conforme disse o profeta Isaías. Ora, os que tinham sido enviados eram dos fariseus. E lhe fizeram esta pergunta: Por que batizas então, se não és Cristo, nem Elias, nem profeta? Respondeu-lhes João, dizendo: Eu batizo com água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Êsse é que há de vir após mim, que existiu antes de mim, e a quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. — Passou-se isto em Betânia, além do Jordão, onde João batizava.

MEDITAÇÃO

Eu sou a voz daquele que clama no deserto (Jo 1, 23).

1. João observava exatamente a exortação do sábio: "Quanto maior fores, tanto menor debes tornar-te em tudo" (Ecli 3, 20). E tão grande era João aos olhos de Deus e dos homens, que o povo em pêso o havia tomado pelo Messias; não obstante isso, êle se humilhava e se escusava aceitar tôdas as honras pertencentes à dignidade do Messias. Êle mesmo declarou: "Eu não sou o Cristo". A aspiração à honra divina foi a causa da queda dos anjos e dos nos-

os primeiros pais. O mesmo meio empregou o demônio para a perda do precursor, mas em vão. Sem dúvida, o teu orgulho não chegou ainda a tal ponto de ambicionar a honra devida a Deus; mas quanto não procuras a honra que te é devida? Não te ufanas dos elogios e honrarias com que te mimoseiam; não te deixas envaidecer quando te enaltecem o talento, a capacidade e aptidão para êsse ou aquêlê trabalho? Oxalá que não pertenças ao número daqueles que de si fazem conceito muito superior àquilo que são na realidade. Que de tolices não se encerram nas palavras de tais soberbos!

2. Considera que São João se humilhou não sòmente quando recusou aceitar a honra divina, mas até a honra merecida, no momento em que negou ser Elias ou um dos profetas, não obstante o próprio Cristo ter declarado que João era um Elias, segundo o espírito, e dêle ter dado testemunho de que era mais que profeta. Assim como é próprio dos soberbos e orgulhosos aspirarem a mais honras do que as que lhes são devidas, assim também é próprio dos humildes ocultar tudo aquilo que possa despertar atenções, fazendo dêles alvo de honras e elogios. Pensa um pouco em ti mesmo e examina-te se, para fugires às honras, tens escondido os teus talentos, a tua capacidade e dons; ou se, para fugires ao desprezo, procuraste encobrir os teus defeitos, a tua ignorância, faltas e negligências?

3. Considera que São João, tendo sido forçado a dar esclarecimentos sôbre a sua pessoa, calou não sòmente a nobreza dos seus pais, mas até a dignidade de sacerdote, revelando tão sòmente aquilo que era estritamente necessário, tal como a sua qualidade de precursor do Messias; e isso mesmo com grande humildade e modéstia: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor!" Êle dá a si mesmo o nome de voz. Com isso quer dizer que não desempenha outro ofício senão o de uma voz que, em si mesma, não tem nenhum valor nem merecimento, pois que todo o mérito é daquele que a faz entrar em vibração. Se algum dia desempenhares ofício honroso, tal como pregar, lecionar, fazer conferências, não

atribuas a ti mesmo tais honras, mas sim àquele que te dotou de faculdades intelectuais e capacidade para bem desempenhares tais ofícios, pois “que possuis que não recebeste do Senhor?” “Se, porém, o recebeste, por que te glorias, como se o não tivesses recebido?” (1 Cor 4, 7).

SEGUNDA-FEIRA

Ao entrar no mundo, diz: Não quiseste hósta n em oblação... Então eu disse: Eis que venho para fazer a tua vontade (Heb 10, 5, 7).

1. Considera como a humanidade de Cristo, desde o primeiro instante da sua íntima união com a divindade, querendo manifestar o seu profundo amor, adoração e submissão para com a altíssima majestade de Deus e corresponder à liberalidade divina, resolvera sacrificar-se inteiramente à vontade do Pai. “*Eis que venho — exclama Deus feito homem — para fazer a tua vontade, ó Deus*”. Este foi o primeiro momento em que Deus se viu devidamente reconhecido e honrado, como somente Deus-Homem podia fazê-lo. Por ti mesmo nunca poderás prestar a Deus a homenagem que êle merece; por isso, toma o costume de oferecer sempre a Deus as tuas ações e homenagens em união com as que a santíssima humanidade de Jesus ofereceu a Deus. Destarte prestarás a Deus um agradabilíssimo serviço, pois desde o seio materno quis Jesus honrar a divindade em seu nome e em nome do gênero humano.

2. Jesus Cristo jamais quis interromper ou diferir o sacrifício que, desde o seio materno, tinha oferecido ao Pai eterno; antes, pelo contrário, renovou-o em cada ação, em cada acontecimento e em cada instante de sua vida. “Faço sempre o que é do seu agrado” (Jo 8, 29). Por isso, tôda a vida de Jesus foi uma contínua repetição do primeiro sacrifício, oferecendo-se ao Pai eterno. Certamente que, ao entrares na Ordem, sacrificaste-te à vontade de Deus. Quantas e quantas vèzes, porém, em vez de procurares cumprir a vontade de Deus, cedeste ao amor-próprio e à comodidade; e, em vez de cumprires a vontade de Deus, pro-

curaste a satisfação da tua vontade própria! Humilha-te e dize, com São Bernardo: "Para que vim aqui?"

3. Considera que o Pai eterno deu ao Filho o encargo de salvar o gênero humano, de tomar nossas culpas como sendo suas e os seus méritos como sendo nossos, a fim de satisfazer a justiça divina. Declarou-lhe o Pai que sua vontade era que isso se efetuasse por meio da morte na cruz, não obstante ser evidente que qualquer outra obra, mesmo que não encerrasse dores e desprêzo, seria considerada como preço do resgate, pois qualquer ação de Jesus contém em si um valor infinito. E, no entanto, para corresponder à vontade de seu Pai, Jesus aceitou a morte de cruz, ligada a um mar de angústias e a um abismo de desprezos. "Tendo diante de si o gôzo, sustentou a cruz" (Heb 12, 2). Tu, porém, quantas vêzes, por uma pequenina contrariedade ou pelo receio de um pequenino desprezo, procuras subtrair-te à vontade de Deus, talvez mesmo em coisas que te foram expressamente ordenadas! Quanta diferença entre o teu exemplo e o de Jesus Cristo?!

TÊRÇA-FEIRA

Levantando-se Maria, foi com presteza às montanhas (Lc 1, 39).

1. Jesus Cristo não se demorou nem um só instante em dar início à obra da redenção. Antes mesmo de ter nascido, quis santificar São João. Jesus bem que o poderia fazer com apenas um ato de vontade e deixar-se ficar em Nazaré; fêz, no entanto, com que sua Mãe Santíssima partis-se de Nazaré e fôsse visitar Isabel para que êle, Jesus, por mediação de sua santa Mãe, conferisse a João aquela honrosa distinção. Assim como na santificação do Precursor e, mais tarde, nas bôdas de Caná, onde Jesus fêz o primeiro milagre, Maria foi a medianeira, assim também ela é e será sempre para nós a medianeira das graças, quer espirituais quer temporais, que recebemos da liberalidade de Deus. E' esta a vontade daquele que determinou que tudo recebêssemos pelas mãos de Maria — diz São Bernardo.

Examina, pois, se tens sido fervoroso na devoção à Santíssima Virgem, se a ela tens recorrido em tuas aflições e se tens procurado a proteção dessa grande mulher e rainha, tua Mãe do céu!

2. Considera a prontidão com que a Santíssima Virgem se apressou em obedecer às solicitações divinas. "Levantando-se, Maria foi com presteza às montanhas"; quer dizer, sem se deter em ponderar o amor à solidão nem a tranqüilidade tão propícia à meditação; sem ainda temer as adversidades e perigos a que se acharia exposta em caminhos tão penosos, através das montanhas. E tu, como procedes com respeito aos convites divinos? Talvez que jamais lhes deste ouvidos ou te demoraste em aceitá-los, procurando encontrar em teu amor-próprio milhares de dificuldades. Se soubesses quanto perdes em não atender aos convites do céu, certamente que não haverias de obedecer tão negligentemente à voz de Deus.

3. Se a Santíssima Virgem empreendeu tão penosa viagem, não foi por prazer nem para fazer uma simples visita de cortesia; nem mesmo por curiosidade, a fim de ver com os próprios olhos se Isabel tinha sido abençoada pelo Senhor, como lhe dissera o Arcanjo; nem mesmo por cobiça de honras, tornando assim conhecida a sua sublime dignidade de Mãe do Altíssimo; mas, pelo contrário, Maria empreendeu aquela viagem somente para seguir a vontade divina e cooperar na santificação do precursor de Cristo. Verdade é que tomas a teu cargo as fadigas da cura d'almas, de missões e outros encargos que te foram impostos pela obediência, mas por que razão? Somente para servir a Deus, ou para seguir a tua vontade própria, para conquistar um nome bastante conhecido ou expor em público os teus talentos de orador? Estarás acaso disposto a deixar as tuas comodidades para agradar a Deus, quando se tratar de empreender uma obra, na qual o teu amor-próprio não encontra nenhum prazer? Examina os sentimentos do teu coração! Prova, atentamente, as tuas intenções, pois é delas que muitas vêzes depende uma ação.

QUARTA-FEIRA

E aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, logo o menino estremeceu em seu seio, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo (Lc 1, 41).

1. Medita como, à primeira saudação de Maria Santíssima a Isabel, Jesus conferiu a João três graças. Primeiro, a infusão da graça santificante e com ela a purificação do pecado original. Em segundo lugar, alcançou antes do tempo o uso da razão, para que assim já pudesse granjear merecimentos. Em terceiro lugar, recebeu grandes luzes para chegar ao conhecimento do sublime mistério da Encarnação, de modo que, cheio de santa alegria, começou a agitar-se e a rejubilar-se no seio materno. Todas essas graças foram conferidas a João mediante as palavras da Santíssima Virgem. Graças semelhantes ela alcança também para aquêle que invoca e tem grande prazer em viver ao lado de tão boa e carinhosa Mãe. Quem assim fizer será purificado dos pecados cometidos, será iluminado, tornar-se-á capaz de fazer obras de virtude e conhecerá os segredos divinos. Se quizeres que o menino Jesus te dê muitas graças, recorre então a Maria e suplicahes que a sua voz te faça vibrar o coração: "Tuas vozes ressoaram aos meus ouvidos" (Cânt 2, 14).

2. Pela saudação de Maria, foi Isabel também iluminada, de sorte que num instante veio ao conhecimento da inefável dignidade da Santíssima Virgem Maria, entoando-lhe um cântico de louvor, em que lhe deu o glorioso nome de Mãe de Deus. Nem mesmo se esqueceu de lhe agradecer o ter empreendido tão penosa viagem com o fim de visitá-la. "E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a Mãe de meu Senhor?" (Lc 1, 43). São êsses os mesmos louvores e agradecimentos que o teu coração deve render à Rainha do céu, quando te conceder alguma graça. Deves, além disso, agradecer-lhe o ter-se dignado, do alto do seu trono, lançar um olhar de compaixão sôbre ti e a tua miséria. Mas com que facilidade tens esquecido aquela que é a tua Mãe do céu e de quem tens recebido tantas graças!

3. A tôdas essas exaltações de louvor Maria não respondeu; inflamada, porém, pelo amor de Deus, procurou exaltá-lo e glorificá-lo enquanto que se humilhava a si mesma. "A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu salvador, porque pôs os seus olhos na baixeza de sua serva" (Lc 1, 46-48). Quão diferentes são os sentimentos que impetuosamente se agitam e turbilhonam em teu coração, quando alguém te louva?! Em vez de reconheceres o Doador de todos os bens e agradecer-lhe os dons recebidos, tornas-te orgulhoso, vaidoso e arrogante. Suplica à Santíssima Virgem que te conceda o verdadeiro sentimento de humildade e o vivo desejo de tudo fazeres para a maior glória de Deus, de tal forma que, para o futuro, possas dizer: "A minha alma glorifica ao Senhor!"

QUINTA-FEIRA

E José, seu espôso, como era justo, e não a queria infamar, resolveu deixá-la secretamente (Mt 1, 19).

Considera que São José, sendo tão santo e tão querido do céu, de sorte que foi escolhido para repouso da divina Mãe e guarda do Verbo-humanado, em consequência dessa união teve que passar por grande tribulação, desde que lhe não tinha sido revelado o mistério da Encarnação. Esse é um dos meios de operar da divina Providência: faz com que o justo passe por angústias e tribulações, para que ganhe muitos merecimentos e dê exemplos de virtudes heróicas. E que belos exemplos de prudência, paciência e caridade nos deu São José! À vista dos sinais da maternidade divina de Maria, não manifestou um só gesto de censura, não os tomou por agravo feito a si, nem se queixou disso a ninguém. Tu, porém, quando recebes um agravo, seja de quem fôr, logo te enches de suscetibilidades, de ressentimentos e melindres, julgando o teu ofensor justa ou injustamente e irrompendo em queixumes e lamentos. Aprende, pois, com São José, a ter *paciência* para suportar

ofensas; *prudência* para não as notar; *caridade* para as encobrir.

2. E' evidente que, pelos sinais exteriores, Maria descobriu, aos poucos, a angústia que São José padecia no íntimo da alma. Era-lhe, no entanto, tão fácil dissipar a tempestade que agitava o coração do Espôso: bastava revelar-lhe o mistério da Encarnação do Verbo. Assim, todavia, não procedeu a Santíssima Virgem; por humildade, antes quis calar a sua sublime dignidade e deixar que o Senhor tomasse a si o encargo de justificá-la. E não coras de revelar a outrem aquilo que possa contribuir para a tua honra e boa fama, e de desculpar tôdas as faltas, tôdas as tuas más ações e defeitos! Já é bastante que a tua inocência seja conhecida de Deus. Deixa-lhe o cuidado de te defender contra os teus caluniadores; êle tem inúmeros meios para o fazer e, no fim, tudo se converterá em tua utilidade.

3. Considera a consolação de São José, logo que, pelo auxílio da divina Providência, se viu livre daquela tribulação. Por intermédio de um anjo lhe foi revelado o mistério da Encarnação, assim como também a santidade de sua virginal Espôsa; nisso êle se reconheceu como Espôso da Mãe de Deus e guarda do Filho de Deus. Como devia São José exclamar, à maneira do profeta: "As vossas consolações alegram-me conforme a grandeza das minhas dores" (Sl 93, 19). Do mesmo modo fará o Senhor contigo se, com paciência, suportares as tuas contrariedades e reveses da sorte; êle te dará, na outra vida, a recompensa eterna e grandes consolações ainda neste mundo.

SEXTA-FEIRA

Esperamos nêle, e êle nos salvará (Is 25, 9).

1. Considera com que ardente desejo os anciãos do Antigo Testamento desejavam a vinda do Messias prometido. Durante quatro mil anos suspiravam, gemiam e suplicavam: "Orvalhai, ó céus; nuvens, chovei o justo" (Is 45, 8). Deus os deixou suspirar tanto tempo pela vinda do

Messias, para que, assim, êsse desejo se tornasse cada vez mais intenso e orassem sem interrupção. A oração é o meio mais apropriado para alcançarmos aquilo que o Senhor já determinou conceder-nos. Assim os patriarcas e anciãos se tornaram realmente participantes dos merecimentos do Salvador, que, depois da sua morte na cruz, os livrou a todos do limbo, onde se encontravam. Se não tens desejo de que Cristo nasça espiritualmente em ti, então não és digno de o receber. Segue o exemplo dos anciãos do antigo Testamento; repete, nestes dias, a tua súplica para que o menino Jesus venha a ti, e êle virá visitar a alma.

2. Com que ardente desejo a Santíssima Virgem suspirava pelo nascimento do seu divino Filho! Como anelava contemplar a candura e os encantos do menino Jesus, tomá-lo nos braços, apertá-lo ao coração amoroso de mãe, beijá-lo com tôda a ternura maternal, servi-lo com o mais profundo respeito e, por meio dêle, ver o seu povo e mesmo todo o gênero humano livres dos grilhões do pecado e da grande miséria em que se debatiam. Também deves desejar que Jesus renasça em ti, espiritualmente, não só para a tua própria salvação, mas também para a glória de Deus e a salvação das almas.

3. Considera também o ardente desejo do próprio Jesus Cristo. Por espaço de nove meses conservou-se Jesus encerrado no seio materno, oferecendo ao Pai, como penhor de nossa salvação, tôdas as penas e amarguras que se lhe apresentavam naquela escura prisão. Logo, porém, que viu aproximar-se a hora em que devia abandonar o seio materno, muito se alegrou, não que tivesse desejado fugir àquela prisão, mas sim que, no estábulo de Belém, começaria a sua obra e a terminaria no Gólgota, para nos salvar a todos. "Êle se rejubilava como um gigante ao percorrer o seu caminho" (Sl 18, 6). Como são diferentes os teus desejos e aspirações! Se alguém te confia uma obra, logo te amofinas e impacientas com a execução da mesma; a tua vontade só aspira a tudo aquilo que possa contribuir para te proporcionar mais liberdade e mais comodidade. Se tivesses verdadeiro amor a Jesus, não te cansa-

rias de padecer um pouco por amor dêle. O amor não sabe o que é cansaço nem desânimo; e aquêle que não suporta com amor sofrimentos e amarguras, também não ama verdadeiramente. Ama a Jesus verdadeiramente, e tôdas as tuas mágoas e penas se converterão em doçuras.

SÁBADO

Aconteceu que naqueles dias saiu um edito, emanado de César Augusto, para que fôsse recenseado todo o mundo (Lc 2, 1).

1. O Pai eterno havia determinado, desde tôda a eternidade, não sòmente o tempo do nascimento de Cristo, mas também o lugar, o modo e as circunstâncias, tais quais foram preditas pelos profetas. Assim sendo, foi determinado que o Verbo humanado devia nascer no tempo em que o imperador Augusto, cheio de orgulho e de ambição, mandasse fazer o recenseamento de todo o império e exigir de cada súdito o tributo estipulado. Nessa ocasião, Jesus de Nazaré devia vir ao mundo em uma gruta que servia de abrigo aos animais. Quantas vêzes já não julgaste uma sábia disposição de Deus como sendo um capricho do homem! Daí as inquietações, apreensões, ânsias e temores em que vives. Como serias feliz, se soubesses conhecer em tudo as sábias disposições da divina Providência. Para a tua salvação, Deus sabe servir-se até mesmo da má vontade dos homens.

2. Considera como a Santíssima Virgem se submeteu prontamente à vontade do imperador e nem sequer quis fugir à obediência, sob o pretêxto de estar próximo o tempo do seu parto. Segundo a doutrina do apóstolo, a Santíssima Virgem reconheceu na ordem injusta do imperador a sábia vontade de Deus: "Servos, obedeci a vossos senhores temporais, com temor e respeito, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo; não os servindo só quando sob as vistas, como para agradar a homens; mas como servos de Cristo, fazendo de bom grado a vontade de Deus" (Ef 6, 5, 6). No dia em que pronunciaste os teus votos,

prometeste solenemente obedecer a teus superiores como representantes legítimos do próprio Deus; estás, pois, preparado para executar tôdas as ordens dos teus superiores, como se nelas visses a vontade expressa de Deus, e cumpri-las com alegria, por mais penosas que forem? Ou procuras fugir da obediência, desculpar-te, opor-lhe resistência? Toma, pois, por modelo a obediência da Santíssima Virgem à ordem do imperador.

3. Considera como a Santíssima Virgem e São José empreenderam essa penosa viagem, indo de Nazaré a Belém, muito pobremente e em tempo invernos. Eles nem sequer repararam nessa circunstância, pois naquela viagem reconheciam as disposições de Deus e, além disso, levavam consigo o menino Jesus, que, conforme a vontade divina, devia vir ao mundo num estábulo. Se te encontrares sempre na companhia do teu Salvador e se teu coração estiver sempre unido ao coração divino, então (em qualquer parte aonde a obediência te chamar) todos os trabalhos se tornarão leves, todos os obstáculos se dissiparão, na esperança de algum dia te alegrares com a presença visível de Cristo.

IV SEMANA DO ADVENTO

DOMINGO

(Evangelho: Lc 3, 1-6)

No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, e Herodes tetrarca da Gallléia, o seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás grão-sacerdotes: veio a palavra do Senhor sôbre João, filho de Zacarias, no deserto. E êle andou por tôda a terra do Jordão, pregando o batismo de penitência para remissão dos pecados, assim como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: A voz do que clama no deserto: preparai os caminhos do Senhor, fazei direitas as suas veredas! Todo vale será cheio, e todo monte e outeiro será abaixado; e os caminhos tortuosos tornar-se-ão retos, e os escabrosos serão aplanados. E todo homem verá a salvação enviada por Deus.

MEDITAÇÃO

Vejo a palavra do Senhor sobre João, filho de Zacarias, no deserto (Lc 3, 2).

1. O Natal é um tempo em que mais graças alcançamos; é o tempo em que as bênçãos e as graças do Deus amigo da humanidade se espargem com maior prodigalidade nos corações daqueles que são dignos de as receber. E' por isso que no tempo do Advento, estabelecido com o fito de bem nos prepararmos para a festa do Natal, a santa Igreja faz ressoar novamente o brado do precursor: "Preparai o caminho do Senhor!" Essa preparação contém três coisas: penitência, humildade, e reta intenção; antes de tudo, porém, a penitência. Se não destruíres os obstáculos que os teus pecados e faltas opõem à vinda do Senhor, nenhuma esperança poderás ter de que Jesus nasça espiritualmente em ti. Essa penitência, no entanto, não deve ser somente interior; não deve consistir somente em te arrependeres dos pecados cometidos e da ingratidão com que até agora tens tratado a divina Bondade, mas também deve ser externa, quer dizer, deves mortificar os teus sentidos, sobretudo aquêles com os quais mais pecados tens cometido. Com essa prática de penitência hás de preparar convenientemente o teu coração para a vinda do menino Jesus.

2. Essa penitência deve, todavia, ser acompanhada pela humildade. "Tôda montanha e tôda colina deverão ser aplanadas". Somente por meio da penitência, jamais conseguirás purificar o teu coração, de sorte que se torne digno de receber o divino Jesus. E' por meio da humildade que deves reparar todos os teus deslizes. Reconhece, pois, a tua miséria; confessa a tua indignidade e pede ao Senhor que, assim como êle se dignou nascer num estábulo, entre animais irracionais, e transformá-lo numa celestial habitação, assim também se digne nascer em teu coração, que até agora tem sido o foco de tantas paixões e de tantos pecados, e transformá-lo num jardim de virtudes.

3. Em terceiro lugar, deves preparar-te, por meio da

reta intenção. "Endireitai os caminhos do Senhor". A tua preparação deve, por conseguinte, ser feita de modo que tenha por única intenção agradar ao menino Jesus e prestar-lhe as tuas homenagens. Não queres, de certo, pertencer ao número daqueles que, no Natal, não vêm senão pretextos para festas ruidosas. A intenção que deves ter é a de entregar-te para sempre ao seu serviço. Jesus dignou-se nascer numa pobre gruta, em Belém, e, para tua salvação, quer dispor das suas fadigas, de todo o suor, de todo o sangue e até mesmo da própria vida, sem nenhum interesse próprio. Toma, por conseguinte, o firme propósito de o receber, oferecendo-lhe tôdas as tuas mágoas, teu suor e teu próprio ser, sem procurares outro proveito senão o de melhor o amar e servir.

SEGUNDA-FEIRA

Com esperança esperei no Senhor e êle me deu ouvidos (Sl 39, 2).

1. O Senhor, às vêzes, retarda a sua vinda e as graças para experimentar e provar a tua esperança; não, porém, por não ter ouvido os teus clamores nem notado a tua aflição. David esperou no Senhor quando se viu oprimido pelas tribulações e perseguições. Por isso — diz êle — o Senhor me prestou atenção e veio em meu auxílio. Do mesmo modo quis o Senhor provar a esperança de Saul, por intermédio do profeta Samuel, retardando os auxílios divinos até à última hora; mas aconteceu que na última hora, justamente quando o profeta lhe vinha trazer auxílio contra os inimigos, Saul começou a perder a esperança de receber auxílios do Senhor e assim foi rejeitado por êle (1 Rs 13, 10). Por isso, espera com paciência nos teus exercícios em preparação à vinda do Salvador, se quiseses que êle seja benigno para contigo e te auxilie em tuas aflições.

2. Segundo uma ordem do profeta Samuel, o rei Saul devia esperar os auxílios do Senhor pelo espaço de sete dias apenas. Quantas vêzes, noutros combates, quando os

inimigos pareciam tornar-se invencíveis e os soldados do rei, pelo contrário, enfraqueciam a cada passo, Saul presenciara o poder da mão onipotente do Senhor, que num momento os salvava, contra tôda a expectativa? E tu, durante o curso de tua vida, quantas e quantas provas do amor e do cuidado paternal de Deus já presenciaste?! Além disso, só tens de esperar no Senhor durante o curto tempo de tua vida, "aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda gloriosa do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo, que se deu por nós" (Tito 2, 13), "de sorte que não nos faltará nenhuma graça enquanto esperarmos no Senhor" (1 Cor 1, 7). Quando, porém, êste curto tempo de expectativa te parecer por demais penoso e as investidas e os assaltos do inimigo se tornarem mais temíveis, porque já decresceu o teu fervor, e a tua esperança já se reduziu a bem pouca coisa, oxalá que na última hora não percas a esperança, como o rei Saul, nem duvides da vinda do Senhor.

3. Aquêles que esperar no Senhor, receberá promessas consoladoras: "Quem esperar no Senhor ver-se-á rodeado de graças" (Sl 31, 10). "Invoca-me nos dias de tuas tribulações, e eu te salvarei e tu deverás agradecer-me" (Sl 49, 15). Nessa esperança esperei no Senhor, e êle me prestou atenção, e atendeu à minha oração, e me tirou do fôso da miséria, da imundície e do lamaçal: e colocou os meus pés sôbre um rochedo e pôs em meus lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso Deus" (Sl 39). Nesta esperança não sofrerás dano algum e espiritualmente serás participante de tôdas essas graças. Pois "o Senhor é bom para aquêles que nêle esperam e para a alma que o procura".

TÊRÇA-FEIRA

A paciência completa a obra, de sorte que haveis de ser perfeitos e nada vos faltará (Tgo 1, 4).

1. Há sômente uma obra que é o alvo da nossa curta vida neste mundo: é a nossa salvação. Segundo a máxima de Santiago, a paciência é muito necessária ao aperfeiçoa-

mento dessa obra. Por isso, a prática dessa virtude é para ti de grande utilidade. A essa mesma obra refere-se o Salvador quando diz: "Uma só coisa é necessária" (Lc 10, 42). Chama-se obra divina, porque é vontade de Deus que todos os homens sejam salvos (1 Tim 2, 4); a obra de Deus é esta, que creias naquele que êle enviou" (Jo 6, 29). Deus te concede a luz da fé e as suas graças para que efetues a tua obra — a tua salvação eterna; mas deseja que cooperes, por meio da paciência, e produzas fruto até que a obra esteja concluída. "Por vossa paciência possuireis vossas almas" (Lc 21, 19). Aprende, pois, a dominar a tua alma de modo que ela de bom grado se submeta à vontade de Deus em tôdas as coisas, até mesmo nas tentações e depois das faltas cometidas, de maneira que se possa dizer que possues a tua alma.

2. O espírito de Deus dá o nome de homem perfeito sòmente àquele que teme a Deus e observa os seus mandamentos e, por conseguinte, em paciência produz frutos de virtude e de boas obras. O primeiro homem foi criado em estado de perfeição, sem a sua cooperação nem participação: "Sòmente achei que Deus criou o homem reto" (Ecle 7, 30). Depois do pecado, o homem já não era mais, por assim dizer, perfeito, pois que lhe faltava a graça; sòmente quando êle, com paciência perseverante, se entregar à vontade e aos desígnios de Deus, é que se tornará homem perfeito, como devia ter sido na criação primitiva. Se é o pecado a causa de que a paciência se tornasse tão necessária, quanto mais razão não tens para te exercitares nesta virtude tão necessária!

3. Considera quão feliz é aquêlê que, em tôdas as coisas e em tôdas as ocorrências, sabe entregar-se tranqüilamente aos desígnios de Deus, conservando assim a paciência. "A êste nada lhe faltará". Aquêlê que é paciente mostra-se sempre contente, até mesmo com as cruces e adversidades, porque reconhece em Deus o autor de tudo isso e sabe que Deus tudo dirige para o maior bem das almas. Aquêlê que é paciente pode dizer, como David: "O Senhor me governa e nada me faltará; colocou-me numa

pastagem e dirigiu-me à água do alívio" (Sl 22). A causa da tua impaciência não é a tua miséria nem a tua indignação; mas sim a tua impaciência é que é causa de te faltar sempre alguma coisa.

QUARTA-FEIRA

Senhor, mostrai-nos a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação.

1. Com David, assim como também com cada sacerdote, na santa missa, temos três motivos para pedir misericórdia e salvação. O primeiro motivo é que Deus quer que lhe peçamos a nossa salvação. Tôdas as graças que emanam dos mistérios da Encarnação e da redenção foram, desde tôda a eternidade, destinadas ao homem; mas, para que possamos tornar-nos verdadeiros participantes dessas graças, o Senhor quer que lhas supliquemos como se não estivessem destinadas ao gênero humano. Êsse é o belo exemplo que nos dá a santa Igreja quando, durante todo o Advento, suspira pela vinda do menino Jesus, apesar de o Salvador já ter vindo e habitado nela, faz tantos séculos. "E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28, 20). O próprio Jesus Cristo orou pela sua glorificação, apesar de lhe convir e ser destinada desde tôda a eternidade. Quanto a ti, porém, é ainda incerto se serás, um dia, glorificado; quantos motivos tens, pois, para duvidar da tua perseverança no bem! E, não obstante, tens sido até hoje tão negligente e inconstante na oração!

2. O segundo motivo por que pedimos misericórdia e salvação consiste em suplicarmos o perdão dos nossos pecados. Se bem que já tenhas empregado os meios para expiá-los, no entanto, o Espírito Santo continua a admoestar-te (Ecle 5, 5): "Não sejas sem temor dos pecados já apagados". Assim David deplorou dia e noite os seus pecados, pôsto que o profeta Natã já lhe tivesse assegurado o perdão: "Cada vez mais me lavo da minha injustiça e

me purifico dos meus pecados" (Sl 50, 4). Considera quanto é maior o motivo que tens para pedir misericórdia, visto que não sabes quantas escórias dos teus pecados existem ainda em tua alma, e quantas penas e castigos hás de ainda suportar para destruí-las.

3. O terceiro motivo por que devemos orar com David: "Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação", é que devemos agradecer à divina Misericórdia não somente pelo passado, mas também pelo futuro, se não nos queremos perder nem ser entregues à perdição pela privação da graça santificante, em castigo das nossas faltas diárias, da nossa negligência e indignidade. "A misericórdia do Senhor é que não sejamos aniquilados; pois a sua compaixão é infinita" (Lam 3, 22).

QUINTA-FEIRA

E desde aquêlê dia o nome da cidade será: O Senhor nela mesma (Ez 48, 35).

1. A predição do profeta não se cumpriu exatamente, nem quanto a Belém, nem quanto a Jerusalém. Verdade é que o Senhor veio ao que era seu, mas os seus não o quiseram receber. Belém fêz com que êle saísse para fora da cidade, ao passo que Jerusalém chegou ao ponto de o crucificar. A cidade feliz a que o profeta se refere, outra não é senão aquela que o profeta-rei exaltou, dizendo: "Coisas gloriosas se têm dito de ti, ó cidade de Deus" (Sl 86, 3). Esta cidade de Deus é Maria Santíssima, a quem o anjo Gabriel foi enviado, e disse: "O Senhor é contigo" (Lc 1, 28). E, por sua vez, a Santíssima Virgem declara: "Porque me fêz grandes coisas aquêlê que é poderoso e cujo nome é santo" (Lc 1, 49). Também em ti o Senhor quer operar grandes coisas, como em Belém e Jerusalém; mas com que disposições de ânimo te preparas para o receber? Poder-se-á dizer de ti o que se disse da Santíssima Virgem? Ou, porventura, és semelhante àquelas cidades cegas, que se não deram ao trabalho de receber o Senhor?

2. Considera que o Senhor escolheu os pagãos e os chamou ao seu conhecimento, porque o povo escolhido não o quisera receber. Por isso o Senhor fundou na terra uma cidade, isto é, a santa Igreja, "adquirida com o próprio sangue do Salvador". Nessa cidade de Deus o Senhor introduz todos os povos e nações da terra. "E eis aqui os estrangeiros, e Tiro, e o povo dos etíopes, êstes estão ali" (Sl 86, 4). E o nome da cidade é: o Senhor nela mesma; "Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28, 20). E todos os habitantes se alegram e se rejubilam com o nome da sua cidade: o Senhor nela mesma. E tu não te alegras também? Mostra, pois, o teu reconhecimento em particular pela fiel observância das cerimônias e dos preceitos eclesiásticos, e, para isso, procura aprendê-los com aplicação.

3. Considera também que o Senhor há de vir edificar uma cidade no teu coração e nêle estabelecer o seu reino e domínio, pois "o reino de Deus está dentro de vós" (Lc 17, 21). Esforça-te, portanto, para que somente o Senhor reine em teu coração, e que o nome da cidade possa ser: o Senhor nela mesma. E, doravante não consintas que em teu coração se aninhem, como até agora tem acontecido, o amor-próprio, a tibieza, a indiferença, a inconstância no bem e, às vêzes, a própria infidelidade! "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa" (Apoc 3, 20).

SEXTA-FEIRA

Os meus olhos desfaleceram na expectação da tua salvação e pela palavra da tua justiça (Sl 118, 123).

1. Com grande desejo é que deves procurar o teu Deus humanado, para que assim te certifiques de que "o Senhor é bom para a alma que o procura". Ergue, portanto, os teus olhos do sono em que estás mergulhado, e contempla a tua miséria e a tua indigência, e aprende a espreitar com os olhos do espírito a salvação que para nós nasceu em Be-

lém, à maneira das crianças que nascem no mundo. Donde tens esperado até hoje a salvação?

2. Considera que não é bastante erguer os olhos ao céu, para implorar o socorro e rezar com o profeta: "Dizei à minha alma: Eu sou a tua salvação"; o que deves fazer, além disso, é dirigir também os teus olhos para tudo aquilo que o Senhor exige de ti, se é que desejas ser participante da salvação. Se, no entanto, procurares mais as novidades e os divertimentos mundanos do que a exata observância da vontade de Deus; se nesses dias não observares a solidão interior e exterior dos teus olhos, jamais poderás rezar com David: "Os meus olhos desfalecem na expectativa da tua salvação e pela palavra da tua justiça".

3. O menino Jesus nasceu como vítima da justiça divina, vítima que, durante toda a sua vida, não havia de encontrar comiseração alguma e que, abandonada, deveria morrer numa cruz para obter misericórdia e perdão para a tua alma. Desde o início de sua vida, já o menino Jesus podia exclamar com o profeta: "E esperei a ver se alguém se entristecia comigo, e não houve ninguém; e esperei que alguém me consolasse, e não o achei" (Sl 68, 21). Os sofrimentos de Jesus começaram no presépio e só terminaram com a morte. Será possível que tão grandes sofrimentos não encontrem compaixão em teu coração? Recebamos, pois, o menino Jesus com santo desejo. "Pois que tenho eu no céu? e fora de ti, que desejei eu na terra? Deus de meu coração, e minha parte é Deus para sempre", exclama o salmista (Sl 72, 25-26).

24 DE DEZEMBRO A 14 DE JANEIRO

VIGÍLIA DO NATAL

(24 de dezembro)

Pois não havia lugar para eles na estalagem (Lc 2, 7).

1. Em companhia de seu espôso José, a Santíssima Virgem chegou a Belém, para onde convergiam multidões de forasteiros, a fim de cumprir a ordem imperial. Cansados de longa e penosa viagem, os santos peregrinos foram de porta em porta, batendo aqui e acolá, a ver se conseguiriam encontrar um abrigo onde o menino Jesus pudesse nascer. Que preparativo para a vinda do Messias! Fôra prometido pelo céu desde tantos séculos; desde longo tempo era esperado, ansiosamente, pelo seu povo; e eis que agora vem o Desejado das nações, o Messias prometido, e não encontra nenhum acolhimento; ninguém lhe abre a porta. "As rapôsas têm suas covas e as aves do céu têm seus ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lc 9, 58). Prometeste observar a pobreza evangélica, para te tornares mais semelhante ao teu pobre Salvador; não coras de ter sido até hoje amigo das comodidades? Pelo voto de pobreza, sacrificaste a Deus todos os bens terrenos, e, portanto, a saúde e a própria vida; todavia, ao sentir uma pequena indisposição, logo te inquietas e tratas teu corpo como se tivesses vindo ao convento para viver eternamente. Assim sendo, não é verdade que retomas a oferta que havias feito ao Senhor? Oh! quantos motivos tens de te envergonhar e prometer observar fielmente os teus santos votos para te assemelhares a Jesus, teu divino modelo!

2. Durante algum tempo, a Santíssima Virgem e São José vaguearam pelas ruas, em procura dum pobre abrigo, onde o Rei da glória, o Senhor do universo, pudesse nascer; mas em tôda parte foram despedidos com maus modos; negaram-lhes tôda hospitalidade. Imagina que de im-

pressões doloridas não invadiram os corações dos santos esposos, ao ouvirem palavras tão amargas?! Não se perturbaram nem se queixaram, contudo, dessas amarguras e contrariedades, como tens o costume de fazer quando alguém te despede de mãos vazias. Maria e José sòmente se entristeciam ao notar a cegueira daquele povo que, depois de tanto ter suspirado pelo Filho de Deus, não o queria receber: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1, 11). Tal povo, instruído como estava pela Sagrada Escritura, podia muito bem ter pressentido a vinda do Salvador; só resta desculpá-lo, considerando que não sabia quem eram aquêles forasteiros que lhe pediam agasalho. Para ti, porém, não há desculpas. Sabes muito bem quem é aquêle que procura abrigo em teu coração, com o fim de o purificar. Que desculpas pretendes encontrar, se, como os habitantes de Belém, rejeitaste e continuas a rejeitar o teu Salvador?

3. Rejeitados por todos, a Santíssima Virgem e São José se viram na dura necessidade de se acolher numa gruta que servia de abrigo aos animais. Tinham-se entregado aos desígnios da divina Providência, pois sabiam que era a vontade do Pai Eterno que o Verbo Humanado nascesse numa gruta, desprezado, sem comodidade alguma, exposto às intempéries do tempo, para que nos servisse de modelo e, ao mesmo tempo, nos alcançasse a graça de fugirmos da moleza e pompas mundanas e desprezar o mundo. Como religioso que és, tens a obrigação de seguir de perto os exemplos de Jesus. De que maneira imitas o teu Senhor no que diz respeito à humildade, à pobreza e ao desprezo do mundo? Acaso terás de te envergonhar vendo o menino Jesus tão humilde e pobrezinho no presépio? Jesus, tão pobre; tu, tão apegado às comodidades terrenas; Jesus, tão humilhado e desprezado; tu, tão desejoso de elogios e honras; Jesus, cheio de desprezo do mundo; tu, todo cheio do mundo e das suas estultícias! Arrepende-te, pois, dos teus desvios e da tua infidelidade; pede ao menino Jesus a graça de bem conhecer e praticar as virtudes que o teu estado exige de ti.

FESTA DO NATAL

(25 de dezembro)

E deu à luz o seu Filho primogênito, e o enfaixou e reclinou numa manjedoura (Lc 2, 7).

1. Considera que, ao aproximar-se a hora em que a Santíssima Virgem devia dar à luz o fruto divino, recolheu-se e foi elevada à mais alta contemplação. E nesse estado, sem sofrer a mínima dor, avistou ela o menino Jesus, que lhe estava deitado aos pés; e no mesmo instante Jesus conferiu à Santíssima Mãe os tesouros celestiais e a encheu de imenso júbilo. Na verdade, ela podia dizer, com o Pai eterno: "Tu és meu Filho" (Sl 2, 7). Alegra-te com a Santíssima Virgem, por ter obtido a grande graça de dar ao mundo o sagrado fruto do seu ventre, e procura passar, com santa disposição, o dia de hoje, pois êle está cheio de graça para a terra, verdadeiro dia de alegria! "Hoje — assim se lê no ofício eclesiástico — hoje o céu se esparge sôbre a terra à maneira do mel que se escoa", quer dizer, Deus esparge as suas bênçãos e graças sôbre todos os homens. Os presentes que se dão pelo Natal não são senão símbolos dos presentes espirituais. O melhor de todos êsses presentes é o próprio menino Jesus. "Uma criança já nasceu para nós e um filho nos foi dado" (Is 9, 6).

2. A Santíssima Virgem reconheceu no menino Jesus o seu próprio filho e filho do Pai eterno; e, abraçando-o com ternura tôda maternal, prestou-lhe as honras e adorações divinas que lhe eram devidas. Considera aqui as homenagens que Maria Santíssima prestou a Jesus como seu Deus e Criador, e com que sentimentos lhe agradeceu por tê-la escolhido para sua Mãe. Ela lhe agradeceu em nome do gênero humano, por se ter humilhado para nos salvar. Considera também os sentimentos e as homenagens da parte de São José, que, juntamente com a Santíssima Virgem, consagrou, prontamente, os seus suores e cuidados em sustentar o menino Jesus e servi-lo com grande pobreza. Une, pois, os teus sentimentos e sacrifícios com

os sentimentos e sacrifícios da Santíssima Virgem e de São José, e, com verdadeira, piedade, adora o menino Jesus.

3. Dos cantos da gruta José tinha conseguido ajuntar um pouco de palha, com a qual aprontou um bercinho; a Santíssima Virgem também se apressara em enfaixar a criancinha e deitá-la na manjedoura, entre dois animais. Considera agora como êsse Deus, cujo trono se ergue acima das cabeças dos serafins, se dignou nascer numa miserável caverna, em meio de animais irracionais, por amor de ti, para salvar a tua alma. Êsse Deus onipotente, que com um simples ato da sua poderosíssima vontade criou o universo, êsse Deus onipotente chora, nesse momento, em forma duma tenra e delicada criancinha, entre as asperezas duma manjedoura; êsse Deus que, com infinita sabedoria, dirige o curso das êstrêlas e a órbita dos planêtas, e a quem o céu serve com profundo respeito, êsse Deus se vê agora envolto em pobres faixas, de sorte que nem sequer pode mover as mãos ou os pés. E ainda não poderás resolver-te a suportar, por amor de Jesus, êste ou aquêlê trabalho, êste ou aquêlê sacrificio que o teu santo estado exige de ti? Oh! como deves ainda renunciar a ti mesmo em tôdas as coisas, para seguir o exemplo do Divino Mestre! Desde o seu nascimento até à morte, Jesus podia dizer sempre de si mesmo: "Eu sou pobre e vivo em trabalhos desde a minha mocidade" (Sl 87, 16). Ajoelha-te diante do presépio do menino Jesus e, com todo o fervor do teu coração, renova os teus votos. Sacrifica-te com alegria ao Senhor, que se tornou criança por teu amor; agradece-lhe por se ter dignado chamar-te a seguir a mesma vida que êle levou na terra, em pobreza, obediência e castidade. Por amor de Jesus renova os teus santos votos; pede-lhe a graça de sêres constante e fiel à tua vocação, vivendo verdadeiramente pobre, obediente e casto!

FESTA DE SANTO ESTÊVÃO

(26 de dezembro)

Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados (Lc 6, 37). Perdoai, e sereis perdoados.

1. O divino Salvador nos apresenta o Pai Eterno como modelo, a fim de nos estimular a suportar com paciência os nossos inimigos, perdoar-lhes os agravos e injustiças que nos fizerem e amá-los de todo o coração: "Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos têm ódio; orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos do vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o sol sobre os bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos" (Mt 5, 44). Nada mais há, tão sublime e tão próprio para estimular no coração humano o amor para com os inimigos, do que o exemplo que o próprio Deus nos deu. Graves e inúmeras são as ofensas de que Deus é alvo todos os dias; o seu ódio contra o pecado é infinito; e, apesar de ter o poder de vingar-se a todo momento, êle, o Deus de misericórdia, não o faz. Prefere suportar os pecadores, esperar que se arrependam de o ter ofendido; continua a amá-los e protegê-los, a conceder-lhes graças, até mesmo no momento em que o ofendem. Será possível que êsse exemplo não cause nenhuma impressão em ti? Não estarás ainda disposto a perdoar de todo o coração àquelles que te ofenderam e te ultrajaram?

2. Que sublime exemplo nos deixou o nosso Salvador Jesus Cristo ao se ver pregado na cruz! Não somente perdoa e ora pelos seus inimigos, mas também oferece o seu preciosíssimo Sangue e a sua vida por aquêles mesmos que o trataram tão cruelmente. O amor de Jesus para com os seus algozes é infinitamente maior do que o ódio e o rancor dêles para com o Salvador. E São Bernardo escreve: "Tu mesmo não serias amigo de Jesus, se êle não te houvesse amado até ao ponto de dar a sua própria vida por

teu amor, pôsto que eras ainda seu inimigo". Esse foi o exemplo que encorajou Santo Estêvão a perdoar, generosamente, aos seus inimigos. O exemplo de Santo Estêvão vem, por sua vez, mostrar-te claramente que não é impossível imitar o exemplo de Jesus. Será possível que queiras te chamem de cristão e de religioso, sem ao menos combateres seriamente a tua sensibilidade, tua aversão, teu gênio vingativo e a tua má índole? Santo Estêvão será o teu acúsador, e tôdas as tuas desculpas serão frustradas.

3. As mesmas palavras pronunciadas pelo divino Salvador agonizante na cruz foram também as últimas palavras que Santo Estêvão articulou em meio àquela horrível sarivada de pedras. Já estava Jesus pregado na cruz e havia derramado quase todo o seu preciosíssimo sangue, e eis que, num esforço supremo, êle ora; ora, não pela sua Mãe, não pelos seus discípulos, mas, sim, por seus inimigos, por aquêles que o crucificaram: "Pai, perdoai-lhes!" Queria dizer: "Pai, não considereis os meus algozes como inimigos, mas, sim, como sendo meus irmãos e amigos! Por êles quero morrer, para que vós lhes perdoeis e os considereis como filhos vossos!" Medita o exemplo que nos deixou o glorioso Santo Estêvão, no momento em que o lapidaram. No mesmo instante em que as pedras lhe magoaram o corpo, ajoelhou-se o Santo e, reunindo as forças que lhe escapavam aos poucos, pôs as mãos e orou, não por seus amigos e parentes, mas sim por aquêles que o apedrejavam. Em meio de tal estrépito, exclamou, em altas vozes: "Senhor, não lhes imputeis êsse pecado!" (At 7, 59). Assim, Santo Estêvão conseguiu abafar o ruído das pedras com aquêles clamor de misericórdia e de perdão para os seus terríveis inimigos. "Pois vai, e faze tu o mesmo" (Lc 10, 37).

FESTA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

(27 de dezembro)

Se um homem der tôdas as riquezas de sua casa pelo amor, êle as desprezará como se nada tivera dado (Cânt 8, 7).

1. Deus não sòmente nos deu o preceito de amá-lo e de procurarmos a sua amizade, mas também se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, e fazendo-se em tudo semelhante ao homem (exceto quanto ao pecado), a fim de que mais fàcilmente pudéssemos alcançar o seu amor e amizade (Filip 3, 7). O Apóstolo dava à lei do Antigo Testamento o qualificativo de escravidão, porque ela só representava Deus como juiz e senhor severo; desde, porém, que o Filho de Deus nasceu para nós em forma duma criancinha, Deus nos chama de amigos: "Chamei-vos de amigos, porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pai" (Jo 15, 15). Com efeito, São João fôra o amigo predileto de Jesus. Sentia-se imensamente feliz em receber tantas e tão grandes provas da afeição e do amor que Jesus lhe testemunhava. Revelou-lhe o Salvador todos os seus segredos; deixou que êle repousasse a cabeça sôbre o seu sagrado coração; deu-lhe ainda o nome de filho querido ao agonizar na cruz. Foi ao seu querido João que o divino Salvador confiou o que tinha de mais caro e precioso na terra: a sua Mãe Santíssima! Qual é o amigo que, por mais amável, terno e afetuoso que seja, poderá ser comparado ao divino Salvador?

2. Do mesmo modo, o Senhor quer também conquistar a tua amizade. Foi também por teu amor que êle tomou a forma duma criancinha, nascendo numa mísera estrebaria; foi também a ti que Jesus manifestou os mistérios da fé e te deu o nome de amigo, desde o dia do teu batismo, em que te tornaste cristão; e, em particular, desde o dia em que te chamou para junto de si e entraste para o convento. Que de vêzes não terás ocasião de te reclinar ao peito de Jesus, por meio de suas doces consolações e, prin-

cialmente, na santa comunhão?! Nem mesmo deixa de te confiar a sua Mãe Santíssima quando, de modo particular, quer que tôdas as graças te sejam concedidas pelas mãos de Maria. Exortações, promessas, ameaças, castigos, graças e benefícios, tudo isso empregou o divino Salvador para atrair o teu amor. Quando verá êle realizado êsse tão ardente desejo?

3. Pondera como tens procedido até agora para com êsse teu divino amigo. Com alegria devias, como João, ter abandonado a rêde com a qual as tuas más paixões te enredavam, e seguido unicamente a Jesus, sem mais pensar em teus parentes e amigos, em tua casa e pátria! Se ganhares Jesus, tudo terás ganho, e, como São Paulo, poderás dizer: "Cristo é a minha vida; morrer com Cristo é meu ganho". Mas quantas e quantas vêzes te deixas emaranhar nas rêdes do teu amor-próprio; queres viver para ti mesmo e consideras como dano o morrer para o mundo, para tudo o que é do mundo e para ti próprio. Talvez que ainda tenhas um desejo íntimo e suspires pelas cebolas do Egito, isto é, pelos prazeres do mundo, em vez de exclaimar, como Santo Agostinho: "Muito tarde te amei, ó formosura sempre antiga e sempre nova; tarde demais te amei". Começa, pois, hoje mesmo a imitar a São João no seu amor para com Jesus; e ama com tôdas as fôrças da tua alma a êsse Deus que tanto te ama e que, por teu amor, quis morrer pregado numa cruz.

DIA DOS SANTOS INOCENTES

(28 de dezembro)

No rôlo do livro está escrito de mim: Venho para cumprir a tua vontade. Meu Deus, eu o quis e no âmago do meu coração desejei se cumprisse tua lei (Sl 39, 8).

1. Considera o tríplice exercício de virtude praticado pelo menino Jesus, logo no seu nascimento. Em primeiro lugar, Jesus ergueu para o céu a alma e o coração, a fim de agradecer ao Pai Eterno por tê-lo enviado ao mundo

em estado de tamanha pobreza e abandono, para que, dê-te modo, mais honrasse a sua infinita Majestade: "Sim, Pai, pois isso era do vosso agrado". Tens-te em conta de discípulo de Jesus Cristo e, em verdade, não encontras dificuldade em te unir à vontade de Deus e lhe mostrar a tua gratidão, enquanto êle te enche de carinhos e de doces consolações; mas como se torna difícil para ti unir-te à vontade de Deus, quando te encontras em tribulações e amarguras, em tristeza e abandono, sem nenhum auxílio do céu! No tempo das tribulações aprende, pois, com o menino Jesus a conservar serena e calma a tua alma, porque isso é o sinal mais certo de um amor todo infantil para com o teu Pai do céu. Quando te achares em semelhantes transes, diz, com profunda humildade: "Sim, Pai celestial, vós assim o quereis e eu outra coisa não quero senão cumprir em tudo a vossa divina vontade".

2. Em segundo lugar, para satisfazer a divina Justiça pela remissão dos teus pecados, quis o menino Jesus oferecer tôdas as suas fadigas e penas que nos seus delicados membros sofreu, tais como o frio e a umidade da noite, o mal-estar da gruta e a ausência de tôda comodidade. E não lhe serás grato por êsse amor e tantas outras finezas para contigo? E para que os sofrimentos te alcancem a salvação, é preciso que te acostumes a suportar resignadamente tôdas as tuas mágoas, tôdas as cruces que encontrares onde quer que estejas, uni-las aos padecimentos do divino Salvador e oferecê-las à divina Justiça. Assim, essas cruces serão mais agradáveis ao Pai celestial e mais úteis e meritórias para ti mesmo.

3. Em terceiro lugar, o menino Jesus não se contentou com os sofrimentos a que se viu exposto na pobre lapinha de Belém, mas espontâneamente se ofereceu para morrer na cruz, para resgatar a tua alma do cativo do pecado. "Deu saltos como um gigante que se alegra em percorrer o caminho" (Sl 18, 6). Qualquer incômodo, qualquer pequenina contrariedade que diariamente encontras neste lugar ou naquele cargo, tornam-se tão amargos e tristes, que imediatamente procuras ver-te livre dêles! Se pensas-

ses sèriamente no quanto Jesus padeceu por teu amor e pela tua salvação, certamente que não mais lamentarias os teus dissabores e contrariedades, nem te queixarias de fome nem de sêde, nem de frio nem de calor; antes havias de querer ser mais pobre, sofredor e mortificado por amor daquele que, do alto da cruz, exclamou: "Tenho sêde" — sêde da salvação, da eterna salvação dos homens.

DIA 29 DE DEZEMBRO

E quando introduz o seu Primogênito no mundo. diz: "E todos os anjos de Deus o adorem" (Heb 1, 6).

1. Logo depois do nascimento do menino Jesus na gruta de Belém, o Pai Eterno ordenou aos Anjos que o adorassem como sendo o seu Deus e Senhor feito homem. Com prontidão e verdadeiro júbilo os anjos se apressaram em executar a ordem divina e, voando do céu à terra, adoraram a criancinha no presépio como sendo o seu Deus, o seu Rei e Senhor. Os Anjos, no entanto, viam que Jesus tinha sido deprimido, não por causa dêles, mas sim por causa da salvação do gênero humano. Aprende, pois, com os espíritos celestiais, a reverenciar, amar e agradecer ao doce menino Jesus, que tanto se humilhou para te erguer até ao seu reino eterno. Oferece, portanto, ao menino Jesus as homenagens dos coros angélicos, desde que não és capaz de o louvar condignamente.

2. Os Santos Anjos não só prestaram as homenagens devidas ao Filho de Deus, mas também procuraram colaborar na salvação da humanidade, anunciando aos homens a vinda do Redentor. Do mesmo modo, depois de ter contemplado o Salvador no presépio, deves te sentir tão inflamado de amor, que hás de empregar todos os meios que encontrares no teu estado, para fazer com que todos o amem. Aquêles que verdadeiramente ama a Jesus procura fazê-lo amado por todos.

3. Considera que os anjos anunciaram o nascimento do Redentor aos humildes pastôres que, à noite, guar-

davam os seus rebanhos, e não ao ímpio rei Herodes, nem aos nobres efeminados do povo judaico, nem aos ricos avaros, nem aos hipócritas fariseus e nem tão pouco aos escribas orgulhosos e soberbos. Aqui se contrastam maravilhosamente e se tornam bem distintos os juízos de Deus e os dos homens. Alegra-te por teres abraçado, no estado religioso, essa pobreza tão amada de Jesus e tão desprezada pelo mundo. Não tens motivo para invejar os mundanos e as suas vãs alegrias, mas sim para compadecer-te dêles. Se quiseses merecer algum favor de Deus, tens que estar sempre alerta e vigilante como os pastôres, isto é, deves dominar as tuas paixões, refrear e reprimir os teus sentidos. Pois de que te servirá ser pobre dos bens terrenos, se no íntimo do coração conservas algum apêgo desordenado a êsses bens passageiros?

DOMINGO NA OITAVA DO NATAL

(Evangelho: Lc 2, 33-40)

Naquele tempo, saiu um edito de César Augusto, para que fôsse recenseado todo o orbe. Êste primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos para se alistar, cada um à sua cidade natal. E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à cidade de David, que se chamava Belém, para se alistar com Maria, sua espôsa, que estava grávida. Aconteceu, porém, que, estando êles ali, se completaram os dias em que ela devia dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogênito, envolveu-o em faixas e o reclinou em uma manjedoura, porque não havia lugar para êles na estalagem. E estavam na mesma região uns pastôres no campo, guardando os seus rebanhos e fazendo as vigílias. E eis que apareceu junto dêles o anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de refulgente luz; e tiveram grande medo. Mas o anjo lhes disse: Não temais! Eis que venho anunciar-vos uma grande alegria, que caberá a todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de David, o Salvador, que é o Cristo Senhor. E será êste o sinal por que o conhecereis: achareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. — Sûbitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste, que louvavam a Deus, dizendo: Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade!

DIA 30 DE DEZEMBRO

Eis que vos venho anunciar um grande gôzo, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Cristo Senhor (Lc 2, 10-11).

1. Medita hoje no modo por que os Anjos anunciaram a vinda do Salvador aos pastôres, na quietude da noite. Os pastôres viram-se de repente cercados da claridade de Deus e tiveram mêdo (Lc 2, 9). Assim costuma Deus preparar a alma para receber uma grande graça. A luz vivíssima da fé, que empolga a alma e, a princípio, lhe inspira um grande temor, que em breve desaparece para ceder o seu lugar a uma santa e íntima alegria, esta fé é um dos meios que Deus emprega para preparar a alma, a fim de fazer-lhe uma grande mercê. "Não temais, porque eis que vos venho anunciar um grande gôzo". De que modo poderiam reconhecer o Salvador prometido? Quais eram os sinais dêle? "E êste é o sinal para o conhecerdes: achareis um menino envolto em mantilhas, reclinado num presépio" (Lc 2, 12). Essas pobres mantilhas e faixas são, portanto, os sinais do seu poder e da sua grandeza; uma manjedoura é o trono do Rei dos reis! O' mundo arrogante e soberbo, ó sabedoria humana, aproximai-vos do presépio; reconhecei e adorai o Senhor vosso Deus e envergonhai-vos do vosso orgulho!"... Vós, porém, Senhor, iluminai os nossos olhos; ensinai-nos a verdadeira sabedoria e mostrai-nos a formosura do vosso reino!...

2. Sem fazerem a mínima objeção, os pastôres acreditaram nas palavras do anjo e reciprocamente se animaram a aceitar o convite. "E falavam entre si, dizendo: Passemos até Belém e vejamos que é que aconteceu, que é que o Senhor nos mostrou" (Lc 2, 15). Que belo exemplo nos deram êsses humildes pastôres! Assim tão humilde e prontamente é que devemos seguir os convites celestiais. Logo que te sentires iluminado pelo céu, logo que a tua alma ouvir aquêles convites celestiais, segue-os sem hesitação, sem discutir com o teu amor-próprio, sem te acon-

selhar com o apêgo às comodidades. São Gregório dizia que "a graça divina não suporta hesitação nem tardança, mas, pelo contrário, quer encontrar sempre pronto acolhimento".

3. Logo que os pastôres transpuseram o limiar da gruta e viram o menino Jesus com sua Mãe Santíssima e São José, foram iluminados interiormente pela luz da fé. Prostraram-se de joelhos e adoraram o menino Jesus, deitado entre animais irracionais, e reconheceram naquela delicada criancinha o verdadeiro Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Messias que o céu tantas vêzes prometera ao povo escolhido e de quem era desejado ansiosamente. Que sentimentos de devoção, de respeito, de amor e de gratidão não invadiam os seus corações? Une-te, portanto, a êles espiritualmente; ora ao teu Redentor e Salvador com todo o fervor do teu coração, e agradece-lhe a grande humilhação por que passou por nosso amor e por amor da nossa salvação. Consagra-te ao teu Redentor, promete-lhe inteira fidelidade e perfeita submissão, e pede-lhe que te ilumine sempre com a luz da graça. "Chegai-vos a êle, e sereis iluminados: e vossos rostos não serão confundidos" (Sl 33, 6).

ÚLTIMO DIA DO ANO

(31 de dezembro)

Que darei ao Senhor, em retribuição por todos os benefícios que me tem feito?... Cumprirei os meus votos ao Senhor diante de todo o seu povo (Sl 115, 3-5).

1. "Que darei ao Senhor, em retribuição por todos os benefícios que me tem feito?" Assim exclamava, cheio de gratidão, o profeta-rei, depois de o Senhor o ter salvo tão maravilhosamente. Quanta razão não tens para também assim dizer, ao examinar o ano que hoje termina e à vista de tantos benefícios e graças que o Senhor te concedeu? Reconhece, pois, tudo o que o Senhor operou em ti; reconhece todos os dons e graças naturais e sobrenaturais que Deus te concedeu no corpo e na alma. Considera também

essa outra grande graça que, depois do batismo, é a maior e a mais bela de tôdas as graças, êsse sinal certo da tua predestinação: — a vocação religiosa. Conta, pois, tôdas as graças já incluídas na vocação religiosa, e repara na grande predileção que o Senhor tem tido para contigo e de quanta gratidão e reconhecimento lhe és devedor.

2. Considera, além disso, que todos êsses dons e graças encerram em si um caráter todo próprio e infinito, devido primeiramente à sublimidade do benfeitor, que não é menor que a infinita majestade do próprio Deus; em segundo lugar, devido à grandeza do fim para que Deus te concedeu essas graças, isto é, para alcançares a tua eterna salvação; em terceiro lugar, devido ao infinito amor com que Deus te concedeu essas graças. Deus não nos dá coisa alguma de má vontade ou para se ver livre de nós, e nem mesmo coisa alguma imperfeita; mas, sim, com todo o amor e infinita bondade, êle nos concede tudo tão bom e tão perfeito como o podemos comportar. Deus nos faz participantes dos seus dons, sem mesmo prestar atenção à nossa indignidade; pois, como vermes da terra, não somos dignos de receber alguma atenção e, muito menos ainda, de ser preferidos a outrem. Como é horrenda e monstruosa a ingratidão para com o doador de tais dons! Que há que fere mais profundamente a amizade e o amor, do que a ingratidão? Lembra-te que a ingratidão para com tão sublime benfeitor nunca poderá estar livre de ofensa: quer não se lembrem mais dos benefícios recebidos (*per omissionem*); quer se pague o bem com o mal, tratando indignamente o benfeitor (*per commissionem*). Não te faças cúmplice de um procedimento tão desonesto e infame; mas esforça-te em retribuir ao Senhor, por meio de uma gratidão sincera e espontânea, tudo o que êle te concedeu, a cada momento, no correr do ano que hoje termina.

3. Considera o modo por que deves cumprir o dever de gratidão. "A verdadeira e perfeita gratidão — diz S. Alberto Magno — consiste em estimarem-se os dons de Deus, ao mesmo tempo que se humilha e se conserva inteiramente cheio de profundo respeito". Por conseqüência, verdadei-

ramente humilde é aquêlê que se julga indigno de todos os dons de Deus; e a sua gratidão será tanto maior, quanto mais indigno se julgar de merecer as graças divinas. Quanto mais reconheceres a tua indignidade, por causa dos pecados cometidos, tanto mais estarás obrigado a agradecer a Deus, em reparação da ofensa que até aqui lhe tens feito com o teu procedimento infame. Assim a utilidade e a excelência dessa virtude devem excitar em ti a gratidão para com Deus; pois nada há que tão seguramente possa te abrir o Sagrado Coração de Jesus e alcançar para ti o amor e a misericórdia de Deus, nada mais há que seja tão próprio para te alcançar novas graças do que a gratidão (*gratia gratiam parit*). Na verdade, nenhuma outra criatura há que tenha tantos e tantos motivos para, humildemente, agradecer a Deus do que o religioso. Por isso, jamais te esqueças do teu dever; emprega, cuidadosamente, o dia de hoje em louvar e agradecer a Deus; consagra-lhe o teu coração, todo o teu amor, todos os teus sofrimentos e promete-lhe fidelidade inviolável!

DIA 1º DE JANEIRO

Foi-lhe pôsto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o Anjo, antes que fôsse concebido no seio de sua Mãe (Lc 2, 21).

1. Como filho de Abraão, no dia de hoje, quis Jesus submeter-se à circuncisão; sendo Filho de Deus, recebeu o nome de Jesus, isto é, "Salvador". Se Jesus não tivesse tomado a forma dos pecadores, nem tomado à sua conta a expiação dos nossos pecados e pago as nossas dívidas com o seu preciosíssimo Sangue, jamais conseguiríamos a nossa salvação. Se quiseses regozijar-te com os frutos dêsse sagrado nome e tornar-te participante da filiação divina, procura humilhar-te a ti mesmo e tratar-te como a um culpado; pois sômente dêste modo é que poderás alimentar a esperança de ser recebido no número dos filhos de Deus, pela fôrça dêsse santíssimo Nome. Se o Senhor se humilhou tão profundamente, submetendo-se à humilhante cir-

cuncisão, desde que havia tomado sôbre si os pecados dos homens, com quanto maior razão não deverás humilhar-te, tu, que realmente tens cometido tão graves pecados?

2. Com a intenção de ser teu Salvador, Jesus quis também ser teu médico e teu mestre, teu medianeiro e intercessor, teu pastor e teu guia, para que assim te pudesse livrar de todos os males e castigos do pecado e enriquecer de todos os bens da graça e da glória. Quantas penas e amarguras, quantas dores e humilhações não custou a Jesus a tua salvação! Será possível que lhe negues teu amor? Será possível que lhe sejas tão ingrato, tu, que dê-le recebeste tantas graças e tantas provas de amor?! Eis por que debes invocar com confiança o santíssimo nome de Jesus em tôdas as tuas amarguras e tentações, em tôdas as tuas dificuldades e perigos, pois êsse santíssimo nome te servirá de escudo e de arma contra os embates e os assaltos do inimigo da tua alma. Êsse santíssimo nome será a tua fôrça e consolação em todos os sofrimentos; iluminar-te-á e proteger-te-á contra tôdas as adversidades. "Porque abaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4, 12).

3. Considera como êsse santíssimo Nome, que o Pai tinha determinado dêste tôda a eternidade, depois do Arcanjo São Gabriel, foi pronunciado na terra, a primeira vez, pelos lábios de Maria. Que de doçuras, que de júbilo e de alegria não lhe inebriaram a alma, no momento em que pronunciou êsse sacrossanto Nome?!... Com celestial alegria os coros angélicos se inclinaram para adorá-lo ao terem conhecimento de que êsse santíssimo Nome, desde então, seria glorificado no céu, na terra e nas entranhas da terra, pois "ao Nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e nos infernos" (Filip 2, 10). Adora, pois, com verdadeira humildade, êsse santíssimo nome; ama-o com todos os teus afetos e procura trazê-lo não sômente nos lábios, mas gravado para sempre no teu coração, de modo que assim a tua vida e as tuas obras te-

nham por alvo a honra de Jesus, teu amantíssimo Salvador. “Eu, porém, me regozijarei no Senhor; e exultarei em Jesus, meu Salvador” (Heb 3, 18).

DIA 2 DE JANEIRO

E depois que foram concluídos os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe pôsto o nome de Jesus (Lc 2, 21).

1. Considera como justamente na ocasião da circuncisão, em que Jesus derramava o seu preciosíssimo Sangue pela nossa salvação, foi-lhe pôsto aquêlê santíssimo Nome para nos fazer ver que de nada serve usar um nome sem se praticar as obras que lhe são conformes. Usas também o nome de cristão. De que te servirá êsse nome, se não praticares as virtudes que êle de ti exige? Que é ser cristão? E' Santo Tomás de Aquino quem vai responder à pergunta: “Cristão — diz êle — é aquêlê que crê em Cristo; é aquêlê que vive virtuosamente, segundo o espírito de Jesus Cristo, e que, em sua conduta, procura sempre imitar o seu divino modêlo”. Além de cristão, és também religioso, e, portanto, obrigado a imitar de mais perto o teu divino modêlo, que é Jesus. E para sêres religioso não sòmente pelo nome, mas sim em realidade, debes cortar e despojar-te do homem velho, desfazer-te das máximas do mundo, que estão em oposição às máximas de Cristo e do teu santo estado: “Despojai-vos do homem velho com tôdas as suas obras” (Col 3, 9). Que máximas tens seguido até hoje? as de Cristo ou as do mundo?

2. Para que alguém possa usar dignamente o nome de religioso, não basta que se desfaça das máximas e dos prazeres mundanos; é necessário, além disso, que se vista da veste de Jesus Cristo, isto é, que imite o seu santo exemplo e as suas virtudes. “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo”, admoesta o Apóstolo (Rom 13, 14). O divino Salvador quis submeter-se à circuncisão, a fim de ensinar a dominar e reprimir as inclinações pecaminosas e as paixões desordenadas, que são a origem e a fonte de todos os teus pe-

cados. Eis aí a circuncisão espiritual do coração a que Jesus Cristo obriga todos os seus discípulos, com estas palavras: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16, 24). E se essa cruz te parecer por demais penosa e amarga, lembra-te do quanto Jesus sofreu para te dar exemplo.

3. Jesus não se contentou somente com o submeter-se a tantos incômodos pela tua salvação; quis, além disso, derramar o seu sangue do modo mais doloroso, pois por meio do sofrimento é que o amor melhor se manifesta. Se pretendes amar a Jesus, deves mostrar-lhe que estás disposto a sofrer, por amor dêle, tôdas as penas e contrariedades que encontrares durante o dia e derramar o teu sangue por amor do teu Salvador, caso êle te ache digno disso. Por três modos Jesus derramou o seu sangue por teu amor: por meio de seus pais, na circuncisão; por si próprio, no monte das Oliveiras; e pelas mãos dos inimigos, na casa de Pilatos e no Calvário. De três modos é que deves seguir o exemplo de Jesus e submeter-te, por amor dêle, a todos os sofrimentos e mágoas que encontrares em tua vida, quer sejam ocasionadas pelos superiores ou por ti mesmo ou por parte dos teus inimigos.

DIA 3 DE JANEIRO

Os teus olhos verão o teu Mestre (Is 30, 20).

1. Para te salvar, não era necessário que Jesus nascesse em tão grande pobreza, se expusesse a tão grandes humilhações e a tantos sofrimentos. Se êle quis sofrer tudo isso, foi para te mostrar o caminho da perfeição. O presépio é a escola e a cátedra dêsse grande e sublime Mestre. Lá, à maneira dos discípulos no monte Tabor, poderás ouvir a voz do Pai celestial: "Êste é o meu Filho muito amado, em quem pus tôdas as minhas complacências, escutai-o!" Procura, por conseguinte, freqüentar assiduamente essa escola e ouvir com tôda a aplicação a sublime doutrina dêsse incomparável Mestre; pois é somente Jesus que te pode tornar verdadeiramente sábio.

2. Quanto não deves agradecer a Deus, por ter feito com que viesses nascer numa época e num país onde tens inúmeras ocasiões de ouvir a doutrina dêsse Mestre, por quem suspiravam os anciãos do Antigo Testamento, e por quem, ainda em nossos dias, suspiram tantos milhões de homens. Com maior razão ainda deves agradecer a Deus por ter-te chamado ao estado religioso, a essa escola do Mestre celestial, onde aprendes a ciência dos santos e a perfeição evangélica. Quantos, porém, vivem nas trevas da ignorância, mas que, se tivessem recebido as graças que tens recebido, se tivessem freqüentado a escola dêsse divino Mestre e ouvido os seus ensinamentos, teriam feito melhor uso dêles do que tu até aqui tens feito. De que te serve fazer grandes progressos na ciência e descobrir os segredos da natureza, ou desempenhar papel brilhante na cátedra duma universidade ou do alto dum púlpito, sem ao menos conheceres aquilo que precisas saber para a salvação da tua alma?

3. Considera, antes de tudo, duas virtudes que o menino Jesus te ensina na escola do presépio: a humildade e a mansidão. "Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). As virtudes de que mais precisamos são: a mansidão no sofrimento e a humildade nas alegrias. Mansidão em aturar todos os sofrimentos e adversidades que se te apresentarem da parte de Deus ou da parte do teu próximo, sofrimentos êsses que em ti jamais chegarão ao grau que chegaram em Jesus. Humildade na repressão de todos os movimentos do orgulho e da ambição. "Envergonha-te, ó homem, de tal exemplo, tu que és pó soberbo e orgulhoso! Deus se humilha e tu te exaltas. Se tu, ó homem, costumavas imitar o exemplo doutro homem, conforme a tua dignidade, que achas, então, de indigno para ti o seguires o exemplo daquele que te criou e morreu numa cruz por teu amor?" (São Bernardo).

EVANGELHO PARA O DOMINGO DEPOIS DA FESTA DA CIRCUNCISÃO

(Mt 2, 19-23)

Tendo Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, e perguntaram: Onde está o rei dos Judeus, que acaba de nascer? porque nós vimos a sua estrêla no Oriente, e viemos adorá-lo. E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se e tóda a Jerusalém com êle. E convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, indagou dêles onde havia de nascer o Cristo. Disseram-lhes êles: em Belém de Judá; porque assim está escrito pelo profeta: "E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o chefe que há de governar o meu povo Israel". Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquiriu dêles, com todo o cuidado, o tempo em que lhes apparecera a estrêla. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e informai-vos bem do menino; e, quando houverdes encontrado, vinde mo dizer, para que eu vá também adorá-lo. Êles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram.

MEDITAÇÃO

Tendo, pois, nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém (Mt 2, 1).

1. Jesus veio ao mundo para salvar a todos, e por isso quis anunciar o seu nascimento não sòmente aos judeus, mas também aos pagãos; aos judeus, por intermédio dos Anjos destinados ao serviço do povo escolhido; aos pagãos, porém, por meio duma estrêla, como lhes fôra prometido pelo profeta Balaão. Por aí podes ver como Deus concede, segundo o estado de cada um, as graças e os meios necessários à sua salvação, conforme nos ensina o Apóstolo: "Deus quer que todos os homens se salvem, e que cheguem a ter o conhecimento da verdade" (1 Tim 2, 4). Deus te concedeu mais graças do que a milhares doutros homens que, melhor do que tu, corresponderiam ao chamado divino, se tivessem nascido no cristianismo e recebido a vocação religiosa. Sê, pois, agradecido a Deus por

essa grande mercê que tiveste a ventura de receber: — a vocação religiosa, e procura ser-lhe fiel até à morte.

2. Essa estrêla, como mensageira que era do nascimento de Jesus Cristo, podia ser vista por todos, no Oriente; no entanto, foi observada por poucas pessoas e seguida somente pelos magos, particularmente iluminados pela luz interior. Já naquele tempo se manifestava claramente a verdade: “Muitos são os chamados, poucos os escolhidos” (Mt 10, 16). Quantas e quantas estrêlas Deus já não fêz cintilar em tua alma?! Que de vêzes já não ouviste, no âmago de teu coração, a voz amorosa de Jesus?! Como respondeste a tão amoroso convite? Pobres magos, como teriam sido infelizes se tivessem desprezado o convite da estrêla e o chamamento de Deus! “Pobre religioso...”, pode-se também dizer de ti, se desprezares o chamado de Deus!...

3. Considera a generosa prontidão dêsses três reis do Oriente! Ninguém se prestou a seguir o convite da estrêla; apesar disso, sem exemplo de quem quer que seja, sem mesmo saberem ao certo onde nascera o novo rei, deixaram tudo, abandonaram a pátria e os seus lares, e lá foram pelo mundo afora, desafiando os rigores do inverno e todos os perigos, somente com a intenção de encontrar aquêle soberano Senhor, cujo nascimento lhes fôra anunciado pela maravilhosa estrêla. Assim é que debes proceder quando o Senhor te chama a executar êste ou aquêle ato de virtude em sua honra; não debes reparar no que fazem os outros, nem temer perigos e dificuldades; mas seguir com generosa prontidão as solicitações e os convites do céu e pôr a tua confiança naquele que te concederá a fôrça e os meios para executar o que exige de ti.

DIA 5 DE JANEIRO

Vimos no Oriente a sua estrêla e viemos adorá-lo
(Mt 2, 2).

1. Os santos reis magos deixaram-se guiar pela estrêla, sem mesmo conhecerem o alvo da viagem empreendida.

Quem deseje transpor o mar e encontrar o pôrto deve travar conhecimento com as estrêlas. Assim é que fizeram os magos e assim é que debes fazer. A nossa vida presente não é senão uma viagem através dum mar cheio de escolhos e perigos, de tempestades e naufrágios; e quem quizer transpor com segurança o mar da vida deve deixar-se guiar pela estrêla do céu, isto é, pelas verdades e doutrinas da santa fé, que lhe servirão de guia certo e seguro. Serás imensamente ditoso se, na tua peregrinação através da vida, não desfitares os olhos desta maravilhosa estrêla, que se chama fé.

2. Considera como, em se aproximando os magos da cidade de Jerusalém, súbito se escondeu a estrêla, deixando-os cheios de dúvidas e de tristezas. Apesar disso, não deram por terminada a viagem empreendida. Entraram na cidade e, sem respeito humano, perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus?" O Senhor fêz com que a estrêla desaparecesse diante dos olhos dos magos, a fim de pôr em prova a fidelidade e a constância dêles, e, ao mesmo tempo, para te mostrar que no caminho espiritual nunca faltam desconsoações do coração, trevas do espírito e sofrimentos, pois êsse é o tempo de provares a tua fidelidade e de mereceres alcançar um tesouro no céu. Examina como tens observado a tua fidelidade nas tribulações e manifestado a perseverança nos teus atos de virtude, pois no tempo da tribulação é que se vive mais perto de Deus, sòmente para Deus e lhe é mais agradável.

3. À pergunta dos magos onde tinha nascido o rei dos judeus, responderam-lhes os sacerdotes, dizendo que o lugar indicado pelos profetas, para o nascimento, era a pequenina cidade de Belém. Foi-lhes bastante essa resposta para logo se porem a caminho de Belém e procederem às investigações. Porventura não achas suficiente as decisões dos teus superiores e do teu diretor espiritual, no tempo da aridez de espírito e confusão, de mêdo e de dúvidas? Segue-lhes os conselhos e em breve receberás de Deus mais luzes e consolações. Considera ainda a grande cegueira dos judeus e em particular a dos sacerdotes da lei. São êles

mesmos, os judeus, quem mostra aos pagãos o lugar onde deve nascer o Messias e, no entanto, não fazem o mínimo esforço para procurá-lo. Que cegueira essa dos judeus!... A mesma coisa se dá com muitos religiosos: pregam e ensinam aos outros o caminho de Jesus, mas eles próprios praticam muito pouco ou quase nada daquilo que pregam. Suplica a Deus que te livre de tão triste cegueira.

EPIFANIA DO SENHOR

(6 de janeiro)

E logo a estrêla, que tinham visto no oriente, lhes apareceu, indo diante deles... e os magos entraram na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se o adoraram (Mt 2, 2-11).

1. Que de consolações e de alegrias não teriam sentido os magos ao verem novamente, diante de si, a estrêla, depois de os sacerdotes lhes terem indicado o lugar do nascimento do Messias! O mesmo acontecerá com aquêle que, nas horas do desânimo e das aflições, se deixar guiar, fiel e corajosamente, pelo seu diretor espiritual. Qual não teria sido o espanto dos magos ao perceberem que a estrêla parara por cima da cabana onde devia encontrar-se o pequenino Messias. Aquêle que quiser encontrar o menino Jesus, não o procure nas comodidades do mundo, nem nas grandezas terrenas; pois sòmente na humildade e na pobreza é que podemos encontrá-lo. Como é querida e preciosa a humildade aos olhos daqueles que buscam a Jesus! Auxiliados pela luz celestial, que irradiava do rostozinho do menino Jesus, e mais ainda pela luz da fé que lhes iluminava o coração, os magos reconheceram naquela criancinha o rei dos judeus e o próprio Filho de Deus. Foi então que se prostraram de joelhos, humilharam-se em seus corações, adoraram o menino Jesus e ofereceram-lhe presentes. Se pelo menos um raio de fé viva iluminasse o teu coração, a fim de conheceres aquêle Senhor que, sob a humilde forma da santa Hóstia, tantas vêzes tem penetrado

no teu pobre coração, com quanto maior respeito e devoção não o terias recebido e adorado?

3. Não se contentaram os magos com a adoração prestada ao menino Jesus; mas quiseram também oferecer-lhe valiosos presentes, tais como ouro, incenso e mirra. Pelo ouro, os magos reconheciam em Jesus o seu soberano Rei e Senhor; pelo incenso, o reconheciam como sendo o único e verdadeiro Deus, e pela mirra o honravam na sua humanidade. O Senhor retribuiu-lhes os presentes de modo admirável: em troca do ouro, concedeu-lhe o dom da sabedoria; pelo incenso, as consolações espirituais, e pela mirra, a fortaleza na fé. Não é suficiente adorar o menino Jesus no coração; tens também a obrigação de confessá-lo por meio das obras. Assim, pelo voto de pobreza renovarás o presente de ouro; pelo voto da obediência, o incenso; pelo voto da castidade, a mirra. Se fores fiel às tuas promessas e observares com perseverança os teus votos, também Jesus te encherá das suas preciosas graças. Ele próprio será a tua recompensa no céu, na eterna mansão de alegrias e felicidades.

DIA 7 DE JANEIRO

Eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém
(Mt 2, 1).

1. Com grande confiança saíram os três grandes reis em procura de Jesus. Tinham deixado a pátria, os bens e o aconchego do lar; tinham abandonado tudo, tudo, para procurar o Rei recém-nascido, em terra estrangeira e antes desconhecida. Nem sequer repararam nas fadigas da viagem, nem tão pouco nas adversidades e contrariedades que se lhes podiam apresentar da parte dos povos idólatras, através de cujas terras teriam de passar. Confiavam inteiramente na divina Providência, que os chamara, e, apesar de serem ainda principiantes na fé e na prática da virtude, contudo se conservavam firmes e perseverantes. Em recompensa desta firmeza, receberam a grande graça de encontrar o menino Jesus, que andavam procurando. Aprende, pois, dêste exemplo dos três santos reis, a pôr a tua con-

fiança em Deus e cumprir sem hesitação tudo o que reconheceres como sendo a vontade de Deus, quando te manifesta a divina vontade pela sua santa regra ou pela bôca do superior. Se, porém, te faltar todo o auxílio humano; se se te apresentarem obstáculos de tôda sorte, não repares na prudência humana nem ouças o que te aconselham a carne e o sangue, mas põe a tua confiança em Deus, que te não abandonará. Ele te conduzirá e tu encontrarás o teu Jesus.

2. Os santos reis não conheciam o lugar onde o Filho de Deus tinha nascido, nem o caminho para êsse lugar; mas, abandonando-se inteiramente, seguiram a estrêla. Assim é que debes acompanhar os impulsos da graça. A graça, sem a nossa cooperação, não basta; mas, fazendo uso dela, alcançarás a perfeição, como São Paulo: "Não sou eu, mas sim a graça de Deus comigo". Certo é que estamos obrigados a êste uso da graça e a esta cooperação; e, quanto mais fiéis formos em cooperar com a graça, tanto mais certos estaremos de alcançar a nossa salvação e a nossa justificação, e tanto maiores serão no céu a nossa alegria e bem-aventurança. Pondera como é de suma importância para ti desfazer-te de tôda a tibieza e inconstância para, com mais segurança, palmilhares o caminho da perfeição e da elevação. Deus quer o teu coração ou inteiro ou então nada dêle.

3. Se quiseres encontrar Jesus, procura-o no desprezo, na pobreza e no sofrimento e prepara-te para sofrer muitas tentações, dificuldades e obstáculos. Mas em tôdas as dificuldades, em tôdas as tentações e em tôdas as amarguras, volve o teu olhar para Jesus e para os seus infinitos merecimentos que, graças à liberalidade do Senhor, são também teus. Êsse olhar confiante dissipará tôdas as trevas do espírito e fortificará a tua vontade, de sorte que coisa alguma poderá resistir-lhe. Êsse é o meio mais fácil e mais seguro que se tem em mão para fazer progressos na virtude e na perfeição. Examina, pois, os obstáculos e as dificuldades que até aqui tens encontrado; as ocasiões e circunstâncias — e então pensa sèriamente no que debes

fazer; pondera como deves executar os teus bons propósitos e como até hoje tens cooperado com a graça, que nunca te falta. Como fruto das tuas meditações, faz um propósito sério, firme, não geral, mas, sim, particular.

DIA 8 DE JANEIRO

E, prostrando-se, adoraram o menino (Mt 2, 11).

1. Interiormente iluminados pela luz divina, os santos reis reconheceram em Jesus o Deus do céu e da terra e, prostrando-se, o adoraram. A mais profunda adoração pertence à majestade infinita de Deus, e consiste em reconhecermos a Majestade de Deus e a nossa inteira dependência desta divina Majestade. Pondera os motivos que movem à adoração de Deus. O primeiro motivo é a perfeição infinita de Deus e, em particular, o poder supremo e a soberania sobre todo ser criado. "Do Senhor é a terra, e tudo o que a enche; a redondeza da terra, e todos os seus habitantes" (Sl 23, 1). Além disso, como Ser supremo, santíssimo e puríssimo, lhe é devida a mais sublime homenagem, quer da parte dos homens, quer da parte dos anjos que cantam incessantemente: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exércitos, cheia está a terra da sua glória" (Is 6, 3). Tens também a grave obrigação de glorificar a Deus e louvar a sua infinita liberalidade. E sobretudo o religioso, como habitante da casa de Deus, está mais obrigado a êsse dever de adoração. A justiça manda que o difamador restitua a honra àquele de quem a roubou. Por meio de cada pecado que se comete todo o dia, Deus se vê difamado, injuriado e ultrajado. Quem, pois, terá maior obrigação de reparar essa injustiça, essa injúria, êsse crime, de que os homens se fazem réus, senão o sacerdote, ou o religioso?... A adoração é, por conseguinte, um dos deveres essenciais dêsse santo estado. Esforça-te, pois, em fazer com a mais profunda adoração e piedade as tuas adorações diárias e medita no que diz a Igreja: "Vinde, adoremos e prostremo-nos e choremos diante do Senhor, que nos criou" (Sl 94, 6).

2. A segunda razão é a vontade de Deus expressa no mandamento: "Adorarás ao Senhor teu Deus e a êle só servirás" (Mt 4, 10). E' isso que Deus, Ser infinitamente perfeito, exige da criatura racional. E tu, como homem, como cristão e ainda mais como religioso, tens a grave obrigação de cumprir êsse mandamento. E não há meio mais apropriado para cumprir êsse dever do que o santo sacrifício da missa, onde o sacerdote, em nome de Jesus Cristo, adora a Deus por si mesmo e pelo povo cristão, e onde Deus é glorificado como o merece. Por conseguinte, ao assistir à santa missa, une-te com o celebrante, no intuito de prestar a Deus tôdas as homenagens e adorações que lhe são devidas, como ao Senhor altíssimo e poderosíssimo.

3. Como terceiro motivo temos as grandes vantagens que dimanam do ato da adoração divina. A primeira dessas vantagens é a vitória sôbre as tentações do demônio, que tu, a exemplo de Jesus no deserto, poderás afugentar com um ato de adoração; pois, com isso, será transtornado o plano que essa antiga serpente tinha em mente, de tornar-nos adoradores das coisas criadas, tais como a honra, os prazeres e as riquezas. A segunda vantagem é o perdão dos nossos pecados e a nossa reconciliação com Deus, concedida àquele que diante dêle se humilha e o adora. A terceira vantagem é que as nossas orações e súplicas serão atendidas, pois não há outro meio que seja tão propício ao alcance de tantas graças divinas do que a adoração a par da submissão e do reconhecimento do supremo poder e da sabedoria de Deus. Mais frutos e eficácia alcançarás, por conseguinte, com as tuas orações, à medida que, na mais humilde adoração, reconheceres em Deus o teu único e soberano Senhor e lhe tributares respeito, honra e glória. Examina se até aqui tens tributado a Deus a adoração que lhe é devida, e faz para o futuro um propósito eficaz sôbre essa meditação.

DIA 9 DE JANEIRO

Onde está o recém-nascido Rei dos Judeus? (Mt 2, 2).

1. Jesus é o nosso único e soberano Rei, que, por inúmeros títulos, tem o direito de reinar em nossos corações. E' o nosso Rei porque Deus Pai o constituiu Senhor sobre todas as criaturas e também porque Jesus conquistou essa soberania pelo preço do seu preciosíssimo Sangue derramado do alto da Cruz. Não é, pois, justo que o reconheças como teu único Rei e Senhor, e te submetas inteiramente à sua soberania? Porventura não seria uma injustiça a mínima violação desse direito? Oh! alegra-te por essa sublime honra de possuíres a Jesus, que é teu Senhor e Rei, e a quem servir é reinar, como afirma a santa Igreja.

2. O reino de Cristo não só se estende ao mundo exterior e visível, mas, além disso, abrange o teu coração. Ele é o reino de Jesus; é aí que Jesus reina, que te inspira santos sentimentos, que fala contigo, que quer dispor e ordenar tudo segundo o seu santo desejo e a sua adorável vontade. Oh! se ao menos lhe não pusesse tantos obstáculos no caminho! Submete, pois, ao teu Jesus tudo o que tens: o corpo a alma, os sentidos exteriores e interiores, todos os teus pensamentos e desejos, sofrimentos e alegrias, palavras e obras! Oferece-lhe e consagra-lhe inteiramente o teu coração, para que nêle Jesus erga o seu trono e nêle impere! Consagra-lhe todas as inspirações do teu coração e todo o uso dos teus sentidos, de sorte que tudo o que os olhos e os ouvidos, a língua e as mãos obrarem, tudo seja de conformidade com a vontade divina. Seja Jesus o único Senhor do teu coração, e nêle reine para sempre!

3. Essa soberania de Jesus nos corações dos seus súditos é inteiramente oposta àquela de que fazem ostentação os reis da terra. Estes reinam sobre os bens e as propriedades dos que lhes estão sujeitos; Jesus, porém, erige o seu trono, destruindo tudo aquilo que possa impedir aos seus súditos de pertencer-lhe com toda a fidelidade. Para dirigir o teu entendimento, Jesus destrói todas as falsas máximas e opiniões do mundo; para reinar sobre a tua von-

tação, aniquila em ti todos os apegos desordenados às coisas criadas e, para possuir inteiramente o teu coração, mortifica tôdas as tuas más inclinações. Essa soberania é a soberania do amor. Ela tem em mira não a sua própria vantagem, mas sim o teu bem e a tua felicidade temporal e eterna. Os reis da terra são, em geral, pouco tratáveis; e o maior favor a que se pode aspirar, diz Santa Teresa, é que um intermediário se interesse por nós junto do monarca. Mas com Jesus, Rei da glória eterna, não precisamos de intermediários; todo aquêlê que se aproximar dêle poderá lhe falar e expor os seus pedidos. Jesus quer, finalmente, que o sirvamos com a mais ampla liberdade, dirigidos, não pelas inclinações da natureza, mas sim pelos impulsos da graça. Examina, sinceramente, se Jesus é o único Senhor e Rei do teu coração, ou se a vaidade, o orgulho, a cobiça, sensualidade e outras paixões têm nêlê a preferência. Mortifica e destrói em ti tôda paixão e tudo que te possa conservar afastado de Jesus; suplica-lhe que reine para sempre em teu coração! Jesus, eu quero ser vosso para sempre!

DIA 10 DE JANEIRO

E recebendo resposta, em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra (Mt 2, 12).

1. Considera que grandes consolações não encheram os corações dos santos reis ao passarem aquela noite aos pés do menino Jesus. Mesmo sem pronunciar uma só palavra, Jesus lhes falava no coração, enquanto que a Santíssima Virgem lhes narrava os sublimes mistérios da redenção. Grande foi a felicidade que receberam em recompensa pelas fadigas da penosa viagem. Aquêlê que se esforçar em procurar Jesus terá a imensa felicidade de encontrá-lo e jamais se sentirá desgostado de viver em tão santa companhia.

2. Duvidando se deviam voltar por Jerusalém, conforme a promessa feita a Herodes, os magos suplicaram a Deus que lhes desse a conhecer a vontade divina; e, em

sonho, receberam dum anjo a ordem de voltar à sua terra por outro caminho, para não porem o divino Menino em risco de vida. Agora sabes a quem deves recorrer, quando tiveres de resolver alguma dúvida, ou tomar uma decisão; ao mesmo tempo que pedires a Deus as suas luzes, irás lançando mãos dos meios que a prudência te proporciona e aconselhando-te com pessoas idôneas. Deus quer que também nós cooperemos, da nossa parte, para a nossa própria salvação. E logo que começares essa obra, põe tóda a tua confiança na Providência divina, e o Senhor te mostrará o caminho seguro e te livrará de todos os perigos.

3. Recebendo a ordem de seguir outro caminho, os santos reis não procuraram saber se, assim fazendo, a viagem não lhes ficaria mais penosa e incômoda. Aprende, pois, dêsse exemplo, a não te deixares guiar pelas razões e considerações humanas, nem reccar as dificuldades que talvez encontrarás no caminho que Deus ou os teus superiores te indicarem. Se tiveres por guia a vontade de Deus, isto é, se em tudo tiveres em mente a sua santíssima vontade e o seu contentamento, poderás estar certo de que andas em caminho seguro. Depois de terem encontrado e adorado o menino Jesus, os magos voltaram para a sua terra por outro caminho. Assim é que também deves proceder: depois de teres consagrado a tua alma e o teu corpo a Jesus, deves seguir outro caminho, que não o antigo. Pelo caminho do mundo vieste cheio de amor-próprio, de egoísmo, vai agora pelo novo caminho da humildade; vies-te todo colérico e iracundo, segue, pois, o novo caminho da mansidão e da obediência; correste atrás das vaidades e dos prazeres mundanos, abraça, agora, a pobreza evangélica e não procures conquistar outros bens que não sejam os bens eternos. "E' êste o caminho que leva à vida eterna".

DIA 11 DE JANEIRO

E vendo Herodes que tinha sido iludido pelos magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e nos arredores (Mt 2, 16).

1. Herodes, notando a tardança dos magos, e desconfiando que o tinham enganado, rompeu em furor. Para estar certo de que o seu reino não seria roubado, não hesitou em mandar matar tôdas as crianças de Belém. E tanto o ódio o cegara, que nem sequer reparou na injustiça e no crime que ia cometer. Quantas vêzes não acontece também que religiosos, por coisas menores e de menos importância do que um reino, se deixam incitar até a ponto de fazerem obras injustas e pecaminosas! Êste, incitado pelo desejo ardente de alcançar um lugar, um ofício, ou cargo de importância; aquêle, cheio de irritação e de ciúmes contra os que lhe são molestos e antipáticos. Olha para dentro do teu próprio coração e examina qual é a tua paixão dominante, e trata de vencê-la por meio da mortificação e da oração, para que não venhas a cair em pecado.

2. Herodes mandou matar não sòmente as crianças que se encontravam em Belém na época da aparição da estrêla, mas também as que viviam nos arredores da cidade, até à idade de dois anos. Com tais injustiças e crimes procurava Herodes assegurar o seu trono, mas inutilmente, pois “não há prudência, não há conselho contra o Senhor” (Prov 21, 30). Procura, pois, assegurar o teu reino — o reino eterno, que está preparado para ti no céu. Procura com todo o zêlo refrear e extirpar a tua paixão dominante e afastar do teu coração tôdas as demais imperfeições, para que não cresçam com o andar do tempo e não roubem a tua coroa e o teu reino.

3. Que espetáculo desolador não devia ter sido êsse, à vista de tantas lágrimas de mães a soluçarem por seus filhinhos, e de criancinhas inocentes, salpicadas do próprio sangue! No entanto o castigo não se fêz esperar: Herodes teve uma morte horrorosa. Por outra parte, pondera como

o Senhor se serviu do espírito dominador de Herodes para conceder àquelas crianças a coroa da glória, a fim de tornar mais conhecido o nascimento do Salvador. Daí podes compreender quão amorosos são os designios de Deus, quando nos envia êste ou aquêlo sofrimento. Se é o teu inimigo quem te persegue, Deus sabe dirigir tudo de tal modo que cada perseguição será para ti lucro e para êle honra e glória. Quem cava fôssos para seu próximo nêle cairá. Aquêlo que persegue o seu semelhante nada mais faz senão ajudá-lo a ganhar o prêmio eterno.

DIA 12 DE JANEIRO

Levanta-te e toma o menino e sua Mãe, e foge para o Egito (Mt 2, 13).

1. Com a intenção de livrar o menino Jesus das ciladas planejadas por Herodes, o Pai Eterno enviou um anjo a José, ordenando-lhe que fugisse para o Egito, levando consigo o menino e sua Mãe. Bem podia o Pai Eterno ter salvo o menino por outros meios, sem o expor a tantos sofrimentos e fadigas; mas assim não quis a sua santíssima vontade. Disso podes concluir o cuidado que o Senhor tem para com os seus fiéis servos, quer lhes envie consolações e provas do seu amor, quer os experimente com tribulações e perseguições. Da fuga para o Egito aprendamos, pois, a não murmurar contra os meios de que a divina Providência se serve para a nossa direção, mas submetamo-nos cegamente à divina vontade.

2. A Santíssima Virgem notou que a ordem do anjo, dada a São José, o constituía chefe da família e não se sentiu humilhada, nem ofendida com isso. Sabia que o Senhor, quando nos quer manifestar a sua divina vontade, quase sempre o faz por meio desta ou daquela pessoa que, nos seus desígnios, escolheu para serem nossos superiores. Para cumprires a vontade de Deus, é mister que sigas o conselho do teu diretor espiritual, ou as advertências do teu superior, mesmo que julgues ser mais instruído do que êles. A obediência cega é o caminho seguro que te con-

duzirá à salvação. Mas a obediência cega exige que não consideremos as prendas, os talentos, as capacidades, as virtudes ou faltas do superior; mas que nos entreguemos inteiramente à sua direção, porque êle é o verdadeiro representante de Deus e, dêste modo, nêle se deve honrar a pessoa de Cristo.

3. Considera as circunstâncias em que o anjo anunciou a José a fugida para o Egito. Durante o sono, de repente, recebe São José a ordem de levantar-se e logo emprender uma viagem penosa, na escuridão da noite, em busca de terra estrangeira, onde não encontraria amigos, como, por exemplo, na terra dos santos reis; partir para o Egito, para uma terra selvagem e inimiga, para junto dum povo que nutria aversão aos judeus, e nessa terra ficar com Jesus e Maria até nova ordem. Apesar dessas circunstâncias nada agradáveis, São José apressou-se em executar, com tôda a dedicação e sujeição do seu juízo, não pensando senão em cumprir em tudo a divina vontade. Prova a tua obediência e examina o teu procedimento no caso em que o teu superior te ordene alguma coisa que, de certo modo, perturbe o teu repouso, ou te obrigue a deixar o convento de que mais gostas, para habitar outro, talvez em região deserta, desconhecida, ou de clima insalubre. Quanto mais te deixares guiar pela obediência, tanto mais te tornarás instrumento útil nas mãos de Deus, operando grandes coisas para a maior glória do Senhor.

DIA 13 DE JANEIRO

E levantando-se, José tomou o Menino e sua Mãe, e retirou-se para o Egito (Mt 2, 14).

1. Grandes e inúmeros foram os sofrimentos que a Sagrada Família teve de suportar durante a sua estadia no Egito. Desconhecida entre aquêlo povo pagão, passou por muitas privações, sem que ninguém lhe viesse em auxílio. José viu-se obrigado a trabalhar constantemente, a fim de sustentar os que estavam sob a sua guarda. Até a êsse estado quis o Rei da glória humilhar-se por teu amor. Deus

jamais consentiu, no entanto, que caíesses em tal pobreza, nem pela sua Providência, nem por disposição do teu superior. Evita, pois, tôda superfluidade no serviço do Senhor. Não obstante as conseqüências da pobreza, São José sentia-se consolado ao lembrar-se de que trabalhava com tanto esmêro e suportava tantas tribulações sômente por amor de Jesus. Essa deverá ser também a tua consolação no meio das amarguras que te apresentarem no serviço de Deus. Dirás, com o Apóstolo: "Padeço isso, mas não me envergonho" (2 Tim 1, 12). Se, como São José, estiveres sempre ao lado de Jesus, não sentirás o pêsso das tribulações e das adversidades. Muita razão tem a "Imitação de Cristo", quando diz: "Quando Jesus está presente, possui-se todo o bem, nem coisa alguma parece difícil; quando, porém, Jesus não está presente, tudo se torna pesado".

2. Entre tôdas as adversidades, a que mais afligia a Santa Família era a impiedade daquele povo, que adorava os ídolos de Satanás. Por isso procurava sempre ser útil àqueles idólatras, quer lhes dirigindo palavras amigáveis, quer lhes dando bom exemplo. Se o fervor pela honra de Deus inflamar a tua alma, sentirás também dor pelos ultrajes feitos a Deus e empreenderás tudo para impedi-los. Em todos os lugares, em tôdas as condições sociais e em tôdas as épocas, a prudência daquele, cujo coração se acha inflamado de amor para com o próximo e de zelo para com a honra de Deus, encontra ocasiões inúmeras de ser útil ao seu semelhante. Se não podes proceder assim, cuida, pelo menos, de não servir a outrem de ciladas e de escândalo.

3. Considera como ruíram as estátuas dos ídolos na região onde Jesus se encontrava, pois que não podiam resistir à presença do Deus verdadeiro. Como, pois, será possível que os ídolos em teu coração possam resistir à presença de Jesus, quando o recebes na santa comunhão?... São tantos os ídolos que ocupam lugar em teu coração: a soberba, o ódio, o orgulho, o amor às comodidades e outros tais; e por que se não desmoronam êsses ídolos, quando Jesus, tão humilhado sob a espécie sacramental e ex-

posto a tantos despezos, quer entrar no Egito do teu coração, não para fugir ao furor de Herodes, mas sim para salvar-te da morte eterna e conduzir-te a uma vida eternamente feliz?...

DIA 14 DE JANEIRO

Obedecei a vossos superiores e sêde-lhes sujeitos
(Heb 13, 17).

1. Considera a obediência de São José, não só na fuga para o Egito, mas também na volta de lá para Nazaré. Tôda a santidade e virtude de São José tem por base a obediência; a sua vida era um exercitar contínuo dessa virtude até à perfeição. E', porém, na fuga para o Egito que ela se manifesta mais esplêndida e heróica. À meia-noite se levanta, toma o Menino e sua Mãe, e foge; é com a mesma prontidão que volta para Nazaré, logo após a morte de Herodes. A obediência é, em si, uma virtude excelente, que — no dizer de São Gregório Magno — transplanta em nosso coração tôdas as demais virtudes e, ao mesmo tempo, as conserva como guarda fiel; mas o que lhe empresta tão sublime valor são os atos heróicos de fé, dos quais dimana; os atos de viva confiança, na qual se baseia, e de perfeita caridade, que não pode fazer maior sacrificio do que o da liberdade da vontade. "Aquêlê que tem os meus mandamentos e que os guarda, êsse é o que me ama" (Jo 14, 21). Aquêlê que pratica a virtude da obediência, faz grandes progressos no caminho da perfeição. E se não fazes nenhum progresso, porventura não será isso sinal de que não trilhas o caminho da obediência?

2. A obediência de São José era uma obediência cega. Quantas desculpas, escusas e evasivas, dúvidas e dificuldades não podia êle ter apresentado ao anjo?!... Mas José não quis saber de desculpas. Uma coisa lhe ordena o anjo: "Foge!" e êle foge; e outra vez: "Volta para a Judéia!" e êle volta. Assim se tornou São José o homem da vontade divina, merecendo, dêste modo, tornar-se apto instrumento na mão de Deus, para a execução dos mais sublimes e admi-

ráveis desígnios de Deus no tocante à salvação da humanidade. Como religioso que és, fizeste o voto de obediência; como está a tua submissão à vontade de Deus? Se a tua obediência não fôr cega, acaso serás tu instrumento próprio para a conversão das almas e para operar grandes coisas para a glória de Deus e a salvação da humanidade?

3. A perfeição da obediência consiste na perfeita submissão da inteligência e da vontade à vontade do superior, no qual o religioso reconhece a vontade de Deus. A obediência diz respeito especialmente à conduta e direção da alma. Aquêlê que se deixa guiar em tudo pelo seu superior ou diretor espiritual, está certo de que anda em caminho seguro e de que o seu julgamento será benigno, pois que não tem de prestar conta daquilo que fêz em obediência, mesmo no caso em que o superior tenha errado. Será justificado e recompensado não sòmente por causa das suas obras, mas muito mais ainda por causa da sua obediência. Além disso, já aqui neste mundo goza de grande felicidade, visto que se mantém afastado de tôda a confusão e inquietação. Quer faça isto ou aquilo, quer estude ou pregue, quer ouça de confissão ou se ocupe com trabalhos manuais, está sempre certo de que tudo o que faz é muito agradável a Deus. Não será isso uma tranqüilidade admirável, uma indizível felicidade? Não te servirá isso de estímulo para praticares com grande zêlo e constância a virtude da obediência?

I SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Lc 2, 42-52)

Quando Jesus chegou à idade de doze anos, subiram seus pais a Jerusalém, segundo o costume, no tempo da festividade. E quando, acabados os dias festivos, voltaram para casa, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. E, pensando que viesse com os da comitiva, andaram caminho de um dia, procurando-o entre os parentes e conhecidos. Mas,

não o encontrando, voltaram para Jerusalém, à procura d'êlê. E aconteceu que, três dias depois, o acharam no templo, sentado no meio dos doutôres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam pasmavam da sua sabedoria e das suas respostas. Quando pois o viram, admiraram-se. E disse-lhe sua Mãe: Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição. Respondeu-lhes êle: Por que é que me procuráveis? Não sabieis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai? Mas êles não compreenderam o que lhes dizia. Então desceu com êles, e veio para Nazaré; e lhes estava sujeito. E sua Mãe conservava tôdas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

MEDITAÇÃO

E subindo êles a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa, ficou o menino Jesus em Jerusalém (Lc 2, 42).

1. Como era costume assistir à festa, o menino Jesus partiu para Jerusalém, em companhia de São José e da Santíssima Virgem, e, sem que de nada suspeitassem, lá ficou êle, a fim de dar-te duas lições importantes. A primeira lição ensina-te a observar, exata e conscienciosamente, as regras da tua Ordem ainda mesmo que não sejam mandamentos obrigatórios, mas que têm em mira a glória de Deus. Como filho de Deus, Jesus não estava obrigado a emprender aquela viagem; contudo quis fazê-la para te dar êsse bom exemplo, a fim de que nunca deixes de edificar o teu próximo com o bom exemplo. A segunda lição ensina-te a não reparar nas considerações humanas, quando se trata da honra de Deus. Jesus bem sabia que São José e a Santíssima Virgem muito se afligiriam com a sua longa demora no templo; apesar disso, lá ficou Jesus para te ensinar a não dar ouvidos ao descontentamento dos teus mais íntimos amigos, quando se trata de servir a Deus. Às vêzes, depois de já teres conhecido a vontade de Deus, ainda costumás ir consultar os amigos e parentes; eis aí o maior obstáculo que poderás encontrar no serviço de Deus.

2. Logo que a Santíssima Virgem e São José sentiram falta do menino Jesus, aflitos e tristes, puseram-se ime-

diatamente a procurá-lo, até que, enfim, o encontraram no templo, ao terceiro dia. O divino Salvador costuma afastar-se duma alma logo que ela começa a abandonar o templo, isto é, o seu serviço, a omitir os exercícios de devoção e as obras de penitência, a tornar-se cada vez mais negligente na observação da regra, não mais se importando com os pecados veniais cometidos voluntariamente. E' então que o Senhor se afasta da alma, ao mesmo tempo que tira as luzes, as consolações espirituais e as graças particulares, de sorte que ela se precipita de queda em queda. Ai de ti, se algum dia tiveres a grande desgraça de perder o teu bom Jesus! Mais infeliz ainda serás se já o tiveres perdido e, apesar disso, não sentires arrependimento de viver em tal estado nem tiveres vontade de o procurar de novo.

3. Considera que não foi entre parentes e amigos que São José e a Santíssima Virgem encontraram o menino Jesus, mas sim no templo, entre os doutôres da lei. E' também no templo, entre os doutôres da lei, que encontrarás de novo o teu Jesus; afasta-te, por conseguinte, de tôdas as conversações inúteis, e com mais fervor, recolhimento de espírito e vigilância, une-te a Jesus por meio da oração. Procura, entretanto, estar entre os doutôres, lendo os seus livros ou pedindo ao teu diretor espiritual que te guie no caminho em que Deus te colocou. Procura, além disso, ter uma devoção especial à Santíssima Virgem e São José, para que te alcancem a graça de encontrares Jesus e de jamais o tornares a perder.

SEGUNDA-FEIRA

Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor (Sl 115, 4).

1. O menino Jesus ficou em Jerusalém sem que os seus pais soubessem disso. Maria estava sem o seu divino Filho! Que cálice de amargura não foi êsse para a Santíssima Virgem! Na escuridão da noite não hesita ela em voltar para Jerusalém, em companhia de seu santo espôso

José, a fim de procurar o querido menino. Essa dor que, comumente, contamos como sendo a terceira entre as sete dores de Maria, pode bem ter sido uma das maiores e das mais amargas para o seu coração maternal, tão amarga como aquela que sentiu ao ver sepultarem o Senhor. Foi o próprio Senhor quem anunciou à irmã Joana Benigna, da Ordem da Visitação, que a dor, a mágoa e a aflição da Santíssima Virgem eram mortais; que, se a mão do Altíssimo não a tivesse amparado, teria morrido de chorar o desaparecimento do seu divino Filho. E Jesus acrescenta que a dor da Santíssima Virgem é tão incompreensível, que não poderá ser compreendida, a não ser por êle mesmo. Por êsse sofrimento teve de passar a mais pura e mais santa de tôdas as criaturas. Tu, porém, que não és inocente, quererás porventura passar a vida isento de tudo quanto é sofrimento, amargura e tribulação? será motivo para romperes em queixas e lamentações? Oh!... não há comparação entre os teus sofrimentos e as dores de Maria.

2. Pondera também que o cálice que o Senhor te dá é o cálice da justiça divina que te castiga. Maria sofreu tudo inocentemente; tu, porém, sofres em expiação dos teus pecados. Quererás, talvez, subtrair-te à justiça divina? Por acaso não terá Deus poder de exercer a sua divina justiça, como e quando quiser? O poder de Deus não é restringido nem pelo tempo nem pelo lugar; se cometeres um pecado, incorrerás imediatamente no seu desagrado. E já não é uma graça, uma graça extraordinária, o poder alguém penitenciar-se neste mundo pelos pecados cometidos? Aquê-le que não quiser espontâneamente beber o cálice da penitência há de bebê-lo mais tarde contra a própria vontade. "Não és inocente, mas de certo beberás o cálice" (Jer 49, 12). Curva-te, pois, disposto e alegre, sob a mão santa e benfazeja de Deus, que a cada momento está pronto para te auxiliar.

3. Para aquê-le que tudo sofre com paciência e resignação, êsse cálice de sofrimentos transforma-se em cálice de salvação e de graça. Eis por que nos exorta o profeta-rei: "Tomarei o cálice da salvação!" Em José e Maria es-

sas desconsoações e amarguras pela perda do menino Jesus foram como que a preparação para o aumento da graça e da santidade dêles. Todos os sofrimentos e tribulações suportados com paciência têm a propriedade de aproximar mais a alma de Deus, fortalecendo-lhe a fé e o amor. Foi justamente pela tribulação sofrida com o desaparecimento do menino Jesus que, no coração de Maria, se desenvolveu aquêle grande e admirável amor para com Deus que, no dizer de Santo Anselmo, supera em grandeza tôdas as aflições e amor das criaturas! Pelo que fica dito, alegra-te com os sofrimentos e trabalhos, enfermidades e desgostos que encontrares em teu caminho; se os suportares com paciência, por amor de Deus, tornar-se-ão uma verdadeira fonte de salvação e de graça para ti. Oferece tudo a Deus e, com tôda a simplicidade do teu coração, diz, como o real profeta: "Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor!"

TÉRÇA-FEIRA

Ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais tivessem conhecimento disso (Lc 2, 43).

1. Indizivelmente grandes e incompreensíveis foram as dores e as tribulações de Maria, ao notar o desaparecimento de Jesus; foi necessário que o Altíssimo a fortificasse, para que não morresse. Pela tribulação e aflição da Santíssima Virgem poderás avaliar o que seja perder Jesus. A maior desgraça que nos pode acontecer é a perda de Jesus, mesmo que seja por um breve instante. Que será do homem sem Jesus? E, no entanto, a desgraça é muito mais horrível quando alguém perde Jesus sem mesmo saber como isso se deu, ou, o que é ainda pior, se se conserva indiferente, à vista de semelhante perda. Não será triste, indizivelmente triste, notarmos que a voz do mundo vibra mais atraente e suave aos nossos ouvidos do que a voz do Senhor? Examina a tua própria consciência e vê se contigo não acontece a mesma desgraça.

2. Considera como se pode perder Jesus. Isso acontece, ou por meio da infidelidade, ou pela indiferença para

com Jesus, ou, em particular, pelo pecado. Assim como a luz e as trevas não se conformam, assim também Jesus não pode permanecer num coração manchado pelo pecado e suas conseqüências. À medida que uma alma se entrega ao pecado, Jesus lhe volta as costas e dela se afasta. E' justamente êsse afastamento de Deus que constitui a essência do pecado. Pondera que aqui se trata não somente do pecado mortal, mas também do pecado venial, cometido voluntária e deliberadamente, pois êsse, pouco a pouco, conduz ao pecado mortal. Se não quizeres perder o teu Jesus, o teu melhor amigo, evita, cuidadosamente, todo e qualquer pecado venial voluntário, e combate com tôdas as tuas fôrças o grande mal que se chama tibieza, porque esta é a estrada larga que nos conduz à perdição.

3. Também perde Jesus quem dêle se afasta, lenta e quase imperceptivelmente. Isso se dá principalmente com aquêles que querem levar uma vida piedosa e espiritual, mas que, depois dum certo tempo, se deixam dominar pelo espírito mundano, e de novo encontram alegria no luxo, nas modas e nos prazeres do mundo. Apenas acabaram de voltar as costas ao mundo, e já querem de novo fazer as pazes com êle e com as suas máximas, sem ao menos pensarem que o mundo é e será para sempre inimigo de Jesus. Para não sofrerem dano no mundo, êsses infelizes abandonam a causa de Jesus Cristo; não têm coragem de lhe defender os interêsses, por recearem perturbar o trato social e o bom acôrdo com as demais pessoas. Em poucas palavras: como outros tantos Judas, outra coisa não fazem senão trair Jesus Cristo. Também lentamente, mas de certo, um religioso perde Jesus, quando começa a alimentar, interiormente, o desejo de agradar. Examinemos mais de perto essa circunstância. A quem um religioso poderá querer ser agradável? Ao mundo? Êste, porém, é inimigo figadal de Jesus. Em que poderá um religioso querer ser agradável?... Ou em coisas que não têm nenhuma relação com Jesus e que, portanto, são vaidades, loucuras e bagatelas; ou então em coisas que devem ter por objeto a honra de Jesus, tais como sermões, missões e outras

funções religiosas. Assim sendo, êle rouba a Jesus a honra que lhe é devida e, desde êsse momento, se coloca ao lado dos inimigos de Jesus. Poderá um religioso agradar ao mundo se, como é seu dever, intervir em favor de Deus e defender os seus interêsses justamente contra aquêles a que êle, religioso, tem desejo de agradar?... Que perversidade!... Pondera ainda que tôda a prudência do mundo e a chamada circunspecção ou reserva discreta tornando desagradável aos olhos de Deus, desonram o teu estado de religioso e têm por conseqüência infalível a perda de Jesus. Procura, pois, ser agradável sòmente a Deus; isso será a tua verdadeira honra e te tornará verdadeiramente grande. Se um dia chegares a perder o teu Jesus, lembra-te, então, de que só o poderás achar novamente por meio das lágrimas e de um coração contrito e humilhado pela penitência. Não é entre os teus parentes nem no bulício do mundo que encontrarás o teu Jesus, mas sim na oração, no Santíssimo Sacramento do altar, na santa missa e na exata e perfeita observância da tua santa regra. E' assim que o encontrarás e, com êle, a tua única e verdadeira consolação — a felicidade eterna.

QUARTA-FEIRA

E Jesus lhes era submisso e obediente... e crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e dos homens (Lc 2, 52).

1. Durante a sua estadia na casa de São José, até à idade de trinta anos, Jesus cresceu não sòmente em idade, mas também em sabedoria e graça, enquanto que, tanto no seu comportamento para com Deus como também para com os homens, fazia brilhar o seu santo exemplo de amor e de zêlo para com o Pai celestial, exemplo de caridade e de mansidão para com os homens. Tu cresces em anos de vida e de religião; examina-te, pois, e vê se cresces também em recolhimento de espírito, em união com Deus, em caridade e mansidão para com o próximo, ou se pertences ao número daqueles que recuam no caminho da virtude

— daqueles que, apenas entrados na Ordem, já negligenciam a oração e a observância da regra, procuram grandes liberdades, comodidades e distinções e, assim, começam a andar pelo caminho da perdição.

2. Considera com que se ocupou Jesus durante tantos anos. "*Ele era-lhes submisso*". A sua ocupação consistia em ser submisso e obediente a São José e à Santíssima Virgem em tudo o que elles lhe ordenassem, para te ensinar que a maior virtude dum religioso consiste na perfeição da obediência em tudo o que lhe fôr ordenado, quer pelos superiores, quer pela santa regra, e não na espécie e qualidade da obra ou encargo de que os superiores o incumbirem. A perfeita obediência é aquela que enobrece tôdas as ações, até mesmo os officios mais humildes e humilhantes e os torna preciosos aos olhos de Deus. Os teus merecimentos se tornarão ainda maiores, se ao Pai eterno ofereceres tôdas as tuas obras em união com os merecimentos que Jesus adquiriu em tôdas as suas obras, executadas por obediência até aos trinta anos de idade.

3. Considera o modo com que Jesus executou até as pequeninas ações que lhe foram ordenadas. Tudo fêz elle na mesma disposição e intenção com que, mais tarde, pôs em prática a sua missão de pregador e, pelos nossos peccados, se ofereceu como vítima no monte Calvário. Se quizeres alcançar rapidamente a perfeição, sê sempre diligente em cumprir a vontade de Deus em tudo o que te fôr impôsto pela obediência. Faze tudo como Deus quer e porque elle assim o quer; nisto consiste tôda a perfeição. Até nas coisas mais pequeninas Deus opera segundo a sua perfeitíssima sabedoria e na perfeitíssima intenção de contribuir para a sua honra. Do mesmo modo tudo executarás com perfeição, se fizeres tudo o que Deus quer, como elle quer e porque elle quer.

QUINTA-FEIRA

Jesus lhes era submisso (Lc 2 52).

1. Com estas palavras exprime o evangelista tôda a vida oculta de Jesus em Nazaré, dos doze até aos trinta anos. O Deus Todo-poderoso, Deus do céu e dominador do universo, leva uma vida de dependência, de sujeição, de obediência! O homem mundano acha incompreensível que aquêlê que dispõe de todos os tesouros da sabedoria e da ciência fique por tanto tempo desconhecido, levando uma vida silenciosa e obscura, numa pobre casa duma cidadezinha sem importância. Com que sucesso e esplendor não teria Jesus entrado no mundo e feito brilhar a luz deslumbrante da sua sabedoria?! Que de honras, de atenções, de louvores, de admiração, de pasmo e de elogios não teria colhido, se tivesse manifestado públicamente quem era! E, no entanto, Jesus prefere a vida oculta, a oração e os trabalhos humildes, no silêncio de sua pobre casa. E por que procede assim?... Porque era esta a vontade de seu Pai celestial. Vê que sublime exemplo Jesus te dá aqui! Êle assim faz para que tu procedas com espirito de fé, para que ames o silêncio e o recolhimento de espirito e te deixes guiar sòmente pela vontade de Deus. Aquêlê que fizer a vontade de Deus executará grandes coisas e êle mesmo já se torna grande aos olhos de Deus, mesmo que o mundo o despreze.

2. "Êle lhes era submisso". Com isto a Sagrada Escritura assinala a obediência de Jesus como sendo o alvo dos seus pensamentos, intenções e desejos, como sendo o círculo em cujo centro se move tôda a sua vida em Nazaré. Perguntar-se-á, talvez, se São José e a Santíssima Virgem não se opunham a ordenar a Jesus alguma coisa, desde que nêle reconheciam a dignidade divina? Claro está que ambos tinham grande e profundo respeito para com o Filho de Deus; mas também sabiam que queria obedecer e que a êles competia transmitir-lhe as ordens. E Jesus executava as suas ordens com tanta exatidão, condescendência e gentileza, que o encarregavam de certos tra-

balhos somente porque sabiam que com isso lhe causavam grande alegria. Jesus via em seus santos pais os representantes do seu Pai celestial. "A graça de Deus era com êle" (Lc 2, 40).

3. Não há dúvida que Jesus quis também levar por tanto tempo vida oculta em Nazaré, para que, de modo particular, pudesse aperfeiçoar e santificar a sua querida Mãe. Nenhuma outra poderia compreender tão bem a Jesus e a obra da redenção como a Santíssima Virgem; ninguém soube, com tanta aplicação, utilizar-se desse tempo de graça como a Santíssima Virgem. Que grandes progressos não havia de ter feito na santidade, desde que era toda ouvidos para as palavras brotadas dos lábios de Jesus; era toda olhos para os gestos e olhares do seu divino Filho! E, durante trinta anos, Maria teve a felicidade de viver sob o mesmo teto, em santa intimidade com Jesus. Considera aqui a sublime grandeza da Mãe de Deus, e como devemos amar e honrar a Santíssima Virgem, por ser ela, depois de Deus, o ente mais perfeito. Também São José participou dessa sublime graça de viver em intimidade com Jesus, sendo deste modo elevado ao mais alto grau de santidade e da vida contemplativa. Aprende, portanto, com essas duas almas seráficas a permanecer, em espírito, bem junto de Jesus e a oferecer-lhe todos os teus trabalhos diários, particularmente se tiveres a felicidade de habitar sob o mesmo teto com Jesus sacramentado. Pede, pois, a essas duas santas pessoas que te ajudem a fazer progresso no caminho da perfeição.

SEXTA-FEIRA

E desceu com êles e veio a Nazaré... E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça diante de Deus e dos homens (Lc 2, 51-52).

1. A vida oculta de Jesus na casa de Nazaré é misteriosa e admirável. Contemplemos o nosso Salvador passando grande parte de sua vida ocupado em trabalhos humildes e, ao mesmo tempo, crescendo em graça e sabedo-

ria diante de Deus e dos homens. Êsse aumentar e crescer de Jesus em sabedoria e em graça não é interior; pois, como Deus, Jesus não podia crescer em virtude e perfeição. Era, portanto, sòmente exterior. Dia por dia, Jesus fazia com que a sua santidade e perfeição brilhassem cada vez mais, tanto no reconhecimento, na solidão, como também no ar do rosto, na santa serenidade, na circunspecção, nas conversas, no recato e na modéstia nos gestos e no comportamento. Contempla aí o teu modelo. Põe-te em comparação com Jesus tanto quanto tiveres de semelhante com êle e sentirás a necessidade dum aumento interior, dum crescimento, dum progresso na vida espiritual. Faz já muitos anos que entraste na Ordem; examina, pois, se, com o correr dos anos, tens crescido também em perfeição, piedade, caridade para com o próximo, observância regular da regra, em fervor e zêlo no serviço de Deus?!...

2. Jesus cresceu. Do mesmo modo o comportamento do religioso deve crescer como a luz da alvorada, que aos poucos se vai aclarando, até que o sol se levante para as alturas. Tal crescimento, na alma que aspira à perfeição, não deve limitar-se a algumas virtudes, mas sim abranger tôdas as perfeições e virtudes (*Ibunt de virtute in virtutem*. Sl 83, 8). Para aquêle que não faz progresso a luz se apagará pouco a pouco, até que tudo se torne escuro como a noite, e êle já não possa mais conhecer as suas faltas. Quem não avança recua; quem não aumenta diminui — diz São Bernardo. Examina, pois, se tens feito progressos na vida espiritual.

3. Jesus cresceu diante de Deus e dos homens não sòmente em aparência, segundo o juízo dos homens, mas sim em verdade, segundo o juízo de Deus. E' assim que deve ser tôda a tua conduta; pois, do contrário, a virtude não é senão vã aparência, da qual o Senhor nos acautela com as seguintes palavras: "Não façais as vossas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por êles" (Mt 6, 1). Quem procura os aplausos dos homens cansa-se e afadiga-se em vão; o que êle recolhe atira para dentro dum saco esburacado, de cujo fundo saem tantas coi-

sas quantas se lhe atirarem pela bôca. Antes de tudo, o teu cuidado deve ser de agradar a Deus, de procurar em tudo a sua honra e de ser útil ao teu próximo. "Se eu agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo" (Gál 1, 10). Ah! como são fúteis e frívolos todos os trabalhos e ações que não têm em mira a honra e a glória de Deus. Examina-te sèriamente e pede a Jesus a graça da sabedoria, para cresceres em verdadeira piedade e perfeição diante de Deus e dos homens.

SÁBADO

Então veio Jesus de Galiléia ao Jordão ter com João, para ser batizado por êle (Mt 3, 13).

1. Antes de começar a pregar o Evangelho e a espalhar entre os homens e a sua celestial doutrina, encaminhou-se Jesus para o Jordão, entre publicanos e pecadores. Por meio dessa prática de humildade exterior, colocando-se entre publicanos e pecadores, Jesus se preparava para a grande e maravilhosa obra da redenção. Quando tiveres de desempenhar um cargo, de pregar um sermão, ou de fazer uma conferência, debes preparar-te por meio de um estudo consciencioso; mas não te debes esquecer de que a preparação mais própria e necessária é aquela que o próprio Jesus te ensinou pelo seu santo exemplo e que consiste na humildade. Verdade é que não te debes descurar dos recursos e expedientes prescritos pela prudência humana; mas, antes de tudo, debes humilhar-te, confessar diante de Deus a tua insuficiência e pedir-lhe que te auxilie. Deus concede as suas graças aos humildes de coração; aos orgulhosos, porém, aos que com arrogância confiam em si mesmos, Deus não concede nenhuma graça, nenhum favor.

2. Por inspiração do divino Espírito Santo, João reconheceu o Salvador, encheu-se de grande alegria e o adorou com profundo respeito. Logo que ficou ciente de que Jesus também queria ser batizado por êle, recusou-se a isso até que Jesus lhe disse: "Deixa, por agora, para que assim

cumpramos, eu e tu, tôda a justiça". E isto quer dizer: é razoável que eu, que vim como representante dos pecadores, como Salvador e Mestre dos homens, também me submetta àquilo que dos israelitas exigis por ordem e em nome de Deus. Aprende, pois, com o teu divino modelo, a praticar sempre o que exigis de outrem; a executar com prontidão a vontade de Deus.

3. Segundo afirmam o catecismo romano e vários teólogos, dentre os quais se destaca Santo Tomás de Aquino, com o seu batismo no Jordão, Jesus instituiu o santo sacramento do batismo. Por isso, no mesmo momento o céu se abriu, o Espírito Santo, tomando a forma de pomba, desceu sôbre Jesus, e o Pai eterno declarou que Jesus era o seu Filho muito amado, para dar a entender que êsse santo sacramento, ao mesmo tempo que nos purifica do pecado, nos torna aptos para que sôbre nós desça o Espírito Santo com os seus dons e nos eleve à dignidade de filhos de Deus. Como não deves ser agradecido àquele que te fêz tamanho benefício, mormente quando grande parte dos homens não participa dêsse benefício!... Jamais te esqueças dêste grande dever de gratidão. Como tens satisfeito, até hoje, o teu dever de gratidão? Reflete, pois, sôbre os inúmeros benefícios que Deus te tem feito, e sê-lhe agradecido.

II SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Jo 2, 1-11)

Naquele tempo, celebravam-se umas bodas em Canã da Galiléia. E estava ali a Mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus e os seus discípulos. E, chegando a faltar o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Senhora, que há entre mim e ti? a minha hora ainda não chegou. E sua Mãe disse aos serventes: Fazei tudo o que êle vos disser. Ora, havia ali seis talhas de pedra, destinadas a servirem nas purificações, que são de uso entre os judeus; cada

uma das quais comportava dois a três almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E êles encheram-nas até em cima. Então lhes disse Jesus: Tirai agora e levai ao mestresala. E levaram-lha. Tanto que o mestre-sala provou da água feita vinho, e não sabendo donde era (pôsto que o soubessem os serventes que haviam tirado a água), chamou o espôso e disse: Tôda gente serve primeiro o vinho bom, e depois que os convivas beberam bastante, apresenta o que é inferior; tu, porém, reservaste o vinho bom até estas horas. — Foi êste o primeiro milagre, que Jesus fêz em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discipulos creram nêle.

MEDITAÇÃO

Eles não têm vinho... Ainda não é chegada a minha hora... Fazei tudo o que êle vos disser (Jo 2, 3, 5).

1. Considera a prontidão com que a Santíssima Virgem quis remediar a falta do vinho nas bodas de Caná, sem que alguém lhe tivesse solicitado êsse favor. Daí podes julgar com que maternal carinho a Santíssima Virgem está pronta a nos auxiliar em nossas necessidades espirituais, visto que, ao expirar na cruz, Jesus no-la deu por Mãe. Nessa sublime qualidade, Maria é tôda cuidados para observar as nossas necessidades; é tôda coração, para se compadecer das nossas misérias; é tôda mãos para, com carinhos maternais, guiar os nossos passos no caminho estreito e espinhoso da virtude. E se assim é, por que não recorres a essa boa Mãe? Por que não lhe expões com filial confiança tôdas as tuas mágoas e necessidades?... Que de favores já não recebeste de Maria, sem que lhos tivesses solicitado!... Hesitarás ainda em pedir-lhe tudo o que fôr necessário para a tua salvação, já que sabes que Maria te acolherá sempre com carinhos de Mãe?!

2. A Santíssima Virgem está disposta a ajudar-te sempre e a te dar os socorros e as graças do céu. Visto que nas bodas de Caná o vinho vinha a faltar, Maria pediu a Jesus que se compadecesse dos esposos e Jesus respondeu: "A minha hora (de fazer milagres) ainda não é chegada". Não obstante, pelos pedidos insistentes de Ma-

ria, Jesus antecipou aquela hora e transformou a água em vinho. Que poder não terão agora os pedidos de Maria ao seu divino Filho, agora que, como Rainha do céu, está assentada no trono, à direita de Jesus, agora, que ela é a distribuidora da liberalidade divina, dispensadora da misericórdia de Deus e distribuidora da salvação de cada um de nós. São Bernardo afirma que tudo recebemos por Maria (*Omnia voluit nos habere per Mariam*). E se o poder da Santíssima Virgem e a sua cordial solicitude em nos fazer bem são tão grandes, por que dúvidas de ser ouvido, quando recorres à sua poderosa intercessão?

3. Considera a exortação que Maria dirigiu aos servos: "Fazei tudo o que êle vos disser". Maria te dirige essas mesmas palavras: "Se quizeres que os meus pedidos sejam eficazes para a tua salvação, procura, de tua parte, cumprir tudo o que o Senhor exige de ti, todos os deveres que estás obrigado a praticar como cristão e como religioso". Assim como os merecimentos oferecidos por Jesus, em teu nome, ao Pai eterno, não serão suficientes para a tua salvação se, para êsse fim, não contribuíres com a tua cooperação, assim também as súplicas que a Santíssima Virgem fizer por ti não serão suficientes, sem a cooperação da tua parte. Recorre, pois, a Maria, em tôdas as tuas necessidades; e, se não fores atendido, a culpa deve ser atribuída sòmente a ti mesmo, pois te descuidaste daquilo que dá efeito aos teus pedidos, isto é, a tua cooperação, fervor, zêlo e perseverança.

SEGUNDA-FEIRA

Pensei nos dias antigos e tive na mente os anos eternos (Sl 76, 6).

1. Com estas palavras, o salmista nos exorta a pensar em nossos dias que já foram, assim como também no futuro, nos anos da eternidade; pois êsse é um dos pensamentos mais salutareis, a que podes voltar o teu coração. Pensa nos dias que já passaram; pensa na rapidez com que fugiram os dias da tua mocidade; pensa, final-

mente, na eternidade, e pondera que essa eternidade nunca terá fim! Vê como é preciosa e importante a tua estada neste mundo, pois do uso que dela fizeres depende a tua eternidade feliz ou infeliz para sempre!... Que meditação salutar não tens diante de ti?! Oxalá penses mais vêzes nesse assunto tão importante e de tanto interesse para a tua alma!

2. Considera o motivo por que êsse pensamento te há de proporcionar tão grandes vantagens. O pensar nos dias que passaram tão rapidamente te ensinará a respeitar mais a eternidade; e o pensar na eternidade diminuirá a tua afeição e o teu amor às coisas terrenas e passageiras. Com a mesma rapidez com que lá se foram os teus dias passados, passarão também os dias de vida que te restam... Deves entrelaçar êsses dois pensamentos, como o profeta David, para que assim possam produzir melhores efeitos. Compara o que é passageiro com o que é eterno, que jamais terá fim. Dize: "Se eu tivesse de viver mais de cem anos, mais do que viveu Matusalém, mais de mil anos, que seria isso em comparação com a eternidade? Nada, nada mais do que o dia de ontem, que já passou. *Tanquam dies hesternae, quae praeteriit.* Como poderei preferir êsses poucos dias, que me restam de vida, aos anos eternos que nunca terão fim? Se quiseses saber como deves estimar a eternidade, faz uma comparação entre ela e a tua vida passada. Dize: "Se decorrerem milhões de anos, bilhões de séculos, a eternidade começará sempre de novo, sempre estará no princípio, nunca terá fim. Como poderei dar preferência a uma felicidade aparente e passageira, rejeitando a outra, que dura para sempre?!"

3. Nesta vida não se deve contar com o presente, mas sim com o passado e o futuro; pois o tempo é comparável às águas das cascatas que, com vertiginosa rapidez, redemoinham, fervilham e se precipitam de despenhadeiro em despenhadeiro... Todos os seres vivos que habitam a terra passam como as águas, pois mais impetuoso do que as cascatas é o tempo em que vivemos; porque, no momento em que falares do presente, êsse já se transfor-

ma em passado. Considera, agora, como é mesquinamente pequenino o tempo que possuis, visto que não é senão um instante, um pontozinho; pois não podes dispor do passado, e, quanto ao futuro, também não podes contar com êle, porque é incerto. Sòmente na eternidade é que existe um presente verdadeiro, duradouro, que jamais terá fim. Considera que grande loucura é a de querer alguém gozar uns clarões de prazeres passageiros nesta vida e, depois, ter de sofrer para sempre na outra, na eternidade; pensa se não é melhor sofrer um pouco nesta vida, para depois alegrar-se para sempre na eternidade, que nunca há de acabar. "E assim vêde, irmãos — admoesta o Apóstolo — de que modo andais avisados; não como imprudentes, mas como sábios, empregando bem o tempo" (Ef 5, 15-16).

TÊRÇA-FEIRA

Caríssimos, eu vos rogo, como a estrangeiros e peregrinos, que vos abstenhais dos desejos carnaís, que combatem contra a alma (1 Ped 2, 11).

1. Neste mundo os homens podem ser classificados em três categorias: moradores, estrangeiros e peregrinos. Os moradores dêste são os maus cristãos, os que vivem neste mundo como se nunca tivessem de morrer, os que vivem como pagãos e não têm nenhum ideal, nenhuma esperança, nenhum sentimento nobre. Os estrangeiros são aquêles que reconhecem que o céu é a sua verdadeira pátria e desejam possuí-lo; no entanto, aspiram mais às coisas que são do mundo do que às que são do céu. Os peregrinos são os que consideram o céu como sua verdadeira pátria, por êle suspiram e dêste mundo nada desejam senão aquilo que é estritamente necessário à existência. A qual dessas categorias pertences? Como religioso, não podes ser, neste mundo, nem mais nem menos do que peregrino.

2. Aquêles que quiser viver neste mundo como estrangeiro e ainda mais como peregrino, não só deve renunciar ao desejo das coisas mundanas, ao dinheiro, aos bens e às honras, mas também a todos os desejos carnaís e mortí-

ficar a sua carne com tôdas as suas concupiscências e maus desejos, pois são êles que fazem rastejar pela terra o coração humano, obscurecem o espírito, enfraquecem a vontade, e apagam da memória até mesmo o pensamento do futuro. Nota, além disso, que o Apóstolo São Pedro não se dá por contente que te abstenhas unicamente das obras da carne; o Apóstolo deseja ainda mais: que renunciés aos desejos e às afeições pecaminosas, porque é logo no princípio que a alma deve resistir a tôdas as concupiscências e desejos desordenados. Às vêzes uma leitura, uma palavrinha, um pequenino pensamento não reprimido, são o princípio duma triste queda. Uma pequenina fagulha pode ser, às vêzes, a causa dum grande incêndio (Ecli 11, 34).

3. O Apóstolo não diz que não se deve ter prazer carnal, mas sim que se deve abster-se dêle, pois nem as pessoas mais piedosas estão isentas de tentações. Por isso logo que tais tentações se erguem contra a tua alma, procura subjugá-las, o que alcançarás, fugindo das ocasiões de pecar e ocupando o teu espírito com outros objetos. E' esta a doutrina de Santo Afonso de Ligório. Tais tentações serão vencidas fâcilmente se, no princípio, encontrarem resistência. Foge, portanto, das ocasiões de pecado, mortifica a tua carne e guarda os teus sentidos; pois as ocasiões de pecado, os sentidos e a carne não são as portas pelas quais os prazeres carnaes penetram no coração. "De onde vêm as hostilidades, entre vós, a não ser das concupiscências que travam luta em vossos membros?" (Tgo 4, 1).

QUARTA-FEIRA

Oxalá que tu fôsses ou frio ou quente; mas porque tu és môrno, nem frio, nem quente, começarei a vomitar-te da minha bôca (Apoc 3, 15-16).

1. Há duas espécies de tibieza: uma consiste na passagem do frio para o calor; a outra, na passagem do calor para o frio. A tibieza que Deus detesta e abomina não é aquela em que se encontra quem passa da frieza duma

vida pecaminosa para o calor duma vida cristã e exemplar, mas aquela em que alguém se encontra, passando pouco a pouco do calor duma vida piedosa para a frieza duma vida negligente, perdendo assim o primitivo fervor. Não ter conhecido o serviço de Deus é um mal menor, ao menos em suas conseqüências, do que ter começado com fervor a servi-lo e, depois, tornar-se negligente e tibio nesse santo serviço. Tal pessoa se tornará cada vez mais negligente e má, precipitando-se de abismo em abismo. Se alguém afastar do fogo um vaso com água fervendo, esta pouco a pouco se tornará morna e, finalmente, fria. Do mesmo modo, se te afastares do fogo do teu primeiro fervor, se omitires a oração, se abandonares a mortificação e a observância da regra, em cada hora irás perdendo o calor, o fervor d'alma e sôbre ti atrairás a cólera de Deus.

2. Considera o motivo por que Deus detesta tanto a tibieza. Quem, até dado momento, não conhecera o bem e, por conseguinte, não o praticara, não tem dificuldade em alcançar a misericórdia do Senhor, e até mesmo pode elevar-se a um alto grau de fervor de espírito. Mas em se tratando de alguém que já experimentou o bem no serviço de Deus e de novo o abandonou, como poderá Deus apiedar-se dêle? Muitos pecadores houve que se tornaram santos; mas poucos, pouquíssimos, são os que, tendo recaído e vivendo em tibieza, ainda voltaram a ser santos!... Não te admires de que Deus antes te quis aturar na frieza, enquanto ainda não te havias convertido, do que agora, nessa tibieza em que começaste a cair. Se, pela tibieza te tornares intolerável ao coração de Deus, qual comida insípida, e começares a abandoná-lo, então, cheio de náusea, Deus se apressará a te expelir de sua bôca.

3. Esse vômito, com que Deus ameaça a tua tibieza, consiste na privação da amorosa proteção que antes te concedera, na privação das consolações espirituais, pelas quais Deus te havia manifestado o seu amor, ao passo que agora te deixa ser assaltado por desgostos, tristezas e tentações, até chegares ao ponto em que a ruína é infalível. Tudo isso acontecerá contigo aos poucos, pois na

vida espiritual não há saltos. Para um religioso, que está obrigado, sob pecado mortal, a aspirar à perfeição, o estado de tibieza é perigosíssimo, porque, pouco a pouco, irá êle decaindo, até se encontrar fora do estado de graça, à maneira daquele servo do Evangelho que, por indiferença e preguiça, enterrou o talento que o Senhor lhe havia dado e, por isso, embora não tivesse cometido pecado mortal, foi condenado e lançado nas trevas exteriores. Se o Senhor ainda não te vomitou inteiramente, oh! muda de vida, renova a tua resolução de servi-lo melhor e com mais fervor, pois êle diz: "*começarei a vomitar-te*", para te dar tempo de vencer a tua indolência e má vontade.

QUINTA-FEIRA

E depois que êles comeram dos frutos da terra, cessou o maná, nem os filhos de Israel usaram mais dêste alimento (Jos 5, 12).

1. A mesma diferença que existia entre o maná do céu e os frutos da terra existe entre as consolações celestiais e os prazeres terrenos. Pela sua delicadeza, o maná mereceu ser chamado de "alimento dos anjos"; aliviava e saciava os israelitas, preservava-os de enfermidades e tinha o sabor dos manjares que cada qual desejava (*Deserviens uniuscuiusque voluptati* (Êx 16, 21). Os israelitas não tinham, desta forma, necessidade de procurar outro alimento. O mesmo acontece com as consolações espirituais: são alimentos angelicais que fortalecem o espírito e lhe dão um sabor agradável que excede a qualquer outro, de modo que não é preciso procurar outros prazeres. As consolações terrenas, ao contrário, são semelhantes à comida dos animais, que não só não destrói as doenças do corpo e da alma, mas antes as produz e nunca pode satisfazer. Destas duas consolações, vê qual preferes. Considera, porém, que o maná foi concedido somente aos israelitas que, abandonando as comidas egípcias, acompanharam o seu Deus, através do deserto. Assim também as consolações espirituais serão concedidas somente àqueles que

se desembaraçarem das alegrias mundanas para servir unicamente a Deus. Se quiseres ter as consolações do céu, volta as costas aos prazeres do mundo.

2. Logo que os israelitas comeram dos frutos da terra, o maná cessou. O Senhor costuma também tirar as consolações espirituais àqueles que desejam ou começam a desejar os prazeres vaidosos do mundo. Quando Deus te chamou do Egito do mundo para entrares na vida religiosa, encheu-te de tantas consolações espirituais que, radiante de alegria, resolveste abandonar a casa paterna e o mundo inteiro. Se perdeste essa alegria, tu mesmo és culpado disso, pois procuraste novamente saciar-te com os prazeres mundanos. O Senhor não concede consolações espirituais àqueles que procuram deleitar-se com sensualidades e comidas de animais.

3. Às vêzes, no meio dos sofrimentos, o Senhor priva uma alma de toda e qualquer consolação espiritual, a fim de prová-la e conduzi-la à perfeição. "O Senhor encheu-me de amarguras" (Lam 3, 15). O Senhor supre interiormente essas consolações por confortos, como fez com Elias, por meio do pão. Mas esse conforto, que emana da fé viva e da esperança, traz mais consolação do que todas as consolações terrenas; quem já o experimentou por uma vez, jamais quererá trocar os seus padecimentos pelos prazeres e alegrias do mundo. Despreza, pois, os prazeres sensuais e os alimentos terrenos, se quiseres que o Senhor te dê o doce maná, o alimento fortificante da sua graça.

SEXTA-FEIRA

Não te esqueças do benefício do fiador, pois êle arriscou a vida por ti (Ecli 29, 20).

1. Jesus tornou-se por ti o mais amável dos fiadores. Êle viu que estavas perdido, por seres incapaz de satisfazer à divina Justiça; e eis que, inflamado de indizível amor e de imensa compaixão por ti, Jesus se apresenta como fiador de tua alma e paga a Deus as tuas culpas, sofrendo grandes humilhações, indizíveis amarguras e até derra-

mando por ti o seu divino sangue. De modo algum estava o Filho de Deus obrigado a te fazer tão extraordinário benefício; fê-lo, contudo, movido pela sua infinita misericórdia. "Porque livrará o pobre do poderoso: o pobre, para quem não havia favorecedor" (Sl 71, 12). Se ainda tens no coração pelo menos algum vestígio de sentimento humano, oh! ... não te esqueças do benefício de tão sublime benfeitor e não lhe sejas ingrato, como talvez até agora o tenhas sido.

2. Quem fica como fiador de algum amigo, assim o faz na confiança de que o amigo fará todo o possível para lhe pagar a dívida ou então com a esperança de ser indenizado mais tarde. Jesus se apresentou como sendo o teu fiador, sabendo de antemão que também o pagamento recairia sobre êle. Jesus se ofereceu em sacrifício à severa justiça do Pai Eterno, por ti, pobre devedor, incapaz de lhe reparar o dano e que, até agora, lhe tem sido ingrato. És tu, Jesus, além de ser o teu fiador, quis também pagar tôda a tua grande dívida, a fim de te animar e facilitar o caminho da salvação. Terás ainda a ousadia de te mostrar ingrato àquele que te salvou, dando a sua vida por teu amor?!

3. Considera como deves proceder para com o teu fiador. Deves fazer tudo o que um pobre devedor teria feito pelo amigo que o tivesse tirado da miséria e do embaraço. Deves reconhecer êsse grande benefício, louvá-lo, exaltá-lo e procurar compensá-lo, tanto quanto puderes. Jesus derramou tantas lágrimas, tantos suores e sangue por ti; deves, portanto, restituir-lhe ao menos uma gôta de lágrima. Jesus suportou tantas amarguras, ultrajes e injúrias; deves, pois, suportar êsses pequeninos desprezos e zombarias por amor do teu Jesus. Jesus chegou ao ponto de morrer crucificado por teu amor; deves ao menos viver para êle, de modo que, em verdade, possas dizer: "A minha alma vive para êle" (*Anima mea illi vivet*). Procura pagar amor com amor, conforme nos admoesta o Apóstolo: "Sêde imitadores de Deus como filhos muito amados; e andai em caridade, assim como também Cristo nos amou e se entre-

gou por nós, como vítima e hóstia, a Deus, em odor de suavidade" (Ef 5, 1-2).

SÁBADO

A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz (Jo 3, 19).

1. Cristo veio a êste mundo, para livrar os homens dos erros e das trevas do espírito, das culpas e das fraquezas da vontade; Jesus veio também para erguer os homens à luz maravilhosa da sua doutrina e da verdadeira virtude. E, no entanto, poucos, bem poucos são os que usam dessa luz divina. E até mesmo entre crentes, que aceitam a luz da fé, muitos há que aceitam sòmente as verdades dessa luz e rejeitam os seus mandamentos e os seus deveres, por não os compreenderem. "Não quiseram instruir-se para fazerem o bem" (Sl 35, 4). Oxalá ao menos nos conventos não houvesse tais amigos das trevas, que fecham os olhos à luz, para não verem os deveres do seu estado, as obrigações dos seus votos e a responsabilidade das suas ações, que tudo fazem para não ouvir os remorsos das suas consciências. Estão em perigo de condenação, pois não sòmente estão nas trevas, mas continuam assentados tranqüilamente à sombra da morte.

2. Nos conventos há também grande número dos que conservam os olhos meio abertos e meio fechados à luz da fé; querem a luz, mas não demais. Êsses pertencem à categoria dos que amam mais as trevas que a luz (*dilixerunt magis tenebras quam lucem*); vivem no estado religioso como se nêle não vivessem; descuidam-se de pedir ao Senhor a luz de que precisam; mostram desleixo pela leitura espiritual e pelo recolhimento da cela; procuram passar o tempo em conversações inúteis e em companhias ruidosas. Se pertences a essa categoria de religiosos, reflete sòbre a grande ofensa que fazes a Deus e o mal imenso que fazes a ti mesmo; pois o Senhor te quer dar a luz para te guiar sem perigos, pelo caminho da salvação, e, sem essa luz, jamais poderás andar livre nem seguro nesta vida.

3. Pondera a felicidade dos religiosos que conservam o coração sempre aberto ao divino Sol, sabendo que poderão praticar só tanto bem quanto fôr viva a luz que tiverem. E eis por que constantemente pedem e suplicam: "Meu Deus, iluminaí as minhas trevas!" Gostam de viver recolhidamente, longe do bulício do mundo; gostam de ouvir conversações piedosas e pouco se importam com as novidades do mundo; aceitam de boa vontade conselhos e correções e estão sempre ocupados com os seus exercícios de virtude. E tudo isso produz bons frutos, porque o Senhor os ilumina cada vez mais. Agora sabes o que te compete fazer para alcançar tanta luz; abre o teu coração ao Senhor, tanto quanto puderes, mas conserva-o sempre inteiramente fechado às coisas terrenas e mundanas. "Eu sou a luz do mundo: quem me segue não anda nas trevas, mas terá o lume da vida", diz o Senhor (Jo 8, 12).

III SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 8, 1-13)

Naquele tempo, havendo Jesus descido do monte, foi-o seguindo grande multidão de povo. E eis que se aproximou dêle um leproso, e o adorava, dizendo: Senhor, se quizeres, podes limpar-me! E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Eu quero: sê limpo! E, no mesmo instante, ficou limpo da lepra. Então disse Jesus: Vê que o não digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote, e fazê a oferta que ordenou Moisés, para lhes servir de testemunho. Tendo entrado em Cafarnaum, chegou-se a êle um centurião, com esta súplica: Senhor, tenho em casa um servo doente de paralisia, que sofre muito. Disse-lhe Jesus: Eu irei e o curarei. Mas o centurião lhe respondeu: Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma só palavra, e meu servo será curado. Pois também eu sou homem sujeito a outrem; e tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: vai lá, e êle vai; e a outro: vem cá, e êle vem; e ao meu servo: faze isto, e êle o faz. Jesus, ouvindo isto, admirou-se e disse aos que o seguiam: Em verdade, vos digo que não encontrei tão grande fé em Israel. Digo-vos, porém, que

muitos hão de vir do Oriente e do Ocidente, e tomarão lugar no banquete com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos céus; mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Então disse Jesus ao centurião: Vai, e faça-se conforme crêste. E naquela mesma hora o servo ficou são.

MEDITAÇÃO

Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha casa; porém mandai-o com uma só palavra... E Jesus, ouvindo-o assim falar, admirou-se (Mt 8, 8).

1. Jesus admirou-se da virtude do centurião, não porque lhe fôsse desconhecida, mas sim para, com o exemplo dêsse soldado, envergonhar o povo escolhido — os Judeus — que, apesar de favorecidos pelo céu, foram excedidos na fé por um pagão. Pela vocação religiosa pertences também a um povo escolhido e favorecido por Deus. Mas quantas vezes não tens motivo de te envergonhar ao ver que tantos outros, vivendo no mundo, se acham mais desapegados das coisas terrenas, mais dispostos para as coisas do espírito e abraçam com mais alegria e boa vontade a cruz de Jesus Cristo, do que tu, no estado religioso! Como te envergonharás, no dia do juízo, vendo tantas almas ornadas de virtudes mais sublimes que as tuas, apesar de terem recebido menos graças do que tu!

2. Pondera a fé do centurião. Sem conhecer a Sagrada Escritura, sem ter sido exortado pelos profetas, o centurião romano reconheceu que Jesus era verdadeiro Filho de Deus, e como Deus, na sua imensidade, estava presente em tôda parte, e que com um só gesto que fizesse podia curar o servo paralítico. Os judeus, no entanto, não o reconheceram por Filho de Deus e, às escondidas, lhe preparavam a morte, depois de lhes ter êle revelado, por vários modos, que era o Filho de Deus. Não te admires disso, pois é certo que a luz da fé não costuma brilhar num coração enegrecido pelas paixões e desfigurado pelo pecado. Se quiseses conservar viva em ti a luz da fé, que recebeste no batismo, debes vivificá-la com obras de virtu-

des, senão a tua fé é morta (*Fides sine operibus mortua est*).

3. Pondera a grande humildade do centurião. Logo que percebeu que Jesus queria ir ver o enfêrmo, disse-lhe: "Senhor, não sou digno de que entreis em minha casa". Tôdas as vêzes que recibes a sagrada Comunhão, a santa Igreja põe estas palavras nos teus lábios. E' o teu dever gravá-las para sempre no coração e meditar sèriamente três coizas: o teu miserável nada, a multidão e gravidade dos teus pecados e, finalmente, a ingratitude e desperdício que tens feito de tantos benefícios recebidos da divina liberalidade. Sòmente pela virtude da humildade é que poderás satisfazer as tuas grandes dívidas e ser agradável a Deus, que concede graças sòmente aos humildes. Quanto maior fores, tanto mais te humilhes em tudo, e encontrarás a graça de Deus (Ecli 3, 20).

SEGUNDA-FEIRA

Se alguém tem para si que é alguma coisa, não sendo nada, êle se engana a si mesmo (Gál 6, 3).

1. Se compreendesses o que, com essas palavras, diz o Apóstolo, todo o teu amor-próprio cessaria de existir. Para ser humilde, não são necessàrias as ilusões falsas. A verdadeira humildade não consiste na abjeção de si mesmo, mas sim no fiel e verdadeiro conhecimento de si mesmo. A mentira é a adversária da humildade; esta tem seu fundamento na verdade, motivo por que é tão agradável aos olhos de Deus, ao passo que o orgulho lhe é desagradável e odioso, por ser edificado sôbre mentiras e falsidades. Se quiseses obter a verdadeira humildade, procura estar sempre na convicção de que não és nada e que tudo o que tens (com exceção do pecado) vem de Deus.

2. Muito te enganas quando, considerando os teus dons naturais, julgas ser alguma coisa; pois nada possuis que tenha vindo de ti mesmo. Quem eras tu, séculos atrás?... Um puro nada; menor, portanto, que um grão-zinho de areia, muito menor ainda que uma molécula, que

um átomo... O que eras antes da criação ainda o és hoje, de ti mesmo; pois a tua existência e a tua vida não vêm de ti, mas sim de Deus. O efeito que a sombra produz no quadrante solar, determinando fielmente as horas, não pode ser atribuído à sombra, mas sim ao sol, pois é dêste que aquêle depende. Do mesmo modo dependes de Deus, sômente com esta diferença: a sombra produz o efeito sem querer; tu, porém, deves cooperar ao mesmo tempo com a tua vontade. Essa capacidade de querer já é, por seu turno, um presente de Deus, que te deu livre vontade. E se assim é, por que tanto te vanglorias da tua inteligência dos teus dotes, capacidades e talentos que Deus te concedeu?... Que tens que não recebeste de Deus?

3. Considera a ti mesmo em relação à graça! Estando em estado de pecado, te encontras numa posição pior do que se jamais tivesses existido. E sendo que realmente estás em estado de graça, só tens motivo para agradecer a Deus, mas não para te orgulhar e engrandecer. Para praticar uma ação meritória, tens necessidade da graça santificante, que te coloca em estado de justificação e te concede a capacidade de bem agir. Além disso, precisas também do auxílio da graça atual, que te determina a praticar alguma obra e te dá o seu apoio, da mesma maneira que, para se ver, é necessário, além dos olhos sãos, ainda outro meio: a luz. Também não podes atribuir a ti mesmo o teres cooperado com a graça, pois isto também é, por sua vez, um efeito da graça, pela qual o Senhor opera simultâneamente contigo. "Sem mim, nada podeis fazer", diz Jesus (Jo 15, 1), para que, assim, fiques sabendo que tens necessidade da graça não sômente no princípio da vida espiritual, mas sempre, até ao teu último suspiro, porque, do contrário, não consegues nada. A única coisa que podes fazer e que depende só de ti mesmo é o pecado. Que verdade humilhante!

TÉRÇA-FEIRA

Como um relâmpago que sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim há de ser também a vinda do Filho do homem (Mt 24, 27).

1. No momento da sua morte, o moribundo vê junto de si a Jesus, na qualidade de supremo Juiz. A sua aparição é comparada, no Evangelho, ao relâmpago; pois, assim como as descargas do relâmpago ocasionam o trovão, assim também Jesus, à semelhança do relâmpago, trará consigo o esplendor duma luz, com a qual, num instante, mostrará distintamente à alma todos os pecados cometidos desde o começo do uso da razão, tôdas as boas ações que ela deixou de fazer e, finalmente, todo o bem que por ela foi mal praticado. Nada passará despercebido. Nem o mínimo pensamento, nem uma única palavrinha, nem um gesto, nem um olhar, nem um desejo!... Com que terror não hás de contemplar as tuas faltas e os pecados cometidos!... Se quiseres ser sábio, trata de examinar a tua alma e reconhecer os teus pecados agora, que ainda é tempo; sê exato no teu exame de consciência, não te descuides de nenhuma falta, para que, assim, possas comparecer com serenidade perante o tribunal de Cristo, nosso Rei e nosso Juiz.

2. Depois dêsse exame, ouvir-se-á um julgamento justíssimo e inalterável que, saindo dos lábios do eterno Juiz, se gravará indelêvelmente na alma. Se esta fôr encontrada em pecado mortal, será condenada ao fogo eterno, na horrenda companhia dos demônios; se estiver em estado de pecado venial, o Anjo da Guarda a conduzirá ao purgatório, onde terá de purificar-se de tôda a culpa. Se, porém, nesta vida se purificou por meio da penitência, da mortificação e do sofrimento, erguer-se-á então, no mais rápido vôo, em companhia de Jesus, a fim de tomar posse do reino da bem-aventurança. Uma dessas três sortes será a tua. Tudo, porém, depende de ti mesmo. "Eu chamo hoje por testemunhas o céu e a terra, como vos propus a

vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas tu e tua posteridade" (Dt 30, 19).

3. Considera a confusão e o desespero daquele que, por causa duma honra passageira, dum miserável divertimento, dum momento de prazer fugitivo, se vê precipitado nas chamas do inferno, para nelas padecer eternamente. Considera também o arrependimento daquelas almas que, por causa do pouco amor para com a mortificação, pelo pouco caso que fizeram da observância da regra, se vêem então condenadas a penar durante anos e anos no fogo do purgatório, a fim de expiar aquelas faltas que, aqui na terra, poderiam ter sido perdoadas com menos penitência e com grande aumento de méritos e de glória. E, no entanto, muitos há que deixam de satisfazer a justiça divina aqui nesta vida, para satisfazê-la na eternidade, com maiores tormentos. E' o divino Salvador quem nos exorta: "Acomoda-te com o teu adversário sem demora, enquanto estás em caminho com êle, para que não succeda que te entregue ao Juiz, e o Juiz te entregue ao ministro, e sejas metido no cárcere" (Mt 5, 25-26). A Santa Teresa foi revelado o estado de muitíssimas almas e, dentre essas, a santa viu somente três que entraram no céu sem passar pelo purgatório: a alma de São Pedro de Alcântara, a alma dum irmão leigo carmelita e dum sacerdote da Ordem dominicana. Indaga, pois, com São Paciano, qual seja o melhor meio de ser purificado: Pela água ou pelo fogo. Pelas lágrimas de penitência nesta vida passageira, ou pelo fogo no lugar da expiação.

QUARTA-FEIRA

Mas faça-se tudo com decência e com ordem (1 Cor 14, 40).

1. Por decência entende-se aqui aquela virtude moral que governa o exterior do homem e todos os movimentos do corpo por meio do decôro e da modéstia. A composição e o comedimento do corpo, assim como a vigilância

dos olhos, dos movimentos da cabeça, do uso dos braços e dos pés, são necessários, porque, sem a compostura do exterior, o homem pouco a pouco se torna desmazelado e dá a outrem ocasião de, pela desordem exterior, julgar da desordem interior que reina naquela alma. Cada um de nós deve procurar conservar o respeito e a estima do próximo e evitar tudo que nos possa roubá-la.

2. O outro motivo que nos preceitua a bem conservar a modéstia é que essa ordem exterior contribui grandemente para a conservação do amor recíproco e da paz, assim como também de tôdas as demais virtudes, ao passo que um exterior desordenado é causa de embaraços e, não raras vêzes, de escândalos. “Pelos movimentos exteriores — diz Santo Ambrósio — transparece o interior do coração do homem; daí é um tido por leviano, vaidoso, impetuoso ou então por sério, perseverante e puro, de sorte que a compostura do corpo não é outra coisa senão a linguagem da alma”. E o próprio Espírito Santo diz: “Pelo semblante se conhece o homem e pelas feições se conhece o sensato. O modo de vestir-se, o riso em que se mostram os dentes, o andar e os gestos do homem, tudo diz o que êle é” (Ecli 19, 26-27). Um só olhar leviano e irrefletido, quantos males já não tem ocasionado! Por isso, não desprezes a modéstia. Procura antes trazer o teu exterior de conformidade com a decência e o decôro; mortifica os teus olhos, pois êles são as janelas da alma; reprime a língua, domina a compostura do corpo e faze com que o teu andar traduza seriedade e recolhimento.

3. Antes de tudo, é o próprio exemplo de Jesus Cristo que nos incita a abraçar a virtude da modéstia. Foi pela modéstia dos gestos, pela dignidade e recolhimento no andar, pela correção de todo o seu porte, que Jesus inspirou a todos os corações não só respeito, mas também amor. Em todo o seu comportamento, nos passos, no olhar, nas palavras, via-se ordem e dignidade. Oh! que trato agradável e edificante o de Jesus! A virtude da modéstia pertence também à perfeição a que estás obrigado a aspirar. Religioso que és, considera sèriamente a grave obri-

gação que tens de evitar tudo o que fôr inconveniente e menos decente, para que nas ações exteriores brilhe e refulja a pureza do homem interior, e todos os que te virem louvem a Deus. "Pelo que, sigamos as coisas que são de paz e observemos o que contribui para a edificação mútua" (Rom 14, 19).

QUINTA-FEIRA

Se alguém cuida que tem religião, não refreando a sua língua, mas seduzindo o seu coração, a sua religião é vã (Tgo 1, 26).

1. Se, como afirma o Apóstolo, para as pessoas tementes a Deus e que querem servir-lhe de modo particular, é necessário o refreamento da língua, como não o será para ti, que, pelos votos de pobreza, obediência e castidade, recebeste o nome de religioso e temente a Deus? Êle te é necessário no tocante à vida contemplativa, pois o silêncio é uma condição para se adquirir a união com Deus. Êle te é ainda necessário, de modo particular, quando se trata da vida ativa, para que, estando entre os homens, possas falar sem dar escândalo, pois, junto dêles, não só deves, às vêzes, saber calar, mas deves também saber falar quando fôr tempo para isso (*Tempus tacendi, tempus loquendi*). Examina se até hoje fizeste algum esforço para refrear a tua língua.

2. A ninguém é dado refrear a língua de tal modo que jamais pronuncie uma palavra irrefletida. "Nenhum homem pode domar a língua" (Tgo 3, 8). E, se assim é, tanto maior é o esforço que tens de empregar para dominá-la e sujeitá-la à razão. A razão deve dominar mais a língua do que os demais membros, pois os olhos, os ouvidos e o paladar degeneram ordinariamente numa só espécie de pecado; a língua, porém, degenera em cada espécie de pecado. Êsse é o motivo por que São Tiago lhe dá o apelido de "*universitas iniquitatis*", isto é, "um mundo de iniquidade". Aquêle que quiser fugir dos pecados da língua deve começar por vencer tôdas as paixões; e,

enquanto o não tiver feito, a língua continua a ser sempre o instrumento das paixões. "Guardarei os meus caminhos — diz o profeta-rei — para não delinquir com a minha língua" (Sl 38). Por isso, não te tenhas na conta de verdadeiro religioso, enquanto não tiveres dominado a tua língua.

3. Considera que muitos religiosos, seduzidos por ilusões, se deixam persuadir a falar com tóda a liberdade (*seducens cor suum*). Interrompe-se o silêncio, alegando simplesmente a razão de que o arco, por longo tempo entesado, quebra-se; fala-se, então, dos próprios trabalhos, tecem-se louvores a si mesmo, com o fito de atrair a atenção dos homens. Tal religioso fala a torto e a direito. Diz mal do próximo com a intenção de não passar por adulator; põe defeitos nos superiores, apresentando sempre a desculpa de que diz sômente a pura verdade; desperdiça o tempo com visitas e palestras, que versam unicamente sôbre as ninharias, tolices e curiosidades do mundo. Repara bem nas tuas intenções. Não te enganes; as conversações que não são inteiramente boas, sempre causam danos, principalmente nos lábios dum religioso que prometeu levar vida perfeita. Não te esqueças de que, às vêzes, o que não é inteiramente censurável numa pessoa do mundo é reputado falta grave nos lábios dum religioso.

SEXTA-FEIRA

Vi o ímpio sumamente exaltado como os cedros do Líbano; e passei, e eis que não era mais; e o busquei, mas não foi achado o lugar dêle (Sl 36, 35-36).

1. Para os homens apegados às coisas terrenas, são essas as felicidades da vida: ocupar cargos honrosos, ser rico e de certa posição na sociedade, gozar tanto quanto puder dos prazeres dos sentidos. Essas coisas lhe escravizam o coração, fascinam e cegam o espírito, incitam a soberba e as demais paixões, consomem o tempo presente e fazem esquecer a eternidade. E, no entanto, jamais conseguirão saciar o coração do homem, nem torná-lo feliz;

conseguem apenas trazê-lo em constante ilusão. Desenganos seguem-se a desenganos e, no entanto, o insensato não se dá por achado, pois "a soberba os possui; estão cobertos de iniquidades e impiedade" (Sl 72, 6). Assim passa a vida e, no fim, confirmam-se as palavras de David: "Porque, ao morrer, nada levará consigo; nem a sua glória descera com êle" (Sl 42, 18). Agradece a Deus, alma querida, por te haver concedido melhor conhecimento do valor das coisas terrenas e procede sempre de conformidade com êsse conhecimento.

2. "Passei, e eis que não era mais", assim diz o salmista. Em outro lugar se lê: "Como o sonho dos que despertam, assim, ó Senhor, destruirás a magnificência dêles". Onde está agora a grandeza daqueles homens que talvez conheceste ricos, soberbos e opulentos?!... De que lhes serviu tôda essa grandeza naquele último momento, do qual depende a eternidade? Bem fazem aquêles que desprezam as pompas e grandezas do mundo para procurarem sòmente a glória em Deus. Êsses possuirão uma glória imorredoura, na glória da paz eterna. "São agora contados entre os filhos de Deus e a sua herança está nos santos do céu" (Sab 5, 5). Se o mundo quiser atrair-te e cativar-te com os seus encantos enganadores, reza então ao Senhor: "Aparta os meus olhos, para que não vejam a vaidade; dá-me a vida no teu caminho" (Sl 118, 37).

3. Foi para a felicidade que Deus criou o homem, e é por isso que sente sempre uma como que necessidade de ser feliz. Até aqui nada há que seja ilícito; o mal, porém, está em que a maior parte dos homens procura a felicidade nos bens imaginários do mundo e deixa os bens espirituais, que são eternos. Pensa bem no que diz Tomás de Kempis: "Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade, exceto amar a Deus e a êle só servir. Esta é a máxima sabedoria: procurar o reino do céu pelo desprezo do mundo. E', pois, vaidade procurar as riquezas transitórias e confiar nelas. Vaidade é também cobiçar honras e exaltar-se a pôsto de destaque. E' vaidade seguir os desejos da carne, e desejar aquilo que depois há de ser rigorosamente castigado.

E' vaidade só atender à vida presente e não prever o que virá para o futuro. E' vaidade amar o que passa com tôda a pressa e não correr para onde permanece sempiterna felicidade" (Imitação, I, 1, 4). O' Jesus, dai-me a graça de sempre aspirar ao céu, onde estais sentado à direita do Pai Eterno. Sim, meu Jesus, o meu desejo é ir para onde estais.

SÁBADO

Porque, se nós pecamos voluntariamente, depois de ter recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais holocausto pelos pecados, senão uma esperança terrível do juízo, e o ardor dum fogo zeloso, que há de devorar os adversários (Heb 10, 26-27).

1. Considera quem são êstes que pecam depois de terem tido conhecimento da verdade. Em primeiro lugar, são os apóstatas que, esclarecidos por Deus e chamados para servi-lo na vida religiosa e abraçarem os conselhos evangélicos, deixam seduzir-se pela preguiça e pela tibieza; deixam de observar os santos votos e a regra; e, no final das contas, perdem a vocação e caem miseravelmente. Dividem-se êsses apóstatas em duas classes: os que abandonam inteiramente o estado religioso, arremessam a um canto o sagrado hábito e voltam para o mundo, donde tinham vindo; e os que, apesar de conservarem o hábito religioso, não se comportam como religiosos, como pessoas consagradas a Deus, e começam a viver como se ainda pertencessem ao mundo. De que te serve o não pertenceres à primeira classe de apóstatas, mas sim à segunda? Tanto uma como outra são ameaçadas pelo Apóstolo com o fogo do inferno.

2. As ameaças do Apóstolo são dirigidas àqueles que, tendo chegado ao conhecimento da verdade, pecam de novo, *deliberadamente*; pois muitos há que pecam por precipitação ou obcecados e alucinados pelas paixões, sem mesmo conhecerem *exatamente* o mal que estão a praticar. Os apóstatas, porém, pecam de olhos abertos, e *pro-*

positadamente voltam as costas à luz divina. Não é sem razão que o Apóstolo afirma que "*para êsses (os apóstatas) já não resta mais holocausto pelos pecados*"; pois, para êsses infelizes, o Senhor já não poderá suplicar: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23, 34). Os apóstatas reconhecem a perversidade da sua vida, o escândalo que dão ao próximo, o descontentamento e o perigo terrivelmente ameaçador da eterna condenação, visto que viram tudo isso claramente, à luz das meditações e dos exercícios espirituais. No entanto, têm a temeridade de não fazer caso de tudo isso! E tu, não tremes de horror diante de tal estado de alma?!... Não te fies em ti mesmo, pois dêste infeliz estado o religioso se aproxima aos poucos, morosamente, lentamente.

3. Por causa daquela grande e inteira liberdade em que vivem êsses infelizes dentro ou fora do convento, a lembrança do futuro julgamento perturba e lhes amargura a existência, de modo que um simples pensar no estado religioso lhes causa inquietações, angústias e terrores. Que de angústias e inquietações não hão de sentir na hora da morte, quando se apresentarem ante o tribunal do supremo Juiz, que lhes há de pedir contas severas de tôdas as suas ações, infidelidades e desvarios!... Como não se envergonharão naquele dia terrível! Quanto não se arrependerão do mal que fizeram!... Mas será tarde... tarde demais!... Por isso fica fiel àquilo que prometeste a Deus observar por tôda a tua vida. "Vê que venho logo, guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Apoc 3, 11).

IV SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 8, 23-27)

Naquele tempo, subiu Jesus a uma barca, acompanhado dos seus discípulos. E eis que se levantou no mar tão grande tempestade, que a barca ficou coberta pelas vagas; e, no entanto, Jesus dormia. Então chegaram-se a êle os discípulos e acordaram-no, dizendo: Salvai-nos, Senhor, que perecemos! Respondeu-lhes Jesus: Por que temeis, homens de pouca fé? E, erguendo-se, mandou aos ventos e ao mar, e seguiu-se logo uma grande bonança. Os homens, porém, se admiraram, dizendo: Quem é êste, que até o vento e o mar lhe obedecem?

MEDITAÇÃO

E, subindo Jesus para uma barca, seguiram-no seus discípulos. E eis que se levantou uma grande tempestade, tal que as ondas cobriam a barca; e, no entanto, Jesus dormia (Mt 8, 23-24).

1. Enquanto os discípulos se encontravam na barca, com Jesus, levantou-se uma grande tempestade, tal, que a barca ameaçava naufragar. Assim também, às almas justas, unidas a Jesus pelo estado da graça, não faltam tempestades dos sofrimentos, das tentações, dos perigos que o Senhor permite, quer para castigar-lhes nesta vida alguma falta ou negligência, quer para confirmá-las na humildade e incitá-las a recorrerem a êle com mais fervor. Se te encontras açoitado pelas tempestades dos sofrimentos e das tentações, humilha-te diante de Deus e não desanimes; o Senhor está bem perto da tua alma; êle sabe o quanto estás sofrendo e conhece o perigo e a tribulação em que te encontras. Recorre, portanto, ao Senhor com tôda a confiança, e êle te salvará. Não, Jesus não te abandonará naquela tentação, naquele sofrimento; êle quer somente experimentar a tua fidelidade e vivificar o teu fervor no seu santo serviço.

2. Logo que os discípulos se viram em perigo de naufragar, apressaram-se em despertar o Senhor, exclamando:

“Senhor, salvai-nos, que perecemos”. — “*Domine, salva nos, perimus*”. Essa é a principal intenção do Senhor, ao permitir que sejas tentado pelas tempestades das mais graves tentações, dos maiores perigos e sofrimentos. Ele quer que te humilhes, que reconheças a tua miséria e fraqueza, que te desembaraces da tua tibieza e que lhe supliques com mais fervor o seu divino socorro. E’ bem verdade que êle dorme para os negligentes, mas não assim para com os fervorosos. Imita o exemplo dos discípulos, quando te encontrares assediado por tribulações, tristezas e desânimo: “Senhor, salvai-nos, senão morreremos!” Senhor, vós tendes poder sôbre mim e as demais criaturas; não permitais que eu me perca nem que vossos inimigos triunfem sôbre minha fraqueza! Senhor, vós podeis livrar-me facilmente das garras dos meus inimigos! Senhor, salvai-me!”

3. Jesus repreendeu os discípulos, não certamente por o terem despertado do sono ou suplicado que os livrasse do perigo; mas sim por causa da sua pouca fé, pois, pelo mêdo que tiveram da tempestade, manifestaram a pouca confiança que tinham no seu divino Mestre. “Por que temeis, homens de pouca fé?” Em tuas tribulações, recorre sem demora ao Senhor, com tôda a confiança que deves ter na sua infinita bondade. Do contrário, causarias um grande agravo a Jesus e grande prejuízo a ti mesmo. Tem fé viva no socorro do Senhor, e, assim, não recearás tanto as tempestades da alma, pois que a tranqüilidade de espirito em breves instantes voltará. “E seguiu-se logo uma grande bonança” (*Et facta est tranquillitas magna*).

SEGUNDA-FEIRA

Lembra-te de que a morte não há de tardar (Ecl 14, 12).

1. Muitos cristãos vivem no pecado porque julgam que a morte não há de vir buscá-los tão cedo. Do mesmo modo que aquêles criados preguiçosos se descuidaram dos serviços da casa, na esperança de que o patrão voltasse sòmente muito tarde, assim também fazem êsses cristãos

levianos, que sempre adiam a sua conversão, julgando que o Senhor está muito longe e que a morte não virá tão cedo. Oh! pensa sempre na morte, que não tarda a vir, para que assim a tua alma esteja sempre na amizade de Deus e progrida cada vez mais na virtude. Não deixeis para amanhã aquilo que podes fazer hoje, porque pode acontecer que o dia de amanhã não te foi prometido, e, assim, terás grande prejuízo com a perda do tempo precioso, que jamais poderás recuperar. "Não te defraudes dum bom dia, e não deixes passar uma partezinha do bem que te é concedido" (Ecli 14, 4).

2. Não é difícil lembrar-se de que um dia a morte há de vir; mas é difícil chegar-se à convicção de que a morte não tardará a vir. Tal pensamento desagrade ao amor próprio e faz com que o pobre mortal procure, de mil modos, enganar-se a si mesmo, até que, quando menos o pensa, a morte o surpreenderá. Eis por que nos admoesta o sábio: "Lembra-te de que a morte não tarda". Se ela não tarda, quer isto dizer que já se acha em caminho; que, dia por dia, mais se aproxima de ti. A morte nada tem que ver com o lugar, com o tempo e com as diferentes circunstâncias; a morte pode surpreender-te em cada passo, em qualquer espécie de doença, em qualquer desastre, sem que antes tivesses pensado nisso. Se nada é capaz de deter a morte, por que te iludes a ti mesmo, dizendo que ela virá mais tarde, ou, talvez, de modo algum? "Lembra-te de que a morte não tarda". Talvez que ela já esteja bem perto de ti.

3. E' bem verdade que todo o mundo sabe isso e sabe que não há de viver para sempre nesta terra. Todos os dias ouvimos e lemos notícias de pequenos e grandes, de jovens e velhos, de fracos e fortes, de sábios e ignorantes arrebatados súbitamente pela morte. Apesar de encontrares em tudo o pensamento da morte, empregas todos os meios para te desembaraçares dêles, como se diante dos teus olhos se desenrolasse um quadro lúgubre, pavoroso, horrendo... "Lembra-te de que a morte não tarda!" Procura, portanto, corrigir as tuas faltas o mais cedo possível;

e, não sabendo quando virá a morte, faze, então, cada confissão como se fôsse a última da tua vida. Não confies no esplendor da tua bela mocidade, nem no vigor da tua saúde, nem na tua compleição robusta e desenvolvida e nem tão pouco na lucidez do teu espírito; pois não sabemos quando há de vir a morte; e, assim sendo, devemos vigiar e orar, como nos ensina o divino Salvador: "Vigiai e orai, pois não sabeis o dia, nem a hora" (Mt 25, 13). Por conseguinte, qualquer hora pode ser a tua última neste mundo, quer sejas sábio, quer ignorante. Sê prudente e fiel ao teu Senhor!

TÉRÇA-FEIRA

Aprendei o que quer dizer: Misericórdia é que quero, e não sacrificio (Mt 9, 13).

1. Com essa sentença, o Senhor nos quer dar a entender que cada ação feita pelo bem do próximo e pelo amor de Deus, como fruto da caridade sobrenatural, tem mais valor do que todos os demais exercícios pertencentes ao culto exterior de Deus, tais como holocaustos e outros exercícios. E isso porque o fruto do amor sobrenatural para com o próximo serve não somente à glória de Deus, mas também à salvação da humanidade. Por conseguinte, é necessário que, ao emprenderes uma obra de caridade, eleves o teu coração a Deus. E isso te será tão fácil, visto que o próprio Senhor assegura que tudo o que fôr feito ao próximo será considerado como feito ao próprio Deus: "Na verdade, vos digo que tôdas as vêzes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25, 40).

2. Os serviços caridosos prestados ao próximo são tão agradáveis ao Senhor, que chega a preferi-los ao serviço divino, mesmo em se tratando somente do corpo. Ele permite que alguém, para cuidar de um doente, deixe às vêzes de assistir à santa missa nos dias de preceito, ou omita o jejum ou outras obras de penitência. A infinita bondade de Deus dá-se por contente com o preferirmos o nos-

so interêsse à sua glória. Aprende, pois, a avaliar devidamente êsses atos de caridade fraterna. Tu amas a mortificação, mas hesitas em renunciar a uma comodidade por amor do próximo, quando lhe não perdoas uma ofensazinha ou, às vêzes, lhe causas desgostos e amarguras.

3. A tua conduta para com o próximo deve ser diferente, à proporção que se trata de bem espiritual ou temporal. Em se tratando de bens temporais, de dinheiro, de comodidades e de outras coisas, que de modo algum convêm à tua verdadeira salvação, tem o máximo cuidado em deixá-las ao cargo do teu próximo. Mas se se tratar de bem espiritual, tais como as graças de Deus, as virtudes da humildade, da obediência, não deixes isso só ao encargo do teu próximo; pelo contrário, neste caso debes encher-te de uma verdadeira e santa emulação (*aemulamini spiritualia*); pois todos podem possuir ao mesmo tempo todos os bens espirituais, um sem prejuízo do outro. Aprende, pois, a fazer caridade ao próximo sem causar prejuízo à tua própria alma.

QUARTA-FEIRA

Aquêlê que quiser ser amigo dêste mundo, se constituiu inimigo de Deus (Tgo 4, 4).

1. Pela palavra "mundo" entendem-se todos os bens e alegrias que a vida nos apresenta. E ainda que o mundo nos ofereça coisas temporais e passageiras, crê, contudo, que devemos estar mais apegados a Deus, que nos promete bens eternos e imorredouros. Imagina que de um lado e de outro Deus e o mundo disputam a posse da tua alma. O mundo te oferece prazeres, riquezas e honras, mas sòmente enquanto durar a tua vida; pouco se lhe dá que sejas eternamente infeliz na outra vida. Além disso, êle cumpre muito mal as suas promessas e, às vêzes, não as cumpre de modo algum. Assim, porém, não procede o Senhor. Êle é fiel em suas promessas e concede-te inúmeros benefícios, não sòmente nesta vida passageira, mas também na eternidade, que nunca terá fim. De que lado te

achas presentemente, do lado de Deus ou do lado do mundo?... Examina a tua consciência.

2. Muitos homens se apegam tanto às coisas do mundo, porque, à maneira dos irracionais, só vêem o presente e não o futuro. Tu, porém, tens mais perto dos olhos o futuro do que o presente; por conseguinte, não estás cego, como a maior parte dos que andam pela estrada larga, encantadora e graciosa. O caminho dos pecadores é largo, plano, bordado de flôres, mas é o caminho que conduz o homem às trevas, à perdição eterna, numa palavra, às chamas do inferno. (*Via peccantium complanata lapidibus et in fine illorum inferi, tenebrae et poenae* (Ecll 21, 11). Mas o caminho de Deus, caminho êsse que, pelos votos de pobreza, obediência e castidade, te afasta do mundo, é o mesmo que te leva à eterna bem-aventurança. Qual dos caminhos queres seguir, o do mundo ou o de Deus?!...

3. São Tiago não diz que todo aquêlê que estiver no mundo é inimigo de Deus, mas sim todo aquêlê que quiser ser amigo do mundo. E isso, diz êle, para que vejas que muitos vivem no mundo, sem, contudo, serem amigos do mundo. Coisa rara e difícil! Do mesmo modo alguém pode abandonar o mundo exteriormente, sendo que no coração deseja de novo adquirir a sua amizade. Que quer dizer ser amigo de alguém? Quer dizer ter as mesmas máximas, os mesmos gostos, os mesmos desejos e modo de agir, numa palavra, estar sempre a par das ações e das intenções da pessoa amiga. Quem assim proceder com relação ao mundo, principia por se tornar inimigo de Deus. Se não quiseses cair em tão triste desgraça, despreza as máximas do mundo e a sua prudência animal e diabólica. Pede ao Senhor que te ensine aquela verdadeira sabedoria que êle em pessoa trouxe à terra.

QUINTA-FEIRA

Como ovelhas são lançados ao inferno, e serão pasto da morte (Sl 48, 15).

1. Depois de ter afirmado que os pecadores, por causa da vida ímpia que levam, se fazem semelhantes aos irracionais, afirma também o salmista que êsses infelizes terminarão a existência à maneira dos irracionais. "Como ovelhas são lançados ao inferno, e serão pasto da morte". Como ovelhas que, depois de terem pastado em prados viçosos, são conduzidas ao matadouro, assim a morte entrega os pecadores à perdição eterna, depois de os ter engordado com os prazeres pecaminosos desta vida; serão arrastados ao matadouro que se chama inferno e de lá jamais sairão. E' a morte que os engorda e, depois, os devora. Que horrendo quadro!... A morte aflige os pecadores sem os aniquilar; quer dizer, êles serão atormentados continuamente, mas de tal modo que morreriam a cada momento, se pudessem morrer. Que sorte horrível!...

2. Por morte se entende também o demônio, pois foi por meio dêle que a morte entrou no mundo, do mesmo modo que Jesus Cristo se chama vida, porque é o autor da vida. O demônio sabe atrair as almas, armar-lhes ciladas e, enfim, atormentá-las e zombar das suas vítimas. Repara no modo com que êle recompensa os que o seguem. Eis por que nos admoesta o Apóstolo: "Sêde sóbrios e vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda ao redor de vós como um leão que rugê, buscando a quem possa devorar" (1 Ped 5, 8).

3. No sentido mais extenso dá-se o nome de morte à própria condenação ou ao estado do condenado. No Apocalipse de São João, por exemplo, já se fala dum tanque de fogo, no qual o ímpio será precipitado. "Mas, pelo que toca aos tímidos, e aos incrédulos, e aos execráveis, e aos homicidas, e aos fornicários, e aos que dão veneno, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente de fogo e de enxôfre; que é a segunda morte" (Apoc 21, 8). Êsse estado do infeliz condenado no

inferno é justamente o contrário da sorte dos justos no céu, designada pelo nome de "vida eterna". Assim como a vida eterna consiste na exclusão de todo o mal e na posse e gozo de todo o bem, assim a morte eterna nas chamas do inferno é a inteira exclusão de tudo quanto é bem, de tudo quanto é consolação, alívio, conforto. A morte apascenta os condenados (*mors depascet eos*); ela atormenta-os, martiriza-os para sempre. "E o fumo dos seus tormentos se levantará pelos séculos dos séculos, sem que tenham descanso algum, nem de dia nem de noite" (Apoc 14, 11).

SEXTA-FEIRA

Porque para isso é que vós fostes chamados, pôsto que Cristo padeceu também por nós, deixando-vos o exemplo para que sigais as suas pisadas (1 Ped 2, 21).

1. Jesus Cristo não se contentou com ensinar-nos o amor à cruz e a virtude da paciência, como os filósofos pagãos; quis antes nos mover pelo exemplo, a fim de nos facilitar a execução da sua divina doutrina. São Pedro nos faz ver que, apesar de têmos sido salvos pela paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e iluminados pela doutrina do seu Evangelho, não podemos, no entanto, salvar-nos se não estivermos resolvidos a seguir seriamente o caminho palmilhado pelo nosso Salvador. Por conseguinte não basta que te prostres de joelhos aos pés do Crucifixo, que fixes nêle os teus olhos e te compadeças das suas dores, mas deves acompanhá-lo no caminho do Calvário e imitar-lhe tão santo exemplo. "Ele vos deu o exemplo, para que sigais as suas pegadas".

2. Se, com efeito, estás obrigado a imitar o exemplo do divino Salvador que, por nosso amor, tanto sofreu, não te deixes vencer pelo desânimo; pois, com isso, não se quer dizer que devas sofrer tanto como o divino Salvador, mas sim que deves seguir-lhe o exemplo. Não temas que essa exigência esteja acima das tuas forças, pois, com o auxílio da graça divina, serás capaz de fazer os maiores sacri-

fícios. Pelo contrário, poderás exclamar, como o Apóstolo: "Tudo posso naquele que me conforta" (Filip 4, 13). Além disso a graça não só nos facilita a imitação de Cristo no caminho da cruz, mas também produz uma alegria tãda celestial, que ilumina o coração. Numa palavra, o amor para com Jesus crucificado torna fácil o que é difícil e doce o que é amargo. Esse amor, porém, se produz pela meditação do divino modêlo que nos remiu na cruz: "Outra madeira não há que seja tão própria para alimentar o fogo do amor como a madeira da cruz".

3. Muitos há que andam pelo caminho dos sofrimentos; no entanto, não seguem a Jesus, porque é constringidos que aceitam esta ou aquela enfermidade, aquela humilhação, esse desprêzo e sofrimento. Não é suficiente, portanto, seguir o caminho dos sofrimentos; é necessário mais alguma coisa: seguir as pisadas de Jesus, andar como êle andou, isto é, com pronta sujeição da vontade, com paciência e perseverança, como Jesus nos ensinou. Isso é que significa seguir-lhe os passos e exclamar, com Job: "*O meu pé seguiu as suas pisadas*" ("*Vestigia eius secutus est pes meus*". Job 23, 11). Lembra-te a miúdo dessas palavras: "Cristo padeceu e morreu por nós"; êle era Deus, e sofreu pelos homens; era Criador, e sofreu pelas criaturas; por que não poderei eu carregar a minha cruz com boa vontade e alegria?

SÁBADO

O princípio da sabedoria é o temor de Deus (Sl 110, 10).

1. Aqui se dá ao temor de Deus o nome de princípio da sabedoria; pois, assim como na arquitetura não se começa a edificar uma casa ou um palácio sem ter primeiro construído os alicerces, assim também o temor de Deus é a primeira obra começada pela divina sabedoria no coração do justo e se constitui o alicerce de todo o edificio espiritual. Esse temor, porém, não é o temor servil que leva o homem a temer só o castigo e não a culpa; é, por assim

Meditações — 5

dizer, um temor filial, que faz o justo ver quanto Deus é digno da mais alta honra e do mais ardente amor. E' esse temor que impele o justo a obedecer a Deus como filho obediente, com receio de o ofender. Se quiseses saber se a divina sabedoria já começou a construir no teu coração o edifício espiritual, examina então se o teu temor de Deus é servil ou se simplesmente filial.

2. Esse temor filial não só serve de fundamento, de alicerce, mas também distribui vida, à semelhança da raiz da árvore, que não só a conserva, mas também a nutre, fornecendo-lhe a seiva, de que se alimenta. A raiz da sabedoria — diz o Sábio (Ecli 1, 16) — consiste em temer o Senhor. Assim como os galhos, os ramos, a folhagem, as flôres e os frutos devem a existência à raiz, sem a qual não poderiam existir, assim também tôdas as obras dos justos devem a sua existência ao temor de Deus. "Aquêlê que teme a Deus fará o bem" (Ecli 1, 15). Procura, pois, conservar esse temor de Deus durante tôda a tua vida.

3. Não podes saber com certeza se possuis esse santo temor, do qual depende tôda a obra verdadeiramente boa. Ele se oculta no coração, do mesmo modo que uma raiz se oculta na terra. E' com o fim de te salvar que Deus não te deixa vê-lo claramente, para que assim procures sempre conservá-lo com mais fervor. Quanto mais a raiz estiver coberta de terra, tanto mais vida terá; o mesmo se pode dizer do temor de Deus. "Bem-aventurado o homem que sempre teme" (Prov 28, 14). E' sempre verdade, entretanto, que dos bons frutos bem se pode concluir a existência da raiz. Se evitas tôdas as ocasiões de praticar o mal, para não ofender a Deus; se procuras fazer sempre boas obras com intenção de lhe agradar, podes então ficar certo de que a raiz do santo temor de Deus se encontra bem viva no teu coração. Se, ao contrário, foges do mal por simples temor humano, e fazes o bem com a intenção de conquistar amizades e simpatias, ou por outros interesses humanos, já é sinal de que não possuis o verdadeiro temor de Deus.

V SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 13, 24-30)

Naquele tempo, propôs Jesus esta parábola ao povo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi-se embora. E, havendo crescido o trigo e deitado espigas, apareceu também o joio. Então os criados do pai de família foram ter com êle e lhe disseram, porventura não semeaste boa semente no teu campo? donde lhe vem, pois, o joio? Respondeu-lhes êle: Foi meu inimigo que semeou. Perguntaram-lhe os criados: Queres que vamos e o arranquemos? Não — respondeu êle — para que não suceda que, colhendo o joio, arranqueis juntamente com êle o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita, e no tempo da colheita direi aos segadores: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o ao meu celeiro.

MEDITAÇÃO

Porventura não semeaste boa semente no teu campo? Donde lhe vem, pois, o joio? (Mt 13, 27).

1. Considera quanta semente boa o Senhor já não semeou em teu coração até ao dia de hoje; quantos bons pensamentos, quantas luzes, quantos estímulos para o bem, quer quando te chamou do mundo, quer durante tôda a tua existência no estado religioso. Que frutos de boas obras tem produzido até hoje essa rica e viçosa seara?!... Quantas vêzes deixaste de fazer uma boa ação que o Senhor te havia inspirado e que tanto desejava de ti? Quantas e quantas vêzes já não omitiste boas obras, que podias ter feito com grande facilidade no convento? Quantas faltas e imperfeições já não praticaste deliberadamente? Examina sinceramente a vida que até hoje tens levado entre as paredes do teu convento; compara-a depois com as inúmeras graças que tens recebido da mão liberal do Senhor, e acharás motivo para te envergonhar profundamente, para pedir a Deus perdão e prometer-lhe emenda de vida

2. Qual é a causa por que correspondestes tão mal à graça divina, e, em lugar do trigo da virtude, produzes somente a cizânia da falta e da imperfeição? "Donde vem a cizânia?" A causa é dupla: uma, é a tua negligência sonolenta; outra, é a perversidade dos teus inimigos. Quem quer dormir forçosamente há de fechar os olhos; isso serve às necessidades do corpo, mas não assim à atividade do espírito. Andas sempre a dormir, quando conservas fechados os teus olhos para não ver o negócio importante que é a salvação da tua alma; fazes pouco caso da atividade do espírito e procuras servir e agradar à tua carne. A outra causa é a perversidade dos infernais inimigos que, percebendo a tua indolência e preguiça, não cessam de semear em teu coração a cizânia dos pensamentos impuros, das idéias errôneas, das más sugestões e desejos imoderados, para que no teu coração não cresçam senão faltas e imperfeições.

3. Na parábola da cizânia fala-se da erva daninha que nasceu entre o trigo e é muito parecida com êle. Assim como não se pode fazer distinção entre o joio e o trigo, a não ser no tempo da colheita, assim também numa comunidade religiosa, onde juntos vivem religiosos perfeitos e imperfeitos, virtuosos e viciosos, seria impossível fazer justa distinção entre virtuosos e viciosos. As aparências e exterioridades muito nos enganam. Às vêzes, numa só e mesma pessoa crescem as virtudes ao lado dos defeitos. Acontece, não raro, que o que nela é um defeito julgamos ser virtude; assim, as paixões passam por fervor de espírito; a preguiça e a indolência tomam ares de modestia, de simplicidade de alma e recolhimento interior. No dia, porém, que o divino Semeador mandar fazer a colheita e separar o trigo do joio, é que veremos a grande distinção entre os virtuosos e os tíbios, entre os escolhidos e os réprobos. "Colhei primeiramente a cizânia e atai-a em molhos para a queimar; mas o trigo, recolhei-o ao meu celeiro" (Mt 13, 30) — dirá o Senhor. Oh!... quantas angústias, quantas separações, quantas ilusões desfeitas!... Os condenados serão precipitados nas chamas

do inferno; os escolhidos entrarão na posse da bem-aventurança eterna! Que horrível separação! Considera que também tu serás submetido a essa separação no momento da tua morte, momento do qual depende a tua eternidade!...

SEGUNDA-FEIRA

Vê que venho logo: guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa (Apoc 3, 11).

1. A causa de muitas vêzes não perseverarmos no bem já começado consiste na idéia de podermos viver ainda durante muitos anos. Para não desanimares no caminho do bem, pensa a miúdo na brevidade da vida. Cada dia poderá ser o teu último dia neste mundo. Repara nas palavras do Senhor: "*Vê que venho logo*". Ele não diz "*eu virei*", mas sim, "*eu venho*", isto é, já estou em caminho, já estou perto da porta: "*Prope est in ianuis*" (Mt 24, 23). E, assim dizendo, o Senhor afirma uma grande verdade; pois, em comparação com a eternidade, a vida é extremamente curta. O Senhor te dá a mesma admoestação, quando te envia uma enfermidade, uma fraqueza dos olhos ou dos ouvidos, ou quando os teus cabelos começam a tornar-se brancos. E' a isso que o Apóstolo dá o nome de última trombeta, que anuncia o juízo (*in novissima tuba*). Todos os dias ouves dizer que alguém morreu repentinamente: êste morreu afogado, aquêle, ferido; êste, de apoplexia, aquêle, dum desastre; que é isso, senão avisos e admoestações da trombeta da morte? Quantas trombetas já não ouviste? São os últimos avisos que a morte te faz.

2. Porque o Senhor está em caminho, é preciso perseverarmos no bem, pois se trata daquela magnifica coroa que te foi prometida se perseverares no teu ardente desejo de servir a Deus, nos teus exercícios espirituais, na exata observância da santa regra e na obediência. O Senhor te concede as graças de que tens necessidade, tôdas as vêzes que lhas pedires. Reza, reza sempre, e serás atendido. Bem sabes que o teu Senhor é infinitamente rico, generoso e liberal, que de boa vontade te concederá não

só as graças de que tens extrema necessidade, mas também graças superabundantes, com as quais conseguirás alcançar um alto grau de perfeição.

3. Se perseverares para conseguir a coroa, o lucro será teu e não do Senhor. Se êle te perder, poderá ter outros servos, tantos quantos quiser. Êle deixa perecer tantos, que são melhores que tu, e pode colocar outro em teu lugar (*Conteret multos et innumerabiles, et stare faciet alios pro te. Job 32, 24*). Considera que o Senhor já preparou a tua coroa; faze todo o possível para que outrem não a roube. Pondera os inúmeros benefícios que o Senhor te fêz, o grande amor que te consagra e como te facilitou a aquisição da coroa, dando-te mais graças do que a tantas outras almas que vivem abandonadas e despojadas de todo o auxilio espiritual. Se continuares a ser ingrato para com Deus, êle te abandonará e, em vez de ti, chamará milhares de almas que fazem todos os sacrificios para adquirir a esplêndida coroa que te estava preparada e que perdeste para sempre.

TÊRÇA-FEIRA

Porque, se vós viverdes segundo a carne, morrereis; mas se vós, pelo espírito, fizerdes morrer as obras da carne, vivereis (Rom 8, 13).

1. Considera o horrível castigo com que ameaça àqueles que vivem segundo a carne, isto é, os que procuram satisfazer os desejos imoderados da carne e todos os dias se entregam aos prazeres sensuais. "Morrereis", quer dizer, arruinar-se-ão a alma e o corpo. Doutro lado, considera a grande recompensa que há de receber aquêle que mortificar a carne e as suas concupiscências. Assim diz o Apóstolo: "Se mortificardes os apetites desordenados da carne, com verdadeiro espírito cristão, conforme os sentidos da fé, inspirados pelo Espírito Santo, sereis um dia glorificados no corpo e na alma". Da tua escolha nesta vida depende a tua sorte na eternidade.

2. A morte que ameaça os que vivem segundo a carne é tríplice: a primeira é a morte da alma pela culpa do pecado; isso se refere ao espírito. A segunda é a morte do corpo, causada, e, ao mesmo tempo, apressada pelo pecado. A terceira morte é a condenação eterna. Não raras vezes essa morte tríplice se realiza no mesmo instante; por exemplo, quando, no momento em que estiver cometendo o pecado, alguém morrer repentinamente e fôr precipitado no abismo do inferno. Que morte horrenda!... Considera que também uma tríplice vida é prometida àqueles que mortificarem a carne. Primeiramente a vida da natureza, porque a sua idade será prolongada, segundo as palavras do sábio: "Por causa da intemperança morreram muitos; o que é abstinente, porém, terá vida prolongada" (Ecli 37, 34). A segunda é a vida da graça, adquirida e conservada pela mortificação. A terceira é a vida da glória, aumentada pela mortificação e que, para aquêles que se mortifica nesta vida, já é o antegozo do céu, visto que recebe inúmeras consolações espirituais ainda mesmo neste mundo.

3. Considera que uma vida puramente espiritual não se encontra na terra, mas sim no céu. Por isso debes repelir e refrear os assaltos da carne que, por meio das concupiscências e das más inclinações, se subleva contra o espírito. Há, portanto, três gêneros de vida: vida de anjo, inteiramente espiritual, que, no entanto, não se pode desajar na terra; vida de animal irracional, inteiramente conforme à carne, da qual se há de fugir; e, finalmente, a vida de mortificação, que se mantém entre a vida de anjo e a de animal. Quando a virtude da mortificação só atinge um grau ordinário, constitui a virtude de todo homem ajuizado, tal como deve ser todo cristão; mas, se atingir um grau notável, é sinal de que aquêles que a possui é homem espiritual, como deve ser todo verdadeiro religioso, que, como o Apóstolo, poderá dizer: "Trazemos sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos" (2 Cor 4, 10).

QUARTA-FEIRA

Tudo que fizerdes seja por palavra ou por obra, fazei tudo isso em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por êle graças a Deus Pai (Col 3, 17).

1. Tudo o que fizeres, não só obras de piedade, mas também tôdas as ações cotidianas, deve ser feito em honra de Jesus Cristo; e, tanto quanto possível, hás de renovar essa intenção em cada obra que fizeres. O exato cumprimento dessa exortação será para ti uma verdadeira fonte de merecimentos. Às vêzes as tuas fadigas e atividades não produzem fruto algum, porque as empregaste em tua vantagem temporal, sem referência a Deus, sem a boa intenção. De hoje em diante emprega-as em honra de Jesus Cristo, de modo que, quando estiveres estudando, escrevendo, trabalhando ou pregando um sermão, quando estiveres assentado à mesa, recreando-te ou preparando-te para dormir, tôdas essas ações tenham por alvo a honra de Nosso Senhor Jesus Cristo, e por motivo o seu divino amor. Se trabalhas para agradar a ti mesmo, não fazes senão alimentar o teu amor-próprio, para grande dano da tua alma; se, porém, ofereceres tôda a tua atividade e todos os frutos das tuas obras ao Senhor, serás, então, uma alma agradável a Deus e poderás dizer-lhe: "Todos os frutos, novos e velhos, frutos, isto é, as novas obras da graça e as velhas da natureza, eu conservei para vós" "*Omnia poma, nova et vetera, servari tibi*" (Cânt 7, 13).

2. Se dirigires as tuas obras a Deus, ao começar do dia, já é bastante; melhor, porém, será ofereceres a Deus cada obra durante o dia, pois não raro acontece que a primeira intenção vai-se corrompendo aos poucos pelo amor-próprio. Por isso procura acostumar-te a renovar durante o dia a boa intenção. Destarte não só executarás a primeira parte do texto: "*Tudo o que fizeres*", mas também a segunda parte: "*seja por palavra ou por obra, faze tudo isso em nome do Senhor Jesus Cristo*". Chama-se isto intenção particular (atual). Por meio da intenção geral, não sòmente relacionarás tudo com o nome de Jesus

(*ad nomen*), mas também farás tudo neste nome (*in nomine*), conforme o seu espírito e intenção. Dêste modo, o teu trabalho de cada dia se tornará um verdadeiro ofício divino. Sim, meu Jesus, eu vos ofereço tudo; tudo seja feito para vossa honra e glória, por vosso amor e em união com aquela celestial intenção com que fizestes tudo na terra!...

3. Assim como deves oferecer tudo ao Senhor, deves também agradecer-lhe tudo, pois tudo quanto lhe oferecete é presente dêle. És como que um rio; portanto, devolve ao mar o que recebeste do mar. Esses atos de agradecimento devem ser rendidos pròpriamente a Deus Pai, por ser êle a fonte e a origem de todo o bem; como, porém, êle nos deu tudo por intermédio de Jesus Cristo, ficará muito contente quando receber algum agradecimento também por meio de Jesus. Como são desprezíveis os homens que vivem à maneira daqueles animais que comem bolotas debaixo dum carvalho, sem ao menos erguerem os olhos para ver donde veio aquilo. Não sejas como tais irracionais; louva, sim, a bondade do teu Pai e Criador, que tanto bem te tem feito!

QUINTA-FEIRA

Quem converter um pecador do caminho do mal salvará a sua alma da morte, e cobrirá a multidão dos pecados (Tgo 5, 20).

1. Depois de te haver o Senhor concedido a grande graça da vocação religiosa, deves também converter a outrem do mau caminho, e isso com todos os meios de que dispões, a fim de que a alma do próximo fique livre da morte do pecado. Considera como se torna horrendo um corpo separado da alma; mais horrível, porém, se torna a alma separada da graça divina; a diferença é que o corpo não conhece nem sente o seu mal, mas a alma, no mesmo momento em que perder a graça de Deus, sentirá essa perda, ou, mais tarde, as suas consequências. Se livrares dessa morte a alma do próximo, serás o seu salvador, semelhante a Jesus Cristo.

2. O Senhor não deixará sem grande recompensa a caridade daquele que salvar o transviado: "Ele cobrirá a multidão dos pecados". Que extraordinária recompensa! Pelo benefício que fizeres ao teu próximo, livrando-o da morte, o Senhor te perdoará o castigo dos pecados passados e a culpa dos presentes. O Senhor te preservará das tentações, te dará fôrça nos sofrimentos e te visitará no tempo da oração. Essa já será a tua recompensa nesta vida, se te applicares em reconduzir a Deus os que andam no caminho da perdição.

3. Podes muito bem desempenhar essa nobre missão de caridade, ainda mesmo que não sejas pregador nem missionário. Se não sabes ensinar nem pregar, podes, pelo menos, exortar e admoestar o próximo e, sobretudo, dar-lhe bom exemplo e bons conselhos. Antes de tudo, deves lembrar-te dêle nas tuas orações e rezar pela sua conversão. Quem se relaciona com pecadores na intenção de convertê-los trabalha freqüentemente em vão; quem, porém, reza e pede a Deus que os converta verá realizado o seu desejo. Esse era o pensamento de São Francisco de Sales, quando afirmava que "não devemos só falar de Deus com os pecadores, mas também falar com Deus a respeito dos pecadores". E eis que assim nos exorta o Apóstolo São Tiago: "Orai uns pelos outros, para serdes salvos; porque a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito" (Tgo 5, 15).

SEXTA-FEIRA

Toma a defesa da justiça com tôdas as tuas fôrças, e peleja até à morte pela justiça (Ecll 4, 33).

1. Pela justiça se entende aqui, ao menos indiretamente, a graça santificante, que torna o homem agradável aos olhos de Deus. Os teólogos são unânimes em afirmar que a graça santificante, por causa da sua participação na natureza divina, excede em formosura, preciosidade e valor tudo o que é terreno. Ela é um verdadeiro tesouro ce-

lestial, uma jóia sublime que dota a alma humana duma dignidade quase divina. A ela se pode aplicar o que Salomão escreveu no livro da Sabedoria: "Ela é um hábito, um valor da virtude de Deus e uma pura emanção da magnificência de Deus todo-poderoso. E' um clarão da luz eterna e um espelho sem mancha da majestade de Deus. E' mais formosa do que o sol. Ela está acima dos reinos e dos tronos e das riquezas e dos esplendores. Em comparação com ela o ouro não é senão areia e a prata, imundície" (Sab 7). A graça santificante torna o homem amigo e filho predileto de Deus. E' com infinita complacência que Deus olha para uma alma revestida da graça santificante; sem ela, porém, o homem é um objeto desagradável e repugnante aos olhos de Deus. Para a conquista dêsse sublime tesouro que se chama graça santificante é que o Espírito Santo te aconselha a combater até à morte. Não debes achar demasiado nenhum esforço, nenhum sacrifício, quando se trata da conquista dêsse esplêndido tesouro; é com intrepidez que debes defendê-lo contra os teus inimigos: o demônio, o mundo e a tua própria carne.

2. Combater pela justiça até à morte não só significa que devemos conservar a graça com fervor, cuidado e recato, mas que devemos também aspirar a conservá-la inteiramente pura e imaculada. Se, com o pecado mortal, perdemos a graça santificante, com o venial a manchamos e deslustramos. Se, na verdade, os pecados veniais, por mais numerosos que sejam, não podem diminuir a graça santificante, podem, contudo, tornar-nos menos agradáveis aos olhos de Deus e, pouco a pouco, abrir em nossa alma entrada larga ao pecado mortal. Fugamos, pois, do pecado venial e, se tivermos a desgraça de os cometer, arrependamo-nos logo de os haver cometido e, pelo arrependimento, lavemos a nossa alma no sangue de Jesus Cristo, para que de novo torne a brilhar em nós a graça santificante.

3. Não basta conservarmos a graça longe de tôda deformação; devemos, além disso, procurar aumentar cada vez mais em nós a vida da graça, de sorte que cresça e brilhe como a luz do dia desde a alvorada até ao meio

dia. "Mas a vereda dos justos, como a luz que resplandece, vai adiante e cresce até ao dia perfeito" (Prov 4, 18). Esse aumento da graça é muito fácil no estado religioso. Aqui encontras sempre estímulo para a prática das boas obras. Além disso, tens a santa comunhão, que é um manancial de graças, e basta apenas abeirar-te dessa fonte viva, para adquirir novas fôrças. Por meio de séria aspiração à santificação te conservarás sempre unido a Jesus no tempo e na eternidade.

SÁBADO

A minha comida é fazer eu a vontade daquele que me enviou para cumprir a sua obra (Jo 4, 32)

1. Jesus chama sua comida a execução da vontade de seu Pai. Não é às suas fadigas, nem às viagens, aos sermões, aos sofrimentos pela salvação dos homens que êle dá o nome de comida, mas sim à execução da vontade de Deus. Com isso, quer te ensinar que o melhor meio de alimentar e fazer progredir a vida espiritual não consiste sòmente em executar as obras da santa obediência, mas, antes de tudo, em executá-las com a intenção de cumprir a vontade de Deus. Qualquer que seja o ofício que desempenhares ou o cargo de que fores incumbido, seja fácil ou difícil, humilde ou honroso, a tua divisa deve ser sempre: "fazer a vontade de Deus". Essa é a tua verdadeira comida.

2. O cumprimento da vontade de Deus é a comida da alma; pois, assim como a comida natural conserva a vida corporal, assim também a execução da vontade divina conserva a vida espiritual, que consiste na graça. Aqui, porém, há uma grande diferença: a comida do corpo não pode afastar a morte por muito tempo, ao passo que a alma, que cumpre em tudo a vontade de Deus, jamais se perderá. Eis por que o Apóstolo nos admoesta: "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará" (Jo 6, 27). Se, no entanto, nos trabalhos diários que a obediência te

impõe, o teu desígnio fôr outro que não o cumprimento da vontade de Deus, não será essa suposta execução da divina vontade uma comida para a vida eterna, mas um pão sêco, duro e intragável, feito de intenções terrenas, errôneas e falsas. Se, porém, em todos os teus quefazeres tiveres por norma cumprir a vontade de Deus, estarás preparando para ti uma comida espiritual que jamais terá fim. "*Vivet anima vestra*" (Vossa alma viverá).

3. Considera que o alimento corporal não só nutre e conserva o corpo, mas também o fortalece e faz crescer, pois lhe dá fôrça e alívio quando se acha fraco e ajuda-lhe a alcançar o tamanho que lhe convém. Os mesmos efeitos produz na alma o alimento espiritual; ela cresce em virtude, passa do estado de principiante para o dos proficientes no caminho da virtude e dêste para o dos perfeitos. Que há que mais satisfaz a um religioso, seja qual fôr o cargo que a obediência lhe impuser, senão a firme convicção de estar cumprindo a vontade de Deus e de que não há coisa mais santa que cumprir a vontade divina? Sempre e em tôda parte poderá dizer com Cristo: "Faço sempre o que é do agrado de meu Pai"; isso dá fôrça e alimento ao espírito do religioso sempre e em qualquer parte onde se encontrar. Procura cumprir sempre a vontade de Deus e verás como tôda ocupação, tôdo lugar e todo cargo se tornarão fáceis e agradáveis; tudo contribuirá para o teu bem e para o sossêgo e a paz da tua alma.

VI SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 13, 31-35)

Naquele tempo, propôs Jesus esta parábola ao povo, que o seguia: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. Este grão é, na verdade, a mais pequena de tôdas as sementes; mas, depois de crescida, é a maior de tôdas as hortaliças, e chega a tornar-se uma árvore, de maneira que as aves do céu se vêm aninhar em

seus ramos. — Disse-lhe ainda outra parábola. O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e põe em três medidas de farinha, até que toda ela fique levedada. — Todas essas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava senão em parábolas, para que se cumprisse o que está escrito pelo profeta: Abrirei em parábolas os meus lábios; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

MEDITAÇÃO

O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda (Mt 13, 31).

1. Por grãozinho de mostarda entendem os santos padres várias coisas, entre as quais as doutrinas e as verdades evangélicas, que Jesus veio semear nos corações dos homens. Apesar de repelidas pelos sábios do mundo, elas se propagaram rapidamente, de sorte que a sabedoria mundana começou a respeitá-las e, assim conseguiram ganhar milhares de almas para o céu. Sabes por que até hoje estiveste afastado da perfeição religiosa? Porque as verdades e as máximas evangélicas ainda não criaram raízes no teu coração. Pensas nas coisas mais insignificantes e deixas de lado as que são de importância; pensas nas bagatelas da vida presente e nem sequer olhas para a vida futura; deixas guiar-te facilmente pelas normas e máximas do mundo, em vez de tomar por guia a fé e a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2. Para que as máximas do Evangelho possam crescer e deitar raízes em teu coração, debes banir de lá tudo o que fôr pensamentos mundanos e inclinações terrenas, pois tais pensamentos e inclinações são espinhos que impedem o arraigamento e crescimento das sementes. Além disso, debes, por assim dizer, mastigar as máximas do Evangelho, isto é, meditar e refletir seriamente sobre a doutrina de Jesus Cristo, essa Verdade eterna, que jamais poderá enganar nem ser enganada. Pensa, por exemplo, nessa sentença: "De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?" (Mt 16, 26). Que de frutos não produzirão em tua alma esses pensamentos?!

3. Se essas verdades eternas criarem raízes no teu coração, produzirão bons frutos. Não de desapegar-te dos bens terrenos e dos prazeres enganadores do mundo e elevar o teu espírito para as coisas do céu. Se até então rastejaste pela terra, como um verme, terás asas, como águia, e te erguerás às alturas, para contemplar o Sol divino e a sua inigualável formosura. Sentirás então alegria em desprezar os bens dêste mundo e abraçar os do céu. Este é o significado das palavras do Evangelho: "E se torna árvore, de sorte que as aves do céu vêm a fazer ninhos em seus ramos".

SEGUNDA-FEIRA

Temei aquêlo que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno; sim, eu vos digo, temei a êste (Lc 12, 5).

1. Dia por dia observamos que o temor de Deus vai diminuindo cada vez mais em nós. Imagina se alguém te pegasse pelos cabelos e te pendurasse na parte exterior duma janela, no alto duma tôrre, de sorte que lhe bastasse abrir a mão para te deixar cair no fundo do despenhadeiro... Terias ainda a ousadia de insultar e ultrajar aquêlo que te segurava pelos cabelos?... Certamente que não. Como te atreves então a ultrajar o teu Deus que, a cada instante, pode retirar a sua divina mão e precipitar-te no horrendo abismo? Como tens a ousadia de ultrajá-lo a êle, que é o teu Senhor e Rei, e tem o poder de te precipitar nas chamas do inferno?... E' uma verdade incontestável que Deus conserva e dirige cada instante da nossa existência, e se, num dado momento, retirar a sua divina mão, cairemos no número daqueles dos quais diz Job que "provocam atrevidamente a Deus, quando lhes põe tudo nas mãos" (*Audacter provocant Deum.* — Job 12, 6).

2. A palavra inferno significa um profundo abismo de fogo, em cujo centro se acumulam todos os tormentos, com tôdas as suas fôrças, vivacidades e agudezas; um poço de abismo (*puteus abyssi*), onde se amontoam tôdas

as imundícies do mundo e onde, no dia do juízo, serão precipitados os corpos dos condenados, como cadáveres vivos, que lutarão sempre com a morte, sem nunca morrerem. São vítimas da ira divina. Que de horrorosos tormentos não padecerá o infeliz condenado, mergulhado naquele mar de fogo!... Tu estás suspenso pela mão de Deus sobre êsse abismo temeroso; e, em cada instante em que cometeres um pecado mortal, Deus poderá abrir a mão e deixarte cair nas profundezas do inferno!... A quantos religiosos, que provocaram a ira divina por tantas ingratições, Deus deixou cair em pecado mortal e logo os precipitou nas chamas do inferno!... Depois de os ter matado, lançou-os no inferno (*misit in gehennam*). Seja sempre isso o objeto de tuas reflexões e assim adquirirás o verdadeiro temor de Deus.

3. O Senhor procura gravar no teu coração êsse santo temor, para que assim fiques sempre vigilante e não lhe dêes motivo para te abandonar. Nota, além disso, que êsse temor do inferno tem duplo fim: Ou hás de temer o pecado por causa do castigo, ou o castigo por causa do pecado. Temer o pecado por causa do castigo é bom; mas não é senão um temor servil, interesseiro. Nobre e generoso é aquêle outro temor que teme o inferno não só como castigo mas também como consequência do ultraje a Deus. E' o temor da criança, que receia ofender o pai porque o ama de todo o coração, e não quer ver-se separada dêle. Êsse é o santo temor que tanto mais há de crescer, quanto maior fôr o divino amor em teu coração.

TÊRÇA-FEIRA

Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que êles vejam as vossas obras e glorifiquem a vosso Pai nos céus (Mt 5, 16).

1. Essa exortação é dirigida a todos os fiéis, pois, como filhos da luz, têm o grave dever de tudo fazer de modo que dêem bom exemplo ao próximo e o estimulem a louvar a Deus. "Procurai fazer o bem não só diante de Deus,

mas também diante de todos os homens" (Rom 12, 17). Essa exortação é dirigida em particular aos religiosos, que foram especialmente chamados à luz admirável (*vocati in admirabile lumen suum*) e, por conseguinte, estão mais obrigados a promover a glória do Pai celestial. Por conseguinte, estás obrigado a brilhar pelo teu bom exemplo não só diante dos teus irmãos de hábito, mas também diante dos homens do mundo. Não basta que sejas piedoso e temente a Deus só *interiormente*; é preciso também que o sejas *exteriormente*, e que em teu comportamento, ações, obras e trabalhos incites os teus semelhantes a louvarem a Deus. Não deves pensar em entrar sozinho no céu, mas sim em levar para Jesus grande número de almas.

2. Quanto mais estiveres obrigado a dar bom exemplo a todos, de sorte que possas dizer com o apóstolo: "Somos o odor de Cristo", tanto mais deves acautelar-te para não dar escândalo nem mau exemplo ao próximo. Ainda não reparaste no poder que tem diante das pessoas do mundo o exemplo do religioso que se comporta mal e que, de religioso, só tem o hábito, o exterior?... As pessoas do mundo começam a ter suspeitas dos religiosos em geral e perdem toda a religião. Procura, pois, não ser para ninguém um cheiro mortífero, mas sim para todos "cheiro de vida para vida" (2 Cor 2, 16).

3. Nas palavras divinas o Senhor designa a intenção com que deves fazer brilhar a tua luz: "Para que eles louvem o vosso Pai", diz êle. Deves servir de edificação e dar bom exemplo, não para tua glória própria, mas unicamente para a glória de Deus. Bons filhos procuram sempre a honra dos seus pais. Com que intenção fazes os teus trabalhos, desempenhas os teus cargos e cumpres com os teus deveres? Fazes tudo isso para mostrar-te, passar por talentoso e angariar simpatias e afeições, ou para a glória de Deus?... O Senhor quer que vejam as tuas obras, não para a tua glória, mas sim para que louvem a Deus, que é o autor de toda boa obra e a quem pertence toda a honra e glória para sempre.

QUARTA-FEIRA

Não temais o opróbrio dos homens, nem receeis as suas blasfêmias! Porque, assim como o bicho destrói um vestido, assim os comerá a êles; e do mesmo modo que a traça desfaz a lã, assim os devorará a êles. Mas a minha salvação será para sempre (Is 51, 7-8).

1. Considera que grande prejuízo sofre a vida espiritual quando um religioso teme as zombarias das pessoas do mundo, por terem elas só um risinho de mofa para os religiosos que vivem piedosa e santamente, segundo a sua regra. Eis por que o Senhor te exorta a não dar ouvidos às conversações do povo; pois todo o mal da difamação e maledicência, que te afligem, vem dos homens que, em breve, apodrecerão e deixarão de existir; mas a salvação que receberás do Senhor, em recompensa pela tua paciência, existirá para sempre. Se o mal, por maior que seja, passa tão rapidamente, a salvação, a que tens direito por tudo quanto sofreste, dura eternamente. Por que então te entristeces ao te veres caluniado, humilhado e desprezado pelos teus próprios irmãos de hábito?... Pelo contrário, deves te alegrar, pois êsses que te ofendem e desprezam não fazem outra coisa senão aumentar a tua glória no céu!

2. Considera que todo êsse mal, na opinião de outros, consiste na pouca consideração que mostram para contigo. Recolhe-te interiormente e examina quem são êsses que te desprezam e nem sequer te dirigem a palavra. São simplesmente uns despeitados, injustos e, sobretudo, invejosos, que em breve morrerão e se tornarão pó e lodo. Para não dar ouvidos às suas provocações, considera-os não só na sepultura, mas também no inferno, pois ninguém há que tenha mais certeza de ir para lá do que aquêles que não só não pratica o bem, mas, além disso, não pode suportar que outrem o pratique. Considera como êles, cheios de ódio e de inveja, hão de gritar no dia do último juízo: "Êstes são aquêles de quem nós, noutro tempo, fazíamos zombaria, e a quem mostrávamos o nosso desprezo!" (Sab 5, 3).

3. Além disso, nessa difamação encontrarás outra grande vantagem, se suportares tudo com paciência. Essa vantagem consiste em desprender-te e desapegar-te do amor para com as criaturas. Se elas te louvassem as boas obras e te dedicassem alguma afeição, certamente que te apegarias a essas pobres criaturas e nem sequer te lembrarias do teu Criador. Quanto mais fores ultrajado e desprezado pelo teu próximo, tanto mais sentirás necessidade de te aproximar de Deus. Escuta o que diz o Senhor: "Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Alegrai-vos e exultai-vos, porque o vosso galardão é copioso nos céus" (Mt 5, 11-12).

QUINTA-FEIRA

Criei filhos e engrandeci-os; mas êles me desprezaram (Is 1, 2).

1. Podemos considerar os filhos dum pai numa tríplice relação: como herdeiros, como livres e como dependentes. Os herdeiros são os bem-aventurados, que já estão de posse da herança. Os livres são os religiosos, visto que estão livres do serviço do mundo. Os dependentes são os seculares, visto que estão sujeitos às leis do mundo. Mas aquela dolorosa queixa do Senhor: "Criei filhos e engrandeci-os; mas êles me desprezaram", se refere aos religiosos, que são os livres, e, de modo especial, se chamam filhos de Deus, por possuírem a graça. Considera seriamente que Deus tem sido para contigo um pai carinhoso e que tu não tens sido senão filho ingrato. Terás ainda motivos para queixar-te se Deus te privar do seu amor e das suas graças? Que há que mais faz secar a fonte de tôdas as graças do que a ingratidão? Que mais poderá atrair sobre ti a ira de Deus do que a ingratidão para com essas extraordinárias e sublimes graças contidas na tua vocação para o estado religioso?... Que motivos não tens para envergonhar-te da tua ingratidão?... Muda de vida, pede perdão a Deus humildemente e promete-lhe nunca mais ser

ingrato, mas sim mostrar-lhe a tua gratidão por meio do fervor e da fidelidade.

2. Considera como até agora o Senhor tem sido ter-no e afetuoso para contigo. Cobriu-te com a abundância das suas graças; visitou-te por meio de tantas luzes e santas inspirações; na vida religiosa te concedeu tantos meios de salvação, tantos alimentos espirituais por meio da santa regra, por meio dos bons exemplos, dos santos sacramentos, para que também da tua parte procurasses mostrar-lhe que és bom e verdadeiro filho. Procurou engrandecer-te, visto que quis tornar-te semelhante ao seu Filho unigênito, chamando-te para o estado religioso, a fim de que lhe fôsses mais semelhante na glória e íntimo companheiro no seu reino. "Pois para isto fôstes chamados, para que possuais a bênção por herança" (1 Ped 3, 9).

3. Examina se não tens correspondido a êsse amor de teu afetuoso Pai com desdém, com irreverência, com desobediência aos seus mandamentos. "Criei filhos e engrandeci-os; mas êles me desprezaram". Cada ofensa feita ao Senhor, no mundo, é um desprêzo para com Deus; no entanto, não é tão grave como quando essa é feita por um religioso. Quem vive no mundo peca às vêzes sòmente por ignorância e inadvertência, visto que quase sempre se acha distraído ou absorvido pelos negócios. O religioso, porém, vive na casa de Deus, apartado dos cuidados do mundo, rodeado de bons exemplos e longe das ocasiões de pecado; eis por que o pecado dum religioso é muito mais grave aos olhos de Deus do que o da gente do mundo. Quanto mais sublime fôr a virtude que se ofende pelo pecado, tanto maior também será o pecado em si; do mesmo modo, quanto mais elevado fôr o estado da pessoa que peca, tanto maior será o pecado. O mesmo pecado cometido por uma pessoa do mundo toma circunstâncias agravantes e torna-se repreensível, quando praticado por um religioso. Considera que as pessoas do mundo, que ofenderem gravemente a Deus, encontrarão mais facilmente misericórdia junto d'ê-le do que os religiosos que, talvez sendo menos culpados, mostraram mais ingratidão e desprêzo para com as graças

divinas. Medita sèriamente essas palavras e toma a resolução de não cometer nenhum pecado mortal nem venial com plena advertência.

SEXTA-FEIRA

Pelo que também Jesus, para que santificasse o povo pelo seu sangue, padeceu fora da porta. Saíamos, pois, a êle, fora dos arraiais, levando sôbre nós o seu opróbro (Heb 13, 12-13).

Jesus padeceu sôbre uma colina, fora de Jerusalém, à vista de todo o mundo, para significar que padecia pela humanidade inteira, para a sua maior confusão. Contempla, pois, o teu Jesus ao passar pelo pórtico da cidade em companhia de dois criminosos, carregando aos ombros o pesado instrumento do suplicio, ao rufar dos tambores, ao ressoar das fanfarras, entrecortado das imprecações, zombarias, escárnios e gritaria da turba delirante. E, depois de contemplar êsse quadro comovente, terás ainda a coragem de procurar honras, distinções, elogios, louvores, fama, celebridade e glória entre os homens?... Tu, que és religioso, não te envergonharás de procurar honras e louvores, — êsses mesmos louvores e honras que o teu Mestre e Senhor calcou aos pés?!...

2. Pondera a aplicação que o Apóstolo fêz dêste exemplo de Cristo. Deves sair em público para confessar o nome de Cristo e declarar-te discípulo do Crucificado, que, hoje, como outrora, ainda é um nome de ignomínia e de afronta. Se bem que, hoje em dia, já não seja desonra chamar-se alguém cristão, contudo, aquêle que quizer ser verdadeiro cristão, por exemplo, um religioso mortificado, pobre, humilde, simples e paciente, deve sofrer muitos escárnios e desprezos, pois cada um se julga com coragem de o tornar desprezível. Com razão já dizia Job: "Todo o mundo zombará da simplicidade do Justo" (Job 12, 4). Apesar disso, deves expor-te corajosamente a êsses desprezos, considerando o muito que Jesus sofreu por teu amor. Não é suficiente que tu, como verdadeiro religioso

e seguidor do Crucificado, vivas tranqüilamente entre as paredes silenciosas da tua cela; é preciso que te mostres públicamente "fora do acampamento". Se zombarem de ti, quer no convento, quer fora dêle, deixa-os rir; serás ultrajado com Cristo, e isso é uma honra.

3. O Apóstolo te convida a sair com Cristo para fora dos arraiais; pois sòmente na convicção de estar mais perto de Jesus, acompanhando-o no caminho para o Calvário, é que sentirás ânimo para receber com rosto alegre todos os desprezos e humilhações. Para deixar as paredes da tua cela não debes esperar até que Jesus te chame; debes antes apressar-te em acompanhá-lo sem te incomodar com o que diz o povo, pronto para sofrer tôdas as humilhações e desprezos, quer da parte daqueles que contigo vivem sob o mesmo teto, quer da parte das pessoas do mundo, ou dos teus parentes ou de alguém de caráter grosseiro, rude, sem educação, que possui mais zêlo impetuoso e violento do que prudência. No meio de todos êsses ultrajes pensa sempre em Jesus e medita: "Por meu amor, Jesus sobe ao Calvário em meio de ultrajes e ofensas; terei eu a cobardia de deixar de acompanhá-lo, com receio dessas pequeninas ofensas? Oh! não!..." "Saíamos para fora dos arraiais, levando os opróbrios de Jesus".

SÁBADO

Mas praticando a verdade em caridade, crescamos em tôdas as coisas naquele que é a cabeça, Cristo (Ef 4, 15).

1. Considera que "crescer em Jesus Cristo" quer dizer procurar resolutamente a Cristo, seguir e viver sempre com êle. Quem ainda se encontra no estado de principiante, está em crescimento quando evita o mal e cada vez mais se afeiçoa ao bem. No estado dos adiantados cresce-se quando se imitam sempre mais os exemplos das virtudes de Cristo. E, finalmente, no estado dos perfeitos, quando se entrega inteiramente a Jesus, só desejando possuí-lo e desprezando todos os bens terrenos. Examina o interior

do teu coração e vê em que estado te encontras. Humilha-te se, depois de tantos anos na vida religiosa, ainda te encontras no estado de principiante.

2. Se, porém, em qualquer desses estados (principiante, adiantado e perfeito) não procurares crescer, já estás em decrescimento. "Quem não faz progresso no bem está em franca decadência", diz São Bernardo. Se não procuras crescer, é que julgas ter crescido bastante; êsse pensamento, porém, já é um decrescimento e te coloca em paralelo com aquêle fariseu do Evangelho, que se tinha na conta de perfeito, e, na realidade, se achava muito abaixo do publicano. Não debes reparar no bem que fizeste, mas sim no bem que não fizeste no estado religioso. Olha ao redor de ti e observa o muito que os teus confrades já praticaram para a glória de Deus e continuam a praticar. Isso servirá para te tornar humilde e te estimular a progredir na perfeição.

3. Deves crescer em Cristo em tôdas as coisas — significa que debes ter maior cuidado em pensar em Cristo; usar a tua língua sòmente para louvâ-lo; as tuas mãos para trabalhar para êle. Assim como o crescimento do corpo deve estender-se proporcionalmente a todos os membros, assim também acontece a mesma coisa com relação ao espírito. Crescer dêste modo é praticar a verdade conforme a exortação do apóstolo: "Praticando a verdade em caridade" (*in caritate*), quer dizer que todos os teus pensamentos, palavras e obras devem ter por fundamento a caridade de Deus. Bem-aventurado serás, se sentires sempre no coração o desejo de crescer em Cristo. "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça — diz o Senhor — porque serão saciados". Saciados, isto é, crescerão continuamente em perfeição, pois Deus lhes concederá muitas graças e auxílios divinos.

SEMANA DA SEPTUAGÉSIMA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 20, 1-16)

Naquele tempo, disse Jesus esta parábola aos seus discípulos: O reino dos céus é semelhante a um pai de família, que, ao romper do dia, saiu a contratar trabalhadores para a sua vinha. E, feito com eles o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, saindo à hora terceira, viu outros, que estavam na praça ociosos. E disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E eles foram. Saiu novamente perto da sexta e da nona hora, e fez o mesmo. E quase à undécima hora saiu ainda, e achou outros mais que lá estavam, e lhes disse: Por que estais vós aqui o dia sem fazer nada? Responderam-lhe: E' que ninguém nos assalariou. Disse-lhes êle: Ide vós também para a minha vinha. No fim da tarde, porém, disse o senhor da vinha ao seu feitor: Vai chamar os operários e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos até aos primeiros. Aproximando-se, pois, os que tinham vindo quase à undécima hora, recebeu cada qual um dinheiro. E, chegando também os que haviam sido os primeiros, calculavam que haviam de receber mais; mas não receberam senão um dinheiro cada qual. E, recebendo-o, murmuraram contra o pai de família, dizendo: Êstes últimos não trabalharam senão uma hora, e igualaste-os a nós, que suportamos o pêso do dia e o calor. Êle, porém, dirigindo-se a um da turma, disse: Amigo, não te faço injustiça alguma; porventura, não concordaste comigo em um dinheiro? toma, pois, o que te pertence e vai-te; que eu por minha parte quero dar a êste último tanto quanto a ti. Ou não me é lícito fazer o que é de minha vontade? Acaso o teu olhar é mau porque eu sou bom? Assim é que os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos; porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

MEDITAÇÃO

O reino dos céus é semelhante a um pai de família, que ao romper da manhã saiu a assalariar trabalhadores para a sua vinha (Mt 20, 1).

1. No dizer de São Gregório, os trabalhadores que foram chamados ao romper da manhã são aquêles povos que viveram no princípio dos tempos da lei natural. Os que foram chamados pela sexta hora são aquêles que vi-

veram no tempo da lei escrita; os chamados na última hora são os apóstolos e os seus seguidores. Estes vieram no tempo da lei evangélica para trabalharem na vinha do Senhor; são os últimos quanto ao tempo, mas os primeiros quanto à graça que o Filho de Deus feito homem nos trouxe pela sua doutrina, seus exemplos e santos sacramentos. Agradece a Deus por te haver concedido a graça de nascer no tempo da lei da graça; agradece ainda mais ao Senhor por teres nascido no grêmio do cristianismo e por te haver concedido ocasião de receber os dons das graças divinas! Quantos pagãos não teriam servido a Deus melhor e com mais amor do que tu, se tivessem os auxílios e as graças de que dispões para levar uma vida verdadeiramente cristã!...

2. Aquêlê tríplici chamado do pai de família, no princípio, no meio e no fim do dia, nos ensina como o Senhor chama a uns desde o despontar da razão, a outros nos esplendores da mocidade, a outros ainda no declinar da vida, na velhice. Sim, Deus chama a uns repetidas vêzes e em várias ocasiões; no excesso de sua divina bondade, quer vencer a resistência e a teimosia da vontade dêles, chamando-os repetidas vêzes para o estado religioso. Pondera quanto resististe ao Senhor quando êle te chamou para entrares na ordem; considera a infinita bondade que o Senhor teve para contigo, pois, em vez de ti, êle podia ter chamado muitos outros mais piedosos do que tu e que o teriam servido com mais fervor do que tu o tens servido até ao dia de hoje.

3. O Senhor não recompensa os seus servos segundo o tempo e a idade, mas sim segundo o fervor e as virtudes adquiridas. Assim é que os trabalhadores da última hora foram preferidos aos que tinham chegado primeiro e, por conseguinte, trabalharam durante mais tempo. Há quantos anos estás na Ordem? Pertences ao número dos velhos? Considera bem que os teus anos de profissão na Ordem não te concedem o direito de preferir-te aos religiosos mais jovens, nem te dão mais liberdade e privilégios. Pelo contrário, estás obrigado a dar bom exemplo aos mais

moços, observando fielmente a santa regra, cumprindo exatamente os teus votos, sendo modelo de bons costumes e recolhimento de espírito. Não contes os anos da tua vida religiosa, mas sim as tuas virtudes, os graus de recolhimento, mortificação, obediência, boa intenção nas ações e, assim, terás ocasião de envergonhar-te e humilhar-te diante do mais jovem dos noviços, pois pertences ao número dos chamados, mas não ao dos escolhidos.

SEGUNDA-FEIRA

Não sabeis que os que correm no estádio correm, sim, todos, mas um só é que leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis (1 Cor 9, 24).

1. A nossa vida não é senão um estádio, onde milhares disputam o prêmio, que consiste na glória celestial. Muitos homens correm nesse estádio, mas quantos são os que, em vez de correr, ficam parados? Inúmeros são os que andam ociosos, ou dão apenas um passo; perdem o tempo em ociosidades, em conversações e divertimentos mundanos. Que acontecerá a êsses que nunca se movem? Ao entrar na Ordem vieste disposto a correr para ganhar o prêmio; contudo, nada alcançarás se ficares por aí ocioso e indolente. Não sejas, portanto, moroso e desleixado; cada momento da nossa vida é precioso.

2. Considera quem é o felizardo de quem se afirma que alcançará o prêmio. Porventura será apenas um dentre todos aquêles que aspiram ao prêmio? Não, pois muitos são os que entram no céu; êsse único vencedor é aquê le que perseverar no bem até à morte. Considera como é para se temer a inconstância no bem! "Aquê le que começa conta com a coroa da vitória; mas esta só será concedida àquele que perseverar até ao fim", diz São Bernardo. Quando entraste na Ordem, entraste a correr, mas, agora, como estás cansado! Apenas comesas a fazer algum bem, alguma devoção, e já pensas que é bastante. Isso é mau sinal! Admoesta a ti mesmo e vence a inconstância da natureza. "Portanto, meus amados irmãos, estai firmes e constantes,

crescendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Cor 15, 58).

3. Não é suficiente o mover-se para ganhar o prêmio; é necessário também correr com perseverança. O serviço de Deus não permite que alguém siga o seu caminho com tôda a comodidade; pelo contrário, quanto mais se aproximar do alvo, tanto mais deve correr. Oxalá que não tenhas feito o contrário. "*Sic currite*", diz o Apóstolo, porque, para alcançar o prêmio, não se pode correr segundo o seu capricho. O verdadeiro modo de correr te será ensinado pela santa regra e pelos exemplos dos teus antecessores na Ordem; e, sobretudo, pelos exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, como um gigante, concluiu a sua carreira. "Deu saltos como gigante para correr o seu caminho" (Sl 18, 6). Se não correres dêste modo, poder-se-á dizer de ti o mesmo que Santo Agostinho disse das boas obras dos pagãos: "Correm bem, mas fora do caminho".

TÊRÇA-FEIRA

De que serve ao homem ganhar o mundo todo, se sua alma vier a sofrer prejuízo? (Mt 16, 26).

1. Segundo as palavras do Senhor, tôdas as opulências, esplendores, luxo e riquezas do mundo, tudo isso não é nada em comparação com a perda da alma; pois, se alguém perder a alma, de que lhe servirá ter possuído as riquezas do mundo inteiro?!... Quantos imperadores e reis que, agora, estão no inferno, não suspiram pelos bens gozados na terra? E' que os bens perdidos os instigam ao desespero. Lá no inferno estão os condenados a gritar: "De que nos aproveitou a nós a soberba? ou de que nos serviu o orgulho da riqueza?" (Sab 5, 7). E, no entanto, muitos se perdem, não devido à posse de grandes riquezas, mas, sim, por causa da sua grande miséria. Nem é necessário que o demônio lhes prometa mundos e fundos; basta dar-lhes, de vez em quando, um punhado de vinténs. Não terás lágrimas nem compaixão para com êsses miseráveis? Oh! tem pelo menos receio da tua própria perdição, e não

ponhas a tua alma em risco de perder-se por capricho, por rancor e ambiciosas aspirações. Não raro se encontra semelhante perigo nos próprios conventos.

2. O Senhor não diz somente que o ganho de tôdas as riquezas não é nada em comparação com a perda da alma; acrescenta também que o ganho do mundo inteiro não é nada em comparação com a perda e o dano espiritual por que passa a alma. Não debes manchar a tua alma com nenhum pecado mortal ou venial, mesmo que com isso viesses a ganhar todos os bens e ouro do mundo. Cometes tantos pecados veniais e, às vêzes, deliberadamente, para contentar o teu capricho e as tuas inclinações! Considera que êsses pequeninos pecados veniais serão as fontes de inúmeros castigos no purgatório e que debes evitá-los, ao menos por verdadeiro amor para contigo mesmo.

3. E finalmente, diz o Senhor que o ganho do mundo inteiro não é nada em comparação com a privação de um só grau de glória, que se alcançou por meio de um virtuoso emprêgo de tôdas as graças, pois o mínimo grau de glória tem mais valor do que tôdas as riquezas do mundo. Cada exercício de virtude feito por amor de Deus será recompensado por um prêmio que excede infinitamente a todos os bens que o mundo pode prometer-te. Todos os bens do mundo são vãos, fúteis e de pouca duração; cada grau de glória, porém, é um bem infinitamente grande e duradouro. E, no entanto, tens êsse bem em pouca conta e omites tantos atos de virtude que, com tanta facilidade podias fazer de vez em quando! Arrepende-te da tua tibieza e negligência e, para o futuro, sê mais aplicado em adquirir tesouros que duram eternamente.

QUARTA-FEIRA

O' morte, como é boa a tua sentença (Ecli 41, 3)

1. Foi por meio do pecado que a morte entrou no mundo; mas, ao mesmo tempo, a morte é o melhor antidoto, o melhor contraveneno que nos preserva do pecado. Todos os pecados tiram a sua origem do amor ao

prazer, às riquezas e às honras mundanas. A morte, porém, que põe termo aos prazeres, às riquezas e às honras terrenas, tem a força de destruir, no coração daquele que a contempla, tudo o que é apêgo aos bens dêste mundo. Olha para um agonizante: já desapareceram as alegrias, prazeres e divertimentos gozados nesta vida; já não há prazeres, há sofrimentos; não há alegrias, mas há tristezas; não há sorrisos, mas há lágrimas, temores, terrores, desespêro e angústias... Contempla-o, agora, morto: de que lhe serviram as riquezas e honras?... "O rico, quando dormir, nada levará consigo" (Job 27, 19). Contempla-o ainda no sepulcro, e verás que com êle desaparecerão a fama, a celebridade, o orgulho. "Êle hoje se ergue, e amanhã já não haverá sinal dêle" (1 Mac 2, 63). Êsse pensamento da morte não será suficiente para desapegar-te desses pequeninos prazeres, daquelas comodidades e sêde de honras e de fama?

2. Considera como a morte põe a descoberto todos os erros e ilusões que os homens concebem a respeito das coisas futuras. Ela não só prova que tudo o que encerra a vida presente é pequeno e insuficiente, mas também mostra as coisas que o futuro encerra e das quais os homens fazem pouco caso. Estamos no mundo como que num aposento enfumaçado, em que não se podem ver distintamente os objetos; mas, no momento da morte, dissipar-se-á a névoa e então veremos que os bens temporais não são senão espumas que se desfazem. Sômente as riquezas da graça e do céu duram eternamente. "O que não é eterno não tem nenhum valor", diz Santo Agostinho. Toma êste pensamento para divisa de tua vida. Que desejarias ter neste mundo?! Sim, ó morte, a tua sentença é boa!...

3. Depois da morte não haverá mais tempo (Apoc 10, 6). Já não acharás tempo para corrigir as faltas que cometeste durante a tua vida. A morte não poupa a ninguém e um dia te surpreenderá quando menos pensares nela. E nesse momento, do qual depende a tua sorte feliz na eternidade, não quererias ter um instantezinho à tua disposição para pôr em ordem a tua consciência? Por con-

seguinte, põe agora mãos à obra, sem tardança, pois “naquela hora não haverá mais tempo!” Ainda estás vivo e, portanto, faze agora o que não poderás fazer depois da morte!

QUINTA-FEIRA

Porque o estipêndio do pecado é a morte; mas a graça de Deus é a vida eterna em Nosso Senhor Jesus Cristo (Rom 6, 23).

1. Há dois reis poderosos que, ao mesmo tempo, te convidam para te alistares sob as suas ordens: um é Jesus Cristo; outro, o demônio. Jesus te promete uma recompensa eterna pelas boas obras que fizeres sob a sua ordem; se, porém, empregares as tuas fôrças, talentos e capacidades no serviço do demônio, se usares a língua para falar mal do próximo, os ouvidos para ouvir vaidades, os olhos para olhares impuros, a vontade para execução de planos satânicos, outra coisa não fazes senão cavar, sob a ordem do demônio, a tua perdição eterna, o teu lugar no inferno... Como são diferentes as recompensas de um e de outro: Jesus dá o céu para sempre, o demônio dá as chamas do inferno para sempre!... A qual dêesses reis queres servir — a Jesus, que dá em recompensa felicidades que nunca acabarão, ou ao demônio, que te atormentará com angústias já nesta vida e, depois, te lançará para sempre nas chamas do inferno?... Escolhe, pois, o rei a quem queres servir.

2. O sôlido que o demônio te dará pelos trabalhos que fizeres no seu serviço não poderá ser senão a morte. “O estipêndio do pecado é a morte”. Morte em duplo sentido: morte da culpa e morte do castigo; e, além disso, a aceleração da morte temporal. A tua alma morre pela culpa, que te força a perder a Deus, que é a vida da alma, assim como esta é a vida do corpo. O’ morte deplorável essa, que te despoja da vida divina! Assim como o corpo, separado da alma, se transforma em podridão e para ele já não resta outro lugar senão o sepulcro, assim também para a alma, separada de Deus, outro lugar não existe que o sepul-

cro, isto é, o inferno. Nesse sepulcro o demônio se prepara para precipitar-se contra a alma e espera somente o momento em que Deus o permita. Oh! quantas amarguras, desordens e aflições para a alma que vive sob o comando de Satanás!

3. Como é diferente o prêmio com que Deus recompensa a alma que lhe serve. Ele mesmo se dá a ti como vida da tua alma, pois "Ele é a vida e o prolongamento dos teus dias" (Dt 30, 20). Há uma vida dupla: na terra, a vida da graça e das consolações espirituais; no céu, a vida da glória, em que te alegrarás com todos os bens com os quais o próprio Deus se regozija. Como é verdadeiramente deplorável o estado daqueles infelizes dos quais se diz que mais amam a morte do que a vida (Jer 8, 3). Compara então a recompensa que êsses dois reis dão aos seus súditos, e agradece ao Senhor por te haver chamado para servi-lo sob a sua bandeira. Mesmo no estado religioso, não falta, no entanto, quem queira servir ao demônio. Ai de ti, se fores um dêsses infelizes!...

SEXTA-FEIRA

E' árvore de vida para aquêles que lançarem mãos dela e bem-aventurado o que não a largar (Prov 3, 18).

1. Depois da perda da inocência, não há para o homem outra tábua de salvação a não ser a cruz da penitência, que aqui se chama o madeiro da vida e na qual repousa tôda a esperança da nossa salvação. Quem não se agarrar a essa âncora ver-se-á perdido para sempre. Quando, açoitado pela braveza das ondas, um navio se despedaça em alto mar, para os pobres viajantes outro meio não há senão agarrarem-se a alguma tábua ou mastro para assim salvar a vida. Como serias feliz, se chegasses a compreender que essa tábua de salvação outra não é senão a cruz. Quem não meditar nessa verdade pouco a pouco desprezará a cruz, fugirá dos sofrimentos, das mortificações; das humilhações e dos exercícios de penitência. Consi-

dera que fugir e desprezar a cruz já é sinal de reprovação e abraçar a cruz e os sofrimentos já é sinal de salvação: "A cruz é a tábua da vida, para aquêles que a abraçar".

2. Num naufrágio não basta que se lance mão duma tábua; é preciso agarrar-se-lhe com tôda a fôrça, pois quem não trabalha contra o furor das ondas será tragado por elas. O mesmo se dá com relação à cruz. De que te servirá abraçar a cruz sômente por algum tempo e, depois, desanimar e abandoná-la na ocasião das tentações? Quando Deus, em sua infinita misericórdia, te chamou para o estado religioso, abraçaste corajosamente a cruz e te uniste com ela pelos votos de pobreza, obediência e castidade, dizendo com São Paulo: "Longe de mim esteja o gloriarme, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo" (Gál 6, 14). Por amor de Jesus é que deixaste os prazeres, as pompas e os esplendores do mundo. Considera se já não te afastaste do primeiro fervor, e, se assim é, procura ressuscitá-lo. Jesus está sempre de braços abertos para te receber de novo.

3. Considera que, pela expressão "tábua da vida", se entende pròpriamente a divina sabedoria; muitos santos, porém, aplicaram-na à cruz, e com muita razão, pois a verdadeira sabedoria do crente consiste em abraçar a cruz de Nosso Senhor. Mesmo se jamais tivessês aprendido as regras da perfeição, se estiveres firme no propósito de não querer outra coisa senão a cruz, poderás estar certo de que alcançarás um grau sublime no céu. Abraça, portanto, o que o mundo despreza como Jesus te ensinou na cruz, e fica certo de que alcançarás felizmente o pôrto da salvação e envergonharás a todos os pretendidos sábios do mundo com as suas ciências e sabedorias. "Porque a palavra da cruz é, na verdade, uma loucura para os que se perdem; mas, para os que se salvam, que somos nós, é ela a virtude de Deus" (1 Cor 1, 18).

SÁBADO

Eu vi o tolo apegado à sua felicidade e logo amaldiçoei a beleza da sua prosperidade (Job 5, 3).

1. O tolo de quem Job nos fala aqui é o ímpio que, temporariamente, se acha ditoso e feliz no meio das riquezas, dos prazeres e tesouros do mundo. Com razão é apelidado de tolo, pois tem nas mãos o meio de comprar a glória celestial e mostrar-se agradecido pelos benefícios que Deus lhe fêz, e pode dar uma parte desses bens aos pobres ou empregá-la em obras de caridade. O tolo, no entanto, emprega esses bens para ofender a Deus, para atrair sobre si a ira, a maldição do Senhor e, finalmente, a eterna condenação, a eterna desgraça. Terás ainda inveja daquela felicidade miserável e mesquinha, que só merece compaixão e dó?!...

2. Job, quando fala do tolo, não lhe inveja a felicidade, pelo contrário, chega até a amaldiçoá-la, não por lhe querer mal, mas sim porque o homem insensato se deixa subjugar por aquela riqueza, que será a sua perdição. Como é louvável e salutar amaldiçoar desse modo a felicidade dos ímpios, para que se não engane pelas belas aparências, nem se deixe embair pela triste prosperidade deles. "Porque como feno se secarão e como erva se murcharão"; pois a felicidade do ímpio é um mau sinal e muito pior ainda quando é constante. Parece que Deus lhe confere tudo nesta vida, para que o possa castigar com maior severidade na eternidade. A felicidade dos ímpios passa e desaparece com eles. "Não queiras invejar ao que tem prosperidade, ao homem que faz injustiças" (Sl 36, 7).

3. Como se vê, Job não põe nenhum intervalo entre o aspecto do ímpio feliz e a representação daquele mau sinal; mas, logo que o viu na sua felicidade, amaldiçoou ao mesmo tempo a beleza da sua felicidade. Assim fazendo, procedeu sãbiamente. Se tivesse retardado o seu julgamento, não teria feito mais do que toda gente faz no decurso do tempo. O próprio ímpio, que agora se acha tão feliz, reconhecerá, com o decorrer do tempo, que a

sua felicidade não é durável, nem merece ser invejada. "De que nos serviu a nossa soberba, ou que lucro nos deu a grandeza com a nossa fortuna?" (Sab 5, 8). Quanto mais depressa alguém reconhecer essa verdade, tanto mais sábio se torna. Toma por norma essas palavras de Job e, quando contemples a felicidade e a grandeza dos ímpios, procede como o Sábio, que assim diz: "Não queiras invejar o pecador por causa das riquezas e das honras".

SEMANA DA SEXAGÉSIMA

DOMINGO

(Evangelho: Lc 8, 4-15)

Naquele tempo, como o povo se reunisse em multidão, e das cidades afluíssem para Jesus, disse-lhes êle em parábola: Saiu um homem a semear a sua semente; e enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e foi calcada aos pés, e as aves do céu a comeram. Outra caiu em terreno pedregoso, e, havendo nascido, secou, por falta de humidade; outra caiu entre os espinhos, e logo os espinhos, crescendo juntamente com ela, a abafaram; outra caiu em terra boa, e, depois de nascer, deu fruto, cento por um. Dito isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! — Então, os seus discípulos lhe perguntaram o que queria dizer aquela parábola. E êle lhes respondeu: A vós foi dado conhecer os mistérios do reino de Deus, enquanto aos outros se fala em parábolas, para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não compreendam. E' pois êste o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aquêles que escutam a palavra; mas logo vem o diabo e lha tira do coração, para que não creiam, nem se salvem. Quanto aos que estão em torrão pedregoso, são aquêles que recebem com gôsto a palavra quando a ouvem; mas, como não têm raízes, crêem por algum tempo, e na hora da tentação desfalecem. A semente que caiu entre os espinhos, são os que ouviram a palavra; mas, indo-se daí, a abafam nos cuidados, nas riquezas e prazeres da vida, e não dão fruto. Mas a que caiu em terra boa, êsses são os que, ouvindo a palavra com bom e ótimo coração, a conservam e produzem fruto pela paciência.

MEDITAÇÃO

Saiu o semeador a semear o seu grão (Lc 8, 5).

1. Se o lavrador não cultivar a terra, ela não produzirá por si mesma senão cardos e espinhos. Assim também o campo do nosso coração não poderá produzir por si mesmo o mínimo ato de virtude, se o divino Semeador não tiver espargido nêle a celestial semente da sua graça. Se até mesmo tivesses adquirido as virtudes dos maiores santos, ainda não estarias em condição de conceber um só bom pensamento, sem o auxílio da graça divina. Essa é uma verdade de fé, que debes guardar bem viva no teu coração, para que fiques cada vez mais humilde e recorras sempre a Deus com mais fervor e confiança.

2. O divino Semeador jamais deixa de espargir a divina semente nos corações, ora mais, ora menos, a fim de que produza continuamente frutos de virtude. Essa semente consiste nas inspirações que iluminam o espírito, os estímulos e incitamentos, os bons exemplos, sermões e conversações, pelos quais a vontade se sente animada a abraçar os exercícios de piedade. Considera os inúmeros estímulos, incitamentos, inspirações e graças que o Senhor te tem concedido até ao dia de hoje e examina como tens correspondido. E se os frutos são ainda medíocres, não debes queixar-te senão de ti mesmo.

3. Considera a causa principal da perda dos frutos de tantas sementes espargidas. Três são os obstáculos que enumeram os santos evangelhos. O primeiro obstáculo é a tua distração. "A semente cai no caminho", quando o coração, à semelhança duma rua pública, dá entrada franca a todos os pensamentos e inclinações para com as criaturas, de sorte que já não resta mais espaço para as inspirações divinas. O teu dever é conservar recolhido o teu coração. O segundo obstáculo é a falta de devoção. "A semente caiu entre pedregulhos e, logo que cresceu, secou, porque havia falta de humidade"; procura sempre enternecer o teu coração pela piedade e união com Deus, esse coração já endurecido nos maus costumes. O terceiro obs-

táculo são os cuidados supérfluos. "Uma parte caiu entre os espinhos". Se o teu coração se encher de grandes cuidados por coisas temporais, tais como os estudos e outras ocupações congêneres, se se entreter com conversações inúteis e cuidados supérfluos, claro está que não ouvirás mais as inspirações e os estímulos da graça. Por conseguinte, guarda o teu coração; apegate com todo o fervor às práticas de piedade e fica certo de que só o que é eterno é que tem valor. Assim sendo, a semente do divino Semeador produzirá bons frutos em ti.

SEGUNDA-FEIRA

Escolhei hoje o que melhor vos parecer, escolhei a quem deveis obedecer antes de tudo (Jos 24, 15).

1. Nesses dias tristes o demônio anda a convidar todos os homens a se divertirem, buscando prazeres e diversões, com desprezo de Deus e sem atenderem à perda da salvação. O Senhor, pelo contrário, nos convida a fazer penitência, a mortificar-nos carregando a nossa cruz. A qual dos dois queres atender: a Deus ou ao demônio?... Lembra-te de que, por meio do batismo e, ainda mais, pelo teu ingresso na Ordem, já renunciaste a tôdas as inspirações do demônio, para acompanhar mais de perto a Nosso Senhor Jesus Cristo. Que negra ingratidão não cometerias para com o Senhor, se agora lhe virasses as costas para seguir as inspirações e aceitar o convite do demônio?

2. Medita como são diferentes os frutos que se colhem quando se dá ouvidos ao convite de Jesus ou às insinuações malévolas do espírito infernal. Jesus nos convida para a cruz, para humilhação, para a mortificação e para o desprezo; mas, para conseguirmos isso, êle nos concede inúmeros auxílios e graças para vencermos a resistência da natureza perversa, e suaviza as nossas amarguras com inúmeras consolações interiores e com a doce paz de uma boa consciência, de sorte que tôdas as de-

lícias e prazeres do mundo não são tão agradáveis como as lágrimas derramadas aos pés dum crucifixo. O demônio, pelo contrário, convida todos para os prazeres pecaminosos; mas, em verdade, só lhes dá inquietações, remorsos e angústias; e, juntamente com a delícia fugitiva que lhes concede, atormenta-os com amarguras, melancolias e secura de espírito, de modo que o prazer experimentado é infinitamente menor do que a amargura que lhes atormenta a alma. Oh! se pudesses ver a amargura que confrange o coração do religioso que se esqueceu da sua santa vocação e se deixou cair na cilada do demônio!... Lá está êle sempre triste, sempre descontente, sempre inquieto e desconfiado. E' que sabe que está no mau caminho, mas não se sente com coragem para emendar-se. O religioso, porém, que se mortifica e de boa vontade abraça os sofrimentos e as cruzes que o Senhor lhe envia, sente-se sempre bem disposto e contente, porque sabe que êsses sofrimentos e contrariedades que o Senhor lhe envia são, para o religioso, o meio mais seguro de ganhar a vida eterna.

3. Considera o prêmio que no fim da vida receberão os que seguiram as inspirações do demônio e os que atenderam à voz de Cristo. O demônio, depois de ter tratado tão mal os seus súditos já nesta vida, outra coisa não lhes reserva no futuro senão tormentos. Como se sabe, os ga-baonitas tinham o bárbaro costume de crucificar os inimigos enquanto vivos e queimá-los depois de mortos. O mesmo faz o demônio, não, porém, com inimigos, mas sim com os próprios amigos, isto é, com aquêles que lhe seguem as inspirações. Jesus, pelo contrário, já neste mundo concede aos seus seguidores a vida da graça, inúmeras consolações espirituais e, depois da morte, uma vida de glória, uma vida eterna, cheia de felicidade, de alegria, de delícias. "Vim para que tenhais a vida, e a tenhais com abundância" — diz o Senhor (Jo 10, 10). Resolve, pois, abandonar e fugir eternamente todo o contacto com o demônio; abraça com tôda a seriedade o partido de Cristo e sacrifica-te sem reserva à sua divina vontade!

TÉRÇA-FEIRA

Porque sabemos: se a nossa casa terrestre desta morada fôr desfeita, temos de Deus um edificio, casa não feita por mãos humanas, que durará para sempre, nos céus (2 Cor 5, 1).

1. Estamos neste mundo com o fim de um dia alcançar a felicidade eterna no céu, depois de, nesta vida, têmos cumprido a vontade de Deus. Se tivéssemos uma idéia nítida da magnificência que nos espera, consumir-nos-íamos de desejo da morte que, aos poucos, se nos avizinha; a vida se tornaria para nós um verdadeiro tormento, e a permanência cá embaixo, um cárcere. E, no entanto, homens há que raramente pensam em Deus e no céu. Como isso é triste! Quais peregrinos e estrangeiros que somos na terra, como nos assegura o apóstolo e a experiência nos prova, devemos pensar continuamente em nossa salvação e no meio que a ela nos conduz. Pertences ao número daqueles que têm medo da morte, como se ela fôsse o maior dos males, ou ao daqueles que a têm por uma passagem, uma porta que nos conduz à vida eterna?... “Abre-me a porta, irmã morte — exclama São Jerônimo — pois se ma não abres, não poderei entrar na minha casa paterna”.

2. Quem pensa a miúdo no céu se desapegará facilmente e por si mesmo de tudo aquilo que pertence à terra passageira. Santo Inácio costumava dizer que sentia grande repugnância pela terra quando pensava no céu. Tôdas as manhãs devemos considerar com alegria que somos hóspedes nesta vida. Aqui só estamos de passagem, como peregrinos que se hospedam numa estalagem, prontos para continuar a viagem no dia seguinte. Devemos começar cada dia com a firme resolução de fazer todos os nossos deveres e ações com intenção de em tudo cumprir a vontade de Deus, “caminhando diante dEle em santidade e justiça” (Lc 1, 75). É-nos necessário enfrentar os obstáculos e as dificuldades que se nos apresentam no decurso do dia e caminhar com intrepidez no caminho da perfeição, que nos conduz à celestial Jerusalém, à cidade da paz.

3. O pensamento do céu serve, além disso, para nos fornecer sempre mais fôrça e animação. Os bons desejos e propósitos só nos fazem progredir no caminho da virtude quando são transformados em ação. Para estimular-nos, procuraremos vencer a nossa natureza preguiçosa e negligente, não perdendo de vista a sublime recompensa, pela qual seremos indenizados de cada esforço feito. "As amarguras da vida presente não se comparam com a glória vindoura". Quanto maiores forem os merecimentos que possuímos ao entrar na eternidade, tanto maior será nosso esplendor. "Cada um receberá a sua recompensa conforme o seu trabalho", diz novamente o apóstolo. O que, porém, forma a coroa dessa felicidade é a sua eterna duração. Mesmo que passarem milhões e milhões de séculos, ainda não terá passado a mínima partezinha dessa bem-aventurança, pois Deus, que é a fonte donde emana tôda essa torrente de delícias, vive eternamente.

QUARTA-FEIRA

Porfiai a entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão (Lc 13, 24).

1. Quando, certa vez, alguém perguntou ao Salvador: "Senhor, são poucos os que se tornarão bem-aventurados?", assim respondeu: "Porfiai a entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão". Segundo o testemunho de Jesus Cristo, para se entrar pela porta estreita do céu, é mister empregar violência. "Porfiai" — diz êle — isto é, lutai, pois a porta é estreita; esforçai-vos e combatei para transpor o limiar do reino da bem-aventurança, porque é mister que saibais que a carne e o espírito andam sempre em luta contínua. A carne não quer saber de sacrifício; não quer entrar por porta tão estreita como são a mortificação, a penitência, a humildade, a obediência, a castidade, numa palavra, a renúncia de si mesmo. O espírito, por outro lado, reconhece a necessidade de entrar pela porta estreita, porque

não existe outra porta para se entrar no céu a não ser a porta estreita por onde passou Nosso Senhor Jesus Cristo. Daí se origina essa luta tremenda entre a carne e o espírito, luta inevitável, porque precipita o homem em grandes misérias. Aqui se não devem cruzar os braços; aqui se não devem dar tréguas ao inimigo; aqui se não deve render-se, pois do resultado dêsse combate depende a nossa sorte na eternidade: feliz, se tiveres entrado pela porta estreita; infeliz, se tiveres entrado pela porta larga dos prazeres mundanos.

2. Não debes temer essas palavras do divino Salvador, como se elas exigissem de ti coisas impossíveis, como se tivesses de atormentar-te e martirizar-te durante toda a existência. Jesus não quer que andemos temerosos, inquietos e tristes; pelo contrário, êle nos convida sempre a procurar paz, tranqüilidade e alegria do coração no seu santo serviço. A nossa natureza corrompida acha que isso é penoso e difícil; o espírito, no entanto, experimenta alívio, refrigério e alegria. O que para a natureza parece impossível e penoso, acharemos fácil e agradável quando auxiliados pela graça e pelo amor, que tornam fácil o que é difícil, doce o que é amargo, agradável o que é penoso. "Vinde a mim, vós todos que sofreis e andais sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre os vossos ombros, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, porque assim achareis descanso para as vossas almas; pois o meu jugo é suave e o meu fardo, leve" (Mt 11, 28-30).

3. "Eu vos digo, muitos procurarão entrar e não poderão". Aquêles que se conforma com a pusilanimidade e timidez da natureza, que foge da luta e não faz violência a si mesmo, êsse infeliz se expõe ao perigo de perder-se irremediavelmente, porque, depois de ter atirado fora as armas espirituais e ter sido dominado pela sensualidade, já não se acha em condições de entrar em combate. A vontade se enfraquece, pouco a pouco, pelo mau hábito e, assim, se esgotam as fontes de graças que te dariam a vitória no combate. O meio mais fácil e seguro para se con-

servar firme na luta é acostumar o espírito a nunca abandonar o combate contra a carne, mortificando-a tanto quanto lhe estiver ao alcance. Vence-te a ti mesmo em tôdas as coisas, mormente quando te vires assaltado por tentações.

QUINTA-FEIRA

Aquêlé que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o reino dos céus (Lc 9, 62).

1. Considera a verdade que Jesus pronunciou quando aquêlé jovem, que o queria seguir, resolveu primeiramente ir ter com os parentes e despedir-se dêles; Jesus lhe respondeu: "Aquêlé que põe a mão ao arado e olha para trás não é apto para o reino dos céus". Em primeiro lugar, o Senhor nos quis ensinar que quem quer abraçar a perfeição evangélica, empreende um trabalho penoso para a natureza corrupta. Aquêlé que não estiver preparado para seguir com alegria o caminho da perfeição, aquêlé que não renunciar a todo o apêgo às criaturas, aquêlé, enfim, que não quer deixar as comodidades e os prazeres, nunca será verdadeiro seguidor de Cristo, porque a imitação de Cristo exige energia, desapêgo de tudo aquilo que o mundo preza. Bem andarás se te orientares de acôrdo com essas máximas. Detesta o teu mau comportamento, arrepende-te aos pés do teu divino Modêlo e resolve não procurar outra coisa no estado religioso senão servir a Cristo e trabalhar para Cristo.

2. Jesus nos quer ensinar que também é inepto para o seu reino aquêlé que generosamente entrou para o curso da perfeição religiosa, mas não continua o bem já começado, não persevera nos bons propósitos, mas pouco a pouco se torna negligente, túbio, indiferente e preguiçoso. Pensa sèriamente nos propósitos que fizeste ao entrar na Ordem e examina o modo pelo qual os cumpriste até hoje. Pouco te servirá prometer e não cumprir, começar e não continuar; serás sempre inepto para o reino de Cristo. Começaste com fervor e agora queres continuar com frieza? Oxalá se não realize em ti aquela terrível senten-

ça: "Já que não és nem frio nem quente, mas sim morno, começarei a vomitar-te da minha bôca" (Apoc 3, 15-16).

3. Considera que Cristo nos assegura também que aquêlê que volta para aquelas coisas que abandonara por amor de Deus é também inepto para o reino de Deus. Isso não se refere sômente àqueles que, com efeito, voltaram, como os apóstatas, que são "vasos de ódio para a perdição", conforme o dizer do apóstolo (Rom 9, 22), mas também àqueles que têm inveja e desejo daquelas coisas que êles mesmos abandonaram por amor de Deus. De que lhes serve andarem exteriormente revestidos do burel de religioso e às ocultas viverem como vivem os homens do mundo?... Sê, pois, constante em servir ao Senhor interiormente e renunciar a tôda inclinação e apêgo às coisas terrenas, para que, na hora da morte, possas exclamar: "O meu coração jamais recuou" (Sl 43, 19). Dêste modo te tornarás apto para o reino de Cristo na terra, a fim de produzir boas obras, e apto para o reino dos céus, para te alegrares com os frutos das tuas boas obras.

SEXTA-FEIRA

Não hei de beber o cálice que meu Pai me deu?
(Jo 18, 11).

1. Por essas palavras, ditas por Jesus a Pedro, que o queria defender no monte das Oliveiras, o Senhor te ensina a resposta que deves dar às sensualidades tempestuosas, quando te quiserem impedir de aceitar de boa mente a tribulação que o Senhor te enviar. Deves te esforçar em aceitar com ânimo alegre tôdas as humilhações, desprezos, contrariedades e adversidades que o Senhor te enviar. Por conseguinte, procura amar a Jesus de todo o teu coração, e sentirás fôrça para suportar com paciência tôdas as tribulações. Põe em paralelo os teus sofrimentos com os pecados que até hoje tens cometido, com a graça que te fortalece, com a magnificência com que serás coroado um dia; então te será fácil sofrer tudo com paciência.

2. Considera que o Senhor não quis que o cálice lhe fôsse entregue por Judas, nem mesmo pelos judeus, mas

sim pelo próprio Pai: "que o meu Pai me deu", para te ensinar que não deves atribuir as tribulações aos teus inimigos ou a êsse ou àquele acontecimento, mas sim a Deus, que é o teu Pai amoroso e, como verdadeiro Pai, tudo dispôs para o teu bem, "porque o Senhor castiga a quem ama, e acha nêle a sua complacência, como um pai em seu filho" (Prov 3, 12). Considera, além disso, que o Senhor não diz: "*o cálice que o meu Pai me apresentou*", mas, sim, "*que êle me deu*", para te mostrar que, para a tua predestinação à glória eterna, Deus te deu êsses sofrimentos, de sorte que, se quiseses fugir dêles, e rejeitá-los, porás a tua salvação em grande perigo. "Todos os que agradaram a Deus passaram fiéis por muitas tribulações" (Jdt 8, 23).

3. O Senhor não fala em conservar continuamente o cálice, mas sim em bebê-lo; e isso para te fazer ver que assim como os sofrimentos dêle não eram senão um remédio passageiro para a humanidade, assim também as tuas tribulações não são senão um remédio passageiro. No momento em que o beberes, sentirás repugnância e amargura; mas, passado êsse instante, seguir-se-á a cura. Afinal, quanto tempo durarão as tuas tribulações?... Alguns anos?... Pois bem, a salvação produzida por elas dura eternamente. Por que, então, revoltar-te contra as tuas tribulações? Aceita, pois, o cálice que o Pai te dá e bebe-o com prontidão, pois se êle é amargo, é também um remédio salutar para a tua vida e, principalmente, para a tua vida eterna.

SÁBADO

Se não vigiares, virei a ti como um ladrão e não saberás a que hora eu virei a ti (Apoc 3, 3).

1. O Senhor admoesta-te a estar sempre alerta, porque êle não quer que a morte te encontre desprevenido. Se êle te surpreender com a morte, sem estar preparado para isso, a culpa é tôda tua. Eis por que o Senhor te avisa que há de vir quando menos o esperas, para que, assim, estejas sempre de sobreaviso, isto, procures sempre viver de tal modo que estejas sempre preparado para morrer.

Essa é que é a verdadeira sabedoria dos filhos de Deus. "Bem-aventurados aquêles servos que o Senhor achar vigiando quando vier", disse Jesus. "Em verdade vos digo que êle se cingirá, e os fará sentar à mesa, e, passando entre êles, os servirá" (Lc 12, 37). Daí se conclui que o prêmio da vigilância e da fidelidade consiste em que o Senhor não tratará mais os seus servos como servos, mas sim como amigos, e os fará participantes da sua própria bem-aventurança no céu.

2. Depois de ter avisado que a morte virá de surpresa, como um ladrão na obscuridade da noite, o Senhor acrescenta que tu jamais saberás a hora em que a morte há de vir. Por quê?... Porque Jesus te quer dar a entender que virá como um ladrão, pois o ladrão nunca determina a hora em que tenciona assaltar uma casa. Não sabes que muitos são colhidos de repente pela morte, de sorte que já são encontrados mortos sem mesmo que alguém os veja morrer? A mesma desgraça poderá cair sobre ti — exorta o Senhor — se viveres tibio e desprevenido, como se tivesses de viver eternamente neste mundo. A morte repentina, desprevenida, é quase sempre o castigo para aquêle que faz pouco caso das contínuas admoestações do Senhor.

3. Se, no entanto, fores vigilante e aplicado no serviço de Deus, o Senhor não virá de surpresa, como um ladrão, mas sim como um amigo querido a quem se espera com o coração em festas. Se levares uma vida que, em virtude dos teus santos votos, não só te separa dos bens dêste mundo, mas também interiormente te desapega de toda inclinação para com êsses bens, então a morte não te pode roubar coisa alguma, nem temporal, nem terrena, e, além disso, o Senhor te dará os bens celestiais e eternos. Está sempre preparado para a vinda do Senhor e guarda bem o teu coração para que não venha a apegar-se às criaturas que, para ti, acabam quando a morte aparece. Se assim procederes, a vinda de Cristo não te aterrorizará, antes te inspirará alegria, por ser essa vinda o fim do exílio e o princípio da eterna felicidade.

SEMANA DA QUINQUAGÉSIMA

DOMINGO

(Evangelho: Lc 18, 31-43)

Naquele tempo, tomou Jesus à parte os doze, e lhes disse: Eis que vamos a Jerusalém, e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do homem; porquanto será entregue aos gentios, escarnecido, açoitado e cuspidos; e, depois de o terem açoitado, matá-lo-ão; e ressuscitará ao terceiro dia. Mas os apóstolos nada disso compreenderam, e era-lhes obscura esta linguagem, e não entendiam o que se lhes dizia. — Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. E, ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus de Nazaré que passava. E logo êle se pôs a clamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim! Parando então Jesus, mandou que lho trouxessem. E, havendo chegado, interrogou-o, dizendo: Que queres que eu te faça? E respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Pois fica vendo; a tua fé te salvou. E imediatamente ficou vendo, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Que queres que te faça? E êle respondeu: Senhor, que eu veja (Lc 18, 41).

1. Contempla o estado de tua alma, representado nesse cego de Jericó. Pobre e privado da vista, lá está êle assentado num canto da rua, a estender as mãos para os transeuntes, na esperança de receber uma esmola. Vê bem se porventura não és semelhante a êsse pobre: de fato, és cego para as coisas divinas e eternas, mas um cego voluntário, porque pouco preocupas o teu espírito com elas e só tiveste olhos para os bens dêste mundo; és pobre de virtudes, porque, até agora, foste negligente em aspirar à perfeição e andaste em busca das criaturas para mendigar a satisfação de tôdas as tuas inclinações desordenadas. Reconhece o estado miserável em que caíste, deplora-o e pede humildemente ao Senhor que doravante te conceda

a luz da fé, para trabalhares com aplicação e fervor na tua própria salvação.

2. O único meio que restava ao cego de Jericó era recorrer a Jesus com tóda confiança, desprezando e vencendo tôdas as injúrias que lhe atiravam em rosto os judeus fanáticos. "E os que iam adiante o repreendiam para que se calasse; êle, porém, cada vez mais gritava: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim!" Para que te possas ver livre da tua tibieza, debes recorrer com confiança à bondade compassiva do teu Senhor. E, para que consigas isso, tens que vencer com energia e constância tôdas as dificuldades e obstáculos, tanto interiores como exteriores, que farão todo o possível para te afastar do bom caminho. Deves mandar calar as tuas paixões impetuosas e fazer opposição às más inclinações, às lisonjas e tentações do demônio e, antes de tudo, desembaraçar-te do mau hábito predileto, a exemplo do cego, que atirou para o canto a roupa e prontamente se levantou. Se resistires corajosamente à influência dêsses obstáculos e fores sempre constante em tuas orações, suplicando ao Senhor os seus auxílios, poderás ficar certo de que as tuas súplicas serão atendidas.

3. Jesus disse ao cego: "Que queres que eu te faça?" e isso para lhe mostrar a sua benevolência em lhe conceder qualquer graça. Considera que todos os dias o Senhor te dirige essas mesmas palavras, disposto a conceder-te mais graças do que podes desejar. Êle quer, no entanto, que as supliques e alcances pelos merecimentos da tua fé e perseverança na oração, para que assim possa também dizer a ti o que outrora disse ao cego: "A tua fé te salvou". O cego desejava somente a luz dos olhos, para que assim ficasse livre da sua miséria! Deves, antes de tudo, pedir ao Senhor que te conceda a luz do espírito, pois ela é que é o meio mais seguro e mais eficaz para te afastar do caminho do pecado e dirigir os teus passos no caminho, conforme o exemplo que êsse cego te dá: "E êle o foi seguindo, engrandecendo a Deus". Pedes e suplicas a Deus: "Senhor, fazei com que eu veja; fazei com que tôdas as minhas ações sejam feitas de conformidade com a luz da santa fé, que há de ser sempre a norma da minha vida".

SEGUNDA-FEIRA

Quando virdes, pois, por detrás e adiante dêles a turba que os adora, dizei em vossos corações: "Tu, Senhor, é que deves ser adorado" (Bar 6, 5).

1. A exortação que o Senhor dirige ao seu povo, que seguia para o cativoiro de Babilônia, encerra uma máxima linda e, ao mesmo tempo, de grande utilidade para a vida espiritual do religioso: "Ao entrardes naquela cidade (avisa o Senhor) encontrar-vos-eis rodeados de falsas divindades que o povo insensato carregará em triunfo pelas ruas da cidade; não vos iludais, não lhes deis crédito, não lhes presteis atenção, mas lembrai-vos sempre de que eu sou o Deus verdadeiro e honrai-me em vossos corações". Também encontrarás dificuldade em conservar as máximas da fé, quando te vires a braços com homens incrédulos, que falam, pregam e escrevem contra essas mesmas máximas; êste, adorando os prazeres, aquêle, as comodidades e o dinheiro, aqueloutro, as honras e a celebridade. E para resistir a essa fascinação diabólica, deves deplorar em teu coração todos êsses erros, dizendo: "Os que seguem as máximas do mundo andam enganados. Eu, porém, quero amar sòmente ao meu Salvador, pobre, desprezado e pregado na cruz, e adorar sòmente a êle". Se assim não fizeres, correrás risco de perder-te, pois o mau exemplo lança raízes profundas e, pouco a pouco, perverterá o teu coração e fará com que venhas a desprezar êsses bens verdadeiros e eternos.

2. Considera a influência irresistível que o exemplo daqueles que vivem apegados aos bens terrenos exerce sôbre o teu coração. "Quando virdes por detrás e diante dêles a turba", turba que vive no mundo e turba que também vive no estado religioso. Pode ser que não encontres dificuldades em resistir à influência das pessoas que vivem no mundo; mas tal não se dá em se tratando da influência que exercem sôbre ti aquêles que contigo vivem sob o mesmo teto, entre as paredes do mesmo convento. Muitos estarão abaixo de ti em idade, em talento e capacidade; mas outros há que hão de estar acima de ti. Pode

acontecer que os exemplos dêstes últimos sejam maus e que te incitem a imitá-los. Opõe-te a êsse êrro, qual outro Tobias, que, depois de ter visto todos adorarem os ídolos de Jeroboão, deixou-se ficar sozinho para adorar o Deus verdadeiro, no templo de Jerusalém.

3. Se te opuseres ao mau exemplo, não te resta mais nenhum dever de agir exteriormente, sobretudo se os que dão mau exemplo não são teus confrades. Pois tal empresa contra tantos que estão acima ou abaixo de ti, além de ser infrutífera, seria ainda uma fonte de muitas amarguras, ilusões, desfeitas, perturbações e aflições de espírito. Deves contradizê-los somente no interior, isto é, no coração: "Dizei em vossos corações: Senhor, só a vós pertence toda a adoração". E' assim que deves agir, não uma só vez, mas tôdas as vêzes que vires um mau exemplo, seja em casa ou na rua, no convento ou nas relações necessárias com pessoas do mundo, exemplo êsse que pode estimular as tuas inclinações para as honras e sensualidades. Em tôdas essas ocasiões fita os teus olhos nessa exortação, como se ela tivesse sido dirigida a ti; destarte te conservarás sempre fiel ao teu Deus e Senhor e desprezarás os falsos deuses.

TÊRÇA-FEIRA

Eles passam os seus dias em prazeres, e num momento descem à sepultura (Job 21, 13).

1. Considera que não tens o mínimo motivo para invejar as alegrias e os prazeres dos mundanos: "Eles passam os seus dias em prazeres!" E, no entanto, como são curtos êsses dias!... E poderá um mortal gloriar-se de ter passado um dia inteiramente feliz, sem a mínima sombra de contrariedade, de contratempos imprevistos?... Num ano inteiro não haverá um só dia sem alguma amargura. Eis por que os mundanos, que vivem sem pensar no que há de acontecer-lhes depois da morte, procuram por todos os meios tornar a vida agradável neste mundo, sem jamais alcançar êsse resultado. Quantas e quantas amarguras não lhes confrangem o coração em meio das festas

e dos prazeres!... Quantos rostos alegres e risonhos há que não são senão uma máscara que encobre a tristeza e a dor que lhes oprimem a alma!... As alegrias mundanas não satisfazem as aspirações da alma humana; os homens se deixam enganar facilmente pelas aparências, mas, passado aquêlo momento, só encontram amarguras, desilusões, angústias e remorsos.

2. Mesmo que realmente os mundanos vivessem sempre contentes, alegres e felizes, inebriados pelos prazeres que o mundo lhes oferece, mesmo assim êles não merecem senão compaixão. Agora passam os seus dias em prazeres; mas, depois, descerão ao inferno para, no meio dos tormentos eternos, expiarem os curtos prazeres pecaminosos gozados em vida. O prazer é curto, mas o castigo é eterno!... Não será porventura mais vantajoso viver mortificadamente, em penitência, pobreza e inteira submissão aos superiores, nesta vida, do que penitenciar-se eternamente na outra vida pelos curtos prazeres gozados neste mundo?... Lá, êsses infelizes serão despojados de todo o bem, de tôdas as riquezas, honras, prazeres e consolações, mesmo da de receberem uma gôta de água. O paladar será atormentado por um jejum que nunca terá fim; o corpo será atormentado de mil maneiras. Cada membro do corpo, cada vício, receberá o seu castigo apropriado, nas chamas do inferno. Pondera então se, em verdade, tens motivo para ter inveja daqueles que hoje vivem em prazeres, diversões e festas, e amanhã descerão à sepultura sem nenhuma esperança de se salvar.

3. Que amargos arrependimentos não terão no inferno êsses infelizes, não por causa dos pecados cometidos, mas sim pela felicidade perdida por sua própria culpa. Segundo o dizer do livro da Sabedoria, já no juízo universal se envergonharão profundamente, quando se virem postos ao lado daqueles que êles desprezaram em vida e dos quais zombaram e escarneceram. "Nós, insensatos — dirão êles — reputamos a sua vida por uma loucura, e o seu fim sem honra! Ei-los aí, como têm sido contados entre os filhos de Deus, e entre os santos está a sua sorte. Logo, nós nos

extraviamos do caminho da luz, e a luz da justiça não raiou para nós, e o sol da inteligência não nasceu para nós. Nós nos cansamos no caminho da iniquidade e da perdição, e andamos por uns caminhos ásperos, e ignoramos o caminho do Senhor" (Sab 5, 4-7). A recordação daqueles amaldiçoados prazeres da vida, preço da felicidade vendida, será para o réprobo, no inferno, um agulhão atormentador, que sempre afligirá a má consciência. "Tôdas aquelas coisas passaram como sombra, e como um mensageiro que vai rapidamente. Assim também nós, logo que nascemos, deixamos de existir. Tais são as coisas que disseram no inferno êstes que pecaram" (Sab 5, 9-14).

QUARTA-FEIRA

Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar (Ritual Romano).

1. Deus criou o homem inextermínável, não só no tocante à alma, mas também ao corpo (*Creavit hominem inextermínabilem*. Sab 2, 23). Deus ornou-o com a graça e com a justiça original e deu-lhe a soberania sobre os sentidos e sobre tôdas as criaturas. Nesse estado, o homem, depois de certo tempo, teria passado do paraíso ao céu, para ser eternamente feliz em Deus. Desde, porém, que Adão não quis ser obediente, Deus despojou-o de todos êsses bens e condenou-o a penitenciar-se na terra pelo seu pecado. Mas essa penitência não seria suficiente para apagar a culpa sem os infinitos merecimentos do Salvador prometido. Considera que, tôdas as vêzes que pecas, contrais culpa semelhante. Que penitências já fizeste em reparação por tantos pecados?!... E se, para apagar a culpa de Adão, os merecimentos de Cristo não seriam suficientes sem a penitência de Adão, assim também não serão suficientes para apagar as tuas culpas sem o concurso da tua penitência. Não é porque os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo não tenham o poder de, por si só, apagar os pecados; mas sim porque Deus quer que só participemos dos frutos da redenção, no céu, quando, com Jesus, tivermos abra-

çado a cruz por meio da renúncia de nós mesmos e pela mortificação. Faze, pois, penitência pelos teus pecados, principalmente nestes dias tão sérios, neste tempo de penitência.

2. Assim como se condena um rebelde à morte, assim também Adão e tôda a sua descendência foram despojados do direito de imortalidade, sendo o corpo condenado a ser destruído pela morte e feito em pó. Também tu foste condenado à morte, não só porque és filho de Adão e, por conseguinte, herdeiro do seu mal, mas também pelos teus pecados próprios e pessoais. Como podes então viver sem pensar na morte e tão aferrado às coisas dêste mundo, como se jamais as tivesses de deixar? Faze, pois, penitência e pensa na morte, que um dia há de vir!... Esse pensamento será para ti um meio poderosíssimo para te impedir de cair em novos pecados: "Em tôdas as tuas obras lembra-te dos teus novísimos, e jamais pecarás" (Ecli 7, 40).

3. No dia de hoje a santa Igreja esparge cinza sôbre a tua cabeça, para que te lembres vivamente de que em breve a tua residência neste mundo será destruída, e de que, depois da morte, o teu corpo apodrecerá na sepultura e se tornará em pó. Por aí debes aprender a desprezar as coisas passageiras e procurar sômente aquelas que são eternas e duradouras, fazendo sèriamente penitência dos teus pecados. Pensa, pois, na morte, e não deixes passar um só dia sem pensar na brevidade da tua vida e na sorte que te espera na eternidade, nessa eternidade que será feliz ou infeliz, conforme o tiveres merecido.

QUINTA-FEIRA

Para que o mundo conheça que amo ao Pai... Levantai-vos, vamo-nos daqui (Jo 14, 31).

1. Ao aproximar-se a hora em que Jesus devia ir ao monte das Oliveiras, para começar os seus padecimentos, disse aos seus discípulos: "Para que o mundo conheça que amo ao Pai, levantai-vos, e vamo-nos daqui (Jo 14, 31). Por essas palavras quis o Senhor ensinar-nos que o

amor de Deus não consiste em sentimentos de ternura, em sentimentos vazios, nem em lágrimas, mas sim na resolução séria e firme de sofrer tudo por amor de Deus, de carregar a sua cruz com paciência e resignação. Queres saber se amas verdadeiramente a Deus? Examina o modo por que aceitaste aquêlê desprezo, aquela humilhação que o Senhor te enviou por intermédio dos teus superiores ou da tua santa regra. Aprende, pois, dêsse exemplo de Jesus a executar muitas obras fatigantes que te proporcionam ocasião de sofrer pelo seu amor; aprende a suportar com alegria e paciência aquelas fadigas do corpo, aquelas calúnias e detrações da tua honra e boa fama, consolando-te com êste pensamento: "Quero abraçar com prontidão e alegria êsse sofrimento e executar êsse trabalho para dar a Jesus uma prova do meu amor". Assim podes ficar certo de que o teu amor para com Deus é verdadeiro.

2. Antes de subir o Salvador ao monte das Oliveiras, êle predisse aos Apóstolos a confusão que os havia de invadir, ao verem-no em meio dos sofrimentos: "Para todos vós serei esta noite uma ocasião de escândalo". Jesus assim disse com vistas a São Pedro, que havia declarado, com maior prontidão do que os outros, estar disposto a sofrer e mesmo a morrer por Jesus. "Senhor, estou pronto a ser prêso ou a morrer contigo". E, apesar de o Senhor lhe ter dito que não só o havia de abandonar, mas também três vêzes o havia de negar, contudo, quis crer mais do que lhe permitia o seu fervor. Vê, pois, como alguém possa confiar nos seus bons propósitos! Se, nestes santos dias, sentires no coração o desejo de fazer companhia a Jesus no caminho do Calvário, oh! pede-lhe com tôda a humildade e submissão a graça da perseverança; pois, sem o auxílio de Deus, tornar-te-ás fraco e o abandonarás, como o fêz São Pedro.

3. Considera ainda as palavras que o Senhor acrescentou, não só dirigindo-se a Pedro, mas também aos demais discípulos: "Simão, Simão, eis que vos assaltou Satanás com instância para vos joeirar como trigo" (Lc 22, 31). Com essas palavras, o Senhor os exorta a não ficarem despre-

ocupados, nem se fiarem em si mesmos. De modo semelhante procede Satanás em se tratando de nos afastar do caminho do bem e nos precipitar na estrada larga do mal, quando nota que estamos cheios de fervor e de boa vontade para trabalhar e sofrer por amor de Deus. Não confies, portanto, em ti mesmo, nem na tua virtude, nos teus bons propósitos e desejos; mas persevera na oração e recomenda-te com mais humildade ao Senhor, como êle próprio exortou os Apóstolos: "Orai, para que não entreis em tentação" (Lc 22, 40).

SEXTA-FEIRA

Começou a entristecer-se e a angustiar-se (Mt 26, 37).

1. Considera o grande desejo que Jesus tinha de beber o cálice dos padecimentos: "Eu tenho que ser batizado num batismo; e quão grande não é a minha ânsia até que êle se conclua!" (Lc 12, 50). E, no entanto, ao aproximar-se a hora decisiva, Jesus não ficou isento do terrível temor, do horror, angústias, aflições e tristezas que o invadiram no monte das Oliveiras. E por quê? Se o quisesse, Jesus poderia ter afastado êsses pensamentos aterrorizadores e, todo sorrisos e alegrias, ter encarado a morte com maior facilidade do que tantos mártires, que exultavam no meio dos tormentos. Jesus, no entanto, quis sofrer essas tribulações para nos consolar e nos dar a entender que, se nos sentidos se origina grande confusão, na parte espiritual do homem, porém, pode existir ao mesmo tempo uma grande virtude. Às vêzes tens desejo de praticar a obediência, a caridade, a mortificação ou outras virtudes; mas basta que uma pequenina contrariedade vá de encontro aos teus desejos, e logo ficas todo desanimado e triste, achando mesmo que já perdeste todo e qualquer merecimento daqueles santos desejos. Longe disso; pelo contrário, então é o momento propício para se alcançar um alto grau de virtude; pois ser virtuoso não consiste em estar-se isento das paixões, dos ataques das tentações, nem

tão pouco em ter a alma em perfeita tranqüilidade; a virtude consiste na firme decisão da vontade e na luta encarniçada contra os movimentos e estímulos da natureza corrupta. Foi com o fim de animar-te que o Senhor te quis dar o seu próprio exemplo. Homem algum jamais sofreu tão violento assalto da parte inferior da alma como o nosso Salvador Jesus Cristo ao aproximar-se o momento da sua crucifixão. Porventura êsse sublime exemplo não te animará a combater com maior energia contra as resistências da má natureza, visto que Jesus, por meio de seu combate, te alcançou inúmeras graças para que, em todo tempo, possas sair vitorioso dêste combate interior?

2. Considera como Jesus, oprimido e curvado sobre a terra, pela angústia da morte, se volve humildemente para o Pai eterno e pede-lhe auxílio e consolação, não porque êle próprio não tivesse poder de se livrar daquelas angústias, mas sim para te mostrar a quem te deves dirigir para vencer os assaltos das paixões. Claro está que, às vêzes, o estado inquietador e a tristeza da tua alma não te permitem rezar com fervor; mas não importa. Também Jesus, durante aquelas três horas que passou no monte das Oliveiras, não fez outra oração a não ser aquela em que sempre repetia: "Meu Pai, se possível, afasta de mim êsse cálice; todavia, não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua" (Mt 26, 39). Oh! se conhecesses a força e os merecimentos que podemos ganhar quando, no meio das desconsoações e abandonos espirituais, recorremos com humildade e submissão a Deus, certamente terias um grande desejo de antes passar meia hora em oração, em segura espiritual, do que muitas horas em consolações espirituais.

3. Considera que, estando o divino Salvador abismado num mar de amarguras interiores, não deixou, contudo, de admoestar os seus discípulos e exortá-los a rezar. E, no entanto, mal começaste a combater contra um sofrimento, contra uma paixão, e já te deixas ficar negligente no desempenho do teu cargo, em tuas orações e na prática da caridade para com o próximo. E, no entanto, êsse é o tem-

po em que mais merecimentos adquires e progrides nas virtudes. Se fizeres boas obras quando te sentires interiormente consolado, agradarás a ti mesmo; mas se as fizeres no meio de amarguras e abandonos espirituais, agradarás a Deus e te tornarás mais firme na virtude.

SÁBADO

A minha alma está triste até à morte (Mt 14, 34).

1. Considera a tríplice causa da amargura interior do divino Salvador. A primeira foi quando, de relance, viu desenrolarem-se diante da sua alma tôdas as dores e amarguras, todos os desprezos e maus tratos pelos quais havia de passar na flagelação e crucifixão. Além disso, conhecia a dignidade e o valor de sua vida divina, na qual um único momento era mais precioso do que a vida inteira de tôdas as criaturas; à vista disso, a parte inferior da sua alma foi despojada de tôda a consolação. Bem vêes o teu Salvador mergulhado num mar de tristezas por teu amor, e isso te não moverá a compadecer-te d'Ele com o sentimento de verdadeiro amor? Deves, ao menos, agradecer-lhe êsse imenso padecimento interior suportado por amor de ti e não te deixar abater por aflições interiores que se te apresentarem no serviço do Senhor.

2. A segunda causa da tribulação de Jesus foi a dor dos terríveis ultrajes que os homens iam atirar ao rosto do Pai celestial. Todo bom filho sente o ultraje feito ao pai. Qual o filho que teve mais amor filial do que Jesus? O seu amor ao Pai Eterno era infinito, e, portanto, infinita foi também a sua amargura de vê-lo ofendido pelos homens, mormente quando Jesus se havia tornado nosso fiador. Aquela amargura foi causada por todos os horrendos pecados, crimes e escândalos dos homens, como se fôsem do próprio Salvador. Tu mesmo jamais te arrependers convenientemente dos teus pecados, visto que jamais estarás no estado de lhes sondar a profundeza da malícia. Aprende, pois, com Jesus a arrepender-te dêles e oferece as tuas dores imperfeitas ao Senhor, em união com os pa-

decimentos sofridos por Jesus, em compensação e satisfação dos teus pecados.

3. A terceira causa da tristeza de Jesus foi o conhecimento de que a sua morte de cruz seria infrutífera para muitos homens, devido à malícia deles e da tibieza com que muitos haviam de receber a redenção. Esta última amargura não admitia nenhuma consolação; era pura amargura, porque nem o ganho para a honra do seu Pai, nem o ganho para a nossa salvação a suavizavam. Considera a grandeza da tua cooperação nesta amargura, aumentando-a pelos teus pecados, pela tua ingratidão, desobediência, negligência e tibieza. Assim como entristeeste o teu Salvador com os pecados, procura agora consolá-lo com uma vida santa e pura, colhendo os frutos dos merecimentos do teu divino Salvador. Oh! faze êste prazer ao teu Jesus.

I SEMANA DA QUARESMA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 4, 1-11)

Naquele tempo, foi Jesus levado pelo espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, havendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. E, chegando-se a êle, o tentador lhe disse: Se tu és o filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pão. Jesus, porém, respondeu-lhe, dizendo: Escrito está: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo transportou-o à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Ele mandou aos seus anjos que te levem nas palmas das suas mãos, para que não tropeces com os pés em alguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus. O diabo transportou-o a uma montanha muito elevada, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, dizendo: Todas estas coisas te darei se, prostrando-te em terra, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Retira-te, Satanás! porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a êle servirás! E logo o demônio o deixou, e eis que chegaram os anjos e o serviram.

MEDITAÇÃO

Jesus foi conduzido pelo espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo demônio (Mt 4, 1).

1. O espírito que transportou o Senhor ao deserto, onde devia ser tentado por Satanás, foi o próprio divino Espírito. Considera, neste exemplo, quantas vezes o Senhor expõe os justos a inúmeras tribulações por causa das muitas vantagens que delas hão de tirar. A primeira vantagem é que essas tentações nos fortificam cada vez mais na humildade, porque nos mostram o quanto somos inclinados para as faltas mais detestáveis. Em segundo lugar fortificam a nossa união com Deus, porque, por elas, aprendemos a conhecer que, sem os auxílios divinos, todos nós nos perderemos; em terceiro lugar ensina que aquele que resiste varonilmente às tentações pratica com isso mais atos de virtude e adquire um esplêndido tesouro de virtudes. Não te aflijas, portanto, quando te vires tentado, pois, quantas vezes venceres, tantas vezes serás coroado pelo Senhor no céu. Ele não deixará de te conceder os auxílios necessários para vencê-las se, da tua parte, cooperares com a graça.

2. Jesus prepara-se para a luta pela oração e um jejum de quarenta dias. Eis aí as armas a que debes recorrer para vencer os assaltos do demônio e resistir às tentações. Jejuns e mortificações para domar a insubordinação da carne rebelde, com a qual Satanás anda sempre de mãos dadas; oração para te unir mais intimamente a Deus, visto que sozinho não podes combater com um inimigo, cujas forças são superiores às tuas. Se, imitando Jesus, usares desses meios indicados como preparação para o tempo das tentações, poderás ficar certo da vitória, pois Deus não nega a sua graça àquele que faz o que as suas forças lhe permitem. *Deus facienti quod est in se non denegat gratiam.*

3. Considera as três espécies de tentações com as quais o demônio tentou o Senhor. A primeira foi a luxúria. Esta costuma sempre ser a primeira tentação que, sob o pretêxto de saúde fraca, procura empreender o seu negó-

cio luxurioso (*sub umbra sanitatis negotium voluptatis*), enquanto que a pessoa tentada procura melhores refeições, alimentando assim a própria sensualidade. A segunda tentação é o orgulho: "Se és Filho de Deus, precipita-te daí". Foi pelo orgulho que Lúcifer perdeu o céu e Adão perdeu o paraíso terrestre e muitos religiosos se têm condenado! "O orgulho é o comêço de todo pecado" (Ecli 10, 15). A terceira tentação é a idolatria. O demônio mentiroso prometia a Jesus tôdas as riquezas do mundo, se êle se prostrasse a seus pés e o adorasse. Muitos há que dobram os joelhos diante do demônio e lhe entregam o coração, sem que êle lhes prometa tão grandes coisas. Quantos há que voltam as costas a Jesus e se dão ao demônio, em troca dum vil prazer pecaminoso! Se quizeres ver-te livre dêsse perigo, imita o exemplo de David, que assim fala de si: "Eu, porém, quando me eram molestos, me vestia de cilícios. Humilhava minha alma com jejum e minha oração se erguia no coração". Antes de tudo, expõe sinceramente as tuas tentações ao confessor, pois êsse é um meio seguro de as vencer.

SEGUNDA-FEIRA

E então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava. E pôsto em agonia, orava Jesus com maior instância. E veio-lhe um suor, como de gotas de sangue, que corria sôbre a terra (Lc 22, 43-44).

1. Considera o divino Salvador, triste e aflito, no monte das Oliveiras. E tanto suplicou ao Pai Eterno que, para consolá-lo, lhe enviou o anjo Gabriel, cujo nome significa "fôrça de Deus". Quando, em tuas tribulações, te diriges a Deus, costumás ficar logo descontente se não és imediatamente ouvido. Como ousas queixar-te de que Deus demora em atender à tua súplica fria, quando êle mesmo deixou de atender à súplica humilde do seu Filho? Às vêzes Deus tarda em conceder-nos graças, não porque não no-las queira conceder de boa vontade, mas sim porque êsses exercícios contínuos de fé, de esperança, de humilda-

de e doutros atos de virtude, tornam-nos capazes de receber maiores graças.

2. Daquela aflição, que a parte inferior da alma de Jesus sentiu ao aproximar-se a morte de cruz, não foi consolado nem livre pelo Arcanjo, mas sim fortificado em espírito pela apresentação dos frutos que a sua morte havia de produzir para a honra do Pai Eterno, para a salvação dos homens e para a glória de sua santa Humanidade. Por êste confôrto, a vontade ficou mais firme, mas a parte inferior continuou abatida e oprimida por tristezas. Considera o modo pelo qual o Senhor atende àqueles que lhe são mais caros: não os livra das penas que os atormentam, mas dá-lhes fôrças para aturá-las e para resistir às oposições da natureza corrupta. Se te vires oprimido por alguma pena no corpo ou na alma, recorre ao Senhor. Mas se êle, ao invés de te livrar dessas penas, conceder-te fôrças necessárias para aturá-las com resignação e prontidão, melhor será para ti, porque ficarás rico de virtudes e merecimentos para o céu.

3. E tão grandes foram as tristezas e os temores da parte inferior da alma de Jesus, que começou a suar sangue. "O seu suor era como gotas de sangue que caíam na terra". Tão grande foi a angústia de Jesus no jardim das Oliveiras, que teria morrido, se a sua divindade não o tivesse sustentado tão extraordinariamente. Pondera a causa dessa tristeza e angústia, dêsses pensamentos angustiosos e opressores. Jesus sofre tormentos em satisfação pelos pecados cometidos por pensamentos. Cada pecado mortal cometido tem por comêço o pensamento, pelo que Jesus quis sofrer essas tribulações espirituais. Considera agora que importância tem o pecado cometido por pensamento do qual a santa Igreja afirma que fere mais a alma do que o pecado praticado por ações (Trid. Sess. XIV). Tem grande vigilância sôbre teus pensamentos, segundo o conselho do sábio: "Aplica-te com todo o cuidado possível à guarda do teu coração, porque dêle é que procede a vida" (Prov 4, 23).

TÉRÇA-FEIRA

Eis que chega Judas, um dos doze, e lhe dá um ósculo. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vies-te? (Mt 26, 47, 50).

1. Considera a grandeza da maldade em que Judas se precipitou. Não lhe foi bastante expor a vida do divino Mestre e vender o precioso sangue por um punhado de dinheiro; foi além: êle próprio se ofereceu para ser o condutor da horda selvagem, refugio da humanidade, e com um beijo traiu e entregou o próprio divino Mestre. Considera a perversidade em que caiu o apóstolo confidente, aquêle que chegara mesmo a expulsar demônios e a fazer milagres e, depois, incitado pela avareza e ambição, cometeu o horrendo crime de vender o Mestre por míseros dinheiros. Não raras vêzes semelhantes perigos ameaçam um religioso que se deixa dominar por paixões piores e não hesita em aproximar-se de Jesus na sagrada comunhão, com o veneno no coração, e dar-lhe um beijo traidor. Vela, portanto, sôbre as tuas más paixões, desconfia de ti mesmo e recomenda-te do íntimo de tua alma à divina Providência.

2. Jesus conhecia perfeitamente os intentos maliciosos do traidor e, apesar disto, não fugiu dêle, antes consentiu que o beijasse e deu-lhe o nome de amigo: "Amigo, a que vieste?" Se Jesus foi tão compassivo para com um mísero traidor, que viera com intenção de lhe tirar a vida, como o não será para a alma que, arrependida dos seus desvarios e pecados, se prostra humildemente aos pés de Jesus, que a recebe de braços abertos? Dessa mansidão com que o Senhor tratou o traidor Judas, aprende a recorrer a Jesus com tôda a humildade e sincero arrependimento, quando o tiveres ofendido. Como é triste quando, em conventos e casas religiosas, religiosos há que, por causa duma palavrinha dita inconsideradamente, duma simples irritação, tratam os seus irmãos com desprezos, injúrias, ralhos e até lhes negam a palavra durante meses e anos, vivendo sob o mesmo teto, ao passo que Jesus se mostrou tão compassivo e manso para com um miserável traidor como Judas. Examina como tens procedido para com êste ou

aquêles dos teus irmãos de hábito, que te causou alguma aflição. E' triste que tão desolador espetáculo ainda se dê em certos conventos, onde se promete seguir em tudo a perfeição evangélica!...

3. Visto que a ternura do amor não conseguira comover o coração empedernido e contumaz de Judas, Jesus não deixou de admoestá-lo, expondo-lhe a grandeza da sua perversidade: "*A que vieste?*" — "*Com um ósculo entregas o Filho do Homem?*" Como se quisesse dizer: não tens medo de, com um beijo, trair o teu Mestre, o teu Salvador, o teu Deus?!... Tudo isso fêz Jesus para ver se ainda conseguia impedir aquela alma pervertida de atirar-se ao abismo da perdição; pois a verdadeira caridade empreende tudo para salvar o próximo duma queda abominável. O coração ambicioso e corrompido de Judas, no entanto, não se deixou enternecer, nem pelas caridosas exortações de Jesus, nem pelas suas horríveis ameaças. Foi por meio das suas contínuas infidelidades na distribuição das esmolas que Judas chegou a essa cegueira e dureza de coração.

Dêsse exemplo aprenderás duas verdades: a primeira, que não há coisa mais triste e que mais perverta o coração, do que a ambição de ajuntar dinheiro. Infelizmente, religiosos há que, apesar do voto de pobreza, procuram enriquecer os seus conventos. A segunda verdade é que é necessário resistir às tuas paixões logo no princípio, para que não te escravizem pouco a pouco. Pondera a exortação de São Jerônimo: "Mata o teu inimigo enquanto é ainda criança!"

QUARTA-FEIRA

Logo que Jesus lhe disse: "Eu o sou", recuaram (Jo 18, 6). Esta é a vossa hora e o poder das trevas (Lc 22, 53).

1. Jesus foi ao encontro dos judeus armados, e lhes disse: "Eu o sou". A essa única frase, todos recuaram aterrorizados, e aturdidos caíram por terra. Com isso o Senhor lhes queria mostrar o seu imenso poder e divindade para que pudessem ver a imensidade da sua culpa que sobre si carregavam pelo aprisionamento de Jesus. Oh! se

soubesses a quem injurias, quando cometes um pecado mortal, certamente que havias de tremer de terror. Quando te vires fortemente tentado, pede a Jesus que te illumine e te dê a conhecer que êle é o teu Deus, teu Criador, teu Salvador e, finalmente, teu Juiz, e considera que muito maior será o terror do ímpio, quando, na hora da morte e no vale de Josafat, Jesus lhe lançar em rosto a condenação eterna.

2. Depois de a bondade do Senhor ter erguido o bando aturdido, disse: "Esta é a vossa hora e o poder das trevas". Até agora não vos foi permitido fazer-me mal algum, porque ainda não era chegada a hora do meu padecimento. Agora, porém, eu vos dou a vós e, por meio de vós, a todo o inferno, a liberdade de maltratar-me. Dêste modo quis lhes fazer ver que, se sofria, não era pelo poder do demônio, mas sim livremente, entregando-se às mãos dos seus adversários para nos livrar das mãos do infernal inimigo. Se, por teu amor, Jesus se entregou às mãos dos seus inimigos, para ser maltratado por êles, com que amor não te debes também entregar em suas divinas mãos para que faça de ti o que a sua divina sabedoria achar melhor?!...

3. O bando enraivecido dos judeus e os mercenários, quais leões furiosos, precipitaram-se contra Jesus, amarraram-no, algemaram-no, arrastaram-no pelas ruas de Jerusalém, entre apupos, zombarias, ultrajes e escárnios. Com uma corda passada pelo pescoço, as mãos algemadas atrás das costas, lá está Jesus, todo modéstia e humildade, diante do juiz. Responde à pergunta que se referia à sua doutrina, mas não à que se referia aos seus discípulos. Vê o que fizeste a Jesus, pecando. Injuriaste a divina pessoa do Salvador, calcando-o aos pés, no dizer de São Paulo (*Filium Dei conculcasti*). Em reparação de tais ultrajes, prende-te fielmente à observância de tua santa regra, e não sofras que as suas suaves algemas se tornem penosas, nem que os trabalhos e obrigações que a obediência te impôs venham a parecer-te difíceis — a ti, que com teus pecados causaste boa parte dos ultrajes e algemas que o nosso bom Deus teve que tomar sôbre si.

QUINTA-FEIRA

E conduziram-no a Anás. E o sumo sacerdote interrogou Jesus acêrca dos seus discípulos e da sua doutrina... E um dos soldados deu-lhe uma bofetada (Jo 18, 13-19-22).

1. Jesus, supremo Juiz de vivos e mortos, comparece, como se fôra um criminoso, ante o tribunal de Anás, que, com a maior soberba e jactância, faz o inquérito acêrca dos discípulos e das doutrinas de Jesus. Cheio de modéstia e humildade, com uma corda ao pescoço, de mãos amarradas às costas: eis a figura de Jesus perante o Juiz. Responde, sim, à interrogação acêrca de suas doutrinas; quando, porém, lhe indaga acêrca de seus discípulos, Jesus o deixa sem resposta. Vê o modo de agir de Jesus e toma-o por modelo. Se por acaso, a conversa vier a tratar de teu próximo, fala só o que de bem souberes dêle; se, porém, não puderes dizer dêle nada de bem, ou não o souberes, cala-te, e não fales nada. Quantas vêzes, entretanto, já tens transgredido esta boa regra, falando de defeitos do próximo, máxime sendo um que te causou qualquer desgosto! Lembra-te do que diz São Tiago: *"Se alguém julga que é religioso e não refreia a sua língua, engana o seu coração e a sua religião é vã"*.

2. Vê como foi prudente e refletida a resposta dada ao sumo sacerdote acêrca de sua doutrina: que sempre tivera ensinado em público, que Anás fôsse informar-se junto de todos que o ouviram: *"Pergunta aos que me ouviram"*. Não havia nada de ofensivo nesta resposta. Quão injuriosa, baixa e injusta foi, portanto, a bofetada que aquêle vil soldado aplicou à sagrada face, que os anjos aspiram a contemplar! Foi por milagre da paciência de Jesus que não se ergueram tôdas as criaturas do universo para vingar o ultraje feito a seu Senhor por aquêle temerário vilão. — E tu? Não hás de aprender de Jesus a suportar um chiste mordaz, uma palavra de desprêzo, com paciência? Muito pelo contrário. Alegra-te se alguém te der ocasião de oferecer a Jesus um sacrificozinho em reparação daquela injusta bofetada que êle sofreu.

3. Jesus, tendo se calado a tôdas as injustas acusações e maus tratos, quando lhe deram aquela bofetada, resolveu-se a dizer uma palavra em sua defesa, com tôda a modéstia: "Se falei mal, prova-o; mas se falei bem, por que me bates?" Foram dois os motivos que levaram Jesus a falar. Primeiro, para dizer que, com suas palavras, não pretendia ofender o sumo sacerdote, ensinando-te, ao mesmo tempo, a respeitar tôda autoridade, máxime a eclesiástica. O segundo motivo foi o zêlo de provar e defender a verdade das doutrinas que trouxera do céu. Aos opróbrios e maus tratos que se referem a êle mesmo, Jesus não responde, e só fala quando é para defender a verdade de sua doutrina. "*Calou-se como um cordeiro*" e ensinou como um pastor, diz S. Agostinho, para que não acontecesse, pelo seu silêncio, sofrer prejuízo a honra de Deus e a salvação dos seus irmãos. Contigo dá-se justamente o contrário: és todo ressentimento ante as injúrias que alvejam o teu amor-próprio, e pouco se dá que Deus seja ofendido e o teu próximo sofra prejuízo.

SEXTA-FEIRA

Mas Pedro o foi seguindo de longe até dentro do pátio... e estava assentado ao fogo com os oficiais, e ali se aquetava (Mc 14, 54).

1. Considera a causa da queda de Pedro. Em primeiro lugar, êle seguia Jesus de longe; o seu amor para com Jesus foi esfriando no coração; o desejo de morrer com êle foi-se enfraquecendo pouco a pouco; foi-se tornando cada vez mais tímido, em vista dos maus tratos que a soldadesca raivosa infligia a Jesus. E' assim que também muitos religiosos caíram e caem desgraçadamente. Em primeiro lugar, começam a entibiar-se; já não têm gôsto pelas práticas de devoção, abandonam a observância da regra, a meditação, a mortificação, a oração; fazem pouco caso dos pecados veniais e, assim, se afastam de Deus pouco a pouco e se aproximam, sem o perceberem, do pecado mortal. Que estado repugnante é o estado de uma alma tibia! Se quiseses que o teu fervor no bem não se esfrie, procura es-

tar sempre na presença de Deus e fazer tudo como se o fizesses pela última vez nesta vida.

2. Considera a segunda causa desta queda: Pedro confiava muito em si mesmo, e não deu ouvidos às admoestações do Mestre e, por isso, todo cheio de si, entrou no pátio do sumo sacerdote, assentou-se ao pé da fogueira e pôs-se a palestrar com os servos do sumo sacerdote. Eis aí a gradação que levou Pedro a cometer tão grave pecado. Confiando cegamente em si mesmo, não deu ouvidos às ameaças do Senhor e travou relações com gente perversa. E' o escolho a cujo encontro muitos se despedaçam. Considera a grande diferença entre os fervorosos e os tíbios. Aquêles desconfiam de si mesmos; fogem das ocasiões de pecado; não perdem tempo em ociosidades, divertimentos e visitas; mas vivem recolhidos entre as paredes do seu convento, sem relações com as pessoas do mundo, vivendo só para Deus. Êstes, os tíbios, pelo contrário, são ousados, não temem o perigo nem as ocasiões de pecados e passam o dia em companhias duvidosas. A que classe pertences, à dos tíbios ou à dos fervorosos? Evita seguir o exemplo de Pedro; mas procura seguir o de João, que ficou sempre fiel ao Mestre e o acompanhou até ao Calvário, até ao pé da cruz.

3. Quão horrível foi a queda do apóstolo!... No Getsêmani, Pedro teve a coragem de combater contra um bando de soldados armados, de tirar a espada e cortar a orelha de Malco; mas no pátio do sumo sacerdote treme diante de uma simples criada, que reconhecera nêle um discípulo de Jesus, e nega conhecer o Mestre: *non novi hominem*. À segunda pergunta, êle acrescenta um juramento, e à terceira começa a soltar pragas. *Coepit detestari et anathematizare et iurare*. Considera detidamente a queda do chefe dos apóstolos, da coluna da Igreja; considera como se desfizeram depressa os juramentos feitos no cenáculo! Quanto menos ainda deves confiar nas resoluções e nos juramentos que fizeste durante aquela oração; nas promessas que fizeste a Deus durante o último retiro espiritual!"... Desconfia sempre de ti mesmo; desconfia do teu saber, da tua energia, da tua fôrça de vontade; pede a Deus, com

inteira confiança, o divino auxílio, visto que, sem êle, não poderás fazer um único ato de virtude, e, com êle, serás capaz de fazer todo o bem. "Procurai a vossa salvação com receio e temor — admoesta o apóstolo — porque Deus é quem determina em vós o querer e o fazer, conforme o seu beneplácito" (Filip 2, 12, 13).

SÁBADO

E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe havia dito, e começou a chorar (Mc 14, 72).

1. Considera a grande decepção que a queda de São Pedro causou ao coração do divino Salvador! Pobre Jesus!... traído por Judas, abandonado pelos discípulos, negado por aquêle que tinha feito tantos juramentos, pelo chefe dos apóstolos!... Êsses agravos feriram mais o diviníssimo Coração de Jesus do que todos os demais insultos e ultrajes que os judeus lhe infligiram. Daí podes concluir o quanto não há de sofrer o divino Coração de Jesus ao se ver ultrajado e desprezado por um religioso a quem êle cumulou de tantos benefícios!... Que um mundano o despreze, não é para admirar; mas que um religioso o despreze, um religioso que recebeu mais graças, mais luzes, favores, instruções e auxílios divinos, quanto isso não ferirá profundamente o Coração de Jesus!... Considera as graças particulares que o Senhor te concedeu no estado religioso em que te encontras, e reconhecerás assim a gravidade das tuas faltas, tu, que abandonaste o mundo por amor de Jesus, e que no convento ofendes a êsse mesmo Jesus mais do que se ainda estivesses no mundo!...

2. De que modo São Pedro chegou ao conhecimento e arrependimento da sua queda? Pelo canto do galo e pelo olhar compassivo de Cristo. O canto do galo trouxe-lhe à mente a profecia do Mestre e as promessas e juramentos feitos a Jesus no cenáculo. Por seu turno, o misericordioso olhar de Jesus iluminou-lhe o espírito e fê-lo reconhecer a fealdade da sua culpa e chorá-la amargamente. Admira, então, o excesso da bondade divina de Jesus que, em meio

de tão grandes tribulações, ainda se lembrou de auxiliar os pobres discípulos. Quantas vêzes já não usou o Senhor de tanta misericórdia para contigo, quando estavas em estado de pecado? O remorso da consciência foi para ti como que o canto do galo; o olhar compassivo de Jesus foi aquela luz enviada ao teu espírito; aquêlê vazio que sentiste no coração. Mesmo quando chegaste a te esquecer de Jesus, Jesus não se esqueceu de ti. Oh! agradece-lhe o amor paternal que êle tem tido para contigo, pobre pecador e, dagora em diante, procura ficar-lhe fiel até à morte.

3. Pondera os efeitos operados em São Pedro por êsse arrependimento: "E saindo do pátio, chorou amargamente". Movido pela inquietação interior, que começou a lhe torturar a alma, São Pedro saiu do pátio do sumo sacerdote, onde tinha pecado, e refugiou-se numa caverna solitária, para aí chorar o seu pecado na amargura do seu coração, e enquanto viveu, não podia ouvir cantar um galo, sem que não rompesse em pranto. Eis aí um sinal de verdadeiro e sincero arrependimento: o pecador deve chorar os seus pecados e detestá-los com tôda a fôrça da sua alma; deve também fugir das ocasiões que levam ao pecado e não se esquecer das faltas cometidas para, assim, fazer penitência. Pede então a Jesus um verdadeiro e íntimo arrependimento, e renova o propósito de amar o teu Salvador sempre mais.

II SEMANA DA QUARESMA

DOMINGO

(Evangelho: Mt 17, 1-9)

Naquele tempo, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, irmão dêste, e os conduziu em separado a um alto monte, e transfigurou-se diante dêles; o seu rosto tornou-se brilhante como o sol, e os vestidos, brancos como a neve. E eis que lhe apareceram Moisés e Elias, falando com êle. E tomando Pedro a palavra, disse a Jesus: Senhor, que bom é estarmos aqui! se queres, armemos aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias. Quando assim falava, uma nuvem

luminosa envolveu-os. E logo saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, no qual tenho pôsto a minha complacência; escutai-o. E, ouvindo isto os discípulos, caíram com o rosto em terra e tiveram grande medo. Jesus, porém, aproximou-se dêles, tocou-os e disse: Levantai-vos e não temais. E êles, erguendo os olhos, não viram mais ninguém senão a Jesus só. E quando iam descendo do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do homem ressuscite dos mortos.

MEDITAÇÃO

Jesus tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os levou a um alto monte. E transfigurou-se diante dêles (Mt 17, 1).

1. A bondade divina costuma já nesta vida consolar e dar um antegosto do céu àqueles que se conservam verdadeiros e fiéis seguidores de Cristo. E' que êle deseja animar e fortalecer essas almas que abraçam angústias e fadigas no seu serviço. Assim foi que Jesus quis transfigurar-se no monte Tabor, diante dos seus mais íntimos companheiros e discípulos, Pedro, Tiago e João. Gostas, às vezes, de receber consolações, mas não sofrimentos; gostas de acompanhar a Jesus na glória, entre *hosanas* e *aplausos*, mas não entre sofrimentos, ultrajes, desprezos e *crucifige*. Um dia, hás de reconhecer que sômente as almas que praticam a mortificação é que são amadas dum modo particular pelo Senhor e vivem sempre contentes; mas não aquelas que procuram satisfazer as suas más inclinações e as concupiscências da carne. A magnificência da transfiguração de Jesus não foi senão um reflexo daquele estado que lhe era próprio, mesmo durante a vida terrestre, mas que êle rejeitou, para poder nos salvar por meio dos sofrimentos.

2. O divino Salvador quis transfigurar-se diante dos seus discípulos num monte solitário e elevado, para nos ensinar que as consolações e a posse do espírito não se encontram no meio do brilho, dos esplendores e dos divertimentos do mundo, mas sim no recolhimento, no desapêgo dos prazeres mundanos, na união íntima com Deus. Era esta a verdade que David tinha em mente quando rezava:

“A minha alma estava inconsolável. Então lembrei-me de Deus e senti-me consolado” (Sl 76, 4). Tu, porém, procuras consolação nas criaturas que se apoderam do teu coração e da tua imaginação; pouco tratas com Deus na oração e, por isso, te vês constantemente cercado de desejos terrenos e de más inclinações. Por que te admiras, então, de te veres despojado daquelas consolações que o Senhor concede sòmente às almas que com êle se refugiam na solidão?... Se quiseres galgar a montanha da perfeição, procura a Deus na solidão.

3. Durante a transfiguração, Jesus pairava sôbre a terra; o rosto refulgia como o sol; as vestes resplandeciam de alvura, tôda a sua pessoa era esplendor e formosura, de sorte que os discípulos, inebriados de gôzo, só pensavam em ficar no monte. No entanto, aquela hora de júbilo, no monte Tabor, não foi senão de breve duração e como que um estímulo para perseverarem nos trabalhos e fadigas que se encontram no serviço do Senhor. Os apóstolos ouviram uma voz do céu: “Êste é o meu filho muito amado em que pus as minhas complacências; ouvi-o!” A nossa maior aspiração deve ser ouvirmos o Salvador, seguirmos a sua divina doutrina, abraçando-a com grande amor. Assim nos será concedido, na outra vida, o favor divino de contemplar a magnificência de Deus, ainda mais sublime que a do Tabor.

SEGUNDA-FEIRA

Os sumos sacerdotes e todo o conselho procuraram falsos testemunhos que acusassem Jesus (Mt 26, 59).

1. Depois de violentamente terem arrastado Jesus da casa de Anás até ao tribunal de Caifás, para ser julgado e condenado, os judeus procuraram testemunhas que o acusassem falsamente de muitos crimes. Mas Jesus não respondeu àquelas queixas insultuosas; antes, provou a sua inocência pelo silêncio. Oh! santo silêncio! como isso confunde o teu orgulho, que sempre encontra língua desembaraçada para te defender não sòmente quando, na realidade, és inocente, mas também quando te sentes culpado.

Tal procedimento é contrário ao exemplo de Jesus, que se calou no momento mesmo em que lhe atiravam ao rosto as mais infames calúnias. *Jesus autem tacebat.*

2. Logo que os sumos sacerdotes notaram que as queixas eram infundadas e o silêncio de Jesus confirmava a sua inocência, mudaram de ardid e procuraram perdê-lo doutro modo. Levantou-se, então, o sumo sacerdote e o conjurou pelo Deus vivo que dissesse se era o Cristo, o Filho de Deus. Considera que, em se tratando de calúnias e ofensas pessoais, Jesus não abriu os lábios para dizer uma só palavra em sua defesa; mas logo que se tratava da honra do seu Pai, não cessou de defendê-la, assim como também a verdade, da qual dependia a salvação da humanidade. Foi públicamente que Jesus deu a conhecer que era o Filho de Deus, o verdadeiro Messias: *Ego sum*, ainda que soubesse que, com essa declaração, daria ocasião e motivo para ser condenado à morte. E' que assim queria ensinar os fiéis a confessarem as verdades da fé e a honra de Deus diante dos inimigos da religião, mesmo com risco de vida. E para que os judeus não alegassem ignorância no tocante à divindade de Jesus como Filho de Deus e verdadeiro Messias, acrescentou: "Mais tarde vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sôbre as nuvens do céu" (Mt 26, 64). Por essas palavras, queria dizer também que na sua primeira vinda êle viera como que culpado, para salvá-los a todos; mas na segunda vinda havia de vir com tôda a majestade de Juiz, para julgar os vivos e os mortos. Quando, estimulado pelas más paixões, estiveres a ponto de te ofender e ultrajar o Filho de Deus, lembra-te então de que êle, quer na hora da morte, quer no vale de Josafat, virá na qualidade de supremo Juiz, para julgar tôdas as tuas ações; assim terás facilidade em dominar as más paixões e dar ao Senhor a honra que lhe é devida.

3. Essa declaração pública que Jesus fez acêrca de sua divindade — que êle, aliás, tinha provado suficientemente pelos muitos e estupendos milagres de sua vida pública — esta declaração deu motivo ao povo para o con-

denar à morte como perjuro e blasfemo. Esses judeus emproados e orgulhosos não queriam reconhecer o humilde e pobre Jesus por Messias, visto que esperavam um Messias rico, imponente e poderoso, dominador do mundo, a fim de humilhar o orgulho dos romanos, que se tinham na conta de senhores do mundo. Foi assim que Jesus, em vez de ser recebido com carinho e amor, foi, pelo contrário, humilhado, desprezado e condenado à morte pelos judeus. Oh!... quantos há que, no mundo, praticam a mesma ingratidão, vendo que Jesus morreu crucificado, humilhado e desprezado e, por conseguinte, não o querem como seu Rei e Senhor! Se não quiseses pertencer ao número desses ingratos, considera Jesus como teu Rei, adora-o como teu Deus e Salvador, e dize-lhe, de todo o coração: "O' dulcíssimo Jesus, sêde para mim Salvador e não juiz!"

TÉRÇA-FEIRA

Então lhe cuspiram no rosto, e o bateram a punhadass; e outros lhe descarregaram as mãos na face (Mt 26, 67).

1. Depois que o sumo sacerdote condenou Jesus à morte e o entregou à sanha dos judeus, o bando desses ímpios se precipitou contra Jesus e lhe infligiu tôda sorte de ultrajes e escárnios. Considera aqui a paciência de Jesus ao suportar tantas injúrias daquele povo a quem êle tinha feito tanto bem. E tu não és capaz de suportar até mesmo as admoestações daqueles que estão autorizados a corrigir os teus erros! Com quão pouca paciência costumavas aturar os avisos, desprezos, correções e castigos que te infligem aquêles a quem não assiste tal direito! Como sentes depressa o insulto, o ódio, o desejo de vingança! E, no entanto, êsse teria sido para ti o tempo próprio para adquirir muitos méritos. Se suportas as repreensões da parte dos teus superiores, é só porque te achas culpado; mas, se suportasses repreensões e ralhos injustos daqueles que não são teus superiores, ganharias muitos merecimentos e, finalmente, a coroa da vida, dessa vida para ti tão amargurada.

2. Considera a variedade e a grandeza dos agravos e insultos feitos a Jesus naquela noite. Com perversa diabrura, os verdugos cuspiram no rosto de Jesus, nesse santíssimo rosto que os anjos se comprazem em contemplar. Cobriram-lhe e, dando-lhe bofetadas, perguntavam-lhe quem lhe havia batido. Até êsse ponto Jesus quis humilhar-se e abater-se, por teu amor; e tu não estarás nas condições de sofrer alguma ofensa, algum insulto, alguma injúria, alguma palavrinha ofensiva por amor de Jesus, que tanto padeceu por teu amor? “E diziam muitas outras afrontas, blasfemando contra êle” (Mt 22, 65). A Santa Brígida foi revelado que só no dia do último juízo é que saberemos de quantos ultrajes Jesus foi alvo.

3. As afrontas dirigidas a Jesus foram obra dos teus pecados e das tuas faltas. Fôste tu quem lhe deste aquêles empurrões, aquelas bofetadas e ultrajes, quem lhe cuspiaste no rosto e lhe cobriste os olhos. Cobriste-o de insultos com as tuas mãos, com os pés, com os olhos, enfim, com tôdas as tuas capacidades. “Por causa das nossas ofensas — disse o profeta — êle foi ferido e por nossas faltas foi magoado” (Is 53, 5). Prostra-te, pois, em espírito, diante do teu Salvador, adora-o, pede-lhe perdão dos teus pecados e confessa-o como sendo teu Deus e Senhor.

QUARTA-FEIRA

Conduziram então Jesus ao pretório, mas nêle não entraram, para se não contaminarem... Saiu então Pilatos fora a ouvi-los, e lhes disse: Que acusações trazeis contra êste homem? (Jo 18, 28-29).

1. Os Judeus, impacientes, desejavam ver Jesus morto na cruz e, por isso, o levaram ao pretório de Pilatos, entre grande algazarra e vozzeria, em companhia dos sacerdotes e de todo o povo. Determinaram, contudo, não entrar no pretório, para não se contaminarem, visto que desejavam celebrar festivamente a páscoa. Considera como êsses judeus se mostram escrupulosos quando se trata de celebrar uma cerimônia exterior e, no entanto, não sentem remorso de entregar o Filho de Deus à morte, no meio dos mais

atrozes sofrimentos; “peneiram mosquitos, mas engolem camelos” (Mt 13, 24). Semelhantes a êsses judeus são os religiosos, que pretendem ser muito exatos e observantes no tocante aos usos exteriores, mas cujo coração continua vingativo, cheio de desejos mundanos e de ódio mal contido. Examina sèriamente o teu íntimo e vê se êle corresponde ao que pareces exteriormente, pois Deus julga conforme o interior.

2. Quando Pilatos perguntou aos judeus: “Que acusação trazeis contra êsse homem?”, responderam, com orgulho farisaico: “Se êste não fôsse malfeitor, não to entregaríamos”. O alvo de tôda essa ousadia dos judeus era que condenassem Jesus à morte. Seria essa a recompensa que Jesus devia receber em paga dos inúmeros benefícios e das curas maravilhosas e de todo o bem feito ao povo escolhido. Jesus, condenado como vil malfeitor!... Aprende, pois, com Jesus a sofrer tudo com paciência quando, às vêzes, as tuas boas ações são mal interpretadas, ou quando, por causa dessas boas ações, tiveres de aturar adversidades e amarguras. De que acusam ao Salvador? Acusam-no de ser um agitador e corruptor das massas populares, quando, contrariamente, Jesus sempre pregou ao povo a guarda dos mandamentos de Deus; acusam-no de proibir pagar tributos ao César romano, e, no entanto, o próprio Jesus havia dito públicamente: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, e até pagou o tributo por intermédio de Pedro; acusam-no, finalmente, de querer tornar-se rei dos judeus, quando, ao contrário, Jesus sempre declinou as honras e as glórias do mundo, chegando mesmo a fugir, quando o quiseram coroar rei. Aprende, pois, a ligar pouca importância às honras e às gentilezas dos homens, pois as suas opiniões variam como o soprar do vento.

3. Por aquela falsa acusação, Pilatos viu, de relance, o ódio apaixonado dos judeus e, por isso, tentou encaminhar o negócio embaraçado para os próprios tribunais judaicos. “Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei”. Replicaram os judeus: “A nós não é permitido matar alguém”. E’ verdade que tinham direito de apedrejar alguém,

mas não de crucificar. Por dois motivos, além disso, os judeus queriam que Jesus fôsse condenado à morte de cruz pelo juiz romano: em primeiro lugar, a morte seria mais dolorosa e cruel; em segundo lugar, porque os judeus, ao menos aparentemente, conseguiriam encobrir a própria crueldade e injustiça. E foi assim que planejaram aquelas falsas acusações, para que Jesus fôsse oprimido e castigado pelo juiz romano, ao passo que a maldade deles ficaria sempre encoberta. Deus, porém, não se deixa enganar; êle perscruta o âmago, as profundezas do nosso coração e sabe, em tempo oportuno, fazer essa maldade vir à luz e castigá-la conforme a sua gravidade.

QUINTA-FEIRA

Então Judas, que o traíra, vendo que Jesus fôra condenado, levado pelo arrependimento, tornou a trazer as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: "Pequei, entregando o sangue inocente". Mas êles responderam: "Temos alguma coisa com isso? Avém-te contigo" (Mt 27, 3-4).

1. Estimulado pela cobiça de ganhar alguns punhados de moedas, Judas entregou o divino Mestre. Talvez Judas pensasse que Jesus havia de livrar-se fàcilmente das mãos dos seus algozes, como já havia feito na ocasião em que quizeram apedrejá-lo, ou quando, do alto da montanha, o demônio queria precipitá-lo no abismo. Mas logo que viu o Senhor condenado pelo conselho, reconheceu a fealdade da sua negra traição e encheu-se de desespero. E' êsse o ardil mais comum do demônio; no calor das paixões, o inimigo do gênero humano, cega os olhos da alma, para que não vejam a asquerosidade do pecado; mas logo que êste é cometido, o demônio tira a faixa dos olhos do culpado, para impeli-lo ao desespero. Na hora da morte, o demônio costuma desenrolar diante dos olhos do agonizante tôda a multidão e a torpeza dos seus pecados, a fim de o fazer cair no desespero. Quando, porém, as tuas paixões te agrilhoarem, pensa então no remorso e

no arrependimento que se seguirão, principalmente na hora da morte. Por conseguinte, foge sempre das ciladas do demônio e, quando te achares tentado, procura sempre refugiar-te no sagrado Coração de Jesus.

2. Judas reconheceu a sua grande falta, arrependeu-se da sua traição e declarou o seu crime diante dos sacerdotes. "Pequei, entregando o sangue inocente" — disse Judas, no auge do desespero, e atirou os trinta dinheiros ao pavimento do templo. O infeliz traidor nem sequer se lembrou, no entanto, de prostrar-se, arrependido, aos pés de Jesus, que, certamente, o teria recebido com ternura paternal; mas Judas foi procurar refúgio entre os inimigos de Jesus, que, cheios de orgulho, o repeliram e zombaram d'êles por causa do crime praticado: "Que temos nós com isso? Avém-te contigo". Foi assim que Judas se entregou ao desespero. Sem esperança de receber o perdão, começou a pensar, como Caim: "O meu crime é tão grande que jamais receberei perdão". Por êsse desespero — disse São Gregório — Judas pecou mais gravemente contra o Mestre e Senhor do que quando cometeu a traição; porque, com a traição, êle pecou contra o Filho do Homem; mas, com o desespero e a desconfiança da bondade divina, pecou contra o Espírito Santo. Se, um dia, tiveres a desgraça de cair num pecado mortal, recorre então humildemente a Jesus, e dize-lhe, com verdadeiro arrependimento: "O' Jesus, eu cometi um grande pecado contra vós; mas não quero cometer o maior dos crimes, que é duvidar da vossa infinita misericórdia. Em vós, Senhor, espero, e não serei confundido eternamente" (Sl 30, 1).

3. Considera o fim triste e desgraçado de Judas: cheio de terror, ante o pecado cometido, êle se julga perdido, odiado de Deus e de si mesmo, indigno de continuar a viver. Afastou-se e enforcou-se numa árvore, com tanto furor, que o ventre se partiu. Considera até que ponto de corrupção chegou um apóstolo, sòmente porque, no princípio, não repeliu aquela paixão de cobiça quando, das esmolas que recebia, guardava uma parte para o seu uso! . . . Perdeu a dignidade de apóstolo, perdeu o dinheiro com que tinha vendido o Mestre, perdeu a vida, da qual êle mesmo

se privou; perdeu finalmente a alma e Deus por tôda a eternidade: *Abiit in locum suum*. Dois são os escolhos contra as quais se partem não só a perfeição, mas também a própria vocação de muitos religiosos: o amor desordenado aos parentes e o desejo de possuir bens. Os parentes, ainda mesmo sem o querer, são os piores inimigos dum religioso; procura, portanto, amá-los sômente em Deus. Do mesmo modo, sob pretêxto algum, te deixes levar pelo desejo de possuir bens!

SEXTA-FEIRA

E o governador o interrogou, dizendo: Tu és Rei dos judeus? E Jesus respondeu: Tu o dizes (Mt 27, 11).

1. Quando, entre tantas acusações que os judeus formularam contra Jesus, Pilatos ouviu acusarem-no de querer ser rei dos judeus, perguntou-lhe: "Tu és o rei dos judeus?" E Jesus declarou sem reboços que era Rei, mas que o seu reino era diferente dos reinos dêste mundo. "O meu reino não é dêste mundo", porque a soberania humana consiste sômente em postos honrosos, no direito de mandar e de exigir tributos e homenagens dos súditos; mas a soberania de Cristo, Rei da glória, consiste em atrair a si o coração dos homens e, por tributo, não exige senão o amor. Que Rei poderoso e que sublime monarca não é Jesus!... Como cristão e como religioso, és súdito dêste Rei. Pois bem, jura-lhe fidelidade e diz-lhe: "Vós sois o meu Rei e o meu Deus!" Se, no passado, ofendeste a Jesus, então começa agora a servi-lo e a obedecer-lhe de todo o coração; e quando te encontrares tentado a obedecer a outrem, que não a Jesus, diz: "Sômente Jesus é meu Rei, a quem hei de servir de todo o meu coração, e não quero outro bem senão o que êle nos prometeu no seu grande reino".

2. À pergunta de Pilatos: "És tu o rei dos judeus?" o Senhor respondeu: "Tu dizes que eu sou Rei", mas não dêste mundo, aonde vim sômente para ensinar aos homens o meio de se livrarem da escravidão do pecado e merecerem o reino dos céus. A essa explicação Pilatos não

respondeu; virou as costas a Jesus e afastou-se, cheio de orgulho. Assim é que hoje em dia muitos voltam as costas à doutrina de Jesus e abraçam as máximas do mundo. Pertences, porventura, àqueles que crêem na doutrina de Jesus e praticam tôdas as suas ações de conformidade com os ensinamentos divinos, ou pertencentes àqueles que vivem de conformidade com as máximas do mundo?...

3. Apesar de Pilatos ter reconhecido pública e solenemente a inocência de Jesus: "Não encontro culpa nesse homem", os judeus não cessaram de gritar e de blasfemar, exigindo a sua morte. Jesus calou-se, no entanto, e não se defendeu, pois sabia que diante do juiz do céu estava culpado, visto que tinha tomado sôbre si todos os nossos pecados e se oferecera à divina justiça como fiador por nossas culpas! A divina justiça jamais se aplacaria se não fôsse pela morte dum inocente que, ao mesmo tempo, fôsse também Deus. Reconhece, pois, a grandeza do pecado e do mal que cometeste com os teus pecados. Foram êles que obrigaram o Pai eterno a ver o seu próprio Filho inocente condenado à morte. Êste já é motivo bastante para que sintas ódio, repugnância e nojo do pecado.

SÁBADO

E Pilatos o remeteu a Herodes... Herodes, porém, o desprezou (Lc 23, 7-11).

1. Logo que Pilatos viu a inocência do Senhor e a inveja dos judeus, procurou sair do embaraço, entregando a questão a Herodes, quer para não ter de condenar um inocente, quer para se livrar do ódio de todo o povo. Pilatos cometeu, no entanto, um pecado mortal, pois para um juiz não é suficiente não condenar um inocente, mas cumpre defendê-lo. Como Pilatos procede sômente aquêle que tem diante dos olhos a sua própria vantagem e não a causa de Deus e da justiça e não quer desagradar a Deus nem aos homens. Não é suficiente deixar de fazer o mal; é preciso ainda praticar o bem, que cada um está obrigado a fazer, conforme o cargo que exerce e a posição que ocupa na sociedade. Quantos há que agora estão

no inferno, por terem omitido o bem que podiam ter feito, se quisessem, ou impedido o mal, como a sua posição social e o seu encargo o permitiam. Pensa, pois, nas obrigações do teu estado e considera que os pecados de omissão são verdadeiros escolhos, que ocasionam naufrágio a muitas almas.

2. Dominado como estava pelo desejo de conhecer a Cristo, Herodes o recebe amavelmente, faz-lhe mil promessas se fizesse um milagre na sua presença. O Senhor, no entanto, não quis fazer nenhum milagre para satisfazer a curiosidade e o capricho pecaminoso dêsse rei. Sim, Jesus nem mesmo se dignou responder às perguntas do rei, nem se defender contra as falsas acusações dos judeus. Sabia perfeitamente que Herodes pedia um milagre por simples curiosidade e que disso não tiraria nenhuma vantagem espiritual; assim também não te concederá graças espirituais, se recorreres à oração ou à leitura espiritual somente por curiosidade e não por devoção e para alcançar vantagem espiritual. Considera também que o Senhor, não tendo feito milagre para satisfazer à curiosidade de Herodes, operou um milagre ainda maior: o milagre da sua inalterável paciência e mansidão em vista das acusações dos judeus e de insultos que sofreu na cõrte de Herodes. Cala-te, pois, e suporta com paciência e resignação, por amor de Jesus, tôdas as zombarias e queixas que fizerem de ti, e serás agradável aos olhos de Deus.

3. Depois de Jesus ter sido escarnecido por Herodes e pelos seus soldados, vestiram-no, por zombaria, com uma túnica branca e o reenviaram a Pilatos. Contempla a inocência e a sabedoria do Senhor desprezada e considerada como loucura! Ainda hoje em dia a simplicidade do justo é considerada como tolice. "Ri-se da simplicidade do justo" (Job 12, 4). "A sabedoria dêste mundo é uma loucura diante de Deus" (1 Cor 3, 19). Para o mundo, é tolo quem põe a sua esperança no céu. Tu, porém, se quiseres vestir a túnica branca da inocência, detesta a louca sabedoria do mundo e deixa que te julgue tolo, para que assim sigas mais de perto o exemplo de Jesus, a sabedoria eterna.

III SEMANA DA QUARESMA

DOMINGO

(Evangelho: Lc 11, 14-28)

Naquele tempo, expulsou Jesus um demônio, que era mudo. E depois que lançou fora o demônio, o mudo falou, e o povo admirou-se. Mas alguns dêles disseram: E' por Belzebu, o príncipe dos demônios, que êle expele os demônios. Outros pediram-lhe algum prodígio do céu para o tentarem. Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino, dividido contra si mesmo, será destruído, e cairá casa sôbre casa. Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como pode subsistir o seu reino? visto que vós dizeis que é por Belzebu que eu expulso os demônios. Ora, se é pela virtude de Belzebu que eu lanço fora os demônios, por quem é que os expelem vossos filhos? Por isso, êles mesmos serão os vossos juizes. Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou na verdade para vós o reino de Deus. Quando o forte, armado, guardar a sua propriedade, está em segurança tudo quanto possui. Mas se, sobrevivendo outro mais forte do que êle, o vencer, tirar-lhe-á tôdas as armas, nas quais confiava, e repartirá os seus despojos. Quem não está comigo está contra mim; e quem não recolhe comigo dispersa. Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares desertos, procurando descanso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, quando chega, encontra-a varrida e adornada. Então vai e toma consigo outros sete espíritos, piores do que êle, e, entrando na casa, fazem nela habitação. E vem o último estado dêsse homem a ser pior do que o primeiro. — E aconteceu que, dizendo êle estas palavras, uma mulher levantou a voz do meio do povo e exclamou: Bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te amamentaram! Mas êle respondeu: Antes bem-aventurados aquêles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

MEDITAÇÃO

Estava Jesus expelindo um demônio, e êle era mudo (Lc 11, 14).

1. Considera quantos, dentre os homens, estão possesores de demônios mudos. Em primeiro lugar, são aquêles que calam pecados vergonhosos na confissão, ou ocultam certas circunstâncias em que foram cometidos. Em segundo lugar, são os que escondem ao confessor certas ten-

tações, que cessariam se fôsem manifestadas ao diretor espiritual. Em terceiro lugar, são aquêles que deixam de exortar e admoestar para o bem os que estão sob a sua dependência. Em quarto lugar, os que não comunicam ao superior as desordens e escândalos que se dão na comunidade, a fim de tomar providências. E, finalmente, os que não recorrem a Deus, nem lhe pedem socorro quando se acham tentados ou precisam de auxílio. Examina se pertences a uma dessas classes, ou se em tua alma se encontra um desses demônios mudos; e, se assim fôr, oh! meu irmão, suplica a Deus, de todo coração, que te livre do infernal inimigo.

2. Logo que o povo viu a Jesus expelindo do possesso o demônio mudo, começou a louvar a Jesus e admirá-lo. Os fariseus, porém, começaram a fazer alusões maliciosas e concluíram que Jesus fazia milagres em nome e pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios. Considera que o milagre foi louvado pelos bons e rejeitado pelos maus. Quantas vêzes não acontece a mesma coisa numa comunidade religiosa?!... Os bons louvam as ações virtuosas dos seus confrades e acham que são exemplos dignos de imitação; mas os tíbios, negligentes e invejosos vêem nesses bons exemplos como que uma condenação das suas imperfeições e tibieza e, por isso, procuram, de qualquer modo, fazê-los suspeitos.

3. Ao ouvir a infame acusação desses fariseus, que o tinham em conta de feiticeiro, Jesus não se sentiu ofendido nem agastado. Com inesgotável paciência, Jesus provou que operava o milagre pelo poder de Deus e que, para os judeus, era chegado o tempo de ganhar o reino dos céus (*profecto pervenit in vos regnum Dei*) e que estava visível na terra para livrá-los do demônio e dar-lhes o céu. Tôdas as vêzes que recibes a sagrada comunhão, poderás dizer que recibes o maior tesouro que a santa Igreja possui na terra. Procura, pois, empregar bem o tempo de ações de graças, depois da comunhão, para a tua própria santificação, visto que Jesus não só está verdadeira, real e substancialmente presente no teu coração, mas também

pronto a ouvir os teus pedidos. O que não alcançares depois da santa comunhão, dificilmente alcançarás noutro tempo.

SEGUNDA-FEIRA

Qual dos dois quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus? (Mt 27, 17).

1. Como Herodes tivesse reenviado Jesus a Pilatos, êste procurou livrar-se dêle na festa da Páscoa. Era costume soltar, nessa ocasião, um prêso, conforme a escolha do povo. Assim apresentou dois presos: Barrabás, tipo asqueroso, assassino, salteador de estrada e perturbador da ordem, e Jesus, que tanto bem fêz ao povo. Em seguida, perguntou: "Qual dos dois quereis que vos solte?" "Barrabás" — gritaram os judeus. Que blasfêmia, pôr em paralelo Jesus e Barrabás! Jesus, Filho de Deus, Rei dos reis, o Santo dos santos, a quem o céu adora com profunda veneração, e Barrabás, criminoso reles, cuja vida fôra uma única série de pecados!... E, no entanto, Jesus não pronuncia uma queixa sequer. Que belo exemplo para ti, alma querida! Às vêzes, te verás pôsto em último lugar; outros serão preferidos e amados, ao passo que tu viverás como que esquecido e abandonado. Lembra-te, então, do teu Jesus, que se viu abandonado pelo seu povo e, além disso, pôsto em último lugar, e sentirás ânimo para suportar todos os insultos, por amor de Jesus.

2. Além de ter libertado um infame bandido como Barrabás, o povo exigiu ainda de Pilatos a condenação de Jesus à morte de cruz. Assim são os julgamentos e as opiniões dos homens, quando se deixam vencer e dominar pelas paixões desenfreadas. Êsses judeus fanáticos têm comiseração para com um bandido como Barrabás, mil vêzes merecedor da morte, e enche-se de rancor contra Jesus, que tantos favores lhes fêz, que passou a sua vida fazendo o bem, que operou tantos milagres, ressuscitando mortos e curando enfermos. E' assim que muitos cristãos procedem ainda hoje em dia. Quando têm que fazer a escolha entre um bem passageiro e o bem infinitamente mais

apreciável, que é a graça de Deus, antes querem perder essa graça do que abandonar aquêlo outro bem terreno, que num instante desaparece para sempre. Em verdade, êsses maus cristãos condenam Jesus a uma nova crucifixão. (*Rursus crucifigentes sibimetipsis Filium Dei*).

3. Examina se também pertences ao número dêsses maus cristãos! Até o próprio Pilatos, que era pagão, se horrorizou da crueldade do povo obcecado. Êle esperava que, declarando públicamente a inocência de Jesus, o povo havia de preferi-lo a Barrabás, criminoso da mais ínfima classe. Quis, entretanto, o Pai eterno que assim não acontecesse. De um lado, a morte de Jesus havia de satisfazer a justiça divina pelos pecados dos homens; de outro lado, havia de mover a justiça divina à libertação do homem da morte eterna. Se bem ponderares como o Pai eterno condenou o seu unigênito Filho inocente à morte, para que tu fôsses livre da morte eterna, havias de exclamar, como David: "Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor". *Misericordias Domini in aeternum cantabo* (Sl 88, 1). Terás ainda, porventura, a coragem de ser ingrato para com o Senhor, que tanto tem feito por ti?

TÉRÇA-FEIRA

Eu não acho nêle causa alguma de morte, castigá-lo-ei, pois, e o soltarei (Lc 23, 22).

1. Pondera a injustiça de Pilatos. Declarou públicamente a inocência de Jesus Cristo e, contudo, o condenou à flagelação, somente para satisfazer o ódio dos judeus. Examina, pois, se não és condescendente para com as loucas concupiscências das tuas paixões desvairadas. Logo no princípio é que lhes debes opor resistência. Pilatos condenou o Senhor à flagelação, para que, ao menos dêste modo, não fôsse condenado como exigiam os judeus; no entanto, veio a condená-lo depois à morte na cruz, para não desagradar ao povo. E' assim que muitos, incitados pelas más paixões, começam a flagelar a Jesus por meio

de pecados veniais; e continuam, aos poucos, até virem, finalmente, a crucificá-lo com pecados mortais.

2. Considera a confusão de Jesus ao se ver despido perante uma multidão que o injuriava e o maltratava. Essa desnudação à vista de todo o povo e aquêles escárnios e olhares maliciosos feriram mais profundamente a alma castíssima de Jesus, do que as próprias bofetadas e pancadas, como êle se queixou ao Pai eterno: "Tu conheces a minha fraqueza e a minha confusão". Assim despido, foi amarrado a uma coluna, para que tôdas as partes do corpo fôsem expostas não sòmente às pancadas, mas também aos olhares dos espectadores. Além disso, a flagelação era um castigo que só se applicava aos escravos. Jesus quis sofrer essa grande humilhação por teu amor, para te alcançar, por meio dos seus infinitos merecimentos, a veste nupcial da graça.

3. Considera a dor de Jesus durante essa flagelação que o amargurava extraordinariamente devido à delicadeza do seu corpo, e devido, além disso, à feroz crueldade com que os verdugos, incitados pelo espírito diabólico, o atormentavam rude e àasperamente. Visto que Pilatos ainda não o tinha condenado definitivamente à morte, os judeus pensavam em fazê-lo morrer durante a flagelação. Infligiram-lhe, então, violentas bofetadas e os mais terríveis açoites, de sorte que no sacrossanto corpo de Jesus não existiam senão chagas vivas. E não sentirás compaixão de Jesus, ao vê-lo nesse horrendo estado? Considera o quanto têm ferido a Jesus aquêles prazeres que concedeste à tua carne contra a vontade de Deus; e tens ainda a coragem de abrir-lhe mais feridas no corpo, cometendo novos pecados?!... Havias de ter um coração empedernido se, depois de ter visto a Jesus todo chagado e banhado de sangue por teu amor, continuasses a satisfazer a concupiscência da tua carne, renovando as dores, as chagas e a crucifixão do teu Salvador!... *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores, prolongaverunt iniquitatem suam.*

QUARTA-FEIRA

E os soldados, tecendo de espinhos uma coroa, lha puseram sôbre a cabeça, e o revestiram com um manto de púrpura (Jo 19, 2).

1. Pondera a invenção diabólica daqueles soldados desumanos. Lá está Jesus, todo chagado e ensangüentado; até os corações mais perversos deviam encher-se de compaixão. E, no entanto, aquêles algozes grosseiros e brutais excogitaram novos meios de crueldade. A coroa de espinhos devia servir não só para atormentar, dolorosamente, a sagrada cabeça do Redentor, mas também, insultuosamente, representá-lo na qualidade de rei. Além disso, envolveram-lhe o corpo nuns farrapos de púrpura, puseram-lhe na mão uma cana, à maneira do cetro real e, esbofeteando-lhe a sagrada face, saudaram-no irônicamente, como rei dos judeus. Ah!... em que estado vos vejo transformado, vós, que sois o Rei dos céus e a glória dos anjos!... Êsses ultrajes infligidos ao Filho de Deus são a imagem fiel dos ultrajes dirigidos ao Senhor por aquêles que o adoram e o louvam com os lábios, mas o ofendem com as obras e mau compartimento. Aquêles pensamentos de complacência própria, aquela soberba e paixões desordenadas são uma coroa eriçada de espinhos. Aquelas ações, praticadas tão negligentemente, são outros tantos farrapos de púrpura.

2. Considera as dores que os espinhos pontiagudos causaram ao Senhor, quando, impelidos pelas mãos dos soldados, lhe penetraram até à cavidade dos olhos!... Contempla o sagrado rosto do Senhor, todo chagado, êsse rosto de formosura infinita, o encanto do céu!... Um único espinho que penetre na pata de um leão, fá-lo todo furor e desespero, põe-no a bramir, a rugir ameaçador. E vós, meu Jesus, que dores, que martírio não sofrestes, visto que inúmeros espinhos penetravam na vossa sagrada cabeça!... E' assim que também feres a Jesus com as tuas leviandades, as tuas negligências e tibieza no serviço de Deus.

3. "Vinde, ó filhas de Sião, contemplai o rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia dos seus esposais e no dia do júbilo do seu coração" (Cânt 3, 11). Esse dia de sofrimentos, em que Jesus foi coroado de espinhos, é chamado por Salomão o dia dos seus esposais, visto que, pelos padecimentos, pelo sangue derramado e pela sua morte, resgatou a humanidade e a esposou. Era o dia da alegria, por tanto tempo desejado, tantas vezes expresso nestas palavras: "Eu vim trazer fogo à terra, e que quero, senão que êle arda? Tenho, pois, de ser batizado num batismo; e quão grande não é a minha angústia até que êle se conclua!" (Lc 12, 49, 50). Procura, pois, realizar êsse santo desejo de Jesus, ama-o como Rei do teu coração, como Espôso da tua alma e, em prova do teu amor, suporta com paciência todos os sofrimentos e humilhações que o Senhor te enviar. Como te poderás considerar membro digno de tal cabeça, se abandonas a Cristo com os espinhos dos padecimentos e, para ti próprio, só procuras as delícias, o aconchego, as comodidades? Santa Catarina de Sena rejeitou a coroa de ouro e acolheu com ternura a coroa de espinhos que Jesus lhe oferecera, para que, assim, se tornasse mais semelhante ao divino Espôso. Como religioso que és, estás obrigado a ser semelhante a Jesus; porventura quererás outra coroa que não a do teu Rei e Salvador?...

QUINTA-FEIRA

Saiu, pois, Jesus, trazendo uma coroa de espinhos e um vestido de púrpura. E Pilatos lhes disse: Eis aqui o homem! (Jo 19, 5).

1. Pilatos tinha na mente livrar a Jesus da morte e, por conseguinte, logo que viu Jesus coberto de feridas e chagas, julgou que, se o apresentasse nesse estado horrível ao povo, êste havia de ter compaixão dêle. Apresentou-o, então, ao povo, exclamando: "Ecce homo!" — "Eis aqui o homem!" Contempla também o teu Jesus, e exclama: "Eis aqui o meu Jesus! Êle veio para expiar os meus pecados, e eis aí o estado horrendo em que os

meus delitos o puseram!" E se essas feridas não forem suficientes para te fazer dominar a tua sensualidade, se êsses espinhos agudos não forem suficientes para te fazer humilhar o teu orgulho, se tantos opróbrios não forem suficientes para te fazer reprimir a tua ambição e mortificar a tua vaidade, então podes exclamar, juntamente com aquêles judeus cruéis e desumanos: "Crucifica-o!... Crucifica-o!..."

2. Considera como se o Pai eterno te dirigisse essas palavras: "Eis aqui o homem!" Homem e, ao mesmo tempo, Deus, gerado por mim desde tôda a eternidade, e que, tomando a carne humana, constituiu-se teu fiador e Mestre, para te dar exemplo de cada virtude. Jesus é o teu fiador. Reconhece, pois, a profundidade dos seus padecimentos e a gravidade dos teus pecados, e dá graças a Jesus pela sua infinita misericórdia, sem a qual estarias perdido para sempre. Jesus é o teu Mestre. Ouve, pois, com atenção os seus divinos ensinamentos, quando te ensina que os prazeres da carne, que deliciam a sensualidade, são espinhos que ferem e pungem a alma. São prazeres que prometem muitas alegrias e felicidades, mas que, depois de gozados, só deixam na alma o desalento, o desespêro, a tristeza e a desgraça. Jesus é um exemplo de virtude. Proceda, pois, em tôda a tua vida, conforme êsse exemplo. (*Inspice et fac secundum exemplar*). Aprende com Jesus a ter mansidão nos ultrajes, humildade nos padecimentos e contrariedades que mereces pelos inúmeros pecados de que és culpado.

3. Porque Pilatos persistia em não condenar à morte um homem inocente, os judeus excogitaram uma astúcia que forçasse êsse juiz covarde a pronunciar a sentença de morte contra Jesus. Disseram-lhe, pois: "Se soltas a êste, já não és amigo de César, porque todo que se faz rei contradiz a César". Êsse ardil produziu pronto efeito! Foi um meio fácil de incitar Pilatos a pronunciar a condenação de Jesus. Quantos há, hoje em dia, que, devido ao respeito humano, por causa do "*que dirão*", abandonam as práticas religiosas e, sem mesmo querer, precipitam-se

de pecado em pecado. Muitos desejam praticar com mais exatidão a regra, abster-se de relações pouco piedosas, observar os exercícios espirituais com exatidão e pontualidade, mas temem o riso zombeteiro, as mofas, as zombarias, o *que dirão os amigos?* E' o triunfo do respeito humano. O' alma querida, aprende a respeitar mais a honra de Deus do que todo o palavrório e dito dos homens.

SEXTA-FEIRA

Estando Pilatos assentado no seu tribunal, mandou dizer-lhe sua mulher: Não te embaraces com a causa dêsse justo (Mt 27, 19).

1. Pilatos queria terminar a questão e pronunciar a sentença; mas estava ainda indeciso porque, de um lado, reconhecia a inocência de Jesus, e, doutro lado, ouvia o alarido do povo, que ameaçava acusá-lo ao César dos romanos. Além disso, sua mulher lhe havia mandado dizer que se não embaracasse com a condenação daquele justo. A divina Providência quis que, do mesmo modo como, no princípio, uma mulher, instigada pelo espírito das trevas, foi a causa da perdição de Adão, assim também agora uma mulher, inspirada pelo bom anjo, impedisse Pilatos de cometer uma tão grande iniquidade. Mas Pilatos desprezou essa luz e essa graça especial e, por isso, foi duplamente castigado. Isso acontece, não raras vêzes. Quase todos os dias te sentes tentado a cometer um pecado, quer instigado pelas más paixões, quer pelo demônio, quer pelos homens. Nessa emergência, a misericórdia do Senhor envia-te um bom pensamento, uma santa inspiração, um temor de consciência que opõem resistência ao pecado. Se, porém, te apegares às paixões, desprezando as inspirações do céu, serás réu de grande culpa, porque cometeste um pecado com os olhos abertos.

2. Pilatos viu-se coagido, dum lado, pela sua consciência, e, doutro lado, pelo receio do povo; assim sendo, pensou em agradar ao mesmo tempo à consciência e ao desejo criminoso e injusto dos judeus. Declarou, pois, públicamente que não tomava responsabilidade pela con-

denação de Jesus, e, lavando as mãos, em presença do povo, disse: "Sou inocente do sangue dêste justo!" Que cegueira! De que lhe serviu lavar as mãos, se a alma continuava manchada pelo grave pecado que acabava de cometer? Como Pilatos procedem aquêles que, querendo passar por inocentes, acusam a outrem de ter cometido a falta que êles próprios cometeram. Tais caluniadores enganam-se a si mesmos e horrível será a sua confusão ante o supremo tribunal de Deus.

3. Consideremos aqui o julgamento impio e injusto de Pilatos, condenando o inocente Jesus não sòmente à morte, mas também entregando-o à sanha e ao furor dos judeus. "E o entregou ao povo para ser crucificado" — diz o evangelho. "Vê até onde chegou Pilatos, por não ter resistido logo no princípio, e porque receava perder a graça de César, de sorte que procurava mais o seu próprio interêsse do que a justiça. Como, no entanto, lhe saíram mal os seus planos! Os próprios judeus queixaram-se dêle, mais tarde, ao imperador romano, e Pilatos, demitido do seu alto pôsto, morreu miseravelmente, abandonado de todos. Aprende, pois, a refrear, reprimir e dominar *logo no princípio* as tuas más inclinações, as paixões, os desejos e movimentos desregrados. Se logo no princípio não evitares os primeiros passos no caminho do pecado; se logo no princípio não combateres com constância e perseverança as tentações, as más inclinações e desejos desregrados, cairás, infalivelmente, como caiu Pilatos e como ainda caem tantas almas, hoje em dia. "Sê fiel até à morte" (Apoc 2, 10).

SÁBADO

Despiram-no do manto e vestiram-lhe os seus hábitos, e assim o levaram para o crucificarem (Mt 27, 31).

1. Pondera aqui os diferentes efeitos produzidos quando, ao som das tubas e trombetas, Pilatos publicou a sentença de morte contra o Filho de Deus. Os fariseus e todo o povo se rejubilavam por ter alcançado o que há

tanto tempo desejavam. Alegravam-se, como soem alegrar-se os perversos com coisas más (*exsultant in rebus pessimis*), sem perceberem o abismo de perdição em que vão cair. Jesus, no entanto, ouviu, calmo e sereno, a sentença de morte, considerando-a não como obra de Pilatos ou do povo judaico, mas sim como desígnio do Pai eterno, para a salvação do gênero humano. Assim, pois, recebeu a sentença com grande humildade e submissão, em íntima união com a vontade do Pai eterno. Também em tua vida há de acontecer que alguém te cause alguma aflição ou sofrimento, até mesmo por meios iníquos. Não te mostres ressentido contra aquêle que te faz mal; considera isso como desígnio do Senhor, que tudo ordenou para teu maior bem, e assim estarás sempre disposto a suportar tudo com a alma em paz, serena, tranqüila e alegre.

2. Os algozes se prepararam imediatamente para arrancar a Jesus o manto de púrpura e lhe vestir as próprias vestes, para que assim fôsse considerado malfetor pelo povo. Jesus quis suportar tôda essa humilhação, em penitência daquele falso pejo que tens, quando trazes públicamente as vestes de Cristo, isto é, quando deves praticar uma determinada mortificação ou penitência. Como religioso, confessa publicamente que és seguidor de Jesus; por que, então, te envergonhas de praticar, diante das pessoas do mundo e até dos próprios confrades, aquilo que o teu santo estado exige de ti?

3. Considera os sentimentos que encheram o coração de Jesus, ao se lhe deparar a cruz, que os algozes lhe mostraram. Jesus a saudou com mais fervor do que o apóstolo André: "*O bona crux diu desiderata et concupiscenti animo praeeparata*". Para carregá-la, não esperou que os algozes lha pusessem sôbre os ombros, não; foi-lhe ao encontro, abraçou-a, beijou-a, apertando-a ao peito, pois sabia que a cruz seria o altar sôbre o qual seria imolado em obediência e para honra do Pai eterno; sabia que êla seria a tábua de salvação para a humanidade decaída; sabia que seria o sinal da nossa bem-aven-

turança, o escudo contra os assaltos do demônio. Com que sentimentos aceitas a tua cruz? Queres fugir dela ou abraçá-la? E' da vontade de Deus que ninguém fique sem cruz, pois sem ela não há salvação. A cruz é o meio necessário para adquirirmos o céu. "Para entrarmos no reino dos céus, ainda temos que passar por muitas tribulações", nota o apóstolo São Paulo. A cruz, no entanto, por si mesma, não é suficiente para a nossa salvação; devemos também ter amor para com a cruz e as tribulações, suportando-as com submissão, paciência e constância, como Jesus nos ensinou pelo seu exemplo. Quem há que deve mostrar maior amor à cruz senão os religiosos, que são contados como seguidores de Cristo, e aos quais São Gregório chama de "*parte principal dos membros de Cristo? Pars membrorum Christi prima*. Se és sacerdote ou religioso, pondera bem que todos os teus trabalhos e fadigas somente obterão bons resultados se forem feitos à sombra da cruz e em meio dos sofrimentos e das contrariedades.

IV SEMANA DA QUARESMA

DOMINGO

(Evangelho: Jo 6, 1-15)

Naquele tempo, passou Jesus à outra banda do mar da Galiléia, que é o de Tiberíades. E seguia-o uma grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia aos enfermos. Subiu então Jesus a um monte, e sentou-se ali com seus discípulos. Ora, estava próxima a Páscoa, dia festivo dos judeus. Levantando, pois, os olhos e vendo que uma grande multidão havia afluído para êle, disse Jesus a Filipe: Onde compraremos pão para dar de comer a essa gente? Mas isso dizia êle para o experimental, porque bem sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não serão suficientes para que cada um receba um bocadinho. Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Então disse Jesus: Mandai sentar o povo. Ora, havia muita relva naquele sitio. E sentaram-se os homens em número de uns cinco mil. Tomou então Jesus os pães, e, tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sen-

tados; e igualmente os peixes, quanto queriam. E tanto que se fartaram, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei as sobras, para que não se percam. E êles ajuntaram-nas e encheram doze cestos com bocados, que haviam restado dos cinco pães de cevada, depois que todos comeram. E todo o povo, vendo o milagre que Jesus fizera, dizia: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo. Jesus, porém, sabendo que o queriam levar consigo para o fazerem rei, fugiu novamente para o monte, sòzinho.

MEDITAÇÃO

E seguia-o uma grande multidão de gente (Jo 6, 2).

1. Pondera a constância com que essa multidão piedosa seguiu a Jesus, através do deserto. Atraídos pela suavidade da doutrina do Salvador e pelos prodígios estupendos que operava, iam atrás dêle homens, mulheres e crianças, sem atenderem aos negócios domésticos, nem ao necessário descanso para o corpo fatigado. Assim o acompanharam pelo deserto, durante três dias, sem alimentação, confiando na misericórdia e no poder daquele que fêz tantos prodígios em favor dos enfermos e dos que o seguiam e lhe ouviam as palavras divinas. Aprende, pois, a trabalhar com mais ardor no teu aperfeiçoamento espiritual, atendendo mais aos cuidados do céu do que aos dêste mundo. Se Jesus atende com tanta solicitude aos cuidados temporais da vida, com quanto maior solicitude e ternura não atenderá às necessidades da tua alma, se tu as lhas expuseres com inteira humildade, com grande confiança e amor!...

2. Pondera a grande misericórdia que o Senhor teve para com aquêle povo piedoso que o acompanhava. Os apóstolos queriam que Jesus mandasse para casa tôda aquela gente, porque deviam estar com fome e no deserto não se encontraria alimentação para tão grande número de pessoas. Com isso, no entanto, não concordou Jesus; antes quis operar aquêle grande milagre, que foi a multiplicação dos pães, para que, assim, todos tivessem a sua alimentação, e, saciados, voltassem para casa. Aquêles que servem a Deus, sem nada reservarem para si mesmos, e tudo abandonam para seguir sòmente a Jesus, serão atendidos em tôdas as suas necessidades e poderão dizer, com

o salmista: "O Senhor me governa e nada me faltará" (Sl 22, 1). O mundo, com todos os seus prazeres, não pode saciar o coração humano; pelo contrário, o deixa sempre vazio e triste. Jesus, porém, ao lado da pobreza evangélica, sabe tratar tão bem do corpo e da alma daqueles que o servem fielmente, de sorte que outro desejo não tenham senão o de seguir fielmente os seus passos.

3. Para alimentar aquela multidão, o Senhor pediu os peixes e os cinco pães que ainda restavam, para nos ensinar que em nossas necessidades devemos, antes de tudo, recorrer aos meios que estão à nossa disposição; depois, devemos esperar com confiança que Deus nos auxilie.

SEGUNDA-FEIRA

E levando a sua cruz às costas, saiu para aquêl lugar que se chama Calvário, e, em hebreu, Gólgota (Jo 19, 17).

1. Não se obriga nenhum malfeitor a carregar o próprio instrumento de suplicio; pelo contrário, tem-se grande cuidado em ocultar-lho. A Jesus, porém, deram a cruz, não só para ver, mas também para que a carregasse, apesar de seus ombros estarem ainda chagados e ensangüentados, esgotadas as fôrças e dolorida a cabeça pela ação dos espinhos. Dêsse modo, principiou Jesus a sua via-sacra, desde o tribunal de Pilatos até ao Calvário. À frente do cortejo ia um pregoeiro que, ao som das fanfarras e trombetas, anunciava que Jesus estava condenado à morte. Os esbirros davam-lhe empurrões e maltratavam-no horrivelmente, ao lado de dois miseráveis malfeitores. Imagina que nesse momento Jesus se voltasse para ti e dissesse: "Aquêl que quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". Quando será a tua cruz tão dolorosa e humilhante como a cruz de Jesus? E se o próprio Deus subiu ao Calvário, carregando uma cruz tão pesada e dolorosa, por teu amor e pela salvação de tua alma, como podes negar-te a acompanhá-lo e carregar a tua pequenina cruz por amor dêle e em satisfação pelos teus grandes pecados?...

2. Contempla o teu bom Jesus oprimido ao pêso da cruz, de sorte que a cada passo caía por terra, renovando as suas dores e reabrindo as chagas que lhe ensangüentavam os vestidos. Dessas quedas era erguido pelos algozes aos puxões, aos sôcos, pancadas e pontapés, entre a algazarra e o alarido do povo. O' crueldade, ó abismo de perversidade! Não é sòmente ao pêso da cruz que o teu Salvador está padecendo, mas muito mais ainda sob o pêso de todos os nossos pecados, que o Pai eterno lhe colocou sôbre os ombros, para expiá-los por meio dos padecimentos. (*Posuit in eo iniquitates omnium nostrum*). Se estivesses presente à cena dolorosa da crucifixão, certamente que, movido pela compaixão, não hesitarias em ajudar a Jesus a levar a cruz; por que, então, não queres carregá-la agora, em satisfação pelos teus pecados e por amor daquele que tanto sofreu por teu amor?

3. O cuidado especial dos fariseus era que Jesus não expirasse antes de ter chegado ao Calvário, onde queriam vê-lo morrer na cruz infame, para que o seu nome ficasse com o ferrête da desonra para os séculos vindouros. Por isso, arranjaram alguém que ajudasse a Jesus a levar a cruz (*Post Iesum*). O Senhor poderia ter-se munido duma fôrça admirável, que lhe permitisse levar a cruz até ao Calvário; mas assim não quis, a fim de nos dar a entender que, para nos alegrar com os frutos da cruz, é também preciso que participemos do seu pêso. A cruz, por si mesma, não é suficiente para a nossa salvação, se a não carregarmos com Jesus, isto é, seguindo os seus passos e os exemplos da sua paciência, mansidão, humildade e amor. Todos temos as nossas cruces, mas poucos somos os que as carregamos com Jesus e por Jesus.

TÊRÇA-FEIRA

E, ao sair da cidade, acharam um homem de Cirene, por nome Simão; a êste constrangeram a que levasse a cruz (Mt 27, 32).

1. Dentre tôda aquela multidão, os judeus que queriam tirar a cruz a Jesus não encontraram nenhuma pessoa

que a quisesse carregar. Os soldados tinham-na por objeto muito indigno da carreira militar; os judeus tinham-lhe grande antipatia e aversão, de sorte que nem de leve queriam tocá-la. Para êles, a cruz era um instrumento maldito, que atraía as iras do Senhor. Os soldados se viram, então, obrigados a forçar um estrangeiro, um pagão, chamado Simão, a ajudar o Salvador a levar a cruz. Com êsse fato, a divina Providência quis dar a entender que a cruz de Cristo, tão desprezada pelos judeus, seria, mais tarde, abraçada e beijada com profundo respeito pelos pagãos convertidos à fé, e, principalmente, pelo côro interminável dos gloriosos mártires. Tu, porém, recebeste a luz da fé desde o dia do teu batismo; ela brilha ainda mais na graça da tua vocação; que respeito e estima tens para com a cruz de Jesus Cristo?

2. Simão aceitou a cruz sòmente constringido pela soldadesca, pois a cruz era contra a vontade dêle e as inclinações dos sentidos; é muito provável que tenha sido iluminado pela graça, de modo a carregar a cruz não só com piedade, mas também com alegria, e vir a ser um modêlo para os que, carregando resignada e generosamente a sua cruz, seguem as pegadas de Jesus Cristo no caminho do Calvário. Se receberes com paciência e submissão a cruz que, a princípio, fôr contra a tua vontade e inclinações, cruz proveniente de contrariedades, de enfermidade, dum cargo que exerces por obediência, procurando fazer da necessidade virtude, serás iluminado pela graça, fortificado pelas consolações; gozarás a paz da consciência, e, na posse da esperança certa da recompensa eterna, poderás cantar como o Salmista: "Alegramo-nos pelos dias em que nos humilhastes e pelos anos em que vimos adversidades" (Sl 86, 15). E se na tua vida, alma querida, a cruz te parecer, às vêzes, muito pesada e amarga, considera que ela é o caminho real percorrido por Jesus — o caminho do paraíso, onde o teu Salvador te espera e onde todo o sofrimento desaparecerá para sempre.

3. Como religioso, não te deves contentar sòmente com o carregar a cruz pacientemente. Não; o teu santo

estado exige de ti mais alguma coisa: o amor à cruz. E' pela cruz e pelos sofrimentos que melhor nos purificamos e chegamos ao verdadeiro desprendimento de tudo o que é terreno. Os sofrimentos são, portanto, graças especiais que, no dizer de São João Crisóstomo, devem ser mais estimados que o dom de fazer milagres. Quem faz milagres — acrescenta o doutor da Igreja — é devedor de Deus; mas aquêle que padece por amor de Deus tem a Deus por devedor. Grava no teu coração essas máximas e abraça com alegria e por amor de Deus tôdas as amarguras e contrariedades que te sobrevierem. Procura ser sempre semelhante a Jesus. E, para alcançar isso, o melhor meio é estares continuamente de conformidade com êle no amor à cruz. Quem ama Jesus deve amar também a cruz e nela desejar morrer com êle. Oxalá que, em verdade, possas dizer: "O' cruz, doravante serás a minha parte, pois que fôste a parte do meu Senhor e Mestre, durante a sua vida, até ao último suspiro, no Calvário!"

QUARTA-FEIRA

E seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres que, batendo nos peitos, choravam e lamentavam (Lc 23, 27).

1. Repara na grande multidão que vai acompanhando a Jesus no caminho do Calvário; muitos ali vão, impelidos pelo prazer diabólico de difamar e atormentar a Jesus; outros por curiosidade de presenciar cenas tão horríveis; outros ainda para o lamentarem e chorarem com lágrimas de compaixão. Hoje em dia o Salvador tem semelhantes companheiros quando, invisível, passa pelo mundo na santa Igreja. Uns odeiam-no implacavelmente, como a um inimigo temível, e perseguem os seus ministros e, se pudessem, os haveriam de aniquilar para sempre. Outros mostram-se indiferentes para com Jesus e a sua santa Igreja, e procuram sòmente a comodidade própria, passando a vida regalada, como se, para êles, não existissem nem Deus, nem a eternidade. Poucos, bem poucos são os

que, de alma e coração, amam a Jesus e o seguem como verdadeiros discípulos. Examina se pertences ao número dêsses últimos. Promete novamente ao Salvador fidelidade até à morte.

2. Considera como, dentre tanto povo que o acompanhava, Jesus se dignou dirigir a palavra somente às piedosas mulheres, dizendo: "Filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós e sobre vossos filhos". Jesus disse isso, não porque aquelas lágrimas, derramadas por causa d'êle e que demonstravam bom coração, não fôsem boas e puras; mas sim para que vejamos que o mal não é ocasionado pelos seus sofrimentos, mas sim pela malícia dos nossos pecados. Jesus não proibiu às mulheres de chorar, mas aconselhou-lhes a mudarem o objeto das suas lágrimas para o mal pelo qual êle derramou o seu preciosíssimo sangue. Se, ao meditares a paixão do Salvador, te sentires movido à compaixão e às lágrimas, chora sobre os padecimentos do Salvador; mas chora mais ainda sobre os teus pecados; pois assim as tuas lágrimas serão mais agradáveis a Deus e mais proveitosas a ti mesmo.

3. Pondera aqui o que o Senhor acrescentou: "Porque, se isto se faz com a lenha verde, que se fará com a lenha sêca?" Jesus queria dizer: se, pela justiça divina, tantos padecimentos caem sobre um inocente, por causa dos pecados cometidos por outros, que horríveis padecimentos e amarguras não cairão sobre o ímpio, pelos seus próprios pecados, quando, à maneira de lenha sêca, fôr precipitado nas chamas do inferno? Convence-te de que o fogo do inferno — como também o do purgatório — excede a todos os sofrimentos que atormentaram o bom Salvador, pois são padecimentos de ordem superior. Pede a Jesus que te conceda a graça de chorar os teus pecados com verdadeira e viva dor, para que assim possas evitar aquêle mar de chamas.

não faltarão no serviço de Deus, entre os muros do teu convento.

2. Jesus quis ser crucificado entre dois malfeitores, submetendo-se a tão grande humilhação para dar a todos nós, até aos mais perversos pecadores, a esperança do perdão, sem excetuar a ninguém. Quando, em suas missões apostólicas, passava por cidades e aldeias, conversava paternalmente com publicanos e fariseus, procurando convertê-los a todos e convidá-los a fazer penitência: "Este recebe os pecadores e come com eles" (Lc 15). Além disso, Jesus quis morrer na cruz entre dois malfeitores, para nos mostrar que morria também pelos pecadores e que está sempre disposto a lhes dar o perdão, se estiverem dispostos para o receber. Que grande confiança não te inspira Jesus pregado na cruz entre dois malfeitores, oferecendo a sua vida e o seu preciosíssimo sangue pela tua salvação!... Se és pecador, não deves perder a esperança de achar ainda um lugar no Calvário, a fim de fazer companhia a Jesus. Ele será o teu protetor na vida e não te abandonará na morte. "Vós, que perdoastes a Madalena e destes ouvido ao malfeitor arrependido, destes também a mim a esperança" (*Dies irae*).

3. O divino Salvador quis também ser crucificado entre dois malfeitores, para mostrar à humanidade que ele, do alto da cruz — tribunal da divina justiça — há de julgar os vivos e os mortos. No vale de Josafá a cruz há de ser o sinal de julgamento; os justos hão de ser postos à direita e os réprobos à esquerda; àqueles estará preparada a bem-aventurança eterna; a êstes, as chamas do inferno. A mesma coisa aconteceu no Calvário; Jesus condenou o mau ladrão, ao passo que acolheu no seu reino o bom. "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!" Alma querida, estás também pregada na cruz e crucificada com Jesus, pelos teus votos religiosos. Pela sorte diferente que coube a cada um dêsses dois malfeitores, aprende, pois, que, para salvar-te, não é suficiente conservar-te pregada à cruz da vida religiosa; deves também, a exemplo do bom ladrão, sofrer essa cruz com

3. Finalmente, o Senhor se esconde dos réprobos; abandona-os, deixando-os cair de novo em pecados sempre maiores, até se precipitarem, afinal, nas chamas do inferno. Assim foi que Jesus se ocultou aos judeus, quando saiu do templo. Firmes em sua teimosia, não quiseram crer na doutrina de Jesus nem reconhecê-lo por Messias, depois de lhes ter dado prova disso pelos inúmeros e estupendos milagres que tinha feito. Caluniaram-no, então, de operar coisas prodigiosas em nome do príncipe dos demônios e procuraram apedrejá-lo. Considera até que ponto chegou a cegueira dêsse povo escolhido, outra tão favorecido pelo céu e querido por Deus!... Da mesma maneira, o Senhor já tem abandonado muitos religiosos que, depois de ter alcançado o dom precioso da vocação, depois de ter feito progressos no caminho da salvação, tornaram-se, aos poucos, ingratos, cometendo infidelidades e não cooperando com a graça da salvação. Para evitares sorte tão desgraçada, sê sempre agradecido à liberalidade divina, coopera sempre com a graça divina e lembra-te sempre daquela máxima do Evangelho: "A todo aquêle a quem muito foi dado, muito lhe será pedido" (Lc 12, 48).

SEGUNDA-FEIRA

E com êle crucificaram outros dois, um de uma parte, outro doutra, e Jesus no meio (Jo 19, 18).

1. Os judeus não se contentaram com crucificar o Senhor; quiseram também colocá-lo entre dois miseráveis saltadores de estradas, para que, passando por chefe dêles, o nome e a lembrança de Jesus ficassem eternamente desonrados. Essa grande afronta já havia sido predita por Isaías, quando anunciou: "E êle será pôsto no número dos malfeitores" (Is 53, 12). Era isso um segrêdo da altíssima Providência de Deus, que devia servir para a nossa instrução e salvação. Agradece, pois, humildemente, ao Senhor por ter querido operar a tua salvação mediante tão grandes vexames e humilhações. Aprende também a suportar com rosto alegre e serenidade de ânimo as pequeninas ofensas, os pequeninos desgostos, que te

MEDITAÇÃO

Mas Jesus se ocultou e saiu do templo (Jo 8, 59).

1. De três modos o Senhor costuma esconder-se a uma alma. Esconde-se às boas almas, tirando-lhes as luzes e as consolações espirituais com que elas antes se alegravam, deixando-as, então, na secura espiritual, nas trevas e na dúvida, de sorte que parece estarem abandonadas por Deus. O Senhor procede assim para fortalecer na virtude as almas que lhe são queridas, conduzindo-as ao verdadeiro conhecimento de si mesmas e ao desapêgo do próprio "eu". Se te encontrares nesse estado, sem ter dado motivo para isso, fica, pois, certo de que o Senhor assim procedeu para experimentar a tua perseverança. Continua firme no teu pôsto; reza as tuas orações mesmo no tempo das securas espirituais, faz as tuas penitências, as tuas mortificações como sempre, e inúmeros serão os tesouros que hás de conquistar, por essa perseverança, no caminho do Senhor!

2. Ordinariamente o Senhor se esconde dos culpados, em castigo das suas faltas e defeitos. Descuidam-se dos exercícios de piedade, da oração e da leitura espiritual, fazem pouco caso das prescrições da regra, dos pecados veniais, e deixam as paixões e inclinações desordenadas tomarem conta do coração. Não é para admirar que o Senhor se oculte a tais almas, visto que, em primeiro lugar, elas se afastaram dêle e desprezaram as graças divinas. Nesse número estão incluídos principalmente aqueles que se mostram descontentes com a vida na Ordem religiosa. Examina se pertences a essa classe; e, se assim fôr, oh! procura, por meio da oração fervorosa e humilde, mover o Senhor a livrar-te dêsse miserável estado. Jamais deixes de vigiar as tuas faltas e os teus movimentos desregrados; procura fazer os teus atos de devoção com grande fervor, recomendando-te sempre à proteção da Santíssima Virgem. Dize, de vez em quando, como o salmista: "Dá-me a alegria da tua salvação e conforta-me por meio do espírito principal" (Sl 50, 14).

se alegram com ações pecaminosas (*Exsultant in rebus pessimis*). Adora, pois, o teu Salvador e agradece-lhe por te haver feito vê-lo suspenso na cruz, entre o céu e a terra, com o fim de ser Medianeiro da nossa salvação, entre o homem e Deus. Jesus te estende os braços, para te mostrar que, se recorreres a êle com inteira confiança, também te receberá com todo carinho, te apertará ao coração, te protegerá, escondendo-te em suas sacrossantas chagas. Pede-lhe, pois, que por aquêle amor que o levou a morrer crucificado por nosso amor, se digne pregar-te na cruz, para que possas exclamar, como São Paulo: "Eu estou crucificado com Cristo" (Gál 2, 19).

SEMANA DA PAIXÃO

DOMINGO

(Evangelho: Jo 8, 46-59)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: Qual de vós me argüirá de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me credes? Aquêle que é de Deus escuta as palavras de Deus. Por isso, vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam os judeus: Não temos nós razão em dizer que tu és Samaritano e tens demônio? Replicou-lhe Jesus: Eu não tenho demônio, mas honro a meu Pai; vós, porém, me injuriastes. Eu não procuro a minha glória; outro há que a procura e faz justiça. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente. Disseram-lhe então os judeus: Agora conhecemos que estás possesso do demônio: Abraão morreu, os profetas morreram; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra não verá a morte eterna. Acaso és tu maior do que nosso pai Abraão, que morreu? e do que os profetas, que também morreram? Quem pretendes ser? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, minha glória nada vale; meu Pai é que me glorifica; aquêle que vós dizeis ser vosso Deus; mas não o conheceis; eu, porém, conheço-o; e, se dissesse que o não conheço, seria um mentiroso como vós. Mas eu conheço e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, desejou ansiosamente ver o meu dia, viu-o e exultou de alegria. Disseram-lhe então os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão fôsse feito, eu sou. A estas palavras pegaram em pedras para lhe atirarem; Jesus, porém, se ocultou e saiu do templo.

disso, Jesus passou pelo vexame de se ver despido em plena luz do dia, em presença de milhares de espectadores, homens, mulheres e crianças! Com modos grosseiros, os esbirros lhe deram ordem de se estender sôbre o instrumento do suplicio. Jesus fê-lo de boa vontade, estendendo os sagrados braços, para assim pagar a dívida contraída por Adão, ao estender a mão para o fruto proibido, e, ao mesmo tempo, para fazer penitência pelos nossos pecados. Oh! êsse momento em que o Filho do Altíssimo se estende sôbre a cruz, que momento rico de prodígios: prodígio de amor, prodígio de justiça, prodígio de humildade!... Contempla um Deus que, com submissão, se curva a um simples gesto dos carrascos e nêles considera os executores da vontade do Pai eterno! E tu, alma querida, quantas e quantas vêzes não tens deixado de reconhecer na ordem do teu superior a vontade de Deus? Arrepênde-te sinceramente das tuas desobediências e, de hoje em diante, procura obedecer aos teus superiores como obedecerias ao próprio Deus em pessoa.

2. Considera as dores horrendas que Jesus sentiu quando, a fôrça de marteladas, os algozes lhe traspassaram as mãos e os pés, pois justamente nessas partes do corpo humano é que se cruzam os nervos mais delicados. Enquanto estavam pregando as mãos, excitados pela dor, os nervos se encolhiam, de sorte que os verdugos se serviram de cordas para fazer os pés chegarem até onde deviam ser pregados. Se um dia, portanto, o teu cargo, a tua ocupação, o lugar para onde fôste transferido, se tornarem para ti uma verdadeira cruz, não fujas dessa cruz, procura antes conformar-te com ela; pois sabes que estar crucificado em Cristo e com Cristo não quer dizer senão estar unido com a sua cruz por meio do sofrimento.

3. Depois de pregar Jesus à cruz, os carrascos a ergueram até certa altura, deixando-a cair, em seguida, no fôssô, com tanto ímpeto, que as chagas de Jesus se rasgaram mais, ocasionando-lhe dores horríveis. Logo que viram Jesus suspenso na cruz, muito se rejubilaram os judeus e a sua alegria era semelhante à dos perversos que

2. Jesus quis nascer à meia-noite, numa gruta abandonada; para morrer, no entanto, escolhe as horas do dia; escolhe um lugar público como era o Calvário; escolhe, além disso, a ocasião da festa do Cordeiro pascal, época do ano em que todo o povo afluía à cidade de Jerusalém. Ele mesmo é o Cordeiro imaculado que, pelo poder do seu preciosíssimo sangue, nos libertou da culpa da morte e da punição eterna. Considera o grande vexame por que Jesus passou ao ser condenado à morte afrontosa da cruz, na presença de todo o povo que em Jerusalém se reunira para as solenidades da páscoa. Grande fôra a fama dos estupendos milagres operados por Jesus; agora todo o povo se crê enganado por êle e o tem em conta de miserável impostor e embusteiro! Jesus padeceu tanto por teu amor; e tu, como podes ter a ousadia de apegar-te tanto à tua própria honra e ao teu amor-próprio, de sorte que já não és capaz de suportar com serenidade o mínimo insulto por amor de Jesus?

3. Era costume dar aos condenados à morte uma mistura de vinho e mirra, para fortificá-los; mas ao Senhor, cujas fôrças se haviam esgotado pelos inúmeros padecimentos e pela perda de sangue, os soldados deram-lhe vinho misturado com fel. Jesus provou sòmente quanto lhe pudesse mortificar o paladar, sem lhe proporcionar algum confôrto. Jesus se mortifica pelo teu excesso no comer e no beber. Contempla nesse vinho misturado com fel a imagem da tua ingratidão, quando, por exemplo, ofereces ao Senhor o vinho de alguma boa obra, mas misturado com o fel do teu amor-próprio, das falsas intenções e de outras imperfeições com que costumás amargar o paladar do teu Senhor.

SÁBADO

E êles o crucificaram (Lc 23, 33).

1. Logo que chegaram ao Calvário, os soldados, com incrível brutalidade, arrancaram a Jesus as vestes, renovando assim as dores das chagas meio abertas. Além

ao lado de Jesus, como medianeira, suplicando ao Pai eterno perdão para todos nós e oferecendo-lhe o preciosíssimo sangue do seu divino Filho, em satisfação pelas nossas culpas. O admirável amor da Santíssima Virgem entra em competição com o amor do Pai eterno! O grau supremo do amor dêle consistia em dar o seu próprio Filho à morte por nós: "Não poupou o seu próprio Filho, mas sacrificou-o por todos nós". A Santíssima Virgem fez o mesmo sacrifício por nós, aos pés da cruz. O pai e a mãe sacrificaram o próprio filho para salvar o servo — diz São Boaventura. Por que não recorres a eles em tuas aflições? Se a Santíssima Virgem não hesitou em sacrificar o seu único Filho pela nossa salvação, como poderá deixar de atender às nossas humildes súplicas? Recorre sempre a Maria e serás atendido.

SEXTA-FEIRA

Saiamos, pois, fora dos arraiais, levando sobre nós o seu opróbrio! (Heb 13, 13).

1. Jesus Cristo quis morrer no Calvário, fora da cidade de Jerusalém, do mesmo modo que as vítimas eram imoladas fora dos acampamentos (*extra castra*), para nos dar a entender que ia ser sacrificado à divina justiça não somente pelos pecados dos judeus, mas também pelos pecados dos pagãos e de todos os homens, sem exceção. O monte Calvário era então o ponto central do mundo e, nesse ponto central da terra, Jesus operou a nossa salvação, conforme predisse o salmista (*operatus est salutem in medio terrae*. Sl 37), para que todos os homens pudessem conhecer aonde se dirigir, a fim de alcançar os frutos da salvação. Com que prontidão serves ao teu próximo e estendes a tua caridade em serviço do teu semelhante, sem exceção, sem preferências e partidos? A verdadeira caridade não exclui a ninguém, pois assim como não há verdadeira fé, quando se nega ou rejeita um só artigo de fé, assim também não existirá verdadeira caridade em teu coração, se excluíres dela um ou outro dentre os teus semelhantes.

QUINTA-FEIRA

Virgem, Filha de Jerusalém, a tua dor é grande como o mar (Lam 2, 13).

1. O Senhor anunciou, várias vezes, aos apóstolos a sua paixão, mas à Santíssima Virgem nada revelou, porque sabia que lhe era inteiramente conhecida. Logo que os seus padecimentos principiaram no monte das Oliveiras, o Senhor concedeu à Santíssima Virgem uma luz maravilhosa, de sorte que pôde presenciar os sofrimentos do seu divino Filho, a sua agonia, a tristeza interior, as injúrias, as bofetadas, a flagelação, a coroa de espinhos e a cruz. Quando Jesus saiu do tribunal de Pilatos para o Calvário, Maria levantou-se também para acompanhá-lo e estar sempre a seu lado. Considera a dor que afligiu o coração da Santíssima Virgem, ao ver o seu divino Filho tão maltratado, ensangüentado e coroado de espinhos! Ela amava a Jesus como filho, mas amava-o muito mais como Filho do Pai eterno; indizível foi a dor, vendo os tormentos que Jesus devia suportar em sua natureza humana; maior, porém, foi a sua dor, presenciando os ultrajes feitos à sua divina Pessoa.

2. A Santíssima Virgem sabia claramente que o seu divino Filho devia sofrer conforme o desígnio do Pai eterno; sabia que o Pai eterno queria que Jesus, sendo nosso Salvador, expiasse perfeitamente os nossos pecados; assim, Maria se entregou inteiramente à vontade divina, sacrificando ao Pai eterno o seu filho amado, pela salvação do mundo. Juntamente com a vida do seu Filho, Maria ofereceu ao Pai eterno a sua própria vida. Contempla a perseverança e a intrepidez de Maria, e aprende que a verdadeira virtude está na conformidade divina, principalmente quando se trata de acontecimentos dolorosos, contra os quais a natureza se revolta. Humilha-te e envergonha-te da fraqueza e da irritação que tens mostrado até hoje a tôda e qualquer contrariedade, ainda que mínima.

3. Ao passo que Jesus, no cimo da cruz, oferecia ao Pai eterno os sofrimentos e a vida pelos seus inimigos e pelos nossos pecados, a Santíssima Virgem pôs-se

paciência, resignação, com humildade, na graça e no amor de Jesus, que foi crucificado por teu amor.

TERÇA-FEIRA

Toma cuidado em fazê-lo de conformidade com o modelo que te foi mostrado no monte (Êx 34, 25).

1. Contempla Jesus no altar da cruz, onde exerce o seu sacerdócio, oferecendo à divina justiça, em holocausto por todos nós, não o sangue de cabritos e cordeiros, mas sim o seu próprio sangue, infinitamente precioso, e a sua santa vida. Como adorno de Sumo Sacerdote, Jesus tinha a coroa de espinhos; por báculo, os cravos que lhe traspassavam as mãos; por paramentos sacerdotais, a sua santíssima carne tôda ensangüentada como que coberta de púrpura. E, ao contemplares ao Pai Eterno, em satisfação pelos teus pecados, não queres ao menos oferecer-lhe o teu coração, contrito e humilhado, para que êle, por meio dos seus merecimentos, possa apagar a culpa dos teus pecados? "Sem efusão de sangue não há remissão", afirma o Apóstolo São Paulo, mas o sangue de Cristo já foi oferecido por nós; deves, portanto, oferecê-lo constantemente à divina justiça pelos teus pecados (*Sine sanguinis effusione non fit remissio*. Heb 9, 22).

2. Considera Cristo na cruz como um mestre na sua cátedra, ensinando-te e explicando-te a sua doutrina celestial. "Êle nos tem sido feito por Deus sabedoria" (1 Cor 1, 30). Que doutrina encontraremos nos quatro Evangelhos, que não tenha sido expressa na doutrina do Calvário, isto é, na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo?... As feridas servem-lhe de língua, de voz o seu sangue e de bastão a sua cruz. Compara então a grandeza do céu e a mesquinhez da terra; a vaidade e o nada de tudo quanto é terreno; o valor e a importância da eternidade... Tudo são vozes que te pregam o imenso, o incomparável amor do Criador para contigo, desprezível criatura! Onde poderás aprender mais verdades e alcançar mais luzes,

senão meditando aos pés de Jesus crucificado, ouvindo e gravando em teu coração as eternas verdades?... "E os que se chegam a seus pés receberão a sua doutrina" (Dt 33, 3). Vai sempre à escola do Calvário, e aí aprenderás o bem que deves procurar e o mal de que deves fugir, e dirás, com o Apóstolo: "Porque julguei não saber coisa alguma entre vós senão a Jesus Cristo, e êste crucificado" (1 Cor 2, 2).

3. Considera Jesus, no monte Calvário, como sendo o teu general que, empunhando a sagrada bandeira da cruz, te convida, pelo seu sublime exemplo, a combater os teus inimigos, para, dêste modo, conquistares o reino do céu. E, para exercitar-te nesses combates espirituais, Jesus vence as paixões dos prazeres à custa de tantas chagas e horríveis torturas; vence a paixão dos louvores e das honras à custa da submissão a tantas injúrias e ultrajes e opróbrios (*Saturatur opprobriis*); e, finalmente, vence a paixão pelos bens dêste mundo à custa de rígida pobreza, de modo que morreu sem ter ao menos com que cobrir o corpo, nem sequer uma gôta d'água para refrigerar os lábios: até mesmo a mortalha que lhe envolveu o sacrossanto corpo, ao ser deposto na sepultura, foi dada por esmola. Pelos sublimes exemplos do teu general, aprende a tática de bem combater os teus inimigos, as tuas paixões desordenadas; pois, no dia em que entraste para a vida religiosa, entraste também nas fileiras do exército da cruz e, como soldado que és, tens a obrigação de acompanhar o teu general e Rei: Nosso Senhor Jesus Cristo.

QUARTA-FEIRA

E Pilatos escreveu também um título e o pôs sobre a cruz. E dizia a inscrição: Jesus Nazareno, Rei dos judeus (Jo 19, 19).

1. No primeiro derramamento de algumas gotas do seu sangue, na circuncisão, foi somente em segredo que o Senhor recebeu o nome de Jesus, isto é, Redentor; mas no Calvário, depois de ter derramado todo o sangue das suas veias, Jesus declara publicamente, na frente dos ini-

migos, que êle é Jesus, o Salvador; e êsse santíssimo Nome foi escrito em várias línguas, no cimo da cruz. Na cruz Jesus acrescentou também o nome de Nazareno, que vale dizer tanto como santo e florescente, porque foi na cruz que Jesus fêz florir em todo o seu esplendor a santidade das suas divinas virtudes. Quando entraste na vida religiosa, não entraste com a intenção de ser religioso só de nome, mas, sim, para o ser em verdade, e, por isso, aspiraste sempre à aquisição das virtudes. A que ponto chegou essa tua aspiração?... De que modo procedes com relação ao teu próximo?... Infeliz de ti, se viveres no convento como se ainda estivesses no bulício do mundo, de modo que de religioso não tenhas senão a tonsura, o hábito e o nome!...

2. Logo que se lhes deparou a inscrição feita por Pilatos, os judeus julgaram-se humilhados e ofendidos, e, por isso, resolveram ir queixar-se ao governador romano, de que êles, os judeus, não queriam ter como rei a um homem crucificado. Ainda hoje em dia muitos há que procedem do mesmo modo. Querem Cristo como Rei, não há dúvida; mas não o querem crucificado, com tanta humilhação, tanta pobreza e padecimento. Querem adorar a Jesus, mas sem cruz, sem pobreza, sem sofrimentos; querem adorar a Jesus, sim, mas cômodamente, entre conversações e louvores, entre festas e flôres. São os tais cristãos modernos!... Não queiras pertencer a essa classe de falsos cristãos; pois quem renuncia à cruz de Cristo jamais poderá pertencer ao reino de Cristo. O próprio Salvador declarou para sempre: "E o que não leva a sua cruz e vem em meu seguimento não pode ser meu discípulo" (Lc 14, 27). Carrega, pois, tua cruz com coragem, com ânimo alegre, ao invés de arrastá-la de má vontade, pesaroso, triste, melancólico e contrariado... Vê, alma querida, Jesus vai à tua frente, para te animar e a ti só resta segui-lo de boa vontade, com espírito alegre e bem disposto.

3. Considera a resposta sábia que Pilatos dirigiu aos chefes judeus: "O que escrevi escrevi!" Pilatos, fraco

como era, tinha acedido a tôdas as exigências dos judeus, desde a flagelação até à condenação à morte. Mas, quando se tratou de mudar a inscrição, conservou-se firme, inabalável, conservando a inscrição tal qual a havia escrito: "Jesus Nazareno, Rei dos judeus". E se Pilatos assim procedeu, foi porque Deus quis que Jesus Cristo crucificado fôsse reconhecido por todos os homens como verdadeiro Rei e Senhor da humanidade. "O Senhor reina de cima do madeiro". "*Dominus regnavit a ligno*". Como Pilatos é que deves responder ao mundo, ao demônio e à carne, quando te tentarem a abandonar os bons propósitos, as boas resoluções, os exercícios espirituais e as orações que fizeste aos pés de Jesus crucificado, quando entraste na ordem. E' então que lhes deves responder: "*O que resolvi resolvido está!*" Quero cumprir o que prometi a Deus, e hei de o cumprir fielmente; hei de perseverar no bem já começado! Feliz de ti, se souberes repelir com energia as exigências injuriosas dos inimigos de tua alma!...

QUINTA-FEIRA

E êles me estiveram olhando e considerando; repartiram entre si os meus vestidos e lançaram sorte sôbre a minha túnica (Sl 21, 18-19).

1. Todo homem possui na vida quatro espécies de bens: do corpo, da fortuna, da fama e da alma. Depois de os judeus terem despojado o Salvador dos bens do corpo, pondo-lhe na cabeça uma coroa de espinhos, traspasando-lhe as mãos e os pés com cravos e flagelando os demais membros, quizeram também privá-lo dos outros bens, a começar pela sua pequenina posse. Na presença de Jesus, repartiram as suas vestes e lançaram sorte sôbre a sua túnica inconsútil. Jesus entrou pobre no mundo, pobre viveu e paupérrimo morreu, pois o despojaram dos vestidos, único bem material que ainda lhe restava. Jesus, o Rei dos reis, o Senhor do mundo, o Filho de Deus, morre pobre, desprezado, cravado numa cruz como malfeitor!... Que cena triste para os anjos e para os homens! Aquêles que com um só ato de vontade podia reduzir o universo

a um montão de cinzas prefere sofrer tudo em silêncio, por nosso amor! Não nos admiramos de que São Francisco de Assis amasse a pobreza a ponto de a escolher para espôsa; êle fêz o que viu fazer o seu Mestre e Senhor. Também escolheste espontâneamente êsse estado de pobreza; examina se a amas por amor de Jesus, teu divino modelo.

2. Depois de o terem despojado das vestes, os judeus também despojaram-no de seu bom nome e da honra, cobrindo-o de insultos, zombando das suas chagas, rejubilando com os seus padecimentos. E' assim que Deus se deixa tratar em sua agonia, por amor da humanidade! Religiosos há que aspiram a cargos honrosos, a posições de destaque entre os seus confrades, à fama de sábios, de bons pregadores e outros tais; e assim passam a vida a trabalhar, sem ao menos pensarem em adquirir as virtudes próprias ao estado religioso.

3. "Se és Rei de Israel, desce da cruz e dar-te-emos crédito", assim gritavam os judeus. Se Jesus tivesse accedido às suas exigências e, por meio dum milagre, tivesse descido da cruz, êsses corações perversos não teriam ainda acreditado n'Êle, como, de fato, não acreditaram no estupendo milagre da ressurreição, operado por Jesus, três dias depois da crucifixão. Mas Jesus não se quis livrar da morte, porque tinha vindo para nos alcançar a vida eterna por meio da sua morte. Essa era a sua vontade e a do Pai Eterno. Por êsse salutar exemplo aprende, pois, a perseverar no bem. Se te sobrevier um grande desgosto ou provação; se a obediência te transferir para um lugar que te não agrada, ou te der um cargo para cujo desempenho não tens habilidade, ou que seja inteiramente contrário à vontade, vence a tentação que te quer induzir a crer que em outro lugar e com outro cargo farias mais bem e te santificarias mais fàcilmente do que no presente. Fica certo de que a cruz que a obediência te impuser é inteiramente da vontade de Deus; carrega-a por amor daquele que, por teu amor, foi obediente até à morte de cruz (Filip 2, 8).

SEXTA-FEIRA

(Festa de Nossa Senhora das Dores)

Jesus, tendo visto a sua Mãe e ao discípulo que êle amava, o qual estava presente, disse a sua Mãe: Mulher, eis aí teu filho! — Depois disse ao discípulo: Eis aí tua Mãe! (Jo 19, 26, 27).

1. Ao pé da cruz, a Santíssima Virgem considera os padecimentos de seu divino Filho. Cada olhar que fita no corpo chagado de Jesus é uma espada que lhes traspassa o coração, de modo que, com maior razão, podia dizer como Job: "Em amargura se demoram os meus olhos" (Job 17, 2). E que aflição não devia ter sentido Jesus ao ver sua Mãe, tôda lágrimas e amarguras, ao seu lado?! E, contudo, em circunstâncias tão desoladoras, Jesus cuida de nós e de nossa salvação, dando-nos por mãe a sua própria Mãe — a Santíssima Virgem. "Mulher, eis aí teu filho!" Com essas palavras, Jesus lhe deu por filho o Apóstolo João e, com êle, todos os cristãos, tornando-os herdeiros daquele amor puríssimo que a Santíssima Virgem tinha para com êle, Jesus. Agradece-lhe, pois, êste puríssimo amor e esta grande graça, ainda nos derradeiros momentos da sua vida, e recorre sempre a Nossa Senhora das Dores, e ela, que é a mais amorosa de tôdas as mães, há de receber-te com infinita ternura, considerando que lhe és filho e irmão de Jesus Cristo.

2. "Eis aí teu filho!", disse Jesus à Santíssima Virgem. Com essas palavras Jesus nos fêz herdeiros daquele puríssimo amor que a Santíssima Virgem tinha para com êle, do mesmo modo que com as palavras: "Eis aí tua Mãe", fêz-nos herdeiros do puríssimo amor que êle dedicava à sua Santíssima Mãe. Considera o quanto deves à Santíssima Virgem e com quanta ternura deves amá-la e honrá-la como tua verdadeira Mãe, obedecendo-lhe prontamente, a exemplo de Jesus Cristo. Cumpre a tua obrigação para com Nossa Senhora, como sói fazer um bom filho, e ela desempenhará para contigo a obrigação duma boa Mãe.

3. Há três espécies de filhos da Santíssima Virgem. Uns são seus filhos, porque, vivificados pela graça santificante, estão unidos como membros, ao corpo espiritual de Cristo, e a Santíssima Virgem, sendo Mãe de Cristo, é também Mãe dos membros do corpo espiritual de Cristo, conforme o dizer de Gilberto. Outros são filhos da Santíssima Virgem e membros de Jesus Cristo, porque se dedicam com especial amor à devoção e ao serviço de Jesus Cristo e de sua Santíssima Mãe. Finalmente, outros são filhos e membros de Cristo, porque tôda a sua glória consiste em serem êles companheiros inseparáveis de Jesus e de Maria, no Calvário; êsses são, com João, os discípulos prediletos, os filhinhos queridos de Jesus e de Maria. Queira Deus que sejas fervoroso devoto de Nossa Senhora! Nada há que possa assegurar tão bem a salvação da tua alma e guiar os teus passos na senda da virtude, da vida espiritual, das verdades celestiais, do que o ardente amor e a fervorosa devoção à Virgem das Dores!

SÁBADO

E Jesus dizia: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem!" (Lc 23, 34).

1. No meio de todos os ultrajes e zombarias que lhe foram dirigidos na cruz, Jesus conservou-se calado; e quando, afinal, abre os lábios, as primeiras palavras pronunciadas são dirigidas ao Pai Eterno, pedindo-lhe perdão para os próprios inimigos. Jesus cede, assim, o primeiro lugar à caridade, rainha de tôdas as virtudes, e mostrou possuí-la em alto grau, que consiste em pagar o mal com o bem. Jesus, pregado na cruz, assemelha-se ao ferro em brasa, o qual, quanto mais se malha, tanto mais brilhante se torna. No cenáculo, Jesus diz que, antes de tudo, o mandamento da caridade é o seu mandamento; e, na cruz, o primeiro exemplo que êle quis deixar aos crentes foi o exemplo da caridade. E é na mesma cruz que a caridade alcança o auge do seu esplendor, que não se limita só aos parentes e à pátria, mas abrange a todos, até

os indignos, os malfetores, os inimigos. Que lugar ocupa, no teu coração, a caridade para com os indignos, os teus ofensores e inimigos? Estarás pronto a perdoar-lhes, a esquecer as ofensas que te fizeram?

2. Considera a caridade de Jesus para com os inimigos. Não se deu por contente em perdoar aos que o crucificaram; quis, além disso, pedir públicamente ao Pai Eterno o perdão para êles, e tão grande foi a sua misericórdia para com êsses malfetores, que chegou ao ponto de desculpá-los, acrescentando: "Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem!" Que sublime exemplo do perdão dos inimigos! Se sofreres algum ultraje ou ofensa, pode ser que estejas disposto a perdoar, para cumprir o mandamento da caridade; mas estarás disposto a perdoá-lo inteiramente? Se no íntimo desejas que o teu ofensor seja castigado pelos superiores, ou que seja punido por Deus, e, assim, sob o pretêxto de corrigi-lo, conservas interiormente o teu desejo de vingança, é sinal de que ainda o não perdoas inteiramente, de todo o coração, e, portanto, ainda não cumpres inteiramente o mandamento divino. Considera, pois, que Jesus não só perdoou aos inimigos, mas fêz mais do que isso: suplicou ao Pai Eterno que não os castigasse.

3. Pela súplica que Jesus fêz em favor dos seus seguidores, vemos o grande desejo que tem da salvação dos homens, e daí concluimos a grandeza da confiança que podemos depositar nêle, pois, se Jesus orou ao Pai Eterno em favor dos próprios inimigos, com que amor não há, então, de pedir por nós, que o amamos e servimos?!... Quantas vêzes as vozes do seu sangue, das suas chagas, das suas lágrimas e dos seus suspiros não pedirão por nós graças e perdão?!... Honra, portanto a Jesus com uma grande confiança nêle, e guarda-te de jamais ofendê-lo. Quanto mais confiares em Jesus, tanto mais êle te fará participante das suas graças e merecimentos. "O Senhor é bom para os que nêle esperam; para a alma que o procura" (Lam 3, 25).

SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS

(Evangelho: Mt 21, 1-9)

Naquele tempo, aproximando-se Jesus de Jerusalém com os seus discípulos, ao chegarem a Betfagé, perto do monte das Oliveiras, enviou êle dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo achareis uma jumenta prêsa e um jumentinho com ela; desatai-a e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor precisa dêles, e logo os deixarão trazer. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que havia sido anunciado pelo profeta, dizendo: Dizei à filha Sião: Eis que o teu rei vem a ti cheio de mansidão, montado numa jumenta e num jumentinho, filho da que está habituada ao jugo. Os discípulos foram, pois, e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sôbre êles as suas capas e o fizeram montar. E uma grande multidão de povo estendia os mantos pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores e juncavam a estrada. E as turbas que iam adiante e as que seguiam atrás clamavam dizendo: Hosana ao filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor!

MEDITAÇÃO

E as multidões gritavam: Hosana ao Filho de David: bendito o que vem em nome do Senhor!
(Mt 21, 9).

1. Jesus amou sempre a humildade; no entanto, no dia de hoje, êle entra em Jerusalém no meio das aclamações entusiásticas do povo, para ensinar-nos três verdades: Em primeiro lugar Jesus mostra que é o Criador de tôdas as coisas, faz-nos ver a sua onisciência e o seu poder divino. Jesus indica aos apóstolos o lugar onde deviam achar uma jumenta com um jumentinho, e dá-lhes ordem de trazê-los. E, de fato, os apóstolos encontraram os animais justamente como Jesus lhes havia dito, e trouxeram-lhos sem que o dono lhes pusesse algum embargo. Apesar de os judeus e, em particular, os sacerdotes e os fariseus estarem à espreita de Jesus, para matá-lo, êle entra em Jerusalém, públicamente, entre os júbilos e as aclamações entusiásticas dos habitantes da cidade, que

lhe vieram ao encontro pelo caminho que vai para Betânia. A divindade de Jesus moveu os corações dos homens a homenageá-lo como sendo o seu próprio rei. Os inimigos, boquiabertos, presenciaram tudo isso, sem nada poderem fazer. Alegra-te, portanto, com êsse triunfo do teu Salvador, honra-o como Rei e Senhor e consagra-te novamente para sempre ao seu serviço. Dá-te por feliz em pertencer ao exército dum Rei tão benigno e tão poderoso, que quer governar os seus súditos, para torná-los eternamente felizes no reino do céu.

2. Conta-nos o Evangelista São Lucas que Jesus, ouvindo as ovações do povo e vendo diante de si a cidade de Jerusalém, chorou sôbre ela, prevendo o horrível castigo que havia de cair sôbre a gloriosa metrópole e seus habitantes. Jesus não se preocupa com as homenagens que o povo lhe presta; seus pensamentos vão muito longe. A verdade pura consiste em não atribuir às coisas valor superior ao que elas merecem. Elogios, louvores, honras e aplausos dos homens só têm valor quando contribuem para a glória de Deus e o nosso bem espiritual; em caso contrário, são inúteis, perigosos, vãos. A verdadeira felicidade do homem, destinado à eterna bem-aventurança, jamais se contentará com tais futilidades. Esta é a segunda verdade que o Senhor nos ensina, ao entrar em Jerusalém.

3. Considera o que Jesus nos quis ensinar com aquelas lágrimas que chorou, prevendo a fraqueza e a inconstância daquele povo, que ora o aclamava Rei e Messias e, no dia seguinte, havia de gritar: "Crucifica-o! crucifica-o!" Êsse povo, tão amado e favorecido por Deus, havia de atrair sôbre si a perdição temporal e eterna! As lágrimas de Jesus são provas do quanto desagradava ao Senhor a inconstância e a volubilidade daqueles que hoje o louvam e honram, mas em breve mudam a veneração em desprezo e, assim, o ofendem gravemente. Olha para dentro de ti mesmo e examina se tens sido firme em teus bons propósitos e exercícios de virtude! Sômente aquêles que perseverarem no bem até à morte é que ganharão a coroa; a infidelidade e inconstância no bem são grandes

perigos para a tua alma. A coroa está prometida àquele que perseverar. "Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida" (Apoc 5, 10).

SEGUNDA-FEIRA SANTA

Nós recebemos os castigos que as nossas obras merecem; mas êste nenhum mal fêz... Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino (Lc 23, 41, 42).

1. Consideremos a conversão maravilhosa do bom ladrão. Êle notou a paciência, a serenidade e a mansidão de Jesus, pregado na cruz; viu com que amor Jesus pediu ao Pai Eterno o perdão para os algozes. Pouco a pouco, a graça lhe iluminou a alma, até fazê-lo reconhecer que Jesus era o Messias prometido, o verdadeiro Filho de Deus, e padecia sòmente para expiar os nossos pecados. Foi então que começou a ter compaixão de Jesus, a protestar em altos brados a sua inocência e a admoestar o companheiro, que blasfemava contra o Senhor. Grandes e sublimes foram a obra e a virtude praticadas por êsse ladrão, quando, em presença de tal multidão, ergueu a voz para defender a Jesus crucificado!... Aprende, pois, com êsse ladrão a ter compaixão de Jesus crucificado e a detestar os teus pecados, causa dêsses padecimentos!

2. Qual foi o pedido que o ladrão, humilhado e arrependido, fêz a Jesus? Não pediu a Jesus que o tirasse daquele tormento, ou que o livrasse da cruz, ou que lhe desse outro bem qualquer desta vida; não, êle desejou sòmente o bem da outra vida. "Senhor — diz êle — lembra-te de mim, quando entrares no teu reino!" Oh! que fé sublime a dêste ladrão, que ia reconhecendo que Jesus, crucificado e desprezado por aquela multidão, era o Rei e o Senhor dum reino eterno... E outro pedido não lhe vem à mente senão o de que Jesus, do alto do seu trono, se lembre daquele com quem êle morreu no Calvário!... Que pedidos costumás fazer a Jesus crucificado?... Ei-lo despido, desprezado, crucificado por teu amor, e tu queres ainda aquêles bens terrenos, honras, comodidades, prazeres e tôdas

as consolações desta vida? Por meio do seu sangue e da morte de cruz, Jesus quis alcançar para ti bens espirituais e eternos; mas não os bens dêste mundo. O que deves pedir a Jesus, em primeiro lugar, é que te faça digno da sua cruz, para que possas também participar do seu reino!

3. E Jesus, volvendo para o ladrão os olhos compassivos, respondeu: "Ainda hoje estarás comigo no paraíso!" Estás padecendo comigo na cruz e, no entanto, hoje mesmo reinarás comigo, no meu reino! Se, para um bandido, que passou a vida a praticar o mal, Jesus foi tão generoso, concedendo-lhe o céu, em atenção à bela confissão feita no Calvário, como não o será para com os que o servem, fielmente, na vida e na morte, e sempre o acompanham com a cruz?... Admira, em seguida, os profundos mistérios da Providência divina. Permitiu que, dentre os dois ladrões crucificados com Jesus, um se salvasse e o outro não. Se o que se salvou te serve de esperança, o que se condenou te será uma viva admoestação, um constante aviso a levares a tua cruz com paciência, em penitência pelos teus pecados.

TÊRÇA-FEIRA SANTA

Vendo Jesus que tudo estava cumprido, disse: "Tenho sede!"... Então os soldados, ensopando no vinagre uma esponja, e atando-a num hissôpo, lha chegaram à boca (Jo 19, 28, 29).

1. Ao aproximar-se a morte, Jesus exclamou: "Tenho sede!", para que todos soubessem quanto padecia pelo tormento da sede. O cansaço produzido pelos empurrões e maus tratos, a perda de sangue, as angústias e as tristezas, tudo o amargurava, produzindo aquela horrível sede, que foi uma das maiores angústias que o atormentaram na cruz. Jesus quis dar-nos a conhecer a sede que o atormentava, para que soubéssemos quanto a nossa gula e intemperança o ofendem. E, no entanto, não raras vêzes ouvimos até religiosos queixarem-se desta ou daquela refeição e, sob pretêxo de saúde fraca, exigirem comidas que lhes lisonjeiam o paladar. Lembra-te, pois, do teu voto de

pobreza; contempla o teu Jesus morrendo de sede na cruz, para ensinar-te a mortificar o teu paladar, e, então, já não serás tentado a procurar iguarias que deleitem o paladar, nem te queixarás quando te faltar alguma coisa, mesmo que te pareça necessária.

2. Jesus exclamou: "Tenho sede!" Com isso quis também significar a sede espiritual, isto é, o desejo de sofrer tudo quanto o Pai Eterno lhe ordenara, a fim de desempenhar perfeitamente a sua missão. E Jesus queria cumprir tudo até nas mínimas particularidades e circunstâncias, conforme haviam predito os profetas. Nisso estava também incluído o fato de os soldados lhe darem vinagre para matar a sede. "*In siti mea potaverunt me aceto*" (Sl 68). Por isso Jesus exclamou: "Tenho sede!", para que assim se pudessem cumprir as últimas disposições prescritas pela obediência. E' assim que procedes tu, com respeito à vontade de Deus? Não procuras sempre desembaraçar-te do mínimo sofrimento, das mais leves contrariedades e descuidando-te, por isso, de cumprir a vontade de Deus, ao passo que o teu Salvador procurou novos sofrimentos para que em tôdas as circunstâncias da sua morte estivesse de conformidade com a vontade divina?

3. Jesus exclamou: "Tenho sede!", para assim exprimir a sede espiritual da salvação das almas, pelas quais estava disposto a continuar por muito mais tempo sofrendo todos os horrores da crucifixão, se aprouvesse ao seu Pai celestial, para satisfazer à divina justiça e mover ainda mais o coração de Deus à compaixão para conosco. Jesus tinha sede, definhava-se e consumia-se de desejo que os homens fizessem uso das suas dores, méritos, graças e amizade, para alcançarem a salvação. A sede é um dos mais terríveis padecimentos pelos quais Jesus passou na cruz; pois não era somente a sede ardente que o atormentava, mas também a horrível aflição de saber que muitas, muitas almas haviam de fazer pouco caso da obra da redenção e desperdiçariam o tesouro dos seus infinitos merecimentos. Trabalha, pois, com sinceridade na tua própria salvação e na do próximo, para atenuar um pouco a

sêde de Jesus. Os judeus deram-lhe vinagre e fel para lhe aliviar a sêde corporal. Oxalá que não procedas como êsses judeus, amargurando mais ainda a sêde espiritual de Jesus pela salvação das almas, e contribuindo mais para perdê-las do que para conquistá-las!

QUARTA-FEIRA SANTA

E depois de Jesus ter tomado o vinagre, disse: "Tudo está consumado!" (Jo 19, 30).

1. Antes de render o espírito, tendo plena certeza de ter cumprido tudo quanto o Pai Eterno lhe havia confiado e tudo quanto estava profetizado na sagrada Escritura a respeito da sua vida e morte, Jesus exclamou: "Tudo está consumado!" E assim se exprimiu para mostrar que morria contente por ter cumprido, fiel e minuciosamente, a vontade do Pai Eterno, durante aquêles trinta e três anos que passou na terra!... Que de alegrias não sentirás se, no dia da tua morte, puderes dizer que cumpriste, em tudo, a vontade de Deus, expressa para ti, claramente, nas prescrições da tua Regra e em tudo o que a santa obediência exige de ti. Examina a tua consciência e se achares que até hoje tens sido fiel em todos os pontos da tua regra, persevera até ao fim, e morrerás contente. Mas, se achares que és infiel em alguns pontos, procura emendar-te prontamente, pois a morte vem quando menos a esperamos e, depois da morte, as nossas lágrimas e o nosso arrependimento já não terão valor.

2. Jesus exclamou: "Tudo está consumado!", para significar que, da sua parte, tinha feito tudo para realizar completamente a obra da nossa salvação; prestara satisfação superabundante à divina justiça pelas culpas de todos os homens; reintegrara o Pai Eterno na posse da honra que o pecado lhe roubara; e, finalmente, conquistara-nos graças em abundância, que nos habilitariam, não sòmente a nos livrar dos grilhões do pecado, mas ainda de nos ornar de virtudes, suposta a nossa cooperação. Considera aqui que os merecimentos de tudo quanto Jesus fêz e sofreu serão inúteis para a tua alma se, de tua parte, não

cooperares. Por isso é que São Paulo diz: "Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo por seu corpo" (Col 1, 24). Para participarmos dos frutos dos padecimentos de Cristo, necessário se faz que participemos também dos mesmos padecimentos.

3. As palavras que o Salvador pronunciou ao agonizar serão também pronunciadas pelos que te assistirem nos derradeiros momentos: "Está cumprido! Tudo está consumado!" Naquela hora desaparecerão os prazeres, as honras e aplausos; terminarão tôdas as obras de penitência e tôdas as humilhações, com a diferença, porém, de que às honras e prazeres se seguirão confusão e tormentos; mas às penitências e humilhações: alegrias e esplendores. Que haverias de responder, se alguém te perguntasse de que modo havias de comportar-te na hora da morte? Feliz de ti, se pudesses responder como São Paulo: "Combati um bom combate; acabei a minha carreira; guardei a minha fé. Pelo mais, me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia" (2 Tim 4, 7).

QUINTA-FEIRA SANTA

Tenho desejado, ansiosamente, comer convosco esta Páscoa antes da minha paixão (Lc 22, 15).

1. "Tenho desejado, ansiosamente, comer convosco esta Páscoa antes da minha paixão", disse o Senhor, depois de ter-se assentado à mesa com os doze discípulos, prestes a mostrar a infinita grandeza do seu amor para com êles e com todos os homens, amor êsse que o moveu a instituir o Santíssimo Sacramento do Altar, para poder ficar sempre unido com êles. Antes de tudo, Jesus instruiu os Apóstolos a respeito dêsse admirável mistério; em seguida, tomou o pão, ergueu os olhos para o céu e deu graças ao Pai Eterno, em nome de todos aquêles homens felizes, que forem dignos de receber êsse Santíssimo Sacramento. Depois, benzeu o pão, partiu-o e distribuiu-o aos discípulos dizendo: "Tomai e comei: êste é o meu corpo!" (Mt 26, 26). Assim como uma só palavra do Todo-Poderoso bastou para criar o céu e a terra, assim também

com uma palavra o pão se transformou no verdadeiro corpo de Jesus Cristo. Entre todos os milagres operados por Jesus na terra, o maior, o mais admirável e sublime é o do Santíssimo Sacramento do Altar, no qual Jesus se dá aos homens, real e substancialmente, com corpo e alma, humanidade e divindade. Reconhece, pois, o poder infinito, a magnificência e o amor do teu Deus! Desperta e aviventa em ti o desejo ardente de receber a santa comunhão, em que te é oferecido o Pão dos anjos.

2. Considera como o amor impeliu o Senhor a fazer o mais admirável dentre todos os milagres; pois, após a Encarnação, a instituição do Santíssimo Sacramento é o maior de todos os milagres. Mais do que isso não nos podia dar o seu poder; mais do que isso a sua infinita sabedoria não sabia dar-nos; em tôda a plenitude da riqueza, não nos podia dar mais do que nos deu: o Santíssimo Sacramento — assim se expressa Santo Agostinho. Foi para não nos deixar órfãos, foi para que sempre nos pudéssemos alegrar com a sua santíssima presença e aproximar-nos da fonte inesgotável de tôdas as graças, que a infinita sabedoria e amor de Jesus instituiu o Santíssimo Sacramento, mistério êsse que ultrapassa a inteligência dos anjos e dos homens. Crê firmemente que Jesus está verdadeira, real e substancialmente presente neste Santíssimo Sacramento e adora-o com profunda humildade e respeito.

3. Considera o profundo respeito, o amor e a piedade com que os apóstolos e os discípulos do Senhor receberam êsse santíssimo manjar. Entre lágrimas de amor e de gratidão receberam das sagradas mãos do Mestre o santíssimo alimento. Recebe-o, pois, hoje em gratidão por êsse indizível amor de Jesus Cristo. Se Jesus não tivesse feito outra coisa por nós a não ser a instituição dêsse Santíssimo Sacramento, no qual depôs o tesouro do seu infinito amor para com os homens (Tridentino), já seria isso uma prova do infinito amor com que nos amou (*usque ad mortem*). Pondera, além disso, como êsse admirável mistério encerra em si tôdas as graças, tôdas as consolações, tôda a salvação. Recebe-o, pois, dignamente, e serte-ão perdoados todos os pecados e diminuídos os castigos

merecidos; tua fraqueza será fortalecida e teu amor cada vez mais inflamado; tua alma será adornada de graças admiráveis. Quem poderá agradecer condignamente ao Senhor por todos êsses inúmeros benefícios?... Humilha-te em espírito! Louva e exalta o teu Salvador! Não vás à mesa do Senhor a não ser com profunda humildade, com os sentimentos da tua fraqueza e dos teus pecados, com o mais ardente amor e íntimo desejo! Suplica a Jesus e a Maria que te inflamem o coração, para que possas receber dignamente o santíssimo corpo do Senhor!

SEXTA-FEIRA SANTA

E Jesus, tornando a dar outro grande brado, rendeu o espírito (Mt 27, 50).

1. Hoje é o dia em que o teu Deus, o teu Criador e Salvador morreu. Como homem, rendeu o espírito; clamando em altos brados, que comoveram muitos corações. Com isso, Jesus quis ensinar-te como debes chorar a sua morte, visto que foi causada por ti. Jesus não morreu somente pela inveja dos judeus, nem pela cobiça de Judas, nem somente pela injustiça de Pilatos, mas, antes de tudo, porque se apresentou como fiador, para apagar os teus pecados. "Foi ferido por causa dos nossos pecados" (Is 53, 5). E nem mesmo no dia de hoje chorarás os teus pecados, quando até os próprios judeus perversos, contemplando a natureza que se compungia, foram para casa batendo no peito?!... "E todo o povo que se tinha encaminhado para o Calvário voltou para casa batendo no peito" (Lc 23, 48). Se até mesmo os judeus empedernidos e a própria natureza choraram a morte de Jesus, será o teu coração tão duro que não sentirá nenhum arrependimento?

2. Jesus morreu por causa dos teus pecados e deseja não só que apagues os pecados com verdadeira aversão e íntimo arrependimento de os haver cometido, mas também que dêes satisfação por êles à divina justiça. Levou os nossos pecados em seu corpo, para que, mortos aos pecados, vivamos para a justiça" (1 Ped 2, 24). Jesus deseja que empregues os teus dias em penitenciar-te pelas faltas

cometidas contra a divina justiça. Suportou a paixão e a morte de cruz, não para te livrar de todo o castigo merecido, mas, sim, para te ensinar a penitenciar-te diante de Deus, e para dar maior valor às tuas obras de penitência que, por si mesmas, não teriam nenhum valor diante de Deus. "Cristo padeceu também por nós, deixando-vos exemplo para que sigais as suas pisadas" (1 Ped 2, 21). Contempla a Jesus crucificado e considera que grande penitência Jesus faz pelos pecados alheios. Que penitência tens tu feito até hoje pelos teus próprios pecados? Começa, pois, a fazê-la hoje e continua a praticá-la até ao último dia de vida.

3. E' Jesus quem te fala pela bôca do Apóstolo São Paulo: "Cristo morreu por todos, a fim de que também os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquêle que morreu e ressurgiu por êles" (2 Cor 5, 15). Jesus, o Rei do céu e da terra, morreu na cruz submerso num mar de ultrajes, amarguras e de tormentos, para que tu, morto para o pecado e ressuscitado para a graça, não vivas mais para a tua vontade própria, para as paixões e desejos desordenados, mas somente para o teu Senhor que, com abandono, perdeu o próprio sangue e a preciosíssima vida para te livrar da morte eterna, da culpa e do castigo. Jesus morre por ti, para que vivas nêle, entregando-te aos desígnios da divina Providência, e empregando a tua inteligência, fôrça, capacidade e talentos em honra dêle, disposto até mesmo a derramar o sangue e a perder a vida por seu amor.

SÁBADO SANTO

E José, tomando o corpo, amortalhou-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo talhado no rochedo (Mt 27, 59, 60).

1. Que grande mudança houve na morte de Jesus! Se no nascimento lhe faltou uma casa onde agasalhar-se; se, durante a vida, muitas vêzes lhe faltou alimento; se, no alto da cruz, não achou quem lhe desse uma gôta d'água, encontrou, no entanto, tôdas as coisas em abundância, logo

depois de ter expirado. Não lhe faltaram o amor e a compaixão dos seus seguidores, nem o acompanhamento e o serviço dos discípulos, nem a honra dum sepulcro nobre. "E seu sepulcro será glorioso" (Is 11, 10). São assim os desígnios de Deus. Quem passa a vida em abundância dos bens terrenos tudo perde na hora da morte; quem, durante a vida vive em pobreza voluntária por amor de Deus, enriquecerá de bens eternos na hora da morte; quem, durante a vida, foi humilhado, desprezado, odiado e oprimido, será honrado, louvado e exaltado depois da morte. Feliz de ti, se, até à morte, te conservares abraçado com a cruz de Cristo, em sofrimentos, dores, humilhações e desprezos! Assim não terás medo da morte, pois ela é o teu descanso.

2. Consideremos a coragem de José e de Nicodemos. Outrora, por temor dos judeus, eram discípulos de Cristo somente às ocultas. Agora, intrépidos e corajosos, sobem ao Calvário, tiram da cruz o santíssimo corpo de Jesus e adoram-no diante de todo o povo. A morte dos santos e, em particular, a morte de Nosso Senhor, tem a particularidade maravilhosa de vivificar nos corações sentimentos de piedade, de abnegação e coragem. Logo que desceram da cruz o corpo de Jesus, a Santíssima Virgem o tomou nos braços. Consideremos as dores e angústias que a Virgem Maria sentiu ao contemplar o rosto pálido e os membros dilacerados de Jesus!... Aos pés da cruz o coração de Maria foi ferido pela dor de ver agonizar o seu Santíssimo Filho; agora, porém, tem o coração traspasado por uma espada de dois gumes: a presença do corpo de Jesus tão horrivelmente chagado e a ausência da sua santíssima alma!... Tem compaixão da Virgem dolorosa no abandono em que passou aquela noite. Assim como por Maria, com o nascimento, o Senhor começou a obra da redenção, assim também, para nós, em Maria deve começar a vida da graça e da glória. (*Fons patens in sinu matris*: O coração de Maria é uma fonte aberta da graça).

3. Depois de morto, o Salvador foi depositado num sepulcro novo, talhado no rochedo, selado e guardado por

soldados, de sorte que tudo isso concorria para que a ressurreição do Senhor se tornasse mais patente e gloriosa. O teu coração deve estar disposto de tal modo que possas conservar nêlo o teu Jesus crucificado e tomar parte na ressurreição. Deve ser um coração novo, isto é, despojado de tôda a concupiscência do homem velho; deve ser firme e inabalável como o rochedo, de sorte que os teus bons propósitos sejam também firmes e inabaláveis; deve ser escavado e talhado com o martelo da mortificação e da penitência; deve ser, finalmente, selado e guardado com o recolhimento interior e a guarda dos sentidos. Assim o teu coração será digno de receber Jesus crucificado e de merecer participar da magnificência da sua ressurreição.

SEMANA DA PÁSCOA

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

(Evangelho: Mt 16, 1-7)

Naquele tempo, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, e Maria Salomé compraram aromas, para embalsamarem o corpo de Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol. E diziam entre si: Quem nos tirará a pedra da boca do sepulcro? Mas, quando olharam, acharam removida a pedra, que era muito grande. E, entrando no sepulcro, viram um jovem sentado ao lado direito, vestido de uma túnica branca; e tiveram medo. Este, porém, lhes disse: Não temais; procurais a Jesus de Nazaré, que foi crucificado; ressuscitou; não está aqui; eis o lugar onde o haviam pôsto. Mas ide, anunciai aos seus discípulos e a Pedro, que êle irá adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, assim como êle mesmo vos disse.

MEDITAÇÃO

Estive sepultado no sono e levantei-me (Sl 3, 6).

1. Ao exalar o último suspiro, a alma de Jesus foi ter ao limbo, onde, há vários anos, as almas dos patriarcas e profetas suspiravam pela vinda do Messias, que, como êles sabiam, havia de lhes tirar êsse anseio e fazê-las participantes da eterna contemplação de Deus. Pelo poder

das suas palavras, o Senhor havia de livrá-las do limbo como a Lázaro do sepulcro; mas, assim como, no excesso de amor, quis aparecer pessoalmente na terra, para nos remir, assim também quis aparecer pessoalmente no limbo, para tornar eternamente felizes as almas dos justos. Imagina a alegria e o júbilo daquelas almas, ao presenciarem a indizível claridade e os esplendores da santíssima alma de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que de agradecimentos e de louvores não terão entoado por êsse sublime amor! Outro amor, não menos sublime, é o que o Senhor mostra para contigo, quando, na santa comunhão, vem ao teu coração, apesar de já o teres ofendido tantas vêzes. Para que as almas dos justos pudessem participar das alegrias celestiais, somente a alma e a divindade de Cristo entraram no limbo, mas não o seu corpo; a ti Jesus vem com o corpo, alma, humanidade e divindade, para santificar ao mesmo tempo o teu corpo e a tua alma.

2. Depois de ter permanecido durante três dias no limbo, a fim de que os judeus se certificassem da morte de Jesus, a sua alma, em companhia das almas dos justos, voltou novamente para o sepulcro, onde descansava o santíssimo corpo. Jesus fez com que essas almas vissem o corpo ensangüentado, as feridas e as chagas, para que considerassem quantos padecimentos e torturas lhe custou a redenção. Com que transportes de júbilo e de gratidão essas almas não lhe terão agradecido! Como não desejariam ter tido, outrora, êsse exemplo de paciência, que agora tens ante os olhos, para que, assim, se sentissem estimuladas a sofrer tudo com mais paciência!... Aproveita, portanto, êsse modelo de paciência; pois, se, para entrar na bem-aventurança, Jesus quis passar pelo sofrimento, como ousas querer ser companheiro dêle no reino do céu, sem o querer ser nos padecimentos e na cruz?...

3. No momento de unir-se de novo ao corpo, a alma de Cristo transformou-o, dando-lhe tamanha formosura, esplendor e majestade, que a sua presença no céu foi a beatificação dos sentidos, assim como a alma e a divindade de Jesus Cristo o foram do espírito. Jesus conservou

as chagas das mãos, dos pés e do lado, que brilhavam com mais fulgor do que o sol, para provar que aquêlê corpo, ressuscitado tão gloriosamente, era o mesmo que tinha padecido na cruz. Alegra-te, pois, com a glorificação de Jesus, que já lhe pertencia desde os primeiros instantes de vida, mas que o Salvador quis merecer por meio dos padecimentos, com o fim de tornar-te participante dela, à medida que, durante a vida, fores semelhante a êle. Castiga, portanto, o teu corpo e reduz-o à servidão, como diz São Paulo (1 Cor 9, 27); quanto mais o castigares nesta vida, por amor de Deus, tanto mais o glorificarás na outra vida, "porque, se estivermos unidos a êle, à semelhança da sua morte, sê-lo-emos também igualmente na conformidade da sua ressurreição" (Rom 6, 5).

SEGUNDA-FEIRA

Conforme a multidão de minhas dores, as tuas consolações alegraram a minha alma (Sl 93, 19).

1. Depois da gloriosa ressurreição, Jesus Cristo quis aparecer em primeiro lugar à Santíssima Virgem, para que participasse da sua ressurreição antes de todos e no mais alto grau, visto que ela tomou parte nos sofrimentos de Jesus mais do que os outros. Durante um dia inteiro e duas noites, Maria chorou a morte do seu divino Filho, sem, contudo, duvidar da sua ressurreição. O Arcanjo São Gabriel, provavelmente, já a consolara com antecedência, anunciando-lhe que, depois de curto prazo, veria, de novo, o Filho ressuscitado. Por isso, inflamada de ardente desejo de vê-lo, a Santíssima Virgem ia repetindo interiormente aquelas palavras de David: "Levanta-te, minha glória, levanta-te, saltério e cítara!" (Sl 56, 9). Assim procede o Senhor quando quer fazer um favor especial a uma alma querida. Ele desperta no coração, primeiramente, um ardente desejo de receber uma graça, para que, por meio dêsse desejo e da oração fervorosa, a alma se prepare a recebê-la dignamente. Não deves, por conseguinte, esperar uma graça particular ou um favor do céu, se algum tempo antes não tiveres tido tal desejo.

2. Considera a indizível alegria da Santíssima Virgem ao presenciar essa gloriosa aparição. Imensa fôra a sua dor à vista dos tormentos e das amarguras de Jesus, pregado na cruz; imensa também foi a alegria que sentiu, ao vê-lo ressurgido dos mortos para uma vida imortal, refulgente de formosura e de magnificência, nos esplendores da transfiguração. Corre ao encontro do Filho, quer prostrar-se-lhe aos pés e adorá-lo; Jesus abraça-a, todo ternura, aperta-a amorosamente ao coração, esparge sôbre ela a plenitude de sua bem-aventurança e dá-lhe a fôrça necessária para participar das alegrias celestiais naquele glorioso dia. Alegra-te, pois, com a Santíssima Virgem, e suplica-lhe que te alcance de Deus a graça de poderes um dia alegrar-te com ela no céu!...

3. As almas dos Profetas e Patriarcas apareceram também à Santíssima Virgem, em companhia de Jesus; à frente dessas almas estavam os seus pais e o seu espôso São José, que com ela se alegravam indizivelmente e honravam-na como rainha. Provavelmente êsse exército de almas era acompanhado por coros de Anjos que, em celestial harmonia, iam cantando: "Alegrai-vos, Rainha do céu, aleluia!" Considera o transporte de júbilo da Santíssima Virgem e a liberalidade com que o Senhor recompensou, já nesta vida, e ainda mais na outra, aquêles que o acompanharam ao Calvário, de sorte que cada um dêles podia dizer, como David: "As tuas consolações alegraram a minha alma, conforme as dores que provaram o meu coração" (Sl 93, 19).

TÊRÇA-FEIRA

Vós buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado: êle ressurgiu, já não está aqui (Mt 16, 6).

1. As santas mulheres sentiram-se muito felizes ao ouvirem dos lábios do Anjo a primeira notícia da ressurreição de Jesus. Na verdade, tinham merecido essa graça, pois não se contentaram de ter acompanhado Jesus até ao Calvário, nem de o terem seguido até ao sepulcro; quiseram, além disso, embalsamar o santíssimo corpo, e para

lá se encaminharam, sem mesmo considerar o tamanho da pedra, nem os soldados que o guardavam. Eis aí o meio de se alcançar do Senhor graças particulares. Consiste êsse meio em a gente não se contentar com o bem já praticado no serviço do Senhor, mas sim em aspirar à prática de novas virtudes e boas obras. "Esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está adiante" (Filip 3, 13). Êsse santo fervor deve, no entanto, ser dirigido de acôrdo com a obediência e as prescrições da santa regra, como no exemplo que as santas mulheres nos dão, observando as prescrições do sábadô. Cuida que o teu fervor no bem não se enfraqueça, mas sim que progrida de dia em dia.

2. Pondera a perseverança no fervor, demonstrada, no sepulcro, pelo amor ardente de Maria Madalena para com Jesus. Um Anjo a exorta a não procurar Jesus entre os mortos; e, no entanto, não quer afastar-se. Cheia de cuidado, começou então a procurá-lo com mais atenção. Dois Anjos, de deslumbrante formosura, perguntaram pela causa de tanto pranto (*Quid ploras?*). E Madalena não cessa de chorar, pois ainda não tinha achado o seu Jesus. Aquêlê que, na verdade, ama a Jesus, não pode viver sem êle. Nada lhe poderá contentar e satisfazer o coração, porque êsse só tem desejo de possuir a Jesus. E, aos poucos, o Senhor satisfez o desejo de Madalena; primeiramente lhe apareceu na forma de hortelão, de simples jardineiro, em seguida, chamou-a pelo nome e, finalmente, deu-se-lhe a conhecer, proporcionando-lhe grandes alegrias e consolações. Oh! como são frutuozos e bem recompensados os esforços e lágrimas daqueles que outra coisa não desejam, nem procuram, nem amam a não ser Jesus! Suplica a S. Maria Madalena que te alcance êsse lindo amor, para que em tua vida nada mais procures senão amor ao teu Jesus.

3. Depois de Jesus ter aparecido a Madalena, appareceu também às demais mulheres que tinham vindo ao sepulcro, e permitiu-lhes que lhe beijassem os pés. Assim é que êle recompensou a piedosa intenção daquelas mulheres de lhe embalsamarem o santíssimo corpo. Quem serve a Jesus serve a um Senhor que por ninguém se deixa vencer em generosidade, gratidão e liberalidade. O

mínimo serviço que lhe prestares não ficará sem recompensa já aqui mesmo nesta vida. As santas mulheres receberam ainda outra recompensa pelo seu fervor: foram para os apóstolos as anunciadoras da ressurreição: "Ide, e anunciai aos meus irmãos o que acabais de ver!" Que impressão não havias de sentir, se ouvisses dos lábios de Jesus o nome de irmão! Procura imitá-lo na vida, para que venhas a ser, na verdade, irmão de Jesus, não somente quanto ao nome, mas muito mais ainda quanto à prática das virtudes, principalmente da obediência, pobreza e castidade.

QUARTA-FEIRA

Saiu então Pedro e aquêle outro discípulo, e vieram ao sepulcro (Jo 20, 3).

1. As notícias propagadas pelas santas mulheres a respeito da ressurreição foram tidas pelos apóstolos em conta da piedosa ilusão. Pedro e João quiseram, não obstante, examinar a obra com prudência e, assim, se encaminharam prontamente para o sepulcro. João chegou primeiro aí, mas não quis entrar, dando assim a primazia a Pedro, chefe da Igreja. Nem mesmo quis atender à circunstância de ter sido fiel até no Calvário, ao passo que Pedro negara a Jesus. Semelhante respeito deve ter todo religioso para com seu superior, mesmo que este seja imperfeito, pouco instruído e iletrado; não deve atender aos dotes e talentos do superior, mas sim à dignidade e à autoridade dêle, que vêm de Deus. Esse respeito para com os superiores deve apoiar-se na fé e não apenas na estima de suas qualidades pessoais. Eles são representantes de Cristo, e, por isso, os honramos como honrariamos ao próprio Cristo. Religiosos há que, se exteriormente respeitam e acatam os seus superiores, interiormente criticam as suas ordens e fazem alarde das imperfeições dêles. Oxalá não sejas dessa classe de religiosos!

2. Depois de ter aparecido às santas mulheres, Jesus apareceu também a São Pedro. Com que sentimento de alegria e, ao mesmo tempo, de acanhamento São Pedro prostrou-se aos pés do querido Mestre e lhe pediu perdão!

Meditações — 9

Certamente que o Senhor o consolou ternamente, e lhe deu o encargo de fortificar os Apóstolos na crença da ressurreição. Dentre os homens, São Pedro foi o primeiro que viu Nosso Senhor ressuscitado; Madalena foi a primeira dentre as mulheres. São êles dois penitentes. Por êsse exemplo, todo pecador poderá convencer-se de que receberá do Senhor tantas graças como se fôsse um inocente, se, arrependido dos pecados cometidos, começar com novo fervor a servi-lo em humildade. O inocente, pelo contrário, ficará muito atrás do pecador penitente, se caminhar com lentidão e tibieza na senda das virtudes e da perfeição.

3. Depois que São Pedro participou aos Apóstolos a aparição do Senhor, acreditaram êles ser verdade o que até aquêlê dia julgavam ser uma ilusão piedosa das mulheres. "Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão", disseram. A comunicação feita por São Pedro foi para êles a prova cabal da ressurreição. Êsse aprêço e acatamento foram sempre prestados às decisões do chefe da Igreja. Os fiéis bons crentes da Igreja mostraram sempre essa prontidão em obedecer às decisões do representante de Cristo, quer nas verdades da fé, quer nos costumes. Também no estado religioso, aquêlê que quer trilhar sèriamente o caminho da perfeição deve ter a mesma prontidão em obedecer às ordens dos superiores legitimamente constituídos. Examina de que modo tens obedecido às ordens dos teus superiores.

QUINTA-FEIRA

E eis que no mesmo dia caminhavam dois dêles para uma aldeia, chamada Emaús (Lc 24, 13).

1. A imperfeição da fé dêsses dois discípulos era ainda muito grande. Duvidaram da redenção tão ansiosamente desejada, porque tinham visto morrer na ignomínia da cruz aquêlê que a trouxe. Não obstante, Jesus os acompanhava por causa do amor que mostravam, quando, pelo caminho, iam falando das virtudes e dos padecimentos dêle. Oh! como as conversações piedosas são úteis para o adiantamento do espírito, ao passo que as conversações munda-

nas só causam dano e prejuízos aos religiosos. O meio mais eficaz de alcançarmos a proteção particular de Jesus Cristo é a conversação espiritual sôbre a nossa salvação; pois, se falamos com outrem sôbre o que é bom, útil e serve para a glória de Deus e edificação do próximo, Jesus estará sempre em nossa companhia. Nesse caso, cumprem-se exatamente as palavras do Salvador: "Onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles" (Mt 18, 20). Pela mesma razão, também o demônio anda sempre na roda daqueles que travam conversas vãs, onde se fala da reputação alheia, onde se criticam as ações dos próprios confrades e se murmura contra as ordens dos superiores.

2. O Senhor indagou dos discípulos o assunto da conversação, a fim de lhes esclarecer as idéias errôneas a respeito da fé. Julgavam que Cristo tinha vindo ao mundo para livrar o seu povo do jugo e da escravidão dos romanos e dar-lhe bens temporais, mas não para resgatá-lo da escravidão do pecado e torná-lo participante dos bens eternos pela sua morte. A despeito dêsse êrro, Jesus os repreendeu severamente: "O' estultos e tardos de coração!" Como êsses discípulos há, hoje em dia, muitos homens que pensam do mesmo modo. Por tôda parte procuram bens e comodidades terrenos, fogem da mortificação e dos sofrimentos, mas não cogitam em fugir do mal da vida futura e em adquirir bens eternos. Daí o não se importarem com a cruz e os sofrimentos de Jesus Cristo, com os quais êle quis alcançar-nos bens eternos e livrar-nos do mal. Apega-te com fé firme àquilo que dura eternamente e aprenderás a respeitar a cruz de Cristo e a sofrer com êle nesta vida, que passa tão rápida, pois, quando menos se espera, aí está a morte a nos chamar! E quem sabe se viverás muitos anos?...

3. E quando estavam perto da aldeia para onde caminhavam, fingiu Jesus que ia para mais longe. Mas os discípulos o convidaram a pernoitar no albergue, e Jesus sentou-se à mesa com êles. Mas, enquanto desempenhavam êsse belo ato de caridade, foram iluminados pelas luzes divinas e reconheceram Jesus Cristo na pessoa do

seu hóspede. E' êsse um dos meios para alcançar do Senhor luzes e graças: a prática da caridade. E' verdade que não podes alimentar nem servir a Cristo em pessoa; mas lembra-te de que tudo o que fizeres ao próximo, por amor de Jesus, será reconhecido por êle como sendo feito a si mesmo; e quando o receberes no Santíssimo Sacramento, êle te dará luzes e graças, como fêz com êsses dois discípulos, "que o reconheceram ao partir o pão".

SEXTA-FEIRA

Chegada, porém, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e estando fechadas as portas, onde se achavam reunidos os discípulos por medo dos judeus, veio, então, Jesus (Jo 20, 19).

1. Jesus esperou que anoitecesse para aparecer aos Apóstolos depois da ressurreição. Estavam todos confundidos com a morte do Senhor, e, com medo dos judeus, reuniram-se no cenáculo, fechando as portas. Jesus fêz com que a ressurreição fôsse anunciada aos Apóstolos por mais de uma vez, a fim de que ficassem dispostos a crer nesse grande mistério. Assim costuma proceder a Divina Providência. Com a demora em conceder-nos uma graça, Deus nos quer preparar para a receber condignamente. Não raras vêzes costumamos queixar-te de que a tua súplica não foi atendida prontamente como desejavas; mas a tua queixa é infundada, pois essa demora é para ti uma nova graça, pela qual deves agradecer a Deus. Deves capacitar-te de que ainda não és digno de recebê-la e que, por isso, deves aproveitar o tempo da demora para preparar o teu coração e purificá-lo de toda a paixão desordenada e orná-lo com a fé, a humildade e a perseverança na oração.

2. E, estando as portas fechadas, aparece Jesus, inesperadamente, no cenáculo, diante dos Apóstolos amedrontados, dá-lhes a paz e exorta-os a não terem medo: "A paz seja convosco; não tendes medo!" Considera as condições com que Jesus entra triunfante numa alma. Afasta-se da alma que abre as portas dos sentidos exteriores, dando livre entrada a todos os pensamentos, a todos os

desejos terrenos, a todos os prazeres do mundo; a alma, porém, que conserva o coração desapegado das criaturas, para nêle receber o próprio Criador, a essa alma virá o Senhor e nela fará a sua habitação. Aí o Senhor será o centro de todos os pensamentos e desejos, o alvo de tôdas as ações, concedendo a essa alma inúmeras alegrias e a força de vencer os ataques do demônio. Aprende, pois, a conservar fechadas as portas dos teus sentidos e vigiar as faculdades da tua alma, se quiseses que Jesus venha ao teu coração e te conceda a verdadeira paz.

3. À inesperada aparição do Senhor, os Apóstolos encheram-se de medo e de pavor, crendo que estavam a ver fantasmas ou alguma aparição. Jesus, porém, procurou tranquilizá-los, mostrando-lhes as chagas das mãos e dos pés. E' assim que êle enxota e afugenta do teu coração todo o êrro e incerteza. O meio mais eficaz para tranquilizar o coração inquieto e livrar o espírito das nuvens negras das tristezas é prostrar-se aos pés de Jesus e contemplar as sagradas chagas que êle recebeu na cruz e que conserva ainda no corpo transfigurado. Essas chagas, verdadeiros mananciais de vida, estão sempre abertas à tua salvação; nelas é que encontrarás luz, alívio e força em tôdas as tuas necessidades.

SÁBADO

Entraram numa barca, mas naquela noite nada apanharam... Disse-lhes, pois, Jesus: "Lançai a rêde para a parte direita da embarcação, e achareis" (Jo 21, 3-6).

1. Que concórdia entre os Apóstolos! Pedro manifestou-lhes o desejo que tinha de ir pescar, e logo todos se prepararam para o acompanhar. "Também nós vamos contigo", disseram ao mesmo tempo. "E entrando na barca começaram a remar", conta-nos o Evangelista. Na última ceia, Jesus ordenara aos Apóstolos a prática da concórdia e do amor recíproco; e agora, que os vê praticando essa bela virtude, aparece-lhes, fala com êles e dá-lhes o carinhoso nome de "filhos". A virtude da caridade deve ser a rainha das virtudes praticadas por membros da mesma

comunidade religiosa, os quais, discípulos que são de Jesus, estão obrigados a imitar-lhe as virtudes. Na última ceia, Jesus declarou expressamente: "Este é o sinal pelo qual sereis tidos por meus discípulos: que vos ameis uns aos outros". Se quiseres ser agradável a Jesus, procura alcançar a perfeição na caridade para com o próximo.

2. Em forma desconhecida o Senhor apareceu aos Apóstolos na praia do mar, e perguntou-lhes se tinham apanhado alguma coisa. Quando os Apóstolos disseram que não, ordenou-lhes Jesus que lançassem a rêde para a parte direita da embarcação. E, assim fazendo, apanharam uma grande quantidade de peixes. Por essa pesca milagrosa Jesus quis significar aos Apóstolos a pesca das almas que êles iam fazer, quando saíssem a pregar o seu nome e o santo Evangelho. E, ao mesmo tempo, Jesus quis mostrar a todos nós o grande número de merecimentos que adquirimos, quando nos entregamos às nossas ocupações com boa vontade e a reta intenção de agradar a Deus, conforme as prescrições da santa obediência. Feliz de ti, alma querida, se trabalhares e empregares o teu talento, não para lisonjear o teu amor-próprio e conquistar aplausos, fama e elogios, mas, sim, para cumprires a santa obediência, agradares a Jesus e conquistares para êle grande número de almas!...

3. Logo após essa pesca, João reconheceu que era o Senhor quem tinha dado ordem de lançar a rêde para a parte direita da embarcação; e Pedro, sem hesitação, atirou-se ao mar, para, nadando, se aproximar mais rapidamente do Senhor. Pedro havia negado ao Senhor e, por isso, se mostra agora mais zeloso no amor do que os demais discípulos. Toma êsse Apóstolo para modelo e, doravante, ama ao teu Senhor mais do que o tens ofendido no passado. Anima-te, diàriamente, a sacrificar-te todo ao amor do teu Salvador e promete-lhe jamais separar-te dêle. Sim, ó meu Jesus, nada será capaz de separar-me de vós! Mas, para que assim seja, necessito da vossa graça, e, por isso, eu vos peço: Senhor, caia sôbre mim qualquer desgraça, mas não a maior de tôdas, que é a de cometer um pecado mortal!

I SEMANA DEPOIS DA PÁSCOA

DOMINGO DA PASCOELA

(Evangelho: Jo 20, 19-31)

Naquele tempo, pela tarde do primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se achavam reunidos por medo dos judeus, veio Jesus, apareceu no meio deles, e disse-lhes: A paz seja convosco! Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. E os discípulos tiveram grande alegria ao ver o Senhor. E disse-lhes segunda vez: A paz seja convosco! assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio. A estas palavras, soprou sobre eles, dizendo: Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e a quem vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. — Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Ele, porém, respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não introduzir a mão no lado, não acreditarei. Oito dias depois achavam-se os discípulos outra vez dentro, e Tomé com eles. E entrou Jesus, estando fechadas as portas, colocou-se no meio deles e disse: A paz seja convosco! Depois disse a Tomé: Introduze teu dedo aqui, e vê as minhas mãos; vem com tua mão, e mete-a em meu lado; e não sejas descrente, mas crente. Exclamou Tomé: Meu Senhor e meu Deus! Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tomé, porque viste; bem-aventurados os que não viram, e creram. — Muitos outros milagres fez Jesus em presença dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos, a fim de que vós creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida eterna em seu nome.

MEDITAÇÃO

Jesus disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e mete-a no meu lado (Jo 20, 27).

1. Quer fôsse por culpa própria ou não, Tomé não estava no cenáculo com os demais Apóstolos quando Jesus apareceu; e, não o tendo visto, não queria crer no mistério da ressurreição. Apesar de tôdas as provas, continuava firme na sua teimosia. "Se eu não vir nas suas mãos a abertura dos cravos e não meter o meu dedo no lugar dos cravos, não hei de crer", dizia. Essa simples

separação do Apóstolo quantos danos lhe causou! Grandes danos sofre também o religioso que se subtrai ao cumprimento da santa regra e das prescrições da Ordem e segue, teimosamente, como que alheio à comunidade, as suas idéias próprias. A conformidade no modo de viver e a harmonia de sentimentos e de opiniões são a alma da vida religiosa; singularidades e falta de união espiritual são a perdição das comunidades religiosas. Procura, pois, conformar-te com os usos e as praxes da tua Ordem, do contrário serás infeliz!

2. Considera a bondade infinita do Divino Mestre, aparecendo a Tomé na presença de todos, para que, por meio daquela correção, edificasse aos que, antes, êle tinha dado escândalo. Não lhe fêz repreensão, nem lhe dirigiu palavras ásperas, mas o admoestou somente com essas palavras: "Não sejas incrédulo, mas fiel". Quis mesmo aceder à exigência de Tomé, dizendo: "Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão, e mete-a no meu lado!" E' muito mais fácil conquistar um coração duro por meio do amor, do que por meio da dureza e da severidade. Mais almas se ganham com amabilidade e ternura, do que com rigorismo, frieza e aspereza. São Francisco de Sales tudo alcançou pela mansidão e amabilidade, chegando mesmo a alcançar a conversão dos pecadores mais endurecidos no mal. Êsse santo costumava dizer: "*Com uma gôta de mel se apanham mais môscas do que com um barril de vinagre!*"

3. Não se sabe ao certo se Tomé apalpou as chagas das mãos e do lado, como Jesus lhe havia permitido. Cheio de vexame, de arrependimento e de respeito, Tomé caiu aos pés do Salvador, confessando a sua humanidade e divindade, e exclamando: "Meu Senhor e meu Deus!" E nessa magnífica confissão êle permaneceu firme até ao martírio. Imita, pois, a confissão dêsse Apóstolo, quando, na santa comunhão, receberes a Jesus com divindade e humanidade, com carne e sangue, corpo e alma; exclama, com profunda reverência: "Meu Senhor e meu Deus!" Oh! quanta unção não encerram essas palavras!

SEGUNDA-FEIRA

Nenhuma palavra má saia da vossa bôca; porém só a palavra boa, para edificação da fé, a fim de que faça bem aos que ouvem (Ef 4, 29).

1. Assim como pelo tique-taque de um relógio podemos concluir que em todo o maquinismo reina boa ordem, assim pela conversação podemos averiguar se o íntimo da alma de uma pessoa está em ordem ou em perturbação. "A tua conversação revela o que és". Eis por que nos admoesta o Apóstolo: "Nenhuma palavra má saia da vossa bôca". Quem vomita palavras ambiciosas, impacientes, irritantes, ofensivas, insolentes, arrogantes, presunçosas e soberbas, mostra com isso a desordem que reina em sua alma. Se tais palavras devem ser afastadas dos lábios de qualquer crente, devem ser afastadas, com maior razão, dos teus lábios, visto que és religioso e, pela tua regra e as constituições da Ordem, estás obrigado ao silêncio! Examina as faltas que tens cometido com a língua e, segundo o dizer do Sábio, põe nela uma fechadura (Ecli 28, 28). Se uma porta não tem fechadura, é sinal de que não está guardada. Por isso nos admoesta o Salmista (Sl 140, 3-4): "Ponde uma guarda na minha bôca, ó Senhor, e um cadeado nos meus lábios; não deixeis o meu coração inclinar-se para as más conversações".

2. Assim como estás obrigado a guardar a tua bôca, para que te não escape nenhuma palavra inconveniente ao teu estado, assim, em tempo oportuno, deves falar para a maior edificação daqueles que te ouvirem. Não te glorias de ter abandonado o mundo para tornar-te cidadão do céu? Por que te envergonhas, então, de falar a língua da tua pátria? Talvez que tenhas a pretensão de passar como religioso espirituoso e bem conversado; mas de que te servirá isso na eternidade? Procura, pois, falar, não movido pela vaidade, mas sim pela boa intenção de fazer bem ao próximo e fortificá-lo na fé. E para conseguires isso é necessário que estejas sempre unido com Deus e ocupado com coisas celestiais. "*Ex abundantia cordis os loquitur*",

isto é, "A bôca fala daquilo de que está cheio o coração" (Mt 12, 34).

3. Considera a bênção proveniente das conversações santas e piedosas, bênção que se estende a tôdas as pessoas, tanto aos religiosos como aos seculares, tanto aos justos como aos pecadores. Muitas vêzes as boas conversações fazem mais impressão no coração, incitando o peccador ao arrependimento, do que certos sermões, cheios de palavras rebuscadas. Toma, pois, a resolução de tirar bom partido das tuas conversações, tanto quanto te permitirem o teu estado e as tuas fôrças; se trabalhares para a edificação dos outros na fé, trabalhas para a tua própria salvação.

TÊRÇA-FEIRA

Os sofrimentos da vida presente não têm proporção com a glória futura, que se manifestará em nós (Rom 8, 18).

1. Considera a moeda com que hás de pagar o céu, e que outra não é senão os "sofrimentos temporais", isto é, doença, pobreza, humilhações e tôdas as contrariedades que o estado religioso traz em si. Se recusares aceitar os sofrimentos, recusas também aceitar a moeda que o Senhor te dá de esmola para que possas alcançar grande proveito. Se, por ocasião duma grande festa, um príncipe mandasse distribuir grandes quantias entre o povo, com que precipitação não correriam todos para lançarem mão de maior quantidade?! E tu, tão pobre de merecimentos, não quererás ao menos dar um passo para apanhar o ouro daquela tribulação com que o Senhor quer enriquecer-te para tôda a eternidade?

2. As tribulações e os sofrimentos que suportares por amor de Deus são outras tantas moedas com que hás de comprar o céu. Por si mesmas não têm valor algum e nem podem ser comparadas com a glória eterna do céu, visto que se limitam ao curto espaço desta vida, ao passo que a magnificência futura dura eternamente. Que proporção há entre o tempo e a eternidade? Nenhuma outra, a não ser aquela que existe entre um ponto e um círculo

imenso. Assim diz o Senhor (Is 54, 7-8): "Por momentos te abandonei e com grande demonstração da misericórdia te recolhi. Por pouco tempo escondi de ti o meu rosto e com eterna benevolência tive compaixão de ti".

3. Às vêzes te parece duro sofrer agora para ganhar a eterna bem-aventurança, e isso porque ela ainda te está oculta; mas tranqüiliza-te, breve te será revelada. Que indizível felicidade experimentarias, se o Senhor tirasse o véu dos teus olhos e te deixasse entrever as alegrias eternas, que estão preparadas para ti no céu! Se assim te sucedesse, haverias de exclamar, como São Francisco de Assis: "Tão grande é o bem que espero receber, que tôda pena me é prazer!" Mas, antes de lá chegares, tens ainda de passar por muitas provações e amarguras. Contenta-te, pois, com esperar essa bem-aventurança, apoiado na fé, e sofrendo tudo com paciência e resignação. Quanto mais viveres neste mundo vivificado pelas luzes da fé, tanto maior será a felicidade que preparas para ti no céu! "O justo vive da fé!" (Rom 1, 17).

QUARTA-FEIRA

Suportai os fardos uns dos outros, e desta maneira cumpríreis a lei de Cristo (Gál 6, 2).

1. Considera que o suportar uns os defeitos dos outros é um dos mandamentos mais necessários ao estado religioso. Se quiseres medir o grau das fôrças, necessário se torna que observes como costumam suportar essas amarguras e contrariedades que a vida em comunidade encerra em si. Se tudo suportas com paciência, és forte; em caso contrário, és fraco, muito fraco na caridade, pois "a caridade é paciente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, tudo suporta" (1 Cor 13, 4). Os religiosos compenetrados dêsse espírito de caridade gozam duma paz profunda e adquirem incalculáveis tesouros de merecimentos.

2. Quais são as contrariedades que deves suportar da parte dos teus semelhantes? Antes de tudo são os seus defeitos naturais e espirituais. Defeitos naturais são: ca-

ráter áspero ou melancólico, desasseio, enfermidades ou coisas semelhantes. Defeitos espirituais são: grosserias, ingratidão, ódio, ditos mordazes, contradições e zombarias. Em segundo lugar, debes suportar com paciência o fardo das necessidades do próximo e, quanto te fôr permitido, auxiliá-lo nas necessidades espirituais e temporais, aconselhando-o nas dúvidas, animando-o nas tentações, consolando-o nas tristezas. Em terceiro lugar, debes ajudá-lo a carregar o fardo dos castigos merecidos pelas faltas cometidas; debes rezar por êle, jejuar ou fazer qualquer obra de penitência. A maior dificuldade que encontramos no estado religioso é o aturar os defeitos naturais e espirituais dos confrades; lembra-te, pois, dos teus próprios defeitos, que os teus confrades suportam com paciência, e assim te será fácil suportar com caridade os defeitos dos teus semelhantes.

3. Suportar uns aos outros é cumprir a lei de Cristo, lei que tem por base a caridade, que êle mesmo mostrou ter para com os homens, quando veio em nosso auxílio, tomando sôbre si o pêso dos nossos pecados. Todos estão obrigados a essa lei; mas poucos, muito poucos, são os que a observam e pouquíssimos os que têm a coragem e a força de aturar os defeitos do próximo. Por isso, não é de admirar que, em certos conventos, haja tanta falta de caridade! Procura, portanto, renovar a tua caridade para com o próximo e serás sempre agradável ao Sagrado Coração de Jesus. Se, porém, pagares o mal com o mal, outra coisa não fazes senão dilacerar a santa lei da caridade. Certo dia, Santa Isabel da Hungria rezava por uma pessoa que lhe era importuna e que muito a contrariava; e o Senhor assim lhe disse: "Fica sabendo que nunca fizeste uma oração que tanto me agradasse, como a que acabas de fazer; por isso, perdôo-te todos os pecados".

QUINTA-FEIRA

Não te envergonhes de te justificar até à morte; porque a recompensa de Deus dura para sempre (Ecli 18, 22).

1. Para alcançarmos a recompensa eterna que Deus nos preparou no céu, deveríamos trabalhar eternamente;

como isso, porém, não é possível, deveríamos suportar grandes sofrimentos, pelo menos durante alguns séculos. Considera como são curtos os nossos sofrimentos, visto que, em nossos dias, a vida do homem, quando muito, atinge os sessenta ou oitenta anos. Não quererás, porventura, sofrer durante tão pouco tempo nesta vida, para poder gozar eternamente no céu? Considera as palavras da Sagrada Escritura (Ecli 18, 8): "O número dos dias do homem, quando muito, são cem anos; êstes são reputados como uma gôta d'água no mar, e como um grão de areia são os anos em comparação com a eternidade".

2. Muitos vão além: pensam que têm de trabalhar demais para ganhar o céu e chegam mesmo a temer o emprêgo de maiores esforços em cumprir com maior exactidão os seus deveres de religiosos. "Não tenhas medo de viver até à morte em justiça!" Não será êste temor como que desdém para com o reino esplêndido e eterno? Se se tratasse de uma recompensa pequena e de curta duração, ainda se poderia hesitar em empregar esforços para adquiri-la, pois seria semelhante à aranha, que do próprio corpo tece a teia com que apanha pequenos e insignificantes insetos. E, no entanto, muitos cristãos há que cometem a loucura de empreender viagens penosas às Índias, de exporem a vida nos campos de batalha para ganhar um punhado de dinheiro ou honras que, em breve, hão de passar. E tu ainda hesitas em empregar todos os teus esforços e boa vontade para adquirir a felicidade que o Senhor te promete, e que dura para sempre?

3. Pondera as palavras: "Não hesites em viver em justiça até à morte!" Considera cada dia como sendo o primeiro em que entraste para o serviço de Deus. Quantos há que, aos poucos, vão se tornando negligentes no estado religioso, já se considerando bastante mortificados e santos! Até mesmo aos justos o Senhor diz, no Apocalipse: "Aquêle que é justo, pratique ainda a justiça; e o que é santo santifique-se ainda" (Apoc 22, 11). Se estiveres perto do alvo, procura aproximar-te o mais rápido possível e com maior ardor. Examina se até aqui tens vi-

vido em justiça e se tens ainda de corrigir-te de muitas imperfeições, ou se estás ainda em estado de principiante ou de pecador. Anda de novo no caminho da justiça e persevera até à morte!

SEXTA-FEIRA

O meu povo assentará na suavidade da paz, sob as tendas da confiança e em infinita tranqüilidade (Is 32, 18).

1. Esse povo feliz de que o Senhor fala ao profeta, e ao qual chama expressamente de seu povo, são os bons religiosos (*populus peculiaris*). Os religiosos acham-se naquele estado em que se consagram inteiramente a Deus e se obrigam a cumprir os votos de pobreza, castidade e obediência, e a aspirarem à perfeição, observando a santa regra e as constituições da Ordem. A essência do estado está em que o religioso renuncie a si mesmo e à sua liberdade, para se consagrar ao serviço de Deus e alcançar a perfeição. Para se alcançar isso, os meios são os três votos e a regra da Ordem. Pelo voto de pobreza, o religioso sacrifica-se, renunciando a todos os bens temporais; pelo voto de castidade, renuncia ao corpo e, pelo voto de obediência, renuncia à vontade própria e ao desejo de alcançar honras e aplausos do mundo. A santa regra é que dá a cada Ordem o cunho característico, que a distingue de tôdas as outras Ordens; pertence à essência do estado religioso. E' a regra que ensina o modo de bem cumprir os votos e ensina o caminho de cada um se consagrar a Deus para ser a sua propriedade completa. Reconhece, pois, a excelência e a sublimidade do estado religioso. Deus, dando-te a vocação religiosa, deu-te uma graça extraordinária.

2. Considera o grande benefício que a vocação religiosa faz a uma pessoa, livrando-a das inúmeras misérias dêste mundo, que é o reino do pecado, dos vícios, das invejas, das ambições, das desordens e confusões, onde o demônio lança as suas rédes para apanhar as almas. O es-

tado religioso livra-te de todos êsses males e perigos. São os superiores que tomam sôbre si os cuidados temporais, cuidam de tudo quanto é necessário, de sorte que tudo quanto deixaste no mundo recebes mais puro e melhor na vida religiosa. Oh! como é feliz o estado que já neste mundo prepara os religiosos para serem cidadãos da Cidade de Deus! Agradece mais uma vez a Deus por te haver chamado para o seu serviço.

3. Maiores ainda são as vantagens espirituais que o estado religioso nos proporciona, de sorte que a alma se torna rica de incalculáveis tesouros para a eternidade. Já mesmo na entrada na Ordem, fruto da vitória da alma sôbre o mundo, o diabo e a carne, nos dá grandes consolações. A permanência no convento nos proporciona a plenitude das graças e dos favores de Deus, assim como também várias ocasiões de alcançar maior pureza. No convento temos a regra, os bons exemplos dos confrades, as exortações dos superiores, as leituras espirituais, as conferências e meditações, as graças particulares de Deus, em uma palavra, tudo o que concorre para adquirirmos a perfeição e ganharmos merecimentos para o céu; além disso os exercícios de mortificação, a caridade e a amizade recíproca entre os confrades, tornam fácil o que é duro e amargo. Tudo isso concorre para que a vida religiosa se torne invejada. Jamais se encontrará um religioso verdadeiramente bom e perfeito, que não viva contente e feliz, pois "uma consciência tranqüila é um manancial perene de alegrias" (Prov 15, 15). Porventura encontras também essa alegria interior no estado religioso?... Ou, acaso, estás descontente com êle e arrependido de ter seguido o chamado de Deus? Nesse caso o culpado és tu mesmo e não a Ordem Religiosa. Considera que a tua inquietação provém das tuas más paixões, do amor-próprio, do orgulho, da falta de fervor na oração e de outras más qualidades. Pede, pois, a Deus que te ilumine, e então poderás dizer, como São Paulo: "O Senhor nos arrancou do poder das trevas, e nos fêz passar para o reino do Filho da sua dileção" (Col 1, 13).

SÁBADO

Bem-aventurado o varão que de ti espera socorro, que dispôs elevações no seu coração (Sl 83, 6).

1. Deverias encher-te de dúvidas se tivesses de adquirir pelas tuas próprias fôrças aquela perfeição que o estado religioso exige de ti, pois, de ti mesmo, nada podes. Coloca, portanto, a tua esperança no auxílio de Deus. Quem tem por si o auxílio de Deus pode alimentar a esperança de alcançar a perfeição. E' mister que também estejas preparado para receber êsse auxílio, e, para isso, se exigem duas coisas: em primeiro lugar, que reconheças a tua fraqueza, de modo que, por ti mesmo, jamais poderás dar um passo no caminho da perfeição; em segundo lugar, debes ter um ardente desejo de receber êsse auxílio divino. Até agora recebeste pouco auxílio porque ainda não tinhas cumprido essas duas condições. Começa, pois, agora, e colherás bons frutos.

2. Só passo a passo é que o homem pode chegar ao cume da perfeição. O Senhor quer que chegues à perfeição andando passo a passo e não voando, "*ascensiones disposuit*". Essa é a causa por que poucos conseguem santificar-se, pois, como São Paulo, já querem ir ter, imediatamente, ao terceiro céu. O Senhor não quer operar tudo só por meio da graça; êle deseja também a nossa cooperação e, conforme a disposição da nossa natureza, isso se fará pouco a pouco, visto que não temos asas. Faze, pois, tudo o que puderes para alcançar a graça que te parece mais difícil, mas passo a passo; pois debes andar e não voar. Lembra-te, pois, das palavras do Sábio (Ecli 2, 1-2): "Filho, quando entrares no serviço de Deus, tem-te firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a tentação".

3. Considera que o subir até ao cume da perfeição é de veras fatigante e penoso; no entanto, não debes desanimar, pois, ao invés da fadiga, receberás alegrias, ao invés de angústias a felicidade eterna. Já nesta vida provarás o antegosto das alegrias futuras e depois receberás em recompensa o reino

dos céus. Não desanimes, portanto; coragem, caminha sempre para frente, custe o que custar. Não imites os inconstantes, aquêles que, apenas começam a dar alguns passos no caminho da virtude, logo o abandonam, e assim vivem sempre receosos e inquietos no estado em que Deus os colocou. Deves, pois, procurar a tua perfeição no lugar, no estado e na ocupação para os quais o Senhor te chamou. Conserva-te firme e lembra-te de que há duas coisas que conduzem à perfeição: a graça de Deus e a cooperação com essa graça. Não deves, no entanto, confiar em tua cooperação, mas sim na graça, que o Senhor jamais te negará: "Não te detenhas nas obras dos pecadores. Mas confia em Deus, e conserva-te firme no teu lugar" (Ecli 11, 22).

II SEMANA DEPOIS DA PÁScoa

DOMINGO

(Evangelho: Jo 10, 11-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, porém, e o que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo, e foge; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Mas eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem, assim como meu Pai me conhece, e como eu conheço a meu Pai; dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são dêste aprisco: é necessário que as conduza também; e escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

MEDITAÇÃO

Eu sou o bom pastor (Jo 10, 11).

1. O bom pastor exerce tríplice função: conduzir o rebanho, levá-lo a boas pastagens e defendê-lo. Também o bom Pastor Jesus Cristo desempenha para contigo êsses três cargos. Em primeiro lugar, conduz-te através do deserto dêste mundo, para que não erres o caminho do

eterno descanso, conforme a promessa: "Conduzir-te-ei por bom caminho" (Prov 4, 11). O pastor anda sempre à frente das ovelhas, para assim lhes mostrar o caminho. Jesus Cristo mostra-te, por meio dos seus santos exemplos, o caminho da virtude. Procura, pois, meditar seriamente a vida do Senhor, e, a cada passo, encontrarás exemplos de virtude, que deves imitar, seja de humildade ou de paciência, de caridade ou de mansidão. Que linda prática não é essa de se imitar, em tôdas as coisas, o divino exemplo de Jesus!... A ovelhinha que segue fielmente os passos do seu pastor nunca se desviará do caminho.

2. Jesus, bom Pastor, não só te conduz, mas também prepara para ti boa pastagem, por meio do evangelho, das graças divinas, das consolações espirituais e, em particular, pelo Santíssimo Sacramento do Altar. Jesus, o teu bom Pastor, deu a sua vida por teu amor. Não será isso bastante para te impelir a voltar as costas aos desejos mundanos e a contentar-te com o alimento que Jesus te apresenta? Com maior razão deves exclamar, como David: "O Senhor é meu pastor; nada me falta. Em pastagens verdejantes me colocou, saciou a minha alma na água do refrigério" (Sl 22, 1-3). Porventura te esqueces de agradecer ao Senhor, às vêzes, durante o dia, a felicidade de teres recebido a santa comunhão pela manhã?...

3. Jesus é o mais amoroso e o melhor de todos os pastôres. Cada uma de suas ovelhinhas tem que recear assaltos de três inimigos da nossa salvação: assaltos do inferno, do mundo e dêsse salteador-mor, que é o amor-próprio. Jesus estende os braços para defender cada uma das suas ovelhinhas, por mais humildes e desprezadas que sejam. Para defendê-las foi que quis morrer crucificado; para defendê-las é que ainda continua a combater ao lado delas, dando-lhes as fôrças necessárias para saírem vencedoras. Sê, portanto, uma dessas ovelhinhas fiéis de Jesus Cristo; segue-lhe sempre as pisadas e conforta-te com êsse santo alimento que é a sagrada comunhão. Sob a prote-

ção de tão carinhoso Pastor, não recearás o poder nem as ciladas dos teus inimigos. "Se Deus é conosco, quem contra nós?" (Rom 8, 31).

SEGUNDA-FEIRA

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, e sairá, e achará pastagens (Jo 10, 9).

1. E' bem verdade que todos os homens procuram, ardentemente, a felicidade; mas bem poucos são os que sabem achá-la. Muitíssimos sábios e filósofos da antiguidade se arvoraram em condutores e guias dos que ansiavam pela felicidade, mas tudo em vão; não sabiam achar a porta que se abre para êsse tesouro, porque Jesus é única e verdadeira porta, e os filósofos não o conheciam ou não criam nêle. "Eu sou a porta". Jesus é o único que pode tornar-te verdadeiramente feliz e ditoso, e livrar-te da eterna perdição. Feliz de ti, se passares por essa porta! Agradece, pois, a Deus por te haver dado a graça de ter nascido no grêmio da Igreja Católica, onde, iluminado pela luz divina, não sentirás dificuldade em encontrar essa porta. Se não entrares por ela, a culpa será tua.

2. Além da felicidade perfeita no céu, existe outra já nesta vida, pela qual todos suspiram continuamente. Jesus é também a porta dessa felicidade; pois, sem Jesus, jamais criatura alguma poderá gozar as consolações que desfrutam os cristãos. São alegrias angelicais, porque tanto os anjos como os homens só as gozam na parte espiritual do seu ser. "Se alguém entrar por mim, achará pastagens". Que pastagem preciosa não goza aquêle que jamais se afasta de Jesus! "Bem-aventurado aquêle que vela todos os dias à porta da minha casa" (Prov 8, 34). Resolve, pois, estabelecer a tua casa aos pés de Jesus crucificado. Contempla-o como teu Deus; contempla também a sua humanidade, como teu Salvador; adora a sua infinita bondade e misericórdia; agradece-lhe todos os sofrimentos e a morte de cruz, suportada por teu amor. Isso significa imitar o que os bem-aventurados fazem no céu.

3. No céu os bem-aventurados se alegram à proporção que aqui na terra aspiraram à perfeição por meio da renúncia de si mesmos, pela obediência, pela humildade e outros atos de virtude. Quanto mais renunciastes a ti mesmo neste mundo, segundo o exemplo dos Santos, tanto mais encontrarás em Jesus as graças destinadas à nossa peregrinação terrestre, e, depois, lá em cima, na pátria celestial, a eterna bem-aventurança. Feliz de ti se puderes exclamar, como David: "Ele colocou-me em lugar de pastagens": *In loco pascuae ibi me collocavit* (Sl 22, 2).

TÉRÇA-FEIRA

Fiz contrato com os meus olhos de certamente não cogitar nem ainda em uma virgem. Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Onipotente desde as alturas?... (Job 31, 1).

1. Consideremos a firme resolução tomada por Job, quando fêz aquêlê contrato com os seus olhos, de não consentir em nenhum olhar impuro, para que não incorresse êle no perigo de ser abandonado de Deus. Fêz um contrato com os seus olhos — diz êle — para que não olhassem para nenhuma virgem, por mais inocente e casta que fôsse. Consideremos que Job diz "contrato", e não paz, para nos dar a entender que os olhos, apesar de nos serem preciosos, são também nossos inimigos figadais, e com inimigos faz-se contrato, mas não paz. Não te fies nesses inimigos, nem dêes tréguas à luta, pois os olhos são míseros traidores, que podem precipitar a tua alma na mais negra escravidão. Vítima de um só olhar foi David, quando cometeu aquêlê grave pecado. Para quantas pessoas distintas em virtude os olhos já não foram a porta da perdição e o caminho do inferno?!... E tu... tu, que és tão fraco e miserável, não terás mêdo dêesses inimigos da tua alma?

2. Job afirma ter feito o contrato de não só não olhar para virgem alguma, mas também de não pensar em nenhuma delas. Os olhos são as janelas da alma; e por essas janelas é que os maus pensamentos e desejos entram na

alma. Por conseguinte, já podes compreender de que olhares Job fala aqui. Ele não fala de olhares meramente casuais, mas sim de olhares voluntários, demorados e lascivos. O espírito, atento, parece ver aquilo em que está pensando; os olhos, ao contrário, parecem pensar naquilo que estão vendo e admirando. *Verumtamen oculis tuis considerabis*. Esses são os olhares que levam a alma à perdição. Examina como procedes, quando os teus olhos dão com objetos perigosos; examina se demoras a mirá-los ou se lhes volves as costas. Se te deténs a olhá-los voluntariamente, podes dar-te por derrotado.

3. Considera a grande desgraça em que os olhos podem precipitar-te. Um olhar impuro é suficiente para que Deus já não tenha parte em ti; porque, depois de tal olhar, virão maus pensamentos, expulsarão a Deus do santuário do teu coração e, finalmente, darás o consentimento, que afastará dêle a tua vontade. Acautela-te, pois, para que Deus jamais se veja forçado a afastar-se de ti. Conserva-te alerta contra esses teus inimigos; não lhes dês nenhum descanso, para que se não cumpram em ti as tristes palavras do profeta: "Os meus olhos roubaram-me a minha alma" (Jer 3, 15). Como religioso, tens ainda grave obrigação de guardar e mortificar os olhos, para que não venhas a ser pedra de escândalo para o próximo. Conserva fitos em Deus os olhos do espírito, e os olhos corporais não sofrerão dano.

QUARTA-FEIRA

Os que te chamam bem-aventurado, esses mesmos te enganam e desviam do caminho os teus passos (Is 3, 12).

1. Os louvores humanos têm a pretensão de tornar-te feliz, mas, na verdade, jamais o conseguirão. Na realidade, continuarás a ser sempre o que és diante de Deus. Se, diante dêle, não passas dum miserável pecador, de que te serve o mundo elevar-te acima das nuvens?... Oh! como és louco em correr em busca dos louvores e da simpatia

dos homens!... Os louvores humanos não produzem benefícios, mas sim danos e prejuízos, visto que impedem o verdadeiro conhecimento de si mesmo e lisonjeiam o amor-próprio e o orgulho. Aquêlé que quer fazer-nos crer que somos o que não somos, o que nos esconde as nossas faltas ou procura fazê-las passar por boas, o que faz passar por virtude o que em nós não é senão defeito, êsse é um mentiroso, traidor, que nos quer prejudicar. E' a êsse que queres seguir?... A êsse é que queres amar?!...

2. As lisonjas e adulações não só impedem o conhecimento de ti mesmo e de tuas faltas, mas também te acarretam outra grande desgraça: afastam do bom caminho os teus passos. Êsse bom caminho é a humildade. Por êsse caminho passou Nosso Senhor Jesus Cristo, e por êle passarão os que quiserem viver no amor e na amizade de Deus. Se quiseres alcançar com êles o mesmo alvo, tens que te resolver a segui-los pelo árduo caminho da humildade. Aquêlé que te louva e adula não faz senão afastarte do bom caminho e precipitar-te na perdição; pois, pouco a pouco, formarás bom conceito de ti mesmo e desprezarás o teu próximo, mostrar-te-ás sensível a qualquer palavrinha que te não agrada, procurarás cargos de destaque, alimentando assim o teu orgulho e soberba. Perdição terrível!... Renuncia, pois, a todos os louvores humanos e não faças trabalho algum com intenção de agradar aos homens. Se alguém te louvar, atribui êsse louvor a Deus e procura mudar de assunto. Acostuma-te a procurar, em tôdas as coisas, o agrado do Senhor teu Deus. Sòmente êle é quem pode tornar-te feliz.

3. O religioso deve ter grande cuidado em fugir dos louvores humanos, pois o desejo de tais louvores é um perigo que ameaça a fé viva e verdadeira. Conforme as palavras do Divino Espírito Santo: "O comêço da soberba no homem é a separação de Deus" (Ecli 10, 14). Uma alma não pode aspirar a uma honra mais sublime do que a de ser espôsa de Deus. A vida religiosa eleva-te a essa indizível honra. Por conseguinte, que podes ainda esperar dos homens, visto que já recebeste a mais alta honra que

se pode esperar?... Foge, pois, de todo o louvor dos homens e humilha-te tanto mais quanto fores exaltado. "Quem se humilha será exaltado" (Lc 14, 11). A honra é como a sombra, que foge daquele que a segue e segue àquele que dela foge. Procura em tudo e por tudo a honra de Deus. "Não a nós, não a nós, Senhor, mas ao vosso nome seja dada tôda a honra!" (Sl 113, 3).

QUINTA-FEIRA

E se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não impropere, e ser-lhe-á dada. Mas peça-a com fé, sem hesitação alguma (Tgo 1, 5).

1. A sabedoria, de que mais precisas, consiste em estar bem compenetrado da importância dos deveres que o teu estado, o teu cargo e a salvação da tua alma te impõem, e desempenhá-los reta e conscientemente. Se em tuas orações pedires a Deus essa sabedoria, poderás ficar certo de recebê-la. "Pede-lhe que te guie no teu caminho" (Tob 4, 20). Eis aí um meio certo de se obter luzes, pois o Senhor dá, generosamente, àqueles que lhe pedem com humildade. "Aproximai-vos dêle e sereis iluminados", admoesta o salmista. Por que hesitas ainda em refugiar-te em Deus, e deixar-te iluminar e guiar por êle?...

2. Para alcançar de Deus essa sabedoria, debes pedir-lha com fé e perseverança; com fé, quer dizer, apoiado na força infalível, que o Senhor, na Sagrada Escritura, atribui à oração (*postulet in fide*); com perseverança, isto é, que não debes cessar de rezar enquanto não fores atendido. Fica certo de que, se não cessares de rezar, serás certamente ouvido (*nihil hæsitants*). E aqui não devem existir hesitações, pois não tens de confiar na força da tua oração, que é tão pobre e imperfeita, mas sim no poder da palavra divina, que vale mil vêzes mais que palavra de rei.

3. A inconstância na oração provém, ordinariamente, da falta de confiança em ser atendido. Quem reza desta

maneira se assemelha às ondas do mar, fustigadas e impelidas pelo vento. Quem procede assim pode ficar certo de não ser atendido, pois o Senhor quer de nós uma oração perseverante e sem interrupção (*sine intermissione*). Se, às vêzes, o Senhor demora em atender-te, êle assim procede para provar a tua fé, para despertar em ti maior estima da graça e recompensar generosamente a tua perseverança. Aviventa, pois, a tua confiança em Deus, que está sempre pronto a atender aos teus pedidos.

SEXTA-FEIRA

Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (Jo 13, 35).

1. Os sinais pelos quais Jesus quer que os seus discípulos sejam conhecidos não são os milagres, nem a ciência infusa, nem outro qualquer dom da graça, mas sim a mútua caridade. Êsse amor deve ser maior do que o amor de todos aquêles que não são discípulos de Cristo, visto que o Senhor o deu por sinal para se reconhecerem no mundo os seus discípulos. Porventura serão as tuas virtudes e o teu amor tão sublimes, a ponto de, por êles, o mundo reconhecer que és discípulo de Cristo?...

2. Os primeiros cristãos executavam tão exatamente essas palavras de Jesus, de modo que até mesmo os pagãos se comoviam, exclamando: "Vêde como êles se amam!" Eram êles uma só alma pela unidade da fé, e uma só vontade pela união dos seus desejos e ações (*cor unum et anima una*); praticavam a caridade em alto grau heróico não só entre si, mas também para com os seus perseguidores, os seus algozes e inimigos. Hoje em dia essa caridade já se esfriou numa grande parte de cristãos, porque o inferno emprega todos os meios para destruí-la. Eis mais um motivo que os religiosos nos esforcemos por praticar a caridade, visto que, pelo voto, estamos obrigados a imitar a vida dos primeiros cristãos. Como seria triste se também dentre os religiosos desaparecesse essa pérola do

cristianismo!... Examina sèriamente o estado da tua alma, e vê se tens sido cuidadoso em conservar a união de espírito por meio da paz e da caridade!... (*Unitatem spiritus in vinculo pacis*).

3. Qual o meio que deves empregar para adquirir essa caridade tão recomendada pelo Senhor? Hoje em dia não se tem amor para com o próximo, porque não se tem amor para com Jesus. Quanto mais duas circunferências se aproximarem do mesmo ponto central, tanto mais se adaptarão uma à outra. Assim também, quanto mais nos aproximarmos de Jesus, que é o centro da nossa vida, tanto mais viveremos unidos em verdadeira e santa caridade. Se amamos tão pouco a Jesus, não admira que a caridade mútua seja hoje tão pequena. Procura aviventar no teu coração um amor íntimo para com Jesus, e assim, por amor dêle, virás a praticar a caridade para com o próximo. "O meu preceito é êste, que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei! (Jo 15, 12).

SÁBADO

Eu sou a videira e vós os sarmentos. Aquêles que permanece em mim e eu nêle, êsse dará muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer (Jo 15, 5).

1. O Senhor dá a si o nome de videira e a nós o de sarmentos, para nos certificar de que nós precisamos dêle, assim como os sarmentos precisam da videira. Os sarmentos podem-se encontrar em triplice estado: 1º decepados e, portanto, separados; 2º unidos com a videira, mas secos e mirrados; 3º unidos com ela e, ao mesmo tempo, vivos. Sarmentos ou ramos cortados são os incrédulos e hereges voluntários; sarmentos secos e mirrados são os que, estando ainda unidos a Cristo pela fé, mas despojados da caridade e da graça santificante, não têm vigor e não produzem frutos; finalmente, ramos vivos são os que estão unidos a Cristo pela fé e pela caridade, e que dêle recebem a fôrça e produzem frutos para a vida eterna. Vê, pois,

a grande necessidade que tens de estar sempre unido com Jesus, para poderes produzir frutos.

2. A videira dá aos sarmentos não somente a força para poder produzir frutos, mas também ela mesma produz frutos, comunicando aos ramos a seiva vegetativa. De modo semelhante Jesus não só concede o poder de produzir frutos para a vida eterna, mas também colabora conosco nesse trabalho desde o princípio até ao fim, porque "sem mim nada podeis fazer". Oh! se compreendesses que sem a assistência divina o homem não é capaz de fazer a mínima ação, não havias de confiar em ti mesmo, mas tratarias de ser muito humilde e de procurar nunca mais afastar-te de Jesus, pedindo-lhe que te conservasse unido sempre a êle. *Non me derelinquas neque deseras.* — Não me deixeis sozinho, Senhor, nem me abandoneis!

3. E' o Senhor quem nos concede a força para produzirmos bons frutos e, além disso, êle quer que as boas obras se transformem em merecimentos com que havemos de alcançar a coroa. E' por isso que nos deixa livre a vontade, para que possamos agir como seres racionais, com toda a liberdade. Até mesmo o bom uso da nossa livre vontade é um dom precioso da divina graça. Se abusarmos da nossa liberdade, a culpa é toda nossa, porque, ou nos negamos a aceitar a boa seiva da videira, ou a corrompemos. Grava, portanto, no teu espírito essas duas verdades: 1º Todo o bem que tens feito e que ainda hás de fazer vem de Deus, que te concede a graça de querer e de produzir bons frutos; 2º tudo o que em tua vida e obras não fôr bom, vem de ti mesmo, é consequência do abuso da liberdade com que ousas resistir à graça de Deus. Pede, pois, ao Senhor, que te ilumine, para que reconheças que dêle se origina todo o bem; supplica-lhe que te dê forças para cooperar com a graça, vencendo-te a ti mesmo. "Espera no Senhor, porta-te varonilmente, e fortificar-se-á o teu coração; está firme, esperando no Senhor" (Sl 26, 14).

III SEMANA DEPOIS DA PÁSCOA

DOMINGO

(Evangelho: Jo 16, 16-22)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me; porque eu volto para junto de meu Pai. Disseram então alguns dos seus discípulos uns para os outros: Que quer isto dizer: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me; porque eu volto para junto de meu Pai? Diziam pois: Que significam estas palavras: Ainda um pouco de tempo? Não sabemos o que êle quer dizer. Ora, sabendo Jesus que o queriam interrogar, disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros o que quis dizer com estas palavras: Ainda um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco, tornareis a ver-me. Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e de gemer; o mundo, porém, estará alegre; haveis de estar tristes, mas vossa tristeza se converterá em alegria. Quando a mulher dá à luz, está em aflição, porque é chegada a sua hora; mas, depois de haver dado à luz um filho, já não se lembra das angústias, pela alegria que sente de ter nascido ao mundo um homem. Assim também vós estais tristes agora; mas eu vos tornarei a ver, e o vosso coração se há de alegrar e ninguém vos roubará a vossa alegria.

MEDITAÇÃO

Um pouco, e já não me vereis; e outra vez um pouco, e me vereis (Jo 16, 16).

1. Jesus estava prestes a começar a sua paixão. E nisso disse aos discípulos: "Um pouco, e já me não vereis". Êle chama de "um pouco" ao tempo da sua paixão, tempo êsse que lhe trará tantas amarguras, humilhações e tormentos, comparados pelos profetas, ora com o mar, ora com o abismo, ora com a torrente. "Cheguei ao alto mar, e a tempestade me submergiu" (Sl 68, 3). "O abismo me rodeou como dum baluarte" (Lam 3). A tudo isso o Senhor qualificou de "um pouco". Com isso nos quis dar a entender que, por causa do amor que nos tem, todos êsses padecimentos lhe pareceram pequeninos. Às vêzes chamamos também de "cálice", como se, para êle, não fôssem se-

não um refrigerio. Para ti, porém, cada mínimo sofrimento que tens de suportar por amor de Jesus se afigura grande demais; cada gota te parece um mar, porque, na verdade, não amas sinceramente a Jesus. O amor verdadeiro não consiste em sentimentos de ternura e de carinhos, mas sim na participação da cruz e no amor aos padecimentos; porque amar e sofrer pela pessoa amada têm, neste mundo, a mesma significação: amar é sofrer.

2. Com essas palavras: "e outra vez um pouco e me vereis", o Senhor não só quis significar o curto tempo dos seus sofrimentos, depois dos quais os apóstolos o veriam ressuscitado, mas também aquêles anos que êsses mesmos apóstolos deviam passar neste mundo antes de o tornarem a ver no reino celestial e com êle entrarem em gôzo da eterna bem-aventurança. Jesus queria dizer: "Não tenhais receio das fadigas e perseguições que se vos apresentarão depois da minha morte, pois curtas serão as vossas fadigas e eternos o vosso descanso e a vossa recompensa". No meio, pois, dos teus desgostos e amarguras pensa muitas vêzes que êsses sofrimentos suportados por amor de Jesus duram pouco tempo e em breve receberás o prêmio eterno. Pensa na rapidez com que passaram os teus primeiros anos de vida, a tua infância, a tua mocidade; ainda mais rápidos passarão os poucos anos de vida que te restam e então soará a tua última hora — aquêl momento fatal, do qual depende a tua eternidade!...

3. Se quizeres examinar, pormenorizadamente, como são curtos e passageiros os teus padecimentos e desgostos, coloca-os em paralelo com a indizível e eterna recompensa que, por êles, o Senhor te há de conceder na eternidade, e exclamarás, com o Apóstolo: "Pois aquilo que de tribulação nos vem no presente, momentâneo e breve, produz em nós, de modo incomparável e maravilhoso, um pêso eterno de glória!" (2 Cor 4, 17). Maiores e opressivas são as fadigas dos mundanos; imperfeita e incerta é a recompensa dêles. Quantos há que se afadigam e trabalham, dia e noite, nas grandes cidades, nos palácios reais, no mar, na guerra, em países longínquos, para ganharem uma recompensa pas-

sageira, uma fumaça de celebridade, um punhado de ouro!... E tu acharás insuportáveis êsses poucos anos que tens de passar sob a obediência à tua regra, cumprindo conscienciosamente os teus votos para alcançar em breve a recompensa eterna? "Todos os que combatem na arena de tudo se abstêm; e êles, sem dúvida, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível" (1 Cor 9, 25).

SEGUNDA-FEIRA

Vós outros, estai preparados; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá (Lc 12, 40).

1. O Senhor te admoesta a que estejas sempre preparado para a hora da morte: "Estai preparados!" A maior loucura que os homens cometem a cada passo consiste em desperdiçar o tempo precioso que Deus concede a cada um de nós com o fim de bem nos prepararmos para a hora da morte. Muitos esperam pelos últimos instantes de vida para porem em ordem a consciência, e eis que a morte os leva quando êles menos a esperam!... Uma vida honesta e santa é a melhor preparação para a hora da morte. Quem, durante a vida, não estiver preparado para morrer, ver-se-á em grande confusão na hora da morte; e a confusão prejudica totalmente a preparação para uma obra tão grande e de tanta importância como seja essa de bem morrer. Essa preparação é dupla: remota e próxima. A preparação remota consiste em não praticar coisa alguma na qual não queremos que a morte nos surpreenda. A preparação próxima requer que a tua consciência esteja em ordem, e que o teu coração seja como um navio carregado, com as velas abertas, pronto para correr mares ao primeiro sôpro do vento.

2. Por que é que te descuidas dessa preparação? E' porque esperas ter tempo a fartar e não queres crer no que diz o Senhor: "À hora em que não cuidas, virá o Filho do homem". Jesus diz "à hora", porque não estamos certos de viver nem um dia, nem uma hora, nem um instante!... Não te enganes, nem penses que o Senhor não

tenha dito a verdade, nem que para ti êle fará exceção; porque é a todos que êle se dirige quando diz: "Eis que venho como ladrão" (Apoc 16, 15). Quem sabe, ainda hás de exclamar, com Job: "Porque não sei quanto tempo ainda viverei, nem se daqui a pouco me levará o meu Criador" (Job 32, 22).

3. O Senhor avisa-te que há de vir, inesperadamente, e, com isso, quer dar-te a entender que não quer encontrar-te sem estares preparado. Mas se, acaso, êle te encontrar sem a devida preparação, a culpa recai sôbre ti mesmo, visto que fizeste pouco caso da admoestação divina e não quiseste viver como se cada dia fôsse o teu último dia de vida. Porventura fazes as tuas orações, a santa confissão, a santa comunhão, ouves a santa missa, como se fôsse pela última vez?... Recomenda, pois, ao Senhor os últimos instantes do teu viver, e suplica-lhe, constantemente, que nos momentos das tentações envie o teu santo padroeiro para defender-te contra as ciladas do demônio. Pede todos os dias a preciosa graça da perseverança e recomenda a tua morte à Virgem dolorosa e a São Jose, para que êles te não desamparem nos teus últimos instantes de vida. Se assim procederes, estarás sempre preparado para a hora da morte, venha ela quando e como Deus quiser. Dêste modo pertencerás ao número daqueles dos quais fala o profeta: "Felizes aquêles que o esperam" (Is 30, 18).

TÊRÇA-FEIRA

Aquêles que desde a mocidade alimenta o seu criado com gulodices, mais tarde lhe terá que aturar a teimosia (Prov 19, 21).

1. Êsse criado é o teu corpo; portanto, debes tratá-lo como se trata de um criado; dar-lhe alimento, sim, mas não gulodices e manjares delicados. Deves dar-lhe alimento, para que êle te possa servir de criado, para que cresça, trabalhe e seja usado em benefício da tua alma. Mas quantas vêzes não o alimentas, tendo por fim somente dar-lhe prazer?... A isso não se chama ser senhor do escravo, mas sim escravo do escravo... Mostra, porém,

que és senhor e faze com que o teu corpo sinta que é teu escravo, sofra fome, calor ou frio; faze com que, de tempo em tempo, êle padeça alguma coisa; isso será de grande vantagem para a tua alma. Toma por modelo o Apóstolo São Paulo, que em si mesmo diz: "Castigo o meu corpo e reduzo-o à servidão, para que não suceda que, havendo pregado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado" (1 Cor 9, 27).

2. Considera o grande prejuízo que te resultará se tratares o teu corpo com demasiado carinho: tornar-se-á teimoso, rebelde, refratário, insubmisso, murmurador e desobediente. Que humilhação para um senhor, quando manda ao seu criado e êste lhe não obedece, e pouco se lhe dá que o patrão esteja em casa ou não. O teu corpo não se mostrará rebelde enquanto o tratares com carinho, dando-te a impressão de que assim se torna mais apto para o trabalho, para a oração e o estudo. Mas não lhe dê crédito; é um grande mentiroso; se, depois, o obrigares a trabalhar sèriamente, mostrar-se-á indisposto, indolente e, enfim, rebelde e desobediente. Não te deixes, pois, persuadir a tratá-lo com demasiado carinho. Quanto mais os santos trabalharam e se afadigaram pela honra de Deus, tanto menos animaram os seus corpos, para que, dêste modo, pudessem servir melhor a Deus.

3. Êsse demasiado carinho no tratamento do corpo é perigosíssimo sobretudo para a mocidade. Na velhice, depois de já estar o corpo muito alquebrado e mortificado, já não há que temer grandes perigos. Assim é que também para um criado idoso e achacado se tem mais atenção. E' mister notar essa diferença: que, em se tratando dum velho criado, não se lhe tem que temer o amor-próprio desordenado; ao passo que, tratando-se do próprio corpo, o amor-próprio o acompanha até à sepultura. Se estiveres em dúvida acêrca da lealdade do teu próximo, resolve-te a julgá-lo mais benignamente; se, porém, desconfiares do teu corpo, emprega, por cautela, resoluções mais severas. Esta é a regra da perfeição. Examina como tens observado esta graça, que se destina tanto aos velhos

como aos moços, e considera como é afrontoso viver no estado religioso, em vida comum e, ao mesmo tempo, querer ser singular quanto à refeição, ao sono, ao modo de se vestir e às pequenas ações da vida quotidiana, amimando assim o seu mísero corpo e tornando-o rebelde. Pobre religioso, que ainda não sabes vencer a ti mesmo!

QUARTA-FEIRA

O que crê em mim — como diz a Escritura — do seu seio correrão rios d'água viva. Isto, porém, dizia êle falando do Espírito Santo, que haviam de receber os que nêle cressem (Jo 7, 38).

1. Considera aqui a promessa que o Divino Salvador faz aos verdadeiros crentes. Verdadeiros crentes são os que, à semelhança dos apóstolos, aderem ao Senhor e assim o acompanham, fielmente e com fé viva. A êsses é que o Senhor promete rios de água viva, que sôbre êles se derramarão e se espargirão de novo para a salvação do próximo. Essa água do céu é o Espírito Santo com os seus dons. São chamados "rios", para significar a sua superabundância e continuidade, que não sofrem diminuição, mesmo quando dum coração se derramam em outro. Conforme as palavras dos profetas, o Espírito Santo é uma fonte viva, cujas águas jamais se esgotarão. Feliz de ti se possuíres essa fonte de água viva, que jorra para a vida eterna! Assim conseguirás galgar o cume íngreme da perfeição e serás verdadeiro instrumento para a salvação do próximo.

2. Êsses rios de água viva são repartidos com os seguidores de Cristo, não para os guardarem e esconderem no âmago do coração, mas sim para que os esparjam em benefício das outras almas: "Corram fora os regatos da tua fonte, e reparte as tuas águas nas ruas" (Prov 5, 16). Não debes contentar-te com viver honesta e santamente; debes, além disso, procurar que o teu próximo viva bem e, para isso, utilizar-te dos meios que o teu estado permitir: orações fervorosas, bons exemplos, boas leituras, bons conselhos quer conversando, quer escrevendo. As

vêzes uma só palavra, uma boa palavra saída dos nossos lábios e da nossa pena, quanto bem não faz onde quer que encontre um coração amargurado, uma alma sequiosa de afeição!... E de que modo tens tu procedido até hoje?... Oh! meu irmão, mostra-te ao menos caridoso para com aquêles que contigo vivem sob o mesmo teto, na mesma Ordem religiosa, no mesmo convento, e que são teus irmãos espirituais!...

3. Para empregarmos essa água santa em benefício de outrem, é necessário que ela brote da fonte límpida, isto é, do coração, e não apenas dos lábios. Muitos há que pregam, dão bons conselhos, mas com isso não conseguem nenhum resultado. E por quê? Porque a sua água não está viva, mas sim morta, e brota da própria vaidade, do próprio interêsse ou de outra qualquer intenção terrena. Para que alguém possa abrir essa fonte, é necessário que se prepare para isso. O Espírito Santo não penetra a fôrça em ninguém. E' mister que o queiras receber e que isso seja feito com preparação, como praticaram os apóstolos. Essa preparação consiste no ardente desejo de receber o Espírito Santo, na oração fervorosa, na mortificação e no inteiro desapêgo de tôdas as criaturas que tomam o teu coração e nêle não deixam lugar para o Divino Espírito Santo e o impedem de te encher inteiramente com os seus dons, como o fêz para com os Apóstolos: "E o Espírito do Senhor encheu tôda a casa onde estavam assentados" (At 2, 2).

QUINTA-FEIRA

Ele dará de comer e de beber a ingratos e, depois disso, ouvirá coisas que o magoem (Ecli 29, 32).

1. Quando recibes a santa comunhão, Jesus é realmente teu hóspede, mas um hóspede muito diferente dos outros. Quando alguém visita a tua casa, tens obrigação de lhe dar comida e bebida; Jesus, no entanto, não se contenta com visitar-te, embora não passes dum verme da terra; quer, além disso, preparar para ti um banquete, dando-te por alimento o seu próprio corpo e sangue. Co-

Meditações — 10

mo é infinitamente sublime e incompreensível o amor do teu Senhor! "Como é amável o vosso Espírito, exclama a santa Igreja, na festa do corpo de Deus, como é amável o vosso Espírito, Senhor, que, para mostrardes aos homens a profundidade do vosso amor, enriquecesteis com o pão do céu as almas sedentas de salvação!"

2. Considera que Jesus não só te dá comida, mas também te dá bebida; pois, quando recebes a santa comunhão, recebes juntamente com o sacrossanto corpo de Jesus o seu preciosíssimo sangue. Pondera, pois, que nesse celestial banquete recebes o mesmo santíssimo corpo que, por amor de ti, se tornou vítima da divina justiça e o mesmo santíssimo sangue que, para tua salvação, jorrou de todos os membros de Jesus. Pensa muitas vezes nesse sublime amor de Jesus para contigo, pobre e desprezível criatura! Jesus, o Criador de tudo o que existe, se digna abaixar-se a ponto de se dar por alimento à criatura! E' impossível que alguém, pensando sèriamente nesse infinito amor de Jesus, não se sinta inflamado de amor e de gratidão para com êle!...

3. Se já é um milagre admirável que Jesus se dê por alimento às criaturas, mais admirável é que êle se dê também aos homens ingratos: "Êle dará de comer e de beber aos ingratos". Quão poucos são os que se mostram gratos para com Jesus pelo indizível dom, pelo sublime tesouro que êle nos deixou no Santíssimo Sacramento do Altar!... Quantos há que o não expulsam do coração pouco depois de o ter recebido e dão lugar ao inimigo infernal!... Tu mesmo sentes a ingratidão do teu próximo; mas quanto mais amarga e dolorosa não é para ti a ingratidão dum amigo a quem fizeste todo o bem e que diàriamente comia da tua mesa?!... E' principalmente de semelhante ingratidão que Jesus é vítima. Depois de lhes ter demonstrado imenso amor, dando-lhes por alimento o seu corpo e sangue, tem ainda que ouvir queixas que muito lhe magoam o Santíssimo Coração: "O Senhor se esqueceu de mim", diz êste, quando provado por alguma cruz. "O Senhor não me ama; já não posso mais confiar nêle!", diz outro. Oh! quanto

Jesus se deve sentir magoado com tais ingratidões, depois de se ter transformado em nosso alimento, para que, assim, pudéssemos unir-nos a êle! Acaso recearás ainda que êle não te proteja com particular amor, depois de ter feito de ti membró espiritual do seu Santíssimo Corpo neste santo Sacramento? Se o Senhor chegou a ponto de dar-se a ti, porventura se negará a dar-te outra graça de que tiveres precisão?

SEXTA-FEIRA

Pois os que Deus conheceu na sua preciência, também predestinou para se fazerem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que êle seja o primogênito entre muitos irmãos (Rom 8, 29).

1. O sinal mais certo da tua predestinação é a conformidade com Jesus, teu modelo. O Pai Eterno escolheu a Jesus, seu divino Filho, e lhe ordenou que se tornasse Salvador dos homens, pela prática das mais árduas virtudes. Assim é que êle, aos demais filhos, ordenou que se fizessem conformes à imagem de Jesus Cristo; êle os escolheu para serem semelhantes a Jesus na pátria celestial, assim como o foram cá na terra, nos sofrimentos, nas perseguições e nos desgostos. "Assim como trouxemos a imagem do terreno, devemos, portanto, trazer também a imagem do celestial" (1 Cor 15, 49). Examina, sèriamente, o modo pelo qual até hoje tens imitado a Jesus; se o não tens imitado de forma alguma, procura imitá-lo, custe o que custar, para que um dia venhas a ser incluído em o número dos escolhidos. "Esforçai-vos, portanto, irmãos, cada vez mais por assegurar com boas obras a vossa vocação e eleição" (2 Ped 1, 10).

2. Deus quis que Jesus fôsse o primogênito entre muitos irmãos, e que nós nos tornássemos seus filhos, e que alcançássemos a bem-aventurança eterna pelo preço do sofrimento e da luta, tornando-nos, dêste modo, semelhantes ao seu unigênito Filho. Daí resulta que ao caminho do céu não faltam espinhos, cruces, padecimentos e amarguras de tôda sorte. Mas é mais fácil para alguém

ser pobre com Cristo do que ser rico; humilhar-se com êle do que ocupar cargos de destaque; mais fácil é obedecer do que mandar: basta que tenhamos uma vontade firme. Mas é justamente essa firme vontade que falta, para sêres conforme o divino modêlo.

3. O meio para se adquirir essa vontade firme, pela qual nós tornamos conformes com o divino modêlo, consiste em tomarmos por alimento predileto a pobreza, a humildade, a obediência e a mansidão, que Jesus nos deixou, e reconhecermos freqüentemente a diferença existente entre nós e o divino modêlo. Contempla com atenção a imagem de Jesus crucificado, e fala contigo mesmo: Jesus está em aflições, e eu em prazeres e comodidades; Jesus está desprezado, e eu palestrando com amigos; Jesus odiado, e eu entre louvores e honrarias! Se, depois de teres feito essa comparação, ainda te não sentires disposto a abraçar com alegria os padecimentos, supplica a Jesus que te obrigue a padecer, para que, pelo menos dêsse modo, te tornes semelhante a êle.

SÁBADO

Vê, pois, como passam os meus breves anos, e eu vou caminhando por uma vereda pela qual jamais tornarei a voltar (Job 16, 23).

1. Com rapidez lá se vão os anos de vida! Recorda-te dos anos em que viveste no mundo; recorda-te dos teus primeiros anos de vida religiosa, e terás a impressão de que tudo isso se deu ontem!... Mais curtos ainda são êsses poucos anos que te restam de vida. Ah! em que vos fundais, irmãos meus, para julgardes tão longe o vosso dia derradeiro? E' porque sois moços? Sim, respondeis, eu tenho apenas vinte anos, trinta, quarenta, cinqüenta anos!... Ah! não sois vós que tendes vinte ou cinqüenta anos; é a morte que vos leva vantagem de vinte anos ou cinqüenta! Acautelai-vos, que a eternidade chega! Sabeis o que é a eternidade?... E' um pêndulo, cujo balanço está sempre dizendo: sempre! nunca! nunca! sempre!... Durante estas

evoluções, o condenado grita, do meio das chamas: "Que horas são?" E uma voz pavorosa lhe responde: "A eternidade!" (Sermões de Bridaine).

2. O tempo não só é curto, mas também irrevogável; cada momento que tu perdes está perdido para sempre!... E, contudo, fazes tão pouco caso do tempo!... Que dor não hás de sentir na hora da morte, quando o tempo que perdeste inútilmente se apresentar aos teus olhos para a tua maior confusão!... Então hás de suspirar, não pelos anos, mas até pelas horas, pelos minutos, pelos segundos, pelos rápidos instantes que perdes presentemente!... Deixas o teu tempo correr inútilmente como torrente d'água; ao passo que o Senhor quer que o estimes como se fôsse ouro: "Não te defraudes dum bom dia, e não deixes passar uma partezinha do bem que te é concedido" (Ecli 14, 14). Cada minuto que empregares bem produzirá um tesouro infinitamente mais precioso do que o mundo inteiro!

3. Que não faria um condenado no inferno se, por um favor todo especial de Deus, pudesse voltar a êste mundo para fazer penitência e recuperar o tempo perdido? Oh!... como êle se esforçaria por empregar bem e santamente até os pequeninos momentos na salvação da sua alma!... E tu, meu irmão, desperdiças tanto tempo depois ter pecado tantas vêzes e merecido o inferno!... Na sua infinita misericórdia, o Senhor ainda te concede o tempo no estado religioso, para, com penitência, apagar a nódoa dos pecados cometidos e pões em segurança a salvação da tua alma. Considera a tristeza da tua sorte se, quando te resolveres a aproveitar bem o tempo, a morte não te der mais tempo! Repete sempre as palavras de Job: "Vou caminhando por uma vereda pela qual jamais tornarei a voltar!" A vida humana é êsse caminho pelo qual o homem vai e não volta. Feliz do que souber empregar bem o tempo em seu benefício e em benefício de outras almas. Infeliz, porém, daquele que dissipar o dom precioso do tempo; êle jamais voltará da eternidade para recuperar o tempo perdido!

IV SEMANA DEPOIS DA PÁSCOA

DOMINGO

(Evangelho: Jo 16, 5-14)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Eu vou para aquêle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? E porque vos falei dêste modo, a tristeza vos encheu o coração. Contudo, eu vos digo a verdade: é conveniente para vós que eu vá; porque, se não fôr, não virá a vós o Consolador; mas, se fôr, vo-lo enviarei. E quando êle vier, arguirá o mundo do pecado, da justiça e do juízo; do pecado, porque não creram em mim; da justiça, porque vou para junto de meu Pai, e já não me vereis; do juízo, porque o príncipe dêste mundo já está julgado. Ainda tenho muitas coisas que dizer-vos; mas não o podereis suportar agora. Quando, porém, vier aquêle Espírito da verdade, há de ensinar-vos tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Êle me glorificará, porque tomará do que é meu e vo-lo anunciará.

MEDITAÇÃO

Nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque eu vos disse essas coisas, se apode-rou de vosso coração a tristeza (Jo 16, 5).

1. Logo que os apóstolos ouviram dos lábios de Jesus que estava prestes a deixar êste mundo, encheram-se de mêdo e tristeza e nem mais perguntaram para onde e por que Jesus queria deixar o mundo. Se pudessem entrever o grande lucro que êsse afastamento lhes traria, por certo que ficariam consolados e se alegrariam com a idéia de entrar na posse da bem-aventurança eterna. Assim é que também costumamos proceder. Logo que de ti se aproxima um sofrimento, logo que te vês despedido dum cargo, dum ofício, ou transferido dum convento para outro, começa a entristecer-te, a magoar-te, e queixar-te disto e daquilo, dêste ou daquele religioso, e, às vêzes, julgarás que podias ser feliz se estivesses no mundo, no aconchêgo do lar, no seio carinhoso da família. Aprende, mais uma vez, a en-

tregar-te aos desígnios e à vontade de Deus; assim não terás tristeza, mas doce consolação para a tua alma.

2. Considera as palavras com que o Senhor consolou os apóstolos: "E' conveniente a vós que eu vá, porque, se não fôr, não virá a vós o Paráclito". Em primeiro lugar, devo tomar posse do meu reino e abrir o erário do céu: "Se eu não fôr, não virá a vós o Paráclito; mas, se eu fôr, eu vo-lo enviarei". Se os apóstolos, que se regozijavam com a presença de Jesus, que se lhes tornava tão necessária, foram obrigados a privar-se dela para poderem receber outro bem, que era a vinda do Espírito Santo, por que te afliges, então, quando, na oração, te vês privado duma consolação espiritual, ou quando não encontras as consolações que andas a procurar nas criaturas? Quanto mais suportares com paciência essas privações de consolações sensíveis, tanto maiores serão as graças que, um dia, receberás no céu.

3. Por que seria que, segundo o testemunho de Cristo, os apóstolos não receberiam o Espírito Santo se não se resolvessem a privar-se da presença do Filho de Deus? No cenáculo, Jesus lhes havia dado o Espírito Santo, mas não sua plenitude, quando disse: "Recebei o Espírito Santo: tudo o que ligardes sôbre a terra, será ligado no céu; tudo o que desligardes na terra será desligado no céu!" Por que é que o Espírito Santo não podia descer com tôda a plenitude sôbre os apóstolos, enquanto Jesus continuasse a viver neste mundo? E' porque deviam receber a plenitude do Divino Espírito Santo e imediatamente sair pelo mundo, pregando aos povos o nome de Jesus e a sua glorificação. Mas, ao passo que se regozijassem com a presença visível de Jesus, sentiriam mil dificuldades em separar-se do Divino Mestre e o abandonarem para sair em pregações aos medas, aos persas e demais povos. Era-lhes, pois, necessário verem-se privados dêsse apêgo, ainda que inocente, à presença de Jesus, para se tornarem aptos à propagação do Evangelho. Se essa simples inclinação dos apóstolos e o seu inocente apêgo à presença de Jesus serviram de obstáculo à vinda do Espírito Santo, maior obstá-

culo serão, contudo, aquelas inclinações menos boas, aqueles apegos desregrados às criaturas, coisas essas que impedem a vinda do Espírito Santo ao teu pobre coração!... Purifica, pois, o teu coração e apresenta-o ao Espírito Santo, livre de todo apêgo terreno!

SEGUNDA-FEIRA

Se, pois, vós, maus que sejais, sabeis fazer boas dádivas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial dará um espírito bom aos que lho pedem? (Lc 11, 13).

1. Considera como é infundada a tua queixa de que Deus não te atende, visto que êle tem mais prazer em dar-te do que tu em o receber. Para mostrar a falsidade das tuas queixas, o Senhor te faz ver que um pai, por mau que seja, jamais nega um benefício a seu filho; assim também êle, que é teu Pai espiritual, jamais te negará aquilo que fôr necessário à tua salvação. Essa parábola te exorta a rejeitar tôdas as hesitações e dúvidas a respeito de que tuas orações não sejam atendidas. Pondera com atenção que Deus te ama mais do que todos os pais amam a seus filhos. Tem indizível desejo de fazer-te participante de todos os bens, porque êle é a própria e infinita bondade. Recorre, pois, a êle em tôdas as tuas necessidades!

2. Deus é nosso Pai, nosso Pai do céu! Um pai terrestre é só pai quanto ao corpo e, por isso, o seu amor é muito imperfeito; o Pai celestial, porém, o é em tôda a acepção da palavra, pois é o Criador da tua alma e, ao menos indiretamente, criou o teu corpo. Além disso, é também teu Pai num sentido sobrenatural, visto que te elevou ao estado de graça e te fêz partícipe da sublime dignidade de filho de Deus. Assim sendo, como poderia Deus deixar de atender-te? Considera, além disso, que o Pai celestial é infinitamente rico, e que a sua riqueza jamais se esgotaria se te desse tudo o que lhe pedisses. O pai terrestre só pode dar a seus filhos aquilo que adquire com o suor do rosto, com muitos trabalhos e privações. Se um pai terrestre, por paupérrimo que seja, dá sempre aos fi-

lhos aquilo de que têm necessidade, com quanto maior amor o Pai celestial nos concederá tudo quanto necessitamos para a nossa salvação?!...

3. Pondera, portanto, como são infundadas as tuas queixas. Se, às vêzes, as tuas orações não forem atendidas, a culpa será tôda tua; em vez de queixar-te de Deus, devias acusar a ti mesmo de lhe não ter pedido com "bom espírito". E, antes de tudo, Deus quer te dar êsse espírito bom e santo: o espírito de caridade, o espírito de humildade, o espírito de obediência, de mortificação, de piedade. "O teu bom espírito te conduzirá à terra da justiça" (Sl 142, 20). Se assim pedires, por certo que serás atendido; mas se pedires sòmente coisas temporais, Deus só te atenderá se elas contribuírem para a salvação da tua alma. Não se diz que Deus dá imediatamente, mas sim que êle dará. Por isto, se a tua oração não fôr logo atendida, não a julgues infrutuosa e em vão. Deus conhece o tempo e as circunstâncias em que vives, e, às vêzes, retarda em fazer-te uma graça, para que te tornes mais humilde, mais simples, mais confiante e perseveres na oração.

TÊRÇA-FEIRA

O homem paciente sofrerá até ao tempo destinado; e, depois, tornar-se-á a dar-lhe a alegria (Ecl 1, 29).

1. Mesmo que tiveres muito que sofrer, não desanimes; os sofrimentos que encontrares naquele cargo, naquele convento, naquela ordem do teu superior, naquela ocupação que a obediência te impuser, serão de curta duração. Tôdas as tentações, desgostos, contrariedades, humilhações e desprezos terminarão, talvez mesmo antes do fim da tua vida, que, por si, já é tão curta. Em compensação por êsses sofrimentos transitórios, receberás, no céu, alegrias que hão de durar eternamente. Os sofrimentos neste mundo são curtos, mas as alegrias que nos esperam no céu duram para sempre!

2. Não te entristeças se não encontrares nenhum afeto, nenhuma alegria neste mundo. Agora não é tempo de

alegrias. Contempla como as árvores se despojam de toda a sua formosa roupagem, no tempo do inverno. Lá estão elas erguidas, como que com os braços abertos, sem uma flor, sem uma folha, sem beleza, sem encantos... Espera ainda algum tempo, e hás de ver que belas roupagens verdes e que lindos diademas de flôres hão de receber!... O frio e as intempéries as desfolharam; mas a primavera lhes trará as mais belas flôres e os mais deliciosos frutos. Estás neste mundo, não para viver no meio dos prazeres, mais sim para que, sofrendo com paciência, possas alcançar as alegrias do céu. Assim hás de compreender aquelas palavras: "No mundo tereis aflições" (Jo 16, 33).

3. As alegrias futuras estarão em proporção com as dores e amarguras que suportares na vida presente. Se, portanto, neste mundo suportares tudo por amor de Jesus, maiores e mais consoladoras serão as alegrias que para ti estão preparadas na eternidade. "As vossas consolações alegraram a minha alma segundo a multidão das minhas dores" (Ecli 93, 19). Confia no Senhor e afasta de ti toda a tristeza e desânimo! O Senhor jamais se deixa vencer em generosidade. Pela renúncia que fizeres dêsses prazeres passageiros e ilícitos, êle te dará todos os bens eternos e até a si mesmo! "Eu mesmo serei a tua maior recompensa!" (Gn 15).

QUARTA-FEIRA

E o mesmo espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Se, porém, somos filhos, também somos herdeiros: verdadeiros herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; mas isto se padecemos com êle, para também com êle sermos glorificados (Rom 8, 16-17).

1. O bom filho tem horror a tudo que possa ofender o seu querido pai. Como filhos de Deus devemos, antes de tudo, ter grande repugnância, horror e ódio ao pecado, por ser êle a maior ofensa que se pode fazer a Deus e ter por mira, em todas as nossas ações, aquilo que lhe possa ser agradável. O sinal mais certo de sermos filhos de Deus

consiste em nos considerarmos como tais e executarmos tôdas as nossas obras por amor dêle.

2. Como filho de Deus, serás também seu herdeiro e co-herdeiro de Cristo. "Eu mesmo serei tua maior recompensa", disse a Abraão (Gn 15, 1). Todos gozam com Cristo essa herança: Cristo na qualidade de Filho legítimo, nós na de filhos adotivos. Jamais teríamos conseguido essa filiação, se Jesus não a tivesse conquistado para nós por meio da sua oração, dos seus sofrimentos, suas lágrimas e a morte na cruz. Que sublimidade de amor!... Entre os homens jamais um filho pede ao pai que tome por filho um estranho; pelo contrário, devido à herança, às vêzes os próprios irmãos se perseguem uns aos outros. Jesus, porém, sacrificou a sua preciosíssima vida para que pudessem reinar com êle. Oh! sublimidade de amor!

3. Sem fazer esforços é que jamais conseguirás ser co-herdeiro de Cristo; pois a herança da eterna felicidade não é semelhante à herança terrena, que se adquire sem nenhum mérito nem esforços. Para ganhar a herança eterna, é necessário merecê-la. Quanto teve que sofrer o próprio Filho de Deus para poder adquiri-la!... E tu, que és apenas filho adotivo, quererás ter a pretensão de adquirir essa herança sem a merecer? Para alguém poder reinar com Cristo, é preciso que também sofra com êle (*Si tamen compatimur*). Por isso, começa desde já a carregar uma parte da cruz de Cristo, isto é, sofrer com Cristo e como Cristo!... Começa, pois, agora, que ainda é tempo (*Dixi: nunc coepi*).

QUINTA-FEIRA

Como podeis crer, vós, que recebeis a glória uns dos outros e não buscáis a honra que só em Deus existe? (Jo 5, 44).

1. Que de prejuízos nos causa a aspiração às honrarias e glórias humanas! Elas serviram de estôrvo a muitos judeus ilustres, impedindo-os de crerem em Jesus Cristo, "porque amaram mais a glória dos homens do que a gló-

ria de Deus" (Jo 12, 43). Instigados por essa aspiração à glória dos homens é que muitos cristãos e até mesmo religiosos vivem tão tibios; a sua fé é morta, porque já não vivem segundo as máximas da fé. Quem quiser viver segundo os princípios da fé, como é dever de todo cristão, e, principalmente, de cada religioso em particular, deve voltar as costas a todo respeito humano e não dar ouvido ao que diz o povo. Grava em teu coração as palavras do apóstolo: "Se eu agradasse aos homens, já não seria servo de Cristo" (Gál 1, 10).

2. Grande é a loucura daqueles que procuram a honra humana, pois esta é um obstáculo que nos impede de adquirir a glória de Deus, que é a única verdadeira. A glória dos homens é vaidosa, porque os homens te estimam por simples dever, segundo a posição que ocupas, ou por mero interesse pessoal. Além disso, a glória dos homens é inconstante, de sorte que, muitas vezes, se encontram desprezos e humilhações onde se esperava encontrar a glória. Hoje alguém se vê exaltado até às nuvens, e amanhã já o seu nome será desprezado e injuriado. Se soubesses o que vem a ser a glória de Deus, não procurarias a glória dos homens. Não busques, pois, outra glória que não seja a de Deus, esta que te aponta a luz da fé, e em tôdas as tuas ações exclama, com o profeta David: "Tudo faço para que, agradando a Deus, esteja na luz dos vivos" (Sl 55, 13).

3. Se em tuas obras e trabalhos receberes não só a glória de Deus, mas também a estima e a glória dos teus semelhantes, não debes reparar nas honras e louvores humanos, nem tão pouco procurá-los, mas sempre a honra que diante de Deus tem valor. Aquêlê que quer ser agradável aos olhos de Deus deve desprender-se de todo apêgo ao amor-próprio, isto é, deve querer agradar a Deus sem procurar o seu próprio interesse. Devemos procurar agradar a Deus e amá-lo como êle nos ama, sem, contudo, procurarmos o nosso próprio interesse.

SEXTA-FEIRA

Meus irmãos, considerai motivo de suma alegria, quando fordes assaltado por várias aflições. Sabendo que a provação da vossa fé produz a paciência, e a paciência aperfeiçoará as vossas obras (Tgo 1, 2).

1. A alegria consiste sempre no bem que nos está presente; o bem futuro só pode incutir-nos alguma esperança e, quando muito, fazer-nos alegrar com essa esperança. Se São Tiago nos exorta a considerar com alegria as adversidades, é porque elas encerram em si um bem presente, e o verdadeiro bem neste mundo consiste em soffrermos muito por amor de Deus. E, no entanto, quem há por aí, e até mesmo entre religiosos, que viva contente e alegre, e agradeça a Deus por ter perdido um bem terreno, tal como uma amizade, a saúde, a vista, ou outro qualquer bem? Muitos hão de rir dessa pretensão. Os que consideram como um mal as aflições que Deus lhes envia mostram com isso que não possuem a fé viva e não a tomam por norma de suas ações. Deixa-te guiar pela luz da fé, diga o mundo o que quiser.

2. As tribulações encerram em si todos os bens, porque elas nos levam ao maior de todos êles, isto é, à paciência — virtude que aperfeiçoa a obra da nossa salvação, da nossa santificação e nos assegura a perseverança. A paciência é, pois, a coroa de tôdas as virtudes e de tôdas as boas obras, porque nos anima a enfrentar e a vencer todos os obstáculos que se nos apresentam no caminho da vida. Enquanto perseverares, por meio da paciência, em cada prática de virtude, quer seja da obediência, quer da humildade, quer da oração, estarás preparando o caminho que te levará à perseverança final. Procura, pois, soffrer tudo com paciência, por amor de Deus, e grande será a tua recompensa na outra vida!...

3. Só se pode alcançar êsse grande bem que se chama paciência, pondo-o continuamente em exercício. E' êsse o melhor meio de a conservar sempre em nossa companhia. Para um soldado tornar-se bravo, é-lhe necessário empu-

nhar armas, fazer exercícios e evoluções militares, aprender a tática de guerra e outras coisas mais. Eis por que nos avisa o Apóstolo São Paulo: "A provação da nossa iê produz a paciência". Procura, pois, exercitar-te na prática da paciência, até mesmo nas mínimas adversidades, tais como mau tempo, frio, mûscas, mosquitos, etc. Antes de tudo, pede instantemente a Deus essa virtude, pois dêle é que vem todo o bem.

SÁBADO

Quando o rico morre, nada levará consigo; abrirá os olhos e nada encontrará (Job 27, 19).

1. A Sagrada Escritura compara a morte ora ao despertar, ora ao adormecer; despertar para os maus, adormecer para os justos. Para aquêles é um despertar, porquanto, com a morte, cessa aquêle doce sono de gozos e prazeres com que se embalavam, e começa, então, a série de sofrimentos que jamais terá fim. Para os justos, porém, a morte é um adormecer, porque, com ela, terminam as mortificações e as penitências, terminam as fadigas e as vigílias: "Desde agora que descansem dos seus trabalhos, diz o Espírito Santo" (Apoc 14, 13). Considera, pois, sêriamente, como te é melhor passar, pacientemente, êsses poucos dias de vida e encontrares o teu descanso na morte, do que viveres entre prazeres e delícias e depois arderes para sempre nas chamas do inferno.

2. Dos que agora se entregam ao ócio e aos prazeres é que fala o apóstolo: "Nada levarão consigo". De que nós vale adquirir riquezas, honras, amizades, posições de destaque nesta vida? De que nos servirão tôdas essas coisas na hora da morte? Aquêles, porém, que nesta vida se dedicam às obras de virtudes e ao serviço de Deus levarão tudo consigo para a eternidade: "As suas obras os acompanharão" (Apoc 14, 13). Considera, pois, que aquêles trabalhos, estudos, obras e cuidados, que empreendes por amor de Deus, te acompanharão até à eternidade, e para ti alcançarão a bem-aventurança eterna.

3. Considera o que encontrará na morte aquêles que durante a vida só cogitou de bens terrenos. Com êle se dará o mesmo que se dá com alguém que acorda dum sonho e se vê despojado de todos os tesouros, honras, cargos de destaque, dos quais se julgava senhor. Desapareceram e desfizeram-se como se desfazem os sonhos! Que de angústias, que de mêdo, que de terrores se não apoderaram dessa infeliz criatura!... Queria trabalhar agora para adquirir os bens eternos, mas já não há tempo! Para o infeliz já não há mais tempo para melhora!... Foge, pois, de ambicionar os bens terrenos; há outros bens que são verdadeiros e que te levarão à posse do reino eterno.

V SEMANA DEPOIS DA PÁScoa

DOMINGO

(Evangelho: Jo 16, 23-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Em verdade, em verdade vos digo: Se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, êle vo-la dará. Até agora nada tendes pedido em meu nome. Pedi, e recebereis, para que seja completa a vossa alegria. Tenho-vos dito estas coisas em parábolas; é chegado o tempo em que já não vos falarei por parábolas, mas falarei abertamente de meu Pai. Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós, pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e crêstes que eu saí de Deus. Eu saí do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para junto do Pai. Disseram-lhe então os discípulos: Agora, sim, que falas claramente, e não te serves de parábolas; agora conhecemos que sabes tôdas as coisas, e que não é necessário que alguém te pergunte; por isso cremos que saístes de Deus.

MEDITAÇÃO

Se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, êle vo-la dará (Jo 16, 23).

1. Considera aqui o grande poder da oração humilde, simples e confiante. Êsse poder não depende dos méritos daquele que ora, mas baseia-se nas promessas tantas vêzes

repetidas na Sagrada Escritura, ao tratar da oração: "Chama por mim e eu te salvarei" (Sl 49). Se o Senhor não nos quisesse ouvir, certamente que não nos teria feito essas promessas, nem nos aconselharia a oração. Se o Senhor concede, às vèzes, a graça do batismo ou da conversão àquele que antes lha não pediu, que grandes graças não espargirá, então, sôbre aquêles que, confiadamente, lhe pedem alguma coisa?!... Se com a oração quiseses alcançar de Deus alguma graça, não debes confiar nos teus supostos merecimentos, que, pelo contrário te tornam indigno, mas sim colocar tôda a tua esperança na bondade do Senhor, que te prometeu prestar-te auxílio e atender às tuas necessidades.

2. A eficácia da oração baseia-se não sòmente nas promessas divinas, mas ainda mais nos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Se pedirdes alguma coisa ao Pai — ao meu e vosso Pai — em meu nome êle vo-la dará". Às vèzes, desconfias de não ser atendido, por não encontrares em ti nenhum merecimento; mas maior razão tens para pôr a tua confiança nos merecimentos de Jesus Cristo, que são todos teus. E se possúires o tesouro dos infinitos merecimentos que Jesus Cristo conquistou para ti, como poderás duvidar de ser atendido? Tendo em vista a Nosso Senhor Jesus Cristo, poderás, cheio de confiança, suplicar ao Pai celestial: "Olhai para o rosto do vosso Ungido" (Sl 83, 10); reconheço que sou grande pecador e que mereço só humilhações e castigos; mas vos peço isso porque o vosso Filho é rico de merecimentos.

3. Considera, além disso, as condições que de ti se exigem para que as tuas orações possam ser atendidas: em primeiro lugar, mediante a graça, debes ser um membro vivo do corpo de Cristo, pois numa alma morta pelo pecado ou num membro separado não se pode espargir a graça que vem da cabeça. A segunda condição diz respeito ao teu desejo. Deve referir-se aos bens verdadeiros e espirituais, pois dêsses bens é que diz o Salvador: "Pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16, 24). Sòmente tais bens podem tornar-te ditoso e fe-

liz, ou, pelo menos, aproximar-te da verdadeira felicidade. Jesus adquiriu para nós grandes merecimentos para que, por nosso turno, desejássemos de preferência os bens do céu. Os nossos pedidos quanto aos bens terrenos só serão atendidos quando concorrerem para o alcance de nosso ideal: o céu. Em terceiro lugar, a tua oração deve ser acompanhada da fé, pois "tôdas as coisas são possíveis ao que crê" (Mc 9, 22). Finalmente, a tua oração deve ser feita com perseverança. Não deixes de rezar por não teres sido atendido prontamente. Vêzes há em que o Senhor tarda em atender os nossos pedidos, porque lhe apraz ver-nos firmes e perseverantes na oração, e para que, assim, ornemos o nosso coração com tôdas as virtudes que estão ligadas à prática da oração. "Perseverai na oração", nos exorta São Paulo (Col 4, 2).

SEGUNDA-FEIRA

Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todos os povos (Mt 28, 18).

1. Logo depois da ressurreição, o Senhor apareceu aos discípulos, na Galiléia, e lhes anunciou: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra". Já como Filho de Deus possuía em si e para si todo o poder e majestade; mas, além disso, quis conquistá-los ainda por meio da sua paixão e morte na cruz. Se Jesus, inocentíssimo, querendo conquistar os bens celestiais, teve que sofrer tanto, consoante as suas palavras: "Porventura não foi necessário que o Cristo sofresse estas coisas, e que assim entrasse na sua glória?" (Lc 24, 26); como é, pois, que tu, sendo filho da abjeção e da iniquidade, pretendes alcançar o reino do céu, sem nenhum merecimento, nenhum esforço, nenhum sofrimento?... Escuta o que diz São Paulo: "Pois os que conheceu na sua presciência, também predeterminou para se fazerem conformes à imagem de seu Filho" (Rom 8, 29).

2. Por meio dos seus padecimentos, o divino Salvador não só mereceu e alcançou os bens do céu para si, mas

também para nós. Por isso acrescenta: "Ide, pois, e ensinai a todos os povos". A ligação que se patenteia entre as duas sentenças mostra-nos que Jesus, pelos seus infinitos merecimentos, abriu o caminho do céu a todos os povos, com a condição de abraçarem a sua doutrina, observarem os seus mandamentos, purificarem-se pelo sacramento do batismo e alistarem-se nas fileiras dos crentes, pois êle trouxe a salvação não só para o povo escolhido, mas também para todos os povos e nações. Como deves ser grato a Deus por te haver permitido nascer em tempo em que tens a felicidade de receber o santo batismo e até mesmo entrar nas fileiras dos mais íntimos amigos de Cristo: os religiosos! Considera, porém, que assim como nada vale a alguém ter recebido o batismo, se não observa o que prometeu nesse santo sacramento, assim também nada vale a alguém viver numa Ordem religiosa se não observar os deveres de estado.

3. Aos primeiros crentes, no início da Igreja, era mister que a sua fé fôsse fortalecida por meio de milagres, como o Senhor prometera: "E êstes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios" (Mc 16, 17). Êsse milagre dos primeiros tempos do cristianismo conserva ainda a sua força de prova. A fé na Igreja de Cristo já não tem necessidade de ser vivificada por novos milagres; deve, antes de tudo, ser exercitada na prática das virtudes e pelo destêrro do pecado e das faltas que quizerem manchar o teu coração. Dos teus lábios não deve mais sair a linguagem do homem terreno e carnal, mas sim a do homem espiritual e mortificado; o teu dever é desbaratar as más sugestões do demônio, as suas ciladas e tentações, fazendo todo o possível para ajudar ao teu próximo a curar a sua enfermidade espiritual. Dizer-se cristão e não praticar as obras próprias do cristão não é suficiente para que alguém se salve. Assim também o nome de religioso jamais te salvará se não possúires as virtudes dum religioso. Examina se as tuas obras são de verdadeiro cristão, de religioso exemplar, ou se são de homem mundano e amigo das vaidades.

TÉRÇA-FEIRA

E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mt 28, 20).

1. Ao aproximar-se o momento em que o Senhor havia de separar-se dos discípulos e voltar ao céu, prometeu que os não abandonaria, mas que até ao fim do mundo haveria de ficar junto dêles, não visível e corporalmente, mas sim invisível e espiritualmente, para lhes infundir ânimo, força e coragem. Que grande consolação é essa de sabermos que Jesus prometeu auxiliar-nos sempre em tôdas as nossas necessidades, em tôdas as épocas, até à consumação dos séculos!... E, no entanto, como vives miseravelmente e tão abandonado!... Ao passo que o Senhor, que de ti não tem necessidade, deseja estar a teu lado, para te auxiliar, tu o desprezas e conservas todos os teus pensamentos e inclinações afastados dêle. Examina, pois, sèriamente, a tua consciência, e verás que a culpa é tôda tua, porque em tuas necessidades não recorres àquele que está sempre disposto a auxiliar-te.

2. Considera como a promessa de Jesus deu coragem aos discípulos, animando-os a enfrentar todos os perigos e dificuldades que haviam de encontrar quando começassem a pregar pelo mundo a doutrina de Cristo. "E eis que estou convosco até à consumação dos séculos". Esse pensamento os animava, inspirava-lhes coragem, vivificava-lhes as forças, incutia-lhes ânimo, incitava-lhes a intrepidez e o heroísmo nas obras que empreendiam em nome de Jesus. "Não temas, pois estarei contigo" (Is 43, 5). Jesus quer também auxiliar-te e estar a teu lado; toma, por conseguinte, com ânimo e alegria, os empregos, trabalhos, encargos e ocupações que a obediência te impuser, mesmo que para tais quefazeres te faltarem forças físicas e capacidade intelectual. O Senhor será a tua força e consolação nas horas de tristeza e de desânimo.

3. Jesus prometeu estar sempre com aquêles que cressem na sua santa Igreja; eis a grande verdade. Em primeiro lugar, está com êles porque, como Deus, é imenso e a sua imensidade "enche o céu e a terra". "Pois em

Deus vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17, 28). Em segundo lugar, Jesus está entre os que o seguem, por meio da graça santificante que os une a êle e, por meio da graça atual, que lhes dá fôrças para praticarem a virtude. Em terceiro lugar, está com os seus por meio da sua santa Igreja, protegendo-a contra as investidas do inferno, que jamais a derribarão. Finalmente, Jesus está conosco no Santíssimo Sacramento do Altar. Se Jesus se digna estar conosco por tantos meios e modos, façamos também da nossa parte todo o possível para que, em nossas ações, estejamos sempre juntos dêle!

QUARTA-FEIRA

Depois levou-os fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou (Lc 24, 50).

1. Nas diversas vêzes em que Jesus se dignou aparecer aos Apóstolos, deu-lhes instruções, a fim de regerem com sucesso a santa Igreja. Decorreram quarenta dias desde a sua ressurreição, e aproximava-se, afinal, o dia da separação. E eis que Jesus quis testemunhar aos discípulos quanto os amava. E, tendo-se assentado à mesa, com êles, e se bem que o seu corpo glorificado não tivesse necessidade de alimento, comeu com êles e declarou-lhes que ia separar-se dêles, com o fim de lhes preparar um lugar no reino celestial: "Na casa do meu Pai há muitas moradas: se assim não fôra, eu vo-lo tivera dito; pois vou preparar-vos o lugar. E depois que eu fôr, e vos tiver preparado o lugar, virei outra vez, e vos tomarei para junto de mim: para que onde eu estiver, estejais também vós". Assim sendo, os apóstolos tinham mais motivo para se alegrarem do que se entristecerem com a separação de Jesus. Considera aqui o grande amor de Jesus para conosco. E tu, que tens feito até hoje para bem corresponder a êsse sublime amor?

2. Antes de Jesus partir para o céu, levou os seus discípulos ao Monte das Oliveiras: "E levou-os fora, até Betânia, que se chama Jardim das Oliveiras" (Lc 24, 50).

Foi lá que Jesus iniciou a série dos seus padecimentos; de lá é que êle quis partir para a bem-aventurança eterna e mostrar aos discípulos que o caminho dos sofrimentos é o caminho do céu, e que, depois das lutas e dos padecimentos, seguem-se o triunfo, a paz e a santa alegria. Considera os grandes bens que te esperam na outra vida, se agora sofreres por amor de Jesus; pois assim as cruces, as humilhações, perseguições e desprezos que se nos deparam entre as paredes do convento serão para nós mais preciosas do que as honras, prazeres, alegrias e esplendores do mundo.

3. Contempla o Senhor no Monte das Oliveiras. Lê-se-lhe nos olhos uma indizível ternura, unida à majestade de um Deus. E eis que Jesus ergue as mãos divinas para abençoar os discípulos e ainda uma vez os deixa beijarem-lhe as chagas das mãos e dos pés. Considera que sentimentos de respeito, de gratidão e de amor encheram, naquele momento, os corações dos discípulos, principalmente quando viram Jesus despedir-se da sua puríssima Mãe. Como te sentirias imensamente feliz se estivesses presente a essa cena e recebesses a bênção de Jesus! Abraça, pois, em espírito, o sacrossanto corpo do Senhor e beija-lhe as divinas chagas. Assim receberás também a bênção de Jesus, visto que as suas chagas são mananciais perenes donde brotam bênçãos e graças. "Um poço aberto para a casa de Jacob" (Zac 13, 1).

QUINTA-FEIRA

Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo

E, depois de ter dito, vendo-o êles, elevou-se, e uma nuvem o tirou a suas vistas (At 1, 9).

1. No momento em que, ante os olhares deslumbrados dos discípulos, o Senhor se elevou ao céu, resplandeceu mais do que na sua transfiguração sôbre o monte Tabor; e quanto mais se afastava da terra, tanto mais refulgia e cintilava o santíssimo corpo do Senhor. Aquêles mesmo Jesus que, no cenáculo, se humilhou até ao ponto de lavar

os pés aos discípulos, aquêles mesmo Jesus que tanto sofreu e foi desprezado e vilipendiado, é o mesmo que, agora, transfigurado e glorificado, se eleva para o céu. Considera o grande desejo que os apóstolos tiveram de acompanhar a Jesus na sua ascensão ao céu! Acompanha, pois, em espírito, a ascensão triunfante do teu Salvador! Se quiseres ser, um dia, elevado como êle o foi, deves também estar disposto a humilhar-te como o teu Mestre se humilhou. Jesus foi elevado, triunfante, ao céu, porque muito se humilhou e sofreu neste mundo. "Que significa êste que subiu, senão que descera primeiro às partes ínfimas da terra?" (Ef 4, 9).

2. Enquanto, atônitos e deslumbrados, os discípulos contemplavam a ascensão do Mestre ao céu, "uma nuvem o tirou às suas vistas". Pela nuvem podemos entender o tempo da nossa peregrinação neste mundo. O céu é a nossa verdadeira pátria, e, enquanto peregrinarmos nesta vida terrestre, encontrar-nos-emos no exílio, sentir-nos-emos separados da nossa verdadeira pátria, "porque andamos pela fé, e não pela contemplação" (2 Cor 5, 7). Mas é justamente esta nossa fé que nos assegura a participação com Jesus em tôdas as alegrias do céu, se agora nos portarmos como verdadeiros e dignos filhos de Deus. "Caríssimos, somos agora filhos de Deus; e o que havemos de ser, ainda se não manifestou. Sabemos, porém, que, quando aparecer, seremos semelhantes a êle" (1 Jo 3, 2).

3. Enquanto os apóstolos continuavam ainda a olhar para o céu, de lá desceram dois anjos que assim lhes falaram: "Por que estais aí e olhais assim para o céu?" Aquêles que fôr chamado para o apostolado não poderá sempre dedicar-se à contemplação; o seu primeiro dever é tomar sôbre si as fadigas da sua vocação, procurando salvar o próximo e praticar as demais virtudes de um verdadeiro apóstolo. Se os apóstolos foram repreendidos pelo único motivo de terem ficado ali, cheios de admiração, depois de Jesus lhes ter desaparecido da vista, com quanto mais razão não serão repreendidos aquêles que passam o tempo em conversações inúteis, em tagarelices, em diver-

timentos e ocupações inúteis?... Lembra-te que és peregrino nesta vida, que passa tão rápida, e que deves progredir de virtude em virtude, e não dissipar o tempo preciosíssimo que o Senhor te concedeu. Em breve voltará o Senhor com a mesma majestade com que subiu ao céu. Em breve êle te aparecerá no momento em que exalares o último suspiro, para recompensar as virtudes e castigar teus pecados.

SEXTA-FEIRA

Subiu Deus com júbilo, e o Senhor com voz de trombeta (Sl 46, 6).

1. Contempla a entrada triunfante de Jesus no mais alto dos céus. Em seu séquito iam numerosas almas, já libertadas do limbo, tais como os profetas, patriarcas e os justos do Antigo Testamento. Todos os coros dos anjos saíram ao encontro do seu Rei triunfante, entoando, maravilhados, aquêle canto: "Levantai, ó príncipes, as vossas portas; levantai-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da glória! Quem é êste Rei da glória? o Senhor forte e poderoso na batalha. Levantai, ó príncipes, as vossas portas, e entrará o Rei da glória" (Sl 23, 7-10). Que alegria e júbilo não sentiram essas almas venturosas, ao entrarem na mansão refulgente do paraíso celestial, e ao entoarem as palavras do profeta-rei: "Quão amáveis são os teus tabernáculos, ó Senhor dos exércitos; nossas almas suspiram pelas antecâmaras do Senhor!" Com que sentimentos de gratidão, de reconhecimento, de fidelidade, de amor e de confiança terão agradecido ao Senhor por tê-los humilhado cá na terra e lhes ter enviado tribulações e sofrimentos, por meio dos quais conseguiram ganhar o céu? Com David poderão exclamar: "Alegramo-nos com os dias em que nos humilhastes, e com os anos em que vimos tribulações" (Sl 89, 15). Se, de quando em quando, erguesses os olhos para o céu e para lá dirigisses o teu coração, os sofrimentos e tôdas as tribulações da vida presente haviam de parecer-te leves e de pouca duração.

2. Consideremos o júbilo do próprio Salvador em união com as almas dos patriarcas e os coros angélicos e os esplendores do céu, dêsse céu que, durante quatro mil anos, se conservou fechado aos filhos de Adão, e que agora tornava a abrir-se tão maravilhosamente. Consideremos também o ódio e o furor de Satanás ao ver fugirem-lhe das garras tantas almas! O Divino Salvador podia apresentar tôdas aquelas almas ao Pai Celestial, almas remidas com o seu preciosíssimo sangue, e dizer-lhe: "Pai, revelei o vosso nome aos homens e vos glorifiquei na terra; consumiei a obra que me destes a fazer. E, agora, glorificai-me junto de vós mesmo, com aquela glória que eu tive em vós, antes que houvesse mundo" (Jo 17, 4). Feliz de ti se, no momento em que appareceres diante de Deus, puderes falar do mesmo modo. Examina-te, com sinceridade, como costumás cumprir a vontade de Deus e glorificá-lo pela exata execução dos teus deveres.

3. Considera como o Pai Celestial recebeu com complacência as almas remidas pelo seu Filho; considera como o Filho se assentou à direita do Pai Celestial e foi adorado pelos coros angélicos e por tôdas as criaturas. O divino Salvador, em virtude daquele altíssimo poder que já possuía como Filho de Deus, começou a indicar às almas santas os seus lugares, e a cada uma segundo os seus méritos. Antes da sua entrada triunfal no céu, já Jesus havia prometido aos discípulos: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fôra, eu vo-lo teria dito; pois vou preparar-vos o lugar. E depois que eu fôr, e vos tiver preparado o lugar, virei outra vez, e tomar-vos-ei para mim mesmo: para que, onde eu esteja, estejais vós também" (Jo 14, 2-3). Essa promessa também nos foi feita. O Senhor a cumprirá e há de preparar o lugar para os que lhe seguirem as pegadas nos sofrimentos, nas humilhações e nas virtudes. "Temos por advogado junto do Pai a Jesus Cristo, o justo" (1 Jo 2, 1). Confieemos em tão bom intercessor; procuremos ser-lhe sempre agradáveis e evitemos ofendê-lo.

SÁBADO

E êles, depois de adorarem, voltaram para Jerusalém com grande júbilo (Lc 24, 52).

1. Antes de voltarem os discípulos do Jardim das Oliveiras, adoraram o Senhor no seu reino celestial, e, entre lágrimas de amor, beijaram o lugar em que os sagrados pés tinham repousado por último, antes de Jesus se erguer para o céu. Essa celestial alegria é o fruto da fé que nêles se fortificou e se inflamou no momento da ascensão; é o fruto da esperança de, um dia, unirem-se com êle em perfeito amor. A fé na ascensão de Jesus ao céu deve despertar também em ti uma alegria celestial, pois a fé é uma fonte, um manancial perene de verdadeira alegria. Eleva o teu espírito ao céu, inflama o teu desejo pelas coisas espirituais e une o teu coração com Jesus, fonte do amor e da bem-aventurança.

2. Depois que voltaram ao hórto das Oliveiras, reuniram-se os discípulos no cenáculo de Jerusalém, e aí ficaram com o fito de se prepararem para a vinda do Espírito Santo. Prepara-te também para receber os dons do céu; recolhe a tua alma, expulsa de ti os pensamentos vãos e frívolos e guarda-te de tôdas as distrações. Os dons do Espírito Santo te serão concedidos conforme a tua preparação e desejo de os receber.

3. Os apóstolos passaram grande tempo no cenáculo, recordando as fraquezas e faltas cometidas na ocasião da paixão do Senhor, e preparando-se para receber a fôrça do céu. Segue, pois, o exemplo dos apóstolos. Quanto mais confiares em ti mesmo e no teu talento e fôrça, tanto menos deves esperar o auxílio de Deus. "Deus resiste aos soberbos; aos humildes, porém, dá a graça" (Tgo 4, 6). Se quiseres receber os dons do Espírito Santo, humilha-te, reconhece que por tuas próprias fôrças nada poderás fazer de bom, e com humildade e confiança supplica ao Divino Espírito Santo te conceda os seus dons preciosos. Pois o Paráclito descerá sôbre os corações vazios de si mesmos, vazios, enfim, de tôdas as inclinações terrenas e do amor

do mundo. "O Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece" — disse Jesus (Jo 14, 17).

VI SEMANA DEPOIS DA PÁSCOA

DOMINGO

(Evangelho: Jo 15, 26-16, 4)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, Espírito da Verdade, que procede do Pai — êsse dará testemunho de mim. E também vós dareis testemunho de mim, porque estais comigo desde o principio. Tenho-vos dito estas coisas, para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas; e virá a hora em que todo aquêle que vos matar, julgará prestar serviço a Deus. Desta forma vos hão de tratar, porque não conhecem nem meu Pai nem a mim. Ora, disse-vos estas coisas, para que, quando chegar essa hora, vos lembreis de que eu vo-las disse.

MEDITAÇÃO

O Paráclito, o Espírito de verdade, que procede do Pai, êle dará testemunho de mim (Jo 15, 26 e 16, 2).

1. Considera os efeitos que, conforme as palavras de Jesus Cristo, o Espírito Santo devia produzir nos apóstolos. O primeiro efeito é especificado nas palavras: "Êle dará testemunho de mim", isto é, iluminará a inteligência dos apóstolos, a fim de compreenderem o mistério da redenção e a doutrina de Jesus. Depois de terem passado três anos na escola do Divino Mestre, os apóstolos eram ainda tão faltos de compreensão que, quando o Senhor lhes falava da sua morte, "nada disto compreendiam, e era para êles obscuro êste discurso" (Lc 18, 34). Freqüentemente Jesus lhes falava de cruz e de padecimentos, e êles nada entendiam. Achavam-se também imbuídos dos erros dos antigos judeus, que tinham por certo que o Messias havia de ser um rei poderosíssimo, que viria ao mundo

para humilhar os altivos romanos e fundar um grande reino na terra. Logo, porém, que foram esclarecidos pelo Espírito Santo, reconheceram claramente todos os mistérios da fé e da cruz, "pois tudo o Espírito penetra, mesmo as profundezas de Deus" (1 Cor 2, 10).

2. O segundo efeito que, conforme a promessa de Jesus, o Espírito Santo havia de produzir nos apóstolos, é que êstes dariam testemunho do Divino Salvador. Iluminados pelo Espírito Santo, iluminariam também os povos pela propagação do evangelho, convertendo-os à doutrina de Jesus Cristo. Aquêle que estiver cheio do Espírito Santo não se contentará sòmente de ser bom para si mesmo; êle passará além, há de procurar a salvação de outras almas. Na Sagrada Escritura o Divino Espírito Santo é comparado a uma torrente: "Do seu seio correrão torrentes de água viva" (Jo 7, 38). O caráter essencial duma torrente é que as águas corram, espalhando frescura e vida por onde passarem. Que lindo símbolo do Divino Espírito Santo! Não te debes contentar com uma vida pura, santa e mortificada; hás de procurar também ser útil à salvação do teu próximo, quer lhe dando bons conselhos, quer lhe infundindo coragem de suportar os sofrimentos desta vida, quer ministrando boas leituras e lhe dando bons ensinamentos, quer, enfim, dando-lhe bom exemplo, porque o bom exemplo causa melhor impressão e tem mais influência sôbre as almas do que os mais sublimes sermões. Sei que não és missionário, que não estudaste nem entendes de pregações; mas o bom exemplo que deres, as orações, as mortificações e obediência produzirão mais frutos do que se andasses pregando em terras longínquas.

3. Esclarecidos e fortificados pelo Espírito Santo, os apóstolos haviam de dar testemunho de Jesus Cristo não sòmente por palavras, mas também suportando com invencível paciência todos os maus tratos, perseguições, martírios e tormentos cruciantes, como, de fato, aconteceu. "Êles saíam da presença do conselho, contentes de terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus" (At 5, 41). Essa alegria de sofrer pelo nome de Jesus era

a prova cabal, o testemunho irrefutável da verdade pregada pelos apóstolos, o sinal evidente de que foram tocados pela força e pela graça do Espírito Santo.

SEGUNDA-FEIRA

E receba outro o seu pôsto (At 1, 20).

1. Deus não precisa de nenhum homem, tão pouco de ti. Se fores infiel à tua vocação e te tornares indigno do céu, êle encontrará outro que há de ocupar o teu lugar, assim como Matias ocupou o lugar que Judas perdeu. Por isso "conserva o que tens, para que ninguém roube a tua coroa" (Apoc 3, 11). Para conservar a coroa é necessário que evites o abuso das graças e dos favores recebidos. Desconfia de ti mesmo e teme que, pela tua negligência, infidelidade e ingratidão, o Senhor te despoje das graças que te concedeu, e sem as quais serás irremediavelmente condenado. Quantos há que caíram vergonhosamente, depois de terem galgado as alturas da perfeição e de terem conquistado a sabedoria do espírito!...

2. O Senhor podia ter nomeado imediatamente outro discípulo para ocupar o lugar de Judas; contudo, não o fez sem ter ouvido as propostas de Pedro, chefe dos apóstolos, e dos demais chefes da Igreja, reunidos no cenáculo, e isso para nos dar a entender que êle, por sua sábia Providência, rege não só a Igreja universal, mas até as pequeninas comunidades religiosas, por intermédio dos seus legítimos superiores. Daí aprendam os súditos a reconhecer nas ordens dos seus superiores a força, o poder e a vontade do próprio Deus. Nessa escolha reina a mais perfeita harmonia, porque todos se submetem com prontidão às ordens do céu; ninguém procura galgar posições honrosas e de destaque no apostolado; todos procuram refúgio na oração: "Mostrai-nos, Senhor, aquêle que escolhestes!"

3. Para ocupar o lugar de Judas foram apresentados dois discípulos: um era Barsabás, parente do Senhor, irmão de dois apóstolos, chamado "o justo", por causa das

virtudes; o outro era Matias. A sorte caiu sobre este último. Barsabás não se sentiu humilhado com isso, nem se descuidou de desempenhar bem os deveres do estado para o qual o Senhor o havia escolhido. Pelo contrário, considerava-se muito indigno e incapaz de desempenhar tão grande cargo. Matias, por sua vez, não se envaideceu com a sua eleição; todo o seu empenho estava em bem cumprir a espinhosa missão que lhe fôra confiada, lembrando-se de que Deus o escolhera para ocupar o lugar deixado pelo infeliz Judas. Aprende com Barsabás a suportar com ânimo sereno a preferência que o teu superior der a este ou àquele teu confrade para desempenhar um cargo; aprende a calar-te, por amor de Jesus, quando aqueles que contigo moram no mesmo convento fizerem pouco caso de ti e te tratarem com maus modos e má vontade. Aprende também com Matias a conservar-te humilde e simples, se fores escolhido para ocupar cargos honrosos e de importância, e não desprezes os teus súditos.

TERÇA-FEIRA

Todos perseveraram de comum acôrdo em oração
(At 1, 14).

1. Se bem que os apóstolos não duvidassem da vinda do Espírito Santo, tantas vêzes prometida pelo Senhor, contudo não deixaram de se preparar para o receber, mesmo se essa vinda demorasse muito a realizar-se. Recoheram-se em oração, pois sabiam que por meio dela é que nos devemos preparar para receber as graças divinas; pois, quanto maior fôr essa preparação, tanto maior será a graça, porque Deus no-la concede em proporção com o nosso desejo. Esse desejo, apesar de ser bom e de ser o primeiro requisito para que a nossa súplica seja atendida, não é suficiente. Devemos, além disso, procurar tornarnos dignos de receber essas graças, por meio do recolhimento do espírito, por meio da mortificação, das boas obras e da cooperação com a graça.

2. A preparação principal dos apóstolos consistia na

perseverança na oração. "Todos perseveraram em oração". A oração é o meio mais eficaz para se adquirir a graça divina, e, principalmente, para se receber o Espírito Santo. "O Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem" (Lc 11, 13). A sua santíssima vontade é que as graças prometidas sejam concedidas somente aos que lhas pedirem com humildade. "Chama-me, e eu te salvarei e tu me louvarás" (Sl 49, 15). Por meio da oração, Deus Nosso Senhor é honrado, louvado e reconhecido como sendo a fonte, a origem de todo o bem. Por meio da oração se praticam a fé, a devoção, a humildade e a confiança; por meio da oração aprendemos a estimar mais os dons do céu e a desejá-los com mais fervor. Como tens usado até hoje êsse meio eficaz? "Chama-me ao menos agora", eis como o Senhor te exorta pelos lábios do profeta, e emprega bem êsses dias em preparar-te para receber o Espírito Santo.

3. Reunidos no cenáculo, passaram os apóstolos dez dias em oração; e orando teriam continuado mais tempo, se a vinda do Espírito Santo tivesse tardado ainda mais. Tu, porém, pensas ter feito muita coisa, quando, apressadamente, rezas o "Vinde, Espírito Santo". "Importa orar sempre e não cessar de o fazer", diz-nos o Evangelista (Lc 18, 1). Às vêzes o Senhor demora em te conceder a graça pedida, não para te desanimar, mas sim para inflamar o teu desejo, por meio da demora, e incitar-te à humildade, ao abandono e à confiança na Divina Providência. Aproveita, pois, essa tardança, e quanto mais pedires com assiduidade e constância, tanto mais forçarás, por assim dizer, o Senhor a conceder-te as suas graças.

QUARTA-FEIRA

Todos perseveraram de comum acôrdo em oração, com Maria, mãe de Jesus (At 1, 14).

1. Os apóstolos perseveraram de *comum acôrdo* em oração, isto é, tinham a mesma intenção e estavam unidos pelo vínculo da caridade. Todos os seus pensamentos, todos os seus desejos e aspirações convergiam para o único

ORAÇÃO

Ó Maria, ao vosso Coração Imaculado, nós confiamos e nos consagramos, não só em união com a Santa Igreja, mas também com todo o mundo.

Estendei a vossa proteção aos infieis, aos que sofrem injustiça, fome, incompreensão, abandono, falta de amor e valorização humana. Dai-lhes a paz e fazei que raie o sol da verdade e em união com Deus, a Vós proclamem Bem-aventurada, e convosco entoem o eterno Magnificat de Glória, amor, reconhecimento, ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida, e a Paz.

alvo: a preparação para a vinda do Divino Espírito Santo. Assim é que te deves preparar para receber a plenitude do Divino Espírito. Não é somente durante a oração que deves estar recolhido, sem distração nem divagações de pensamentos, mas também no tempo de trabalho, principalmente nestes dias, o teu coração e os teus pensamentos devem ter por objeto a vinda do Espírito Santo, assim como a agulha da bússola converge sempre para o norte.

2. Os apóstolos perseveraram de comum acôrdo em oração, e, auxiliados pela graça divina, formavam, por assim dizer, "uma só alma e um só coração". A união e harmonia com o próximo são de grande necessidade, sobretudo nas comunidades religiosas. Essa concórdia é o vínculo que une, santamente, os corações e os impulsiona a ajudarem uns aos outros no íngreme e penoso caminho da perfeição. Examina se não tens certa antipatia ou aversão para com êste ou aquêle dos teus confrades, ou se supportas com ânimo tranqüilo as asperezas e impaciências da parte dêles; examina ainda se procuras viver em santa paz com todos.

3. A fim de melhor se prepararem para a vinda do Espírito Santo, reuniram-se os apóstolos no cenáculo, em companhia de Maria Santíssima. E' que êles sabiam que Maria, pelas suas orações e merecimentos, havia apressado a vinda do Salvador, e agora esperavam que também pelas suas orações e sofrimentos havia de apressar a vinda do Espírito Santo aos seus corações. Une, pois, as tuas orações à fervorosa oração de Maria ao cenáculo, e suplica-lhe que se digne apresentar os teus pedidos ao Pai Eterno, para que recebas a plenitude do Espírito Santo.

QUINTA-FEIRA

O Espírito ajuda também a nossa fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém; mas o mesmo Espírito ora por nós com indizíveis suspiros (Rom 8, 26).

1. Para sermos atendidos na oração, cumpre, antes de tudo, dirigirmo-nos com humildade ao Divino Espírito

Santo, porque êle é o mestre da boa oração. Nós mesmos não sabemos o que devemos pedir, nem também o modo pelo qual devemos pedir. O Espírito Santo, porém, nos ensina, porque êle é o nosso mestre e guia seguro. "O Espírito Santo vos ensinará tôdas as coisas" (Jo 14, 26). No Pai-Nosso, o divino Salvador nos ensina o modo perfeito pelo qual devemos orar, mas não nos dá maiores esclarecimentos. O Espírito Santo, no entanto, continuará a instruir-nos, mostrando-nos o que devemos pedir e como devemos fazer os nossos pedidos. "O Espírito Santo vos ensinará tôdas essas coisas, e vos encaminhará à compreensão de tudo o que vos tenho dito" (Jo 14, 26). Deves, portanto, recorrer constantemente à oração, invocar o Espírito Santo para que te ilumine a inteligência e te ensine a bem orar.

2. O Espírito Santo não só nos ensina a bem orar, mas também nos ajuda e auxilia em nossa fraqueza. O auxílio que êle costuma nos conceder na oração consiste na compunção, na contrição, na comoção e humildade de coração. Feliz de ti, se receberes essas graças. Sem elas, a tua oração é como um corpo sem alma. O auxílio do Espírito Santo é a vida da oração: Êle é que te incita a bem rezar e faz com que a tua oração seja agradável aos olhos de Deus.

3. O Espírito Santo é não só o nosso mestre, mas também o nosso advogado, que ora por nós com indizíveis suspiros. Jesus Cristo é o nosso advogado no céu, junto ao Pai Eterno. "Temos por advogado, junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1 Jo 2, 1). Mas o Espírito Santo é também nosso advogado, porque fala por nós em nossos corações, conforme o dizer dos profetas e dos apóstolos: "Não sois vós que falais, mas o Espírito do vosso Pai que fala em vós!" O Espírito Santo fala em nós e pede por nós, sugerindo-nos o que devemos pedir e como devemos fazê-lo. Como não há de ser preciosa e eficaz uma oração em que o próprio Espírito Santo é o requerente! Êle, no entanto, concede a sua intercessão somente

aos que se esforçam por orar bem: "Ele auxilia a nossa fraqueza", isto é, supre o que falta em nós. Faze, pois, todo o possível para bem orar. Prepara-te de boa vontade, recolhe-te em ti mesmo, ama a solidão, o recolhimento de espírito e o silêncio. Faze tudo o que depender de ti, e o Espírito Santo ajudará a tua fraqueza.

SEXTA-FEIRA

E quando se completavam os dias de Pentecostes, estavam todos juntos num mesmo lugar (At 2, 1).

1. O Senhor, várias vezes, prometera aos apóstolos a vinda do Espírito Santo, mas não lhes quis dizer a época da vinda; além disso, não o enviou imediatamente após a ascensão, mas sim dez dias depois. Durante êsse tempo, os apóstolos se conservaram reunidos no cenáculo, e, em oração, esperavam a vinda do Espírito Santo, sem mesmo saberem quando se realizaria essa promessa. Considera a humildade, a constância, a confiança e a perseverança dos apóstolos. Deus é o Senhor das suas graças e no-las concede segundo os seus desígnios. Entrega-te inteiramente a Jesus e não te impacientes nem desanimes se não receberes logo as graças desejadas, pois êle sabe muito bem em que tempo te deve conceder o que suplicaste. "Mesmo se êle demorar, espera nêle" (Heb 2, 3).

2. Deus escolheu o mesmo tempo para a vinda do Espírito Santo, isto é, cinqüenta dias depois da Páscoa, como tinha ordenado ao povo hebreu, no monte Sinai. Essa lei fôra escrita em tábuas de pedra, isso para nos dizer que o coração empedernido dum povo, que ainda se encontra em estado de escravidão moral, só pode ser dirigido pela lei do temor. O Espírito Santo quis gravar em nossos corações a nova lei do Evangelho, como sendo lei do amor e da caridade, para que os fiéis a seguissem não por temor, mas sim por amor filial, como verdadeiros filhos de Deus. Eis o que diz o Senhor pelos lábios do profeta Ezequiel: "Tirarei da sua carne o coração de pedra,

e dar-lhes-ei um coração de carne" (Ez 11, 19). Suplica ao Divino Espírito Santo que se digne esculpir no teu coração a formosa lei da caridade.

3. O cenáculo, onde o Espírito Santo desceu sôbre os apóstolos, e a arca de Noé, à qual a pomba levou o ramo da paz, são imagens esplêndidas da santa Igreja. Sômente na Igreja existe verdadeira salvação; fora dela, tudo se perde, assim como se perderam no dilúvio todos os homens e animais que se não encontravam dentro da arca. Aquêlê que permanece no seio da santa Igreja como vivo membro e fiel discípulo de Nosso Senhor Jesus Cristo, vive alegre e feliz até mesmo no meio de humilhações, sofrimentos e perseguições, porque tem a certeza de que todos êsses sofrimentos, suportados com paciência por amor de Jesus, se transformarão, na outra vida, em eterna felicidade. Sabemos que o Espírito Santo não só foi concedido aos apóstolos e aos discípulos, mas será também a todos nós: "Deus não faz acepção de pessoa, mas em tôda a nação aquêlê que o teme e faz o que é justo, êste lhe é aceito" (At 10, 35).

SÁBADO

O Espírito do Senhor encheu a redondeza da terra
(Sab 1, 7).

1. Assim como o Pai Eterno deu o seu unigênito Filho sômente por amor, assim também nos quer dar, nestes dias, o Espírito Santo por amor das nossas almas e, além disso, em atenção aos merecimentos e à intercessão do divino Salvador, que tinha em mente aperfeiçoar e concluir a obra da redenção com a vinda do Espírito Santo. De que modo procuras corresponder a tão grande prova de amor, de afeição e de liberalidade do Pai Eterno? Dando-te o Salvador e o Espírito Santo, o Pai Eterno não faz senão entregar-se a ti, visto que dêles não difere a não ser quanto à Pessoa. E depois de tantas provas de amor, hesitarás ainda em te entregar inteiramente a Deus?

2. Como não devemos ser gratos a Jesus Cristo, que, pelos seus merecimentos e sua intercessão, nos alcançou o Espírito Santo, que com os seus dons iluminará as trevas das nossas almas e ajudará a nossa fraqueza? Jesus nos ensinou a divina doutrina; no entanto, se o Espírito Santo não nos iluminasse, por certo que nos faltariam os necessários conhecimentos das verdades sobrenaturais da fé. O Senhor deixou-nos o mais sublime exemplo de tôdas as virtudes; contudo, sem as graças do Espírito Santo não seríamos capazes de dar um só passo para as imitar. Nosso Divino Salvador plantou a árvore da cruz para incitar os seus seguidores a desprezarem as comodidades da vida presente e a abraçarem, animosos, as penas e os dissabores dos sofrimentos. Para desempenharmos generosamente tão grande tarefa precisamos do poder do Espírito Santo. Ele nos porá em estado de vencermos todos os obstáculos. Agradece, pois, ao Senhor essa grande e sublime dádiva, e faz da tua parte todo o possível por seguir em tudo as divinas inspirações.

3. Para que o Espírito Santo possa produzir em nós êsse efeito, Deus Nosso Senhor quer que êle more e permaneça em nós (Jo 14), como a alma no corpo. E' a alma que infunde no corpo o movimento, a vida e, enfim, a capacidade de cooperar com ela. Do mesmo modo, quando o Divino Espírito Santo habita em nossa alma, pela graça santificante, nos vivifica, e pela graça atual nos comunica movimento e nos dá a capacidade de adquirir virtudes e merecimentos, o que é possível ao homem somente quando êste se acha em estado de graça sobrenatural. A mesma diferença que existe entre um cadáver e um corpo vivo existe também entre uma alma que possui o Divino Espírito Santo e outra que o não possui. Dize, pois, muitas vêzes, com devoção: "Vinde, ó divino Espírito Santo, purificai a minha alma e o meu corpo; transformai-me em outro homem!"

SEMANA DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Jo 14, 23-31)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém me amar, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a êle, e faremos nêle a nossa habitação. Aquêlê que não me ama não guarda as minhas palavras. Ora, a palavra que tendes ouvido não é minha, mas do Pai que me enviou. Disse-vos tudo isto enquanto andava convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou assim como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou e torno a vós. Se me amásseis, certamente folgaríeis de que eu vá para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu. E eu vo-lo disse agora, antes que suceda, para que, quando suceder, o creiais. Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe dêste mundo; sôbre mim, porém, não tem poder algum; mas isto acontece para que o mundo conheça que eu amo ao Pai, e faço o que o Pai me ordenou.

MEDITAÇÃO

E veio de repente do céu um ruído, como de vento que soprasse impetuoso, e encheu tôda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram, destacadas, línguas como de fogo, e pousou uma sôbre cada um dêles (At 2, 2, 3).

1. O ar é um elemento indispensável à estabilidade, ao progresso e desenvolvimento de todo ser vivo. Pela invisibilidade e pela força de conservar a vida, o ar se torna um símbolo maravilhoso do divino Espírito Santo e de sua eficácia sôbre as almas humanas. As mesmas qualidades características do ar são também atribuídas ao vento. Nas línguas latinas, grega e hebraica usa-se muitas vêzes, em lugar de vento, as palavras: sôpro, hálito e espírito. O ruído impetuoso do vento, anunciando aos apóstolos e aos demais habitantes de Jerusalém como sendo a vinda do Espírito Santo, representa as forças e a plenitude das gra-

ças que o Divino Espírito Santo há de espargir sobre os corações dos crentes que o amam. O Espírito Santo não nos envia mais sinais exteriores, como no tempo dos apóstolos; contudo, a alma recolhida sente invisivelmente a sua presença. Antes de entrar numa alma, o Espírito Santo lhe envia boas inspirações e o sôpro das graças divinas, para que a alma desperte e se prepare para receber êste divino hóspede. Se, porém, o coração não atender à voz nem ao sôpro das graças, o Espírito Santo nêle não entrará e passará adiante, porque se lhe fechou a porta. Detesta e abomina a tua negligência e resolve-te, sèriamente, a dar ouvidos às solicitações do Espírito Santo, se quiseres que êle venha habitar em tua alma.

2. E enquanto que, impetuoso, o vento uivava, fazendo a casa estremecer até aos alicerces, o Espírito Santo desceu em forma de línguas de fogo e pairou sobre cada um dos apóstolos, para lhes ensinar que assim como o fogo é próprio para purificar, alumiar e aquecer os sêres, também as chamas do Divino Espírito Santo desceram sobre os apóstolos, a fim de os purificar do apêgo terreno, iluminar-lhes o espírito e inflamar-lhes o coração com os esplendores do divino amor. O Espírito Santo veio em forma de línguas para lhes dar a entender que deviam doravante anunciar o Evangelho a tôdas as nações. Oh! como tens necessidade dêsse fogo divino para purificar as tuas inclinações, iluminar o teu espírito e inflamar o teu coração nas chamas do divino amor!... O amor para com Deus deve ser o móvel, a razão de tôda a vida da alma.

3. Assim como o fogo natural nunca se conserva tranqüilo, mas sim num perpétuo crepitar e dançar de chamas também o fogo do Divino Espírito Santo se acha em contínua atividade em nossa alma. E' êle que purifica a nossa alma do apêgo aos bens dêste mundo; é êle, finalmente, que incita e impele a nossa alma à atividade sobrenatural, dá-lhe boas inspirações, infunde-lhe desejos de perfeição cristã, desejos de adquirir virtudes, de agradar a Deus. Êsse fogo divino permanece em nosso coração,

pois o Espírito Santo jamais se afastará de nós, se o não expulsarmos da nossa alma por própria culpa. "Ele permanece em nós eternamente". Pede, pois, com confiança e humildade, ao Divino Espírito Santo que te conceda os sete dons, que te ilumine com as suas luzes e te inflame o coração com as chamas do divino amor. Não te esqueças, no entanto, de fazer todo o possível para que este divino Hóspede permaneça sempre em ti; para isso procura responder às inspirações de Deus e evitar tudo aquilo que lhe possa desagradar e impedir em ti a sua obra. "Não contristeis o Espírito de Deus, pelo qual fostes assinalados para o dia da redenção" (Ef 4, 30).

SEGUNDA-FEIRA

E ficaram todos cheios do Espírito Santo (At 2, 4).

1. Considera os efeitos produzidos pela plenitude do Espírito Santo. Em primeiro lugar a inteligência dos apóstolos foi iluminada por uma luz viva e celestial que, de um lado, lhes mostrava a falsidade das máximas do mundo e, do outro, a verdade da doutrina de Jesus Cristo, para que assim conhecessem a vaidade de todos os bens terrenos e a importância da vida futura. Por isso não é de admirar que antes da vinda do Espírito Santo os apóstolos fossem ainda tão ambiciosos que discutiam qual deles se devia reputar o maior (Lc 22, 24); e, logo depois de esclarecidos pela luz divina, porfiavam em ser desprezados, humilhados e perseguidos por amor de Jesus. Suplica ao Espírito Santo que te ilumine para que reconheças o caminho que tens palmilhado em busca de honras, dos elogios e da simpatia dos homens, e procura emendar-te enquanto é tempo, pois, depois da morte, nada mais poderás fazer.

2. Considera o segundo efeito operado pelo Espírito Santo no coração dos apóstolos. Outrora frágeis e cobardes, abandonaram o divino Mestre no tempo da sua paixão; Pedro, seu chefe, o negou, à voz duma simples e fraca escrava. Logo após a descida do Espírito Santo, porém, todos esses temores se desvaneceram e cederam lugar à

coragem e à intrepidez, que os impelia a pregarem por tôda parte a doutrina de Jesus, afrontando os perigos, as ameaças, as perseguições, as injúrias, os maus tratos, o martírio e a morte. E quando, pouco depois da festa de Pentecostes, o Sinédrio mandou flagelar os apóstolos, "de lá saíram verdadeiramente contentes de terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus" (At 5, 41). Basta que uma só centelha dêsse divino fogo te inflame o coração, para logo te encher da mesma intrepidez e coragem dos primeiros cristãos, suportando tudo por amor de Jesus.

3. A intrepidez e a alegria dos apóstolos em todos os sofrimentos foram sempre alimentados pelo fogo do amor divino que o Espírito Santo ateou em seus corações. Esse fogo não só lhes encheu o interior, de sorte que eles não tivessem outra mira senão Deus, mas também se expandiu, exteriormente, pela pregação do Evangelho entre os gentios. As palavras dos heróicos apóstolos eram chamadas que derretiam corações empedernidos e pecadores, afastando-os do tremedal asqueroso e torpe em que chafurdavam, e conquistando-os para Deus e o seu santo serviço. Examina o ponto em que está o teu fervor. Se o teu coração estiver inflamado do verdadeiro amor de Deus, não te contentarás somente com o entregar-te inteiramente a êle; o teu fervor irá além: há de te estimular a ganhar os corações de todos os homens para o teu Deus, não só por palavras e conselhos, mas muito mais por atos de mortificação, pela oração e pelo bom exemplo.

TÊRÇA-FEIRA

E começaram a falar em várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes inspirava (At 2, 4).

1. Logo que se ouviu o ruído precursor da vinda do Espírito Santo, ruído êsse que se fêz ouvir em tôda a Jerusalém, grandes multidões de povo se foram ajuntando, parte por curiosidade, parte impelidas pela graça. Em breve os apóstolos, animados de santo fervor, puseram-se

a pregar a grandeza e a glória do nome de Jesus. Admiremos a amorosa solicitude da Divina Providência que, por meio daquele ruído, dispôs o povo a ouvir a maravilhosa pregação dos apóstolos. Considera também com que solicitude o Senhor te tirou da terra árida do mundo e te colocou no jardim viçoso da vida religiosa, e os inúmeros meios que te deu para alcançares a perfeição. Medita como os apóstolos usaram, continuamente, os dons do Espírito Santo para operar a salvação das almas. Do mesmo modo que seria desmedido orgulho querer alguém desempenhar a missão de apóstolo sem possuir as qualidades e virtudes necessárias, assim também seria ignominioso se alguém, sentindo-se inspirado pelo Espírito Santo e guiado pelas ordens dos superiores, não correspondesse ao divino chamado, quer por negligência, quer por preguiça e indiferença.

2. Considera o modo pelo qual os apóstolos pregavam: "Eles falavam conforme o Espírito Santo lhes inspirava". Pregavam, portanto, por impulso do Espírito Santo; pregavam não por vaidade ou ambição, mas sim impelidos pela intenção pura de glorificar o Senhor e de tornar conhecida dos homens a grandeza do Homem-Deus crucificado. Pregavam simplesmente a palavra de Deus, sem ostentarem flôres de retórica, sem empregarem têrmos rebuscados e sem pretensões de sabedoria; pregavam, sim, com a pura intenção de ganhar os seus ouvintes para Jesus Cristo. Se és pregador, terás ainda de aprender muitas coisas nesse exemplo dos apóstolos, e talvez encontrarás motivos para a tua própria confusão. Se, porém, tua vocação for outra, procura fazer tudo tendo sempre a intenção de agradar, servir e honrar a Deus e de, ao mesmo tempo, edificar o teu próximo.

3. O povo, sabedor de que os apóstolos eram gente pobre, simples, ignorantes e rudes pescadores, não pôde caber em si de tanta surpresa ao vê-los explicar, sábiamente, os divinos mistérios e pregar em várias línguas a glória e a divindade de Jesus crucificado. "Nós os ouvimos falar nas nossas línguas as maravilhas de Deus.

Que quer dizer isto?" — exclamavam, atônitos, judeus e prosélitos, cretenses e árabes. Não faltou quem zombasse dos apóstolos e os tivesse em conta de bêbados. E' que no mundo há sempre quem ridicularize o bem e escarneça de tudo quanto é sagrado, pois o espírito do mundo não é o espírito de Deus. Aprende com os apóstolos a empregar a tua língua para louvar e glorificar a Deus. Sirvam-te de norma as palavras do Sábio: "O Senhor concedeu-me o dom da palavra e hei de empregá-la em seu louvor" (Ecli 51, 30).

QUARTA-FEIRA

E levantando-se, Pedro alçou a sua voz e lhes falou (At 2, 14).

1. Os apóstolos se viram vilipendiados pelo povo; mas apesar disso, não desanimaram nem deixaram de continuar a pregar as maravilhas de Deus; pelo contrário, as zombarias do povo serviram para mais lhes estimular o ardor e o zêlo na pregação do evangelho. Procurar a honra de Deus e a salvação das almas, sem se perturbar com as críticas e as zombarias do povo, é sinal de um espírito verdadeiramente apostólico. Oh!... como é diferente o teu procedimento! Como aceitas um cargo ou ofício honroso e de destaque? Com alegria e prontidão. Como acolhes um cargo humilde e obscuro? Com tristeza, com aborrecimentos e má vontade. Sinal êste de que, em teus trabalhos e empreendimentos, não procuras a glória de Deus, mas sim o teu próprio interêsse.

2. Pedro, chefe dos apóstolos, possuído de celestial sabedoria, ergueu sua voz e, publicamente, declarou que estavam cheios, não de vinho, como diziam muitos do povo, mas sim daquele Espírito que Deus houvera prometido pelo profeta Joel. Com admirável franqueza, acusou os judeus do gravíssimo crime de deicídio, porque mataram a Jesus, que era verdadeiro Filho de Deus, e que, gloriosamente, ressuscitou dos mortos. E Pedro falou com tanto ardor que todos os ouvintes tremeram de medo e

vergonha, e aquêles que, pouco antes, os tinham considerado ébrios, desde então os tinham por mestres das verdades eternas. Êste é o fruto colhido por aquêles que, sem temor nem respeito humano, pregam a palavra divina. "O Senhor é espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Cor 3, 17). Se te foi confiado o cargo de pregador, procura desempenhá-lo bem; se, porém, esta não fôr a tua vocação, reza para que ao menos outrem pregue com verdadeiro espírito apostólico e como legítimo discípulo de Jesus Cristo procure edificar o próximo.

3. Considera a alegria e a consolação que os apóstolos sentiram ao ver convertidos à fé de Cristo tantas almas. Uma vez cinco mil, outra vez três mil. Êsse esplêndido êxito, porém, não os encheu de vaidade, nem de orgulho. Pelo contrário, os apóstolos atribuíam todo êsse sucesso ao merecimento do preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo que no alto da cruz tinha orado: "Pai, perdoai-lhes". Se conseguires produzir algum fruto na salvação das almas, alegra-te com a honra e a glória que Deus terá nesse sucesso. Dá, por conseguinte, a Deus tôda a honra e glória, e lembra-te de que, sem o auxílio do céu, nada produzirás de bom nem para ti mesmo, nem para o teu próximo. "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5).

QUINTA-FEIRA

E eram perseverantes na doutrina dos apóstolos e na comunhão da fração do pão e nas orações (At 2, 42).

1. Considera o modo de viver dos primeiros cristãos. Eram assíduos em ouvir a doutrina e as exortações dos apóstolos; aproximavam-se, diariamente, da sagrada comunhão e perseveravam na oração tanto vocal, feita em comunidade, como mental, feita em particular. Eis um belo exemplo de vida espiritual que os primeiros cristãos te dão. Procura, portanto, imitá-los.

2. O Espírito Santo aconselhou os primeiros cristãos a abraçar a pobreza evangélica. Todos depositaram as suas

fortunas aos pés dos apóstolos, juntamente com o produto da venda dos seus haveres, e resolveram viver em comunidade. Essa renúncia dos bens terrenos, condição essencial para se conseguir a perfeição evangélica, foi observada, exatamente, pelos primeiros cristãos. O religioso põe em prática essa renúncia por meio de um voto próprio, que o livra de todo o cuidado e apêgo às coisas terrenas e o predispõe a conquistar os bens eternos. Examina como, até agora, tens cumprido o teu voto. Estás sempre contente com o tratamento da comunidade, ou, sob pretexto de saúde frágil, procuras ter regalias e melhor passado? Se te examinares sèriamente, por certo encontrarás motivo bastante para te humilhar.

3. A união e o amor tanto uniam os primeiros cristãos que já não eram senão um só coração e uma só alma. Até os próprios pagãos conheciam os primeiros seguidores de Cristo pelo amor que reinava entre êles. "Vêde como se amam uns aos outros; como, de bom grado, estão prontos a morrer uns pelos outros" (Tertuliano). Existe em ti êsse sinal pelo qual os cristãos se faziam conhecidos? Como procuras conservar a paz e a harmonia com o teu próximo? Não basta que tenhas êsse amor interiormente, no coração, é mister também que o ponhas à prova por ações e obras exteriores. O amor é qual fogo que arde numa fornalha; se bem que exteriormente não seja visível, contudo, pelo seu efeito, mostra que está em atividade. Eis por que Jesus nos diz: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13, 35).

SEXTA-FEIRA

E, chamando-os, lhes intimaram que absolutamente não falassem mais nem ensinassem em nome de Jesus (At 4, 18).

1. Visto que, influenciadas pelas pregações dos apóstolos, cresciam cada vez mais as turbas dos que criam em Jesus Cristo, encheram-se de temor os príncipes das sinagogas e ordenaram aos apóstolos que não ousassem mais pregar a ressurreição e a divindade de Cristo. Não

queriam reconhecer a Cristo por verdadeiro Deus, não obstante estarem certos da sua gloriosa ressurreição. Não contentes com isso, queriam também impedir o povo de o conhecer. Já no berço do cristianismo se levantou do lado dos inimigos de Cristo a perseguição contra a Igreja — perseguição essa que se tem estendido pelos séculos. Se em nossos dias já não existem tiranos, existem, contudo, almas grosseiras, que zombam da virtude e ridicularizam tudo quanto é sagrado. “Todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo padecerão perseguição” (2 Tim 3, 12). Não esperes, pois, conseguir a perfeição no estado religioso sem encontrar contrariedades dentro e fora do convento.

2. Os apóstolos não se deixaram atemorizar com as ameaças dos príncipes da sinagoga nem cessaram de pregar a ressurreição e a divindade de Jesus Cristo. Quando interrogados, responderam que “mais valia obedecer a Deus que os homens”, e que, assim sendo, jamais deixariam de pregar os milagres e a majestade de Jesus Cristo, anunciando por tôda parte o que êles próprios viram e ouviram. Aprende, pois, dêsse exemplo dos apóstolos a resolução com que deves perseverar no serviço de Deus, pois muitos são os obstáculos que encontrarás no teu caminho. “Quero obedecer e agradar mais a Deus do que aos homens”. Se observares bem esta máxima, hás de vencer fàcilmente todo respeito humano.

3. Logo que os príncipes das sinagogas perceberam que os apóstolos lhes não respeitavam as ordens, encheram-se de furor e os condenaram à flagelação. E como procederam os apóstolos? “Saíram da presença do conselho verdadeiramente contentes de terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus” (At 5, 41). E continuaram a pregar com mais zêlo e fervor. E tu, como procedes, quando, no serviço de Deus, encontres certas dificuldades, humilhações, amarguras e má vontade de alguns contra tudo o que empreendes? Acaso a tua consciência não te acusa de ter faltado à observação da regra e à prática das boas obras, com receio de ser cri-

ticado por parte de alguns dos teus supostos amigos? Humilha-te de todo o teu coração e suplica ao Divino Espírito Santo que te conceda o dom da fortaleza.

SÁBADO

Deus não faz acepção de pessoas; mas em tôda a nação, aquêles que teme e faz o que é justo, êsse lhe é aceito (At 10, 34).

1. Depois que os soberbos judeus rejeitaram a pregação e a crença em Jesus Cristo, quis Deus que os apóstolos pregassem aos pagãos, começando pela pessoa do centurião Cornélio. "Êste era religioso e temente a Deus e grande amigo dos pobres" (At 10, 1). Em consideração a essas boas obras, um anjo lhe apareceu e ordenou que procurasse ser instruído por São Pedro. Que título tinhas para merecer teres nascido no grêmio do cristianismo e teres recebido de Deus o presente, "o preciosíssimo presente da fé", já no momento em que fôste batizado? Não agradecerás a Deus êsse grande dom que é recusado a tantos milhares de almas? Além da fé, o Senhor te deu outro dom precioso, que é a vocação religiosa, com o fim de facilitar a tua salvação, ao passo que muitos outros, melhores e mais dignos do que tu, estão ainda no meio dos perigos do mundo.

2. O Senhor ordenou expressamente a São Pedro que pusesse tôda a sua atividade em converter os pagãos e abandonasse os judeus endurecidos. E eis que o chefe dos apóstolos teve uma visão: Viu descer do céu uma espécie de vaso que, como um grande lençol, baixava à terra, todo cheio de animais impuros. E escutou uma voz que dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come! E o apóstolo, não compreendendo a significação da visão, respondeu: De modo nenhum, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e impura (porque era proibido pela lei mosaica). Bem vemos, pela resposta, que São Pedro não compreendera o sentido da visão. Essa resposta, contudo, mostra-nos o seu fervor na observação da lei mosaica, tanto que, nem

mesmo a convite do céu, quis transgredi-la. És também tão consciencioso na observação da santa regra, ou te deixas facilmente levar a transgredi-la?

3. São Pedro recebeu do céu uma resposta: "Ao que Deus purificou, não chames tu de imundo". Semelhante resposta fê-lo compreender que, por aquêles animais impuros, eram significados os pagãos, pelos quais também Jesus derramou o preciosíssimo sangue, e que, deixando de ser impuros, deveriam ser instruídos na fé e ser recebidos no grêmio da Igreja pelo batismo. O apóstolo reconheceu tudo isso perfeitamente logo que foi chamado por Cornélio para instruir a êle e a muitos outros pagãos. Aquela resposta: "Ao que Deus purificou não chames tu de imundo", deve animar-te a procurar a conversão dos pecadores e empregar todos os meios a fim de os levar ao bom caminho. Deves exortá-los, rezar por êles, fazer penitência pelos seus pecados, dar-lhes bom exemplo, em uma palavra, fazer todo o possível a fim de os conquistar para Jesus Cristo, que os remiu com o seu preciosíssimo sangue.

I SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO: FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

(Evangelho: Mt 28, 18-20)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, instruí todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.

MEDITAÇÃO

Porque três são os que dão testemunho no céu: O Pai, o Verbo e o Espírito Santo; e êstes três são um só (1 Jo 5, 7).

1. O mistério mais importante e o fundamento da nossa fé é o altíssimo mistério da Santíssima Trindade.

Neste mistério adoramos um só Deus verdadeiro, uma só essência divina, em três Pessoas divinas. Cremos em um Deus que encerra em si tôdas as perfeições; um Deus que é o nosso princípio e fim, nosso altíssimo Senhor e Legislador. "Vêde que só eu sou Deus e que não há outro fora de mim" (Dt 32, 39). Sôbre essa grande verdade está baseado o nosso dever de adorar sômente a Deus, de obedecer sômente a êle, de servir sômente a êle, reconhecendo-o como único autor de todo o bem, esperando dêle a nossa verdadeira felicidade, consagrando-lhe o nosso coração e amando-o como nosso único e verdadeiro bem. Mas quantas vêzes já não preferiste a tua vontade desordenada à vontade divina? Quão pouco tens agradecido a Deus todo o bem de que gozas? Quão poucas vêzes tens pôsto em Deus tôda a tua confiança? Ao contrário, quantas vêzes já não tens aberto o teu coração a miseráveis criaturas, ao invés de amares aquêle que é o teu único bem, e o único que pode tornar-te verdadeiramente feliz? Humilha-te e dize, como Santo Agostinho: "O' Amor eterno, quão tarde princípio a te amar!...".

2. Considera como o Pai Eterno, conhecendo perfeitamente a sua essência infinita, gera de si mesmo uma sua perfeitíssima imagem. E enquanto que o Pai Eterno considera essa sua imagem formosíssima e infinita, e o Verbo Divino contempla os esplendores da majestade do Pai, começam a amar-se de um modo infinito. E dêsse recíproco amor, infinitamente perfeito, procede o Espírito Santo, a terceira Pessoa divina, que, com o Pai e o Filho, tem a mesma essência, a mesma vontade e querer, o mesmo infinito poder e sabedoria, numa palavra, tôdas as perfeições num grau infinito. Essa união infinita das três Pessoas divinas é a figura da união e da concórdia que devem reinar entre os homens. Nesse sentido é que Jesus orou no cenáculo: "Senhor, fazei com que êles sejam como também nós somos um" (Jo 17, 22). A concórdia é que dá apoio e firmeza a tudo: os pequenos se fortificam pela concórdia; os grandes se arruinam pela discórdia. Se, na Ordem ou Congregação que abraçaste, vives em discórdia

e desavenças com os teus irmãos, causarás sérios prejuízos à religião a que serves. Procura, portanto, por meio da obediência, estar sempre unido com Deus e com os teus superiores, que são representantes de Deus; e, pela caridade, procura estar sempre unido com os teus confrades.

3. A êsse Deus trino, "de quem, por quem e em quem são tôdas as coisas, a êle seja dada a glória por todos os séculos" (Rom 11, 36). A êle sòmente se deve prestar tôda a honra e adoração, a honra do coração, da bôca e de tôda a ação porque êle é o altíssimo e perfeitíssimo Senhor, e porque tôda a honra deve estar em proporção com a majestade a que se dirige. Visto que é o Deus trino, que concede todo o operar, de modo que, sem êle, coisa alguma se fará, a êle sòmente pertence tôda a honra e nenhum homem deverá atribuir a si mesmo isto ou aquilo. Quem se compraz naquilo que fêz, quem procura louvores ou elogia a si mesmo, êsse atribui a si mesmo a glória que devia ser dada sòmente a Deus. E' um verdadeiro furto que se faz a Deus. Ah! quantas vêzes já não fôste ladrão da honra de Deus, quando, por exemplo, saindo-te bem em alguma emprêsa, te tornaste vaidoso, orgulhoso, comprazendo-te nos elogios que te fizeram? Pede perdão a Deus; restitui-lhe a honra que lhe roubaste e faze o propósito de jamais te esqueceres da exortação de São Paulo: "Aquêle, pois, que se gloria, glorie-se no Senhor" (2 Cor 10, 17).

SEGUNDA-FEIRA

Mas sem fé é impossível agradar a Deus (Heb 11, 6).

1. A fé nos dá o conhecimento claro e seguro das coisas sobrenaturais. Tal conhecimento é a condição necessária e primordial da nossa perfeição e santidade. Deus quer ser honrado e adorado em espírito e em verdade, e, por isso, quer também que o homem lhe sirva com um conhecimento claro e seguro. Esse conhecimento nenhuma sabedoria humana pode dar, mas sòmente a luz da fé, que êle concedeu ao homem. A fé é tão necessária como o

conhecimento, pois é impossível existir êste sem aquela. Não basta, porém, uma fé qualquer; é mister que seja a verdadeira, ensinada pela Igreja Católica. Que de razão não tens para amar essa fé e agradecer a Deus o ter nascido no grêmio da Igreja Católica?!

2. Nem todos os cristãos estão obrigados ao explícito conhecimento de tôdas as verdades da fé. Não assim um religioso e muito menos um sacerdote. Quanto mais vasta fôr a atividade dum padre e missionário, tanto mais lhe pesará sôbre os ombros o grave dever de possuir um conhecimento claro de tôdas as verdades da fé, para que possa desempenhar com êxito a sua missão. "Os lábios do sacerdote serão os guardas da ciência, e da sua bôca se deve ouvir a inteligência da lei" (Mal 2, 7). Por isso, tens a tremenda responsabilidade de progredir no conhecimento claro das verdades da fé por meio da oração, das meditações, leituras e estudos, para que possas honrar a Deus e trabalhar com mais resultado na salvação das almas, pois "a vida eterna consiste em que êles conheçam por um só Deus verdadeiro a ti, e a Jesus Cristo, que tu enviaste" (Jo 17, 3).

3. Em certas circunstâncias, todo cristão está obrigado a confessar a sua fé por meio de palavras e de ações, pois "com o coração se crê para alcançar a justiça, e com a bôca se faz a confissão para obter a salvação" (Rom 10, 10). E êsse dever se torna mais patente quando se trata da honra e glória de Deus e da utilidade espiritual do próximo. Jesus declarou solenemente: "O que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai, que está nos céus" (Mt 10, 33). Sacerdote ou religioso que sejas, estás obrigado a confessar a tua fé em tôda a parte, com coragem e firmeza; pois a falta contra êsse dever, por causa do estado que abraçaste, é considerada como sendo uma negação da tua fé e ocasiona muitos escândalos e faz com que outros se tornem inconstantes na fé. Deves estar sempre pronto a derramar o teu sangue e a sacrificar a tua vida pela defesa da fé. Mas como poderás resistir às chamas e aos golpes de espada, se não

és capaz de aturar uma palavrinha amarga da parte dos que te cercam, uma repreensão merecida, uma simples advertência? Sustém, pois, as pequeninas contrariedades de cada dia, para que possas perseverar nas grandes amarguras que o futuro te reserva!

TÉRÇA-FEIRA

Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (2 Ped 3, 18).

1. Para alcançarmos a salvação, não nos basta crer nas verdades da fé; pois, sem as obras, a nossa fé, ainda que fique vegetando, é sempre uma fé morta, que não produzirá no coração os frutos que devia produzir. Também entre católicos a fé pode morrer pouco a pouco, quando êstes já não pensam nas verdades eternas, quando se entregam, inteiramente, aos negócios profanos, quando se deixam guiar pelas paixões, pelo orgulho e pela soberba — numa palavra, quando se esquecem de Deus e da vida futura. Infelizmente isso não acontece só no mundo; dá-se também entre as muralhas do convento, com certos religiosos que para tudo olham com olhos materiais e só se deixam mover por motivos naturais. A fé de tais religiosos é infrutífera e morta; e nada possuem êles em si de espírito cristão. Não será isso uma ignomínia para um religioso que pertence ao estado em que se aspira à perfeição evangélica, e em que o burel que traz está a indicar a sua condição de discípulo e particular seguidor de Jesus Cristo?

2. Considera que a fraqueza e inatividade da fé têm a sua origem no pecado e nas más inclinações do coração. Quanto mais as paixões se apoderam da alma, tanto mais se obscurece a luz da fé. Maus costumes e descrença andam sempre de mãos dadas. Se quiseses que a tua fé não diminua, procura desapegar-te de tôdas as criaturas e conserva o teu coração puro e isento de tôdas as inclinações e apegos desordenados. Quanto mais fores puro, tanto mais viva será a tua fé e tanto mais progredirás na perfeição

e na santidade. "O meu justo vive da fé", diz o Espírito Santo (Heb 10, 38).

3. Para que a tua fé não decresça e conserve sempre a mesma pureza e frescura, debes avivá-la. E' o que farás meditando de vez em quando uma ou outra verdade da fé que as circunstâncias te aconselharem; hás de contemplá-la tão concretamente como se estivesse corporalmente presente aos teus olhos, de tal modo que ao conhecimento suceda, lógica e espontâneamente, a resolução de tua vontade, de viver conforme a fé. E' o amor a Jesus Cristo que fortifica a tua vontade, e é ainda êste mesmo amor que alenta a tua fé. Uma tal fé, vivificada pelo amor, é a fonte de tôda devoção e sabedoria, de tôda humildade e temor de Deus, é, enfim, a raiz de tôda a santidade e perfeição. Daí podes considerar quanto é importante para um religioso o vivificar sempre mais a sua fé, quer pelo estudo, quer pela meditação, a fim de gravá-la sempre mais profundamente na inteligência e na memória, aperfeiçoando-a sempre mais pelo amor a Jesus Cristo. Dêste modo a tua fé virá a ser a única diretriz de todo o teu pensar, de todo o teu querer e de todo o teu agir. Serás então o homem do qual o Apóstolo diz: "O meu justo vive da fé".

QUARTA-FEIRA

Êle vos mostrará um cenáculo espaçoso, todo mobiliado; fazei-nos aí os preparativos (Mc 14, 15).

1. Com o fito de bem te preparares para a festa do Corpo de Deus, considera como o Divino Salvador se preparou para celebrar a última ceia. Em primeiro lugar enviou dois dos seus discípulos a procurarem uma sala espaçosa, mobiliada à moda oriental. O Senhor fôra sempre amigo da pobreza, tanto que quis nascer numa manjedoura, viver obscuramente numa pequenina habitação e morrer numa cruz. Por que motivo procuraria agora uma sala espaçosa? Por que mandaria que ela fôsse ornada com esmêro e bom gôsto, visto que seria ocupada por pobres pescadores? Aprende, pois, a preparar-te com grande es-

mêro e dedicação, para receberes o teu Senhor na sagrada comunhão. Qual foi, até hoje, a preparação que fizeste para te aproximar da sagrada mesa, ou do altar do santo sacrificio? — Não fôste, por acaso, ao manjar eucarístico como se vai a qualquer refeição profana?

2. Considera que Jesus escolheu uma sala espaçosa, e isto para ensinar-te o modo de preparar o teu coração: deve ser um coração generoso, grande, para que possa conter em si a plenitude das graças divinas. Se quiseses preparar o teu coração para receber as graças celestiais, deves despojá-lo de todo o apêgo terreno e de tôdas as paixões. Se as santas comunhões que fizeste não produziram em tua alma nenhum efeito, é que em teu coração ainda existem desejos terrenos e inclinações desordenadas, que apagam a chama do santo desejo. Quando o estômago se sente farto de gulodices, claro está que não tem fome nem deseja uma refeição substanciosa. O mesmo fato se dá com o teu coração. Purifica-o de tôdas as coisas terrenas, para que possa desejar o divino alimento; assim terás uma fome sobrenatural e utilizarás com grande proveito êste celestial manjar. “Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque serão saciados”, disse Nosso Senhor Jesus Cristo.

3. Assim como o cenáculo foi preparado e ornado com antecedência, assim também, quando te aproximares da sagrada mesa, deves levar o teu coração já preparado e ornado de virtudes. Deves aproximar-te do teu Senhor com grande humildade e profundo arrependimento, considerando, de um lado, a tua indignidade, a tua miséria, os grandes pecados cometidos; de outro, a dignidade e a majestade daquele Senhor a quem ofendeste tão cruelmente e que, apesar disso, desceu do céu para habitar em teu pobre e miserável coração. Depois da sagrada comunhão, deves adorar ao Senhor como teu Deus, oferecer-te a êle sem reserva e expor-lhe, na oração, as tuas necessidades.

QUINTA-FEIRA

Festa do Corpo de Deus

Como tinha amado os seus, amou-os até ao fim
(Jo 13, 1).

1. Com a instituição do Santíssimo Sacramento, o amor de Jesus alcançou o supremo grau. Em primeiro lugar considera o preciosíssimo dom, do qual nos ensina a fé que, sob as espécies sacramentais, Jesus te dá a sua própria carne e sangue, sua alma e divindade, com todos os seus infinitos tesouros, de modo que, neste Santíssimo Sacramento, Jesus te concede tudo quanto o seu poder pode dar, tudo quanto a sua infinita sabedoria sabe dar da plenitude das suas graças. Em verdade, só mesmo o amor, a sabedoria e o poder de Deus poderiam criar tão sublime presente. Se o Senhor nos desse um mimo de menor valor, teria, no entanto, um valor infinito, porque vem das mãos de Deus. Mas o Santíssimo Sacramento não é menor do que o próprio Senhor. Oh!... com que respeito, amor e gratidão deves aproximar-te dêsse Santíssimo Sacramento!...

2. Em segundo lugar, considera o excesso do amor de Jesus ao te dar a si mesmo, inteiramente, no Santíssimo Sacramento. Para entrar no teu pobre coração e unir-se intimamente contigo, Jesus não hesita em descer do trono de sua infinita majestade e tomar a forma sacramental. Assim como o alimento se une ao corpo daquele que o toma, assim também se une à alma que o recebe na santa comunhão. E essa união deve durar espiritualmente, depois de ter desaparecido a forma sacramental, quando Jesus já não estiver mais presente em nós em forma sacramental. De que modo procuras corresponder a êsse admirável Sacramento do amor de Jesus? Como procuras estar unido a êle pelo coração e pelo pensamento? Quantas vêzes os teus pensamentos e inclinações não se afastam de Jesus, talvez mesmo nos momentos em que êle está pessoalmente em ti? Eis por que comunhões tantas tão poucos frutos produzem em ti.

3. Em terceiro lugar, considera a intenção que o Senhor tem ao unir-se conosco nesse santíssimo mistério. Ele quer santificar o nosso corpo com a sua sagrada carne, e a nossa alma com a sua divindade, de sorte que, impulsionados com o santo fervor, possamos levar uma vida mais divina do que humana e dizer, com São Paulo: "Vivo; mas já não sou eu quem vive: é Jesus Cristo quem vive em mim!" Tôdas as vêzes que Jesus se digna visitar a nossa alma sob as espécies sacramentais, dá-lhe grande valor e sublime formosura, comunicando-lhe a sua natureza divina. Mas como essa admirável invenção de Jesus poderá produzir frutos em tua alma, desde que não procuras estar intimamente unido com Jesus? Para participares dos frutos dessa bem-aventurada união, é necessário que, ao receberes a santa comunhão, esteja o teu coração desapegado de tôdas as coisas terrenas e o teu espírito em santo recolhimento.

SEXTA-FEIRA

Sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar dêste mundo ao Pai, como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim (Jo 13, 1).

1. Refletindo sôbre as circunstâncias do tempo em que Jesus instituiu o Santíssimo Sacramento do altar, acharemos novo motivo de adorar, com profundo respeito, tão sublime mistério do amor de Deus. Jesus sabia que era chegada a hora de separar-se dos discípulos e concluir na cruz a obra da redenção. Para consolá-los da perda de sua presença visível, quis ficar com êles, invisível, no Santíssimo Sacramento. Jesus desceu do céu à terra e tomou a nossa humanidade, sem, contudo, ter abandonado o Pai; voltando para junto do Pai, volta sem ter abandonado os homens. Com isso Jesus confirmou o que dêle se diz no livro dos Provérbios: "A minha delícia é estar com os filhos dos homens" (Prov 8, 31). Se Jesus não se quer afastar de nós, cumpre-nos também que estejamos sempre unidos a êle, que sempre o amemos, pois

é o nosso melhor amigo, guia, médico, protetor e consolador. "Vinde a mim vós todos que sofreis e andais amargurados, e eu vos aliviarei!"

2. Ao narrar a instituição do Santíssimo Sacramento, afirma-nos São Paulo que o Senhor o institui "naquela noite em que foi traído". Com excesso de amor, Jesus quis fazer oposição ao excesso de maldade, e espargir os raios cintilantes dos seus infinitos bens por entre as trevas da maldade humana. "Luz que brilha nas trevas". Que milagre de amor! Jesus opera o maior milagre do seu infinito poder e nos dá a prova mais sublime do seu amor, na mesma noite em que os homens procuram fazer-lhe mal. Na mesma noite em que foi traído por Judas, negado por Pedro, abandonado dos demais discípulos, Jesus lhes ofereceu um grande banquete de doçura tôda celestial! Que grande exemplo de amor! Aprende, pois, a pagar o mal com o bem, e amar aos que não te querem bem. Ama sempre a Jesus com tôdas as forças da tua alma e arrepende-te de tê-lo ofendido tantas vêzes com tão graves pecados.

3. Jesus previa que o seu excesso de amor havia de encontrar em paga outro excesso de maldade e de ofensas; previa que os incrédulos haviam de ultrajar o seu santíssimo corpo. Sabia que mesmo os crentes, que têm fé na sua presença real na santa hóstia, haveriam de ofendê-lo, recebendo-o no coração contaminado pelo pecado, cometendo assim um grande sacrilégio. "Ele tratou como hóspedes e ingratos; deu-lhes de comer e de beber e ainda teve de ouvir muitas vêzes coisas amargas" (Ecli 29, 32). Se, por teu amor, Jesus não hesitou em sofrer tantas afrontas nesse Santíssimo Sacramento, por que hesitas tu em sofrer, ao menos um pouco, por amor dêle? Oh! não sejas tão ingrato! Tens tanta facilidade em aproximar-te da mesa eucarística, em fazer uma visita a Jesus sacramentado, visto que no convento estás tão perto da igreja. Seja, pois, a tua maior felicidade estar bem unido a Jesus, recebê-lo dignamente em teu coração, visitá-lo assiduamente no Santíssimo Sacramento e sofrer, por amor dêle, tôdas as contrariedades e misérias desta vida.

SÁBADO

E eis que estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos (Mt 28, 20).

1. Pela sua presença real e substancial no Santíssimo Sacramento, Jesus quer renovar todos os benefícios que nos fêz quando estava visível na terra. Ele quer ensinar-nos, esclarecer a nossa inteligência, curar as nossas enfermidades, consolar-nos, aconselhar-nos e fortalecer-nos nas lutas contra as nossas más inclinações. "O teu Mestre não se afastará de ti, e os teus olhos sempre o estarão vendo" (Is 30, 20). E' aqui que Jesus te ensina as verdades de que necessitas para te salvar. E' da santa Hóstia que Jesus faz jorrar raios de luz sôbre o teu coração, como prometeu por Oséias: "Eu lhes falarei ao coração" (Os 2, 14). Santo Tomás de Aquino aprendeu muito mais aos pés do altar, do que estudando as obras dos sábios. "Os que se chegam aos seus pés receberão a sua doutrina" (Dt 33, 3). Como és feliz em poder ouvir a cada momento êsse grande Mestre! Lembra-te, porém, que, para ouvir os ensinamentos do Senhor, não basta que estejas junto dêle, corporalmente; é necessário também que o teu espírito se aproxime dêle e, como Madalena, sente-se a seus pés: "Chegai-vos a êle, e sereis iluminados" (Sl 33, 6).

2. Jesus Cristo está presente no altar para curar-te, à imagem da serpente de bronze alçada à cruz, por Moisés, para curar os israelitas das mordeduras das serpentes venenosas. "Todo o que, sendo ferido, olhar para serpente de bronze, viverá" (Nm 21, 11). Quando o Senhor andava visível na terra, operou inúmeros milagres em benefício do corpo; agora, oculto sob a forma sacramental, êsse mesmo Jesus opera milagres ainda mais estupendos pela salvação das almas que a êle recorrem. A presença do Senhor tem por fim auxiliar-nos em nossas necessidades espirituais. Quantos são os que, na sua devoção para com o Santíssimo Sacramento, encontram a cura de suas enfermidades espirituais!...

3. Jesus também se acha presente no altar para nos estimular e nos fortalecer no combate contra as paixões.

Para isso temos a lembrança daqueles exemplos de virtude que nos deu durante a sua vida mortal na terra. O Santíssimo Sacramento é o memorial, o monumento de tudo quanto Jesus fêz e sofreu por nosso amor. Eis por que Santo Agostinho lhe dá o nome de "sacramento da memória, da recordação". E essa recordação, sendo viva e animada, inspira-nos fôrça e coragem para seguirmos a Jesus Cristo. Nesse divino mistério o Senhor, além disso, nos fortalece e vivifica pelos seus exemplos de virtudes e, em particular, por um exemplo de admirável obediência, visto que, à palavra de qualquer sacerdote, Jesus desce do céu e toma a forma de pão. Jesus dá-nos ainda mais belos exemplos de humildade e de paciência, pois toma forma tão pequenina e se expõe a tantas ofensas, injúrias e ingratidões pela salvação da tua alma. Lembra-te de que, quando estiveres diante do tabernáculo, Jesus te dirá aquelas mesmas palavras dirigidas aos seus discípulos: "Eu vos dei o exemplo, para que, como eu fiz, assim façais vós também" (Jo 13, 15).

II SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 14, 16-24)

Naquele tempo, propôs Jesus aos fariseus a seguinte parábola: Um homem preparou uma grande ceia, para a qual convidou muita gente. E à hora da refeição mandou um dos seus servos dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava pronto. Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei uma casa de campo, e preciso ir vê-la; rogo-te me dês por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te me dês por escusado. Um terceiro disse: Casei-me, e por isso não posso ir. Voltou pois o servo e referiu tudo a seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade, e conduz-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Respondeu-lhe o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda há lugar. Disse então o Senhor ao servo: Sai pelos caminhos e ao longo dos cercados, e obriga a gente a

entrar, para que se encha a minha casa; porque eu vos declaro que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.

MEDITAÇÃO

Fazei isto em memória de mim (Lc 22, 19).

1. Jesus se oculta sob as formas sacramentais não somente para estar entre nós, mas também para oferecer-se por nós na santa missa como vítima incruenta, e apresentar-nos, diariamente, com tôda a vivacidade, o sacrifício cruento que se efetuou no Calvário. Na santa missa o sacrifício da cruz é representado de vários modos. Em primeiro lugar, quando o preciosíssimo sangue se oculta sob a aparência de vinho e o santíssimo corpo sob a aparência de pão. Em segundo lugar representa-se o sacrifício de Jesus quando o seu santíssimo corpo está sob a forma sacramental como que em estado de morte, visto que não pode exercer nenhuma atividade corporal. Representa-se, finalmente, quando, com o desaparecimento das espécies sacramentais, o Senhor perde de novo a vida sacramental, recebida na consagração. Será possível que ante essa vivíssima representação dos padecimentos do Filho de Deus, que por ti morreu na cruz, fiques menos atento do que os mundanos que assistem a uma representação dramática?

2. Na santa missa não só se representa o grande sacrifício que no Calvário Jesus ofereceu ao Pai Eterno, mas também se renova completamente êsse sacrifício que tanto lhe agrada como o sacrifício da cruz. Na santa missa se oferece a mesma vítima que foi oferecida na cruz; é o mesmo sacerdote que a oferece, pois é o próprio Filho de Deus que se oferece ao Pai Eterno para o mesmo fim e com o mesmo amor com que derramou o preciosíssimo sangue no Calvário. Ainda que o sacerdote seja um pecador, o valor da santa missa não diminui, absolutamente, porque, como ficou dito, quem oferece o sacrifício é o próprio Jesus Cristo; o sacerdote não é senão o instrumento de que êle se serve. Por essa admirável renovação da paixão de Jesus podemos render a

Deus a adoração que lhe é devida; alcançar o perdão dos nossos pecados; agradecer-lhe os inúmeros benefícios recebidos; expor-lhe as nossas necessidades e esperar confiadamente na misericórdia do Senhor.

3. O sacrifício incruento da santa missa é tão frutífero como o sacrifício cruento da cruz. Por meio do sacrifício cruento, o tesouro dos merecimentos de Jesus Cristo foi oferecido a Deus pela salvação de todos os homens em geral; no sacrifício incruento, porém, êsses merecimentos são aplicados a cada um em particular e distribuídos à medida da disposição de cada alma para os receber. Quando tens a felicidade de assistir ao santo sacrifício da missa, tens diante de ti o erário das graças divinas, aberto de par em par, e dêle poderás tirar tantas graças quantas forem necessárias. Ensina o Concílio de Trento que, durante a santa missa, o Senhor está sentado num trono de graças, do qual, no dizer de São Paulo, devemos aproximarmos com inteira confiança para alcançarmos graça e misericórdia. Faze, pois, bom uso do tempo da santa missa; medita sôbre a grandeza dêsse sublime mistério; renova os atos de fé, de adoração e de amor, e, assim, êsse divino sacrifício te será de grande utilidade.

SEGUNDA-FEIRA

O que come a minha carne e bebe o meu sangue, êsse fica em mim e eu nêle (Jo 6, 57).

1. A bondade tem a particularidade de ser expansiva, comunicativa, e, quanto maior fôr a bondade dum ser, tanto mais forte será a necessidade de comunicar-se a outrem. Eis por que Deus, possuindo uma bondade infinita, tem ao mesmo tempo um desejo infinito de comunicar-se à criatura. Na vida interna de Deus mesmo, êsse desejo se realiza completamente, pois que o Pai comunica ao Filho tôda a sua essência, e, ao mesmo tempo, ambos a comunicam ao Espírito Santo. Exteriormente, porém, essa comunicação se torna impossível, visto que tôdas as criaturas são finitas e limitadas. No entanto, a infinita bondade di-

vina encontrou um meio de comunicar-se à criatura, de modo que esta ficasse verdadeiramente divinizada. E isso se realizou na Encarnação do Verbo Eterno, pela qual a divindade se uniu à humanidade de Jesus, em uma só pessoa. Essa comunicação é semelhante à que se dá na sagrada comunhão, onde Jesus, nosso Deus real e verdadeiro, se nos comunica com tudo o que êle é e possui. Oh! sublime e adorável bondade do Senhor!...

2. Se a união sacramental conosco não pode ser igual à união substancial do Verbo Divino com a humanidade de Cristo, contudo é tão íntima e perfeita quanto pode ser. Ela nos une ao corpo de Cristo pela recepção do Santíssimo Sacramento e pelo contacto com a sua santíssima carne, que há de santificar o nosso corpo; essa união sacramental nos une também à alma de Cristo por meio da união com a sua divindade, que recebemos juntamente com a santa hóstia. Finalmente, nos une na relação em que estamos para com o seu corpo espiritual (místico), conforme o dizer do Apóstolo: "Aquêle que está unido ao Senhor é um mesmo espírito com êle" (1 Cor 6, 17). — "Assim como o Pai, que é vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim o que me come a mim, êsse mesmo também viverá por mim" (Jo 6, 58). Jesus diz "vivo" uma vida divina em virtude da união pessoal com o Pai Eterno. Do mesmo modo, aquêle que comer a minha carne e beber o meu sangue terá uma vida divina em virtude da união comigo no Santíssimo Sacramento. Será possível que alguém, depois de ouvir e de crer nessas verdades, possa viver longe de Jesus?

3. A união sacramental com Jesus chama-se comunhão, porque, por ela, o nosso Salvador se nos comunica com todo o tesouro dos seus divinos merecimentos e de sua satisfação, adquiridos para nós. "Sustentar-te-ás com os tesouros do Senhor" (Sl 36). — "Porque em tôdas as coisas sois enriquecidos nêle" (1 Cor 1, 5) e estais de posse de todos os tesouros adquiridos por Jesus, Filho de Deus. Logo que o Pai Eterno nos deu o seu Filho, deu-nos com êle tudo; e logo que Jesus se nos dá na santa comu-

nhão, dá-nos todos os seus tesouros. Que frutos já colheste de tantas comunhões? Considera que uma só comunhão seria suficiente para santificar-te, se a recebesse com as devidas disposições.

TÉRÇA-FEIRA

Preparaste uma mesa diante de mim, à vista dos que me amarguravam (Sl 22, 5).

1. A santa comunhão é para nós verdadeiro remédio, arma e fortaleza. E' remédio que cura as enfermidades que se chamam paixões desordenadas, cuja origem está na descendência da nossa natureza da natureza pervertida de Adão. E' por meio da santa comunhão que Jesus quer curar em nós essa corrupção, unindo intimamente conosco a sua santíssima carne em forma de alimento, para que, assim como, pela união com a carne pecaminosa de Adão, atraímos sobre nós a perdição, assim também na união com a carne divina do nosso Salvador, alcancemos remédio e salvação. A santa comunhão é o remédio mais salutar e de melhor efeito para extinguir as paixões e recalcar as investidas das más inclinações. Se quiseres, pois, domar a impetuosidade das tuas paixões e vencer a rebelião da carne, aproxima-te devota e confiadamente, da mesa eucarística. A recepção devota e digna da santa comunhão é, na verdade, um remédio salutar contra as enfermidades da alma.

2. A santa comunhão é também a melhor arma contra os ataques do demônio, porque contém em si uma força admirável que põe em debandada todos os espíritos infernais, à semelhança daquele pão que valeu a Gedeão a vitória contra os madianitas. Aquêles que se fortalece com êsse pão celeste jamais temerá o poder do inferno. O demônio treme diante do cristão em cujo coração Jesus Cristo está presente sob forma sacramental. Consumida a forma sacramental, Jesus continua ainda em nós com as suas graças, de modo que sempre ainda permanecemos sob a guarda de sua carinhosa proteção. Se só o sinal da cruz já põe

em fuga o demônio, com quanto maior pavor não fugirá êste diante da presença de Jesus Cristo? "Se temos a Deus conosco, quem ousará levantar-se contra nós?" Oh! procura estar sempre unido com Jesus, pois assim sairás vitorioso em tôdas as lutas contra os espíritos infernais!

3. Finalmente, a santa comunhão nos fortalece para trabalhar e sofrer para Deus, mais do que o profeta Elias foi fortalecido pelo pão de cinza, em virtude do qual êle pôde andar durante quarenta dias ininterruptos, até galgar o cume do monte Horeb. Logo que na viagem desta vida sentires que as tuas fôrças vão diminuindo, lembra-te de que Jesus preparou para ti um alimento no Santíssimo Sacramento, com o fito de curar as tuas fraquezas, de animar-te a vencer tôdas as dificuldades e de encher de santo fervor o teu coração, para que, como um gigante, prossigas no caminho da virtude, até galgares a montanha da perfeição. Oh! se soubesses receber como convém êsse alimento celeste, que coragem, que estímulo e que fôrças não receberias para vencer os teus inimigos espirituais?!...

QUARTA-FEIRA

Porque a minha carne é verdadeiramente comida,
e o meu sangue é verdadeiramente bebida (Jo
6, 56).

1. Dentre todos os sacramentos sômente o sacramento da Eucaristia foi instituído em forma de alimento. Os demais sacramentos são como que outros tantos canais por onde a graça santificante se introduz em nossos corações; a Eucaristia, porém, é a própria fonte de tôdas as graças. E essa fonte não nos podia ser mais acessível do que sob a forma de comida e de bebida, porque nada há mais natural ao homem do que a alimentação. E quando vires que Jesus, o teu Deus, o teu Criador, o teu Salvador está em teu coração e é inteiramente teu, porventura não hás de querer deixar-te guiar por êle, para que disponha de ti como melhor lhe parecer?

2. Jesus se nos deu em forma de alimento para nos ensinar que êsse mistério produz na alma os mesmos efeitos que o alimento corporal produz no corpo. Assim como é próprio do alimento corporal conservar, sustentar e nutrir a vida do corpo, assim também o efeito do alimento espiritual consiste em sustentar a vida da alma, mas com essa diferença: o alimento corporal pode sustentar a vida do corpo e dêle afasta a morte sômente em certo grau e por certo espaço de tempo; ao passo que o alimento sacramental eleva ilimitadamente a vida da alma até à imortalidade. "Quem come dêste pão viverá eternamente", disse Jesus (Jo 6, 59). Chama-se "Pão de vida", porque nos dá todos os bens da verdadeira vida: a vida da graça e, no fim do tempo, a vida imortal da glória. Porventura todos êsses bens não despertarão em tua alma uma fome insaciável dêsse alimento divino? Assim como o alimento do corpo não pode sustentar a vida do corpo, se não é bem mastigado, ou o estômago já não funciona regularmente, o mesmo se dá com o alimento sacramental. Se tantas comunhões recebidas não produzem frutos, é porque não expeles do teu coração o humor doentio do pecado e não te preparas com as devidas disposições para receber tão sublime sacramento.

3. O Senhor preparou-nos êsse alimento celestial sob a forma de pão e de vinho, para mostrar-nos que, assim como a fome e a sêde corporal se saciam com o pão e o vinho, assim também a alma será completamente saciada com o divino alimento. Aquêle que recebe em si o próprio Deus, manancial de todo o bem, já não aspira a nenhum outro bem. "A alma saciada desprezará o mel" (Prov 27, 7). Um coração cheio do próprio Deus desprezará tôdas as honras e prazeres que os bens dêste mundo lhe podem proporcionar. Todos os outros bens que recebemos da divina liberalidade não são o próprio Deus; mas, na sagrada comunhão, recebemos a Deus como verdadeiro alimento. "Qual é o seu bem e qual a sua formosura, senão o pão dos escolhidos, e o vinho que gera as virgens?" (Zac 9, 17).

QUINTA-FEIRA

O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna (Jo 6, 55).

1. Ao que recebe o santíssimo corpo de Jesus Cristo, a êsse se promete a vida eterna já no presente e não somente no futuro, verdade que se percebe das palavras: "Tem a vida eterna". E como penhor da nossa futura glória no céu, Jesus se nos entrega todo a nós. Quem poderá duvidar dum homem que se entrega em penhor duma coisa que prometeu? E quèreras então duvidar da promessa de Deus que, para assegurar-te de tua felicidade no céu, se te entregou no Santíssimo Sacramento como penhor? Tôdas as vêzes em que receberes a santa comunhão, deverás dizer, como São Paulo: "Vós sois o Deus da minha esperança". Vós, meu Deus, sois o motivo da minha esperança; vós desceis do céu à terra, vos humilhai até ao ponto de vir habitar em meu coração, e ainda me dais a prova de que um dia entrarei no vosso reino. "Espere no Senhor e firme-se na sua proteção" (Is 50, 10).

2. Jesus, no Santíssimo Sacramento, assegura-te não somente a tua futura glória, mas vem em teu auxílio e te ajuda a conquistá-la. Jesus te concede inúmeras graças para que possas resistir às paixões desordenadas, repelir as tentações e praticar tudo o que se exige da tua parte para mereceres a glória eterna. Estimulado pelo seu amor infinito, êle determina que êsse Santíssimo Sacramento te sirva de alimento e de fortaleza na tua peregrinação para o eterno descanso. Tôdas as vêzes que quiseres comungar, prepara-te, pois, para êsse ato com todo o cuidado, como se fôsse essa comunhão a tua última, e já estivesse prestes a transpor o limiar da eternidade.

3. Por meio da santa comunhão se confirmam as palavras do Senhor no Evangelho de São Lucas: "O reino de Deus está dentro de vós" (Lc 17, 21). Pois, na santa comunhão, recebemos aquêle que é a alegria, as delícias e a bem-aventurança do céu. Não foi o próprio Pai Eterno que no batismo e na transfiguração afirmou que Jesus

era objeto das suas mais íntimas complacências? E eis que êsse Deus de infinita sublimidade, liberalidade e formosura, torna-se todo teu na santa comunhão. Que honras e riquezas se podem comparar com esta distinção? Como é sublime a dignidade da tua alma depois de uma santa comunhão! Como tôdas as grandezas do mundo se nos afiguram mesquinhas ao lado da sublimidade da eucaristia! Porventura continuarás glacialmente frio e indiferente ante êsse festim divino que é o céu do próprio céu? Assim como os escolhidos jamais se afastarão do sumo bem, de cuja posse êles gozam na luz da glória, assim também jamais te afastes dêsse mesmo bem, de que gozas à luz da fé.

SEXTA-FEIRA

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Eu vim trazer o fogo à terra; e que quero, senão que êle se acenda? (Lc 12, 49).

1. Considera o santíssimo e amabilíssimo Coração de Jesus que, conforme nos ensina a fé, desde o momento da sua criação, uniu-se ao Verbo Eterno e, assim, se tornou coração de Deus. Não é sòmente um coração santíssimo e puríssimo, é ainda mais: a própria santidade e a própria pureza. "Tôda a plenitude da divindade habita corporalmente nêle", diz o Apóstolo São Paulo (Col 2, 9). Enche-te de admiração diante dêsse admirável mistério em que se consumou a grande obra da redenção, e em que se perpetuou a união entre Deus e os homens! Êsse adorabilíssimo coração rende à Santíssima Trindade aquelas homenagens que nós, imperfeitos como somos, jamais lhe poderíamos prestar: homenagens de valor infinito. Todos os santos sacramentos haurem as suas fôrças e efeitos no Sagrado Coração. Não seria isso bastante para se exigir de ti uma profunda gratidão para com o Sagrado Coração de Jesus?

2. O Sagrado Coração nos ama infinitamente, visto que Jesus nos deu o tesouro preciosíssimo de todos os seus Meditações — 12

merecimentos e graças, de todos os seus padecimentos e fadigas, de tôda a sua doutrina e exemplos. O desejo de nos fazer bem vê-se estampado nitidamente nestas palavras: "Vim trazer fogo à terra; e que quero senão que êle se acenda?" Felizes os corações que bem se preparam para receber e alimentar essa chama divina! Que melhor prova de reconhecimento poderias dar ao Senhor pelo seu amor, senão o teu coração inteiro, sem reserva, de sorte que possas dizer: O meu coração pertence unicamente a Deus!

3. Pondera que, antes de tudo, Jesus ama os religiosos com um amor zeloso, isto é, êle exige dêles a entrega do coração, todo e inteiro, sem condições nem reserva, de maneira que nenhuma criatura no mundo tenha nêle a mínima parte. Tôda reserva é uma transgressão contra os direitos de Deus, é uma restrição do sacrifício que fizeste no momento da tua profissão. Se conservares afeição e apêgo a alguma criatura, tiras a Jesus o que de direito lhe pertence. Nem perguntes por que não fazes progresso, nem te queixes de que o Senhor tenha sido pouco liberal em te conceder os seus dons e graças; mas, antes, confessa que tens sido infiel para com êle e não cumpriste aquilo que lhe prometeste. Jesus faz contigo o mesmo que fizeste com êle. Oh! purifica o teu coração, desapega-te de tôdas as criaturas e afasta de ti tôdas as inclinações e afeições terrenas. "Vós, Senhor, nos criastes para vós, e eis por que o nosso coração estará sempre inquieto enquanto não descansar em vós!" (Santo Agostinho).

SÁBADO

Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente (Jo 8, 51).

1. As sentenças e máximas de Cristo são como ervas e plantas medicinais, desprezadas e calcadas aos pés pelos que as desconhecem, e colhidas pelos que lhes conhecem a propriedade medicinal. O mesmo fato se dá em relação aos conselhos evangélicos: os que lhes não conhecem a força

maravilhosa, não lhes dão importância; mas os que têm conhecimento dessa força admirável procuram recolher cuidadosamente todos êsses conselhos e conservá-los no âmago do coração. Se houvesse plantas cuja propriedade característica fôsse preservar da morte os homens, ao menos por algumas centenas de anos, quem lhes não sairia à procura? Procura, pois, reunir e guardar no teu coração as palavras de Cristo, que te preservarão da morte eterna!

2. Considera o modo pelo qual as máximas de Jesus manifestam a sua força. "Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente". Não quer dizer que não morra corporalmente, mas sim que, depois de morrer, voltará a uma vida mais bela e nunca mais verá a morte, ao passo que os condenados hão de vê-la eternamente, no meio das maiores angústias. Essa é a "segunda morte", de que nos fala a Sagrada Escritura (Apoc 20, 14). Quanto à morte da alma, operada por faltas graves, deve-se entender que aquêle que observa a palavra de Deus jamais cairá em pecado mortal. Aquêle que guarda e pratica os ensinamentos de Jesus nunca perderá a vida da graça. "Observa os meus mandamentos, e viverás!" (Prov 7, 2). Perde-se a vida da graça quer pela desordem das paixões internas, quer pelo perigo das más ocasiões externas, quer, finalmente, pelas ciladas e tentações do demônio. As máximas de Jesus têm a propriedade de subjugar e domar as paixões, preservar-nos dos perigos das más ocasiões e desbaratar as ciladas do demônio. "Meu filho, escuta as minhas palavras, e inclina os teus ouvidos para as minhas expressões, porque nelas encontrarás a vida" (Prov 4, 23).

3. Considera como deves conservar a palavra do Senhor. Deves conservá-la no coração, na boca e nas obras. No coração, submetendo-lhe a tua vontade, recordando-te dos conselhos do Senhor, principalmente no tempo das tentações. Na boca, não te envergonhando de falar com grande respeito da palavra de Deus diante dos seguidores do mundo. Nas obras, pondo-a em execução, de modo que, em verdade, possas dizer, com David: "Levantei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei". Custará isso

certo trabalho, não há dúvida; mas pondera que grandes são os frutos que há de colhêr, pois os frutos da doutrina de Jesus consistem na vida eterna. Assim é que se entendem aquelas palavras de São João: "O amor de Deus está em observarmos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos" (1 Jo 5, 3). E Jesus mesmo nos afirma: "O meu jugo é suave, e o meu pêso, leve" (Mt 11, 30).

III SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 15, 1-10)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus os publicanos e pecadores para o ouvirem. Os fariseus, porém, e os doutôres da lei murmuravam, dizendo: Este homem acolhe os pecadores e come com êles. Então Jesus propôs-lhes a seguinte parábola: Quem é de vós que, possuindo cem ovelhas, e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até a encontrar? E havendo-a encontrado, põe-na aos ombros cheio de alegria; e, de volta a casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que andava perdida. Digo-vos que, semelhantemente, maior júbilo haverá no céu por um pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não precisam fazer penitência. Ou qual a mulher que, possuindo dez dracmas, e tendo perdido uma, não acende a candeia, e varre a casa, e a procura com muito afã, até a encontrar? E, tendo-a achado, reúne as suas amigas e vizinhas e lhes diz: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma, que havia perdido. Assim, eu vos declaro que tal será o júbilo entre os anjos de Deus por causa de um pecador que fizer penitência.

MEDITAÇÃO

Qual de vós é o homem que, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai a buscar a que se havia perdido até achá-la? E, depois de achá-la, a põe sobre os seus ombros, contente! (Lc 15, 4-5).

1. Essa ovelha, de que fala a Sagrada Escritura, tão ardentemente procurada pelo bom pastor, és tu; pois, enquanto estavas no mundo, vivias, talvez, bem longe do bom Pastor, rodeado de inúmeros perigos. O Senhor deixou tantos outros no meio dêsses perigos, e saiu a procurar-te, e, encontrando-te, chamou-te para junto de si, dando-te a graça da vocação religiosa. E por que fêz isso? Porque te ama. Reconhece, portanto, a graça, a sublime e incomparável graça que o Senhor te fêz, e mostra-lhe a tua gratidão. Se no estado religioso o tens servido mal, pior o terias servido se tivesses ficado no mundo.

2. Pondera o muito que fêz o Senhor para arrancar-te das garras do mundo e colocar-te na Ordem a que pertences. Quantas vêzes não te chamou com boas inspirações? Quantas vêzes não te falou ao coração, quantas vêzes não te iluminou o espírito e te deu impulso para abandonares o mundo? Pondera que a graça da vocação é também fruto da obra redentora do teu Salvador! Tudo o que êle sofreu e padeceu pela salvação de todos os homens juntos, sofreu e padeceu também pela tua salvação, como se no mundo já não houvesse, além de ti, outro por quem êle devesse sofrer. "Êle te amou e se ofereceu em sacrifício por teu amor!" Em verdade, podes dizer que Jesus te carregou sôbre os ombros. Se bem que de ti não necessitasse, quis Jesus dar-te grande prova de amor, na convicção de que seria para ti de muito proveito, que te arrancaria dentre os perigos do mundo, para que com mais facilidade te salvasses e alcançasses um degrau mais alto da eterna glória.

3. Segundo as palavras do Evangelho, reina no céu grande alegria quando o Divino Pastor volta com uma ovelha desgarrada. Todos os anjos se rejubilam com Cristo quando vêem uma alma salva do estado de pecado e livre do perigo de perdição. Assim também houve grande regozijo no céu no dia em que abandonaste o mundo e vieste servir a Deus na obscuridade do convento. Acautela-te, pois, para que a esta festa não se siga nenhum luto, o que se daria se quisesses, no estado religioso, servir mais ao mundo que a Deus. Trata, pois, de adquirir as virtudes que

correspondem à dignidade do teu estado. Farás, dêste modo, com que a alegria do Divino Pastor e de todos os espíritos celestes seja perfeita. Como procedeste até hoje? Como procuraste afastar de ti tôdas essas faltas e imperfeições que te impedem de progredir na vida espiritual?

SEGUNDA-FEIRA

Guardai-vos de fazer a vossa justiça diante dos homens e para ser por eles considerados (Mt 6, 1).

1. Por justiça se entendem tôdas as boas obras, e essas se reduzem a três espécies: O jejum, que encerra em si tôdas as obras de penitência, pelas quais nos tornamos justos em relação aos deveres para com nossa alma; a esmola, que compreende tôdas as obras de caridade para com o próximo, e pelas quais nos tornamos justos em referência aos deveres para com os nossos semelhantes; a oração, que contém tôdas as obras de piedade, pelas quais nos tornamos justos com respeito aos deveres para com Deus. Bom seria que tôdas essas obras de virtudes e de merecimentos fôssem também praticadas publicamente, para servirem de bom exemplo. Pois Jesus nos diz, clara e expressamente: "Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e louvem o vosso Pai que está no céu". O que o Senhor não quer é que pratiquemos essas obras com a intenção de ser louvados, honrados e estimados pelos homens. Examina com que intenção tens feito as tuas boas obras.

2. Pondera que existem boas obras que, em geral, são próprias para as tuas relações e o teu santo estado; outras, porém, há que devem ser praticadas de modo extraordinário. Terás o cuidado de praticar estas últimas às ocultas, para não chamares a atenção dos que vivem contigo; quanto às outras, porém, as praticarás publicamente, conforme o uso da tua comunidade, e não as omitirás sem motivo sério. Do mesmo modo desagradaríamos a Deus se, para evitarmos que se fale de nós, deixássemos de praticar boas obras concernentes à honra de Deus. Pois isso

não seria amar a Deus sôbre tôdas as coisas. Examina se não tens deixado de praticar boas obras, já não tanto para fugires das honras vaidosas, mas muito mais ainda por preguiça e amor à comodidade própria.

3. Considera o papel importante que a boa intenção desempenha nas boas obras. Tôda vaidade deliberada, que te decide a praticar uma boa ação, rouba-te o merecimento da mesma, de sorte que tôda a tua recompensa se resume nas pobres honras mundanas, para as quais tens mais olhos do que para a satisfação de Deus. Nem todo pensamento vaidoso te rouba, entretanto, os méritos diante de Deus, mas sòmente aquêle que precede a ação e te impele a praticá-la com o fito de agradar aos homens. Um pensamento vaidoso de agradar, que aparece durante a execução duma boa ação e encontra consentimento, não lhe rouba todos os merecimentos, mas torna-a semelhante a um fruto meio apodrecido. Doutra maneira acontecerá se, no princípio, fizeres resistência a êsses vãos pensamentos. Nesta caso poderás dizer com São Bernardo: "Não foi por tua causa que comecei tal obra, e não será por tua causa que hei de concluí-la". Antes de empreender um trabalho, procura ter uma boa intenção e sustentá-la até ao fim.

TÈRÇA-FEIRA

Deus lhe deu lugar de penitência e êle abusa disto para soberba (Job 24, 23).

1. Considera a admirável bondade de Deus, que usa de misericórdia para com o homem que o ofendeu gravemente, concedendo-lhe ainda certo tempo para fazer penitência e torná-lo de novo participante da divina graça, porquanto lhe dá luzes, inspirações e graças para abandonar o estado de pecado. Como é grande a ingratidão do homem que abusa da bondade de Deus e dela se aproveita para pecar com mais atrevimento. Contigo o Senhor se mostrou mais misericordioso, porque, depois de ter recebido de ti tantas ofensas, te chamou para o estado religioso, dando-te assim tempo e ocasião de fazeres penitên-

cia, de abandonares o pecado e tornar-te santo. Como serás infeliz, se desprezares as graças divinas ou delas abusares, cometendo novos pecados!

2. Uma das causas por que tantos homens abusam do tempo que o Senhor lhes concede para a penitência é crerem êles não ter cometido grande mal, porque Deus não castigou imediatamente e não lhes tirou a saúde e nem a vida. E justamente "por não se proferir logo a sentença de morte contra os maus, é causa de cometerem os filhos dos homens crimes sem temor" (Ecle 8, 11). Pertencerás ao número dos que esbanjam as graças divinas e provocam a ira de Deus? Se, ao invés de ter-te chamado para o estado religioso, o Senhor te precipitasse nas chamas do inferno, então havias de reconhecer a maldade dos teus pecados, mas... seria tarde... muito tarde!... Como podes deixar de corresponder às graças divinas e abusar da misericórdia do Senhor? Se a regra da tua Ordem te parecer amarga, lembra-te que aqui vieste para fazer penitência e não para viver regaladamente, para sofrer e não para gozar, para servir e não para ser servido, para obedecer e não para mandar!...

3. O abuso das graças leva o pecador à temeridade. Quando vê que o Senhor o atura por tanto tempo, cego pelas paixões, crê que no futuro terá sempre ocasião de se salvar, confessando-se na hora da morte. Muitos já pensaram assim e, no entanto, morreram repentinamente, sem se terem preparado para essa grande viagem, donde jamais voltarão! Pondera que os que, no estado religioso, vivem em tibieza, estão expostos a êsse grande perigo. "Cuidai, portanto, irmãos, em andar com circunspecção; não como insensatos, mas como prudentes; recobrando o tempo, porque os dias são maus" (Ef 5, 15-16).

QUARTA-FEIRA

Em tôdas as tuas obras lembra-te dos teus novísimos e não pecarás eternamente (Ecli 7, 40).

1. Considera o cuidado que deves ter para não cair em pecado mortal. Impelidos por êsse cuidado, os san-

tos oravam, faziam mortificações e pediam a Deus a graça da perseverança no caminho da virtude. Na exortação acima, o Espírito Santo nos dá um meio eficaz para perseverarmos no bom caminho: "Em tôdas as tuas obras, lembra-te dos teus novíssimos, e não pecarás eternamente". Não te lembres sômente da morte, que é um dos teus novíssimos. O simples pensamento da morte tem sido para os ímpios como que uma incitação para mais se agarrarem aos prazeres terrenos. Êsses infelizes dizem, como se lê no livro da Sabedoria: "O tempo da vida é curto e amargo; o nosso tempo é como a sombra que passa; abraçemos, portanto, os prazeres do mundo". Para que te seja salutar a lembrança da morte, considera que, depois dela, se seguirá o juízo severo e imparcial, do qual dependerá a tua felicidade ou infelicidade eterna. Se, assim meditares todos os dias, fugirás sempre do pecado e do abismo da perdição.

2. A meditação dos novíssimos encerra em si a propriedade de fortificar as quatro virtudes cardeais e fazer-te justo e perfeito sob todo o ponto de vista. A prudência guia o teu entendimento, para que se torne sábio; a justiça orienta a tua vontade, para que se dirija de conformidade com a vontade de Deus; a temperança coarcta a faculdade apetitiva, para que desprezes o veneno doce e atraente do pecado; a fortaleza governa a tua sensibilidade e inconstância, para que possas vencer as dificuldades que se te apresentam na senda da virtude. A lembrança dos teus novíssimos fortalecerá em ti estas virtudes. A meditação sôbre a morte afasta do teu coração a ambição de honras e de distinções, que enublam a tua inteligência. A meditação sôbre o juízo põe diante dos teus olhos o severo exame por que tens de passar e te conduz à justiça, que dá a Deus e ao próximo o que se lhes deve. A meditação sôbre o inferno reprime o desejo daqueles prazeres que nos levam à perdição eterna. A meditação sôbre o céu te mostra quanto é pequeno todo o mal temporal, visto que nos leva à posse de bens eternos e te exorta a perseverar no bem. Assim te conservarás

sempre livre de todo o pecado e se tornará patente a verdade daquela máxima: "Em tôdas as tuas obras lembra-te dos teus novíssimos, e não pecarás eternamente".

3. Muitos fazem pouco caso dessa máxima do sábio, porque nela pensam sômente em geral, sem tomá-la a peito, como coisa que lhes não estivesse ao alcance. E, no entanto, na Sagrada Escritura não se lê: "lembra-te dos novíssimos", mas, sim: "lembra-te dos *teus novíssimos*". Por isso, quando meditares na morte, imagina que és tu mesmo quem está no quarto de enfermô, no caixão, em caminho da sepultura; que és tu mesmo quem se deverá apresentar diante do Supremo Juiz, que decidirá a tua sorte feliz ou infeliz para sempre. Êsses pensamentos devem acompanhar tôdas as tuas ações: "Em tôdas as tuas obras, lembra-te dos teus novíssimos". O pensar nisso, atualmente, te causará amargura e tristeza; em breve, porém se tornará agradável e salutar, quando, por meio dêles, te vires em posse de uma boa consciência, porque "não há riquezas maiores do que a saúde do corpo, nem contentamento que seja igual à alegria do coração" (Ecli 30, 16).

QUINTA-FEIRA

Deus detesta igualmente o ímpio e a sua obra
(Sab 14, 9).

1. O ódio que Deus tem ao pecado está em proporção ao amor com que êle ama a si mesmo, único bem verdadeiro, infinito, perfeítíssimo. A grandeza dêsse ódio é a causa de Deus castigar os pecadores com horríveis flagelos como o dilúvio, a chuva de fogo, peste, terremotos e outros males. E, no entanto, todos êsses flagelos são ainda pequenos para satisfazer plenamente o ódio de Deus contra o pecado. A justiça divina criou o fogo eterno do inferno e, contudo, êste ainda não é suficiente para apagar o ardor do seu ódio contra o pecado, pois, mesmo que o pecador fique milhões de anos entre os tormentos do inferno, não satisfaz plenamente à justiça divina. E para nos mostrar o seu terrível ódio contra o pecado e para sa-

tisfazer perfeitamente à sua justiça, chegou ao ponto de castigar o pecado na pessoa do seu próprio Filho, condenando-o à morte de cruz, ainda que nêle não houvesse a mínima sombra de pecado (pois Jesus se nos tornou igual em tudo, menos no pecado). O' santidade infinita de Deus, quão grande é o vosso ódio contra o pecado! E eu... quantos já não cometi!...

2. Todo o prazer que Deus tem nas boas obras praticadas pelos seus santos e escolhidos, pelos patriarcas, profetas e mártires, confessores e virgens, de modo algum se podem comparar com o seu rancor para com todo o pecado; assim Deus se contrista mais por um só dos teus pecados do que se alegra com tôdas as boas obras dos santos juntos, por maiores e mais sublimes que sejam. Se, por meio de uma única mentira, pudesses converter todos os povos à verdadeira fé, mesmo assim não te devias tornar réu dêsse pecado. Como deve ser grande o ódio de Deus contra o pecado!...

3. Com a mesma intensidade com que odeia o pecado, Deus te odeia também a ti, quando te encontras em estado de pecado, porquanto, como pecador, és autor do pecado. A grandeza dêsse ódio é a causa por que êle tem castigado cidades inteiras, como Sodoma e Gomorra, Seboim e Ádama. "Deus detesta igualmente o ímpio e a sua obra". Deus não abomina nada do que criou, mas tão sòmente o pecado. Como te não sentirias infeliz, se fôsses alvo do ódio duma comunidade ou duma cidade inteira! Maior infelicidade, porém, é tornar-se alguém alvo do ódio de Deus e do céu em pêso. Existe, porém, diferença entre o ódio que Deus tem para com o pecado e o ódio que tem para com o pecador: o pecado em si é aborrecido e odiado por Deus sempre, eternamente; o pecador, porém, que de todo o coração se arrepende do mal cometido e, cheio de santo rancor contra o pecado, procura fazer penitência, cessa de ser pecador e de novo pode adquirir o amor de Deus. Se, pois, começares a combater e mortificar a tua sensualidade, as tuas paixões desordenadas, se deixares de ser pecador, Deus tornará a te amar. Se Deus já te deu

a graça de sair do estado de pecado, não deixes de lhe agradecer e de fazer penitência pelos pecados cometidos. Trata de te persuadir que tu, na vida religiosa, não tens mais certeza de não sucumbir do que Adão no paraíso e Lúcifer entre as fileiras dos anjos.

SEXTA-FEIRA

O meu jugo é suave e o meu pêso é leve (Mt 11, 30).

1. O jugo de que o Senhor nos fala pode significar também o voto religioso. As palavras "jugo" e "pêso" indicam alguma coisa incômoda, mas que o Senhor torna fácil e doce para aquêles que, por seu amor, querem suportar tais incômodos. Quanto mais meditamos sôbre os votos, tanto mais nos convencemos de que, em virtude dêles, tôdas as nossas ações se tornam mais valiosas e mais meritórias, segundo o dizer do Doutor Angélico. Considera que o voto é um ato de virtude da religião, que faz com que tôdas as nossas ações, por mínimas e insignificantes que sejam, se tornem atos de culto divino. Assim, todo trabalho, por menor que seja, feito em santa obediência, reveste-se do caráter de um ato de culto religioso para com Deus. E porque a virtude da religião pode andar de mãos dadas com tôdas as outras virtudes, sem tirar a estas o seu respectivo mérito, resulta que, por uma única e mesma ação, se adquire duplo merecimento. Aprende, pois, a estimar o estado religioso a que pertences! Aprende a considerar a grande e verdadeira felicidade que é o voto religioso! Agradece a Deus Nosso Senhor o te haver colocado nesse santo estado e presenteado com a graça da vocação religiosa.

2. Aquêles que tudo faz por causa de seus votos, dá a Deus muito mais do que aquêles que fazem essas mesmas obras sem votos. E o motivo é que a pessoa com votos dá a Deus não só a obra, mas também a própria vontade, de modo que, sob novo título torna-se novo servo de Deus. Dá não só juros, mas também o capital; não só os frutos, mas também a árvore. Aquêles que dá e oferece mais a

Deus, tem direito de receber mais de Deus, pois o Senhor não se deixa vencer em generosidade. Deus é generoso e infinitamente liberal para com aquêles que o são para com êle. Sê, pois, fiel e muito consciencioso na observância dos teus votos. Se te sentires vazio e pobre de graças e de favores divinos, é que, apesar de professo, não cumpriste o que prometeste a Deus no momento da santa profissão. Sê, para o futuro, tanto mais zeloso, porquanto é a Deus imenso e sublime que prometeste observar os santos votos.

3. Considera, finalmente, a terceira e grande vantagem produzida pelos teus votos: guiada por êles, a tua vontade se tornará firme, inclinando-se cada vez mais para o bem. Cada ação emanada de uma vontade melhor é melhor em si mesma, e, por isso, mais estimada. Assim como o ouro é mais precioso do que a prata, assim também a vontade, com os votos, se torna mais firme, resoluta e melhor. Com razão sentenciamos Santo Agostinho: "Ditosa essa opressão, que nos obriga a nos tornarmos melhores". Julgas que êsses pensamentos que, de quando em quando, te afligem, dizendo que no mundo, sob outras condições, poderias fazer mais bem às almas e salvar-te com mais certeza — julgas que tais pensamentos vêm de Deus? Não; tais pensamentos não vêm de Deus; são, pelo contrário, insinuações insufladas no teu espírito pela astúcia do demônio, com o fim de te fazer perder a vocação e levar-te à perdição eterna. Agradece a Deus a graça da vocação religiosa e de todo o coração renova os teus votos, pedindo a Deus a graça da fortaleza e de uma fidelidade inquebrantável no seu santo serviço. "Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos" (Sl 49, 14).

SÁBADO

As vossas setas traspassam; fulguram os vossos trovões pela redondeza da terra (Sl 76, 19).

1. Todos os males, enfermidades, amarguras, tribulações e desgostos são outras setas disparadas pela mão di-

vina sôbre ti, quer para castigar-te, quer para provar-te. São setas aguçadas, pontiagudas, não se pode negar; penetram através da carne e dos ossos, mas, afinal, cessam de nos ferir. Existe, porém, uma infelicidade, uma tribulação que nunca terá fim. Com voz terrível, semelhante ao roncar do trovão, Jesus — Juiz eterno — afastará de si os réprobos: "Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno!" Essa voz tremenda ressoará eternamente aos ouvidos dos condenados. O efeito da sentença condenatória é o mal de todos os males; é a "segunda e eterna morte", porque é a separação irrevogável do bem infinito, da face de Deus. Tens tanto mêdo dos males temporais, e, no entanto, êles passam rápidos como setas. Como podes, então, ficar indiferente e não temer o perigo do mal eterno?

2. Segundo o dizer do salmista, a sentença sôbre o condenado será pronunciada com uma voz de trovão pelo eterno Juiz. Assim como o roncar do trovão é produzido por uma explosão repentina e formidável, assim também no dia do juízo a explosão da ira divina, tanto tempo reprimida, fará ressoar por todo o mundo a voz aterrozante do supremo Juiz ofendido. A explosão dêsse ódio alcançará os temerários com tal violência que hão de encher-se de terror e de pedir aos montes que caíam sôbre êles: "Caí sôbre nós, montes e rochedos, e escondei-nos da presença do que está sentado sôbre o trono, e da ira do cordeiro" (Apoc 6, 16). Quererás, ainda, porventura, brincar com o pecado, causa de tantos males e origem da perdição eterna de milhares de almas? "Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno!" Que palavras horrendas! Representa esta terrível sentença vivamente ao teu espírito, para que não venhas a ouvi-la na realidade; sofre com paciência e resignação tôdas as provações que o Senhor te enviar; arrepende-te de ter ofendido a Deus e faze penitência e mortificações pelos pecados cometidos.

3. "Fulguram os vossos trovões pela redondeza da terra" — isto é, a sentença pronunciada pelo Supremo Juiz ressoará durante tôda a eternidade e jamais terá fim.

Passarão milhares e milhões de anos, e, no entanto, aquela voz de trovão continuará a ressoar, aterrorizante e horrenda, de sorte que não deixará o condenado crer, um segundo sequer, que cessaram os tormentos. Quer no céu, quer no inferno, o curso da eternidade jamais terá fim. Quem fôr para o céu ficará sempre no céu, e quem fôr para o inferno, dêle nunca sairá. Considera como serias infeliz, se viesses a ter parte nas chamas eternas do inferno. Na terra o tempo passa; mas a eternidade jamais passará. Fica, pois, de sobreaviso e trabalha enquanto é dia, pois virá a noite e ninguém poderá mais trabalhar.

IV SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 5, 1-11)

Naquele tempo, estava Jesus na praia do lago de Genesaré, e a multidão do povo se atropelava para ouvir a palavra de Deus. Viu então duas barcas que estavam à margem do lago; os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as rêdes. E, entrando Jesus numa das barcas, que pertencia a Simão, pediu que a afastassem um pouco da praia. E, sentando-se, ensinava o povo de dentro da barca. Quando cessou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as rêdes para a pesca. Respondendo, Simão disse-lhe: Mestre, trabalhamos a noite inteira, e nada apanhamos; contudo, sob a tua palavra lançarei a rêde. E tendo feito isto, apanharam tão grande porção de peixes, que a rêde se lhes rompia. Fizeram por isso sinal aos companheiros, que estavam na outra barca, para que viessem ajudá-los. Acudiram êles, e encheram as duas barcas, de modo que quase iam a pique. Vendo isto, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retirai-vos de mim, Senhor, porque sou um homem pecador! E' que a pesca que acabavam de fazer o enchera de terror, a êle e a todos os que com êle se achavam, assim como também Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse, porém, Jesus a Simão: Não temas; de hoje em diante serás pescador de homens. E, tendo reconduzido as barcas para a terra, deixaram tudo, e seguiram a Jesus.

MEDITAÇÃO

Trabalhamos toda a noite, e nada apanhamos (Lc 5, 5).

1. A pesca infrutifera dos Apstolos  a imagem da atividade de muitos homens, que trabalham e se afadigam durante a noite da vida, sem nenhum fruto nem merecimento para o ceu. A essa categoria pertencem os que trabalham e fazem boas aes com o fito de sobrepujar os seus semelhantes, de ganhar louvores e simpatia dos homens, e serem distinguidos com cargos e posies de destaque. No fim da vida, sses infelizes diro de si mesmos: "Trabalhamos durante toda a nossa vida e nos fatigamos; mas nada alcanamos para a eternidade. Para o Eterno Juiz todas as nossas obras no tem o mnimo valor". E' desses homens que fala o profeta: "Os trabalhos dos povos e das naes sero reduzidos a nada". Examina, pois, as intenes com que tens feito as tuas obras, e acautela-te, para no incorreres nesta perda irreparvel.

2. Considera as palavras que o Senhor dirigiu a Pedro, logo que ste lhe contou que a pesca tinha sido infrutifera: "Faze-te ao largo". O Senhor ordenou-lhe que se afastasse da terra e remasse ao alto mar. Se quiseses que as tuas obras sejam frutuosas, tens que fazer a mesma coisa: "fazer-te ao largo", isto , desapega-te das coisas terrenas e dos prazeres deste mundo; dirige o teu esprito para o alto, para o mar da eternidade. Enquanto continuares apegado aos bens desta vida, poucas e raras vezes pensars nos bens eternos; no sabers fixar as tuas intenes em Deus e nos verdadeiros valores eternos; faltar-te-o o entendimento e as luzes de Deus, de modo que todo o teu af vise soamente bens terrenos. Andars rastejando por ste mundo em busca de vaidades, comodidades, lisonjas, vantagens temporais — fadigas inteis. "Faze-te ao largo!", ergue para Deus os teus pensamentos, tuas intenes, teus desejos e aspiraes. Assim  que te tornars digno de ti e do teu sublime destino.

3. Logo que Pedro, em nome do Senhor, lançou as rédes, apanhou grande multidão de peixes. Considera nesse fato o modo por que deves ganhar merecimentos e tornar frutuosas as tuas obras. Em tôdas as tuas ações, deixa-te guiar pela obediência e pelas prescrições da tua regra. Faze todos os trabalhos, por pequeninos e insignificantes que sejam, em nome e para a maior glória de Deus. És propriedade do Senhor; tudo o que és e o que tens é presente da sua bondade. Que te custa, pois, viver inteiramente para êle, empregar tôdas as tuas capacidades em seu serviço? Eis por que nos exortou o Apóstolo: "Tudo quanto fizerdes, por palavra ou por obra, tudo seja em nome do Senhor Jesus Cristo, rendendo graças por êle a Deus Pai" (Col 3, 17).

SEGUNDA-FEIRA

Não nos cansemos, pois, de fazer o bem; porque a seu tempo colheremos, se não desfalecermos (Gál 6, 9).

1. Aquêles que semeia em espírito ganhará grande recompensa na eternidade, e, por isso, não deves perder tempo nem desanimar. Começaste no esplendor da mocidade e entraste no estado religioso. Não te canses de fazer progredir o teu espírito, nem mesmo na tua velhice. "De manhã semeia a tua semente e, à noite, não dêes descanso às tuas mãos" (Ecle 11, 6). Não te deixes curvar sob o pêso do desgosto e do desânimo, "pois aquêles que semeia pouco também pouco segará; e o que semeia com abundância também segará com abundância" (2 Cor 9, 6). Continua com alegria e coragem a fazer as boas obras que começaste, tais como mortificações, penitências, devoções e práticas de caridade. Se cessares de semear, poderás sofrer grande dano. Cada momento da vida é importante e precioso, porque tem grande influência sôbre a tua sorte na eternidade, e um momento perdido jamais voltará.

2. Que é que faz com que o agricultor se atire à faina árdua e pesada de desbastar florestas e plantar gran-

jas, senão a esperança de fazer rica colheita? Com quanto maior entusiasmo não deves fazer as tuas obras, pensando na grande recompensa que hás de receber na eternidade! Pelo bem que espargiste neste mundo, colherás uma bem-aventurança e uma felicidade que jamais deixarão de existir. "Colherás a vida eterna". Por quantas fadigas não passa o lavrador, quer semeando, quer colhendo?! Para ti, porém, o tempo de semear é curto e na colheita, que é eterna, só encontrarás alegrias e consolações. "Os que semeiam entre lágrimas hão de colher entre felicidades e alegrias" (Sl 125, 5).

3. O agricultor, quando semeia, tem o máximo cuidado de ocultar na terra as sementes, para que os pássaros não lhas roubem. Assim também, ao fazeres as tuas obras, sê prudente e, sobretudo, humilde. A humildade nos livra da ostentação e da vaidade. Aquêlê que é humilde não fala das boas obras que faz; pelo contrário procura sempre ocultá-las, e dá-se por muito feliz quando não recebe nenhuma recompensa nem distinções pelos seus trabalhos; o vaidoso, porém, fala sempre dos trabalhos que tem em mãos, gosta que falem dos seus empreendimentos, das suas capacidades e atividade, e, assim, quando não perde tudo, perde pelo menos muito, como diz o profeta: "Semeais muito e colheis pouco" (Ag 1, 6). Se quiseses fazer boa colheita do bem que praticas, procura ocultá-lo aos olhos dos homens e foge dos pensamentos vaidosos, pois êstes são os pássaros que roubam a semente do bem praticado.

TÉRÇA-FEIRA

Que farei, quando Deus se levantar para me julgar, e, quando me perguntar, que lhe respondi? (Job 31, 14).

1. O mesmo Jesus que veio ao mundo para te salvar, que derramou o sangue e expirou na cruz e, agora, sentado à mão direita de Deus Pai, é o teu medianeiro — êsse mesmo Jesus, no momento da tua morte, será para ti, não intercessor e medianeiro, mas, sim, Supremo Juiz.

A quem hás de apegar-te naquela hora em que esta valiosa mediação cessar para sempre? E' à intercessão de Jesus Cristo que deves todo o bem que possuis agora, é a ela que deves a longanimidade com que a misericórdia divina tem te aturado até à hora presente. Mas, no momento da morte, Jesus já não desempenhará o cargo de intercessor, mas sim de Juiz, Juiz onisciente, que conhece todos os teus pensamentos, desejos, palavras e ações, pois, sendo Deus, vê tudo e tudo ouve. A quem haverás de te dirigir nesse momento angustioso? Que farás quando Deus se levantar para te julgar, e, quando te perguntar, que lhe responderás? De que te servirão a simpatia, as afeições e os carinhos que deixaste no mundo? Agora, no tempo da graça, aproveita-te da intercessão do teu amável Jesus, para que êle te possa ser um Juiz benigno, como êle o deseja ser.

2. O julgamento depois da morte é bem diferente do julgamento dêste mundo. Lá, no juízo supremo, não se precisa de interrogatórios, nem de audição de testemunhas, nem de ponderações e reflexões da parte do Juiz. Para a alma não resta nenhuma possibilidade de desculpa, pois que o Juiz é onisciente e conhece até os pensamentos mais íntimos do culpado. Por sua vez, a alma será iluminada de um modo particular, de sorte que com um único olhar verá, pormenorizadamente, tôda a sua vida passada, todo bem e mal que praticou, tôdas as graças que recebeu e das quais abusou, e verá com nitidez como, em tudo, a sentença do Supremo Juiz é justa. Com o salmista, há de exclamar: "Sois justo, Senhor, e justo é o vosso julgamento" (Sl 118, 37). Seja qual fôr a tua sentença, o certo é que ela depende de ti mesmo. Faze, pois, agora, tôdas as boas obras que, ao te apresentares diante do Supremo Juiz, quererias ter feito!

3. Considera que o Divino Juiz está sempre pronto para te dar uma sentença favorável. Jesus, a quem o Pai confiou todo o julgamento, deseja ardentemente que os merecimentos da sua paixão e morte produzam bons frutos em ti. Êle te ama, padeceu e morreu por teu amor

e, por isso, deseja ver-te feliz e participante da bem-aventurança eterna. Eis por que nos diz o Apóstolo São Paulo: "Quem formulará acusações contra os escolhidos de Deus? Sendo Deus quem os justifica, quem é que os condena? Jesus Cristo, que morreu, ou, para melhor dizer, que também ressuscitou, que está à mão direita de Deus, que também intercede por nós, êle é nosso Juiz" (Rom 8, 33-34). E Jesus disse claramente que há de dizer àquele que lhe fôr fiel: "Muito bem, servo bom e fiel; pois que fôste fiel nas coisas pequenas, dar-te-ei o encargo das grandes: entra no gôzo do teu Senhor" (Mt 25, 21).

QUARTA-FEIRA

Se êle demorar, espera-o; porque infalivelmente virá, e não tardará (Hab 2, 3).

1. Uma das maiores dificuldades no serviço de Deus consiste em ter plena confiança nêle quando o espírito se acha oprimido por padecimentos, secura espiritual e trevas, de sorte que a pobre alma pensa estar completamente abandonada de Deus. Enquanto gozamos da presença divina e de consolações espirituais, é-nos bem fácil a prática do bem; difícil, porém, se nos torna no meio das desconsoações e do abandono. Suposto que, de tua parte, não haja culpa, podes ficar convencido de que o Senhor só deseja experimentar a tua firmeza e constância no seu santo serviço. E' por isso que deves esperá-lo, porque êle deve vir infalivelmente; não deixes de fazer os teus exercícios de piedade, mas persevera na oração, na recepção da sagrada comunhão, nas práticas de penitência e na observância da regra, ainda que penses não encontrar mais alimento nenhum. Como é meritória essa perseverança! A isto é que se chama servir a Deus por causa de Deus.

2. Tal constância no tempo do abandono espiritual deve ser duradoura; pois a tua constância bem pouca coisa seria, se a conservasses só por breve tempo. Eis por que nos diz Job: "Se êle demorar, espera-o". Já lhe suplicaste, talvez, com lágrimas nos olhos, que te não aban-

douasse, que tivesse compaixão de tua alma, e êle não atendeu ao pedido, nem veio visitar-te. Não temas, êle, afinal, há de vir; e quanto mais demorar, tanto mais rica será a sua presença em ti, como recompensa do quanto sofreste e foste fiel no abandono espiritual. Em verdade, poderás dizer: "Alegramo-nos dos dias em que nos humilhastes e dos anos em que experimentamos males" (Sl 89, 15).

3. Mesmo se tiveres de passar tôda a tua vida em estado de secura espiritual e de abandono, coisa que raramente acontece, não desanimes, pois êle virá na hora da tua morte e te consolará com a sua divina presença. Então, com que ternura há de te contemplar; com que solicitude há de vir em teu socorro, visto que sempre te amou e até mesmo mais do que julgavas. E' assim que o Senhor sói recompensar aquêles que perseveraram no seu santo serviço no tempo das desconsoações. Faz com que morram cheios de consolação celestial, no ósculo do Senhor. Terminaram para sempre todos os temores, todo o mêdo, tôdas as angústias, tôdas as dúvidas, tôdas as trevas. Considera que a morte não tarda, e que te acontecerá, se perderes a perseverança no tempo das tribulações? "Mas o que perseverar até ao fim, êsse será salvo" (Mt 24, 13).

QUINTA-FEIRA

Quem não respeita as coisas pequenas, perder-se-á pouco a pouco (Eclí 19, 1).

1. Não se diz que quem cometer pecados veniais cairá pouco a pouco em pecados mortais, mas sim que quem não os respeitar, quem dêles não fizer caso, quem não quiser fugir dêles, como se não obstassem à salvação, aquêle perder-se-á pouco a pouco. Há uma máxima do Espírito Santo, que diz: "Quem não respeitar os pecados pequenos cairá pouco a pouco nos grandes, perderá o estado de graça e cairá na perdição eterna". E' bem verdade que inúmeros pecados veniais juntos não chegarão a formar um só mortal; mas são como que pequenos canais que levam

ao mar do pecado mortal e conduzem à perda do estado de graça.

2. Pela negligência no tocante às faltas pequenas, causas a ti mesmo duplo prejuízo. Primeiramente perderás aos poucos aquêlê santo temor que te afasta do pecado mortal. Porque, em se cometendo freqüentemente pecados veniais, pouco a pouco se julgará que o pecado, quer venial quer mortal, não é tão grande mal. E nessa convicção a alma já não cuida de fugir das ocasiões perigosas e assim cairá forçosamente no pecado mortal. Os pecados veniais voluntários, cometidos sem temor, são como certos venenos que não produzem morte instantânea, mas que, tomados freqüentemente, estragam a saúde, trazendo, em consequência, a morte. Não tendo temor dos pecados pequenos, os desejos desordenados e a inclinação para o mal hão de se fortificar cada vez mais. O segundo prejuízo é que, não contente com os prazeres que a concupiscência encontra nas coisas pequenas, há de procurar prazeres maiores no pecado mortal. Há nisso uma certa semelhança com o fogo, que tanto maior fica, quanto mais se lhe dá. A princípio, o inimigo infernal tenta as almas sòmente para pecados pequenos, porque, por meio dêsses, as almas, pouco a pouco, cairão no pecado mortal. Vê bem o que fazes, prestando ouvidos às insinuações diabólicas e cedendo demais às exigências da tua concupiscência. Sabe que o teu familiar é o teu pior inimigo.

3. Também no estado religioso acontece, não raras vêzes, que, de pecados pequenos, se passe pouco a pouco aos grandes. Deus castiga as pequenas culpas, deixando o culpado cair em pecados maiores, quando vê que faz pouco caso das advertências e admoestações, e que os pecados veniais aumentam cada vez mais. Os teus pecados são pequenos, seja, mas são numerosos. O feno e o capim secos não pesam; mas, amontoados em grandes feixes, fazem com que os carros andem a cantar, a ranger e a chiar pelas estradas. Para nos dar a idéia dêsse amontoamento de pecados veniais é que o Senhor nos fala, pelo profeta Amós: "Eis aí rangerei debaixo de vós, como range um

carro carregado de feno". Se Deus já se queixa de que te tornaste para êle um fardo pesado, por que te admiras de êle te privar da sua proteção e das graças particulares, de sorte que, em pouco tempo, passas do estado de graça ao estado de pecado mortal?

SEXTA-FEIRA

Pois aquilo que de tribulação nos vem no tempo presente, momentâneo e leve, produz em nós, de modo incomparável e maravilhoso, um pêso eterno de glória (2 Cor 4, 17).

1. E' com razão que o Apóstolo diz que as tribulações são leves e momentâneas. Com efeito, o que são as tribulações presentes, comparadas com as eternas? São males, sim, porém males passageiros, isto é, breves em si e por si. As tribulações passadas sabes como foram efêmeras. — As presentes o serão também. São, além disso, leves, em comparação com os grandes pecados pelos quais terias de sofrer eternamente; são leves se tomares em consideração o auxílio da graça, que te ajuda a tudo bem suportar; são ainda leves em relação ao grande prêmio que te espera no céu, se perseverares com paciência. Valham-te essas verdades em meio das adversidades de que a vida está cheia e hás de ver que essas tribulações e adversidades são realmente leves e momentâneas.

2. Considera o grande bem proveniente das mais pequeninas tribulações. E' um bem imenso, pois que ultrapassa os teus merecimentos; e, por ser um bem sublime, é, por sua vez, digno de toda a estima. O Apóstolo diz que a bem-aventurança do céu é um pêso eterno de glória; não como se fôsse deveras um pêso desagradável, que nos custasse angústias, mas sim porque consigo traz uma felicidade imensa que certamente havia de oprimir a fraqueza humana, se não fôsse fortalecida e vivificada pela luz da própria bem-aventurança. Ergue, pois, os teus olhos para o céu e pondera que a bem-aventurança eterna é imensa, infinita, imutável e eterna, e assim estarás disposto a abraçar espontaneamente os padecimentos.

3. Essa bem-aventurança imensa, de que nos fala o Apóstolo, não é fruto das tribulações, como se estas fôsem pròpriamente a causa da nossa glória. Não: as tribulações são sòmente a ocasião, porquanto nos dão ensejo de adquirir merecimentos. Daí podes conhecer que a bem-aventurança não é um simples presente, mas vem a ser mesmo uma recompensa, ainda que ultrapasse em muito o nosso merecimento. Considera, além disso, que, assim como Deus pôs no paraíso os nossos primeiros pais para o cultivarem, assim também te envia angústias, tribulações, perseguições, abandono e enfermidades, para que assim te possas preparar um lindo paraíso no céu. Quanto maiores forem os teus merecimentos, tanto maior será a tua recompensa.

SÁBADO

Néscio, esta noite virão tomar de ti a tua alma; e as coisas que ajuntaste, para quem serão? (Lc 12, 20).

1. Jesus chama de néscio, tolo, ao homem rico, sábio e prudente conforme o espírito do mundo. Havia feito uma grande colheita e tencionava construir celeiros imensos, para poder regalar-se durante longo tempo. E, contudo, o Senhor o tem em conta de tolo, porque não considera os seus bens como sendo dons de Deus, e, por isso, dêles se serve para passar vida cômoda e ociosa, ao invés de os empregar no serviço de Deus e na salvação da própria alma. Considera agora quanto maior é a loucura daquele que, depois de ter renunciado a todos os bens terrenos para adquirir os eternos, volta a ocupar o coração com os bens vãos dêste mundo, descurando o bem celestial, que dura para sempre. E "o número dêstes tolos é infinito", lê-se na Sagrada Escritura (Ecle 1, 15).

2. Pondera a desgraça em que foi cair o néscio de que nos conta o Evangelho. No mesmo tempo em que o seu pensamento estava todo ocupado com cálculos de riquezas e de comodidades, eis que, súbito, é chamado des-

ta vida para a eternidade, e lá vai o tolo de mãos vazias, sem poder levar a mínima parte de todo o seu cabedal. Diz-se que a morte costuma enviar os seus mensageiros, para que os homens não se achem desprevenidos quando ela vier. Quais são êsses mensageiros? São a exortação da consciência, a morte repentina de pessoas de nossas relações, a fraqueza, o definhamento do corpo e das forças vitais, a doença, etc. Considera, pois, como mensageiro a morte dum conhecido, duma pessoa querida, dum parente, dum amigo ou confrade, e prepara-te, porque, quando menos pensares, aí virá a morte.

3. E ao homem rico o Senhor repreende com estas palavras: "E as coisas que ajuntaste, para quem são?" Êsse rico infeliz perdeu não só os bens que com grande trabalho ajuntou, mas também os que, em vida, deixou de ajuntar, e que, na hora da morte, lhe serviriam para a salvação. Vê tu o que deves fazer para que se não te pergunte: "E as coisas que ajuntaste, para quem serão?" Para quem serão os teus haveres, a tua sabedoria, os teus empreendimentos e atividade que empregaste, não para a glória de Deus, mas para granjear a estima, os louvores e aplausos dos homens? Para quem serão aquelas honras e altas dignidades a que aspiraste inteiramente contra o espírito da tua regra? Para quem serão aquelas comodidades e conversações inúteis, a que te entregaste com plena dissipação do espírito? Para quem serão, finalmente, aquelas amizades particulares, aquelas relações que mantiveste, dentro e fora de casa, com grande perigo de tua alma? Queira Deus que não tenhas o mesmo fim que teve aquêlê homem rico! O que não serve para a salvação da alma não tem valor. Só uma coisa é importante, só uma coisa é necessária: pensar na eternidade, trabalhar para a eternidade, viver para a eternidade.

V SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 5, 20-24)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e todo aquêlê que matar será condenado pelo tribunal do juízo. Eu, porém, vos digo que todo aquêlê que tiver raiva de seu irmão, merecerá ser condenado pelo tribunal do juízo; e quem disser ao seu irmão "tolo", merecerá ser condenado pelo tribunal do conselho; e aquêlê que disser "ímpio" merecerá ser condenado ao fogo do inferno. Quando, pois, estiveres para apresentar a tua oferenda no altar, e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferenda ao pé do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão; e depois voltarás para apresentar a tua oferenda.

MEDITAÇÃO

Porque vos digo que, se a vossa justiça não fôr maior e mais perfeita do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus (Mt 5, 20).

1. E' com razão que, segundo a lei do Evangelho, o Senhor deseja e exige uma perfeição maior do que a exigida pela lei mosaica. A lei antiga era imperfeita, estabelecida para um povo que ainda jazia sob o jugo da escravidão. Por isso foram-lhe prometidos, principalmente, bens temporais, "porque a lei nada levou à perfeição" (Heb 7, 19). Mas a lei do Evangelho é mais sublime e perfeita, espalha mais luzes e esparge mais graças; é, pois, com razão que exige uma perfeição maior, não somente nas ações exteriores, mas também nas interiores. Se, pois, todo cristão está obrigado a uma perfeição maior do que a do povo dos judeus na lei mosaica, um religioso, por sua vez, está obrigado a uma perfeição maior do que a das pessoas que vivem no mundo, visto que no estado religioso recebe mais luzes e graças particulares. Por isso a mesma justiça que, aos que vivem no meio dos perigos do mundo, é suficiente para ganharem a bem-aventurança,

não o é para um religioso. Ou crês que um religioso que se contenta com não cometer pecado mortal, sem, todavia, procurar aspirar à perfeição, tem garantia de estar livre da perdição eterna? Pelo contrário. Quem se porta dêste modo, anda o caminho mais certo que conduz ao pecado mortal. E tu não te envergonhas de que pessoas do século te excedam muito em virtude e piedade? Não receias que o Senhor castigue severamente a tua indolência?

2. Em primeiro lugar, a lei do Evangelho exige do cristão uma perfeição maior em relação ao amor do próximo, pois, na lei do antigo Testamento, só se proibia causar dano à vida e aos bens do próximo. A lei do Evangelho, porém, proíbe não só ofendê-lo com palavras injuriosas, mas também guardar no coração aversão, antipatia ou rancor contra o seu semelhante. "Todo aquê que se irar contra seu irmão será réu em juízo" (Mt 5, 22). Se a tudo isso um simples cristão está obrigado, quanto mais um religioso, que tem mais instrução religiosa e recebe mais graças? Como te enganarias, se pertencesse àqueles que têm em pouca conta as faltas cometidas contra a caridade com o próximo e têm o coração cheio de antipatia, de aversão e de aspereza, ou, pelo menos, não procuram livrar-se dêsses defeitos!...

3. Pondera o grande desejo que o Senhor tem de que expulses do coração todo o rancor e antipatia contra o teu irmão e guardes a perfeita caridade. "E se, chegando com a tua oferta ao pé do altar, te lembrares de que teu irmão tem ofensa tua, deixa a tua oferenda aí diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão — não só exteriormente; interiormente também — e depois virás fazer a tua oblação" (Mt 5, 23-24). Com essas palavras, o Senhor nos quer dar a entender que nenhum sacrifício lhe é agradável, se aquê que lho oferece anda em inimizade com o próximo. Procura, pois, ser bom, amável e caridoso para com todos e, principalmente, para com os que contigo vivem no mesmo convento e sob a mesma regra.

SEGUNDA-FEIRA

Não vos admireis disso, porque vem a hora, em que todos os que se acham nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus (Jo 5, 28).

1. Pondera como deve ser poderoso e penetrante o som daquela trombeta que, no dia do juízo, há de despertar os mortos, chamando-os a se reunirem no vale de Josafat para o julgamento. Costuma-se usar a trombeta em duas ocasiões principalmente: nas festas e no campo de batalha. Também no dia do último juízo os anjos farão dela êsse duplo uso: anunciarão alegria e salvação aos escolhidos, tristeza e perdição aos condenados. Aquêlo que agora não ouve a voz do Senhor, que não atende às suas solicitações, que não presta ouvidos à voz dos sacerdotes, dos pregadores, para êle o clangor da trombeta no dia do juízo final se tornará horrível; para aquêlo, porém, que agora ouve a voz do Senhor e a segue de boa vontade, o som da trombeta será uma voz carinhosa e amiga. "Se hoje ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações" (Sl 94, 8).

2. Ao soar a trombeta todos os mortos se levantarão do sepulcro: nobres e plebeus, ricos e pobres, sábios e iletrados, todos ressuscitarão; no entanto, que diferença!... Os escolhidos hão de ressuscitar não mais com um corpo fraco, débil, mortificado e ferido pelas penitências e macerações, mas sim com um corpo refulgente, cintilante de glória; os condenados, pelo contrário, hão de ressuscitar com um corpo horrendo, asqueroso, fétido e nojento, de sorte que será um tormento para a sua alma condenada o ter que viver unida a um corpo tão feio e repugnante. Os condenados, cheios de terror, hão de amaldiçoar aquêlo amor desordenado que tiveram para com seus corpos!... Ainda mais dolorosa será a separação que os anjos hão de fazer entre os escolhidos e os condenados. "Os anjos hão de separar os bons dos maus... E, ao passo que os bons subirem para o alto, ao encontro de Cristo" (1 Tess 4, 16), os maus ficarão na terra, para escárnio do mundo inteiro. Que de clamores não hão de brotar daqueles lá-

bios acostumados outrora a mandar e a dar ordens!... Não achas tu que seria mui vantajoso viver agora em humildade e penitência, para mereceres a felicidade de, no dia do juízo, ser contado no número dos escolhidos?

3. A causa da diferença da sorte dos bons e dos maus não é outra senão a diferença das obras praticadas nesta vida. Os que praticam boas obras, mesmo que sejam pessoas pobres, obscuras e ignorantes, ressuscitarão gloriosos e triunfantes; mas os pecadores, por mais ricos, distintos e letrados que sejam, ressuscitarão horrendos e asquerosos, e serão atirados às chamas eternas. Que será de ti, que tens tão pouco empenho em praticar o bem e seguir o caminho da virtude? Naquele dia, hás de reconhecer o quanto um único ato de virtude excede em valor a tôdas as grandezas, ilustrações, tesouros e preciosidades dêste mundo; só as boas obras terão valor e só as más obras receberão castigo. Vê, daí, a que deves ligar importância nesta vida.

TÊRÇA-FEIRA

Lava-me mais e mais da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado; porque a minha maldade está sempre diante de mim (Sl 50, 4-5).

1. Depois que, humilde e arrependido, David se ergueu da grave culpa em que caíra, Deus lhe enviou o profeta a anunciar-lhe o perdão: "O Senhor tirou de ti os teus pecados", disse-lhe o profeta. Não obstante, David continuou a chorar as faltas cometidas e a pedir perdão a Deus: "Reconheço a minha maldade, e o meu pecado está sempre diante de mim". Que tocante exemplo de penitência nos dá êsse rei arrependido e contrito! Também a nós não nos basta o têmos recebido o perdão dos nossos pecados no tribunal da penitência. O pensamento de têmos ofendido a majestade infinita de Deus, o seu infinito amor para conosco, deve produzir em nossos corações um arrependimento sincero e profundo. "Sacrifício para Deus é o espírito atribulado; um coração contrito e humilhado não desprezará, ó Deus" (Sl 50, 19). Eis aqui

um meio de purificar o teu coração das faltas cometidas diariamente, apesar da tua boa vontade. Toma o costume de fazer, durante o dia, muitos atos de arrependimento.

2. "Lava-me mais e mais da minha iniquidade", suplica o profeta-rei. Para que o coração se purifique inteiramente do pecado, não basta que as faltas já tenham sido perdoadas na confissão; é necessário fazer penitência para pagar as penas desses pecados. Mesmo que uma alma saia deste mundo livre de todo o pecado venial, pode ainda ter que sofrer castigos pelos pecados cometidos outrora. Para se purificar inteiramente, ficará essa alma no purgatório, por certo espaço de tempo, privada da visão de Deus. Esta separação do Bem supremo causa à alma uma angústia horrível, que excede a todos os padecimentos da vida terrena. Reconhece, pois, que as penas do pecado não são sem importância, e pondera sinceramente estas palavras: "Não estejas sem temor do pecado que te foi perdoado, e não ajuntes pecados sobre pecados" (Ecli 5, 5). Além disso, não sabes que tristes consequências o pecado original deixou na tua alma, apesar de purificada pelo batismo? Consequências semelhantes têm os teus pecados pessoais, ainda que perdoados na confissão.

3. Para conservar o coração puro e isento de todo pecado e apagar o castigo que é a consequência da falta cometida, debes sempre arrepender-te sinceramente de ter ofendido a Deus. E tanto mais freqüente seja o teu ato de arrependimento, quanto mais vêzes tens pecado. Tal arrependimento produzirá em ti um grande ódio e aversão ao pecado e te fortalecerá cada vez mais na graça de Deus. Assim é que hás de tirar vantagem dos pecados cometidos, conforme o dizer do Apóstolo: "Aos que amam a Deus, tôdas as coisas cooperam para o seu bem" (Rom 8, 28). Disso nos dão prova São Pedro, Maria Madalena, as Margaridas de Cortona, São Cipriano o Mago e tantos outros santos, cujos pecados serviram para os tornar humildes, para os inflamar no santo amor de Deus e fazê-los santos. "Vai e faze tu o mesmo!" (Lc 10, 37).

QUARTA-FEIRA

Israel se envergonhará de ter seguido o seu capricho (Os 10, 6).

1. O motivo pelo qual muitas pessoas, que dizem professar a vida espiritual, querem viver conforme a sua própria vontade, é que assim julgam tornar a vida cômoda e agradável. Dá-se o contrário, no entanto. Não há nada que mais perturbe a paz duma alma do que seguir a sua própria vontade, suposto que não esteja em estado de tibieza. Quanto a ti, ver-te-ás sempre em apuros e dúvidas se deves proceder dêste ou daquele modo, se hás de vigiar ou dormir, comer ou jejuar, e, quanto mais pensares e refletires, tanto mais cairás em embaraços e hesitações. Se quiseses viver tranqüilo e em paz, deves tomar a resolução de não viver mais segundo os teus caprichos, mas sim de submeter-te inteiramente à vontade do teu diretor espiritual e à obediência aos teus superiores. Assim terás a consciência de estar fazendo a vontade de Deus. Esta certeza te fará gozar de grande paz de alma, sem a qual não há felicidade.

2. A segunda causa por que se procura viver conforme a própria vontade é a falta de humildade; muitos julgam que é mesquinho e desprezível o viver sob a vontade de outrem, grande e honroso, porém, o viver de conformidade com a própria vontade. E, no entanto, como se enganam êsses espíritos independentes!... "Israel se envergonhará de ter seguido o seu capricho". Quando Deus nota que alguém se aferra à própria vontade como a um cavalo em disparada, corta a êste os pés para que o cavalo caia com grande confusão. Aspiras a um trabalho cômodo, a um cargo honroso, a uma posição de destaque, lá vem o Senhor e, por querer unicamente o teu bem, faz com que suceda o contrário do que desejavas, porque seria grande prejuízo para ti se os teus intentos se realizassem; tornar-te-ias escravo da tua própria vontade, que te levaria à perdição: "Obedecei aos vossos superiores e sêde-lhes submissos" (Rom 13, 6). Obedecei, cumprindo as suas ordens; sêde-lhes sujeitos pela submissão da vossa inte-

ligência, convencidos de que tudo o que vos fôr ordenado, será de maior proveito para as vossas almas.

3. Pondera a tua grande dita de poder viver na vida religiosa, onde tens que obedecer constantemente a teus superiores. Muito menos haverás de subtrair-te à sujeição da inteligência, se te tiveres em conta de erudito e inteligente, pois a ciência principal dos santos é viver segundo a vontade de Deus, que se manifesta nas ordens dos superiores. Assim, pois, enquanto obedeceres fielmente aos teus superiores, jamais te verás em hesitações, dúvidas e embaraços. Quer faças muitas ou poucas obras de penitência, quer estudes ou te entregues à oração, quer estejas no confessionário, na cátedra duma universidade ou à beira do fogão a braços com as panelas, terás sempre a certeza, a firme convicção de estar cumprindo a santa vontade de Deus. Responde, no teu interior, se não é de veras uma paz invejável a que se tem, vivendo sob a santa obediência? "O que observa a lei não sofrerá males" (Ecle 8, 5).

QUINTA-FEIRA

Hei de lutar todos os dias, até que chegue a minha transformação (Job 14, 14).

1. Vieste a êste mundo para combater e lutar, como verdadeiro cristão, contra os três inimigos da tua alma: o mundo, a carne e o demônio. Mesmo no caso em que êsses inimigos te dêem tréguas, tens o grave dever de andar de armas em punho, pronto para a luta. Pois êsses inimigos estão sempre alerta, e apenas largamos as armas, lá vêm êles, de novo, fortes e adestrados para o combate. Não te fies nas pazes, porque nesta vida não há paz. Mas nem tão pouco desanimes. Se achas que tal combate é duro e árduo, é porque julgas que ainda hás de viver durante muitos anos. Considera, pois, como Job, a brevidade da vida humana. Hoje estás vivo, e amanhã, onde estarás? Quando te vires atormentado por tentações, oprimido de desgostos e de amarguras, não desanimes; considera antes que o fim dêsses padecimentos está prestes a chegar, e

assim te encherás de ânimo e de coragem para suportar com paciência e resignação tôdas as aflições e tribulações, dores e cruces que o Senhor te enviar. A tua vida, oh! quanto será mais breve do que calculavas!

2. Para te animares a suportar pacientemente as tribulações duma vida virtuosa, deves lembrar-te não só de que essa vida é muito breve, mas também de que, com a morte, o teu estado se transformará completamente, e serás eternamente feliz. "Hei de esperar até que chegue a minha transformação" (Job 14, 14). O verdadeiro soldado de Cristo não teme a luta, pois sabe que está neste mundo para lutar e combater, e que, ao deixar êste vale de lágrimas, encontrará a paz, o sossêgo, a alegria e a felicidade na magnificência do céu. Oh! esta magnificência, se tu a conhecesses, estarias aflito por lá chegar! Sofre, pois, com ânimo e verdadeira alegria todos os trabalhos, contrariedades, desgostos, aflições de espírito e tantos outros padecimentos que o Senhor te enviar, pois talvez não esteja longe o momento da tua transformação: — a morte.

SEXTA-FEIRA

Filho, quando entrares no serviço de Deus, conserva-te firme na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a tentação (Eclí 2, 1).

1. Os religiosos, e, em particular, os principiantes na vida espiritual, estão expostos a muitas tentações. A êstes é que o sábio dirige aquelas palavras; pois os religiosos antigos já devem estar preparados para tais combates espirituais. E se êsses já aprenderam a vencer e a domar as tentações, por mais agressivas e tempestuosas que sejam, os principiantes, porém, sem especial preparação, não estão em estado de vencer as múltiplas e perigosas tentações, com as quais o demônio há de atormentá-los, a fim de os desanimar e os fazer voltar para o bulício do mundo. Se os mais adiantados no caminho da perfeição têm o dever de recorrer continuamente à oração e às obras de penitência, com maior razão devem os principiantes mortificar-se e servir a Deus fielmente. "Conserva-te na justiça — 13

tiça e no temor". Na justiça, pela prática das boas obras, para que venhas a merecer o auxílio e a proteção de Deus; no temor, pela desconfiança de ti mesmo e pela confiança ilimitada em Deus.

2. A primeira preparação para o combate consiste em bem conheceres as tramas, as ciladas, as astúcias, os embustes e ardis do tentador. Ele procederá contigo do mesmo modo como procedeu com Jesus, quando o tentou no deserto. Em primeiro lugar, quis induzir Jesus a cometer um pecado leve, depois um grave e, finalmente, um gravíssimo. Notou a fome e a fraqueza de Jesus após tão rigoroso jejum e disso se aproveitou para tentá-lo a fazer milagre com o fim de saciar-lhe a fome. Vendo frustrado êsse plano, empreendeu outro: quis induzir Jesus ao pecado de vaidade e de orgulho, enquanto lhe aconselhava que se lançasse do pináculo do templo, pois, sendo Filho de Deus, não sofreria nenhum dano. Finalmente, resolvendo induzi-lo ao pecado de ambição, mostrando-lhe o mundo e prometendo dar-lho em recompensa, se, prostrado, o adorasse. Desta maneira é que o inimigo infernal tenta aquêles que abandonaram o mundo para viver no estado religioso. Em primeiro lugar, pinta-lhes com côres vivas a fraqueza humana e a austeridade da vida religiosa, procura desanimá-los e fazê-los acreditar que não poderão perseverar sem manifesto milagre do céu. Se o religioso não se dá por vencido, o demônio muda de tática e procura induzi-lo a maltratar-se com demasiada severidade e aspereza, para que assim sucumba ao péso do fardo. Se não consegue êsse intento, põe-lhe diante dos olhos a liberdade, as alegrias e a vida cômoda que teria se tivesse ficado no mundo, no doce aconchego da família. E' assim que o demônio tenta os religiosos. Se já resististe aos seus primeiros ataques, não te dês por seguro, mas prepara-te para a luta, porque êle há de te atormentar com maiores tentações.

3. Jesus não entrou em discussões com o demônio, mas sim o expulsou com poucas palavras. Não entres, tu também, em discussão com as ilusões e propostas que o

demônio te apresentar. Se quiser levar-te ao desânimo, a fim de que abandones os teus exercícios de piedade, dize-lhe: "Nem só de pão vive o homem", a mim me basta o que o Senhor me enviar. Se o demônio quiser levar-te à temeridade, para que, confiado na tua própria virtude e nos auxílios do céu, te exponhas ao perigo de pecar, dize-lhe: "Não tentes ao Senhor teu Deus!" e recorre imediatamente ao teu diretor espiritual. E se te quiser enganar, mostrando-te as alegrias, as honras, as distinções e grande bem que havias de fazer se tivesses ficado no mundo, dize-lhe, sem hesitação: "Afasta-te de mim, Satanás!" E' para te embair, para te enganar, que êle te mostra as belezas e o bem do mundo, encobrendo cuidadosamente o que nêle há de mau e feio... Não te fies nêle!... Satanás é o pai da mentira, e, se acreditares nas suas palavras, te perderás infalivelmente.

SÁBADO

Lava, ó Jerusalém, o teu coração de tôda a tua maldade, para que sejas salva. Até quando permanecerão em ti pensamentos pecaminosos? (Jer 4, 14).

1. E' bem pequeno o número daqueles que purificam o coração de tôda maldade. Na santa confissão muitos o purificam dos pecados que o mancham; mas poucos são os que o purificam de tal modo que nêle não fique mais nenhum apêgo, nenhuma inclinação para o pecado. Por exemplo, tu te confessas de ter procurado os louvores e as honras dos homens; contudo, não procuras expulsar do teu coração a inclinação e o apêgo a essas honras vaidosas. Queres ver-te livre do pecado, mas não te queres purificar dêle. O mesmo se diga de certas amizades, das ambições e certos passatempos vaidosos. E' mais fácil purificar o coração de certas faltas, do que purificá-lo das inclinações para o mal. E, no entanto, nisso é que consiste a perfeição e deve ser aspirado pelo religioso que pretende alcançar a perfeição religiosa. Lembra-te do que disse o profeta

“que tôda alma consagrada a Deus deve purificar o coração para que se salve”.

2. Um sinal certo de que teu coração ainda não está purificado do pecado, é que nêle ainda se aninham maus pensamentos. Se tais pensamentos forem voluntários e de tal espécie que te levam ao pecado mortal, ou que já são em si pecado mortal, neste caso o teu coração não só não está purificado do pecado, mas até mesmo se acha mergulhado no lodaçal do pecado grave. Se tais pensamentos produzem apenas pequenas desordens na alma, por exemplo pensamentos vaidosos, é sinal de que o coração, apesar de estar livre de pecado mortal, ainda não está purificado. Pouco a pouco êsses pensamentos hão de te precipitar em culpa grave. Uma pessoa pode ser assaltada por maus pensamentos sem que isso seja sinal de apêgo ao mal; sê-lo-ia, no entanto, se, voluntariamente, a pessoa se detivesse nesses maus pensamentos. O mal consiste nesta demora voluntária. Não são as môscas que voejam por sôbre o bálamo que o derrancam, mas sim as que nêle caem e ficam. Examina que empenho tens em conservar puro o teu coração, não só dos pensamentos maus, mas também dos vãos e prejudiciais. Pelo resultado verás que ainda resta muito que fazer.

3. Considera o que debes empreender para conservar o coração puro e livre de todo o apêgo ao mal. Para debelar o afeto a qualquer objeto que atrai violentamente a simpatia da nossa natureza corrompida, um só ato de desprezo não basta; requer-se um ato de séria vontade, uma firme resolução contrária. Procura ter sempre um grande ódio, um grande nojo de tudo quanto é pecado. Não basta afastar-te do mal: é preciso odiá-lo. Procura, pois, ter-lhe grande ódio e aversão; pensa no grande dano que o pecado te causa; pensa na perda da graça de Deus; pensa, finalmente, no horror que Deus, infinitamente sábio e santo, tem de tôda impureza, de tôda desordem. Considera o exemplo da rainha Ester, que, com repugnância, cingia a cabeça com a coroa da realeza. “Vós sabeis, ó Senhor, a minha necessidade e que abomino o distintivo da

soberba e da minha glória, que levo sôbre a minha cabeça nos dias em que devo comparecer em público e que detesto como um pano salpicado de sangue" (Est 14, 16). Ela sabia muito bem que, se não procurasse detestar tais manifestações de vanglória, pouco a pouco havia de comprar-se na vaidade. Os israelitas, por não combaterem contra o desejo de tornar a comer as cebolas do Egito, chegaram ao ponto de até adorar os ídolos egípcios, coisa que nem no Egito tinham feito. Já abandonaste o mundo; cuida, pois, em não te apegar aos bens dêle, para que não venhas a adorá-los como teus deuses.

VI SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mc 8, 1-9)

Naquele tempo, havendo afluído grande multidão de povo, e não tendo que comer, chamou Jesus os seus discípulos e lhes disse: Tenho compaixão dêste povo, porque há três dias está comigo, e não tem o que comer; se o despedir em jejum para as suas casas, cairão de fraqueza pelo caminho, porque alguns dêles vieram de longe. Responderam-lhe os discípulos: Onde se poderia, neste deserto, achar pão suficiente para os fartar? Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Sete, disseram-lhe. Então mandou que o povo se sentasse no chão; e, tomando os sete pães, deu graças, partiu-os, e entregou-os aos discípulos para que os distribuíssem; e êles distribuíram-nos ao povo. Tinham também alguns peixinhos; êles os abençoou e mandou também distribuí-los. Comeram, pois, e ficaram fartos. E encheram sete cêstos com os pedaços que sobejaram. Ora, os que comeram eram uns quatro mil. E Jesus despediu-os.

MEDITAÇÃO

Tenho compaixão dêste povo; porque, aí vão três dias que êle se não aparta de mim (Mc 8, 2).

1. Consideremos êste povo piedoso que, durante três dias, acompanhou fielmente a Jesus, sem mesmo pensar em munir-se de víveres, apesar de o Senhor não lhe ter

prometido cuidar de sua subsistência, e apesar de não ter visto preparo algum no sentido de ocorrer às suas necessidades. Tu, porém, tens as promessas do Senhor tantas vêzes repetidas na Sagrada Escritura; tens os exemplos de tantos religiosos, de tantos missionários, enfim, de tantos seguidores do Senhor, que por êle foram sustentados em todos os perigos e necessidades, às vêzes até por um milagre, quando outro meio não havia. Se a santa obediência te mandar para uma região pouco favorável à tua saúde, se te impuser um cargo que parece superior às tuas capacidades, não desconfies nunca de Deus, nem desanimes. Fica, porém, certo de que, se obedeceres prontamente, o Senhor cuidará de ti e te dará os meios para bem desempenhar o cargo que os superiores te confiam. Assim procedendo, jamais te arreponderás. “Descarregai nêle tôdas as vossas inquietações, porque êle é quem tem cuidado de vós” (1 Ped 5, 7).

2. Consideremos a atenção e o carinho com que o Senhor cuidou do sustento daquele povo piedoso. “Tenho compaixão dêste povo”. Jesus tem compaixão do povo, como um pai afetuoso que vê os filhinhos em penúria, e por isso resolveu operar o milagre da multiplicação dos pães, com o fim de saciá-los. Essa mesma Providência cuidará de ti se, com verdadeiro abandono, te entregares ao Senhor, procurando servi-lo com alegria e prontidão. Um dia disse Jesus a Santa Catarina de Sena: “Pensa em mim, e pensarei em ti!” E a Santa pôs de lado todo o cuidado para consigo mesma, para com a sua honra, saúde e vida, outra coisa não procurando senão agradar a Deus, servindo-lhe fielmente. Dêste modo alcançou a graça de uma especial proteção divina em tôda a sua vida. Toma por modêlo essa santa, e farás a mesma experiência que ela fêz.

3. Com a maravilhosa multiplicação dos pães, aquela turba se viu saciada e reconfortada. O espírito fartou-se com a doutrina celestial e o corpo reconfortou-se com aquela comida que, por ser milagrosa, continha em si as maiores delícias. Assim também aquêle que puser tôda a

confiança em Deus, procurando só servi-lo, será consolado e fortificado. Procura, pois, executar com grande fervor tudo o que o Senhor te determinar por intermédio dos superiores, e nada te faltará; já nesta vida desfrutarás uma paz tôda celestial.

SEGUNDA-FEIRA

Está estabelecido que os homens morram uma só vez, e, depois disto, venha o juízo (Heb 9, 27).

1. Considera o que nos diz o Apóstolo: a morte está destinada ao homem, não como aos animais, pois, segundo a intenção de Deus, a criatura humana devia ser imortal. Visto que os nossos primeiros pais perderam, pelo pecado, o dom precioso da imortalidade, legaram à posteridade, em vez de uma vida intérrmina, a lei da morte obrigatória. Faça o que quizeres, fujas para onde entenderes, não escaparás das garras da morte. Lamec alcançou a idade de 777 anos. E o que aconteceu depois? Morreu. Malaliel alcançou os seus 895 anos. E depois? Morreu. Matusalém viveu 969 anos. E afinal... morreu. O mesmo destino está preparado para ti, depois de teres vivido um punhado de anos. Como poderás então apegarte a êste mundo, que em breve hás de deixar?! Compara a tua vida com a dos patriarcas. Como é breve! Pensa na tua morte, pois ela já está bem perto de ti!...

2. "Está estabelecido que o homem morra uma só vez". Se morrer em estado de pecado, será infeliz para sempre. Como te atreves a viver despreocupado, sem estar preparado para dar bem êste último passo? Toma sentido, porque, se errares êste passo, nunca mais o poderás remediar! Considera para onde a morte há de te levar: para a tua morada eterna — para a eternidade de alegrias e felicidades, ou para a eternidade de amarguras, de aflições, de tristezas e de padecimentos eternos!...

3. Após a morte, terá lugar o juízo. No mesmo instante em que a alma abandonar o corpo, no momento em que exalares o último suspiro, aparecerás diante do tribunal de Deus, para ser julgado, para prestar contas de

todos os dias da tua vida e de tudo quanto fizeste. Ninguém te acompanhará, nenhum amigo, nenhum conhecido. Só tu, tua alma, sem o teu corpo. Que momento terrível para a alma pecadora!... Que hás de fazer em tão tremenda situação? Considera que lá já não há esperança de aplacar o Divino Juiz; nem por súplicas, nem por lágrimas poderás movê-lo à compaixão! E nem terás tempo para tanto, porque tudo se fará num instante. Logo que a alma sair do corpo, a sentença estará pronunciada: recompensa eterna ou castigo eterno. Cada homem sobrevive a si mesmo de muitos modos. Sobrevive na memória dos vivos, que têm em conta de bom um que foi mau, e em conta de mau um que foi bom. Sobrevive, porquanto as suas ações, suas palavras, seus escritos continuam a produzir os seus efeitos, sejam bons ou sejam maus. Eis por que, além do juízo particular, há mais um juízo final, no qual o homem terá que responder por tudo o que fêz e causou, mesmo depois da morte. Naquela hora a verdade será manifestada a todos os homens. Então o corpo também participará da recompensa ou do castigo que mereceu. Para não teres que temer o juízo, faze em vida sempre o que na hora do julgamento quiseras ter feito.

TÊRÇA-FEIRA

Aceita de boa mente tudo o que acontecer e na tua dor, e no tempo da humilhação, tem paciência; porque no fogo se prova o ouro e a prata; e os homens, que Deus quer receber, no cadinho da humilhação (Ecli 2, 4-5).

1. Há três sortes de enfermos: uns desejam ser curados, mas não querem saber de remédios amargos. Outros só querem remédios que lhes agradem. Os terceiros são os que estão prontos a se submeter a qualquer tratamento. Esta classificação pode-se aplicar perfeitamente aos doentes da alma. Em todo caso, só êstes últimos é que podem esperar uma cura completa e só a êstes é que se pode garanti-la. Mesmo que, tratando-se de doentes corporais, muitas vêzes a maior ciência humana falha e

mostra-se impotente para debelar o mal, Jesus, o Divino Médico, sempre tem um recurso para curar tôdas as enfermidades da alma que, humilde e confiante, se colocar sob o seu paternal cuidado. Entrega-te, pois, todo ao tratamento do Divino Médico, e deixa que faça contigo o que bem entender, que queime ou corte, se achar necessário. Segue o conselho do Espírito Santo: "Aceita de boa mente tudo o que te acontecer, e permanece em paz na tua dor, e ao tempo da humilhação, tem paciência" (Ecli 2, 4).

2. Não te será tão difícil assim aturar o remédio amargo que o Senhor te der, quer seja corporal ou espiritual a tua moléstia. Mais difícil será aturares com paciência esta aflição, ou aquela humilhação que Deus te enviar, não êle mesmo diretamente, mas por intermédio dos teus superiores ou daqueles que te não são simpáticos. Mas, por acaso, ignoras que os médicos não dão pessoalmente os remédios aos enfermos, mas sim por intermédio dos enfermeiros? Do mesmo modo pratica Nosso Senhor. Êle quer te dar as tribulações que te servirão de remédio, não diretamente, mas sim indiretamente, por intermédio de outrem, às vêzes até por aquêles que estão abaixo de ti. Não debes, pois, reparar na pessoa que te dá o remédio, mas sim naquele que to prescreve, que não é outro senão o próprio Deus. E' Deus quem conduz a mão daquele que faz o teu tratamento, para que o faça direito. Se te esqueceres do teu Médico celestial, de modo que nem consideras que foi êle quem te preparou o remédio, e só tens olhos para reparar na pessoa que te mortifica, importuna e impaciente, está claro que cairás em muitas contrariedades e desgostos.

3. Os bons remédios são aquelas tribulações, aquêles padecimentos e angústias que o teu Médico te envia, quer imediatamente, quer por meio dos homens! Quantas vêzes não te agradas e aprecias indevidamente a ti mesmo! Confias nos teus bons propósitos, naquele desejo de praticar o bem, naqueles sentimentos piedosos em que te embalas no tempo da oração; logo, porém, que vier o tempo da provação, sentirás a diminuição da fôrça dos teus bons pro-

pósitos, começarás a te queixar e preocupar, e deixarás de te conformar com a vontade de Deus. Antes de o ouro e a prata passarem pelo cadinho, não se pode saber o seu quilate. O mesmo se dá contigo, antes de passares pelo cadinho da humilhação. Agradece, pois, ao Senhor as humilhações que te enviar, porque elas são o caminho seguro que nos leva ao céu. Ao mesmo tempo implora-lhe a graça de sustentar e vencer as provações.

QUARTA-FEIRA

Rogo-vos, pois, eu, prêso por amor do Senhor, que marcheis de um modo digno da vocação a que fostes chamados, com tôda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros por caridade, solícitos em guardar a união do espírito no vínculo da paz (Ef 4, 1-3).

1. O Senhor te chamou a um estado mais perfeito, pois o estado religioso contém os fundamentos da perfeição. A unidade e conformidade de espírito desempenham um papel importante e utilíssimo na vida religiosa. Os que pertencem a uma comunidade espiritual devem ter as mesmas máximas, o mesmo ideal. Todos devem ser, por assim dizer, um só corpo e uma só alma. Assim como os membros do corpo se acham ligados entre si, tanto que, para onde olha a vista direita, a esquerda também olha, assim os membros duma comunidade religiosa devem viver em perfeita união; todos devem ter a mesma aspiração, seguir o mesmo ideal, observar os mesmos usos. O sinal característico do bom religioso não é a piedade sòmente, nem a mortificação, nem a modéstia, mas, sim, a união fraterna, a virtude tão recomendada pelo Apóstolo São Paulo. Além disso, a caridade e a união são conseqüências naturais de uma vida verdadeiramente santa.

2. As faltas que mais magoam e ferem a virtude da concórdia fraterna são o orgulho, o rancor, impaciência e zêlo indiscreto. "Entre orgulhosos há sempre brigas" (Prov 13, 10); e aquêle que em tudo quer ter a primeira palavra, que em tudo quer ter razão, é um verdadeiro desmancha-

prazeres. E' por isso que o Apóstolo tanto recomenda a caridade interior e exterior. "O homem rancoroso causa contendas em tôda parte"; e vê-se daí claramente que a mansidão, tanto nas palavras como nas ações, é uma virtude indispensável a uma comunidade religiosa. A impaciência e a suscetibilidade, que não aturam as mínimas contrariedades, produzem grande confusão e distúrbio. E, finalmente, o zêlo indiscreto, que quer sempre julgar e criticar as ações de outrem, dá origem a um grande descontentamento nos espíritos. Quão sábio é, pois, o conselho: "Atura os defeitos alheios, se queres que aturem os teus". Vê se a tua consciência, neste particular, não te acusa de nada — e procura emendar-te.

3. Há, contudo, uma concórdia que é pecaminosa, a saber, quando se unem alguns para praticar o mal. A concórdia natural, que se baseia na igualdade de raça, ou porque os religiosos pertencem ao mesmo país de origem, ou ainda porque têm os mesmos trabalhos, os mesmos estudos, as mesmas inclinações, esta solidariedade, se bem que, em si, não seja repreensível, contudo não deve causar separação nem desunião na comunidade religiosa. A santa união em que se baseia a perfeição do estado religioso é aquela que tem por motivo a vontade de Deus, que abrange a todos por igual, sem considerar em ninguém o mérito, mas simplesmente por amor de Deus. Feliz da comunidade em que todos estão unidos pelo vínculo da união e da paz! Se não quiseses perturbar esta paz, nem arrebentar êste santo laço de união, cuida de desempenhar conscienciosamente o teu officio sem te intrometer nas ocupações dos outros. "A paz, diz Santo Agostinho, consiste na tranqüila manutenção da ordem".

QUINTA-FEIRA

Reconcilia-te com teu adversário enquanto estás em caminho com êle... para que não suceda que te entregue ao juiz (Mt 5, 25).

1. O adversário de que o Senhor fala aqui é a tua consciência. E' com ela que debes reconciliar-te antes que

sejas citado perante o tribunal do Divino Juiz. Essa reconciliação consiste em fazer sincera penitência pelas faltas da tua vida passada, seguindo, doravante, a voz da consciência, que te exorta a praticar o bem e a fugir do mal. Se deres ouvidos à voz do teu interior, não hás de ter medo de te apresentar ante o tribunal de Deus; a tua consciência não te acusará.

2. Aqui se diz que a consciência é nossa adversária; adversária, não por nos querer mal, mas sim por se opor às nossas más inclinações. A consciência é, pois, a melhor amiga da tua alma, porque tem sempre em vista o teu bem eterno; o teu inimigo são as tuas paixões. Reconcilia-te, pois, com a tua consciência, o mais cedo possível, enquanto ainda estás vivo, pois logo que deixares esta vida, a tua consciência se apresentará como adversária e acusadora ante o tribunal de Jesus Cristo que, ponderando a acusação, decidirá a tua sorte eterna. Nada te adianta querer fazer as pazes com teu adversário perante êsse tribunal, porque já o devias ter feito antes de lá ter chegado. Eis por que nos exorta e admoesta o Espírito Santo: "Não esqueças de te converter ao Senhor, e não deixes a tua conversão para o dia seguinte" (Eclí 5, 3).

3. Muitos há que não concordam com as queixas e repreensões da consciência e, por isso, procuram abafar-lhe a voz e, estribando-se em máximas falsas e doutrinas errôneas, seguem as suas más inclinações e as suas paixões. Ai de ti, se pertenceses a essa categoria de almas!... O Juiz Eterno há de lançar-te no cárcere — num cárcere cheio de fogo, donde não hás de sair sem ter pago até ao último ceutil. Êste cárcere será ou o inferno, com os seus castigos eternos, ou o purgatório, com o seu fogo terrível como o do inferno, e que, às vêzes, dura muito tempo. Oh! quanto mais duro e penoso é êste castigo do que fazer as pazes, em tua vida, com o teu adversário, que é a consciência!

SEXTA-FEIRA

Eu suporto êstes sofrimentos, mas não me envergonho dêles, porque sei em quem cri, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até êsse dia (2 Tim 1, 12).

1. Uma das maiores tentações, na vida religiosa, é a desconfiança de Deus — desconfiança que leva o religioso incauto a suspeitar de que tudo o que sofre e faz pelo amor de Deus esteja completamente perdido. Para te preservares de tão perigosa tentação, medita nestas palavras do Apóstolo: “Eu suporto êstes sofrimentos, mas não me envergonho dêles”. Crês que os santos, inflamados do amor de Deus, não sentiam sofrimentos, mas estás completamente enganado; êles sentiam sofrimentos e tentações mais do que tu e, no entanto, não desanimaram, porque sabiam quem era o Senhor, em cujo serviço tinham entrado. “Sei em quem cri”. Tu sentes as angústias da alma e os padecimentos do corpo. E, no entanto, se os não sentisses, já não seriam padecimentos. Basta que os atures com paciência e sem perturbação, sem vacilar na fé e na firme confiança no Senhor. Não são os sentimentos que têm valor, mas sim a boa vontade.

2. “Sei em quem cri, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até êsse dia”. Com essa palavra “depósito” o Apóstolo quer significar o cabedal dos sofrimentos que êle suportou, por amor de Deus, e que colocou, bem colocado, em suas divinas mãos. Emprega também todos os teus esforços e talentos no serviço do Senhor, trabalha e sofre por amor de Deus. Entrega-te sem reserva ao Senhor, de sorte que possas exclamar, como o salmista: “Em vossas mãos está a minha sorte” (Sl 30, 16). Assim procedendo, colherás, sem dúvida, os mais belos frutos de virtude.

3. O Apóstolo diz que “o Senhor é poderoso para guardar o depósito dos seus sofrimentos”; não para esta vida, dando a recompensa já neste mundo, mas sim para *aquêle dia*, isto é, para o dia do juízo, quer particular, quer universal. Neste mundo não há dia mais repleto de bens

para os justos e mais cheio de males para o pecador, do que o dia do juízo. Traze, pois, continuamente, êsse dia diante dos teus olhos, para animar-te a praticar o bem, e para que te lembres de que, naquele dia, receberás uma recompensa eterna por tudo quanto fizeste e sofreste por amor de Deus. Além disso, o Senhor glorificará no juízo universal o corpo daquele que, nesta vida, sofreu por amor dêle. Êste é o precioso depósito do qual disse o Apóstolo: "O Senhor é poderoso para guardar o meu depósito até êsse dia".

SÁBADO

Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim...
e achareis descanso para as vossas almas (Mt
11, 29).

1. Por mais excelente que seja o estado religioso, contudo não lhe faltam cruces e amarguras que, em virtude da natureza humana, estão ligadas à vida claustral. E' o próprio Senhor que lhe dá o nome de "jugo". O exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina a suportar êsse jugo com ânimo e coragem, conforme a admoestação do sábio: "Filho, quando entrares no serviço de Deus, temte firme na justiça e no temor e prepara a tua alma para a tentação" (Ecle 2, 1). A respeito dos votos, é certo, a pobreza que tens de suportar no convento é muito menos humilhante do que a que muitas pessoas suportam no mundo, sem nenhuma consolação espiritual. Pelo voto de pobreza estás livre de muitos cuidados temporais e, além disso, tens a certeza de que na outra vida receberás o cêntuplo por tudo quanto deixaste neste mundo por amor de Jesus. A obediência, às vêzes, é dura e amarga, mas, por sua vez, nos oferece grandes vantagens, de modo que se pode dizer que a vida religiosa é uma viagem sem perigo. A castidade, a flor das virtudes, não só nos livra de mil incômodos e tentações, mas também nos leva a uma vida verdadeiramente angélica. Acostuma-te a não considerar o que na vida religiosa há de penoso, mas o que há de sublime.

2. Outras penas e contrariedades promanam da convivência com pessoas de vários caracteres e temperamentos. Se algumas vêzes tiveres de sofrer em tais circunstâncias, lembra-te que a vontade de Deus quer que vivas junto com êste ou aquêle confrade. Considera a intenção de Deus, que te concede ocasiões de exercer a paciência, a condescendência para com os teus irmãos, edificando a todos e adquirindo inúmeros merecimentos para o céu. Hás de te sentir sempre contente e feliz se gravares no teu coração aquelas sábias palavras de um certo mestre: "Procura convencer-te de que entraste para o convento para ser cortado e cinzelado por todos os teus confrades. No convento tens de comportar-te para com todos como um tronco de madeira que o cinzel do escultor transforma em linda imagem". Se assim procederes, gozarás de grande paz de espírito e farás grandes progressos no caminho da perfeição religiosa.

3. E, finalmente, a santa regra, que, em algumas Ordens, é bastante severa. Considera, porém, que a regra é para ti a voz nítida e expressiva de Deus, e que encerra aquelas prescrições necessárias à boa ordem de tôdas as ações, para que tudo faças para a maior glória de Deus e para a salvação da tua alma. Leva, pois, uma vida mortificada neste mundo para que possas, depois da morte, participar das eternas felicidades do céu. Não te perturbes com as côres carregadas com que o demônio pinta a vida religiosa! Contempla Jesus crucificado e aprende dêle a vida mortificada, pela qual alcançamos a eterna bem-aventurança. "Aceita de boa mente tudo o que te acontecer, e agüenta-te no teu sofrimento e, ao tempo da humilhação, tem paciência, porque no fogo se prova o ouro e a prata, e os homens que Deus quer receber, na fornalha da humilhação" (Ecli 2, 4-5).

VII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 7, 15-21)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Cuidado com os falsos profetas que vêm a vós cobertos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá frutos bons, e toda árvore má dá frutos maus. Não pode a boa árvore dar maus frutos; nem a árvore má pode dar bons frutos. Toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada no fogo. Pelos seus frutos, pois, é que os conhecereis. Nem todo aquele que me disser: Senhor, Senhor! entrará no reino do céu; mas aquele que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse entrará no reino dos céus.

MEDITAÇÃO

Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com a capa de ovelhas e, por dentro, são lobos vorazes (Mt 7, 15).

1. Considera quem são esses falsos profetas com a capa de ovelhas. Em verdade, são lobos vorazes. São os prazeres lisonjeiros do amor-próprio que se aninham no teu coração e, por meio de inúmeras ciladas e trapagens, procuram arrastar-te às vaidades, às honras, à satisfação e fazer-te fugir da humildade e da cruz. Tais lobos vorazes são esses amigos e companheiros tibios e relaxados que, com maus exemplos e conselhos, procuram afastar-te da observância da santa regra, da obediência aos superiores e te aconselham a seguir as tuas próprias idéias. Talvez que, até hoje, tenhas seguido os conselhos desses falsos profetas; evita-os doravante, e sê fiel à regra da tua Ordem.

2. E', de fato, difícil descobrir as ciladas e ilusões do amor-próprio e dos falsos amigos, porque, as mais das vezes, eles nos apresentam coisas más com aparência de boas. Por exemplo, induzem-te às honras e às posições de destaque para que, assim, possas trabalhar com mais êxito

na salvação das almas; induzem-te a procurar descanso e comodidades, para que, assim, as tuas fôrças e a saúde não sofram dano; induzem-te a negligenciar os exercícios espirituais, para que o teu espírito não fique muito extenuado. Muitos há que caem no engano e, iludidos pelas falsas aparências, que agradam ao amor-próprio, se afastam do caminho da virtude e se entregam à tibieza. Cuidado, pois, com os falsos profetas; examina, à luz da fé, os seus dizeres, e reflete bem sôbre os prejuízos que terás, se os seguirees.

3. Para que estejas sempre de sobreaviso contra a sedução dos maus exemplos e do amor-próprio desordenado, lembra-te de que, para alcançar a bem-aventurança, não basta vestir o hábito duma Ordem religiosa ou praticar, exteriormente, as suas prescrições, sem possuir a vida interior das virtudes. De que servirá às árvores possuírem brilhantes folhagens, se não produzirem frutos? Serão decepidas e atiradas ao fogo. "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas, sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, êsse entrará no reino dos céus" (Mt 7, 21). Deves, portanto, tomar por modêlo, não os exemplos dos outros, nem tão pouco as pretensões do amor-próprio, mas, sim, seguir sempre a vontade de Deus, que se acha expressa nos mandamentos e nos conselhos evangélicos, nas prescrições da santa regra e nas ordens dos teus superiores. Isso é que se chama viver como verdadeiro religioso.

SEGUNDA-FEIRA

Muito bem, servo bom e fiel; pois que no pouco foste fiel, sôbre muito te colocarei: entra no gôzo do teu Senhor! (Mt 25, 21).

1. Para conservarmos a coragem, o fervor e a fidelidade no serviço divino, Jesus nos indica a magnífica recompensa que nos espera na eternidade, e não é menos do que a "alegria do próprio Senhor", isto é, a participação da bem-aventurança infinita que Deus goza desde tôda a

eternidade. Eis por que o Senhor disse a Abraão: "A tua recompensa será imensamente grande" (Gn 15, 1). Como não te deves alegrar com os teus sofrimentos, tribulações, angústias, contrariedades e doenças?... Se só pensares no mal que te oprime, jamais aprenderás a arte da alegria nos padecimentos. Pensa, pois, na magnífica recompensa que hás de receber se, por amor de Deus, suportares com alegria e resignação as tuas tribulações. Os santos passaram também por muitas contrariedades, amarguras e sofrimentos, e, no entanto, se conservaram sempre contentes e de ânimo sereno. "Andando iam e choravam, semeando suas sementes; mas vindo, virão com regozijo, trazendo seus feixes" (Sl 125, 6).

2. No Evangelho, a glória celestial é mencionada, ora como recompensa, ora como prêmio, ora como coroa e herança. Com tais expressões o Senhor quer nos mostrar como havemos de nos tornar participantes da glória eterna, se nesta vida sofrermos tudo com paciência, por amor de Deus, e procurarmos ser semelhantes ao Filho de Deus, tão sofredor e humilde. Não há título mais firme e mais valioso de reclamarmos uma coisa como propriedade nossa do que tê-la merecido. Não há nada mais próprio para nos tornarmos verdadeiros mercedores da recompensa eterna do que o padecimento suportado com resignação, por amor de Deus. Nas outras obras se encontra, não raras vêzes, alguma leve mescla de amor-próprio; tal, porém, não acontece com os sofrimentos. Ou duvidarás que Deus te conceda a recompensa prometida? "Deus não é capaz de mentir. Porventura não cumprirá o que prometeu?" (Nm 23, 19). E tão sublime e magnífica recompensa não será capaz de te animar a sofrer com alegria as misérias desta vida, tão curta e tão breve?...

3. As pessoas do mundo sofrem incomparavelmente mais amarguras e privações, na esperança de receberem o seu salário, que está muito longe de as tornar felizes. E' uma miserável recompensa, porque consiste num bem incerto e passageiro, que jamais poderá contentar o coração humano, criado para as felicidades do céu. E' uma re-

compensa incerta, porque podemos perdê-la com facilidade; é uma recompensa passageira, porque desaparece com a vida, que é tão efêmera. No estado religioso hás de suportar muitas tribulações, mas sòmente por pouco tempo; a recompensa, no entanto, há de durar eternamente. "Saciar-me-ei quando aparecer a tua glória" (Sl 16, 15). Quando, pois, te vires a braços com as tribulações, as amarguras e os padecimentos, lembra-te da sublime recompensa na eternidade, e então hás de te alegrar mais com a esperança do prêmio, do que lastimar-te e queixar-te das tribulações.

TÉRÇA-FEIRA

Eu te mostrarei, ó homem, o que te é bom e o que o Senhor requer de ti: é, sem dúvida, que procedas segundo a justiça, e que ames a misericórdia, e que andes solícito com o teu Deus (Miq 6, 8).

1. A respeito da tua salvação, o Senhor exige de ti três coisas: em primeiro lugar, deves praticar a justiça com relação a ti mesmo, provar exatamente as tuas ações, julgá-las severamente e impor-te um castigo, no caso de terem sido erradas, e não te entregar a nenhuma indolência. Examina, pois, com sinceridade as tuas obras, as tuas palavras, os teus pensamentos e as tuas mais íntimas inclinações; faze de ti um julgamento consciencioso e sem te deixar iludir pelas paixões. O amor-próprio quantas vezes não nos leva a desculpar as nossas faltas ou a atribuir a culpa delas a outrem, que nem sombra têm de culpa. Depois do julgamento, impõe-te uma penitência, que coarcte as tuas paixões. Se julgares a ti mesmo, já não tens razão de temer o julgamento de Deus — assim nos assegura o Apóstolo São Paulo (1 Cor 11, 31).

2. Em segundo lugar, Deus exige que pratiquemos a misericórdia com o próximo, que não julgemos as suas faltas, que tenhamos compaixão dêle e lhe prestemos socorro em tôdas as ocasiões. Considera essa expressão "que ames a misericórdia". Quer dizer que deves praticar de boa vontade as obras de misericórdia. E, logo que a prá-

tica da misericórdia constituir o objeto da tua alegria ou do teu amor, logo também aprenderás a bela arte de descobrir as chagas ocultas do próximo, pensá-las, conforme as tuas forças, e medicá-las com o bálsamo suavíssimo da caridade.

3. Deus exige, finalmente, em relação a si mesmo, que estejas sempre solícito em andar com êle e na presença dêle. Nesta peregrinação terrena, jamais debes afastar-te de Deus; antes, hás de procurar estar sempre unido com êle em todos os caminhos e em tôdas as situações, mesmo no caminho do Calvário. Não hás de proceder como aquêles que o abandonam, covardemente, na ocasião dos padecimentos e só lhe ficam fiéis no Tabor, isto é, no tempo em que se vêem cumulados de honras e de consolações. Examina, pois, se tens sido diligente em imitá-lo, em honrá-lo, em obedecer-lhe e agradar-lhe; examina se tens sido solícito em guardar-lhe a fidelidade em tôdas as circunstâncias. Êsse cuidado, tão louvável e necessário, deve ser acompanhado duma confiança infantil em Deus, pois êle jamais deixará de te dar forças para que possas resistir aos inimigos da tua salvação, cujo intento é separar-te dêle ou infligir à tua alma outro qualquer dano.

QUARTA-FEIRA

O reino dos céus sofre violência, e os que fazem força o conquistam (Mt 11, 12).

1. O céu, nós o conquistaremos, não como simples presente, mas sim como prêmio de combate. Eis por que disse Job: "A vida do homem é um combate" (Job 7, 1). Será possível que tu pretendas ganhar o céu sem fazer esforços?... E mesmo que isso fôsse possível, deveríamos, entretanto, envergonhar-nos de querer entrar no céu sem nenhum sofrimento nem amarguras, ao passo que Jesus, para conquistá-lo, derramou o preciosíssimo sangue e morreu crucificado. Com efeito, Jesus, o rei da bem-aventurança eterna, quanto não fêz e não padeceu para ganhar o céu, não para si — pois que era sua propriedade — mas

para nós!... Animados pelo exemplo do Divino Salvador, os santos não pouparam esforços nem fadigas para conquistar o reino do céu. Segue, pois, o exemplo desses heróis.

2. A "fôrça", de que fala aqui o Evangelista, consiste principalmente na prática da renúncia de si próprio, na resistência contra as más paixões e na luta contra as inclinações desordenadas. Para isso é mister suportar com paciência, por amor de Jesus, as contrariedades e as perseguições da parte dos homens, as tribulações e enfermidades que Deus te enviar e as pequenas cruces que diariamente hão de te magoar. Tal combate é bem difícil, porque se trava contra o próprio "eu"; mas, por isso mesmo, é mais meritório, pois, à medida que mais nos esforçarmos para corrigir as nossas faltas e progredir na senda da perfeição, tanto mais nos tornamos aptos para receber as graças especiais de Deus. "Quanto mais te forçares a ti mesmo, tanto mais hás de progredir na perfeição" (Imitação de Cristo).

3. Não debes desanimar ante a violência que debes fazer. Se não tivéssemos outros recursos do que as próprias fôrças, então, sim, seria o caso de se poder desanimar. Quanto mais, entretanto, desconfiarmos da nossa própria miséria e fraqueza, tanto mais devemos confiar no auxílio da graça divina, com a qual tudo nos é possível. "Tudo posso naquele que me conforta" (Filip 4, 13). Seja tua divisa essa máxima do Apóstolo. Faze violência por meio da oração confiante e assídua. Considera também as palavras do salmista: "O nosso socorro está no nome do Senhor, que fêz o céu e a terra" (Sl 123, 8). A santa madre Igreja usa essas palavras em tôdas as suas bênçãos e empreendimentos. Elas nos dizem que a fôrça do Todo-Poderoso é também nossa e êle põe essa fôrça à nossa disposição, se lha suplicarmos com humildade e confiança.

QUINTA-FEIRA

Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, quando houver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus tem prometido aos que o amam (Tgo 1, 12).

1. Medita por que o Senhor permite que o demônio se levante contra ti e que te rodeiem sofrimentos e lutas. Tudo isso acontece com o fim de conduzir-te ao verdadeiro conhecimento de ti mesmo, à inspeção da tua fraqueza e miséria, purificar-te de tôda a confiança em ti mesmo e experimentar se o amas deveras. E' muito mais fácil dizermos que amamos a Deus, quando tudo nos sai bem; mas... deixemos que a desgraça caia sôbre nós... Assim, se a sensualidade se rebelar, se as enfermidades, as ofensas, as perseguições e as desconsoações nos oprimirem a alma, logo a nossa disposição para com Deus se transforma completamente! O demônio zombou da virtude de Job até que fôsse submetida a uma terrível provação. Entrega-te, pois, inteiramente, ao Senhor e em suas divinas mãos coloca todo o teu futuro; deixa que êle te purifique e santifique, como melhor lhe aprouver.

2. Se suportares com firmeza e perseverança o tempo da provação, receberás a coroa da vida, a eterna bem-aventurança. Oh! que glória, que esplendor te não cercará no dia em que o Senhor colocar sôbre a tua cabeça a coroa que conquistaste!... A que perigos e fadigas não se expunham os lutadores gregos dos jogos olímpicos para conquistar uma coroa de louros, que em pouco tempo se definhava e murchava. Porventura não quererás combater as insinuações da carne, as máximas do mundo e as ciladas do inimigo infernal, para alcançar a coroa imarcescível a que São Tiago chama coroa da vida, porque jamais será desfeita pela morte?!

3. Essa magnífica coroa está sempre ao teu alcance e não pode fugir de ti, pois o próprio Deus ta prometeu tantas vêzes e tão solenemente na Sagrada Escritura. Os que corriam na arena acreditavam naquele que tinha prometido o lindo prêmio, mesmo que ainda não tivessem

visto o prêmio. Não acreditarás, porventura, nas palavras do próprio Deus? Ah! se o Senhor te mostrasse aquela coroa fulgurante, com que entusiasmo, com que alegria não havias de trabalhar para conquistá-la?! Mas o Senhor assim não faz, para que o teu merecimento seja maior. E quer que vivas da fé, na fé e pela fé, e confies nas suas promessas. Basta que êle te assegure que a recompensa é extraordinariamente preciosa e magnífica. Aquilo a que Deus dá o nome de "grande", é verdadeiramente grande, imensamente maior do que podes imaginar. Por maiores que sejam a tua paciência e perseverança, maior e infinitamente mais linda será a coroa que, na eternidade, há de cingir a tua fronte, tanto mais quanto é prêmio conquistado e não dado de graça.

SEXTA-FEIRA

Mas essas coisas, que eu tivera como lucros, por amor de Cristo as reputel dano. Realmente eu julgo que tôdas as coisas são perda, ante a eleição do conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual tudo abandonei e olho como lixo, a fim de ganhar a Cristo (Filip 3, 7-8).

1. Considera como a luz da fé e das verdades evangélicas cintilava, vivíssima, no coração do Apóstolo. Tudo o que outrora lhe parecia grande lucro se lhe afigura grande perda, meditado à luz da fé. O mesmo acontece com todo aquêle que fôr iluminado de uma luz semelhante à que iluminou o Apóstolo. Que admiração não se tem de si mesmo, quando se considera ter andado perdido tantos anos atrás das máximas do mundo, comungando o modo de ver mundano, almejando e procurando distinções e aplausos. Se agora, depois de teres entrado no estado religioso, ainda não sentes pesar de outrora ter procurado tantos prazeres mundanos, os divertimentos e seguido as máximas do mundo, que abandonaste para ganhar a Cristo, é um sinal de que ainda não vives à luz da fé. Procura, portanto, compenetrar-te das verdades do Evangelho

e exclama muitas vêzes, como os Apóstolos: "Senhor, aumentai a minha fé" (Lc 17, 5).

2. O Apóstolo não são reputava como prejuízo as coisas a que antes tinha dado tanto valor, mas, além disso, declara como tal tudo aquilo que não é Cristo: nobreza, talento, eloquência e demais dotes, quando não são usados para maior glória de Deus nem empregados no seu santo serviço. Das lições tomadas na escola de Jesus foi que o Apóstolo aprendeu a tratar como merecem as coisas que o mundo tem em grande apro. São essas as palavras de Jesus: "Assim, pois, qualquer de vós que não der de mão a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" (Lc 14, 33). Procura, pois, adquirir essa ciência, que é a única ciência; e, logo que a tiveres adquirido, terás em conta de prejuízo todos os bens que possuas no mundo. Jesus há de te contentar mais do que tôdas essas coisas.

3. Tão profundo e nítido era o conhecimento que o Apóstolo tinha da diferença existente entre os bens passageiros dêste mundo e Jesus Cristo — nico e verdadeiro bem — que tudo o mais se lhe afigurava lixo e coisas desprezveis. E, na verdade, não são senão lixo, quer pelo mau cheiro, caso sirvam para fomentar a concupiscência da carne; quer pela rápida putrefação, caso sirvam ao orgulho e  ambição; quer pela corrupção da avareza, caso sirvam s paixões dos olhos. E tu terás a coragem de trocar o teu único bem verdadeiro, que  Jesus Cristo, por êsses bens vis e desprezveis?...

SÁBADO

Trabalha como um bom soldado de Jesus Cristo
(2 Tim 2, 3).

1. Todo verdadeiro cristão deve ser intrépido soldado de Cristo e, como tal, combater denodadamente, quer contra os tiranos, a exemplo dos santos mártires, quer contra os hereges, a exemplo dos doutôres da Igreja, quer, finalmente, contra as tentações da carne e as ciladas do demônio, como  grave dever de todo fiel. O combate

na milícia de Cristo, portanto, é tríplice. A última maneira de combater convém a todo cristão e a todo tempo. Ainda que nem a todo momento tenhamos que combater, ao menos estejamos sempre preparados para isso. São Paulo nos diz: "Trabalha como um bom soldado de Jesus Cristo", porque é dever do bom soldado estar sempre preparado para a luta, para a guerra. E, por sua vez, São Pedro nos exorta: "Sêde sóbrios e vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda ao redor de vós como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar. Resisti-lhe, fortes, na fé, sabendo que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, sofrem a mesma tribulação" (1 Ped 5, 8-9). E se, presentemente, já não existem tiranos, contra os quais tens de combater, todavia, como os antigos cavaleiros, debes exercitar-te em imitar o combate dos santos mártires, em fortalecer e vivificar a tua fé, em desprezar a tua vida e mortificar o teu corpo, como se o quisesses entregar às mãos dos algozes. E se procuras sempre as comodidades e o bem-estar, e tratas o teu corpo com demasiado carinho, é sinal de que não és bom soldado de Jesus Cristo.

2. Talvez não te corra a obrigação de sair a campo contra os hereges, como é dever dos doutôres da Igreja e dos pregadores. Como soldado de Cristo, tens, no entanto, o dever de bem estudar a tua religião, para que possas estar em condições de rebater as objeções que, até mesmo entre o povo cristão, se fazem contra a moral do Evangelho, dizendo, por exemplo, que é uma covardia perdoar ao inimigo, mortificar o corpo, humilhar-se a confessar os seus pecados, etc. Como te podes considerar verdadeiro soldado de Cristo, se não és capaz de rebater tais injúrias, propagadas pelos seguidores do mundo, e que vão diretamente contra as verdades do Evangelho?... Procedes, pois, como intrépido guerreiro, que faz honra ao seu general.

3. Não só debes combater contra as tuas paixões quando, de mãos dadas com o inimigo da tua alma, te atacarem, mas também, como soldado destemido e valente, debes estar sempre de arma em mão, mesmo quando

as paixões e os inimigos da tua alma te derem tréguas. Jamais te consideres seguro, pois pode acontecer que o Senhor permita às paixões assaltarem-te de improviso e com grande furor, para castigar a tua inércia. Nenhum soldado está sempre em combate, mas nem por isso lhe é permitido descuidar a vigilância e os exercícios bélicos, enquanto o inimigo estiver perto. Mas, para ser bom soldado de Cristo, deves servir, não à maneira dos mercenários, só por esperança de receber sôlido, mas sim com grande desinterêsse, tendo em mira vencer os inimigos do teu rei e, assim, ser-lhe agradável. Tens, portanto, que procurar ser agradável somente ao teu Rei e Salvador, que do céu te contempla com ternura e vê como és intrépido na luta e nos perigos, "para que o guerreiro de Cristo agrade àquele a quem se dedicou" (2 Tim 2, 4).

VIII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 16, 1-9)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Havia um rico, que tinha um feitor, o qual foi acusado perante êle de ter esbanjado os seus bens. Mandou pois chamá-lo e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, que já não podes ser meu feitor. Então o feitor disse consigo: Que farei? pois que meu amo me tira a administração. Lavrar a terra não posso, e de mendigar tenho vergonha. Já sei o que vou fazer, para que, quando fôr removido da administração, encontre quem me receba em casa. Mandou pois chamar, um após outro, todos os devedores do seu amo; e disse ao primeiro: Quanto deves a meu amo? Respondeu-lhe êste: Cem barris de azeite. Disse-lhe o feitor: Toma os teus papéis, assenta-te aí depressa e escreve cinqüenta. Perguntou a outro: E tu, quanto é que deves? Respondeu-lhe êste: Cem medidas de trigo. Toma, disse-lhe, os teus papéis e escreve oitenta. E o amo louvou ao feitor infiel, por ter procedido com tino; porque os filhos do mundo são mais hábeis na direção dos seus negócios do que os filhos da luz. Também eu vos digo: Granjeai-vos amigos com as riquezas vãs, para que, quando vierdes a desfalecer, vos recebam nos tabernáculos eternos.

MEDITAÇÃO

Os filhos do mundo são mais hábeis na direção dos seus negócios do que os filhos da luz (Lc 16, 8).

1. Com mêdo de que o Senhor o despedisse e lhe tirasse a administração, o feitor do Evangelho começou a pensar sèriamente no futuro. O Senhor também te confiou a administração de grandes bens, dos quais tens de lhe prestar contas como foram empregados para a maior glória de Deus e para a tua própria salvação. Esses bens consistem em tudo o que és e o que possuis, como a vida, a saúde, as potências do corpo e da alma, os dons da natureza e da graça. E' verdade que não sabes quando o Senhor há de exigir de ti a prestação de contas, o que pode acontecer mais cedo ou mais tarde; e mesmo, a qualquer hora, podes ser chamado ao tribunal de Deus. Procura pois, administrar conscienciosamente os bens que o Senhor te confiou. "Por isso estai vós também preparados, porque, em hora que não conheceis, o Filho do homem há de vir... Bem-aventurado aquêle servo, a quem seu Senhor, quando vier, encontre a fazer isto. Na verdade, vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens" (Mt 24, 44-47).

2. Considera o meio astucioso que o feitor descobriu para se livrar dos apuros e não perder a administração dos bens. Procurou, pois, conquistar a simpatia e o coração dos devedores do seu amo, para que, quando êste o despedisse, achasse quem o recebesse em suas casas. De tua parte, se quiseses prover-te para a eternidade, não te exporás ao perigo de cometer uma injustiça contra Deus. Isto só poderia acontecer se não te pusses a salvo de prejuízos. Considera como, no mundo, os homens se afdigam em adquirir fortuna, em cercar-se de comodidades e bem-estar, em precaver-se contra as futuras privações; no entanto, tudo isso são bens terrenos, passageiros, que passam com o tempo e com a morte desaparecem. Por que é, pois, que tu nenhum esforço fazes para te livrar dos apuros que te poderão enlear no último dia? E isto

seria tão agradável a Deus. Acresce que, no teu caso, se trata de bens eternos, que não sofrem comparação com os bens dêste mundo. Feliz de ti se fores solícito e diligente em conquistar e pôr em segurança os bens celestiais, que duram eternamente!

3. Considera que a vida é breve e o tempo da morte é incerto e, a cada passo, pode surpreender-te. Então já não terás tempo de pôr em ordem as tuas contas e ganhar merecimentos pela prática de boas obras para suprir a perda de tantos bens que Deus te confiou no estado religioso, tais como as boas inspirações, as admoestações, os bons conselhos, as ocasiões de praticar as virtudes e os bons exemplos, dos quais tens de dar contas a Deus. "Todo aquêlê a quem muito foi dado, muito lhe será pedido" (Lc 12, 48). "Cuidai, portanto, irmãos, admoesta São Paulo, em andar com circunspeção; não como insensatos, mas como prudentes, recobrando o tempo, porque os dias são maus (Ef 5, 15-16).

SEGUNDA-FEIRA

Sêde misericordiosos, assim como também vosso Pai é misericordioso (Lc 6, 36).

1. A verdadeira misericórdia, pela qual deves tornar-te semelhante ao Pai Eterno, não é a que nasce do natural sentimento dum coração sentimental que se compadece do sofrimento alheio. Dêste modo muitos pagãos foram misericordiosos e há animais que também o são. A misericórdia cristã é o fruto da caridade cristã, e esta é o fundamento daquela. Socorramos o próximo por amor de Deus. A tua misericórdia só será perfeita se tiver por motivo o amor de Deus. A misericórdia perfeita não só quer socorrer o próximo, mas também mostrar-lhe que lhe tem simpatia. O próprio Deus praticou contigo essa misericórdia, porque não só te livrou da miséria, mas também quis tomar a natureza humana e um coração cheio de íntima compaixão: "Ele se fêz em tudo semelhante a seus irmãos, a fim de se tornar misericordioso" (Heb 2,

17). Essa é a misericórdia que deves praticar com o teu próximo, socorrendo-o por amor de Deus e condoendo-te dos seus sofrimentos como se fôsem teus.

2. Tal misericórdia não deve ser somente para com os teus amigos e parentes, mas também para com as pessoas indignas e estranhas e, até mesmo, para com os teus inimigos. Assim a tua misericórdia será perfeita e semelhante à divina misericórdia. Deus se compadece também dos seus inimigos e lhes não recusa benefícios. O Divino Salvador disse: "Sêde misericordiosos, assim como também vosso Pai é misericordioso", porque todo pai tem uma misericórdia terna e carinhosa para com os seus filhinhos, por mais desobedientes e teimosos que sejam. Quantas vezes deixaste de ter compaixão da desgraça que feriu o teu inimigo ou pessoa que te inspira aversão, e até intimamente te alegraste com os seus males?!... Se não puderes ter compaixão deles, nem condoer-te sinceramente e do íntimo da tua alma, ao menos reza por eles. Dêste modo também socorrerás ao próximo e serás agradável a Jesus, que até pelos seus inimigos indignos quis tomar sobre si as fraquezas humanas e derramar o seu sangue.

3. Dentre tôdas as virtudes divinas o Salvador acen-tua em particular a imitação da sua misericórdia, porque por ela é que nos tornamos mais semelhantes a Deus. A misericórdia manifestou a sua fôrça em Deus mesmo e nas suas conseqüências, pois moveu a Deus redimir com o seu precioso sangue a humanidade decaída. "Ele nos salvou segundo a sua misericórdia" (Tt 3, 5). Praticar a misericórdia com o próximo, por amor de Deus, é possuir a verdadeira caridade que te une ao mesmo tempo a Deus e ao próximo e faz distender-se ante os teus olhos um campo imenso, em que poderás exercer o apostolado da misericórdia para com os homens. Se não és sacerdote e não podes trabalhar diretamente na salvação do próximo, poderás, ao menos, socorrê-lo com orações, bons exemplos, santas conversações, correções fraternas, consôlo e auxílio nas suas tentações. Não deixes passar nenhuma ocasião de praticar esta virtude, para tornar-te se-

melhante ao Pai dos céus e fazer-te digno da promessa: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque êles alcançam misericórdia" (Mt 5, 7).

TÉRÇA-FEIRA

Se a árvore cair para a parte do meio-dia ou para a do norte, em qualquer lugar em que cair, aí ficará (Ecli 11, 3).

1. Esta árvore de que aqui se trata és tu mesmo. Quando a foice da morte te decepar a vida, se caíres para a direita, para o sul, aí ficarás; se caíres para a esquerda, para o norte, aí ficarás. Já não há possibilidade de mudares o teu lugar. Ou serás rei num trono precioso, ou sempre escravo, sob o pêso das algemas; ou sempre no meio de felicidades, ou sempre no meio de tormentos; ou participarás da eterna bem-aventurança no céu, ou padecerás, eternamente, nas chamas do inferno. E ficarás indiferente, à vista do que te espera na eternidade?! Continuarás a viver indolentemente neste mundo, no meio de honras e prazeres, sem te preocupar com o lugar a escolher na eternidade?

2. Se quizeres saber para que lado hás de cair, olha para onde te inclinas. Se começares a cortar uma árvore, ela cairá para onde primeiro se inclinar. Se se inclinar para o sul, para o sul cairá; se para o norte, para o norte cairá. Se tua inclinação fôr para o norte, não debes alimentar esperança de cair para o sul. Assim como o vento dá direção à árvore, assim também o pêso dos teus pecados e concupiscências te dá a direção onde irás cair. Quantos motivos não tens para recear a tua sorte eterna! Não poucos, que viviam no estado religioso, mas com os seus desejos e esperanças inclinados para o mundo e as coisas terrenas, encontraram, ao morrer, a sua triste sorte. O estado religioso, por si só, não te dá nenhuma segurança de uma boa sorte, mas o fervor e a fidelidade constante na observação dos teus votos e da santa regra, êstes te darão uma boa sorte.

3. Enquanto ainda viveres, está em teu poder o mudar de direção, resistindo às más inclinações e dominando as tuas paixões. Não demores, portanto, em fazê-lo; o hábito é semelhante à árvore: quanto mais velha, tanto mais difícil se lhe torna o inclinar-se. Principia, desde já, a dirigir o teu coração a Deus, a voltar os teus pensamentos para a eternidade e não te incomodes com as coisas terrenas e passageiras. Assim fazendo, poderás esperar uma boa morte. Não foi para te assegurar uma eternidade feliz que entraste na vida religiosa? Para que, pois, tanto cuidado com as coisas que não convêm ao teu santo estado e lhe acarretam tão grande perigo de perdição? Nunca chegarás a compreender devidamente que poder o hábito, quer bom, quer mau, exercerá sobre ti, determinando, assim, a qualidade da tua morte.

QUARTA-FEIRA

Eis que subirá o Senhor sobre uma nuvem leve, e entrará no Egito, e os simulacros do Egito se comoverão diante de sua face (Is 19, 1).

1. Segundo o dizer do profeta, quando o Senhor, ocultando em a natureza humana a sua magnificência, como em uma nuvem, e como criancinha, entrou no Egito, os ídolos ruíram por terra e se despedaçaram pelas rampas da estrada. O teu coração é um verdadeiro Egito, em que há tantos ídolos quantas são as tuas más inclinações. Também nesse Egito, o Senhor, oculto na leve nuvem da forma sacramental, se digna entrar, não para se livrar da espada sanguinária de Herodes, mas sim para te dar a vida tôdas as vêzes que recibes a santa comunhão. Se até mesmo os simulacros do Egito se comoveram e caíram à passagem de Jesus, será possível que hás de ficar impassível diante de sua face? Não farás tudo para homenagear o Senhor, adorá-lo com profundo respeito e amá-lo de todo o coração pela preciosíssima graça que te concedeu?

2. Se os ídolos do Egito tremeram e caíram à passagem do Senhor, com quanto maior razão os ídolos pe-

caminosos das tuas más inclinações não hão de tremer no teu coração e ruir por terra, quando o Senhor, sob a forma sacramental, entrar nêle? Os ídolos do teu coração são os pecados de orgulho, de rancor, de impaciência e de murmuração; são também o amor exagerado às honras e à tua própria vontade. Como poderão êsses ídolos conservar-se de pé, firmes, diante de um Deus que tanto se humilha na santa hóstia, diante de um Deus que, por teu amor, sofre com incrível paciência tôda a sorte de injúrias e de ultrajes que lhe são feitos no Santíssimo Sacramento, diante de um Deus que, na santa missa, se submete até ao mais indigno dos sacerdotes?... Por que, então, Jesus não há de triunfar no teu coração, como outrora triunfou no Egito?... Êste é o desejo íntimo de Jesus, mesmo porque tem em vista a tua própria vantagem. Nas ações de graças, depois da santa comunhão, pede, pois, a Jesus que se digne usar de sua onipotência e destruir os ídolos que povoam o teu coração. Além disso, promette-lhe a tua cooperação, pois, sem ela, não debes esperar vencer os teus inimigos. Deus não quer fazer milagre; quer, sim, unir o seu poderoso auxílio com a tua séria vontade, para, ambos, alcançarem a vitória.

QUINTA-FEIRA

Porque também o que combate nos jogos públicos não é coroado senão depois de ter combatido conforme a lei (2 Tim 2, 5).

1. Se quiseses ser coroado, tens que combater contra as paixões desordenadas, pois a coroa da bem-aventurança é o prêmio da santidade e da perfeição, e só poderás conquistá-la depois de teres vencido a ti mesmo. Tôdas as demais boas obras, tais como a oração, o jejum, a humildade, a mortificação, etc., servem sòmente de auxílio ou de meio para se alcançar esta vitória. Que lucro hás de tirar das tuas boas obras exteriores, se no teu íntimo reinam as más paixões? Que lucro hás de tirar, se te julgas superior aos demais homens; se tens gôsto em criticá-los acremente; se, por uma palavrinha um pouco ás-

pera, já ficas todo abespinhado e de mau humor; se cumpres de má vontade as ordens do superior e em tudo procuras a ti mesmo? Êste não é o caminho que há de levar-te à conquista da coroa.

2. Para que alguém seja coroado não basta que entre em combate; torna-se-lhe indispensável combater de conformidade com as leis, isto é, segundo nos explica Santo Agostinho, sem interrupção, enquanto nos encontrarmos na arena desta vida. Jamais ouses depor as armas, mesmo se na luta tiveres caído muitíssimas vêzes e recebido inúmeras feridas! O Senhor não exige que destruas e triunfes sôbre as tuas paixões de tal modo que nunca mais se levantem contra ti; êle quer sômente que combatas sem lhes dar tréguas. "Combatei pela justiça até à morte!" (Ecli 4, 33).

3. Não desanimes se aqui se diz que deves combater sem interrupção, pois assim a peleja se tornará mais fácil para ti do que se tivesses de interrompê-la de quando em quando. Deixar de combater as tuas paixões é diminuir a tua fôrça. O combate espiritual é bem diferente de outro combate qualquer. Um guerreiro comum tanto mais se cansa quanto mais anda de armas em punho; no combate espiritual, porém, quanto mais o guerreiro fizer uso das armas, tanto mais fôrças há de ganhar, visto que há contínuo aumento de graça. As armas empregadas neste combate são a desconfiança de ti mesmo, a confiança em Deus e a oração. A desconfiança de ti mesmo faz com que não te tornes temerário e te incita a proceder com prudência e a humilhar-te, sem te perturbar, se caíres algumas vêzes, pois já sabes que, por tuas fôrças, nada podes. A confiança em Deus faz com que êle te conduza à vitória, para a qual tem Deus poder e vontade, ambos em último grau. Nos jogos olímpicos, os juízes tinham pronta a coroa para os que saíssem vitoriosos, mas nunca os auxiliavam no combate. Deus, porém, não só tem para ti uma coroa imortal de magnificência, mas também te ajuda a conquistá-la pela sua graça. Pede, pois, a Deus, com tôda a confiança, que te dê a coroa.

SEXTA-FEIRA

Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor. Desde agora diz o Espírito Santo que descansem dos seus trabalhos (Apoc 14, 13).

1. Considera a grande diferença que existe entre a morte do bom religioso e a do religioso tÍbio. A morte dÍeste é como o acordar de um sonho; a daquele é como o repousar, depois de penosos trabalhos. "Eles descansarão de suas fadigas". Dizem que a morte do religioso tÍbio é um acordar, porque, no momento em que morre, abri-se-ão os olhos da sua alma e, como num despertar do sonho, desaparecerão todos os prazeres gozados pela carne, assim como também as comodidades subtraídas furtivamente, à custa da obediência, todos os aplausos e os elogios que em tudo êle procurou mais do que a glória de Deus. Abrirá os olhos e nada encontrará. A morte do bom religioso, pelo contrário, é um descanso, pois é o fim de tôdas as amarguras, é o fim da sua pobreza, das suas mortificações e padecimentos. Os tesouros dos seus merecimentos o seguirão até à eternidade. "As suas obras o seguirão". Que será para ti a morte? Descanso ou triste despertar? Isto depende de ti mesmo. Se quiseses ter a morte feliz do bom religioso, deves procurar viver como vive o bom religioso.

2. A morte do religioso tÍbio é o triste despertar do sono do pecado, não sÔmente porque dum momento para o outro desaparece tudo quanto lhe era agradável, mas muito mais porque os seus olhos só fitarão objetos que lhe atormentarão o espírito. Para qualquer lado que volva os olhos, só encontrará desesperos e horrores. Interiormente, é a consciência carregada de pecados que o atormenta; ao lado, é o mau espírito que, com suas insinuações, procura arrastá-lo ao desespero; em cima, está o supremo Juiz, prestes a pronunciar a sentença; em baixo, vê o infeliz, com horror, os tormentos e as angústias que o esperam! Que despertar triste e horrível! O bom religioso, pelo contrário, encara a morte com paz e serenidade de espírito, pois sabe que durante a vida fêz penitência

pelos seus pecados e os chorou amargamente. Além disso, tem menos medo do demônio, porque sabe-se sob a proteção de Deus. E, finalmente, a vinda do Supremo Juiz o enche de santa aspiração, porque espera que o Senhor o recompensará por tudo quanto sofreu em seu santo serviço. O bom religioso poderá dizer como o Apóstolo: "Sustentei o bom combate, consumei a minha carreira, guardei a fé; no que resta, reservada me está a coroa da justiça, que o Senhor, juiz justo, me dará naquele dia" (2 Tim 4, 7).

3. O triste despertar para o religioso tímido e o doce descanso para o justo só começam depois de exalarem o último suspiro. O bom entrará no seio de Deus para tomar posse do eterno descanso e receber os louvores de toda a corte celestial, porque soube vencer o mundo, o diabo e a carne. O mau, pelo contrário, ao morrer fora da graça de Deus, se verá condenado às chamas do inferno, em meio dos mais horrendos sofrimentos. E se tiver a ventura, aliás rara, de morrer no estado de graça, quanto tempo ficará ainda no purgatório, a fim de purificar-se de toda a mancha? Procura, pois, viver doravante em penitência e mortificação, para que, quando a morte vier, tenhas a grande ventura de entrar no eterno descanso.

SÁBADO

Bem-aventurado o varão cuja esperança é o nome do Senhor, e não voltou os olhos para as vaidades e necessidades enganosas (Sl 39, 5).

1. A Sagrada Escritura chama de bem-aventurado àquele que põe toda a sua esperança e toda a sua confiança em Jesus, não somente com os lábios, mas em verdade, pois aquele em quem o justo confia é o Todo-Poderoso, a altíssima Verdade, o próprio Bem infinito. E' aquele que pode não só dar-nos todo o bem, mas também possui o mais ardente desejo de nos fazer felizes. O que põe a sua confiança nos homens nunca vive completamente tranqüilo e feliz, pois não raras vezes se vê cruelmente enganado. E' raro encontrar-se entre os homens uma vontade sincera de fazer-te algum bem; e, caso isso aconteça, há de lhes faltar, freqüentemente, o conhecimento ou

a possibilidade. Se até agora tens confiado nas criaturas, na esperança de receber algum benefício, e assim foste muitas vêzes enganado, começa a pôr, doravante, tôda a esperança em Jesus, teu Salvador, que sempre está disposto a te fazer bem. Assim não sofrerás desgostos e desenganos.

2. Colocar a esperança e a confiança no Senhor não é coisa tão fácil. Eis por que diz o salmista: "bem-aventurado o varão", pois, para se adquirir essa virtude e perseverar nela, é necessário possuir uma fôrça varonil. Muitos nem chegam ao princípio da esperança, porque, assustados pela sua miséria, se julgam incapazes de receber grandes graças do Senhor. Outros conseguem chegar ao princípio da esperança, mas não perseveram, ou porque acham coisa fútil, ou porque o Senhor os deixa por muito tempo a suspirar pela graça, ou porque, tendo-a já recebido, nem deram pelo fato. Foge do exemplo dêsses tais, sê firme e constante na esperança e põe a tua confiança no Senhor, quer na ventura, quer nas tribulações e nos sofrimentos. Se puseres tôda a tua confiança em Deus, quanto maior fôr a tua miséria, tanto maior será a honra do teu Divino Salvador. "Mas eu sempre esperarei e acrescentarei louvor sôbre todo o vosso louvor" (Sl 70, 14).

3. Aquêles que põem tôda a confiança em Deus e se lhe entregam de corpo e de alma, soem desprezar todos os bens dêste mundo. Basta-lhes Jesus crucificado, que vale infinitamente mais e dá mais consolação que todo o mundo reunido. Que valor dás tu aos bens dêste mundo? Se, na verdade, pões tôda a confiança em Jesus crucificado, então, como todo bom religioso, não debes mais volver os olhos para tais coisas, para que não consigam enganar-te, como já têm enganado a tantos que só muito tarde, foram reconhecer os seus erros e exclamaram: "Logo, nós nos extraviamos do caminho da verdade, e a luz da justiça não raiou para nós, e o sol da inteligência não nasceu sôbre nós" (Sab 5, 6). Põe a tua confiança em Jesus; êle é a riqueza e o tesouro de tôdas as tuas alegrias, porquanto "nêle habita tôda a plenitude da divindade" (Col 2, 9).

IX SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 19, 41-47)

Naquele tempo, tendo Jesus chegado perto de Jerusalém, e vendo a cidade, chorou sôbre ela, dizendo: Ah! se ao menos neste dia, que ainda te é dado, tu conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas agora estas coisas são ocultas a teus olhos. Porque virão dias sôbre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te angustiarão de todos os lados. Arrasar-te-ão a ti e a teus filhos que em ti estão; e não deixarão em ti pedra sôbre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitação. E, havendo entrado no templo, começou a lançar fora todos os que vendiam e compravam, dizendo: Escrito está que minha casa é casa de oração; vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões. E ensinava todos os dias no templo.

MEDITAÇÃO

Não deixarão em ti pedra sôbre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação (Lc 19, 44).

1. A destruição de Jerusalém, sôbre a qual Jesus chorou tão amargamente, porque a cidade não conheceu a sua vinda, é a imagem da perdição da alma que despreza as solicitações e os convites do Senhor, que quer enriquecê-la de graças. As visitas de Jesus consistem em inspirações, iluminações do espírito, impulsos íntimos e atuações da graça, para que a alma evite o mal e abrace a virtude. "Eis que estou à porta e bato, diz o Senhor" (Apoc 3, 20). Feliz da alma que atende ao convite do Senhor, e mil vêzes infeliz a que o despreza! Examina se tens dado ouvidos às muitas solicitações e aos freqüentes convites do Senhor, que ardentemente queria levar-te à salvação.

2. Considera o grande prejuízo a que te expões, se não atenderes ao chamado do Senhor. Em primeiro lugar, êle há de retirar de ti, pouco a pouco, uma por uma, as suas luzes e graças. Que outro bem poderás esperar, depois de ter desprezado as graças do Senhor? Pondera que, sem o auxílio de Deus, não és capaz nem de conceber um

só pensamento bom. A tua alma se tornará então semelhante a um jardim em que só vicejam ervas e plantas daninhas. Escuta o que o Apóstolo diz a êsse respeito: "A terra que se embebe da chuva que cai muitas vêzes sôbre ela, e produz erva proveitosa àqueles por quem é cultivada, recebe a bênção de Deus; mas se ela produzir espinhos e abrolhos, será reprovada e estará perto da maldição, e o seu fim é a queima" (Heb 6, 7-8). Em quantos religiosos já se não realizou essa terrível ameaça?

3. Considera também o lucro obtido pela alma que atende ao chamado de Jesus, que é tôda ouvidos às solicitações do Senhor e se entrega sem reservas às mãos da Divina Providência. Essa alma poderá dizer de si o que dizia a espôsa no Cântico dos Cânticos (5, 6): "Minha alma derretia-se quando falava o meu Espôso". E' que em tudo ela se deixa guiar unicamente pela palavra de Deus, sem ceder em ponto algum à sua própria vontade. Se agires dêste modo, terás a Deus em ti. "Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta — diz Jesus — entrarei em sua casa, e cearei com êle e êle comigo" (Apoc 3, 20). A simples presença do Senhor te defenderá contra todos os teus inimigos, conceder-te-á consolações celestiais, em abundância, iluminar-te-á com vivíssima luz e fará com que cresças de virtude a virtude e de mérito a mérito. Oh! quão grandes são os bens destinados àqueles que ouvem a voz do Senhor e se aproveitam de suas visitas! Quantos há que, como S. João Gualberto, se ergueram, por um só ato heróico de virtude, a grande grau de santidade!

SEGUNDA-FEIRA

Porque importa que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o galardão segundo o que tem feito, ou bem ou mal, estando em seu próprio corpo (2 Cor 5, 10).

1. Realizar-se-á o juízo universal principalmente com o fim de que a justiça divina se manifeste a todos os homens, dando a cada um o que lhe é devido, conforme o

bem ou mal cometido. Por isso, todos os homens estão obrigados a comparecer perante aquêlê tribunal, onde tudo será revelado: os pensamentos, as palavras e as obras, por mais ocultas que sejam. Ai, então, daqueles que tiverem seguido as máximas do mundo!... Por que temes tanto o juízo dos homens? Que te importa a repreensão do mundo inteiro, se Deus estiver satisfeito contigo? E de que te valerá o louvor do mundo inteiro, se Deus estiver descontente contigo? Em verdade, és sòmente aquilo que és diante de Deus, que há de te julgar.

2. Naquele dia tôdas as nossas faltas, todos os nossos pecados, por mais ocultos que sejam, serão revelados. Seremos como um cristal exposto aos raios do sol: vêem-se tôdas as jaças, tôdas as arestas, tôdas as manchas, por insignificantes que sejam. A mentira confrontar-se-á com a verdade, o mal com a santidade, a ingratidão com a liberalidade divina. Oh! como não te envergonharás se, naquele dia, te apresentares aos olhos de todos muito diferente do que és agora! Atualmente avalias o pecado pelo conceito que dêle fazem os homens. Quanto mais freqüente fôr o pecado, tanto menor é reputado e tanto mais fâcilmente cometido. Naquele dia tremendo, diante da luz vivíssima que jorra do tribunal da Verdade eterna, verás, com horror, a maldade do pecado tal como é na realidade, e quanto mais vergonha outros sentirem dos seus pecados, tanto mais pejo sentirás tu também dos teus próprios.

3. Nesse juízo universal não sòmente a alma receberá a paga que mereceu, mas também o corpo. "Para que cada um receba o galardão segundo o que tem feito, ou bem ou mal, estando em seu próprio corpo". Que momento, que decisão! Ou uma bem-aventurança pura, sem a mínima sombra de infelicidade, ou o sofrimento eterno, sem a mínima sombra de alegria e consolação! E, no entanto, pensas tão pouco nesse momento em que a tua sorte será decidida para sempre! Ante o justo tribunal de Cristo de nada valem o talento, a nobreza, a ciência e a riqueza; só as boas obras têm valor. O que praticou o bem receberá o bem; o que fêz o mal o mal receberá. Que negócio bom

e rendoso não faz aquêle que, em vida, se enriqueceu de méritos! Tem, pois, tôda a razão a Sagrada Escritura quando chama tantas vêzes o justo e temente a Deus de sábio, e o pecador de néscio.

TÊRÇA-FEIRA

Vinde a mim todos os que andais em trabalho e vos achais carregados, e eu vos aliviarei (Mt 11, 28).

1. Cansados e cheios de fadiga andam todos os que gemem sob o fardo da vida presente. "O homem nascido da mulher, que vive breve tempo, é cercado de muitas misérias" (Job 14, 1). E de novo se lê na Sagrada Escritura: "Os filhos de Adão carregam sôbre si um jugo pesado desde o dia em que saem do ventre de sua mãe até ao dia em que descem à sepultura. Os seus cuidados e os temores do coração, a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba, desde o que está sentado sôbre o trono de glória até o que se acha abatido na terra e na cinza" (Ecli 40, 1-3). Às tribulações que a vida humana encerra se juntarão as que os próprios homens preparam para si. Cobiçando o que é temporal e passageiro, cairão nas ciladas do demônio, na escravidão do pecado e receberão justamente o contrário daquilo a que aspiravam. Serão escravos das paixões, inclinações e desejos, que sempre lhes prometem a felicidade, mas, na verdade, os tornam infelizes; pois "não há paz para os ímpios" (Is 48, 22) e sem a paz não há felicidade. Agradece, pois, ao bom Deus a vocação religiosa, que te põe a salvo de tantas ilusões, e apega-te cada vez mais ao teu Salvador.

2. Se o estado religioso, segundo o espírito de Jesus Cristo, nos livra daquelas tribulações sob cujo pêso gemem os filhos do mundo, restam-nos, contudo, as que emanam das circunstâncias da vida. Mas até mesmo dessas o Senhor nos quer livrar, quando nos diz, cheio de ternura: "Vinde a mim, todos os que andais em trabalhos e vos achais carregados, e eu vos aliviarei". Que convite consolador, próprio para comover o coração mais endurecido

e atraí-lo a Jesus! Como podes ainda ficar indiferente a tudo isso, visto que o próprio Jesus que te promete consolação e alívio? Acaso temes que êle te abandone, depois de te haver chamado com infinito amor? Foge, pois, das consolações mundanas e apegate inteiramente a Jesus. "Será tirado o pêso do teu ombro, e o seu jugo da tua cerviz" (Is 10, 27). Qual dos teus confrades viverá mais contente e feliz na Ordem: aquêle que procura as consolações do mundo, ou aquêle que só procura viver santamente, unido a Jesus crucificado?

3. Se seguires o convite divino, o Senhor te aliviará de dois modos. Em primeiro lugar, facilitará os teus cuidados que estão ligados à posse e ao ganho dos bens terrenos necessários. Em segundo lugar, dar-te-á a provar a doçura celestial das graças divinas, que se opõem aos deleites dos prazeres mundanos. Esta doçura, unida às luzes divinas, já nos dá um antegôzo da bem-aventurança eterna. Foi essa impressão que fêz São Francisco exclamar: "Tão grande é o bem que espero, que tudo o que é amargo se me torna doce". Procura no Senhor a tua consolação e êle te dará a tranqüillidade de uma boa consciência e a fôrça vivificante da graça divina, que te encherão a alma de esperança e regozijo dos bens que no céu serão teus. Não será isto motivo suficiente para seguires o convite de Jesus e de lhe conservares eterna fidelidade em todos os casos e em tôdas as circunstâncias? "Provai e vêde, diz o Salmista, quão amável é o Senhor" (Sl 33, 9).

QUARTA-FEIRA

Ai de vós, os que agora rídes; porque lamentareis e chorareis (Lc 6, 25).

1. Essa repreensão do Senhor se dirige aos que se entregam inteiramente aos prazeres terrenos, e passam a vida entre divertimentos e distrações. Êsses tais riem neste vale de lágrimas, o mundo em que vivemos, tão cheio de desgraças, de misérias e de pecados. Agora riem de coisas pelas quais hão de chorar amargamente mais tar-

de. Eles se alegram com o mal e se rejubilam com coisas pecaminosas. Tu, porém, debes compadecer-te d'esses infelizes e agradecer a Deus por ter-te tirado do mundo e livrado das loucuras mundanas. A vida presente é importante demais, para a passarmos entre alegrias e prazeres. E' necessário que, durante esta passageira e breve existência, adquiramos merecimentos para a eternidade, para que, mais tarde, gozemos a plenitude da bem-aventurança no reino celeste. Esperemos que se realize em nós o que está escrito: "Os que semeiam com lágrimas ceifarão com alegria" (Sl 125, 5). Cumpre, além disso, notar que as aflições desta vida são bem compatíveis com uma íntima alegria em Jesus, e na alma de um bom religioso um e outro vêm sempre unidos, pois que está também escrito: "Serve a Deus com alegria" (Sl 99, 2).

2. Considera as tristes conseqüências que o Senhor anuncia aos que vivem entre prazeres: "Porque hão de lamentar e chorar". Os lamentos se referem à alma; o choro, ao corpo. Um e outro se verificarão, de um modo terrível, nas chamas do inferno. Medita sobre a indizível tristeza em que a alma há de cair pela perda irreparável de Deus. Se, na presente vida, já se consideram inteiramente infelizes por terem perdido uma boa herança, grandes terrenos ou um emprêgo público, como não o serão ao perderem a graça de Deus, a alma, e ao serem condenados aos suplícios do inferno?! Hão de reconhecer, claramente, o grande bem que haviam de gozar no céu, se tivessem seguido o caminho da virtude. Tal conhecimento aumentará a dor, os tormentos e o desespero dos condenados. Contempla, pois, a desgraça d'esses infelizes e acautela-te para que não venhas a ter que lamentar o mesmo triste fim.

3. Pondera o choro e a dor do corpo do condenado nos tormentos dos sentidos. Quantas dores violentas não nos causa uma inflamação nas vísceras! E, no entanto, qual o mortal que já sofreu tanto, no corpo, quanto há de sofrer um condenado? "O ventre do insensato arderá em fogo" (Ecli 40, 32) — "e lhe causará tôda sorte de

dores", conforme escreve São Jerônimo. Que torrentes de lágrimas de fogo não chorarão êsses infelizes, quando os executores da divina justiça os tirarem do meio dos prazeres e das alegrias mundanas e os precipitarem nas chamas do inferno?! Quanto maior fôr neste mundo o prazer pecaminoso, tanto maiores serão a tristeza e os tormentos na outra vida. "Quanto mais se alegrou e viveu em deleites, tanto mais será atormentado" (Apoc 18, 7).

QUINTA-FEIRA

O espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz; mas não sabes donde êle vem nem para onde vai; assim é todo aquêle que é nascido do espírito (Jo 3, 8).

1. Assim como o filho é semelhante ao pai, mesmo quando se lhe não iguale em grandeza e poder, assim também todo o que nasce sobrenaturalmente do espírito se assemelha ao espírito do Senhor, ainda que lhe não seja igual e que dêle se afaste muito em perfeição. No céu é que nos assemelhamos a Deus o mais possível. As ações de um homem verdadeiramente espiritual trazem em si um quê de divino, uma propriedade a que o Divino Salvador dá o nome de "sôpro do Espírito Santo". A primeira dessas propriedades é que o "espírito do Senhor sopra *onde quer*"; quer dizer que tem liberdade ilimitada de operar, que não se submete a nenhuma lei, a nenhuma regra. Assim é que operam os homens verdadeiramente espirituais. "Assim é todo aquêle que é nascido do espírito". Basta-lhe conhecer a vontade de Deus para levar de vencida todos os obstáculos, tôdas as dificuldades da sensualidade, todo o respeito humano. Examina se possuis essa liberdade na prática das virtudes e no serviço de Deus.

2. Considera a segunda propriedade do espírito divino. Fala de modo que possas compreender o seu sôpro, isto é, as vibrações da sua voz. Sempre, porém, ficas com a liberdade de fazer oposição às solicitações divinas. O verdadeiro homem espiritual fala também pela seriedade ordenada do seu procedimento, pelo visível bom humor e

pela jovialidade do coração, pelo recolhimento, pela humildade e pela obediência; até mesmo sem pronunciar uma só palavra, o seu procedimento te convida a praticar a virtude. Tu, porém, podes não lhe seguir o convite. Acaso são as tuas ações outras tantas vozes que convidam a todos a praticar o bem? Bem-aventurado sejas. Em todo caso, acautela-te, para que o teu mau exemplo não leve outrem a cair em tibieza e praticar más ações.

3. Medita, finalmente, que não se sabe de onde vem a voz do Senhor, nem para onde vai; pois, às vêzes, vem do falecimento duma pessoa a quem dedicávamos tôda a afeição; às vêzes vem de um sermão, da leitura dum bom livro, das relações com pessoas piedosas e tementes a Deus. Também não se pode saber para onde vai o espírito; pois quem poderá prever as tentações e os desígnios que o Senhor tem sôbre nós, ao chamar-nos à perfeição? Êle pode querer educar um mártir, um modelo de paciência ou um santo sob outro qualquer ponto de vista. "Quem poderá saber o conselho de Deus?" Também aqui se nos apresenta a imagem do homem verdadeiramente espiritual! Contente de ter a Deus por testemunha das suas boas intenções, o homem verdadeiramente espiritual não dá ouvidos ao que dizem os demais homens e, se não disfarça as suas ações virtuosas, contudo encobre as suas intenções e os meios aos quais costuma recorrer, e só abre o seu coração e manifesta claramente os seus sentimentos íntimos àquele que Deus lhe deu por guia neste mundo. Se revelas a todos, sem necessidade, o que te vai na alma, é sinal de que não possuis o verdadeiro espírito.

SEXTA-FEIRA

Deixemos todo o pêso que nos detém e o pecado que nos cerca, corramos pela paciência ao combate que nos está proposto, pondo os olhos no autor e consumidor da fé, Jesus, o qual, tendo-lhe sido proposto gôzo, sofreu a cruz, desprezando a ignomínia, e está sentado à direita do trono de Deus (Heb 12, 2).

1. O combate que nos está proposto, e do qual nos fala o Apóstolo São Paulo, é o que devemos combater contra os três conhecidos inimigos da nossa salvação: o amor desornado aos bens terrenos, aos gozos pecaminosos e às honras. Para tal combate, deves resolver e seguir, decididamente, o caminho do sofrimento, armar-te das armas necessárias e suportar com resignação a pobreza, as dores, as contrariedades e os desprezos que hás de encontrar em todos os dias da tua vida. Para isso é necessário, antes de tudo, que não só te desembaraces dos pecados cometidos, mas que também fujas das ocasiões de os cometer de novo. Como podes pretender abster-te dos prazeres pecaminosos e dos bens e honras do mundo, se dás ouvidos aos doces atrativos e engodos dêsse mesmo mundo? Venha que tentação vier, atraia-te para onde te quiser atrair, resiste tu sempre e torna a sacrificar a Deus o que outrora já sacrificaste.

2. Removidos que sejam tais obstáculos, deves animar-te com o exemplo do Divino Salvador, que tanto sofreu por amor de ti, para adquirires a capacidade, a força e a paciência de também sofrer por amor dêle. Antes de entrar em combate, contempla Jesus crucificado; êle deu-te o exemplo, preferindo as dores, a pobreza e os desprezos, às honrarias devidas à sua santíssima humanidade. "Êle preferiu a cruz aos prazeres e não negligenciou os desprezos". Que foi a vida de Jesus, senão uma cruz contínua, na qual a pobreza, as dores e os desprezos o pregaram? Não despregues o teu olhar do Salvador, e êle te dará forças e remediará a tua fraqueza.

3. Jesus é chamado por São Paulo "o autor e consumidor da fé". Como autor da fé, há de encorajar-te com a recompensa que te há de conceder mais tarde. Jesus é o autor da fé pelo ensino da sua doutrina, pela força que promana dos santos sacramentos e pelas luzes do espírito, pelos impulsos, estímulos e incitamentos da vontade para praticar o bem. Na vida futura é que Jesus recompensará com a visão intuitiva de Deus os que nesta vida confessaram a sua fé. E quanto maior fôr o teu

fervor em te tornar semelhante ao teu Divino Modelo, abraçando a pobreza, desprezando os bens terrenos e procurando os desprezos e as injúrias, tanto maior será o grau dessa visão intuitiva. O grau da visão beatífica estará em proporção com o grau da tua imitação de Cristo durante o combate desta vida; à medida, pois, que abraçaste a pobreza, elegeste a dor, renunciaste aos prazeres, amaste o desprezo e desprezaste as glórias vãs do mundo, Deus se te dará em recompensa. Tem, portanto, sempre em vista o teu Salvador Jesus Cristo, para que, fortalecido pela sua graça, perseveres na vida de sacrifício espiritual e no perfeito amor divino.

SÁBADO

Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensino o que é útil (Is 48, 17).

1. Na oração, o Senhor quer te ensinar e instruir de modo todo particular. És amigo da escola do Senhor e costumas freqüentá-la assiduamente? A intenção de Jesus é ensinar-te aquelas coisas que se referem à tua salvação, mostrar-te os meios de exterminar as tuas faltas, os meios de adquirir virtudes e de te conservar em união com êle. O sinal pelo qual se reconhece que a tua oração é boa não consiste em sinais sensíveis, tais como iluminações extraordinárias e lágrimas, mas sim nos frutos da renúncia de ti mesmo, na perseverança e no fervor que da oração costumam colhêr. Se da oração não tirares nenhum proveito para a tua vida, claro está que a tua oração é suspeita, porque a oração é uma escola em que se aprendem os exercícios das boas obras, a conversação com Deus, e das quais forçosamente se há de tirar proveito.

2. Jesus não te ensina somente por palavras, mas também por exemplos, como os que nos deu no Evangelho. Não é necessário que te afadigues em procurar uma regra certa de vida, basta observar como o Senhor procedeu em tôdas as ações da sua vida. Tôdas as demais prescrições podem enganar-te, as de Jesus, não. "Os teus olhos es-

tarão vendo o teu Mestre", diz o Profeta, referindo-se a Jesus. Não te pode acontecer coisa alguma para a qual não encontres um remédio, uma direção na meditação da vida de Jesus, quer seja na felicidade, quer nas perseguições, quer no combate com o inimigo infernal. Tens sido, porventura, aplicado em aproveitar-te dos exemplos do Senhor?

3. O Divino Mestre, na escola da oração, não dá a seus discípulos somente ensinamentos úteis, mas também a capacidade de os compreender e a força para os efetuar com toda a exatidão. Com que júbilo devemos frequentar uma escola tão excelente como a da oração! Quantas virgens, ainda nos tenros anos da infância, não correram à escola de Jesus, para ali se abeberarem dos ensinamentos do Mestre por excelência, para ali aprenderem mais do que os grandes sábios e letrados a ciência dos santos, ciência essa que sobrepuja toda a enfatuada sabedoria do mundo. Quantas almas não encontram ânimo e coragem na oração, quantas não conseguiram lá a humildade, a paciência, a caridade, virtudes essas que a princípio lhes pareciam tão difíceis? Aprende, pois, a estimar este Mestre que, ao mesmo tempo que ensina, te dá a capacidade e a força para alcançar a perfeição e a justiça.

X SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 18, 9-14)

Naquele tempo, propôs Jesus esta parábola a alguns que se tinham em conta de justos e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo para fazer oração: um era fariseu e outro, publicano. O fariseu, conservando-se em pé, orava assim consigo mesmo: Meu Deus, eu te dou graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros; nem mesmo como este publicano. Eu jejuei duas vezes por semana, e pago o dízimo de tudo quanto possuo. O publicano, porém, conservando-se afastado, não ousava sequer levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus,

tende piedade de mim, pecador. Declaro-vos que este voltou para casa justificado, e não o outro; porque todo aquêlê que se exalta será humilhado, e todo aquêlê que se humilha será exaltado.

MEDITAÇÃO

Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um era fariseu, o outro, publicano (Lc 18, 10).

1. O fariseu do Evangelho é a encarnação perfeita dum espírito orgulhoso e soberbo. Tôda a sua atitude exterior o trai, aparentando uma arrogância inqualificável que, mesmo ao falar com Deus, não lhe permite tomar posição humilde. O fariseu não se ajoelhou, mas, "pôsto de pé, orava lá a seu modo". E, inchado de soberba, principiou o homem a louvar-se a si mesmo pelo pouquinho de bem que tinha feito, sem ao menos pensar nos pecados cometidos, nem na sua monstruosa arrogância. Nos demais homens o fariseu só vê faltas e pecados; de todos êle pensa mal, menos de si mesmo. "Eu não sou como os demais homens". Êle reza, mas nada pede a Deus, não lhe expõe nenhuma necessidade. "A mim basta-me o que posuo" (Ecli 11, 26). Examina, sèriamente, se o teu procedimento exterior para com Deus e para com o próximo é o do fariseu soberbo ou o do religioso humilde; se te comprazes, vaidosamente, no bem que fazes, ensoberbecendo-te quando alguêlê te louva; se julgas as faltas do próximo e as tuas não; se, enfim, te tens por melhor que os demais homens. Se a Deus tanto repugnou o comportamento daquele fariseu, por ser fariseu, quanto não lhe repugnará tal comportamento num religioso?

2. Considera a humildade do publicano. Êle se humilha no templo, diante de Deus e dos homens. "Pôsto de longe", como quem não era digno de estar no meio dos que estavam no templo, "não ousava nem sequer levantar os olhos ao céu". Com o olhar fito no chão, lá está êle, todo humildade e confusão, todo dores e arrependimento de ter pecado, e, batendo no peito, confessa ser um grande pecador e supplica a misericórdia divina: "Meu Deus, sê propício a mim, pecador!" Êste é o melhor meio para

se alcançar a misericórdia do Senhor: "A oração do que se humilha penetrará as nuvens" (Ecli 35, 21).

3. Considera como se verifica no fariseu soberbo e no publicano humilde aquela sentença do Evangelho: "Todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado" (Lc 18, 14). O orgulho é um vício detestado infinitamente por Deus e é o que mais freqüentemente nos afasta dEle. "O Senhor olha para as coisas humildes, e olha de longe as coisas altas" (Sl 137, 6). A humildade, pelo contrário, é a virtude que mais nos torna agradáveis aos olhos de Deus e nos une intimamente a Ele. Deus atende com mais solicitude ao pecador humilde do que ao justo entumecido de soberba. "O Senhor resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes" (Tgo 4, 6). Assim como a humildade destrói, por assim dizer, o pecado, assim também o orgulho envenena a virtude e abre caminho ao vício. Aprende, pois, a abominar o vício da soberba e procura ser simples e humilde em tudo o que fizeres. É esta a virtude que Nosso Senhor nos recomenda mais encarecidamente, tanto por palavras quanto pelo seu exemplo, para que, enfim, aprendamos a desterrar do nosso coração esta rainha dos vícios que o demônio ensinou aos nossos primeiros pais, e que nós deles recebemos por herança desde o paraíso. Medita atentamente sobre os sublimes exemplos de humildade que Nosso Senhor Jesus Cristo nos deu e acharás que há mais prazer e honra em ser um discípulo de Cristo, Mestre da humildade, do que sequaz do Demônio, mestre do orgulho.

SEGUNDA-FEIRA

Aquêlê, pois, que crê estar em pé, veja que não caia (1 Cor 10, 12).

1. Considera que aqui não se diz: "aquêlê que está em pé", mas sim "aquêlê que crê estar em pé veja que não caia". Qual é o mortal de quem se poderá afirmar que, em verdade, está em pé, sem vacilar, sem mais perigo de cair? Julgas, porventura, que no estado religioso estás isento e livre de todos os perigos? Que ilusão! Lem-

bra-te de Lúcifer que, do alto do céu, caiu nas profundezas do inferno; lembra-te de Salomão, lembra-te de David e de tantos outros que, apesar de piedosos, caíram miseravelmente. Êste temor salutar não só nos é necessário nos primeiros anos de vida religiosa, mas também durante tôda a nossa existência, até à morte. "Guarda o temor de Deus, e envelhece nêle" (Ecli 2, 6).

2. Diz o Apóstolo: "Veja que não caia", isto é, que vigie sôbre si mesmo, que observe em que ocasião e circunstâncias a queda se torna mais fácil, que note se a confiança em si mesmo não tem sido a fonte de muitas quedas, que verifique se a negligência nos exercícios espirituais, o acariciamento da carne, o mau exemplo dum companheiro emancipado, não têm sido causa de muitos perigos e de muitas tentações. Eis aí o que o Apóstolo nos admoesta, quando diz: "Aquêlê, pois, que crê estar em pé, veja que não caia". Repara, pois, nos inúmeros perigos que continuamente te cercam, para que não te tenhas na conta de seguro e não venhas a cair miseravelmente, como tantos já têm caído.

3. Para te precaver contra quedas possíveis, não basta estar sempre vigilante; é necessário, além disso, afastar-te do perigo tanto quanto possível, caso não consigas livrar-te inteiramente dêle. Para tanto se torna mister um guia, uma assistência. Por guia terás o teu superior e o confessor, que te hão de levar por caminho seguro. A assistência virá de Deus, se perseverares em pedir-lha, "pois aquêlê que adora a Deus com boa vontade será amparado por êle, e a sua súplica chegará até às nuvens" (Ecli 35, 20). Só assim é que poderás pôr-te a salvo de todos os perigos. Sem guia nem assistência, não conseguirás dar um só passo avante no caminho do Senhor.

TÊRÇA-FEIRA

Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração (Mt 11, 29).

1. O jugo de Cristo são particularmente os conselhos evangélicos. Chamam-se jugo, porque nos ligam, nos es-

timulam a renunciar aos caprichos e a viver conforme a regra e a vontade dos superiores, que são representantes de Deus. Os conselhos evangélicos chamam-se também jugo de Cristo porque o Senhor, como Deus, os ensinou e, como Homem, os observou perfeitamente por espaço de trinta e três anos. E' um jugo para o homem racional e, por conseguinte, deve ser suportado espontâneamente. "To-mai sôbre vós o meu jugo", diz o Senhor, para indicar que deves submeter a êsse jugo não sômente o corpo, mas também aquilo que prôpriamente constitui o homem, isto é, o espírito, a livre vontade, para que tal submissão se torne racional. Examina se tens suportado o jugo do santo estado religioso de má vontade ou livremente, tanto de corpo como de alma! "Submetei o vosso pescoço ao seu jugo, e receba a sua alma a instrução" (Ecli 51, 34).

2. Duas são as faltas que tornam difícil e pesado o jugo do estado religioso: a impaciência e o orgulho. A impaciência faz com que tenhas êsse jugo em conta de muito molesto, incômodo e penoso; o orgulho faz com que êle te pareça por demais humilhante e desonroso. Eis por que o Senhor te exorta a aprender dêle, que é manso e humilde de coração. Se fores manso e humilde de coração, conforme o exemplo de Jesus, o estado religioso se tornará para ti um fardo leve e nêle acharás descanso. O Senhor declara expressamente que o seu jugo é doce e o seu fardo é leve — não em si, mas pelo auxílio das suas graças, com as quais vencerás tôdas as dificuldades. Enfim, é o grande amor para com Jesus que torna fácil o que é difícil, e doce o que é amargo. "O amor não conhece penas nem fadigas", diz Santo Agostinho.

3. Tudo o que pode magoar ou inquietar o teu coração pode vir ou do interior ou do exterior. Do interior vêm os defeitos físicos e morais; do exterior os desprezos, os maus tratos, as humilhações e os desgostos. A arma mais poderosa e necessária contra êsses males interiores e exteriores são a mansidão e a humildade; mansidão para com os desprezos e os demais males exteriores, humildade para com os males físicos e morais, cuja origem está em

ti mesmo. Com essas duas virtudes ficarás tranqüilo e seguro como um rochedo no meio do mar revólto. Conserva, pois, ante os olhos o exemplo do teu Divino Salvador; recorda continuamente para que entraste na Ordem e considera sèriamente a vaidade das tuas ações se, no convento, tivesses em vista outra coisa que não a perfeição conforme o modelo do teu Salvador que, num requinte de amor, te chamou para o seguir mais de perto e te concedê a fôrça para executar o que êle exige de ti.

QUARTA-FEIRA

Não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura (Heb 13, 14).

1. Êste mundo não é uma pátria verdadeira. A tua pátria é o céu, a cidade de Deus, que tão pouco se assemelha à terra como uma pobre aldeia às riquezas e aos esplendores da antiga Roma. Como deves ser agradecido ao Senhor por te haver convidado a deixar a tua pátria terrena e a entrar na vida religiosa, onde se não conhece outra pátria a não ser o céu, a cidade da perfeita e eterna formosura. São Francisco de Assis encheu-se de grande júbilo quando, em presença do Bispo de Assis, renunciou à herança paterna, para, dêste modo, despojado de tudo, não reconhecer por pai senão o Pai celestial; é assim que tu também te deves alegrar de, no estado religioso, não ter outra pátria senão o céu.

2. Neste mundo deves proceder como um peregrino numa cidade por onde passa: pouco se lhe dá se a cidade é rica ou pobre; não lhe tem nenhum apêgo e considera suas prerrogativas como coisa de pouca importância para êle. Êste mundo não é tua pátria; nêle não passas dum peregrino. E, no entanto, apegas-te tanto a êle, incomodas-te tanto pelos negócios dos teus parentes, da tua casa, da tua pátria, como se jamais os tivesses de deixar. Que perigo e que dano não causará isso à tua alma!... "Escuta, ó filha, e vê — exorta o Senhor à alma que se lhe consa-

grou pelos votos — e inclina o teu ouvido, e esquece-te do teu povo e da casa do teu pai” (Sl 44, 11).

3. Como estrangeiro neste mundo, és semelhante ao peregrino que, percorrendo vários lugares, não se preocupa com outra coisa senão com a necessária alimentação; não leva consigo muitos alforjes nem se demora em parte alguma. Assim é que deves proceder na peregrinação desta vida. Com o corpo estarás na terra, mas com a alma no céu, à maneira do peregrino que, apesar de estar com o corpo na cidade em que se acha, tem contudo o pensamento na casa paterna. Eis por que escreve o Apóstolo São Paulo aos filipenses: “O nosso viver, porém, é em comunicação com os céus, donde esperamos também como Salvador a Nosso Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso corpo de humilhação, fazendo-o semelhante a seu corpo glorioso” (Filip 3, 20-21).

QUINTA-FEIRA

Aquilo que o homem semear, isso colherá (Gál 6, 8).

1. O tempo presente é o tempo da sementeira; o futuro, porém, a época da colheita. A semente são as obras, a colheita é a recompensa. Quem plantar *boa semente* boa colheita há de fazer; aquêle, porém, que plantar joio, isto é, más obras, há de fazer péssima colheita. Esta é uma regra sem exceção. Seja alguém príncipe ou mendigo: neste particular não há preferência de pessoas. E, no entanto, fazes tão pouco caso das tuas obras. Elas são sementes que hão de produzir frutos para a eternidade. Da qualidade da semente é que depende a qualidade do fruto. Vê, pois, que qualidade de semente estás a semear: boa ou má, trigo ou erva má. Considera também que os que semeiam joio ou erva má não são somente os que cometem pecado mortal, mas também os que cometem pecados veniais. Pois, se êsses últimos não ocasionam a perdição eterna, produzem, todavia, maus frutos, que servirão de alimento ao fogo do purgatório.

2. Para se alcançar uma colheita abundante não basta semear boa semente; é necessário também que a semente seja plantada *em terreno fértil*, pois um terreno árido e sêco produzirá maus frutos. "Plantaram trigo e colheram espinhos" (Jer 12, 13). No teu próprio coração se encontram dois terrenos: o bom terreno do espírito e o mau terreno das paixões. Eis por que nos diz o Apóstolo: "O que semeia na sua carne colherá também da carne a corrupção, e o que semeia no espírito colherá do espírito a vida eterna" (Gál 6, 8). Aquêle que faz as suas obras para a carne, para a concupiscência e a sensualidade, êste semeia na carne; aquêle, porém, que trabalha na salvação da sua alma, êste semeia no espírito. As tuas obras não devem sòmente ser boas em si; é preciso, além disso, que sejam feitas *com boas intenções*. Exercer um cargo por obediência, tal como estudar, pregar, escrever, é uma boa semente; se, porém, essas obras são feitas por vaidade e interêsse próprio, a semente cai na carne e só colherás a perdição. Se quiseres fazer uma boa colheita, deverás semear em espírito e não contentar as inclinações da tua natureza corrupta.

3. Certamente teríamos mais cuidado com as nossas obras, se já neste mundo fizéssemos boa colheita do bem semeado e má colheita do mal praticado. Isto, porém, não acontece. As obras dos homens se assemelham a uma semeadura cujo tempo de colheita só se pode esperar na eternidade. Se fizeres o mal, outra coisa não poderás esperar senão o sofrimento. Não digas, portanto, como o insensato: "E' verdade que pequei, mas que mal me sucedeu?" (Ecli 5, 4). Aproveita, pois, o tempo que o Senhor ainda te concede para fazer penitência e emendar-te! Se praticaste sempre o bem, fica tranqüilo, que a tua recompensa será grande na eternidade. "Sêde, pois, pacientes vós, irmãos, até à vinda do Senhor. Aí está como o lavrador espera o precioso fruto da terra sofrendo com paciência, até receber o temporão e o serôdio. Sêde vós também pacientes e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor se aproxima" (Tgo 5, 7-8).

SEXTA-FEIRA

Assim havendo Cristo padecido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento (1 Ped 4, 1).

1. Jesus Cristo sofreu tanto em sua carne, não porque sentisse necessidade de domá-la, porque era um espelho cintilante de pureza e de obediência, mas sim por amor de nós. Nós, porém, que somos pecadores, trazemos em nós mesmos a inclinação ao mal, ao pecado, inclinação essa que tem a sua sede na "carne pecadora". Para subjugar-mos êsse inimigo na própria casa e dominá-lo, precisamos da mortificação. Visto que a nossa natureza tem repugnância de toda mortificação, Jesus quis dar-nos exemplo, para que, destarte, não receássemos a amargura, a penitência, a mortificação e tudo quanto nos é penoso. "Cristo padeceu por nós, deixando-vos o exemplo, a fim de que sigais as suas pisadas", diz-nos o Apóstolo São Pedro (1 Ped 2, 21). O Senhor, no entanto, exige incomparavelmente menos do que êle próprio fêz e sofreu por nós. Como podes negar-lhe o pouco que exige de ti? Toma ânimo, olhando e contemplando o teu divino modelo, e ora, como Santo Agostinho: "Gravai, ó meu Salvador crucificado, as vossas chagas profundamente em meu coração, para que nelas eu aprenda a dor e o amor; a dor, para que, por amor de vós, eu suporte todo o padecimento; o amor, para que, por amor de vós, eu despreze o amor do mundo".

2. Êste armamento se faz por dois motivos. Em primeiro lugar, para rebater, na defensiva, os assaltos da carne rebelde; em segundo lugar para, em ofensiva, atacá-la e conservá-la em constante sujeição. Para ambas as coisas a melhor arma é a lembrança de tudo quanto Jesus sofreu por ti. O pensar nos sofrimentos do Divino Salvador é uma arma defensiva, segundo o exemplo do Apóstolo São Paulo que, de si mesmo, confessa: "Eu castigo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que não suceda que, havendo pregado aos outros, venha eu mesmo a ser

reprovado" (1 Cor 9, 27). Como te será possível permitir ao teu corpo um prazer ilícito, se meditares como Jesus sofreu na cruz pelos teus pecados? Tal pensamento é a melhor arma ofensiva, porque te inflamará de santa indignação contra a carne, para refreá-la, mortificá-la e subjugá-la. Uma meditação superficial da paixão de Cristo, porém, não bastará para isso. Requerem-se reflexões profundas e repetidas. Visto que a carne se mantém sempre em pé de guerra, tens grande necessidade de empunhar sempre aquela boa arma e nunca deixá-la de mão.

3. Se queres tirar grandes frutos dos padecimentos de Jesus Cristo, considera, então, antes de tudo, aquêle que tanto sofreu por teu amor. Se o Filho de Deus tivesse provado por ti uma só gôta de fel, êsse ato bastaria para te incitar a suportar com paciência e resignação todos os padecimentos. Que bons efeitos não sentiria a tua alma, se gravasses nitidamente no teu coração os sofrimentos que o verdadeiro Filho de Deus suportou em sua natureza humana, sofrimentos que êle só pôde aturar pela força milagrosa de sua divindade. Quando, outrora, o jovem Tobias veio a saber que o seu guia na jornada fôra o Arcanjo São Rafael, caiu por terra, de tanto respeito e admiração. O mesmo deverá acontecer contigo se consideras que êste mesmo, que baixou do céu à terra para sofrer tanto por ti, é o próprio Filho de Deus. Êste pensamento há de fazer com que vivas só para Cristo e morras para ti mesmo, de modo que a carne não terá mais poder de te fazer mal algum.

SÁBADO

De bom grado me glorificarei, portanto, nas minhas fraquezas, para que habite a virtude de Cristo em mim (2 Cor 12, 9).

1. São Paulo suplicou repetidas vêzes ao Senhor que o livrasse do agulhão da carne, ainda que jamais tivesse consentido nas tentações, mas sim mortificado o seu corpo. O Senhor, porém, lhe respondeu: "A ti te basta a minha graça; porque a virtude se aperfeiçoa na enfermidade" (2

Cor 12, 9). Com isto Nosso Senhor queria dizer que, para êle, Paulo, seria melhor estar sujeito a estas fraquezas, como todos os homens. São Paulo prontificou-se, imediatamente, a suportar, de bom grado, estas provações, chegando até a gloriar-se delas, porquanto concorriam para firmar em seu coração a virtude de Cristo. Aprende daí que a verdadeira glória não consiste em se estar isento de tentações, sejam de que gênero forem, mas sim em se tirar para a própria alma o proveito que Deus quer que das tentações se tire.

2. "A fôrça de Cristo", de que nos fala São Paulo, é o poder da graça, que torna o homem capaz de vencer tôdas as dificuldades. Foi a aprovação que fêz com que São Paulo alcançasse também, entre outras coisas, a humildade de coração e a mansidão para com o próximo, pois são virtudes gravadas em nosso coração por Jesus Cristo e praticadas por êle. O agulhão da carne deu ensejo ao Apóstolo para fugir das honras vaidosas, para tornar-se humilde, manso, paciente e, por experiência própria, conhecedor da fraqueza humana. Se da tua fraqueza aprendesses a ser humilde, simples e manso, já terias grande motivo de gloriar-te dela. A tua fraqueza são outras tantas janelas através das quais penetram no teu coração os raios do sol da Verdade, fazendo com que reconheças a tua baixeza e te inflames de amor para com o próximo. E ainda aborreces aquilo que é um grande bem para ti mesmo. "A enfermidade grave faz a alma sóbria" (Ecli 31, 2).

3. Mesmo que não tenhas tanto motivo de gloriar-te como o teria São Paulo, é, todavia, necessário que algo te traga à mente a tua miséria, de sorte que fujas de todo o orgulho. Suponhamos o caso de uma alma muito dada à oração se alegrar com as altas inspirações e talvez chorar lágrimas de comoção. Se esta alma não se encontrar firme na humildade, ver-se-á assaltada de pensamentos de vanglória, crendo que já se acha muito adiantada no caminho da perfeição. Basta, porém, que se lhe apresente uma leve secura espiritual, para que se sinta aniquilada e destituída de fôrças; reconhece então que tudo fôra obra

tão sòmente da graça. O que antes se lhe afigurava muito fácil se transforma em dificuldade insuperável, e a pobre alma vê claramente quanto é imperfeita. Se te acontece coisa semelhante, debes ter-te sempre em conta de indigno das graças e favores divinos. Isto corresponde inteiramente à verdade ainda que, durante tôda a tua vida, tivesses cometido sòmente um pecado.

XI SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mc 7, 31-37)

Naquele tempo, deixou Jesus os confins de Tiro, e veio por Sidon ao mar da Galiléia, atravessando o território da Decápole. E trouxeram-lhe um homem que era surdo e mudo, rogando que pusesse as mãos sôbre êle. Então Jesus, tirando-o do meio do povo à parte, lhe pôs os dedos nos ouvidos, tocou-lhe com saliva a língua, e, levantando os olhos ao céu, deu um suspiro e disse: Efeta! que quer dizer: Abre-te! E logo se lhe abriram os ouvidos, e soltou-se-lhe a prisão da língua, de maneira que falava distintamente. E Jesus ordenou que a ninguém o dissessem. Mas, quanto mais lho proibia, mais o publicavam, e tanto mais se admiravam, dizendo: Ele tem feito bem tôdas as coisas; tem feito ouvir os surdos e falar os mudos.

MEDITAÇÃO

E trouxeram-lhe um surdo-mudo... Então Jesus, tirando-o dentre o povo, disse-lhe: Efeta!" (Mc 7, 32).

1. Pondera que na cura do surdo-mudo Jesus te indica três meios de curar as tuas faltas e levar uma vida pura e santa, como é próprio dum religioso. Em primeiro lugar, Jesus *tirou o surdo-mudo dentre o povo*. Principia, pois, a desapegar-te de tantos pensamentos e desejos de coisas terrenas, de tantas recreações e conversações inúteis, que muito distraem o teu espírito. Recolhe-te em ti mes-

mo e reflete, sèriamente, no estado da tua alma, porque é sòmente na solidão que hás de receber de Deus mais luzes e mais fôrças para reconhecer as tuas faltas, para corrigi-las e adestrar-te na prática das virtudes. "Eu te conduzirei ao deserto e te falarei ao coração" (Os 2, 14). Se quiseres transformar o estado da tua alma, tens que afastar de ti todos os cuidados por coisas que não convêm ao estado religioso.

2. O segundo meio da cura está expresso nessas palavras: "*E ergueu os olhos para o céu!*" Isso quer dizer que não só deves desapegar-te de tôdas as afeições e cuidados dos bens terrenos, mas também meditar com tôda a atenção no céu e na eternidade, como soía fazer David, que disse de si mesmo: "Tenho sempre diante dos olhos os anos eternos" (Sl 77). Visto que alimentava no coração o pensamento dos anos eternos, não tinha nenhuma atenção para as coisas terrenas e passageiras. A mesma coisa há de acontecer contigo, se conservares sempre ante os olhos o pensamento da eternidade; terás em pouca conta tudo o que fôr terreno, dominarás as tuas inclinações pecaminosas e te prepararás para receber maiores graças, e lançarás fundamento para a tua verdadeira e eterna felicidade.

3. Considera que não poderás erguer os olhos para o céu, nem desapegar-te dos pensamentos em coisas terrenas, sem um auxílio especial de Deus. O terceiro meio de cura consiste, portanto, em se apegar com Deus, em pedir-lhe instantemente suas graças e bênçãos. Jesus deu-te o exemplo. "*Ergueu os olhos para o céu e suspirou*". As súplicas não devem ser superficiais, mas sim nascidas do âmago do coração, piedosas, perseverantes e confiantes. Quanto mais considerares, de um lado, a tua fraqueza e miséria, e do outro, a bondade de Deus e a sua prontidão em te socorrer, tanto mais as tuas súplicas terão o verdadeiro caráter duma oração.

SEGUNDA-FEIRA

Vê, pois, a bondade e a severidade de Deus; a sua severidade para com aquêles que caíram, e a sua bondade para contigo, se permaneceres no bem que, de outra maneira, também tu serás cortado (Rom 11, 22).

1. Pondera a bondade e a severidade de Deus: a bondade com que nos enche de benefícios, sem o mínimo mérito da nossa parte; a severidade com que pune os nossos crimes. Deus não castiga a ninguém com tôda a sua severidade; por mais severo que seja, sempre deixa entrever a sua misericórdia. Essa meditação sôbre a bondade e a severidade de Deus te levará a fugir do inimigo da tua salvação. Se o demônio procurar induzir-te à desconfiança e ao desespero, eleva a tua mente ao céu, contempla a *bondade* do Senhor para contigo e para com os homens. "Contemplai a bondade do Senhor". Se, porém, o inimigo infernal procurar levar-te à temeridade, então aprofunda-te na meditação sôbre a *severidade* com que Deus muitas vêzes castiga os seus próprios servos, para os tornar vigilantes, prudentes e humildes. "Contemplai a severidade do Senhor!"

2. Pondera a severidade de Deus, mormente no exemplo daqueles que, depois de terem desfrutado as suas graças e favores particulares, caíram miseravelmente, como Saul, Salomão, o apóstolo Judas e tantos outros. Por outro lado, considera a bondade do Senhor para contigo. Com que doçura e mansidão Jesus tem aturado os teus desvarios, e, mesmo depois de tantos pecados, te concede a graça da vocação religiosa. Claro está que não podes atribuir essa graça aos teus merecimentos, pois que ela provém unicamente da bondade do Senhor. Considera também que, apesar da misericórdia do Salvador, enquanto ainda viveres, não poderás ter por certa a tua salvação. Só te salvarás se o Senhor não cessar de te conceder graças divinas, e isso êle fará se lhe aprouver. O Divino Salvador será bom para contigo, se perseverares no bem. Mas quem é que te dará certeza disto? "Ignoras que a bondade de Deus te

convida à penitência?" (Rom 2, 4). A tua salvação depende de ti mesmo, isto é, da tua cooperação com a graça divina. Este pensamento será um incentivo para lebares uma vida de virtude. Tratando-se de uma eternidade a ganhar ou perder, não se deve ir andando atoa, mas sim orientar-se bem e avançar.

3. Se o Senhor apartar de ti a sua bondade, estarás completamente perdido, "serás também cortado" da árvore da vida e, sem consideração, arremessado às chamas do inferno. Toma, pois, muito cuidado; anda sempre diante do Senhor com temor e esperança, jamais te esquecendo da verdade: "O Senhor é bondoso, mas severo. Severo para com os que esbanjam as graças divinas; severo para com os que desprezam as suas solicitações e o seu chamado. Foge, pois, do pecado não só por medo do castigo, mas principalmente por temor de ofender a Deus, teu único e verdadeiro amigo; não deve ser o temor próprio do escravo, mas sim o amor do filho que teme ofender o pai. Antes de tudo suplica a Deus que te dê as graças de que tens necessidade. Ora sem interrupção, reza, suplica a Deus não só no tempo das tentações, dos desalentos, das securas espirituais, mas sim durante toda a vida. "Vigiai, pois, orando em todo o tempo, a fim de que vos façais dignos de evitar todos esses males que têm de suceder, e de vos apresentardes com confiança diante do Filho do homem" (Lc 21, 36). Procedendo assim, poderás alegrar-te, cheio de confiança, como o profeta Isaías: "Eis aqui está Deus, meu Salvador; resolutamente obrarei e não temerei, porque o Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, e êle se tornou para mim em salvação" (Is 12, 2).

TÉRÇA-FEIRA

Nunca permitas que a soberba domine nos teus pensamentos ou nas tuas palavras, porque nela teve princípio toda a perdição (Tob 4, 14).

1. A soberba, que consiste no desejo desordenado de distinções e grandezas, foi o princípio da perdição dos an-

jos e do homem. Como não devemos temer êsse pecado, cujas raízes se desenvolveram não só no paraíso terrestre, mas também no paraíso celestial! Lúcifer queria ser semelhante a Deus, queria "exaltar o seu trono acima dos astros de Deus" (Is 14, 13). Adão, por sua vez, queria ser semelhante a Deus em ciência. "Sereis como uns deuses, conhecendo o bem e o mal" (Gn 3, 4), lhes asseverou a serpente. Eva deu crédito e apanhou o fruto proibido. Considera, pois, como é importante para ti o ficares dentro dos limites que Deus te determinou, quer nas ciências, quer nos cargos e officios. Se transpuseres êsses limites, serás contado entre os soberbos.

2. Considera a perda horrível causada pela soberba de Lúcifer e de Adão. Em um abrir e fechar de olhos, Lúcifer e os seus sequazes, os mais brilhantes espíritos e as mais lindas criaturas saídas das mãos de Deus, se precipitam das alturas do céu às profundezas do inferno. A soberba é um grande mal, visto que um só pensamento de orgulho causou tão triste perda! Foi também incitado pela soberba que Adão perdeu a primitiva justiça e a soberania sobre as criaturas e arrastou a si e a todos os seus descendentes de miséria em miséria, sem esperança de reabilitação enquanto viverem homens na terra. Deixarás, porventura, reinar ainda em tua alma êsse vício abominável e tão rigorosamente castigado por Deus? Foge, pois, de todo o espírito de soberba, porque a humildade é tão agradável a Deus quanto o orgulho lhe é detestável.

3. Tobias nos exorta a não permitir que a soberba domine em nossos *pensamentos* e *palavras*, porque geralmente ela se apresenta sob essas duas formas. Se quiseses afastar do teu espírito os pensamentos de soberba, lembra-te que és uma frágil e miserável criatura; que deves submeter-te em tudo à divina vontade; que deves ser humilde e resignado. Se quiseses afastar das tuas *palavras* a soberba, considera que, incitado por êsse vício, te tornas ridículo e detestável aos olhos do teu próximo. Os homens abominam a soberba dos demais homens e, além disso, os soberbos costumam fugir à companhia dos seus semelhan-

tes. "Entre os soberbos há sempre contendias" (Prov 13, 10). Em poucas palavras, foge de tôda a soberba tanto interior como exterior. Visto que êsse vício, de um lado, se esconde até mesmo entre as boas obras e, de outro, se torna muito difícil de ser vencido, procura vencê-lo logo que o tiveres notado, por meio da humildade e da mortificação. E, se tais pensamentos de orgulho e de soberba te assaltarem, não te demores em os repelir e ocupar a tua mente com outros objetos. Se fugires dêsse vício hediondo e abominável, a tua mente será pura e inocente; do contrário, muitas desgraças cairão sôbre ti, se te deixares livremente dominar pelo demônio do orgulho!...

QUARTA-FEIRA

Assiste ao teu próximo segundo as posses que tiveres para isso; mas olha para ti, para que não caias tu também (Ecli 29, 27).

1. Se grandes são os teus deveres para com Deus, que te criou e salvou, morrendo por ti na cruz, grandes também são os deveres que tens para com o próximo. Visto que o Senhor, sendo Deus, de nada precisa, quer que dês ao próximo aquilo que a êle, Deus, não poderias dar. Deixarás porventura de cumprir êsse mandamento de Deus, quando pede, apenas, que auxilies o teu próximo e o consoles em suas aflições? As tuas obras de caridade neste sentido serão reputadas como feitas a Deus mesmo. "Em verdade, vos digo, quantas vêzes fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mt 25, 40).

2. A lei da caridade te impõe o dever de amar o teu próximo como a ti mesmo e de sentir a sua desgraça como sendo a sua própria. E o pior de todos os males que deverás sentir é a perda da sua alma. Como miseráveis escravos, muitos se deixam arrastar pelo caminho da perdição, sem fazerem a mínima resistência. Para se livrarem dos males temporais, todos procuram remédio, mas poucos são os que procuram algum remédio para se livrarem dêsse horrível mal que é o pecado. Se visses um amigo querido

num navio, vendido como escravo, que de meios e esforços não empregarias para o resgatar e o livrar daquela desgraça?... Com quanto maior razão não te deves compadecer daquelas almas, remidas pelo sangue precioso de Cristo, que estão algemadas com os grilhões do pecado e em perigo de se tornar eternamente escravas do inferno?...

3. Não podes fugir de cumprir êsse dever sob o pre-têxto de ser fraco ou de ter pouca capacidade, pois que, naquela exortação, se diz expressamente: "Assiste ao teu próximo *segundo as posses que tiveres para isso*". Talvez não obterás grande resultado no púlpito; não poderás atravessar o oceano para ganhar muitas almas para Deus; mas podes trabalhar na salvação por meio de conversações piedosas, de bons escritos, de bons conselhos e exortações, de boas obras e, em particular, do teu bom exemplo e da oração. Destarte, quanto bem não farás às almas, visto que "o reino de Deus não consiste nas palavras, porém na virtude" (1 Cor 4, 20). Lembra-te, no entanto, daquele aviso: "Mas olha por ti, que não caias tu também". Trata, pois, em primeiro lugar de salvar a tua própria alma.

QUINTA-FEIRA

Tem na mão a pá, e limpará a eira, e ajuntará o trigo em seu celeiro, e queimará as palhas num fogo que nunca se apaga (Lc 3, 17).

1. Pela pá que Jesus Cristo tem na mão se entende o poder de julgar, poder que lhe é próprio, quer como Deus, quer como homem, pois que o Pai Eterno lho entregou, como se lê no Evangelho: "Porque o Pai a ninguém julga, mas todo o poder de julgar deu ao Filho" (Jo 5, 22). O Filho, sendo Deus, tem o poder por causa da soberania e onipotência com que reina sôbre tôdas as coisas; sendo homem, também o possui, porque inúmeras vêzes o mereceu, e porque, por amor dos homens, êle, sendo inocente, concordou em ser julgado pelos tribunais dêste mundo. E', pois, justo que Jesus, tendo sido condenado, injustamente, pelos tribunais dos homens, na glória eterna se assente

sôbre o trono e julgue a humanidade em pêsos. Alegra-te, portanto, com a honra que lhe será tributada naquele dia, e agora, que êle é ainda o teu intercessor, pede-lhe que se compadeça de ti. No dia do júizo, Jesus já não será intercessor, mas sim Juiz implacável, que julgará com extrema severidade os que desprezaram a bondade divina e assim caíram nas mãos da divina justiça. Eis por que nos avisa o grande São Paulo: "Terrível é o cair nas mãos do Deus vivo" (Heb 10, 31).

2. Os bons são comparados ao trigo, quer por causa da grande fertilidade, quer também por causa do alimento sadio e nutritivo que fornece ao homem. Com a palha são comparados os maus por causa das qualidades características que lhes são próprias: a aridez, a volubilidade e a leviandade. Neste mundo, os maus e os bons vivem juntos. Os maus são de grande utilidade aos bons, porque aquêles dão a êstes inúmeras ocasiões de praticar a modéstia, a mortificação, a humildade, a caridade e a paciência. Tal mistura de trigo e palha, de bons e maus, se encontra também nas Ordens religiosas. Se és um grãozinho de trigo, ainda que sêco e mirrado, não invejes a soberba palha com a sua volubilidade. Em breve será cortada e espalhada pelas estradas. "Hei de as espalhar com a pá" (Jer 15, 7). Examina se és trigo ou palha.

3. Considera a causa dessa separação: "Êle ajuntará o trigo em seu celeiro, e queimará a palha num fogo que nunca se apaga". O celeiro é o céu, onde os escolhidos vivem tranqüilos, ditosos e em completa segurança, unidos pelos vínculos da caridade. Longe de todo o perigo, se rejubilam na mansão de Deus e, em íntima união com êle, louvam-lhe a bondade infinita, a liberalidade e a caridade que agora os iluminam e os envolvem num mar de bem-aventurança. Como se acham felizes junto de Deus, em íntima união com êle!... Os maus, pelo contrário, sentir-se-ão imensamente desgraçados nos tormentos do inferno. "Os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos; os meus servos cantarão louvores pela exultação do seu coração, e vós dareis gritos pela dor do vosso mesmo co-

Meditações — 15

ração" (Jer 65, 14). Se o fogo material é tão ardente, como não o será o fogo eterno, fogo criado para queimar espíritos? Trata, pois, de ser grão e não palha.

SEXTA-FEIRA

Considerai atentamente aquêlê que sofreu tal contradição dos pecadores contra sua pessoa, para que não vos fatigueis, desfalecendo em vossos ânímos (Heb 12, 3).

1. Para te fortificar nos sofrimentos, cumpre que jamais te canses de contemplar o Senhor crucificado. Considera quem é aquêlê que sofre por teu amor. E' o Rei da bem-aventurança eterna, o Rei dos reis, aquêlê que desde tôda a eternidade foi sempre infinitamente feliz, com o Pai e o Espírito Santo; aquêlê que é adorado com profundo respeito por inúmeros anjos e por todos os habitantes do céu. E êsse Deus poderosíssimo sofre por amor de ti, pobre e miserável criatura, por amor de todos os homens, de todos os pecadores. Que é que êle sofre? Sofre contradição, suporta perseguição cheia de dores, de opróbrios e de injustiça sob todos os aspectos. Lembra-te dessas palavras do Apóstolo e encontrarás alívio para os teus padecimentos: "Considerai atentamente aquêlê que sofreu tal contradição dos pecadores contra a sua pessoa".

2. Considera o quanto Jesus, nosso Salvador, sofreu para reparar os enormes prejuízos causados pelo pecado. Fê-lo por misericórdia, por imenso amor para conosco. Êste excesso de dores e padecimentos, esta admirável paciência com que Jesus suportou tudo, oh! quanto envergonham a tua sensibilidade! Tu, miserável pecador, até hoje, que tens feito para apagar os pecados da tua vida passada? Que é que, presentemente, fazes para afastar de ti todo o pecado? Já derramaste sequer a mínima gôta de sangue, em penitência das tuas faltas? Grande é a verdade que São Paulo nos lança em rosto: "Ainda não tendes resistido até derramar o sangue, combatendo contra o pecado". Longe de derramar o teu sangue, andas a cuidar dema-

siadamente do teu corpo, da tua saúde, da honra e de prazeres. Isso de nada te servirá para a eternidade. Trata-se aqui de lutar e resistir. Trata-se de voltar as costas ao pecado e tornar-se semelhante ao Salvador.

3. A meditação sôbre a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo é a nossa melhor consolação nos padecimentos e faz com que soframos os nossos desgostos não sômente com resignação, mas também com alegria e boa vontade. Com que ardor não combate um soldado que vê o seu rei, intrépido e corajoso, afrontando mil perigos, na vanguarda do seu exército! Acaso aquêle que tem medo da luta e dos sofrimentos, que procura levar uma vida cômoda e folgada, merecerá o nome de verdadeiro cristão? Lembra-te de que és religioso; lembra-te de que és um dos membros mais eminentes do Corpo Místico de Jesus Cristo, e que deves tornar-te semelhante a êle. Por que tens medo das cruzes e dos sofrimentos, da luta e das fadigas? Lembra-te de que "por muitas tribulações, nos é necessário entrar no reino de Deus" (At 14, 21). Por que te entristeces, por que desanimas em face das dificuldades que se te apresentam no estado religioso? Medita com maior fervor e piedade a paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e cada vez mais aprenderás a suportar tôdas as tribulações com alegria, por amor do teu Salvador.

SÁBADO

E disseram à tua alma: "Abaixa-te para nós passarmos"; e puseste o teu corpo como chão, e como caminho aos viajantes (Is 51, 23).

1. Estas palavras do profeta nos dão a imagem da mesquinhez e da baixaza daquele que comete um pecado mortal. O próprio Salvador nos afirma: "Em verdade em verdade vos digo, que todo o que comete pecado é escravo do pecado" (Jo 8, 34). E, em seguida, declara que nos quer salvar dessa escravidão, que nos quer tornar livres. Livres, sim, pois que servir a Deus é reinar, como nos assegura a santa Igreja, e, com efeito, está escrito expres-

samente: "Os servos de Deus reinarão com Cristo, por tôda a eternidade" (Apoc 22, 5). Aquêles que comete um pecado mortal renuncia à liberdade que Jesus resolvera dar-nos. Troca a filiação e a amizade de Deus pela escravidão de Satanás, em cujo poder está. E êsse déspota, êsse algoz e tirano infernal trata imediatamente de subjugar a vítima que lhe caiu nas garras. E se, durante tôda a tua vida, tivesses cometido um único pecado mortal, já terias motivo bastante para te humilhar profundamente diante de Deus por todo o resto dos teus dias.

2. Agora já sabes como debes proceder quando te vires a braços com a tentação. Ela te propõe a escolha entre a posse do bem infinito e a da perdição eterna. A tentação empresta aos objetos de que ela se serve um quê de atraente, de sedutor, de sorte que pareçam desejáveis e assim deslumbrem a razão. Lembra-te, pois, que no fundo dessa taça está escondido o veneno do pecado; se o sabor é doce, amargo e mortal é o efeito. Nem queiras, pois, levá-la aos lábios. Seja, portanto, a tua máxima resistir, no princípio, às atrações, às seduções e encantos do pecado, para que não corras o perigo de consentir nêle.

3. A inclinação humana para o mal é a melhor aliada que a tentação possui. Aí está a causa principal da grande fraqueza dos homens. Não confies em ti mesmo, porque não és senão um caniço frágil e flexível, que se verga ao sôpro de qualquer vento. Procura, pois, um aliado corajoso e forte, com o qual possas contar em todos os transe e embaraços. Vê, Jesus é o teu melhor amigo, o teu aliado forte e valoroso, que sempre há de valer-te se o chamares com fé e confiança. Se Jesus estiver ao teu lado, não recearás sucumbir à tentação; pelo contrário, dirás, com o profeta: "O Senhor é a minha luz e a minha salvação: a quem temerei? O Senhor é o defensor da minha vida: de quem terei mêdo? Ainda que se acampem exércitos contra mim, não temerá o meu coração. Ainda quando se levante batalha contra mim, nêle mesmo eu confiarei" (Sl 26, 1-3). O Senhor cumprirá a sua palavra: "Porque esperou em mim livrá-lo-ei e o protegerei, por-

quanto conheceu o meu nome" (Sl 90, 14, 15). Logo que te vires exposto à tentação, invoca espontâneamente os santos nomes de Jesus e Maria, se não de bôca, ao menos de coração.

XII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 10, 23-27)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vêdes. Pois declaro-vos que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vêdes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. Então se levantou um doutor da lei para o tentar, e disse: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Que está escrito na lei? como é que lês? Ele, respondendo, disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com tôdas as tuas fôrças e com todo o teu entendimento; e a teu próximo, como a ti mesmo. Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso, e viverás. Aquêlê, porém, querendo passar por justo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? Então Jesus, tomando a palavra, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, cobriram de feridas, e se foram, deixando-o meio morto. Ora, aconteceu que um sacerdote descesse pelo mesmo caminho; viu aquêlê homem, e passou adiante. Da mesma forma, um levita, chegando perto do lugar, viu-o, e seguiu adiante. Mas um samaritano que viajava, passou ao pé daquele homem, viu-o, moveu-se à compaixão, e, aproximando-se, ligou-lhe as feridas, deitando-lhes óleo e vinho, e, fazendo-o montar no seu animal, levou-o para uma hospedaria, onde teve cuidado dêle. No dia seguinte tirou dois dinheiros, deu-os ao dono da hospedaria, dizendo-lhe: Toma cuidado dêste homem; e tudo o mais que gastares, eu to pagarei na volta. — Qual dos três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? Respondeu o doutor: Aquêlê que usou de misericórdia para com êle. E Jesus lhe disse: Vai e faze tu o mesmo.

MEDITAÇÃO

Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração
(Mc 12, 30).

1. Considera o que o Senhor deseja de ti por meio deste mandamento. Ele quer que o teu coração lhe pertença, que as tuas inclinações não sejam governadas por outra lei que não a sua, de modo que o teu único desejo seja estar unido com Deus, a tua única alegria procurar a glória de Deus, e, enfim, toda a sua tristeza tenha por único motivo a ofensa de Deus e a perda de sua graça. O Senhor quer, além disso, que todas as tuas aspirações só se voltem para a sua glória e que todos os teus empenhos e esforços se voltem para ele e, assim, procures agradecer-lhe em tudo. Isto é que se chama amar a Deus; é o primeiro dos mandamentos em dignidade, porque a ele estão subordinados os outros mandamentos; é o primeiro em nobreza, porque te eleva à verdadeira e íntima amizade com Deus. Se o Senhor não tivesse ordenado que o amássemos, deveríamos pedir-lhe, instantemente, que nos concedesse a graça de o amar, tão grande é a dignidade a que o amor nos eleva! Donde provém que não o amas, apesar do seu preceito? Quantas vezes não o desprezaste, cometendo o pecado? Oh!... arrepende-te de todo o teu coração!

2. Enquanto viveres neste vale de lágrimas, não poderás cumprir exata e perfeitamente este mandamento; somente no céu é que existe a perfeição do amor. E' necessário, entretanto, que cumpras esse preceito tanto quanto estiver ao teu alcance, para que, em todo tempo e em toda ocasião, prefiras o Senhor a toda e qualquer outra criatura. Observa como o avarento ama a sua fortuna. O dinheiro é o alvo de todos os seus pensamentos e desejos, eis por que procura esconder o seu tesouro. Toda a sua aspiração e sagacidade, todo o seu entusiasmo, todo o seu zelo e atividade concentram-se num só fim: ajuntar dinheiro. Pois se o avarento, crendo que o dinheiro lhe dará completa felicidade, chega ao ponto de sacrificar-se

por êsses ídolos, por que não poderás fazer o mesmo por Deus, que é o teu sumo bem?

3. Considera o meio mais eficaz para alcançar o amor de Deus. Em primeiro lugar, tens que procurar elevar-te ao conhecimento íntimo de Deus, particularmente por meio da meditação das perfeições divinas. Os santos, no céu, amam tanto a Deus porque o contemplam face a face. Procura aproximar-te, mesmo que ainda de longe, do conhecimento das perfeições de Deus, considerando os imensos benefícios que êle te fêz, e meditando as suas obras no reino da natureza, no reino da graça e no reino da bem-aventurança. Em segundo lugar, tens que te acostumar a despertar freqüentemente em ti os atos de caridade e a desempenhar tôdas as tuas obras por amor de Jesus. Em terceiro lugar, finalmente, supplica constantemente a Deus, na oração, que te dê a graça de o amar de todo o coração. Deus te ama, e a sua maior alegria é ver por ti retribuído o seu amor. Deus te ama sem que êste amor lhe traga qualquer vantagem; de tua parte ama-o também sem interêsse pessoal, e sirva-te o temor do inferno e a esperança do céu tão sòmente para o amares cada vez mais. O' amor de Deus, sublime dádiva do Altíssimo, que ilumina o céu e faz a felicidade dos seus habitantes!... Como são poucos os homens que te desejam! Quão pouco és dêles conhecido e apreciado, ao passo que os moradores do céu se inflamam de ti e por ti se glorificam!

SEGUNDA-FEIRA

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mc 12, 31).

1. O mandamento do amor do próximo está íntimamente ligado ao mandamento do amor de Deus. São dois gêmeos da mesma descendência. O primeiro mandamento chama-se amor de Deus e o segundo, amor do próximo, porque devemos amar ao próximo por causa de Deus e a Deus por causa dêle mesmo e não por outros motivos. Ambos os mandamentos se acham tão íntimamente unidos,

ligados e concatenados, de modo que não poderás amar verdadeiramente ao próximo se não amares a Deus, e a Deus se não amares ao próximo. O amor de Deus e o amor do próximo não só nasceram juntos, mas também morrem juntos, pois que um não pode existir sem o outro. Como a virtude da caridade se apresenta majestosa, sublime e refulgente sob êsse ponto de vista!

2. A caridade para com o próximo consiste em lhe querer sòmente bem, quer quanto à alma, quer quanto ao corpo. Essa benevolência deve estender-se, no entanto, a tôdas as pessoas: aos ricos e aos pobres, aos letrados e aos ignorantes, aos parentes e aos estranhos, aos bons e aos maus, aos amigos e aos inimigos, pois todos poderão tornar-se teus companheiros no céu. Se exclúires do teu amor uma única pessoa, é porque não possuis a verdadeira caridade fraterna, assim como aquêles que nega uma das verdades da fé não possui a verdadeira fé. Muitos há que dizem amar o próximo e, no entanto, deixam de praticar com todos os homens aquela benevolência prescrita pelo mandamento da caridade fraterna, mandamento êsse tão importante como aquêles que diz: "Amarás ao Senhor teu Deus!"

3. A caridade para com o próximo deve possuir três caracteres. Em primeiro lugar, não te debes deixar cair em pecado ou em injustiça por causa da caridade; pois tal não seria fazer bem ao teu semelhante, mas sim causar-lhe grande dano, e imitar o demônio que, do mesmo modo, incita, induz e ajuda as almas a cometer o pecado. Em segundo lugar, debes amar ao próximo por amor de Deus. Se o amares por causa do seu talento, da sua índole amável e bom caráter, não procedes contra o mandamento, mas também não o cumpres porque não amas ao próximo por ser a imagem de Deus, mas sim por egoísmo. Finalmente, essa benevolência não deve ser fria, fingida, a contragosto, mas sim expressa por uma vontade firme e sincera. "Com caridade não fingida", nos exorta o Apóstolo (2 Cor 6, 6). Tal deve ser a tua caridade, e dizes amar o próximo como a ti mesmo. Poucos, bem

poucos são os que executam, à risca, êsse tão sublime mandamento! O que o mais das vêzes se encontra por aí não é verdadeira caridade, é um amor interesseiro, quando não frio e meio morto. Examina o modo pelo qual praticas a caridade para com o próximo.

TÉRÇA-FEIRA

Este é meu Filho amado, em quem pus tôda a minha complacência; ouvi-o (Mt 17, 5).

1. Jesus foi amado pelo Pai Eterno por ser o Filho unigênito; nós, porém, somos amados por Deus como filhos, por causa da graça que Jesus nos alcançou e pela qual nos tornou seus irmãos e co-herdeiros da sua natureza divina. Por sinal de amor, Jesus recebeu do Pai Eterno todo o poder, ilimitado e incondicionado, de modo que, depois de nos ter elevado à categoria de filhos de Deus, nos concedeu também tôdas as graças correspondentes a tão sublime dignidade. Com que vivos afetos não deves amar a Jesus Cristo, que se mostra, em todo o tempo, tão amoroso para contigo, escolhendo-te para ser seu irmão e elevando-te à dignidade de filho de Deus! Dá-te por feliz que o Pai Eterno o ame tanto, e lhe dê a sublime honra de se lhe assentar à mão direita! Procura também estreitar sempre mais a tua união com Jesus, que te habilitou a alcançar o teu sublime destino e que é o teu Advogado junto ao Pai.

2. Com essas palavras: "Êste é o meu Filho amado, em quem pus tôda a minha complacência", o Pai Eterno não só quis dizer que se dignava comunicar a plenitude divina à humanidade de Cristo, mas que também, por meio de Jesus, havia de operar todo o bem que êle ordenara aos homens que fizessem. Determinara, além disso, livrar os homens da escravidão do pecado e fazê-los participantes das graças e da bem-aventurança divina. Que milagre de amor!... O Pai se digna dar-nos por Salvador o seu Filho muito amado, a nós, criaturas miseráveis, mesquinhas, sem o mínimo merecimento!... Até quando hesitarás em amar

aquêles que tanto te ama? Se o Senhor provou com fatos o amor que tem para contigo, então não basta que o ames só com palavras; deves provar êsse amor com fatos e obras. Eis por que nos admoesta o apóstolo São João: "Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por obras e em verdade" (1 Jo 3, 18).

3. Considera que, conforme a determinação do Pai Eterno, todo o bem só nos será concedido pelas mãos de Jesus, o qual, tomando a natureza humana, tornou-se nosso irmão e nosso advogado junto ao Pai. Com que confiança não deves recorrer a Jesus, expor-lhe as tuas necessidades?!... Mas também êle só te atenderá se atenderes e deres ouvidos aos ensinamentos que êle, Mestre Divino, te administra. Para se alcançar uma mercê dos príncipes dêste mundo, deve-se suplicar-lhes, pedir-lhes constantemente aquilo que se tem em mente. Mas, para alcançares as graças divinas, tens que abrir mais os ouvidos do que a bôca, mais ouvi-lo do que lhe dirigir súplicas, quer dizer, acompanhar com atenção os ensinamentos de Jesus. "Ouvi-o". — Ouvindo atentamente e pondo em prática os ensinamentos e exemplos que Jesus te der, tornar-te-ás digno de ser atendido com solicitude e de ser participante da plenitude de suas graças. "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, tudo quanto quiserdes pedireis, e vos será feito" — disse Jesus ao se despedir dos apóstolos (Jo 15, 7).

QUARTA-FEIRA

Senhor, que é o homem, para que a êle te manifestes? ou o filho do homem, para assim o estimares? (Sl 143, 3).

1. Quem viajar um dia inteiro num comboio-expresso há de fazer, nesse espaço de tempo, muitas e muitas léguas. Reparemos, no entanto, nesse caminho percorrido, e há de se nos afigurar um pequenino risco na superfície do globo terrestre. Sob êste ponto de vista, como a terra nos parecerá imensa!... Mas que é essa grandeza, em com-

paração com o universo? Como um tijolo ao lado dos soberbos arranha-céus das grandes capitais. E o que é o universo inteiro em comparação com Deus? E' cinza, pó, nada!... Com um simples ato de vontade Deus pode criar milhões e milhões de outros universos!... Como é pequenino, microscòpicamente pequeníssimo em comparação com Deus, teu Criador! E, no entanto, êsse Deus infinitamente imenso e poderoso se digna baixar até junto de ti, quando lhe diriges as tuas orações. Com que profundo respeito não deves te aproximar do teu Deus!... O' Deus imenso, sublime e onipotente! Eu vos adoro, eu vos confesso o meu nada e em silenciosa admiração louvo a vossa maravilhosa grandeza.

2. Em verdade, a oração, sendo uma conversação com Deus, é o que há de mais nobre e honroso para o homem e o que tanto patenteia a imensa bondade divina. Mas o que há de mais estupendo e admirável é o amor de Deus para com os homens, elevando-os à união consigo mesmo, dando-lhes a graça santificante, pelo que torna as almas participantes da natureza e da essência divinas, tanto quanto tal comunicação é possível a uma criatura. Eis por que nos diz São Pedro: "E por quem nos comunicou as mui grandes e preciosas graças prometidas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina" (2 Ped 1, 4). A comunicação da natureza divina tem por consequência a divina filiação. A êste respeito nos diz São João: "Considerai que amor o Pai nos mostrou, tal que chegamos a ser chamados filhos, e o somos!" (1 Jo 3, 1). As línguas humanas não possuem expressão que possam exaltar condignamente tão altíssimo amor. Tu, porém, minha alma, hás de fazer êste propósito: "Doravante quero estimar e dar o devido aprêço a êste presente divino, procurar conservá-lo sempre para que a imagem de Deus permaneça em mim e a minha semelhança com êle aumente cada vez mais".

3. Da filiação de Deus pela graça santificante conclui São Paulo: "Se, porém, somos filhos, também somos herdeiros: verdadeiros herdeiros de Deus e co-herdeiros de

Cristo" (Rom 8, 17). Na tomada de posse desta herança, isto é, da bem-aventurança do céu, por Cristo e com Cristo, o amor de Deus para com os homens atinge o mais alto grau. Nêle se encontra a união mais íntima, mais perfeita e mais indissolúvel com Deus. E' como que um nascimento do homem em Deus; uma fusão com êle; uma submersão no oceano infinito da magnificência e da bem-aventurança do próprio Deus. Nêle se cumprem aquelas palavras da Sagrada Escritura: "Os escolhidos se embriagarão com a abundância da tua casa, e os farás beber na torrente das tuas delicias" (Sl 35, 9). Essa bem-aventurança satisfaz a todos plenamente, pois que cada um possui dela tanto quanto pode abranger. Mas a fôrça apreensiva de cada um se regula pelo grau de graça santificante que possuía ao morrer. Procura, pois, aumentar os teus merecimentos para que, depois da morte, consigas adquirir maior grau de bem-aventurança.

QUINTA-FEIRA

Se apartares o precioso do vil, serás como a minha bôca (Jer 15, 19).

1. Consideremos os vários sentidos dessas palavras. Em primeiro lugar, diz o profeta: "Se apartares o precioso do vil", isto é, se atribuíres a Deus tudo o que dêle recebeste e que é precioso, e atribuíres a ti mesmo o que tens de ti próprio, e que é, enfim, tudo o que é mal, então, como a própria bôca de Deus, agirás de acôrdo com a verdade. Afinal de contas, que tens em ti de precioso? Nobreza, capacidade de espírito, talento, sabedoria? Tudo isso é presente de Deus. Todos os dons da graça pertencem a Deus, de modo que de ti mesmo só tens a fraqueza, a miséria, o pecado. Dá, pois, a Deus o que é de Deus e a ti o que é teu. Atribui, portanto, unicamente a Deus o pouco de bem que existe em ti, porque, por tuas próprias fôrças, não podes praticar outra coisa senão o mal. Assim procederás de acôrdo com a verdade e serás como a bôca de Deus.

2. Considera o segundo sentido daquelas palavras. Se,

neste mundo, souberes distinguir, devidamente, o que é digno de estima e o que é desprezível, então hás de ser como a bôca de Deus. Os lábios dos homens louvam os que gozam as riquezas, as honras, o poder e os prazeres da vida. Mas os lábios de Deus dizem: "Feliz aquêlê que só em Deus procura o seu contentamento. Bem-aventurado o povo que tem ao Senhor por seu Deus!" (Sl 143, 15). Qual é a tua linguagem? Aprendeste no estado religioso a considerar o valor das coisas terrenas e a estimar unicamente a graça de Deus? Como é odiosa a linguagem do religioso que ainda não aprendeu a desprezar os bens dêste mundo! Aprende, pois, a distinguir os bens verdadeiros dos bens falsos e modelar, convenientemente, a tua linguagem; assim serás como a bôca de Deus.

3. Em terceiro lugar, aquelas palavras têm ainda êste sentido: Se te empenhares em libertar muitas almas das algemas do pecado, estarás, então, a separar o precioso do vil, e serás a bôca do próprio Deus, porque êle mesmo há de falar pelos teus lábios. Tal foi o que Jesus praticou durante a vida; era êle a bôca pela qual o Pai Eterno falava aos homens. Mas a obra encetada por Jesus não devia findar com a morte dêle, mas sim ser continuada pelos apóstolos e pelos seguidores dêstes. "Ide, pois, e ensinai a tôdas as gentes" (Mt 28, 19). Se não foste chamado aos trabalhos apostólicos para tirar as almas do pecado, podes, entretanto, ganhá-las por meio de bons conselhos e conversações edificantes; muitas vêzes, essas obras, quando acompanhadas de oração e de mortificação, produzem melhores frutos do que os mais pomposos sermões.

SEXTA-FEIRA

Com amor eterno te amei; por isso, compadecido por ti, te atraí a mim (Jer 31, 4).

1. Consideremos a diferença que existe entre o amor de Deus e nosso amor. Nós nos sentimos inclinados a amar alguém, quando êle é bom; Deus, no entanto, não ama a ninguém por êste ser bom, mas sim para o tornar bom.

Assim é que um escultor em uma floresta contempla qualquer tronco de árvore que lhe agrade, não por causa do tronco como é na realidade, mas sim por causa da linda estátua que êle, escultor, deseja esculpir. Se amas alguém é porque êle possui boas qualidades; mas o amor que Deus tem para contigo é muito diferente: Deus te ama porque, sendo êle o próprio amor, deseja comunicar-se às criaturas. Não queres, por acaso, corresponder ao amor daquele que tanto te ama e que te dá tantos motivos de o amares?

2. O amor que o Senhor te dedica é um amor perene, perpétuo e constante. Deus te ama desde tôda a eternidade, não com amor geral, mas sim com amor todo particular. Tal amor não deve deixar de excitar em ti um amor recíproco. Quando uma pessoa desconhecida te faz um favor, imediatamente te sentes inclinado a amá-la! Que efeito não fará em teu coração o amor de Deus, que te amou antes mesmo de existires, antes mesmo da existência do mundo? Deus amou-te desde tôda a eternidade, e tu não queres corresponder a êsse amor? Se quiseses deixar o amigo antigo pelos novos, hás de ver em que loucura te precipitaste. Eis por que nos admoesta a Sagrada Escritura: "Não deixes o amigo antigo, porque o novo não será semelhante a êle" (Eclí 9, 14).

3. Assim como o Senhor, por puro amor, te escolheu desde tôda a eternidade, assim também, desde tôda a eternidade, determinou a série de graças com as quais quer te atrair a êle. Considera os meios que o Senhor te concedeu para fazer o bem, tanto no mundo como no estado religioso, e verás que são verdadeiras estas palavras: "Eu te atraí a mim!" Deus te podia ter abandonado, devido à tua má vontade, e, no entanto, não o quis fazer. Teve misericórdia de ti e procurou atrair-te a si. "Tive compaixão de ti e te atraí a mim", cheio de misericórdia para com a tua ignorância, fragilidade, malícia e teimosia. Coloca-te, pois, sem reserva, sob as ordens dêste teu grande amigo, que é, ao mesmo tempo, teu Senhor e Deus! Não te arrependerás de o ter feito.

SÁBADO

Deus resiste aos soberbos, e dá a sua graça aos humildes (Tgo 4, 6).

1. Assim como alguém resiste àquele que lhe quer roubar a propriedade, os bens e a vida, do mesmo modo Deus resiste aos soberbos, porque êsses querem roubar o que lhe pertence. Que roubo abominável não cometes, quando, por causa das tuas capacidades e virtudes, te ensoberbeces, desprezas o teu próximo, te vanglorias e ufanas dessas qualidades, apesar de seres indigno!... Sim, tudo o que és e possuis é simplesmente um presente imerecido de Deus. "E que tens tu que não recebeste? — pergunta o apóstolo. — Se, porém, o recebeste, por que te glorias como se o não tiveras recebido?" (1 Cor 4, 7). Verdade é que para a prática da virtude deves contribuir, voluntariamente, com o que é teu. Mas essa colaboração voluntária não é senão um presente divino, pois é Deus quem opera em ti a faculdade de querer. Também o teu corpo coopera para ver, andar, etc.; seria, no entanto, uma tolice se quisesse atribuir a si mesmo tais faculdades, e não à alma que o governa. O mesmo acontece com a tua livre vontade; esta, sem a graça, é como um corpo sem alma. Feliz de ti, se te compenetrares dessas verdades divinas!

2. Deus concede de boa vontade o tesouro das graças aos humildes, porque o conservam fielmente, e, longe de o desperdiçarem ou dêle se apropriarem, o empregam para a maior glória de Deus e em favor daquele que lhes deu essas graças. Deus sabe que êsse tesouro está em boas mãos e que, depois, voltará para êle, assim como as águas dos rios voltam, com o decorrer do tempo, para onde tiveram origem. E' com muita razão que Deus é cioso da sua honra. Êle é santo, e tôda a honra lhe é devida. Se fores humilde, hás de proceder conforme a verdade e então serás agradável aos olhos de Deus; mas, se fores soberbo, viverás iludido e embuçado no manto da mentira e, por isto, desagradarás a Deus, que ama a verdade e detesta a mentira. Quando emprenderes uma

obra importante em honra de Deus, trata de excluir dela tudo aquilo que possa servir de alimento ao orgulho. Antes de tudo, debes convencer-te de que és fraco, ignorante e incapaz, e confessar diante de Deus que tens grande necessidade dos seus auxílios e da bênção divina para que a obra, em verdade, o glorifique. Assim, pois, inteiramente confiado em Deus, vencerás tôdas as dificuldades, porque contigo trabalhará o poder divino.

XIII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 17, 11-19)

Naquele tempo, indo Jesus para Jerusalém, atravessou a Samaria e a Galiléia. E entrando numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que pararam ao longe e levantaram a voz, clamando: Jesus, Mestre tem compaixão de nós! E Jesus, logo que os viu, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. Um dêles, vendo que ficara limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em altas vozes, e, prostrando-se por terra aos pés de Jesus, lhe deu graças. E êste era samaritano. Então disse Jesus: Porventura não foram dez os curados? onde estão pois os outros nove? não se achou quem voltasse e viesse dar glória a Deus, senão só êste estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, vai, que a tua fé te salvou.

MEDITAÇÃO

Dez homens leprosos, que se puseram de longe, levantaram a voz. Mas só um dêles voltou atrás (Lc 17, 12).

1. Muitos são os que recorrem a Deus nas necessidades e tribulações, mas bem poucos são os que o fazem como se deve fazer. Com êsses leprosos, que recorrem a Jesus, pedindo que os purifique, hás de aprender o justo meio de se alcançar o auxílio divino e obter graças. Em primeiro lugar, puseram-se de longe, porque, devido à sua asquerosa enfermidade, julgaram-se indignos de se apro-

ximar. Em seguida, ergueram a voz para manifestar o desejo ardente que tinham de ser curados. "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" Com tais palavras expunham o pedido em geral, cheios de esperança no socorro divino e cheios de submissão quanto ao modo pelo qual êsses auxílios lhes seriam administrados. Assim é que debes recorrer a Deus em tuas aflições; em primeiro lugar, por causa de tantos pecados cometidos, debes julgar-te indigno de aparecer ante o rosto de Deus. Em seguida, debes dar a conhecer o teu desejo de ser atendido, por meio de súplicas constantes e cheias de confiança. Enfim, debes entregarte com confiança à disposição divina. Se os pedidos que fizeres a Deus forem acompanhados de humildade, vivo desejo, firme confiança, e inteira submissão à vontade divina, serão sempre atendidos.

2. Quando os dez leprosos se achavam em caminho a fim de cumprir a ordem de Jesus, isto é, de se mostrarem aos sacerdotes, sentiram-se curados da lepra. Daí devemos concluir que, se quisermos ser atendidos por Jesus, temos que cumprir o que êle desejar de nós. A tua súplica será certamente atendida, se as tuas obras lhe não forem contrárias. E' verdade que, pela oração, reconheces que Deus é o teu altíssimo Senhor e doador de tôdas as graças e que dêle dependem tôdas as coisas; se, no entanto, nas tuas obras e ações lhe negas obediência e segues a tua própria vontade, contradizes com essas obras a tua oração.

3. Dos dez leprosos sòmente um voltou para agradecer a Jesus a graça recebida, e êsse era samaritano. "Porventura não foram dez os curados? e os outros nove, onde estão?" Êsse fato nos patenteia o quanto somos descuidados em agradecer a Deus os benefícios e as graças que êle nos concede durante todos os dias da nossa existência. Quantos benefícios não tens que agradecer a Deus e quão pouco lhe tens agradecido até hoje? A gratidão abre caminho a novas e maiores graças. Eis por que êsse samaritano, que voltou a agradecer ao Senhor em altos brados, recebeu não só a saúde do corpo, mas também a da alma. Considera os inúmeros benefícios que recebeste de Deus

e sê solícito em lhe agradecer, de todo o coração, diàriamente, tamanhas graças. Quanto mais o teu coração fôr reconhecido para com Deus, tanto mais se fará acessível a novos benefícios e graças.

SEGUNDA-FEIRA

O' morte, quão amarga é a tua lembrança para o homem que tem a felicidade no meio das suas riquezas! (Ecli 41, 1).

1. Como é digno de compaixão o homem que põe tôda a sua felicidade nos bens dêste mundo, nas honras, nos prazeres e nas riquezas!... Tal homem não pode pensar na morte, não pode meditá-la com seriedade, apesar de a vida humana não ser senão uma preparação para êsse importantíssimo passo, do qual depende a eternidade: o céu ou o inferno. Para os homens apegados a êste mundo, a expectativa da morte ou até mesmo a sua simples lembrança lhes causa horror. E como nunca a esperam, também não se preparam para recebê-la. Se ouvem dizer, ou até mesmo vêem com os próprios olhos que um amigo, um parente ou vizinho morreu, logo se inquietam e tratam de iludir a si mesmos, dizendo que para êles ainda resta vida longa e repleta de prazeres. Compadece-te dessa cegueira em que jazem tantos e tantos homens, e toma cuidado para que, em tuas ações e emprêsas, não lhes sigas as pegadas.

2. Se, para os seguidores do mundo, a simples lembrança da morte já lhes é tão amarga, como lhes não será mil vêzes mais amarga a vinda da própria morte, dessa morte implacável que os há de separar dos prazeres e bens terrenos, amados por êles mais do que a alma imortal. Então êsses infelizes hão de suspirar em vão, como o rei do livro de Samuel: "Assim me separa a morte amarga?" (1 Rs 15, 32). E' que a morte o separa das honras, das dignidades e das riquezas!... Como não seria melhor para êsses infelizes se, voluntariamente, tivessem abandonado essas coisas das quais haviam de se separar,

irremediavelmente e dolorosamente, pela força irresistível da morte. Sirva-te isso de lição. Já abandonaste os prazeres, as riquezas e as honras; é necessário que também renunciés ao apêgo a essas coisas. O religioso deve encarar a morte sem mêdo nem receio; deve acolhê-la como um mensageiro querido, que lhe vem abrir de par em par a porta do céu.

3. Quanto não deves agradecer a Deus por te haver concedido a vocação religiosa e dado assim ocasião de, por amor de Deus, abandonar êsses bens terrenos antes de morrer. Os homens julgam impossível viver sem êsses bens, e por isso a separação se lhes torna horrivelmente dolorosa. Mas o homem que se convence de poder viver verdadeiramente feliz sem êsses bens, como acha fácil o desprender-se dêles!... Tu, porém, cuida em não te inclinares a procurá-los depois de os teres deixado; cuida, além disso, de não te apegares aos bens do mundo interior, depois de haver abandonado os do mundo exterior, isto é, aos cargos honrosos, à comodidade, aos prazeres e a essas miseráveis bagatelas e futilidades. Abandona tudo de boa vontade, para que a morte não encontre em ti nada mais que tirar.

TÊRÇA-FEIRA

Amai os vossos inimigos (Mt 5, 44).

1. O mandamento do amor dos inimigos é também muito importante para os religiosos, pois, não raras vêzes, surgem desarmonias e discórdias, rixas e atritos em comunidades, ocasionando tristes desordens. E' bem difícil amar o inimigo, visto que a isso se opõem, tenazmente, a natureza e o amor-próprio; mas, na execução dêste mandamento, somos auxiliados por aquêle que no-lo deu. Deus nos impõe um mandamento e, ao mesmo tempo, nos concede a graça para cumprirmos, e essa graça, por sua vez, nos fornece a força para vencermos a natureza e o amor-próprio. "Tudo posso naquele que me conforta", devemos repetir com o Apóstolo São Paulo (Filip 4, 13). Grande é o número dos que alcançaram essa esplêndida vitória

com o auxílio da graça divina, e muitos são os que chegaram a derramar o seu sangue por amor de Jesus Cristo. Auxiliado pela mesma graça, não conseguirás, porventura, vencer a tua natureza e perdoar o teu inimigo?

2. Neste mandamento Jesus não manda que ames a má vontade do inimigo, mas tão somente que o ames como o teu próximo, como criatura e imagem de Deus, e, particularmente, como cristão, salvo e purificado pelo sangue de Jesus. O mandamento da caridade para com o próximo é um mandamento geral e, por isso, não deves excluir nenhuma pessoa da benevolência com que estás obrigado a tratar o teu semelhante. Não te é lícito, portanto, negar ao teu inimigo aquêles sinais de benevolência que mostras para com as demais pessoas. Não se exige de ti um amor todo particular para com teu inimigo, com a mesma intensidade do amor que dedicas aos teus amigos, porque, por justos motivos, existem também vários graus no amor. Examina como tens procedido com relação à benevolência para com os teus inimigos. Nem digas que já os perdoaste de todo o coração. Isso não é bastante e nem é verdade, visto que te não esqueces da injúria recebida e não mostras boa cara para aquêles que te ofenderam. Eis o que diz o Senhor: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13, 35).

3. Neste mandamento Jesus Cristo não só ordena que ames o teu inimigo, mas, além disso, que lhe faças bem, de modo que a tua caridade não se torne semelhante à figueira infrutífera e amaldiçoada do Evangelho. "Fazei bem aos que vos têm ódio" (Mt 5, 44). Jesus deu mais força a êsse mandamento quando, do alto da cruz, no meio de horrendos tormentos, orou pelos seus algozes e perseguidores. Não deves recusar ao teu inimigo um benefício que não recusarias a outrem que não fôsse teu adversário; o procedimento contrário seria, claramente, uma vingança, e, por conseguinte, uma ofensa. Os favores que fazes ao teu próximo não te alcançarão tantos méritos e consolações como os que fizeres ao teu inimigo por amor de Jesus.

Este é o sinal mais certo da tua filiação divina e uma prova cabal de que amas verdadeiramente a Deus.

QUARTA-FEIRA

Descobre ao Senhor o teu caminho e espera nêle,
e êle fará (Sl 36, 5).

1. Estamos neste mundo para cumprir a vontade de Deus e, assim, nos tornarmos eternamente bem-aventurados. Tôdas as criaturas, sem exceção, nos servirão de meios para alcançarmos êsse destino. Mas devemos empregá-las como meios sômente quando são úteis e proveitosas à obtenção do nosso fim. Não devemos indagar se são ou não agradáveis à nossa natureza. Só Deus sabe o que é realmente proveitoso para chegarmos ao ideal da nossa vida; por isso devemos tomar, indiferentemente, tudo aquilo que êle nos destinar, tal como uma vida longa ou curta, talento ou compreensão tardia, saúde ou enfermidade, bom ou mau sucesso em nossos empreendimentos, posições de destaque ou preterição humilhante, reconhecimento e elogios ou desprezos, críticas e repreensões, ambiente agradável ou desagradável, etc. Essa prontidão de vontade chama-se indiferença espiritual, supõe o domínio e govêrno absoluto de Deus em nós. Não nos deixemos arrastar pelos nossos sentimentos pessoais; a vontade de Deus há de ser sempre o nosso farol e a nossa norma. A tarefa da nossa vida é a execução, é o cumprimento exato e fiel da vontade divina. Eis por que Jesus nos ensinou a rezar, no Pai-Nosso: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu".

2. E' de grande importância a prática da santa indiferença espiritual. E' Deus quem sabe o que é melhor para a sua glória e a nossa salvação. O Apocalipse nos ensina que a bondade paternal de Deus dirige tudo o que nos acontece para o nosso bem, e que nada nos sucede sem a permissão e a ordem divinas. Se entregares tudo à santa vontade de Deus, obterás ótimos resultados, pois êle estará sempre contigo e sempre te abençoará. A in-

diferença espiritual é certamente muito bela e razoável; mas, devido à fraqueza humana, pode se tornar, às vezes, muito difícil. O homem sente, então, que, para conservar a boa resolução, tem necessidade de grande auxílio. E esse auxílio se nos depara na confiança em Deus, na confiança firme de que ele nos ama e quer sempre o nosso bem, isto é, que tudo dirige para a nossa própria vantagem. Essa convicção firme e desassombrada há de te ajudar a vencer tôdas as dificuldades.

QUINTA-FEIRA

Quem de vós poderá habitar com o fogo devorante?
(Is 33, 14).

1. Aqui se diz que o fogo do inferno é *devorante*, não porque devore ou aniquile o réprobo, mas sim para exprimir o poder, a intensidade e a fôrça daquelas chamas. O fogo do inferno produz o seu efeito já desde todo o princípio, e tal efeito continuará por tôda a eternidade, sem jamais consumir o condenado, nem deixar de o atormentar durante um só instante. Que situação horrenda não seria a tua, se fôsses condenado a um cárcere cujo solo, muralhas e ar não fôsem senão fogo e onde jamais pudesses morrer! E, contudo, isso não seria nada em comparação com o fogo eterno, infinitamente mais doloroso e penetrante do que o fogo dêste mundo!... E ainda que-riarias te expor a cair nessas chamas devoradoras e eternas, por causa de honras passageiras, de prazeres e satisfações mundanas?!...

2. Considera a situação terrível em que te encontrarias, se tivesses de passar a noite numa caverna cheia de animais ferozes! Medita como não seria infinitamente mais horrível morar na noite eterna do inferno, onde cada condenado, penetrado pelo fogo, se torna verdadeira fera, injuriando e soltando imprecações uns contra os outros, de modo que cada um aumenta o tormento do outro. Há homens depravados, que dizem: "Se eu cair no inferno, é certo que já não estarei sozinho!" Que insensatos! Se

nos sentimos pouco seguros em companhia dum criminoso que o estigma da perversidade fêz sentar no banco dos réus, como sentiremos consôlo em estar no inferno na companhia que se compõe do refugio da humanidade e de tudo quanto existe de mais baixo e vil?!...

3. O fogo do inferno atormenta o condenado sem espargir luz. No inferno tudo são horrores, tudo são trevas e angústias, tudo são prantos e ranger de dentes! Com que ânsia um enfêrmo, durante uma longa noite de insônia, não suspira pelo romper do dia! E essa certeza de que, após algumas horas, romperá uma manhã luminosa e cheia de vida, lhe traz alívio e confôrto. Mas, que semelhança pode haver entre a mais dolorosa enfermidade da vida presente e os tormentos do condenado do inferno?!... E, para cúmulo de desespero, o réprobo tem a certeza de que êsses tormentos durarão eternamente e jamais terão fim!... Reza pelos pecadores que estão no perigo de cair nas chamas do fogo eterno.

SEXTA-FEIRA

E Cristo morreu por todos, a fim de que também os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquêle que morreu e ressurgiu para êles (2 Cor 15).

1. O Divino Salvador quis morrer no infame madeiro da cruz, entre os mais horríveis tormentos, não sòmente para livrar-te da escravidão do inferno (para isso uma só lágrima seria bastante), mas, de modo especial, para ganhar o teu coração, de sorte que não mais vivas para ti mesmo, mas sim inteiramente para êle. E' isso que o Apóstolo quer significar quando diz: "A caridade de Cristo nos força". Foi a caridade que o impeliu a trabalhar sem interrupção e a sacrificar-se inteiramente para ganhar almas, que lhe são tão queridas. Que zêlo sentes tu pela salvação das almas? Se sentisses um verdadeiro amor para com Jesus, não serias tão indiferente para com a salvação das almas! A caridade de Cristo há de te forçar a livrar muitas almas da perdição eterna e a ganhá-

las para o céu. Procura, pois, colaborar na salvação das almas, conforme as relações do estado que abraçaste.

2. O Apóstolo não diz que é a paixão de Cristo o que nos força, mas sim a caridade. Pois, se tudo o que Jesus sofreu possui a força de te inspirar zelo e fervor, a caridade com que êle tudo suportou deve incitar-te ainda mais a isso. Todos os padecimentos suportados por Jesus pela salvação da humanidade são ainda bem pequenos em comparação com o que êle ainda havia de padecer, se assim quisesse o Pai Eterno. E' que todos aquêles horríveis padecimentos não são suficientes para apagar essa sede do seu amor ardente para com a salvação das almas. Se a paixão de Cristo já te incita a amá-l'O, o amor com que tudo sofreu deve obrigar-te a amá-l'O unicamente e sem reserva. Os sofrimentos de Jesus Cristo tiveram fim, mas o seu amor é infinito e ainda arde por ti no coração de Jesus, com tanta vivacidade como outrora, quando o moveu a descer do seio do Pai Eterno, a tomar a natureza humana e a deixar-se pregar na cruz e nela morrer para te salvar.

3. Viver para si mesmo não quer dizer senão seguir a própria vontade, os próprios interesses, a própria comodidade. E tal viver deve desaparecer de ti, depois de Jesus ter morrido na cruz por teu amor. Esta conclusão é justa. Pois, se Jesus sacrificou por ti uma vida de valor infinito, não seria justo que por êle sacrificasses a tua vida tão insignificante e sem valor? E se não tiveres a ventura de morrer por Jesus, queiras ao menos viver para êle, isto é, viver para o amar, viver para conseguir que também outros o amem, viver para contribuir com tôlas as tuas forças para a maior glória do Divino Redentor.

SÁBADO

A tua humildade se achará no meio de ti (Miq 6, 14).

1. Não é nas coisas exteriores que deves procurar a causa de te humilhar, mas sim no teu interior. Se exa-

minares as tuas relações exteriores, talvez que aches motivo de te orgulhar, quer porque ocupes uma posição honrosa, quer porque tenhas talento, quer porque gozes da simpatia de todos os que te conhecem; mas outra coisa seria se olhasses cuidadosamente para dentro de ti mesmo, para o âmago da tua alma. E' diante de Deus que debes pensar, sèriamente, no que eras, no que és e no que virás a ser. Responde com sinceridade a estas três perguntas; cada uma por si já te oferece grandes motivos para te humilhares.

2. Como a tua vida foi pecaminosa e em que horrendo estado não te encontrarias agora, se durante aquela vida tivesses a desgraça de cair nas garras do demônio e tornar-te vítima das chamas que te esperavam no inferno?!... E' de supor-se que no estado religioso já te não encontres mais nessa situação; mas examina se não tens sido ingrato para com aquêlê que te afastou da beira do abismo. De que modo correspondeste ao Senhor, que se mostrou tão compassivo chamando-te ao estado religioso? Considera o quanto te tens deixado vencer pelas paixões desordenadas; considera como és ainda vaidoso, impaciente, imortificado, duro, sem caridade e inclinado ao pecado. E quanto ao futuro, tens que temer vir a perder-te eternamente pelo pecado. Êsse temor te dará ensejo de humilhar-te profundamente diante de Deus e a pedir-lhe que te auxilie com as graças divinas, sem as quais cairás na perdição eterna. Basta uma única paixão violenta para te fazer cair miseravelmente. E, uma vez caído, quem sabe se ainda te levantarás e como ainda virás a morrer? Em verdade, tens grandes motivos para humilhar-te diante de Deus.

3. E, se em ti houver algo de bom, não é tua obra, pois de ti mesmo nada tens: tudo vem de Deus. O teu terreno em si e por si mesmo não é capaz de produzir outra coisa senão abrolhos, joio e ervas daninhas. Em ti mesmo não encontrarás outra coisa senão justos motivos para te humilhares. Considera que não basta conhecer essas causas de humildade; é mister que, em realidade, essa virtude seja posta em prática, de sorte que a humildade do

entendimento se transforme em humildade de coração. Não dê entrada ao apêgo às coisas temporais, proveniente daqueles louvores e honras exteriores, mas sim atribui-os somente a Deus. "Só a Deus pertence tôda a honra e glória" (1 Tim 1).

XIV SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 6, 24-33)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ninguém pode servir a dois senhores: porque, ou há de aborrecer a um, e amar ao outro; ou há de afeiçoar-se a êste, e desprezar aquê. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Por isso vos digo: Não andeis inquietos da vossa vida, com o que haveis de comer; nem do vosso corpo, como haveis de vestir. Porventura, não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros, e contudo vosso Pai celeste as alimenta. Acaso, não sois vós muito mais do que elas? Quem de vós, com todos os seus cuidados, pode acrescentar um côvado à própria estatura? E quanto ao vestido, por que vos inquietais? Considerai como crescem os lírios do campo: não trabalham, nem fiam, e no entanto, eu vos digo que nem Salomão, em tôda a sua glória, se vestiu jamais como um dêles. Se pois Deus veste a erva dos campos, que hoje existe, e amanhã será lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé! Não vos inquieteis, portanto, dizendo: Que havemos de comer, ou que havemos de beber, ou de que nos havemos de vestir? Porque os pagãos é que se preocupam com tôdas estas coisas. Vosso Pai celeste sabe que precisais de tudo isto. Procurai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, e tôdas essas coisas vos serão dadas de acréscimo.

MEDITAÇÃO

Ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6, 24).

1. Essa máxima do Evangelho diz respeito a todos os fiéis e, em particular, àqueles religiosos que querem servir ao mesmo tempo a Deus e ao mundo, coisa real-

mente impossível, pois "quem fôr amigo dêste mundo será inimigo de Deus" (Tgo 4, 4). Jesus declarou guerra ao mundo e o mundo a Jesus. Quem fôr amigo de Jesus será inimigo do mundo; quem fôr amigo do mundo será inimigo de Jesus. O que quiser submeter-se ao mundo será sempre servo do mundo e nunca servo de Cristo. Visto que abraçaste o estado religioso, resolveste tornar-te servo de Cristo e abandonar a servidão do mundo. Sirvam, pois, ao mundo os que querem ser amigos dêle; tu, porém, põe todo o teu cuidado em servir a Jesus, sem te embaraçares com o mundo. Só assim é que serás amigo de Cristo. E isto, quanto mais valioso e honroso é do que se fôsses o favorito de todos os homens!

2. Pondera bem o contraste existente entre Cristo e o mundo: Cristo quer que o sirvas em pobreza, humildade e renúncia de ti mesmo. O mundo, ao contrário, quer que o sirvas entre prazeres, divertimentos, honras, alegrias loucas e vaidades. Eis por que os servos de Cristo não se dão com os servidores do mundo. Jesus quer que abrases a tua cruz, mas, ao mesmo tempo, êle sabe suavizar, dulcificar êsse labor por meio de consolações interiores, pela assistência da graça divina, pela paz do coração e pela esperança da recompensa eterna. O mundo, pelo contrário, promete todos os prazeres; mas, afinal, não dá a seus servidores senão remorsos, inquietações, mêdo, apreensões e tristezas, e tanto amargor põe em cada gôta de prazer, que êste causa mais dor e tristeza do que contentamento e alegria. Repara em cada religioso que serve fielmente a Deus: vive mais contente no meio de cruces e humilhações do que aquêles religiosos que, dentro ou fora da Ordem, andam a procurar os bens e os prazeres do mundo.

3. Pondera, finalmente, a recompensa que o mundo e Deus dão a seus seguidores. O mundo, depois de, nesta vida, ter iludido aos que o servem, não lhes dá na eternidade senão tormentos e fogo. Jesus Cristo, pelo contrário, faz descer sôbre os que sofrem sob o pêso da cruz um manancial de paz que suaviza, mitiga e dulcifica todos os pesares. Além disso, na vida eterna, dá-lhes em recom-

pensa um reino e uma bem-aventurança tão grandes que nêles hão de viver como que mergulhados num mar de alegrias e na mais sublime e eterna paz. Não te parece que servir a Jesus é mais digno do que a vil servidão do mundo? Abandona de vez êsse mundo traiçoeiro e enganador, e consagra-te de corpo e alma ao serviço de Jesus Cristo, cheio de gratidão por te haver chamado ao estado religioso, para que mais fàcilmente lhe sigas os passos no caminho do sofrimento e das virtudes.

SEGUNDA-FEIRA

O homem irá para a casa da eternidade (Ecle 12, 5).

1. A casa em que moras não é senão uma estalagem em que permaneces por pouco tempo. A sepultura será a tua casa por muito mais tempo. Lá é que colocarão o teu corpo depois da morte, e lá ficará êle até à consumação dos séculos, quando tudo o que admiraste e estimaste neste mundo se transformará em pó. A casa da tua eternidade, entretanto, não é a sepultura; essa casa há de ser pròpriamente o céu ou o inferno. O céu é a síntese das mais sublimes delícias e reúne em si tôda a doçura e magnificência, sem a mais leve sombra de amargura. O inferno é a soma dos maiores horrores e reúne em si tôdas as dores, amarguras, padecimentos e torturas, sem a mínima esperança de alívio. Em uma dessas duas eternidades hás de cair infalivelmente. Se perderes a coroa de bom religioso, não conseguirás escapar à ruína destinada ao mau. Ou sempre em companhia de Deus, participando da bem-aventurança eterna, ou sempre em companhia dos demônios e dos condenados, blasfemando contra Deus. Que horrível contraste! "O' eternidade! O' eternidade! — exclama Santo Agostinho. — Aquêle que pensa em ti, sem se tornar melhor, é porque não tem fé ou não tem coração".

2. Qual será a tua eternidade? Isso depende de ti mesmo. A escolha está em tuas mãos. A tua eternidade depende da tua curta vida; pois "aquilo que o homem

semear, isso colherá" (Gál 6, 8). Tanto os bons como os maus pensamentos, palavras e obras são sementes para a eternidade. Todo pensamento que atravessar o teu cérebro, tôdas as palavras que saírem da tua bôca, tôdas as tuas ações, por mais rápido que forem feitas, aglomerar-se-ão na eternidade, onde nem milhares de séculos conseguirão destruí-las. Tu és, realmente, o senhor da tua eternidade, enquanto durar o breve tempo da tua vida terrena. O tempo é precioso, por mais breve que seja, pois a tua eternidade pode depender de um momento, porquanto um só momento de graça, empregado no bem, pode transportar-te à eterna bem-aventurança, ao passo que o mesmo momento, empregado em coisas fúteis, pode levar-te à eterna perdição. Que loucura renunciar às eternas alegrias e condenar-se ao castigo eterno, em troca de um prazer que só dura breve tempo! (S. Jerônimo).

3. Considera como é importante e salutar para ti o pensar muitas vêzes na eternidade. Não há tentação, por mais violenta que seja, que não possa ser vencida pelo pensamento da eternidade. O prazer é curto, mas o tormento é eterno! Eis o pensamento que levou muitos santos à vitória sôbre a natureza corrompida. Se a vida dum religioso bom e fervoroso é uma luta contínua, um sucessivo renovar de sacrifícios, pode-se afirmar também que tudo se lhe torna fácil, suave e doce pela meditação da eternidade. "Estou cheio de consolação, superabundo de alegria em tôdas as nossas tribulações" (2 Cor 7, 4). Gôta por gôta bebe-se o cálice do sofrimento; a gloriosa recompensa, porém, sobrevirá como uma caudalosa torrente, que não terá fim. "Tenho muita confiança em vós, e grande motivo de me gloriar em vós em tôda a nossa tribulação" (2 Cor 7, 4). O seráfico patriarca São Francisco de Assis costumava dizer: "Tão grande é a glória que espero receber, que todo o amargo se me torna doçura".

TÉRÇA-FEIRA

Não somos capazes, por nós mesmos, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus (2 Cor 3, 5).

1. Deus tem mais cuidado com o homem do que com tôdas as criaturas. E para que o homem alcance o seu fim, Deus lhe concede as graças divinas, que o põem em condições de evitar o pecado, de fazer o bem e tudo o que é agradável aos olhos de Deus e, finalmente, alcançar a bem-aventurança eterna. Sem essa graça, porém, o homem é incapaz de fazer o bem e de praticar um único ato de virtude. "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5). Essa graça, que é o preço de todos os trabalhos e fadigas, assim como também de tôda a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, deve ser admirada, desejada e estimada por nós. Que faz aquêle que desperdiça, esbanja, dissipa, que, enfim, abusa das graças divinas? Não repele a única chave que lhe pode abrir as portas do céu? Não esbanja um talento que vale a coroa da imortalidade? Recolhe-te ao teu interior, e vê se não menosprezaste e perdeste muitas graças!...

2. Pondera as desgraças e os castigos que ainda na vida presente são tristes conseqüências dos abusos da graça divina. O castigo mais comum, e tão justo quanto severo, é a perda irreparável da própria graça. A graça perdida nunca mais torna a voltar. Visto que as graças estão intimamente ligadas entre si como elos de uma mesma corrente, segue-se que, perdendo uma, perdem-se também tôdas as outras que se mantinham unidas à primeira. Acresce que, além das graças, perdem-se também os merecimentos que para nós resultariam da fiel cooperação com as mesmas. Não raramente a tibieza e a cegueira de espírito são conseqüências do abuso das graças divinas. "Ele obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, e não entendam com o coração e não se convertam e eu não os sare" (Jo 12, 40). Esses são os castigos mais freqüentes aplicados aos sacerdotes e

aos religiosos, porque menosprezam e abusam, não de graças comuns, mas sim de graças extraordinárias, pelas quais se deveriam mostrar mais gratos e das quais deveriam usar com mais fidelidade do que as pessoas seculares. Oh! Convence-te, afinal, de quanto é terrível retirar Deus de uma alma a sua graça, ou afastar-se êle mesmo. Quanto mais Deus se afasta de uma alma, tanto mais se aproximará esta do inferno. Que desdita não seria morrer longe de Deus, privado, no último momento, da graça decisiva?! Vê até onde o abuso da graça pode levar uma alma.

3. Medita que juízo severo se seguirá ao abuso da graça. Aquêle que fôr mais amado, mais favorecido, está obrigado a ser mais reconhecido; e a quem mais foi concedido, maior conta se lhe pedirá. "Todo aquêle a quem muito foi dado, muito lhe será pedido" (Lc 12, 48). Recolhe-te em ti mesmo e examina sèriamente se não mereces aquela repreensão que o Senhor há de fazer a muitos religiosos, no dia do juízo: "Não serias tão culpável, se eu não te houvesse preferido tanto. Mas a multidão e a excelência das minhas graças, às quais correspondeste com tibieza e indiferença, transformaram-te em pecador diante dos meus olhos, pecador que não merece desculpa nem compaixão. Se tivesse feito a outros o que fiz a ti, êsses seriam hoje grandes santos". Que desespero não se há de apoderar do infeliz religioso, quando chegar a reconhecer que lhe fôra tão fácil ganhar o céu. Diante de tal conhecimento, o inferno se lhe tornará mais doloroso e horrível. Considera, pois, o perigo a que expões a tua alma pelo abuso das graças divinas. Pede perdão a Deus e, doravante, sê mais cuidadoso e fiel em usar das graças que o Senhor te concede.

QUARTA-FEIRA

Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequenos (Lc 10, 21).

1. Considera o motivo por que o Senhor dirige êste louvor e agradecimento ao Pai Celestial. Jesus agradece

ao Pai por ter escondido aos sábios dêste mundo as doutrinas maravilhosas e as verdades com que ilumina o nosso entendimento, doutrinas e verdades que são desprezadas pelos sábios, porque estão acima da sua compreensão; Jesus agradece ao Pai por ter ocultado aos entendidos aquêles ensinamentos e verdades que dizem respeito à nossa vontade e que aquêles desprezam, porque, cheios de orgulhosa presunção, têm as suas próprias máximas falsas por melhores do que as máximas do evangelho. Louva e agradece, finalmente, ao Pai Celestial, por ter revelado todos êsses ensinamentos aos pequenos e humildes, que os aceitam de boa vontade. Reconhece, portanto, quão grande é a utilidade da humildade na escola de Cristo, e quanto o orgulho é prejudicial e corruptor. A verdadeira ciência e a verdadeira prudência, conforme às máximas evangélicas, não são senão a humilde submissão do entendimento às verdades reveladas da fé, e exigem que nos tornemos crianças, não pela renúncia do uso da razão, mas pela renúncia do orgulho. No céu ver-se-á muita piedosa velhinha possuir mais sabedoria do que todos os grandes sábios dêste mundo, unicamente porque soube reconhecer e almejar o seu fim supremo. Pondera, portanto, a grande necessidade que tens de ser humilde e simples para alcançar o teu fim eterno.

2. Pondera a maneira pela qual o Pai Eterno esconde aos orgulhosos aquelas doutrinas e verdades, e as revela aos humildes. A êstes o Pai Eterno comunica luzes especiais e intensas, para que cheguem ao conhecimento e à penetração das verdades; aos orgulhosos, porém, não concede essas iluminações particulares; dá-lhes somente a luz com a qual possam chegar ao conhecimento da verdade, se meditarem sèriamente sôbre ela. Dêste modo, ninguém poderá desculpar-se com falta de luzes. Eis por que Jesus Cristo louva ao Pai Celestial por ter usado de misericórdia para com os humildes e de justiça para com os soberbos. Vê quanto motivo tens de atender à humildade. Se Deus, na sua infinita misericórdia, não te der aquelas luzes e auxílios divinos que costuma dar tão

sòmente aos humildes e recusar aos orgulhosos, não estarás em estado de operar a tua própria salvação.

3. Jesus Cristo dá ao mesmo tempo ao Pai Eterno os qualificativos de Pai e de Senhor do céu e da terra. Senhor, em relação à justiça para com os soberbos; Pai, em relação à misericórdia para com os humildes. Sendo Senhor, "Deus resiste aos soberbos"; e, sendo Pai misericordioso, "dá as suas graças aos humildes" e os enche de benefícios. Se queres que Deus se mostre misericordioso para contigo, deves recorrer a êle com tôda a simplicidade e inteira confiança, como uma criança se refugia nos braços do pai. Assim procedendo, confessas e glorificas a bondade e a caridade infinita de Deus, que se compraz em fazer bem aos homens.

QUINTA-FEIRA

Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor, depressa a tua casa será arruinada (Eclii 27, 4).

1. Considera quantos esforços e fadigas não se requerem para construir o edificio espiritual das virtudes; quantos atos de renúncia de si mesmo, quantos atos de obediência, de humildade, de mortificação e principalmente de penitência! E, no entanto, êsse edificio construído durante tantos e tantos anos, em meio de inúmeros sofrimentos e combates, num só momento pode aluir-se, desabar, desmoronar-se, transformando-se num montão de ruínas! Um só pecado mortal, por pensamento, é o quanto basta para produzir tamanha catástrofe. E se nesse tenebroso momento Deus te enviasse a morte, ou não te auxiliasse mais com a graça divina, para que pudesses levantar-te de novo, então já estaria determinada a tua sorte eterna. Oh! quantos edificios, mais suntuosos que o teu, já desabaram! Lembra-te das tristes quedas de tantos que outrora foram piedosos e zelosos. Quiçá ainda estás longe de fazer o que êles tinham feito. Desconfia, pois, sempre de ti mesmo e conserva, durante tôda a tua vida, o receio de te tornares infiel ao santo serviço de Deus.

Meditações — 16

2. Considera qual o fundamento dêste perigo. Sem te fazer a mínima injustiça, Deus pode negar-te a todo instante o auxílio particular da graça de que necessitas para não cair em pecado. E por mais numerosas que sejam as boas obras por ti praticadas, nunca Deus ficará obrigado a te conceder novas graças especiais que te façam alcançar a perseverança final. Esta perseverança é um dom absolutamente gratuito da bondade divina, não somente considerado em relação ao fim da tua vida, mas também em relação a cada instante dela, e Deus to pode negar, sem cometer injustiça alguma, pois Deus não recebeu de ti benefício nenhum, ao passo que tu recebeste muitos de Deus. Oh! como tens sido ingrato em pagarlhos! Vivifica, portanto, continuamente o teu fervor em praticar o bem conforme a exortação de São Pedro: "Irmãos, esforçai-vos cada vez mais para, com boas obras, assegurar a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isso, não pecareis jamais. E assim vos será oferecida largamente a entrada para o reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Ped 1, 10-11).

3. A maior segurança que podemos ter em tais perigos consiste na firme confiança em Deus e na cooperação com a graça divina. E' a confiança que nos abre os tesouros da misericórdia de Deus, e tôdas as nossas súplicas devem respirar confiança. Verdade é que a perseverança final não passa de um simples presente da graça; mas, se a pedires constantemente, hás de recebê-la com tôda a certeza. Uns são atendidos logo, outros mais tarde, conforme a disposição divina. Visto que não sabes em que tempo êle te atenderá, nunca te debes dar por seguro, por mais que tenhas suplicado o grande dom da perseverança. Pede com inteira convicção da filiação que te foi comunicada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta filiação te deve inspirar a maior confiança para com Deus Pai, que te deu o seu próprio Filho com irmão e advogado. Supliquemos, como o ensina a Igreja, "Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho".

SEXTA-FEIRA

Pois os que conheceu na sua presciência, também predestinou para se fazerem conformes à imagem de seu Filho (Rom 8, 29).

1. O Pai Eterno mandou o Filho à terra para tomar a nossa carne, de modo a servir de exemplo, a que nos devemos assemelhar nesta vida. Tôda a nossa perfeição consiste em imitarmos as suas virtudes e exemplos, tornando-nos imagens vivas de Jesus Cristo. Se todo crente que quer ser contado entre os escolhidos deve tornar-se semelhante a êsse divino Modêlo, a muito mais está obrigado o religioso, que se acha a salvo dos perigos e das máximas falsas do mundo e está chamado para uma imitação mais perfeita e uma amizade mais íntima de Jesus. De que modo tens procurado assemelhar-te a êsse divino Modêlo? Procura, ao menos de hoje em diante, ser semelhante ao Filho de Deus. Oh! quão bela é realmente esta aspiração: ser semelhante a Jesus, cuja formosura encanta os espíritos celestes, e a quem quanto mais imitares nesta vida, tanto mais serás semelhante na eternidade.

2. Tens principalmente de imitar o Senhor naquelas coisas que êle praticou de modo especial durante tôda a vida. Desde o berço até ao túmulo viveu em pobreza, sofrimentos e desprezos. Durante os trinta e três anos passados nesta vida, nem sempre Jesus doutrinou e pregou; nem sempre curou os enfermos ou operou milagres; mas viveu sempre em pobreza, sofrimentos e desprezos. "Sou pobre e vivo em penúrias desde a minha juventude" (Sl 67, 16). Como tens imitado a Jesus e procedido com êstes seus companheiros inseparáveis? De que modo os recebes quando te encontram, quando experimentas as conseqüências da pobreza, quando sofres uma enfermidade dolorosa ou a falta de boa saúde, quando tens que suportar alguma humilhação?... E' em tais ocasiões que deves aproveitar para copiar em ti o retrato de Jesus Cristo. Se te faltarem fôrças e ânimo para tanto, pede ao Senhor

a sua graça e pede-lhe que tome êle mesmo da macêta e do cinzel e não poupe o bloco informe.

3. Pondera, finalmente, de que modo deves imitar o Senhor. Acaso te parecerá acima das tuas fôrças imitar êsse modelo tão perfeito de virtudes? Não percas a coragem; não se exige de ti uma virtude *igual*, mas sômente *semelhante* à de Jesus; uma imitação a certa distância, de modo que possas dizer: "Dependi do Senhor e não me afastei dos seus passos" (4 Rs 18, 6). Além disso, o Senhor não exige que o imites em todos os pontos, mas sim naqueles que pertencem ao teu estado. Todos os fiéis são membros do corpo místico de Cristo. "Somos um corpo em Cristo" (Rom 12, 5). Assim como todos os membros do corpo, os olhos, a bôca, as mãos e os pés exercem funções diferentes, — "porque todos os membros não têm a mesma função" — assim também tens que ser semelhante a Jesus sômente naquelas obras ou funções peculiares ao teu santo estado: na pontual e exata observância da regra da Ordem, na obediência, na castidade, na pobreza, na mortificação, no desempenho consciencioso do cargo que exerces e nos negócios de que os superiores te incumbirem. Nestes pontos deves tornar-te uma cópia fiel do divino Modêlo. Esta imagem, porém, só se poderá efetuar, se procurares apropriar-te as intenções de Jesus, que em seus pensamentos, palavras e ações só tinha em vista a honra e agrado de seu Pai.

SÁBADO

E assentar-se-á o meu povo na formosura da paz, e nos tabernáculos da confiança, e num descanso opulento (Is 32, 18).

1. O povo a quem Isaiás se refere neste versículo são todos aquêles homens que, depois de terem combatido sem trêguas as paixões, alcançaram perfeito domínio sôbre si mesmos. "E assentar-se-á o meu povo na formosura da paz". A paz — conforme a definição de Santo Agostinho — consiste na conservação tranqüila da ordem. Sômente os que souberam refrear, vencer e subjugar as

suas más paixões, é que podem gozar dessa paz. Esses vivem em ordem com o próximo, não lhe têm inveja, nem antipatia, nem aversão, nem presunção e insolência, e sabem viver em paz e harmonia com todos, quaisquer que sejam o caráter, o temperamento e a educação. Esses vivem em ordem consigo mesmos, porque as suas inclinações obedecem prontamente à razão. As paixões desordenadas são os maiores obstáculos à paz da alma. Não deixes de mão, portanto, as armas de combate contra elas. Feliz de ti, se, pela vitória sôbre as más paixões, conquistares essa paz tão formosa!

2. Aquêlé que calcar aos pés as paixões e conquistar o domínio sôbre si mesmo desfrutará muitas graças particulares de Deus. A graça então já não encontra mais obstáculos e pode comunicar-se livremente à alma. A consequência lógica disso é que, em vista da liberalidade divina, crescerá dia por dia em perfeição. Tal pessoa vive uma vida em Deus; e, como a morte é o eco da vida, morrerá também em Deus. Ou será que Jesus, o bom Pastor, que sai à procura da ovelha perdida, rejeitará, na hora da morte, a alma que durante tôda a vida lhe foi fiel?... Certamente que não. Diz a Sagrada Escritura: "Aquêlé que teme ao Senhor (isto é, que leva uma vida piedosa, agradável a Deus), êste será feliz no fim, e será abençoado no dia da sua morte" (Ecli 1, 13).

3. A paz nesta vida e a consoladora certeza da recompensa na eternidade, já pagam, de sobejo, os esforços que empregamos em vencer e subjugar a nossa natureza corrompida. Mas o prêmio prôpriamente dito só nos será concedido na eternidade, na pátria celestial, onde, em harmonia com a paz, reina a felicidade eterna, essa felicidade que será tua para sempre. "Não merece a vida eterna que por ela afrontemos todos os trabalhos? Será coisa tão pequena ganhar ou perder o reino de Deus? Ergue, pois, aos céus teus olhos. Aqui estou eu, e comigo meus santos; grande combate sustentaram sôbre a terra; folgam agora consolados, no repouso, e comigo permanecerão para sempre no reino de meu Pai" (Imitação de Cristo, 3, 47-4).

XV SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 7, 11-16)

Naquele tempo, ia Jesus a uma cidade, chamada Naim; e acompanhavam-no os seus discípulos e grande multidão de povo. Quando chegou perto da cidade, eis que levavam um defunto a enterrar, filho único de sua mãe, que era viúva; e vinha com ela muita gente da cidade. O Senhor, vendo-a, moveu-se à compaixão para com ela e disse-lhe: Não chores. Depois, aproximando-se, tocou no esquife (e pararam os que o levavam). Então disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te! E logo o que estivera morto se levantou, e começou a falar. E Jesus o restituiu a sua mãe. Apoderou-se então grande temor de todos os que estavam presentes; e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta apareceu no meio de nós, e Deus visitou o seu povo.

MEDITAÇÃO

Levavam um defunto à sepultura, filho único de sua mãe (Lc 7, 12).

1. Não é sem significação mística que na Sagrada Escritura se nomeiam as ressurreições de três mortos de idades diferentes: a filha de Jairo, presidente da sinagoga; o jovem, filho duma viúva de Naim, e, finalmente, Lázaro, irmão de Marta e Maria, que estava na flor da virilidade. E isso para nos mostrar que a morte não faz exceção de idade nem de posição. Está sempre armada de espada e setas. Com a primeira mata as pessoas mais velhas, que lhe ficam mais à mão; com a segunda atinge os jovens, que lhe ficam a grande distância e pensam em viver ainda muitos e muitos anos. "Ela sacou a espada e encurvou o arco". Está, portanto, preparado para morrer, seja qual fôr a idade em que te encontrares. Diariamente morrem velhos e moços e, muitas vêzes, no tempo em que não pensam na morte. Grava em teu coração esta exortação do Senhor: "Vós outros, pois, estai preparados; porque, à hora que não cuidais, o Filho do homem virá" (Lc 12, 40).

2. Os três mortos, aos quais Jesus Cristo restituiu a

vida, simbolizam três espécies de pessoas, que, depois de terem caído na morte espiritual do pecado, foram ressuscitadas por Jesus Cristo. Pela filha de Jairo entendam-se aquelas pessoas que caem no pecado mortal por ignorância e fraqueza natural; pelo jovem de Naim, aquelas que caem por impulso e incitamento duma paixão violenta; por Lázaro, aquelas que perdem a vida da alma mais pela malícia da vontade. A que espécie pertencem os teus pecados e faltas? No estado religioso terás mais cuidado em não cair em faltas graves e mortais; mas, porventura, não caís diàriamente em pecados veniais? Examina se as tuas faltas são originárias do assalto duma paixão violenta ou da maldade da vontade com inteira deliberação. Pois, se tôdas elas pertencem aos pecados veniais, não são, contudo, tôdas igualmente nocivas. Até mesmo os santos podem cair por fraqueza; a fôrça de qualquer paixão, que ainda não está bem domada, faz com que as pessoas que ainda não chegaram à perfeição sejam surpreendidas por qualquer assalto imprevisto. Pecar por malícia da vontade é sinal de que se está em grave perigo de cair em pecados mortais.

3. Estando morta a menina, Jesus não permitiu que chorassem ou lamentassem aquêles que a rodeavam. Do mesmo modo procedeu por ocasião da morte do filho da viúva, dizendo: "Não chores". Mas estando morto Lázaro, Jesus não só consentiu que Maria e Marta chorassem, mas também êle próprio chorou, porque, como já dissemos, a morte de Lázaro simboliza aquêles que, pela maldade da vontade, caem de olhos abertos. Aquêles que tem de viver no meio dos perigos do mundo, pouco favorecido por luzes particulares e graças do céu, e que por isso vem a cair num pecado mortal, receberá a misericórdia e o perdão com mais facilidade do que o religioso. Pois, se um religioso cometer um pecado mortal, a sua queda será mais grave e maior a ofensa feita a Deus, por ter êle recebido melhores instruções e maiores graças. Desconfia sempre de ti mesmo e pede a Nosso Senhor que não deixe nunca que te tornes réu de tamanha ingratição de ofendê-lo com

pecado mortal. Depois de cada comunhão torna a jurar-lhe a mais constante fidelidade.

SEGUNDA-FEIRA

Se condescenderes com a tua alma no que ela deseja, ela te fará a zombaria dos teus inimigos (Ecli 18, 31).

1. Numa estrada alguém se encontrou com um cavaleiro que, envolto numa nuvem de poeira, corria à rédea solta. A pergunta: "Para onde vai com tôda essa fúria?" respondeu o homem da correria: "Eu mesmo não sei; pergunte ao meu cavalo!" Tal cavaleiro é a imagem do homem que deixa em liberdade tôdas as suas paixões, que amima os desejos desordenados e as más inclinações e não se esforça em os tornar dóceis e submissos. Talvez julgues ter dominado de tal modo a tua natureza corrompida, que já não precisas temer uma queda no abismo. Oh!... cuidado! Esta confiança é exagerada: Um cavalo mal domado é sempre manhoso, e, em dado momento, dispara com o cavaleiro por onde êste não quer, deixando-o todo moído e prejudicado. Desconfia sempre dos teus desejos e das inclinações da natureza, até mesmo nas coisas lícitas, para que não venhas a te expor ao perigo de ser arrebatado pelas ilícitas.

2. Em tôdas as ocasiões e em todo o tempo terás o dever e a oportunidade de praticar a virtude da renúncia própria. Se tiveres empenho pela tua santificação, não deixarás passar despercebidamente a ocasião que a graça divina te oferece. Tudo aquilo que a princípio te parece difícil, duro e espinhoso, tornar-se-á doce, fácil e suave pelo exercício contínuo da virtude. Dominarás, portanto, cada vez mais a tua natureza e a tornarás dócil e submissa à lei do espírito. E' que do exercício nasce o hábito, e êste torna tudo menos penoso. Conquistarás sempre maior domínio sôbre a tua natureza, e esta, por seu turno, ficará sempre mais modesta nas suas exigências. Deus é todo bondade e carinho, e gosta de ajudar à alma que tem a boa vontade de progredir no caminho da perfeição.

TERÇA-FEIRA

E aquêlê que me enviou está comigo, e não me deixou só, porque eu sempre faço o que é do seu agrado (Lc 9, 23).

1. O religioso encontra a vontade de Deus na própria regra que professa; e, quando a observa exata e cuidadosamente, não só pratica o que é justo e louvável, mas também o que é agradável a Deus, de sorte que pode dizer com Cristo: "Faço sempre o que é do agrado de Deus-Pai". E quanto maior fôr a convicção do religioso de encontrar na regra a santa vontade de Deus, tanto mais lhe cumpre observar com mais cuidado e consciência essa mesma regra. A isso o obriga principalmente a lembrança do dever de atender à santidade. Para o religioso, a perfeição consiste em observar a santa Regra da Ordem. Para êle, êsse é o caminho único e seguro para alcançar a perfeição e a santidade. Aquêlê que não observa a regra, nem mesmo começa a aspirar à perfeição. Não são as práticas extraordinárias que tornam venerável o religioso, mas sim a observância exata e conscienciosa da regra que põe nas mãos dos religiosos os meios mais próprios de chegar à perfeição. Se quiseses ser perfeito, conforme o teu dever, trata de cumprir a vontade de Deus pela observação fiel da tua santa regra.

2. Para cumprires fielmente a tua regra estás obrigado a dar bons exemplos ao próximo. Mas que exemplos dás quando frivolamente transgredes a santa regra? Se com os teus maus exemplos escandalizares principalmente aos religiosos jovens, pecas também contra a caridade fraterna. O zêlo infatigável na cura das almas e nos trabalhos apostólicos, as orações pela conversão dos pecadores, as conversações edificantes, tudo isso é bom, justo e louvável; mas que bênção podes esperar em todos êsses trabalhos e empreendimentos se faltas com o cumprimento do primeiro e mais importante dos teus deveres? Ou duvidas porventura que o zeloso cumprimento da santa regra, aliado à fervorosa oração, chama maiores bênçãos sôbre os teus trabalhos pela santificação das almas, do

que tudo o mais? Quando, certa vez, São Francisco de Assis pediu a Deus que se compadecesse dos cristãos por causa dos seus pecados, o Senhor lhe deu essa admirável resposta: "Se queres aplacar a minha ira e os castigos que hei de fazer cair sôbre os homens por causa dos seus pecados, faze, então, com que no teu convento a santa regra seja observada exata e pontualmente. A oração e a observância exata da regra por parte dos teus irmãos aplacarão a minha ira e terei compaixão do povo".

3. Enfim, o zêlo da honra e boa fama da Ordem a que pertences deve mover-te a observar a santa regra com a máxima exatidão. Quanto mais um religioso observar fielmente os seus deveres, tanto mais será respeitado e estimado pelas pessoas do povo. Se, porém, transgredir um só ponto da regra conhecida por essas pessoas, o mundo julgará e condenará não sômente o religioso transgressor, mas também tôda a Ordem religiosa e mostrar-se-á sempre cheio de desconfiança e de desprezo para com aquêles que a professam, e propagará por tôda parte os seus preconceitos contra a mesma Ordem. E deveras nada é mais escandaloso do que um religioso transgredir, frivolamente, a sua santa regra. Observar fiel e conscienciosamente a regra é o que podes fazer de melhor para a honra, a boa fama e a florescência da tua Ordem. Mais: podes tratar de fazê-la observar exatamente também por outros. Que de consolações não sentirás na hora da morte, se puderes dizer, com São Paulo: "Combati o bom combate, consumei a minha carreira, guardei a fé — observei a minha regra!"

QUARTA-FEIRA

E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, e tome a sua cruz cada dia e me siga (Lc 9, 23).

1. Jesus Cristo dirigiu a todos essa grande sentença; mas de modo todo especial aos religiosos, porque êsses tomaram sôbre si o grave dever de aspirar à perfeição e conservar-se na mais íntima amizade com Jesus, seguindo-lhe fielmente as pegadas. Pois aquêle que só es-

cuta os ensinamentos de Jesus e traz exteriormente as insígnias de cristão, ainda não é verdadeiro discípulo e seguidor do divino Mestre; para isso é mister que se domine a si mesmo, que tome a sua cruz e siga as pegadas sangüentas de Jesus até ao Calvário. "Se alguém quiser ser meu discípulo" — assim nos diz o Salvador. Por conseguinte, nos deixa tôda a liberdade. Deves segui-lo, não constrangido e forçado, mas de espontânea vontade, como ao Senhor que o merece, visto que quis morrer em uma cruz por teu amor. Eis por que o Senhor quer que tomes a tua cruz, mas não que andes a arrastá-la, triste e magoado. Na vida religiosa não faltarão cruces e contrariedades. Examina se as suportas por amor de Jesus e de boa mente. E' êste amor abnegado que agrada a Jesus. Por isso é que êle manda que se carregue a cruz com alegria, e não que se a leve de arrasto. O verdadeiro religioso e discípulo de Cristo toma sôbre si a cruz com alegria e boa vontade, e não espera, como o Cireneu, que alguém o venha forçar a carregá-la. Bendito sejas, se a carregares com prazer. Terás mais mérito e menos sofrimentos.

2. Não basta que tomes a tua cruz com alegria, sômente por poucos dias ou por algumas vêzes; é necessário que a carregues durante tôda a tua vida. "Êle toma a sua cruz todos os dias". Por cruz se entendem contrariedades, tribulações e desgostos. Essas cruces, que se encontram em abundância entre as pessoas do mundo, não faltam por sua vez no estado religioso. São conseqüências da obediência, da observância da regra, que trazem consigo muitas contrariedades internas e externas. São essas as cruces que deves abraçar de boa vontade, em tôdas as ocasiões, mas não como um cilício ou outro instrumento de penitência, que ora pões, ora tornas a tirar. "Êle toma a sua cruz todos os dias". Oh! como será grande o teu mérito e a tua glória, se isto tudo observares!

3. O enorme obstáculo que te afasta de aceitar o convite do Senhor é o amor-próprio. Eis por que, antes de tudo, o Senhor exige de ti a abnegação, a renúncia de si mesmo. Essa renúncia consiste em repelir tôdas as con-

cupiscências e inclinações desordenadas da parte inferior de tua natureza e encará-las como inimigas da tua salvação. Nunca conseguirás extirpar completamente as tuas más inclinações; eis por que o Senhor exige somente que as renunciés, que negues a ti mesmo, isto é, que te não deixes dominar por elas. "Não reine, pois, o pecado no vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas concupiscências" (Rom 6, 12). Se isto fizeres, a tua cruz se tornará leve, hás de tomá-la sobre ti com alegria, e irás dêste modo seguindo as pegadas de Cristo.

QUINTA-FEIRA

Não sejais vagarosos; sêde fervorosos de espírito, servindo ao Senhor! (Rom 12, 11).

1. A primeira significação dessas palavras é que no estado religioso debes sempre recomeçar a servir a Deus com novo fervor, como se desde o início da tua vida religiosa nada tivesses feito. Deves conservar aquêles propósitos que fizeste quando começaste a construir o edifício espiritual da tua perfeição, e sempre renová-los, de sorte que progridas sempre mais, seguindo o caminho que começaste a percorrer. Não imites aquêles que parecem julgar-se incapazes de pecar, ou se têm em conta de religiosos perfeitos. Deus te concede cada dia de vida para que o empregues fielmente na perfeição de tua alma, dia por dia debes enriquecer o tesouro dos teus merecimentos, mesmo se já estiveres adiantadíssimo no caminho da perfeição. "O que é justo, pratique ainda justiça; o que é santo, santifique-se ainda mais" (Apoc 22, 11). Se desprezares êste conselho, verás como ainda na tua idade avançada hás de cair em pecados que nem na mocidade cometeste.

2. Outra significação dessa máxima é que, logo que acabes de fazer uma obra, serviço de Deus, debes imediatamente começar outra, sem perda de tempo. Se quiseres conservar a saúde do espírito, procura encontrar-te continuamente ocupado, pois "a ociosidade é o princípio

de todos os vícios". Lembra-te de que tens de dar contas a Deus do emprêgo do teu tempo. Ao se aproximarem os momentos que precedem à morte, é que hás de reconhecer, com as dores d'alma, o valor do tempo e as conseqüências da sua perda. Então verás claramente os inúmeros bens que podias ter praticado durante a existência. E será tarde... muitíssimo tarde!... Já não terás tempo. Por conseguinte, "filho, aproveita o tempo, e guarda-te do mal" (Ecli 4, 23). Passa dum trabalho a outro, da oração ao trabalho, da ocupação intelectual à manual, sem esbanjares o tempo com conversações inúteis ou serviços de predileção. Eis por que nos diz São Paulo que devemos empregar o tempo como se tivéssemos de o comprar (Ef 5, 16).

3. A terceira significação das palavras acima é esta: quanto mais progressos fizeres, conforme o espírito, tanto mais descobrirás que ainda estás no princípio. Agora te parece que não te falta muito para chegares à perfeição, porque és ainda principiante; no entanto, quanto mais progredires, tanto mais descobrirás que estás muito longe daquelas alturas. Quem pretende galgar um morro, vê afastar-se sempre mais o cume, ao passo que, quando ainda estava ao pé, julgava alcançá-lo em poucos momentos. Quanto mais subires pela montanha da perfeição, tanto mais reconhecerás que ainda te achas muito longe da verdadeira mortificação, da abnegação, da humildade, da submissão e conformidade com a divina Vontade, e exclamarás, como David: "Sòmente agora é que comecei!" Tal confissão é um sinal certo de que já cresceste conforme o espírito.

SEXTA-FEIRA

Olhando para o autor e consumidor da fé, Jesus, que, tendo diante de si o gôzo, sustentou a cruz (Heb 12, 2).

1. Não há meditação mais salutar e eficaz para todo aquêlê que quiser trabalhar sèriamente na salvação da própria alma, do que a da paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Os sofrimentos do Salvador, com tôdas

as suas dolorosas circunstâncias, nos ensinam a conhecer o pecado em tôda a sua hediondez. Quem poderia contemplar, sem horror e dó, a Jesus pregado na cruz, coberto de sangue e de chagas, oprimido de amarguras e humilhações e atormentado de angústias?!... Quem poderia assistir a tudo isso sem se encher de terror e dizer a si mesmo: "Como é horrível o pecado!... Se, pelos pecados dos outros, Jesus quis padecer tanto, o que não hão de padecer os homens que cometem pecados próprios?!"... Esse profundo horror e grande aversão ao pecado são o fundamento de tôda a verdadeira virtude, de tôda a piedade. Eis por que a meditação sôbre a paixão de Jesus Cristo foi e é sempre recomendada por todos os diretores espirituais. E o próprio Salvador recomendou a Santo Edmundo que meditasse diàriamente a sua paixão e morte, para que assim não caísse em pecado, vencesse mais facilmente as tentações e crescesse em perfeição.

2. A meditação da paixão de Cristo nos ensina a verdadeira sabedoria cristã. Aquêlê que, sob o pêso de tribulações e cruces, medita sôbre os padecimentos do divino Crucificado, aprende a desprezar os bens e as alegrias dêste mundo e a estimar os sofrimentos, porque o tornam semelhante a Jesus. O amor aspira à assimilação entre aquêlê que ama e aquêlê que é amado. Mas o amor se aprende na meditação da paixão de Jesus. Tôdas as injustiças que o Senhor sofreu, todos os padecimentos que aturou, tôdas as tribulações, tôdas as dores, as chagas, o sangue, os espinhos, os cravos e a cruz, tudo nos fala dum amor sem limites e nos convida a amar aquêlê que tanto nos amou. E' meditando sôbre a paixão de Jesus que compreendemos melhor aquelas palavras do Evangelho: "De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?". Para o religioso esta meditação tem maior importância, porque o afasta das vaidades do mundo e dá ao espírito aquela alta direção que se deve tomar para se alcançar a perfeição.

3. Considera, finalmente, como é agradável a Jesus a meditação piedosa da sua paixão e morte. "Não te es-

queças nunca da graça que fêz o fiador, porque êle expôs a sua alma para te valer", nos admoesta o Espírito Santo (Ecli 5, 12). Se tivesses um amigo por quem te deixaste ser humilhado, maltratado e prêso, como não sentirias se êsse te tratasse com indiferença e nem mais se lembrasse da tua generosa ação! E, pelo contrário, como não ficarias comovido se alguém te contasse que em tôdas as ocasiões êsse amigo falava sempre com reconhecimento e gratidão da nobre ação que lhe fizeste? E' meditando sobre a paixão de Jesus que o consolarás e lhe mostrarás a tua gratidão por tudo quanto êle sofreu por amor dos homens. Se, antes de vir ao mundo, Jesus já era o anseio dos povos, agora, depois da sua vinda, deve ser o nosso amor, o nosso pensamento e a nossa vida, com muito mais razão, porque já sabemos o quanto nos ama e o quanto sofreu por nós. Eis por que diz São Boaventura: "Aquêlê que quer sèriamente chegar ao conhecimento de Deus; aquêlê que tem sêde da verdadeira ciência das coisas eternas; aquêlê que deseja o tesouro da vida eterna; aquêlê que quer galgar o cume das virtudes; aquêlê que intenciona palmilhar sem perigo a estrada real da vida entre os prazeres e as amarguras dêste mundo, deve empregar todos os seus esforços na meditação dêstes divinos mistérios e em os gravar para sempre no coração. Porque ante a cruz de Cristo curva-se o orgulho; ergue-se a esperança; fortifica-se a perseverança, e a nossa vida se assemelha à vida daquele que, por nosso amor, se nos assemelhou em tôdas as coisas".

SÁBADO

Não sejas mendazes contra a verdade. Porque esta não é a sabedoria nem vem do alto, mas uma sabedoria terrena, animal, diabólica (Tgo 3, 14-15).

1. As máximas do mundo, que colocam tôda a felicidade nas riquezas, nos prazeres e nas honras, são máximas qualificadas pelo Apóstolo como sendo terrenas, animais e diabólicas. A sabedoria que ensina a procurar a verdadeira felicidade nas riquezas é uma sabedoria terrena,

porque tem em mira sòmente bens terrenos: aquella que nos aponta o caminho dos prazeres sensuais é a sabedoria animal, porque o seu alvo é a carne; e, finalmente, a que põe a nossa felicidade nas honras, é a sabedoria diabólica, porque nos dá por alvo aquilo a que Lúcifer aspira: a soberba. A verdadeira sabedoria é sòmente aquella que tem a Deus por alvo e fim.

2. Cada uma dessas três sabedorias é falsa, é mentirosa. A terrena faz uma promessa falsa quando nos diz que acharemos a felicidade nas riquezas; pois a riqueza não contém em si nenhuma relação com o nosso fim último; e, quando muito, pode servir de meio para o alcance dêsse fim. Além disso, é um meio incerto. "As riquezas são conservadas pelos seus possuidores, para o próprio prejuízo dêles" (Ecle 5, 12). A sabedoria animal promete verdadeira felicidade nos prazeres da carne, sem considerar a parte principal do homem: a alma. Quer satisfazer ao servo e não ao Senhor. A sabedoria diabólica pretende, por meio das honras, levar o homem à verdadeira felicidade; mas a honra não estabelece preferência no homem; é simplesmente um sinal de preferência, às vêzes falsa e enganosa, e não a honra que vem de Deus, que se baseia em merecimento verdadeiro e fomenta a salvação das almas.

3. Sòmente a sabedoria de Jesus Cristo é que é a sabedoria verdadeira, porque é ela a única que conduz o homem ao seu legítimo destino: a bem-aventurança eterna. E quanto mais procura desapegá-lo dos bens, dos prazeres e das honras, tanto mais afasta do caminho os obstáculos que impedem ao homem o alcance do seu fim. Sim, já neste mundo o Senhor concede aos seus discípulos o antegôzo, a prelibação da grande recompensa gozada pelos bem-aventurados. Só se aprende essa verdadeira e sublime sabedoria na escola de Jesus Cristo, que no-la trouxe do céu e no-la ensinou com os próprios lábios: "Bem-aventurados os pobres de espírito". Se queres ser realmente feliz, calca aos pés tóda a sabedoria do mundo e aprende a sabedoria verdadeira na escola de Jesus.

XVI SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Lc 14, 1-11)

Naquele tempo, em dia de sábado, entrou Jesus em casa de um dos principais fariseus para jantar; e eles o observavam. Ora, estava diante d'ele um homem hidrópico. E Jesus dirigindo-se aos doutôres da lei e aos fariseus disse-lhes: E' permitido curar em dia de sábado? Eles, porém, ficaram calados. Então Jesus, tomando aquêle homem pela mão, curou-o e o mandou embora. Depois, voltando-se para eles, disse-lhes: Quem é de vós, que, tendo-lhe caído um boi ou um burro no poço em dia de sábado, o não tira logo para fora no mesmo dia? Eles nada lhe puderam replicar. E, observando Jesus como os convidados escolhiam os primeiros lugares à mesa, propôs-lhes esta parábola: Quando fores convidado para as bodas, não te assentes no primeiro lugar; porque pode ser que se ache ali outra pessoa de mais consideração do que tu, convidada pelo dono da casa, e, vindo o que te convidou a ti e a êle, te diga: Cede o teu lugar a êste; e tu, envergonhado, tens que ocupar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, de maneira que, quando vier aquêle que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Será isto uma honra para ti, aos olhos de todos os que estiverem à mesa. Pois todo aquêle que se exaltar será humilhado; e todo aquêle que se humilhar será exaltado.

MEDITAÇÃO

Senta-te no último lugar... Por que todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado (Lc 14, 11).

1. Pondera essa curta máxima que o Senhor te ensina com respeito à humildade: "Senta-te no último lugar no interior do teu coração e na opinião sôbre ti mesmo, e considerar as outras pessoas mais do que a ti. E para que acabes logo com êsse teu orgulho, começa a refletir sèriamente sôbre as tuas imperfeições naturais e espirituais, sôbre a tua ingratidão para com os benefícios divinos e sôbre todos os pecados pelos quais merecias ficar sob o domínio de Lúcifer. Assim dirás com o profeta-rei: "Serei humilde em meus olhos" (2 Rs 6, 22). Não te

prefiras a ninguém, mas antes procura ceder o melhor lugar ao teu próximo; assim serás querido de Deus, que ama a humildade e abomina o orgulho.

2. Além disso tens o dever de procurar exteriormente o último lugar; alegra-te, portanto, quando nêle te colocarem, quer por vontade de alguém que esteja abaixo de ti, quer também por ordem dos teus superiores. Se, porém, ocupas uma posição de destaque, procura ter exteriormente um procedimento humilde, que manifeste a pouca opinião que tens de ti mesmo. Deves também manifestar por palavras êsse pouco caso de ti mesmo, calando tudo aquilo de que te possa resultar em algum elogio. Cumpre também fazer boa opinião do teu próximo em ocasiões diferentes, aceitando de bom grado o conselho que alguém te der a respeito das tuas faltas e desculpando as fraquezas do teu próximo. "O' Deus, vós conheceis a minha insipiência, e os meus delitos não vos são ocultos" (Sl 68, 6).

3. Para te incitar a abraçar o último lugar e dominar a soberba, considera que Jesus e o mundo têm regras e normas inteiramente diferentes. No mundo se tratam as pessoas pelas aparências exteriores, tais como a fortuna, a posição social, etc., embora o interior seja mesquinho e desprezível. Deus, porém, procede ao contrário: quanto mais alguém fôr elevado, tanto mais deve se humilhar; pois, pela humildade, nos tornamos semelhantes a Cristo na terra, onde êle mesmo se humilhou profundamente, e seremos também semelhantes a êle na eternidade. Quais são os religiosos mais estimados e venerados, até mesmo pelas pessoas seculares? Não são os presunçosos, nem os ambiciosos, nem os orgulhosos. São simplesmente os humildes: um São Francisco de Assis, um São Francisco de Paula que, seguindo as pegadas de Cristo, souberam ser pobres e humildes, fugindo às honras e aos aplausos. Como é triste ver, numa comunidade, religiosos que, depois de terem começado a imitar a humildade de Jesus Cristo, se deixam vencer pelo demônio da ambição, e andam a sonhar com honras, com elogios, louvores e aplausos, tal como se ainda

pertencessem ao mundo. “Aquêles que se exalta será humilhado”. — Eis aí uma sentença dirigida especialmente aos religiosos vaidosos e soberbos.

SEGUNDA-FEIRA

E por que vês tu a aresta no olho do teu irmão, e não reparas na trave que tens no teu olho? (Lc 6, 41).

1. Como te tornas ridículo julgando e condenando as pequeninas faltas dos teus irmãos, e não reparando nas tuas grandes faltas, para as quais deves olhar em primeiro lugar! Por essa máxima do Senhor se conclui que, em geral, aquêles que gostam de julgar o próximo são mais imperfeitos e ainda mais pecadores, porque não têm olhos para reparar nas próprias faltas. O Espírito Santo nos exorta: “Antes de julgar a outrem, examina-te a ti mesmo” (Ecli 18, 20). Mostrar-se alguém zeloso e não reparar nas suas próprias faltas é o que se chama ser hipócrita. “Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho!” — diz Jesus no santo Evangelho (Lc 6, 42). Tal pessoa quer parecer melhor do que os outros, não somente como os hipócritas ordinários, por meio de boas obras, esmolas e orações, como o fariseu no templo, mas também por meio do desprezo do próximo, a quem essa pessoa devia estimar mais do que a si mesmo. As pessoas verdadeiramente piedosas não reparam nas faltas de outrem ou, pelo menos, procuram desculpar-lhas.

2. Julgando e condenando as pequenas faltas do teu próximo, não tiras disso nenhum proveito, mesmo se o fizeres movido por verdadeiro zelo e não por presunção; pois que lucro terás, se conseguires corrigir o teu irmão, e continuares a não reparar nas tuas faltas, que são maiores? Antes de tudo, procura chegar ao conhecimento das tuas próprias faltas e trata, quanto fôr possível, de evitá-las. Com bons exemplos, exercerás sempre grande influência sobre os teus confrades. Logo que o teu próximo notar o cuidado que tens em corrigir-te a ti mesmo,

tratará imediatamente de corrigir as suas faltas. Assim farás bem a ti e ao teu próximo e te tornarás muito agradável aos olhos de Deus. Assim fazendo, procedes conforme as regras da prudência e da justiça, em espírito de verdadeira caridade.

TÊRÇA-FEIRA

Meu filho, conserva a tua alma na mansidão, e dá-lhe honra segundo o seu merecimento (Ecl 10, 31).

1. Considera a espécie de honra que deves tributar à tua alma. Em primeiro lugar, faze sempre com que ela domine, e jamais seja dominada, visto que o destino dela é reinar como rainha, e não servir à carne como mísera escrava. "Mas a tua concupiscência te estará sujeita, e tu dominarás sôbre ela" (Gn 4, 7). Considera a grande injúria que fazes à tua alma, quando a obrigas a servir à carne e aos apetites desordenados: à gula, aos divertimentos, ao sono e à sensualidade. A alma deve ser rainha e não escrava. Esta é a vontade de Deus, uma exigência da natureza e o teu próprio bem espiritual e eterno.

2. A segunda honra que deves dar à tua alma consiste em que, em virtude do seu valor, a prefiras a tudo o que tem menos valor do que ela, e é temporal e passageiro. Tudo o que é temporal tem fim; a alma, porém, existirá eternamente. Por isso, deves estimá-la mais do que as amizades vaidosas dos homens, mais do que as honras, a fortuna e a vida temporal que te é tão querida, pois de maior valor é a tua alma: vale mais do que o mundo inteiro com todos os seus tesouros e riquezas. "Tudo o que o homem possuir dará pela sua alma" (Job 2, 4). Como não devemos lastimar, vendo que tantos homens no mundo vendem por uma ninharia a alma ao demônio?!...

3. A terceira honra que deves dar à tua alma consiste não só em a tratares como rainha e a preferires a todos os bens terrenos, como, aliás, é teu dever, mas também que a deixes regozijar-se em Deus. A alma foi criada para Deus. Tu, principalmente, como religioso, não deves

demorar em conceder à tua alma essa alegria com Deus, mas sim conceder-lha já nesta vida, entregando-te com mais fervor à oração, pensando mais em Deus, andando sempre em presença dêle, unindo-te intimamente com êle e adorando-o sempre, onde quer que te encontrares. Aquêlê que anda continuamente na presença de Deus despreza os prazeres dêste mundo e não submeterá a sua alma à concupiscência; desprezará, além disso, tudo o que pode satisfazer a sensualidade e não há de querer preferi-la ao grande valor da alma. "Aquêlê que está unido ao Senhor é um espírito com êle", afirma São Paulo (1 Cor 6, 17). Dá, portanto, à tua alma a honra que lhe é devida: a alegria de Deus em Deus. A alma não deve andar às tontas, sem alvo nem mira; mas deve reinar, como verdadeira rainha, sôbre um trono de ouro.

QUARTA-FEIRA

A terra que absorve a chuva que cai muitas vêzes sôbre ela, e que produz erva proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. Mas, quando brotam espinho e abrolhos, é condenada e próxima da maldição (Heb 6, 7-8).

1. Assim como a terra, por si só, não pode produzir a mínima planta, sem o auxílio da chuva, assim também a alma, por si só, não pode produzir o mais pequeno fruto de virtude sem a chuva da divina graça. Procura compreender bem essa verdade, e então aprenderás a desconfiar inteiramente de ti mesmo e a clamar: "O' Deus, diante de vós está a minha alma como uma terra sem água". A graça, no entanto, não é suficiente sem a tua cooperação. Existe a mesma diferença que se encontra entre uma terra e outra; ambas podem ser regadas ao mesmo tempo e, no entanto, não darão frutos do mesmo modo. Assim também duas almas podem receber ao mesmo tempo o orvalho da divina graça, sem que sejam igualmente virtuosas. A colheita de bênçãos ou de maldição depende da cooperação de cada uma dessas almas. Segundo o dizer de Santo

Agostinho: "Aquêlê que te criou sem ti não te salvará sem ti".

2. Considera as inúmeras graças que do céu têm chovido sôbre a tua alma, talvez com mais abundância do que sôbre muitas almas que vivem no meio dos perigos do mundo, onde as circunstâncias são desfavoráveis para o sustento da vida espiritual. Quais são os frutos de boas obras produzidos por ti mediante a multidão de meios que, no estado religioso, o Senhor pôs em tuas mãos? Feliz de ti se tiveres produzido bons frutos. O Senhor te dá a bênção divina e prepara para ti o eterno prêmio no céu. Se, ao contrário, te vires forçado a confessar diante de Deus que o terreno da tua alma só raramente produz alguns frutos, tens grande motivo de temer que, pouco a pouco, te venha a faltar a chuva da graça divina. Então tal terreno só produzirá joio, abrolhos e ervas daninhas, e próximo está de ser queimado.

3. Tríplice é a maldição que cai sôbre um terreno árido e estéril. Em primeiro lugar, vemos a ruína, o abandono. Quando uma alma não faz mais uso das inúmeras graças que o Senhor lhe concede diâriamente, já está prestes a ser abandonada e à beira da ruína. A segunda maldição consiste em a alma estar prestes a ser sentenciada à condenação; pois Deus não sói aturar por muito tempo tão grande ingratidão. A terceira maldição é o castigo do fogo eterno: o joio será atirado ao fogo. Trata, por conseguinte, de corresponder às inúmeras graças que o Senhor faz chover sôbre ti todos os dias; assim serás um terreno fértil e serás cada vez mais regado e humedecido pelo orvalho da graça. "Se hoje ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações (Sl 94, 8).

QUINTA-FEIRA

Porque ainda que algum seja perfeito entre os filhos dos homens, se estiver ausente dêle a vossa sabedoria, será considerado como nada (Sáb 9, 6).

1. Muitos homens há que se ocupam com tudo, menos com aquilo com que têm obrigação de se ocupar. Tan-

tos e tantos são os que freqüentam as escolas superiores e as academias, uns se dedicando às belas artes ou às ciências, outros às indústrias e ao comércio; mas pouquíssimos são os que freqüentam a escola da salvação e procuram aprender o santo temor de Deus. E, no entanto, esta é a ciência mais sublime e a única que tem valor real: orientar a sua vida de modo a se virem realizar nêle os últimos destinos, que são a glória de Deus e a bem-aventurança eterna. Aquêles que não possui a ciência do santo temor de Deus, mesmo que seja um grande artista, escritor ou cientista, será considerado como nada. Tu, porém, chamado ao estado religioso, que é a escola da verdadeira ciência, por acaso já aprendeste a estimar o santo temor de Deus mais do que qualquer outra sabedoria?

2. Não dizemos que aquêles que possui o conhecimento das belas artes e da ciência não mereça consideração. Quem, a par de tais conhecimentos, não possui a ciência do santo temor de Deus, tal pessoa, sim, não merece consideração. Pois, pelo desejo ardente de adquirir êsse conhecimento, pode-se adquirir merecimento empregando-o na aquisição do temor de Deus. Daí podes averiguar qual seja a norma que deves seguir em tuas ações. Aquelas artes e ciências, assim como também aquelas ocupações que no estado religioso te ajudam a adquirir o santo temor de Deus, devem ser o principal objeto da tua aplicação. Deixa, por conseguinte, de lado aquêles conhecimentos que pouco ou nada te servem para essa aquisição. Examina-te neste particular e faz os propósitos que reconheceres oportunos.

3. Daqueles que não possuem a ciência do santo temor de Deus se afirma resolutamente que "serão considerados como nada". Aprenda, pois, a conhecer a moeda que tem curso no céu. De que valem, no céu, o poder e a fôrça dum Alexandre, a ciência dum Aristóteles, a eloquência dum Cícero e todos os trabalhos dos primeiros artistas do mundo? Aos olhos divinos mais vale um mendigo, que vive no santo temor de Deus, do que todos êsses grandes homens. Crês nestas verdades? Como pretendes pô-las em prática? Se lavares um prato por amor de Deus, se fizeres uma

pequenina mortificação ou aturares uma injúria ou mau trato, se fizeres um mínimo ato de humildade, de obediência e de caridade para com o próximo, tudo isso mais agradável e mais precioso será aos olhos de Deus do que se fosses o homem mais sábio do mundo e admirado por tôda a humanidade.

SEXTA-FEIRA

Pois nenhum de nós vive para si, e nenhum para si morre. Mas, se vivemos, para o Senhor vivemos; e, se morremos, para o Senhor morremos, de sorte que, ou vivamos, ou morramos, somos do Senhor (Rom 14, 7-8).

1. Entre as tropas do exército, os reis costumam escolher a chamada *guarda do corpo*, destinada ao serviço do rei, e a velar pela sua existência, mesmo com perigo da própria vida. Do mesmo modo São Paulo tomou por alvo não a sua própria vida, mas sim o serviço de Deus. Ele não procurava outra coisa senão unicamente a honra de Jesus Cristo. Esta é também a tua tarefa no estado religioso, visto que nêle te consagraste de corpo e alma ao serviço de Deus, para "viver e morrer para êle". Serás infiel nessa tarefa, se não renunciares ao teu amor-próprio, que te impede de ser generoso para com Deus e de expores com alegria a tua vida por amor dêle.

2. Os que vivem para si e, do mesmo modo, morrem para si, são aquêles que, vivendo conforme a sua própria vontade e os seus caprichos, e que, fazendo esforços desmedidos para satisfazer à avareza e à ambição de glórias, ocasionam a própria morte. Mas os que vivem para o Senhor são aquêles que se submetem inteiramente à vontade de Deus e tudo fazem para a glória dêle; são aquêles que fazem uso da língua, das mãos, de tôdas as suas fôrças e faculdades para honra de Cristo, estando sempre preparados e dispostos a sacrificar por êle a vida, que, sem perdão, um dia terão que deixar. Vive agora só para Deus, para que depois também morras para Deus, alcançando

assim a bem-aventurança prometida: "Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor! Desde agora diz o Espírito Santo que descansam dos seus trabalhos; porque as obras dêles os seguem" (Apoc 14, 13).

3. Aquilo que mais infunde coragem e intrepidez aos guardas imperiais é o pensamento de que estão em luta e em combate não para si mesmos e pela própria honra, mas sim pelo monarca a quem têm a honra de pertencer. Tu pertences ao exército do Rei celestial, do Rei dos reis. Lembra-te de que por muitos títulos és propriedade do Senhor, "pois foste comprado por alto preço" (1 Cor 6, 20). Que fazes de extraordinário, vivendo e morrendo por Jesus Cristo, pois sabes que êle também quis sacrificar a vida e morrer por teu amor? Isto é justamente o que deverias ter em conta de grande honra. Emprega a tua vida com júbilo no serviço de Deus, e não temas em perdê-la como um bom soldado e combatente de Cristo. Isso seria para ti a mais sublime honra. Além disso, em troca desta vida efêmera que ofereces por êle, receberás uma vida muito melhor, celestial.

SÁBADO

O homem santo permanece na sabedoria como o sol; o insensato, porém, muda-se como a lua (Ecli 27, 12).

1. Entre o sábio e o santo e entre o insensato pecador existe a mesma grande diferença que há entre o sol e a lua. Diz-se que o sol é imutável, porque permanece sempre o mesmo e nunca perde a luz nem a fôrça; com a lua, no entanto, se dá o contrário: varia constantemente; ora é cheia, ora crescente, ora é minguante. À analogia do sol, o homem santo está ao mesmo tempo em movimento e em repouso: em movimento, porque progride constantemente na virtude; está em repouso, porque nunca se afasta do primeiro fervor adquirido. O insensato, ao contrário, varia continuamente; apenas ganha alguma coisa, e logo a perde novamente. Se começa a praticar algum

ato de virtude, logo muda de opinião e larga mão do trabalho já começado. Em que ponto está a tua constância no bem?

2. O sábio e santo fica firme e perseverante no bem, não perdendo de vista o alvo que escolheu: a tendência à perfeição. Quer no tempo da oração, quer no estudo das ciências, quer na prática da caridade para com o próximo, quer aonde a obediência o mandar, ficará sempre firme e imperturbável na sua disposição e não alimenta outra intenção senão a de agradar a Deus, tal qual o sol, que em todos os seus movimentos não tem outro fim senão o de iluminar o mundo. Não se desnorteia se encontrar dificuldades no caminho; segue sempre com firmeza o seu curso. Feliz de ti, se também souberes ficar firme e perseverante nesta verdadeira e sublime sabedoria, praticando tôdas as tuas ações com intenção de agradar a Deus. Este é o caminho certo de conquistares a verdadeira santidade.

3. O insensato é variável como a lua. Na vida não tem regras determinadas e jamais fita os seus olhares no alvo que Deus lhe determinou; deixa-se guiar pelas más paixões e inclinações desordenadas assim como pelo que falam os outros e pelos maus exemplos que os outros dão. Nunca pensa em agradar a Deus, mas sim ao mundo, procurando conquistar-lhe os aplausos. Assim se deixa guiar ora dum modo, ora doutro: muda-se sempre, como a lua. Logo que encontra alguma dificuldade, respeito humano ou obstinação da natureza corrompida, cessa de praticar as boas ações já iniciadas. E' de tão grande importância deixar-te guiar em tôdas as tuas ações por máximas boas e firmes, para não seres desorientado pelas dificuldades e os embaraços que se te apresentarem. Segue, pois, o teu caminho, tranqüilo e imperturbável, até alcançar o teu alvo, como de ti exige a verdadeira sabedoria.

XVII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 22, 35-46)

Naquele tempo, vieram os fariseus ter com Jesus; e um deles, que era doutor da lei, perguntou-lhe para o tentar: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e todo o entendimento. Este é o maior e primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a lei e os profetas. Ora, como os fariseus estavam ali reunidos, Jesus lhes fez esta pergunta: Que vos parece do Cristo? de quem é filho? Responderam-lhe eles: De David. Replicou-lhes Jesus: Pois como é que David em espírito o chama "Senhor", dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu reduza os teus inimigos para servirem de escabelo dos teus pés? Se pois David lhe chama seu Senhor, como é seu filho? E não houve quem lhe pudesse responder uma palavra. E, a partir daquele dia, ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas.

MEDITAÇÃO

Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento (Mt 22, 37).

1. Para cumprir exatamente esse primeiro e maior mandamento do amor para com Deus, tens que ponderar três coisas: quantos benefícios Deus te tem feito; com que amor ele te concedeu esses benefícios, e, finalmente, como Deus é amável em si mesmo. Não há nada que tanto impulsione, que tanto nos incite a amar uma pessoa, como quando esta se mostra atenciosa, terna e carinhosa. Mas o Senhor a quem deves amar, sendo Criador do mundo, te criou do nada e te preferiu a tantas outras criaturas que haveriam de servi-lo melhor do que tu. E' ele quem sustenta a tua vida; ele é quem conserva tantas coisas no mundo para o teu uso. Sendo o dispensador das graças, te remiu com o próprio sangue; fez com que viesses nas-

cer no seio da santa Igreja; por favor particular te concedeu o dom da fé no santo batismo e por tantas inspirações especiais te chamou ao estado religioso. E sendo dispensador da glória, preparou a ti um reino eterno, onde êle mesmo se entregará a ti para sempre. Como não te deves mostrar agradecido para com Deus? Como não se deve incendiar o teu coração de ardente amor a êle? O verdadeiro amor se conhece pelas obras, e, à semelhança do fogo, nunca pode ficar inativo. Eis o que nos diz São João: "Não amemos de palavra nem de língua, mas por obra e em verdade" (1 Jo 3, 18).

2. Considera a grandeza do amor de Deus para contigo. O amor estima-se mais do que os benefícios, pois aquêle é a alma dêstes. Deus amou-te e ama-te sem limites até êste momento, sem ser obrigado a isto, e sem compensação de tua parte, não raras vêzes recebendo de ti, em recompensa, ingratidões e ofensas. Êle te ama sem limites, desde tôda a eternidade, deseja amar-te sem fim. Que necessidade teria de ti, visto que êle é eterno e infinitamente bem-aventurado em si mesmo?... E, no entanto, Deus continua a amar-te. Qual é o homem que, encontrando tão pouca correspondência e reciprocidade ao amor, não cessa de amar? Aprende, pois, a servir a Deus com amor puro, e procura a glória dêle, sem olhar para a tua própria vantagem.

3. Considera como Deus é amável em si mesmo pelas perfeições e atributos divinos. Todo homem que possui quaisquer perfeições, tais como talento e virtude, arrasta, por assim dizer, o nosso coração à simpatia do amor. E com quanto maior razão não sentiríamos o nosso coração inclinado a amar o homem no qual se encontrassem de mãos dadas os mais sublimes talentos e as mais formosas virtudes que vemos repartidas entre todos os homens? E eis que Deus possui em si mesmo, em grau infinito, todo o bem e tôda a formosura e talentos que vemos repartidos entre as criaturas. Os atributos divinos são infinitamente mais sublimes do que os poderíamos imaginar. Quem não quereria amar a Deus por êle mesmo, porque é o bem infinito,

a plenitude e a fonte de todo o bem e de tôda a formosura? Em tôdas as meditações e em tôdas as visitas ao Santíssimo Sacramento, pede humildemente ao Senhor a graça de o amar com tôdas as tuas fôrças e de tôda a tua alma.

SEGUNDA-FEIRA

Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida
(Apoc 2, 10).

1. A fidelidade é a qualidade mais estimada num servo. "Se tiveres um servo fiel, êle será para ti de tanto valor como a tua própria alma" (Ecli 33, 31). És um servo de Deus; não te admires, pois, de que êle te faça tão sublime promessa a fim de animar-te a seres fiel em todo o tempo. Que quer, entretanto, dizer ser servo fiel? Quer dizer que debes procurar mais o que é de Deus do que o que se refere a ti mesmo; quer dizer que, quando se trata de agradar a Deus, manifestando-lhe a fidelidade devida, não debes fazer consideração da saúde, nem da honra, nem da própria vida. Um servo fiel cuida mais do senhor que de si mesmo. Crês que possuis essa fidelidade? E, no entanto, só aquêle que fôr fiel é que merecerá a coroa prometida pelo Senhor.

2. Não é suficiente mostrarmos essa fidelidade sòmente por algum tempo; temos que a conservar até ao fim. Pela perseverança é que se prova a verdadeira fidelidade. Sê, pois, fiel ao Senhor, até mesmo quando êle te enviar uma enfermidade, humilhações, perseguições e prisões e morte. A fidelidade se prova antes de tudo nos sofrimentos, e, se durar até ao fim, será coroada. "Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, quando houver sido provado, receberá a coroa da vida, que Deus tem prometido aos que o amam" (Tgo 1, 12). Examina que tal é a tua fidelidade em face das pequeninas dificuldades que se te deparam no estado religioso; se nelas fores fiel, poderás também esperar ser fiel nos grandes sofrimentos.

3. Muitos homens não têm perseverança nem cons-

tância, porque julgam que a vida é muito longa e que a morte tarda muito a chegar. Não te assemelhes a êsses insensatos! Talvez que já te encontres perto do fim da tua vida. E mesmo que chegasses à idade de Matusalém, seria prudente e razoável conservar-te sempre fiel até nas mínimas coisas, pois que são os séculos em comparação com a eternidade? Lá receberás a coroa da vida, uma vida feliz e ditosa, que jamais terá fim; uma vida cheia de bem-aventurança e de alegrias. O que deves sentir é que seja breve o tempo destinado ao sofrimento; pois que as alegrias que a êste se seguem duram eternamente, e serão tanto mais esplêndidas, quanto mais padeceres na terra.

TÊRÇA-FEIRA

Todo aquêle que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará ante os anjos de Deus (Lc 12, 8).

1. Considera que grande e indizível honra o Senhor te promete. Promete reconhecer-te por servo ante os anjos que no dia do juízo lhe rodearão o trono, se fielmente o tiveres confessado diante dos homens. Êle te quer apresentar na qualidade de servo bom e fiel diante de todos os anjos do céu. Como não nos sentimos lisonjeados quando, no mundo, somos elogiados diante de pessoas de consideração! Como não te regozijarás, então, quando, diante dos coros angélicos, o Senhor te elogiar a fidelidade e a firmeza no seu santo serviço?!... Pensa muitas vêzes nesta honra sublime, nesta grande distinção! Conservar-te-ás indifferente às atenções, aos aplausos e elogios humanos.

2. Para merecer tal distinção, é necessário que confesses a Jesus Cristo na terra. Essa confissão ou reconhecimento não consiste só na vontade: deve ser também revelada por palavras e atos. Pois, se sòmente no âmago do coração reconheceres que Jesus é o teu Rei, Senhor e Mestre, mas não o manifestares nas ações, dar-lhe-ás pouca honra. Eis por que nos diz expressamente: "Todo aquêle que me confessar diante dos homens", para que vejamos

que nos é mister pôr de lado todo o respeito humano, e mostrarmos a convicção da nossa fé, não somente entre as quatro paredes das nossas residências, mas também publicamente, diante do mundo, em todo lugar, em tôdas as ocasiões; não somente quando pregarmos ou ensinarmos, mas também nas conversações e em todos os nossos atos.

3. Para a confissão perfeita, como o Senhor deseja de ti, não bastam o coração e a língua; exige-se, além disso, a ação. Deves mostrar-te, resoluto e publicamente, verdadeiro religioso e seguidor de Nosso Senhor Jesus Cristo em tudo o que empreenderes. Que má honra dás a Jesus, se te envergonhas de praticar ante os olhos dos homens a humildade e a mansidão, a paciência e a solidão que êle te ensinou por tantos exemplos e que pertencem ao estado religioso! Assim lhe causas imenso desgosto. Sendo servo de Jesus, não lhe prestas aquelas honras públicas que até mesmo os estranhos lhe prestam. Que vergonha êsse mau procedimento não te acarretará, diante de todo o mundo, no dia do júizo final?!...

QUARTA-FEIRA

Tudo posso naquele que me conforta (Filip 4, 13).

1. Pondera o grande ânimo que São Paulo mostra nessas palavras. Julga que pode tudo, não por suas próprias forças, mas sim pelas forças do Senhor, único que pode comunicar ao homem tal poder. Isso não é orgulho nem soberba, mas sim grande ânimo, pois a humildade não consiste em crermos que, por meio de Deus, não podemos praticar nenhum bem, mas, sim, em estarmos convencidos de que por nossas próprias forças nada podemos. Às vezes te parece impossível vencer certas tentações ou faltas, praticar algumas penitências, fazer êste ou aquêle pequenino sacrifício, continuar no convento em que agora te encontras e desempenhar por obediência o cargo que os superiores te impuseram, porque tens olhos somente para considerar as tuas próprias forças, o teu próprio "eu". Volve, pois, os teus olhos para o Senhor; se êle quis servir-se de

ti, apesar de seres tão fraco, é para mostrar que êle, o Senhor, é o verdadeiro autor das obras que tu fizeres.

2. Com essas palavras "posso tudo naquele que me conforta", o Apóstolo quis mostrar que, em verdade, tudo pode, não pela fôrça das faculdades naturais, mas pela fôrça daquele que lhe comunica fôrça sobrenatural. Quando te vires a braços com trabalhos e embaraços, lembra-te de que por tuas próprias fôrças nada poderás fazer, mas com a graça de Deus desempenharás tudo a contento de todos. "O Senhor me assistiu e me fortaleceu", escreve São Paulo a Timóteo (2 Tim 4, 17). Tais palavras foram também escritas para a nossa admoestação. Daí concluímos que não nos faltam os auxílios da graça; nós é que, com a nossa parte, devemos cooperar para merecê-los. Como o Senhor é bom!

3. Considera o que o Apóstolo quer dizer com essas palavras: "posso tudo". Com isso quer significar não somente a prática das boas obras, mas também o padecimento de tôdas as contrariedades, de tôdas as tribulações e desgostos que encontramos no caminho da vida, e que passam além das nossas fôrças naturais, tais como desgostos grandes e contínuos, pobreza e extrema penúria, perseguições e maus tratos, prisões e morte no serviço de Deus, pela verdade e pela justiça. São Paulo nos fala por experiência própria. A vida apostólica dêste grande seguidor de Cristo foi riquíssima de padecimentos e tribulações. E no entanto, êle tudo venceu com a fôrça da graça divina. Confia, pois, inteiramente em Deus e não ponhas nenhum obstáculo à graça, porque assim ela te fortalecerá, e no meio das maiores amarguras e lutas não perderás o ânimo; antes, dirás, como São Paulo: "Tudo posso naquele que me conforta".

QUINTA-FEIRA

Os que lhe são fiéis no seu amor, descansarão unidos a êle (Sab 3, 9).

1. O sinal mais certo para conheceres se amas fielmente ao teu Deus e Senhor é êste: que em tudo te conformes com a sua vontade. E' bem fácil amá-lo quando

êle tudo faz conforme a tua vontade, dando-te, por exemplo, paz, alegria, saúde e consolações espirituais. Mas a fidelidade consiste em amá-lo e em submeter-se tranqüilamente à vontade de Deus, tanto nas enfermidades como também nos desprezos, na secura de espirito e nas desconsolações. A vontade de Deus é que te não falem sofrimentos, e isso é o que pedes, pròpriamente, quando rezas, no Pai-Nosso: "Seja feita a vossa vontade". A vontade de Deus quer também que te santifiques; mas ninguém poderá santificar-se senão no caminho dos padecimentos. "Todos os que querem viver piamente em Jesus Cristo padecerão perseguição" (2 Tim 3, 12).

2. Essa conformidade, para ser perfeita, deve consistir na submissão serena e tranqüila à vontade de Deus, não como se também a parte inferior da tua alma tivesse de conservar-se serena e insensível no meio dos sofrimentos; basta sòmente que a tua vontade esteja de conformidade com a vontade de Deus e pronta a aceitar tudo o que vier das mãos divinas. Quem ama a Deus não precisa para isso doutro motivo do que do conhecimento de que isso ou aquilo é simplesmente a vontade divina. Nem todos, no entanto, chegam a êsse conhecimento, pôsto que seja bem fácil adquiri-lo. Muitos chegam a estranhar que Deus os trate desta maneira; não querem crer que aquela enfermidade, aquela perseguição, aquelas ordens dos superiores, que tanto os incomodam e que, como julgam, os impedem de fazer o bem e cooperar na salvação das almas, são para êles o maior bem. Se és desta opinião, é sinal de que não possuis nem conformidade com a vontade de Deus, nem és fiel no amor.

3. Essa perfeita conformidade com a vontade de Deus outorga à alma mais tranqüilidade do que tudo o mais; pois a conformidade com a vontade de Deus ou a serena submissão é uma e mesma coisa. Enquanto pretenderes dirigir a vontade de Deus ou a do representante dêle na terra, conforme o teu próprio parecer, nunca terás a paz, mas temor, mêdo, apreensões e remorsos. "Quem lhe resistiu e ficou em paz?", lemos no livro de Job 9, 4. Só

conseguirás a verdadeira tranqüilidade quando tiveres submetido perfeitamente a tua vontade à vontade de Deus e dos seus representantes na terra. Dá-lhe, portanto, o poder supremo sobre a tua vontade, conforme o dizer de Job: "Submete-te, pois, a êle, e terás paz, e assim colherás frutos excelentes". Que poderá haver de melhor, de mais formoso, de mais sublime do que a conformidade com a vontade de Deus infinitamente sábio e santo?...

SEXTA-FEIRA

Vós tirareis com alegria águas das fontes do Salvador (Is 12, 3).

1. Como não deve ter sido grande o júbilo dos israelitas, quando, depois de longa caminhada através do deserto, quase mortos de sede, alcançaram, finalmente, as fontes de Elim, onde cada um podia tirar água a seu bel-prazer! Tais fontes, entretanto, não podem ser comparadas com aquelas que brotam do alto do Calvário, onde o próprio Jesus Cristo faz jorrar das chagas divinas torrentes e torrentes de graças para a tua salvação. No deserto desta miserável vida, podes refrigerar-te nas águas daquela divina fonte. Na Sagrada Escritura dá-se às graças o nome de água, porque esta tem três particularidades: purifica, fertiliza e desaltera a sede. Apressa-te, portanto, a tirar águas das fontes do Salvador.

2. A água das graças *purifica* as manchas da alma, empresta-lhe novo frescor e torna-a tão formosa, que o próprio Deus se enche de amor por ela. Em segundo lugar, *fertiliza* a alma, enriquecendo-a de boas obras, à maneira de jardim bem regado, e tornando-a capaz de produzir frutos de graças divinas. O terceiro benefício da água da graça, que jorra das chagas sacrossantas de Jesus Cristo, consiste em *apagar a sede* que a alma sente da paz, da tranqüilidade e da bem-aventurança. "Mas a água que lhe darei virá a ser nêle uma fonte de água que jorra para a vida eterna. Todo aquêle que bebe desta água nunca

terá sede" (Jo 4, 13-14). Por outra parte, a água da graça aumenta a sede, porquanto faz crescer o desejo de amar a Deus, de o servir, de alegrar-se com êle e com êle unir-se por tôda a eternidade. E' água que vem da eternidade e para a eternidade volta; "água que jorra para a vida eterna". Por acaso ainda duvidas de poder com alegria tirar das fontes do Senhor tanta água quanta quiseres?

3. Queixa-te de ti mesmo, se tens falta desta água, pois a fonte é acessível a todos: "E' uma fonte aberta para a casa de David e os habitantes de Jerusalém" (Zac 13, 1). Para chegares a êsse manancial basta que desejes possuí-lo, e que para êle te encaminhes. Não temas que te seja negada essa água, pois o Senhor tem mais sede de te dar essa bebida do que tu de a procurar; a ti te basta estar preparado para a desejar. Resolve-te, pois, a estabelecer domicílio ao lado das fontes do Salvador! Ao teu lado sempre debes trazer Jesus, que por ti morreu crucificado, debes invocá-lo e abrigar-te ao seu lado, pois é dêle que recibes todo o bem. A tua verdadeira felicidade consiste em desfazer-te de tôdas as faltas, em adquirir virtudes e não desejar na terra senão a Deus. E Deus, por si só, há de te satisfazer. A água da graça, que jorra das chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, alcançar-te-á tudo isso, se a Jesus recorreres com inteira confiança e te domiciliaries ao seu lado: "Vós tirareis com alegria água das fontes do Salvador".

SÁBADO

O que teme a Deus nada negligenciará (Ecle 7, 19).

1. A primeira significação destas palavras é a seguinte: Aquêle que ama a Deus jamais deixará de fazer bem algum, como se fôsse coisa supérflua. Às vêzes, até os próprios santos omitem algo de bom, quer por fraqueza, quer por fadiga; mas omitir o bem que se pode fazer; só por indolência; e contentar-se com praticar simplesmente

o que é apenas suficiente para não perder inteiramente a graça de Deus, essa é a negligência repreendida pelo sábio, e própria daquele que tem pouco temor de Deus. Porque, dêste modo, se perdem aquelas graças riquíssimas que Deus só costuma conceder àqueles que são solícitos em lhe ser agradáveis. Ainda que tal negligência não encerre em si a culpa dum pecado mortal, contudo predispõe o coração para cair facilmente em faltas graves, visto que faz diminuir e facilmente cessar a afluência da graça divina.

2. A segunda significação das palavras "Aquêle que teme a Deus nada negligenciará", é a seguinte: Aquêle que teme a Deus jamais pratica o mal, por mínimo e insignificante que seja. Não raras vêzes também almas perfeitas cometem pequenas faltas. "Porque em muitas coisas todos nós tropeçamos" (Tgo 3, 2). Mas os santos não têm isso em conta de faltas insignificantes; ao contrário, choram-nas amargamente, principalmente se tais faltas foram praticadas com reflexão. Só quem faz pouco caso do mal, por ser pequeno, é que passa sem se importar dêle. Ai de ti, se fores do número daqueles que não fazem caso de tais faltazinhas; pois o pecado venial é também um mal maior do que todos os males do mundo. Estar com o pecado venial na consciência é pior do que ser atormentado por tôdas as doenças e por todos os demônios do inferno. Se pudesses, por meio duma única mentira, converter todos os povos à religião cristã, mesmo assim não deverias cometê-la, nem que assim pudesses tirar do mundo todos os males. Serias castigado por Deus e precipitado às chamas cruciantes do purgatório, porque o ofendeste e ultrajaste. Guarda-te, pois, de considerar como bagatela o pecado venial.

3. Não só entre os santos, mas também entre tôdas as pessoas que temem a Deus, deve ser considerada negligência digna de ser castigada o omitir a prática do bem ou considerar o pecado venial como coisa insignificante. E' certo que Deus, por causa dos pecados cometidos por omissão ou negligência, priva muitas vêzes o homem dos meios e graças que o levariam certamente à

salvação. Considera a grande obrigação que tens de conservar a fidelidade nas coisas pequenas, visto que foste chamado ao estado religioso para aspirar à perfeição. Se no teu estado não fizeres caso dos pecados veniais e deixares de praticar o bem, que solenemente prometeste praticar, não é de se admirar que Deus te abandone e em ti se verifique o que já se verificou em tantos outros: "Aos que se desviam para caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os que praticam a iniquidade" (Sl 124, 5).

XVIII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 9, 1-8)

Naquele tempo, subindo Jesus a uma barca, passou para a outra banda, e veio para a sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralítico, deitado num leito. E vendo Jesus a fé que êles tinham, disse ao paralítico: Tem confiança, filho, que os teus pecados te são perdoados. E logo alguns doutôres da lei disseram consigo: Este blasfema. Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Por que julgais mal em vossos corações? Que é mais fácil dizer: "Os teus pecados te são perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda"? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem poder na terra de perdoar pecados — disse ao paralítico: Levanta-te, carrega o teu leito, e vai para casa! E êle levantou-se, e foi para casa. E as turbas, vendo êsse milagre, encheram-se de terror, e glorificaram a Deus, que tal poder havia dado aos homens.

MEDITAÇÃO

Filho, tem confiança, perdoados são os teus pecados... Levanta-te, carrega o teu leito (Mt 9, 2).

1. Logo que Jesus notou a fé daquela boa gente que, pela abertura do teto, descia o pobre paralítico, porque doutra maneira não podia aproximá-lo do Senhor, por causa da multidão, sentiu-se comovido e resolveu curá-lo. Cheio de ternura, Jesus se aproximou do enfêrmo e pro-

curou levá-lo à confiança no poder de Deus. "Filho, tem confiança!". Disso debes concluir que, se a oração, que outros fazem por ti, te serve de grande utilidade, é, contudo, necessário que tu mesmo, por meio das tuas próprias orações e súplicas, te tornes digno de receber as graças do céu. O Senhor nos promete ouvir as nossas súplicas enquanto pedimos para nós mesmos; não, porém, quando pedimos para outros, ainda que, por causa da sua infinita bondade, atende de bom grado a nossa súplica em favor de outrem. "Pedi, e se vos dará". Por que é que tanto queres que outros rezem por ti, sendo tu mesmo tão negligente em recorrer e invocar o Senhor? E' bom que outros orem por ti e que também ores por outros; mas o que é mais importante é que rezes por ti próprio com confiança e que com fervor supliques ao Senhor o auxílio das graças.

2. O paralítico desejava e queria somente a saúde corporal. Jesus, porém, que sempre está mais preparado para dar do que nós para receber, concedeu-lhe não só a saúde do corpo, livrando-o da enfermidade, mas deu-lhe também a saúde da alma, livrando-a do pecado. O mesmo acontece contigo. Costumas pedir a Jesus que te livre daquela tentação, daquelas apreensões e angústias da alma, ou daquela enfermidade do corpo. Se, com submissão, puseres nas mãos de Deus esse pedido, e ele fôr bom para a tua salvação, Deus há de conceder-te mais do que soubestes pedir; atender-te-á não somente quanto àquilo que lhe solicitaste, mas te concederá, além disso, muitas graças, em recompensa da tua fé, humildade e confiança para com êle. Alcançarás esta riqueza de graças, mesmo que não obtenhas o bem temporal que suplicaste. Não será isto motivo suficiente para recorreres à oração, logo que estiveres em alguma necessidade?

3. Só depois de ter concedido ao paralítico a saúde da alma é que Jesus lhe restituiu a saúde do corpo, para que reconheçêssemos que não raras vêzes os castigos temporais assim como os males do corpo têm a origem nos males espirituais e no pecado. Além disso, queria nos mos-

trar como é importante sermos curados da paralisia espiritual da alma. Se, por causa da tibieza, esta paralisia te tiver acometido, vai ter ligeiro com Jesus, apegate com confiança a êle, para que possas ouvir a voz divina: "Levanta-te, carrega o teu leito!" Pela fôrça destas palavras, Jesus te concederá a ressurreição espiritual, um rejuvenescimento tal de energias, que te colocarão em estado de "correr o caminho dos mandamentos", isto é, trabalhar com zêlo na tua própria perfeição.

SEGUNDA-FEIRA

Tem confiança no Senhor, de todo o teu coração, e não te estribes na tua prudência. Traze-o no pensamento em todos os teus caminhos; êle mesmo dirigirá os teus passos (Prov 3, 5).

1. Se aqui nos manda confiar em Deus e não em nossa prudência, não quer dizer que devemos pôr de lado a prudência, que é também um presente de Deus, mas sim que não devemos confiar só nela. São Pedro escreve alhures: "Sêde prudentes e vigiai em orações" (1 Ped 4, 7), porque êstes dois fatôres, a oração e a cooperação com a graça, devem andar sempre de mãos dadas. Se quizeres deixar-te guiar sòmente pela tua prudência, darás a impressão de que não tens necessidade de auxílios e fazes pouco caso das inspirações divinas; se, ao contrário, recorreres ao Senhor sem usar dos meios que a prudência te prescreve, é querer incorrer na temeridade de exigir de Deus um milagre. Tanto desagradam a Deus os presunçosos como os prudentes exagerados.

2. Considera por que não debes deixar-te guiar pela tua prudência, mas sim confiar inteiramente em Deus. A prudência é falsa e enganadora; não poderás prever, por meio dela, todos os acontecimentos, nem prevenir-te contra tudo o que pode suceder. Por isso tens que refletir sôbre o que te prescrevem a prudência e a sã razão, e depois entregar-te à oração, colocando a tua confiança em Deus. Confia nêle e não na tua prudência. "Confia no Senhor!" Essa confiança, que o Espírito Santo exige

de ti, consiste numa convicção íntima, numa esperança desasomburada de que a Providência divina tudo dirige para o teu bem. Se de todo o coração confiares no Senhor, êle estará sempre disposto a te proteger.

3. Pensa sempre em Deus e alcançarás a sua proteção. "Traz-o no pensamento em todos os teus caminhos". Quer dizer que em tôdas as tuas obras debes ter em mente agradar a Deus, de sorte que sòmente êle seja o centro e o alvo das tuas atividades, fitando sempre nêle os olhos do espírito. Não terás dificuldades em fitar sempre em Deus os olhos do espírito, se estiveres inteiramente convencido de que por ti mesmo nada podes fazer; se estiveres convencido de que, sem a proteção e o amparo de Deus, te perderás apesar de tôda a prudência. Se, durante a noite, andares por caminhos desconhecidos, com perigo de perder-te a cada momento, não porás nenhuma dificuldade em pensar sempre num guia que te ensine o caminho certo. Do mesmo modo hás de pensar em Deus com mais facilidade, se reconheceres a grande necessidade que tens dêle em tuas ações, para não caíres na perdição.

TÉRÇA-FEIRA

Digo-vos que assim haverá mais júbilo no céu por um pecador que fizer penitência, do que por noventa e nove justos, a quem não é necessária a penitência (Lc 15, 7).

1. O Senhor diz que no céu haverá mais festa e mais alegria pela conversão dum pecador do que por noventa e nove justos. O motivo é porque há nova causa de alegria. Ao regressar o filho pródigo, o pai de família mandou preparar uma festa extraordinária, porque, depois de tantos anos, reconquistou êsse filho querido, como se êle tivesse passado da morte para a vida. Êsses exemplos nos patenteiam o imenso amor de Deus para com os homens e o desejo ardente de os tornar felizes. Deus deseja a nossa salvação, não por tirar dela alguma vantagem para si mesmo, mas sòmente para nos tornar ditosos com a posse da bem-aventurança eterna, com a qual êle nos quer pre-

sentear. Amor com amor se paga. Deves, portanto, cooperar na tua salvação não somente por tua própria vontade, mas muito mais ainda para agradecer ao Senhor.

2. Pela conversão dum pecador se rejubilam com Cristo todos os coros angélicos, e por três motivos. Em primeiro lugar, os anjos se alegram por causa de Deus, porquanto vêem a honra que lhe será rendida pela conversão dum pecador que faz penitência. Em segundo lugar, os anjos se alegram por causa dos homens, porque desejam que os homens estejam ao lado dêles. Por isso se rejubilam quando vêem reconquistado um dos homens que já estava quase perdido. Em terceiro lugar, os anjos se alegram por causa de si mesmos, porque, intimamente ocupados com a salvação dos homens, sentem grande contentamento quando vêem os seus esforços coroados de êxito e a sua prepotência sôbre os espíritos infernais novamente confirmada. Aprende, pois, com os anjos a rejubilarte por êstes três motivos, quando souberes da conversão dum pecador. Esta alegria deve ser muito maior do que a máxima alegria que a felicidade temporal te proporciona.

3. Êsse júbilo celestial por causa da conversão dum pecador deve servir-te de estímulo para colaborar na conversão dos pecadores, conforme o teu estado e as tuas fôrças. Mas os pecadores não se convertem somente por meio de sermões e missões; os meios mais importantes, dos quais podemos lançar mão para isso, são: bons conselhos, conversações amáveis e piedosas, bons exemplos e, sobretudo, orações fervorosas, acompanhadas de várias práticas de penitência, oferecidas ao Senhor. Muitas conversões que se dão durante as missões e sermões são mais frutos da oração silenciosa do que frutos da eloquência do pregador. Toma por lema a máxima do Espírito Santo: "Assiste ao teu próximo conforme as posses que para isso tiveres" (Ecli 29, 27). Dêste modo o teu mérito será maior e menor o motivo de te envaideceres.

QUARTA-FEIRA

Vós sois o meu apoio e minha defesa (Sl 39, 18).

1. Se, às vêzes, tiveres mêdo das dificuldades, dos perigos e talvez das graves enfermidades que esperam a tua pessoa no cargo ou no lugar que os superiores te determinarem; se, por êsse motivo, o teu espírito se perturba e o teu coração desanima; se te parece que não tens fôrças suficientes para vencer tais embaraços e dificuldades, não debes permanecer com o espírito e o pensamento nessas coisas. E quando o demônio te quiser apresentar cada uma dessas dificuldades com a intenção de te fazer cair na cilada, não debes desanimar, mas sim suplicar ao Senhor: "Vós sois o meu apoio e a minha defesa". Assim desaparecerão, como neblina, todos os obstáculos que se aninharem no teu coração.

2. Assim como a desconfiança que sentes vem do teu conhecimento verdadeiro e vivo da tua fraqueza e miséria, assim a tua confiança em Deus deve proceder do vivo conhecimento do amor e do auxílio divinos, nos quais tanto mais debes esperar quanto mais tiveres receio da tua própria fraqueza. Esta desconfiança de si mesmo é um meio melhor de alcançar o auxílio divino do que a presunção da própria fôrça e estabilidade, porque Deus aniquila tôda a presunção vaidosa. Muitos que têm grande confiança em si mesmos caem miseravelmente, ao se aproximar o perigo; ao passo que os que temem o perigo, porque reconhecem quanto são fracos, e, por isso, com humildade e submissão, oram com fervor, implorando os auxílios de Deus, êsses se conservam no caminho da virtude. Reconhece, pois, a insuficiência das tuas fôrças e confia sômente nos auxílios do Senhor, sem deixar de esforçar-te por tornar-te digno dêles. Isso não é temeridade, mas verdadeira confiança.

3. Não debes cessar de confiar em Deus se imediatamente não sentires no coração a fôrça e a coragem de vencer as dificuldades que põem em sobressalto a tua fraqueza. Se Deus não te conceder agora a graça que lhe

pediste, certamente que ta concederá no tempo em que hás de vencer aquêlo obstáculo. Dá-se ao Senhor o nome de "Auxiliador em tempo oportuno", porque nos dá os auxílios especiais justamente quando dêles temos necessidade, e não, porém, quando sòmente nos quer dar ocasião de lhos pedir, sem, contudo, têmos necessidade urgente. Quando vier o tempo da luta, a fôrça necessária há de se apresentar espontâneamente, mesmo que agora ainda não a possuas. "O Espírito do Senhor virá sôbre ti e ficarás transformado noutro homem" (1 Rs 6, 10). Falando dos santos que põem tôda a confiança em Deus, diz São Paulo: "Mostraram-se fortes no tempo do combate" (Heb 11, 34). Receberam os auxílios divinos no momento em que dêles tinham necessidade para a glória de Deus.

QUINTA-FEIRA

Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-ei pelas veredas da eqüidade; nas quais, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos e, correndo, não terás tropeço (Prov 4, 11-12).

1. Assim como damos o nome de "*caminho*" aos mandamentos de Deus ("Mostrai-me os vossos caminhos", Sl 24, 5), assim também podemos dar o nome de "*vereda*" ("Mostrai-me as vossas veredas") aos conselhos evangélicos. Em primeiro lugar, porque são caminhos mais estreitos que os dos mandamentos. Não desanimem, no entanto; êsses caminhos são estreitos sòmente no princípio; depois, caminharás por êles com facilidade, porquanto, "depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos". Os passos são os desejos e os anseios da alma, pelos quais ela se eleva a Deus. Êsses passos espirituais são completamente diferentes dos corporais. Êstes se cansam pelo longo caminhar; aquêles, ao contrário, se tornarão sempre mais fáceis e mais leves; pois tal peregrinação noutra coisa não consiste senão num grande, num imenso amor para com Deus. Quem tem muito amor não encontra dificuldades nem obstáculos na observância dos conselhos evangélicos, mas avança sempre, sereno e corajoso, pro-

gredindo cada vez mais no amor à pureza, à pobreza e à obediência, ao passo que aquêle, que quiser andar com morosidade, corre perigo de emaranhar-se em qualquer cilada.

2. O segundo motivo por que os mandamentos e conselhos são veredas é porque poucos são os que andam por elas. Não sabes que o céu é somente para poucos e não para muitos? E por serem essas veredas menos frequentadas, terás mais facilidade em as percorrer, porque ali não haverá tanto respeito humano nem tantas distrações e maus exemplos como se dão nos caminhos grandemente frequentados. E se os religiosos são relativamente bem poucos, ainda assim formam uma parte considerável dos que alcançam a bem-aventurança. E tu não agradecerás ao Senhor, de todo o coração, por te ter escolhido para palmilhar as veredas dos conselhos evangélicos?

3. Em terceiro lugar, êsses conselhos são também denominados "veredas", porque, encurtando a distância, te levam ao céu com mais rapidez, como acontece com as vias e os atalhos das ruas. Levam-nos mais depressa ao céu, não como se abreviassem a vida, porque o que abrevia a vida é a gula, a satisfação dos apetites sensuais e os demais pecados. Os conselhos evangélicos são os caminhos mais curtos que nos levam ao céu, porque nos dirigem diretamente ao nosso alvo; porque nos ensinam a viver com maior perfeição; porque, logicamente, nos deixam menos tempo no purgatório, porquanto nos auxiliam com as penitências, as indulgências e as súplicas dos nossos irmãos. E', pois, evidente que estas veredas, apesar de estreitas e andadas por poucos, não te embargam o passo. Nesses caminhos não te canses de andar nem fiques parado; senão Deus há de tirar as luzes que te concedeu e deixará de ser o teu guia. Então erraras por caminhos ínvios e áridos, que te não levarão ao céu, mas sim à perdição.

SEXTA-FEIRA

Quem nos separará do amor de Cristo? será a tribulação? a angústia? a fome? a extrema penúria? o perigo? a perseguição? a espada?... Mas em tudo isto saímos vencedores por aquêles que nos amou (Rom 8, 35).

1. Considera o quanto São Paulo estava unido a Jesus pelo amor. Como êle afirma, nenhum mal seria capaz de o afastar do amor de Jesus: nem as tribulações, nem as angústias, nem a fome, nem a penúria, nem as perseguições e nem mesmo a morte. Se um único destes males é suficiente para te afastar de Jesus, deves concluir disso a grandeza do amor de São Paulo para com o Salvador; pois que todos os males juntos não seriam capazes de o separar do amor de Jesus! Que amor abraçado não transparece pelas suas palavras?! Quando, na oração, te representas prêso entre infiéis ou martirizado na praça pública, pode parecer-te que tens a coragem de padecer essas angústias por amor de Jesus, simplesmente porque tais acontecimentos são pouco prováveis; no tempo da oração conserva-te também preparado para suportar aquêles males que provavelmente hás de encontrar em tua vida, tais como alimentação pouca e má, falta de roupa e de outras coisas necessárias à vida. Mas perdes sempre o ânimo logo que se te apresenta uma dessas ocasiões. Alguns há que sustentam os primeiros embates, mas succumbem aos seguintes; outros há que resistem aos males da alma, mas perdem o ânimo ante os males do corpo; se vencem os males do corpo, succumbem aos males da alma. Por aí vês como era firme e constante o amor de São Paulo para com Jesus, pois não só desprezou tantos males, mas saiu a combater contra êsses males juntos e os venceu a todos, como êle mesmo nos afirma: "Em tudo isto saímos vencedores!"

2. Se, conforme o exemplo do Apóstolo, quiseses vencer as dificuldades que todos os dias se te apresentam, deves estar resolvido a suportá-las com resignação. Para isso é mister que possuas um amor grande e ardente

para com Jesus. Foi êsse amor que deu ao apóstolo a fôrça e a intrepidez para desprezar e vencer todos os sofrimentos. "Em tudo isto saímos vencedores por aquêlo que nos amou". Nestas palavras: "por aquêlo que nos amou", estão assinaladas duas coisas: em primeiro lugar, o amor profundo do apóstolo para com Jesus, e, em segundo lugar, os auxílios recebidos do amor de Jesus. Se quizeres adquirir êsse profundo amor para com Jesus e uma grande confiança nos auxílios divinos, reflete, amiúde, sôbre quanto Jesus te ama e quanto tem sofrido por ti. Quantas tribulações e angústias, quanta fome e nudez, quantas perseguições e injúrias, quantas chagas e flagelações, cravos, espinhos, e até a própria morte, não suportou o bom Jesus por amor da tua alma! E, visto que êle tanto te amou, não te achas obrigado a retribuir-lhe êste amor? Põe, portanto, tôda a tua esperança em Jesus, de sorte que possas exclamar, com o apóstolo: "Em tudo isso saímos vencedores por aquêlo que nos amou".

SÁBADO

O homem não sabe se é digno do amor ou do ódio; mas tudo se reserva incerto para o futuro (Eclê 9, 1).

1. Todo homem, que vive em estado de pecado, pode também saber que se encontra no ódio de Deus; mas ninguém, por mais justo que seja, pode julgar-se digno do amor de Deus. Sabemos que a graça santificante, que recebemos no batismo, uma vez perdida pelo pecado mortal, podemos recuperá-la pelo sacramento da penitência; mas o que não sabemos com certeza é se somos ainda dignos do amor que Deus tem para com os escolhidos, aos quais êle concede a graça da perseverança final, ou se, pelo contrário, somos dignos do ódio, de sorte que o Senhor nos deixe morrer em pecado e cair na perdição eterna. E enquanto não aparecermos ante o tribunal de Deus, viveremos sempre nesta angustiosa incerteza. Se te conservares indiferente diante da incerteza do teu estado presente e futuro, e não tomares sentido, podes reconhecer que pouco cuidas da tua alma.

2. A circunstância de estar sempre em possibilidade a perdição do homem é para êste verdadeiramente humilhante. A incerteza do estado presente e do futuro torna-se, todavia, de grande utilidade para a tua alma; porque, se tivesses a certeza de presentemente estar no estado de graça, pouco a pouco te descuidarias. Oh!... quantos frutos os santos não têm tirado dessa incerteza! Ela fêz com que êles não só se conservassem com inteira humildade diante de Deus, em cujas mãos colocaram a sua sorte, mas também guardou-os de se julgarem melhores do que os outros, em relação ao estado presente e ao futuro. E tu ousas ter-te em conta de melhor do que outros que, talvez, presentemente, se acham diante de Deus em melhor estado de graça e que estão em estado de receber maior glória? Sê, portanto, humilde, porque tudo ainda é incerto, e coloca uma confiança ilimitada na bondade, no amor e na misericórdia de Deus. Dêste modo terás garantido a tua salvação.

3. Esta incerteza encerra tanta utilidade para ti mesmo que, se fôsse permitido receber do céu um sinal certo da tua futura salvação, de modo algum deverias desejá-lo. Oh!... se conhecesses a grandeza do teu merecimento por depender da misericórdia de Deus, cheio de firme confiança, e de poder dizer: "Eis que aqui está Deus, meu Salvador; resolutamente obrarei, e não temerei, porque o Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, e êle se tornou para mim em salvação" (Is 12, 2). Um grande servo de Deus afirma que se lhe caísse nas mãos um escrito digno de fé e que lhe assegurasse a salvação, êle o rasgaria imediatamente, para em tudo depender da bondade de Deus. Tu, por tua vez, contenta-te com o testemunho da tua boa consciência, que não te acusa de culpa grave. "Caríssimos — nos exorta o discípulo amado — se nosso coração não nos condena, temos confiança diante de Deus" (1 Jo 3, 21). Jamais deixes de recomendar-te a Deus e de lhe pedir o favor de nunca perder a graça divina. Podes então ter plena certeza de alcançar a eterna salvação.

XIX SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 22, 1-14)

Naquele tempo, propôs Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos fariseus a seguinte parábola: O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrava as bodas de seu filho. Mandou, pois, os seus servos chamar os convidados para a festa. Estes, porém, não quiseram vir. Enviou ainda outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Eis que tenho preparado o meu banquete; mandei matar os meus bois e cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. Eles, porém, desprezaram o convite, e foram-se um para sua casa de campo, outro para seu negócio; outros ainda prenderam os servos, cobriram-nos de ultrajes e mataram-nos. Quando o rei ouviu isto, encheu-se de ira; mandou os seus exércitos e deu cabo daqueles homicidas, e pôs fogo à sua cidade. Em seguida disse aos servos: As bodas, sim, estão preparadas; mas os convidados não foram dignos. Ide pois às praças públicas, e convidai para as bodas quantos encontrardes. E os servos espalharam-se pelas ruas da cidade, reunindo todos os que encontraram, bons e maus; e a sala do banquete encheu-se de convidados. Entrou então o rei para ver os que estavam à mesa. E viu aí um homem que não estava vestido com a veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial? Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos seus servos: Atai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes; porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos.

MEDITAÇÃO

Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial?... Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos (Mt 22, 12).

1. As bodas de que o divino Salvador nos fala no evangelho são a união íntima do Filho de Deus com a Igreja. O rei é o Pai eterno, Jesus Cristo é o espôso, a espôsa é a santa Igreja. O banquete espiritual significa as graças e as bênçãos que, na Igreja, estão ao alcance de todos. Todos os homens são convidados a tomar parte nesse banquete e, principalmente, os religiosos. Estes são favorecidos com a recepção mais freqüente dos sacra-

mentos, com mais iluminação e inspirações divinas, e têm mais exemplos de virtudes ante os olhos. A vocação religiosa é uma das maiores graças que recebeste das mãos misericordiosas do Senhor. De modo algum mereceste tão grande favor. Quantos há por aí que são melhores e mais dignos do que tu; e, no entanto, o Senhor não lhes deu a vocação religiosa e os deixa viver no meio dos perigos do mundo. Agradece, portanto, de tôda a alma a bondade divina e confirma essa gratidão por meio da fidelidade no serviço de Deus e procurando agradar-lhe sempre mais em tudo.

2. Quanto maior fôr o benefício que o Senhor te fêz por meio da vocação religiosa, tanto menos êle suportará que te apresentes diante dêle sem a veste nupcial, isto é, sem a prática daquelas virtudes próprias do teu estado. Examina como têm sido até aqui os teus costumes e procedimento. Se não têm sido como devem ser os costumes e o procedimento de um verdadeiro religioso, tens grande motivo para reear que seja dito: "Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial?" Se o Senhor ainda te aturar no convento, há de negar-te, merecidamente, as graças especiais, de sorte que permanecerás na tua miséria, sem avançar um passo sequer. Não reparaste em que, no evangelho de hoje, aquêle que compareceu ao banquete sem a veste nupcial foi castigado com mais rigor do que aquêles que rejeitaram o convite? Do mesmo modo, sendo religioso, serás julgado com mais rigor e severidade, se não procederes dignamente, do que as pessoas que vivem no bulício do mundo.

3. Muitos são os chamados ao estado religioso, mas bem poucos são os que conseguem a perfeição exigida por êsse santo estado. Não debes julgar que já tenhas feito muito por ter abandonado o mundo e abraçado o estado religioso. Tudo isso foi sômente um presente de Deus. Agora é a tua vez de cooperar com a graça divina, para apropriar-te, pouco a pouco, de tôdas as virtudes e despojar-te das faltas do velho homem. Nem todos, no entanto, procuram isso, apesar de ser dever de todos. Quanto a ti,

não sigas o exemplo dos tibios, mas sim o daqueles que vivem em santo fervor, e lembra-te que diante do tribunal de Deus não serás desculpado por ter seguido o exemplo da maioria, pois “muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos”. O teu dever é que estejas justamente do lado dêstes.

SEGUNDA-FEIRA

Como entraste aqui, não tendo a veste nupcial?
(Mt 22, 12).

1. Segundo Santo Hilário, pode-se também entender por veste nupcial a graça santificante, que é o maior e o mais precioso de todos os bens. Ela empresta à alma um brilho admirável de sublime formosura, que a torna tão encantadora, tão graciosa, de sorte que o próprio Deus e todos os anjos põem nela tôda a complacência. A formosura duma alma no estado de graça é tão grande — diz Santa Catarina de Sena — que, se a vissemos com os nossos olhos, julgaríamos ter visto o próprio Deus. Deus mesmo se compraz tanto numa tal alma, que exclama: “Tu és tôda formosa, minha amiga, e em ti não há mancha” (Cânt 4, 7). Admira, pois, a fôrça e o esplendor da graça que empresta à alma tão sublime formosura, de sorte que o próprio Deus se compraz em contemplá-la. Despreza, pois, não só a formosura falsa e enganadora do mundo, mas também está sempre preparado para lutar e combater, a fim de não perder tão precioso tesouro, pois a maior de tôdas as desgraças é a perda da graça santificante.

2. A graça santificante nada tem de exterioridades, nem mesmo a atribuição dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo (como ensinam falsos doutrinadores), mas é, simplesmente, uma disposição, uma qualidade comunicada por Deus à alma, qualidade essa que dum modo todo especial torna a alma semelhante a Deus e filha de Deus: “Recebestes o espírito de adoção de filhos, no qual chamamos: Abba (Pai)” (Rom 8, 15). Que grande honra não recebe um mendigo elevado por um príncipe pode-

roso à categoria de cortesão!... Mas Jesus, o Rei dos reis, elevou a tua alma à categoria de filha querida. Que sublime honra para ti, miserável criatura! "Considerai que amor nos mostrou o Pai, tal que chegamos a ser chamados filhos de Deus, e o somos!" (1 Jo 3, 1). "Se, porém, somos filhos — continua São Paulo — também somos herdeiros: verdadeiramente herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Rom 8, 17). Somos, por conseguinte, filhos de Deus não somente quanto ao nome, mas também em verdade, e nenhum pai terreno ama tanto a seu filho como Deus nos ama e nos quer fazer bem. Vê, portanto, que motivo tens de agradecer a Deus e esforçar-te por ficares sempre nesta graça, não só por permanecer nela, mas também por fazê-la crescer em ti de modo a te tornares sempre mais semelhante ao Pai. Tu opões-te tenazmente a que alguém te roube a vida ou qualquer bem temporal; com quanto maior razão não te debes opor a que o demônio, o mundo ou a tua própria natureza corrompida te roubem o mais precioso, o mais esplêndido de todos os bens: a graça santificante?!...

3. A graça santificante dá à alma não somente a amizade e perfeição de Deus, mas também aquêles dons que com ela estão em íntima união, tais como as virtudes sobrenaturais infusas. Quando a graça santificante tomou posse de uma alma, ela o faz como verdadeira rainha. E uma rainha nunca anda sem companhia. E aí estão antes de tudo as virtudes da fé, esperança e caridade, infusas na alma juntamente com a graça santificante; em seguida as virtudes cardeais e as demais virtudes morais que lhes estão subordinadas. Como é sublime e preciosa a graça santificante!... Pelo preço dos indizíveis sofrimentos e do preciosíssimo sangue, o divino Redentor conquistou para ti esta graça com todos os seus bens, e, nos santos sacramentos, abriu os canais pelos quais poderás adquiri-la. Louva, ama e agradece a Deus quanto puderes, porque tanto como êle o merece não o poderás fazer. "Bendize, ó minha alma, ao Senhor; e tôdas as coisas que há dentro de mim bendigam ao seu santo nome; não quei-

ras esquecer-te de todos os seus benefícios; êle coroou-te com graça e misericórdia e enche de bens os teus desejos" (Sl 102).

TÉRÇA-FEIRA

Deu-lhes dez libras, e disse-lhes: Negociai até eu voltar (Lc 19, 13).

1. A graça santificante é um dom magnífico e inestimável; mas trazemos êsse esplêndido tesouro "em vaso de barro", isto é, que se quebra fàcilmente (2 Cor 4, 7), e o que não cuida de conservar a graça está em grande perigo de a perder. Se não queres perdê-la, procura, então, aumentá-la cada vez mais. "Quem não aumenta — diz São Leão — diminui; quem não ganha perde". Podemos aumentar a graça santificante até à hora da morte. Uma noiva terrena — diz São Crisóstomo — muitas vêzes, depois de poucos meses, já não é mais tão amada pelo noivo. Tal não acontece com Deus; pois o amor do divino Espôso aumenta sempre com o correr do tempo. Não é só Deus, autor da graça, que tem a fôrça e a vontade de aumentar a graça em nós; mas ela mesma tem por natureza a tendência de crescer. Jamais te encontrarás tão cheio de graça, que não possas mais receber alguma. Eis por que São Pedro nos exorta a "crescermos na graça" (2 Ped 3, 18). Com o crescimento da graça, aperfeiçoa-se também a medida das virtudes infusas, que formam o séquito da graça. Em vista destas considerações, como não deve ser grande a tua preocupação de crescer em graça, e, por conseguinte, também em perfeição! Como religioso, debes nutrir a santa ambição de nunca estar parado, mas sempre em progresso. Grava, pois, no teu coração essas palavras do sábio: "O caminho dos justos, como luz que cintila, vai adiante e cresce até ao dia perfeito" (Prov 4, 18).

2. Pondera também o meio de que te debes servir para aumentar em ti a graça santificante. Em primeiro lugar, necessitas, da parte de Deus, a graça atual. "Feliz do homem para quem os auxílios vêm de vós, ó Senhor!" — "Êste preparou caminhos no coração, neste vale de lá-

grimas, no lugar que Deus destinou para si; porque o legislador lhe dará a bênção, irá de virtude em virtude" (Sl 83, 6, 8). Sem a graça trabalharás em vão para aumentar e crescer em virtude e santidade; pois é difícil andar contra as correntezas das águas e remar contra o vento e as ondas encapeladas. Os maus costumes e as inclinações desordenadas dominam na alma ao lado da graça santificante e ameaçam contínuo perigo. Se não quiseses ser arrebatado por essas más inclinações, deves resistir-lhes corajosamente. Se, pois, já é difícil ficar parado sem recuar, não sendo ajudado pela graça atual, quanto mais difícil não será, sem a mesma, produzir e crescer em santidade, a despeito de todos os empecilhos. "Infeliz homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?" — exclama São Paulo, e mais adiante responde a si mesmo: — "A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor" (Rom 7, 24).

3. Mas para o aumento da graça santificante torna-se indispensável da tua parte a cooperação com a graça por meio das boas obras. Antes de tudo, tens necessidade da penitência e da mortificação; pois; visto que a graça santificante não extingue o incentivo do pecado, e, por conseguinte, não te livra da possibilidade de pecar, segue-se daí a grande necessidade de mortificações, de penitências, de contínuos combates e recolhimento de espírito. Em seguida, deves ter grande solicitude de aumentar em ti o tesouro das graças pela prática de boas obras, pela oração e a meditação, pela recepção digna dos santos sacramentos e pela renovação dos teus votos, que são outros tantos canais da graça. Finalmente, faze freqüentes atos de caridade, porque essa prática é o meio mais apto para aumentar a graça. Cada acréscimo de graça te tornará também mais agradável aos olhos de Deus. Essa deve ser a tua santa ambição.

QUARTA-FEIRA

O que é elevado aos olhos dos homens, é abominação aos olhos de Deus (Lc 16, 15).

1. Consideremos essas sérias palavras dos lábios da sabedoria eterna. Os homens admiram e estimam os que ocupam altos cargos e dignidades, os que reinam com orgulho e altivez, os que se vestem rica e luxuosamente, os que possuem grandes talentos e capacidades. Por isso todos têm em conta de coisas elevadas: as dignidades, as riquezas, os vestidos esplêndidos, os grandes talentos, a humilhação do inimigo, a vingança e outras coisas. Se tudo isso é abominação aos olhos de Deus, conclui-se que o contrário disso deve ser elevado aos olhos dêle. Por conseguinte, se a sentença de Deus é segura, é certa, é infalível, de que lado estará a verdadeira grandeza, a verdadeira distinção? Como é belo o que diz a Imitação de Cristo: "Verdadeiramente grande é aquêle que tem grande amor; verdadeiramente grande é aquêle que se conhece pequeno, e considera em nada o fastígio de tôdas as honras. Para ganhar a Cristo Nosso Senhor, o sábio verdadeiro despreza como lôdo tudo o que é da terra. Aquêle que faz a vontade de Deus e se esquece da sua própria, êste possui a verdadeira ciência" (l. 3, 6).

2. Consideremos por quem essas grandezas do mundo são estimadas, e diante de quem elas passam por ser ambição. São estimadas pelos homens, não por todos, não pelos bons, pelos prudentes, probos e honrados, mas sim pelos maus, pelos fraudulentos, pelos insidiosos, pelos corroidos pelas paixões e que, depois da morte, serão corroidos pelos vermes. Aquilo que por êsses homens é considerado como coisa digna de estima, é uma abominação aos olhos de Deus. E que comparação poderá existir entre o homem mortal e um Deus de infinita majestade? Porventura darás mais preferência à atenção dos homens do que à de Deus, a quem milhões e milhões de espíritos prestam as mais sublimes homenagens, em união com todos os santos e tôda a côrte celestial? Toma por norma

a exortação da Imitação de Cristo: "Nada grande, nada nobre, nada aceito ou agradável haja para ti, a não ser Deus, ou coisa de Deus. Tem por vã tôda a consolação que vem das criaturas. Só Deus eterno, imenso, consola a alma com alegria verdadeira do coração" (2. 5, 3).

3. Para aniquilar a grande estima que os homens têm para com as coisas do mundo, Jesus Cristo desceu do céu à terra; quis nascer pobre e abandonado numa mísera manjedoura; quis passar a maior parte da vida numa pobre oficina, entre trabalhos e fadigas; quis aturar inúmeros maus tratos, injúrias e perseguições da parte do povo e, finalmente, morrer pregado numa cruz, como um malfeitor. Como êsse exemplo do rei da bem-aventurança não deve servir de confusão para aquêles que, depois de se terem apresentado para o acompanhar, se deixam cegar pelas vaidades do mundo!... O' Jesus, sabedoria eterna, o vosso santo exemplo há de ser sempre o fanal, a estrêla polar da minha vida. Mas, visto que sou uma criatura frágil e de curto entendimento, ajudai-me a amar sempre o que vós amais e a desprezar o que vós desprezais, e assim possa ser contado entre os vossos verdadeiros discípulos e seguidores.

QUINTA-FEIRA

Tenho contra ti, porém, que deixaste a primeira caridade (Apoc 2, 4).

1. Essa queixa do Senhor se dirige principalmente àqueles que, tendo servido a Deus com fervor durante algum tempo, começaram a render-se a uma vida fria e tibia, a procurar as comodidades, a fugir das mortificações, a negligenciar a observância da regra e as práticas espirituais e a não fazer caso dos pecados veniais cometidos com inteira advertência e consentimento. Tal tibieza é perniciosa e nociva sob três pontos de vista. Em primeiro lugar, com relação ao próprio túbio, que se assemelha a uma árvore plantada em terreno fértil, e que, apesar de ser bem tratada e regada, não consegue produzir frutos bons. A santa comunhão, as práticas religiosas que êle

faz como constrangido, os bons exemplos de confrades fervorosos, tudo isso não produz frutos nêle e, além disso, agrava a sua responsabilidade diante do tribunal de Deus. O tÍbio vive infeliz, porque, na prática dos exercÍcios espirituais e das obrigações do seu estado, não encontra outra coisa senão tÍdio, enfado e aborrecimento, além de se ver despojado das comodidades e prazeres do mundo, pelos quais nutre desejo ardente.

2. A tibieza é também nociva ao prÓximo. Todo religioso estÁ obrigado a ajudar ao prÓximo com orações, bons exemplos, boas exortações e conselhos; o tÍbio, no entanto, não auxilia o prÓximo de modo algum. Nem por meio da oração, porque ou não reza ou entÁo reza distraÍdo; nem por meio do bom exemplo porque a sua prÓpria vida jÁ é um mau exemplo, e ainda piores sÁo as suas conversas e conselhos. Em resumo, no estado religioso, o tÍbio é uma Árvore infrutÍfera e mesmo venenosa; é uma espada de dois gumes: com um fere a si mesmo e ao mesmo tempo fere com o outro o prÓximo. Quantos acusadores não encontrarÁ êsse infeliz diante de Deus!...

3. A tibieza, por fim, é também, em relaçaÓo a Deus, muito perniciosa e nociva. O tÍbio rouba a Deus aquelas honras e aquêles serviços particulares que deseja receber dÊle por meio da vocaçÓo religiosa. Com essa monstruosa ingratidÃo o tÍbio afasta de si o amor divino, de sorte que êste não lhe pode mais comunicar novas graças, e, além disso, a justiça divina exige que Deus o abandone e lhe tire os meios e as graças que lhe sÁo necessÁrias para perseverar no estado religioso e alcançAr a perseverança final. Quantos há que, aos poucos, se tornaram negligentes e tÍbios, pouco a pouco caíram nos pecados mais hediondos, e, finalmente, tiveram uma morte horrÍvel! Foge, pois, da maldita tibieza, para que não venhas a ouvir aquela tremenda ameaça do Senhor: OxalÁ fÓras frio, ou quente! Mas, porque és mÔrno, e nem frio nem quente, eu estou para vomitar-te da minha bÓca" (Apoc 3, 16).

SEXTA-FEIRA

Não sabeis que não sois de vós mesmos, pois fostes comprados por alto preço? (1 Cor 1, 19-20).

1. O Senhor comprou-te pelo alto preço do seu preciosíssimo Sangue; por conseguinte, já não pertences mais a ti mesmo, pois que és inteira propriedade do Senhor, o único que pode dispor de ti e de todo o teu ser. Os teus olhos, os ouvidos, a bôca, as mãos, todos os membros do teu corpo, assim como tôdas as faculdades da tua alma, são propriedade de Jesus Cristo, que te comprou por alto preço. E, se o teu ser não é propriedade tua, de nada poderás dispor; e não resta dúvida que do teu ser não deves fazer outro uso senão aquêle que é da vontade de Jesus, a saber, que em tôdas as ações e empreendimentos tenhas sempre em vista a glorificação de Deus e a consideres como sendo a tarefa da tua existência. Assim poderás dizer de ti mesmo como disse o divino Salvador: "Faço sempre o que é do agrado de meu Pai no céu" (Jo 8, 29).

2. Jesus não precisa da tua pessoa, pois sem ti continua a ser infinitamente bem-aventurado. Mas por causa da tua alma, para que ela não se perdesse e não viesse a queimar-se nas chamas do inferno, Jesus te remiu da escravidão do pecado. Ainda que bastasse uma pequenina gôta do seu preciosíssimo Sangue para operar a tua redenção, Jesus quis, contudo, derramar até à última gôta e sacrificar, entre amarguras e tormentos, a sua vida mais preciosa do que a de todos os anjos e santos. Quem oferecesse 10.000 dinheiros por uma jóia do valor de mil não mostraria quanto lhe é cara e valiosa a tal jóia? Pois muito maior ainda é o desejo que Jesus tem de te possuir. O livrar-te da escravidão do demônio tem mais valor para Jesus do que o sangue e a própria vida. Não quererás, porventura, ser propriedade completa do divino Redentor, depois de te haver êle remido com tanto amor e comprado por um preço tão alto?!...

3. Considera que a tua vida inteira deve ser consagrada ao serviço e ao cumprimento da vontade de Deus,

sem olhar para o interesse próprio. São Paulo nos diz: "Cristo morreu por todos, para que também os que vivem já não vivam para si, mas para aquêles que morreu por êles" (2 Cor 5, 17). Se vigias em serviço de Deus, dize a teus pés a quem pertencem e para quem se movem. Dize à língua, aos olhos e aos ouvidos a quem pertencem e por quem se mortificam. Dize às mãos, a todos os teus membros e sentidos, a tôdas as fôrças da tua alma, de quem são propriedade e a serviço de quem estão. "Não sois de vós mesmos, pois fostes comprados por alto preço". Êste é o motivo por que deves guardar cuidadosamente a tua alma de todo pecado deliberado; ela é propriedade de Jesus Cristo e a êle deverás restituí-la como objeto de alto valor, que te foi emprestado. Não servirá isso de incentivo para te levar a guardá-la de todo o mal? E, ao mesmo tempo não será isso o motivo mais nobre e sublime para te levar a procurar a verdadeira santidade?...

SÁBADO

Meus filhinhos, não amemos de palavras nem de língua, mas por obra e em verdade (1 Jo 3, 18).

1. O amor para com Jesus não deve ter simples aparência de amor, que consiste tão somente em palavras doces e carinhosas, em lágrimas e suaves ternuras, mas sim um amor que se verifica com fatos e ações, e se manifesta na paciência e na perseverança triunfante. Da mesma forma como pelas pulsações se pode conhecer o estado da saúde, assim também pelas obras podemos conhecer a intensidade do amor. Durante os trinta e três anos de vida o Filho de Deus jamais passou um momento ocioso; pelo contrário, empregou todos os esforços e suores em operar a salvação. Por isso deves mostrar um grande amor para com Jesus e dedicar todos os teus talentos e capacidades, enfim, tôda a tua vida ao serviço daquele que tanto te ama. Um fogo sem atividade não é realidade, é só ficção. Do mesmo modo, o amor que não opera não é amor. As tuas obras são o sinal pelo qual se conhece o verdadeiro amor de Jesus.

2. O amor a Jesus deve não só ser ativo, mas também paciente; êste é o segundo sinal do amor verdadeiro. Enquanto te não resolveres a abraçar a cruz resolutamente, por amor de Deus, não terás um sinal certo, seguro e positivo de que o amas verdadeiramente. Aquilo que, às vêzes, te parece ser impulso da graça, ímpeto do amor, talvez não seja impulso da natureza e efeito do amor-próprio. A cruz é a verdadeira pedra de toque que distingue o amor falso do verdadeiro, o amor terreno do celestial. Suporta com resignação as mágoas e os contratempos de todos os dias, e assim cumprirás a condição imposta por Jesus: "Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, e tome sua cruz cada dia e me siga" (Lc 9, 23). E' pela paciência que debes resistir ao amor-próprio e às inclinações da natureza corrupta. O ouro que não passa pela prova do fogo é ilegítimo e não tem valor.

3. O amor a Jesus deve triunfar. O fogo vence tudo o que é terreno, assolando, destruindo e aniquilando tudo o que lhe ficar ao alcance. Em teu coração o amor para com Jesus deve vencer e triunfar sôbre todos os atractivos, de sorte que, quando o amor de Deus entrar em luta contra o amor terreno, aquêle há de vencer sempre a êste, e ficará com o lugar de honra no teu coração. E, no entanto, isso não basta: o amor ao Senhor não só deve ocupar o primeiro lugar, mas também deve ser o amor único que destrua no teu coração tôdas as demais afeições e inclinações, tal qual o fogo não só vence tudo, mas também tudo destrói. Jesus é o nosso único bem, a nossa suprema felicidade, que nos compensa largamente tudo o que por amor dêle perdemos. Na hora da morte, não nos deixará sofrer dano e, depois da morte, nos abrirá a porta da maior e mais exuberante bem-aventurança. E' por isso que Jesus deve ser o único objeto do nosso amor. Entre tôdas as criaturas, não encontrarás uma sequer que mereça ser amada fora de Jesus. E se o amor de Jesus para contigo conseguiu vencer todos os sacrifícios, por que não deverá também o teu amor para com êle vencer todos os obstáculos?

XX SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Jo 4, 46-53)

Naquele tempo, havia em Cafarnaum um régulo cujo filho se achava doente. Este, tendo ouvido que Jesus voltara da Judéia para a Galiléia, foi ter com êle e lhe rogou que fôsse a sua casa para curar o seu filho, que estava prestes a morrer. Disse-lhe Jesus: Vós, enquanto não virdes sinais e prodígios, não credes. Respondeu-lhe o régulo: Senhor, vem, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, teu filho vive. Creu o homem na palavra de Jesus, e foi-se. E quando ia descendo, vieram-lhe ao encontro os criados e lhe noticiaram que o filho vivia. Perguntou-lhes êle a hora em que tinha começado a melhorar. Responderam-lhe: Ontem à sétima hora a febre o deixou. Reconheceu então o pai que era a mesma hora em que Jesus lhe havia dito: Teu filho vive. E creu êle e tóda a sua família.

MEDITAÇÃO

Senhor, vem, antes que meu filho morra (Jo 4, 49).

1. Jesus mostrou-se tão solícito em ir à casa do centurião para lhe curar o servo; mas não acedeu ao pedido do oficial do rei, que lhe pedia que fôsse à sua casa a fim de curar o seu filho, que estava prestes a morrer. São Gregório diz que "com tal proceder Jesus quis confundir o nosso orgulho, que nos faz correr imediatamente ao serviço de pessoas de alta posição, e não nos consente tratar de pessoas pobrezinhas e abandonadas, que são as mais amadas de Deus". Uma tal distinção de pessoas é oposta diametralmente ao verdadeiro amor de Deus. A verdadeira caridade considera o próximo como criatura e imagem de Deus, e, por isso, não repara em qualidades exteriores, em boas aparências, nem em dignidades e fortuna. Deus não olha nem considera as pessoas pelas aparências. Assim devem proceder também os que querem servir ao próximo por amor de Deus.

2. A segunda causa por que o Senhor não quis ir à casa do oficial do rei é a seguinte: queria repreender-lhe

a falta de fé. O oficial do rei cria que Jesus fôsse um grande profeta e amigo de Deus e que, assim sendo, pudesse operar milagres; não acreditava, todavia, que Jesus fôsse verdadeiro Deus e, por conseguinte, onipotente. Eis por que era da opinião de que, para a cura do filho, era necessário que Jesus fôsse pessoalmente visitá-lo. Aí está um dos principais obstáculos que muitas vêzes impedem as tuas orações de serem atendidas. As causas são a fraqueza e a imperfeição da fé. A fé é o primeiro caminho pelo qual o homem se aproxima de Deus e, ao mesmo tempo, a condição indispensável para se obterem graças. Procura, pois, purificar e avivar na oração a tua fé, e pede com confiança ao Senhor a graça de fortalecer sempre mais a tua fé. "Aumentai, Senhor, a nossa fé", foi a súplica dos apóstolos.

3. A princípio Jesus não quis anuir à proposta do oficial do rei, a fim de que, pela perseverança na oração, se tornasse mais apto para merecer a graça desejada. A perseverança na oração é tão agradável a Deus, que chega mesmo a suprir tôdas as faltas das nossas súplicas, e faz com que alcancemos até aquilo mesmo que não merecemos. Deus não pode deixar de atender ao pedido daqueles que perseveram na oração, como êle mesmo declara no evangelho de São Lucas, por meio da seguinte parábola: Pela meia-noite, um homem foi ter com seu amigo, justamente quando êste se achava acomodado, e pôs-se a pedir-lhe alguns pães para um hóspede que acabava de chegar. A princípio foi repellido àesperamente, mas como não cessasse de bater à porta, o outro se viu forçado a levantar-se e a dar-lhe o que queria. Com isso Jesus diz claramente: "Se êsse amigo, que não tinha de dar, se viu forçado a dar, com quanta maior razão não seremos atendidos por Deus, que nos ordena pedir-lhe as graças de que temos necessidade?!..."

SEGUNDA-FEIRA

Porque o resistir é como o pecado da feitiçaria, e não querer submeter-se é como o crime da idolatria (1 Rs 15, 23).

1. Para ser verdadeiramente obediente, não basta que te submetas aos superiores somente porque é muito do teu agrado aquilo que te ordenaram, ou porque tens receio de repreensões e acusações, ou ainda porque esperas tirar proveito de tudo isso. Deves executar o que te mandaram fazer, porque é a obediência que to ordena; além disso, deves cumprir a vontade dos superiores não somente pela execução exterior da ordem recebida, mas também pela submissão da vontade de Deus é que obedeçamos aos nossos superiores. A verdadeira obediência consiste na entrega tranqüila da tua vontade à dos superiores. Não nos é proibido expor aos superiores as dificuldades que se nos apresentam neste ou naquele officio. Depois de teres feito tal esclarecimento, não poderás continuar a opor-te à execução de suas ordens; do contrário, estarias a orientar a vontade do superior de conformidade com os teus próprios caprichos.

2. A causa por que a resistência contra a opinião do superior é considerada como pecado de feitiçaria é que, pela resistência, se procura examinar a vontade de Deus não por meios lícitos, mas sim por meios maus, a modo dos feiticeiros. Se de boa vontade te submeteres à opinião do superior em tudo aquilo que não fôr claramente pecado, estarás certo de agradar a Deus e de fazer sempre o que fôr de maior perfeição. Se fizeres tôdas as obras por obediência, elas só produzirão esplêndidos frutos pela união íntima da tua vontade humana com a divina, como ramos nobres enxertados numa árvore frutífera. Jamais, entretanto, encontrarás essa certeza, se seguires o teu próprio parecer, mesmo se praticares obras boas em si, tais como penitências e exercícios de devoção. Quem omite uma ação certamente boa, que a obediência exige, para fazer outra duvidosa, conforme à própria vontade, êste procura

o bem por meios falsos, incertos e, por assim dizer, se faz réu do pecado de superstição.

3. A desobediência é uma idolatria, porque reconhece a vontade própria por única norma de tuas ações, atributo êsse que só compete a Deus. "Quem vos ouve, a mim ouve", disse um dia o Senhor aos apóstolos, e tais palavras são dirigidas também a tôdas as autoridades legítimamente constituídas. Além disso, pelo voto de obediência, todo religioso contrai grave obrigação de obedecer a seus superiores em tudo o que não fôr pecado. Se em teus superiores não reconheceres a vontade de Deus, fazes resistência ao próprio Deus, praticas a idolatria, fazendo da tua vontade o teu único deus, ergues um altar aos teus caprichos e lhes sacrificas as tuas ações. Vê, pois, que grande pecado é o resistir às ordens dos superiores e apegar-se alguém à sua própria vontade; maior pecado é ainda o do religioso que quiser submeter a vontade do representante de Deus à sua própria vontade, de maneira que o superior fará mais a vontade do súdito, do que o súdito a vontade do superior. Guarda-te, por conseguinte, de retirar parte alguma daquilo que no momento da tua profissão ofereceste a Deus.

TÊRÇA-FEIRA

O que é fiel no mínimo, também é fiel no maior;
e o que é injusto no pouco, também é injusto no
muito (Lc 16, 10).

1. Uma das mais graves ciladas e ilusões na vida espiritual consiste em querer alguém empreender grandes coisas para Deus, para cuja execução talvez nunca se apresente uma ocasião, e ao mesmo tempo querer desprezar as coisas mínimas, tais como o desempenho cabal do ofício que lhe deram na ordem. Êsse desejo de fazer coisas extraordinárias, mesmo que proceda de grande fervor, pode te acarretar inúmeros danos, pois afasta o teu coração e o teu espírito daquilo a que estás obrigado a fazer todos os dias, e não raras vêzes te dá motivo de ensoberbecer-te, julgando que já és muito virtuoso. Antes de tudo tens que

te acostumar a fazer coisas pequeninas e de somenos importância; mais tarde, sim, poderás pensar em operar grandes coisas. Se não fores fiel nas coisas pequenas, jamais o serás nas grandes.

2. Considera o quanto é grande e meritória tal fidelidade na execução das coisas pequenas. Visto que elas se nos apresentam continuamente, são, por conseguinte, importantes à natureza e contrárias ao amor-próprio, de sorte que nelas não encontram motivo algum para se ensoberbecerem. Mas justamente por isso poderás adquirir grande merecimento e muita facilidade para vencer a resistência da natureza. As grandes coisas são bem raras, e, por meio delas, não podemos adquirir prontidão em vencer a natureza, como conseguimos por meio das coisas pequenas, tanto mais que nas grandes quase sempre aparece o desejo de elogios e honras vaidosas. Procura, portanto, não dar ouvidos às críticas mordazes, não reparar no procedimento incivil e descortês das pessoas com quem vives; procura, finalmente, executar com zelo e aplicação até mesmo as obras mais insignificantes que o teu estado te prescrever. Dêste modo hás de colhêr grande lucro. "O que é fiel no mínimo, também é fiel no maior". Se, ao contrário, não fores fiel nas coisas pequenas, também não o serás nas grandes.

3. Assim como os que desprezam as coisas pequenas não poderão esperar produzir grandes coisas, mesmo que haja ocasião para isso, assim também os que não têm receio de faltar em coisas pequenas e leves, têm grandes motivos de recear cair nas grandes faltas. "O que é injusto no pouco, também é injusto no muito". Aquêlê, porém, que de vez em quando comete pequenas faltas, irrefletidamente, por precipitação ou por fraqueza da natureza corrupta, já não tem motivo de recear grandes quedas; aquêlê, porém, que comete faltas pequenas, deliberadamente, sem temor nem remorsos, êsse, sim, é que tem grandes razões de temer maiores quedas, pois o mau costume, de mãos dadas com a má natureza, forçosamente há de precipitá-lo com facilidade em faltas graves. Se, porém, com

inteiro conhecimento, te deixas seduzir em tôdas as ocasiões: se cometes a cada passo pequenos pecados de ambição, de intemperança ou de prazeres sensuais, perderás facilmente a melhor inteligência; do pouco passarás ao muito e do pecado venial ao mortal. Conserva-te, pois, fiel nas coisas pequenas e o serás também nas grandes, e prova, dêste modo, o teu amor a Deus, perante o qual, considerada a sua imensidão e grandeza, não há nada de pequeno.

QUARTA-FEIRA

Pequei e deveras delinqüi, e não tenho sido castigado como merecia (Job 33, 27).

1. Momentos há em que nos sentimos tentados a queixar-nos de Deus, quando envia à nossa alma sofrimentos e privações, de modo que êle se afigura nosso adversário. E, no entanto, tal suposição não tem cabimento. Deus é o próprio amor, até mesmo quando nos castiga. Convém supor sempre que as tuas aflições são castigadas pelos teus pecados. E' humildade que todos devem ter. E, mesmo que fôsses um grande santo, deverias confessar que, por meio dos sofrimentos que Deus te envia, assim como pelas doenças, calúnias, pelos desprezos, que tanto magoam a tua alma e o amor-próprio, não conseguirias pagar a mínima parte do que deves satisfazer à divina justiça pelos pecados de omissão e de comissão. "Pequei e deveras delinqüi, e não tenho sido castigado como merecia".

2. Para dizeres estas palavras com um coração verdadeiramente sincero, é mister que delas estejas sinceramente convencido. Nunca o conseguirás, todavia, se te não esforçares por bem conhecer o teu mau comportamento para com o Senhor. Pondera o quanto fôste ingrato e mau para com o teu Senhor, nos anos em que viveste no mundo; como tens sido desagradecido pelos benefícios que o Senhor te fêz; como tens correspondido negligentemente ao chamado do Senhor; como, finalmente, estás ainda longe de adquirir as virtudes que o teu estado exige. Assim poderás dizer, com convicção: "Pequei e deveras delinqüi, e não

tenho sido castigado como merecia". Todos os sofrimentos que o Senhor te enviar jamais poderão ser comparados com os padecimentos que mereceste suportar nas chamas do inferno.

3. Se, durante tôda a tua existência, tivesses cometido sòmente um pecado mortal e morrido logo depois de o ter cometido, terias caído nas labaredas do inferno. Considera, pois, se os sofrimentos que Deus te envia nesta vida são muitos ou poucos em comparação com aquêles que mereceste por causa dos teus pecados. Que são os padecimentos da vida presente, em comparação com os do inferno, do qual o Senhor te quer livrar? São como a pintura do fogo em comparação com o fogo verdadeiro. Se, pela infinita misericórdia do Senhor, fôste preservado do pecado mortal, tens, contudo, cometido inúmeros pecados veniais, pelos quais tens de penitenciar-te no purgatório. Se já nesta vida o Senhor te enviar castigos temporais, debes agradecer-lhe de todo o coração, pois cá não só os padecimentos são mais brandos e curtos do que na outra vida, mas também meritórios para o céu, o que já não acontece com o castigo do inferno. Pensa em tudo isso e, então, dirás, convictamente: "Pequei e deveras delinqüi, e não tenho sido castigado como merecia".

QUINTA-FEIRA

Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor, porquanto êle tirará do laço os meus pés (Sl 24, 15).

1. Êste mundo está cheio de ciladas preparadas pelo inimigo da humanidade. Para não caíres em tais emboscadas, cuida em não andar com os olhos pregados ao chão, mas sim em elevá-los para as alturas e conservá-los fitos no Senhor, como os servos os costumam trazer fitos nos seus senhores. Os servos dirigem os olhos para os seus senhores por três motivos: para receber as suas ordens; para acompanhá-los aonde forem; finalmente, para lhes pedir auxílios em suas necessidades, ou perdão se foram negligentes ou culpados. Do mesmo modo debes conservar os teus olhos fitos no Senhor: em primeiro lugar para cum-

prires tudo o que êle mesmo te ordenar ou quizer de ti por intermédio dos superiores; pois, se procurares cumprir com exatidão a vontade de Deus e sempre lhe ser agradável, andarás sempre em bom caminho e com o coração alegre; o Todo-Poderoso será então o teu refúgio e protetor. "Àquêles que teme ao Senhor não sobreviverão males; porém Deus o guardará na tentação e o livrará dos males" (Ecl 33, 1).

2. Além disso, os servos fitam freqüentemente os senhores para segui-los e acompanhá-los. Assim é que debes proceder para com o Senhor, a fim de o acompanhar a cada passo. E poderás fazê-lo considerando como Jesus procederia neste ou naquele caso, se estivesse em teu lugar. Se em tôdas as tuas ações e atividades observares os santos exemplos que o Senhor nos deixou para que o imitássemos, poderás ficar certo de que não meterás os pés em laços e ciladas. Aqui se aplicam muito bem aquelas palavras de São Paulo: "E todos os que seguirem esta regra, paz sôbre êles e misericórdia" (Gál 6, 16). Por isso medita freqüentemente sôbre a vida e o modo de proceder de Nosso Senhor Jesus Cristo, tal como se vêem descritos no Evangelho. Êles serão o teu guia, assim como os mapas geográficos servem de guia aos marinheiros e os levam ao pôrto desejado.

3. Os servos, enfim, olham freqüentemente para o patrão para lhe pedir perdão ou amparo e proteção. Assim é que debes fazer com teu Senhor. Pois é ao seu lado que debes procurar abrigo, refúgio e proteção, para que não venhas a cair nas ciladas do demônio, do mesmo modo que lhe debes sempre pedir auxílios em tôdas as necessidades. Se deixares de lhe pedir auxílios, também não cumpres com a vontade do Senhor, nem lhe segues o exemplo. E mesmo que já tenhas adquirido grandes méritos, debes continuar a pedir ainda as graças do Senhor, pois assim como conseguiste adquiri-las, assim também poderás perdê-las, se não fores sustentado constantemente pela graça divina. Por mais culpado, miserável e pobre que sejas, sempre poderás adquirir a posse do céu, se souberes

orar. Não desvies, pois, o teu olhar do teu Senhor, do qual depende tudo o que podes desejar. Faze com que teus lábios falem verdade, quando dizem: "Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor, porquanto êle tirará do laço os meus pés".

SEXTA-FEIRA

E como Moisés, no deserto, levantou a serpente, assim importa que seja levantado o Filho do homem, para que todo o que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3, 14-15).

1. A serpente de bronze, levantada por Moisés no deserto, é uma imagem de Jesus Cristo na cruz. Essa cobra era inerte, sem vida, e por isso não podia tornar-se culpada de castigos, nem também ser causa de morte para quem quer que fôsse. E, contudo, foi colocada no cimo dum poste, para que os que olhassem para ela, depois de mordidos por serpentes verdadeiras, ficassem curados milagrosamente. Assim também o divino Salvador, que era incapaz de cometer qualquer falta ou pecado, tomou forma de pecador sòmente inflamado pelo fogo do divino amor, e deixou que o pregassem na cruz para curar, milagrosamente, todos os que fôsem mordidos pela serpente do pecado. Volve, pois, os teus olhos para o Salvador, a fim de que êle cure tuas mordeduras do pecado. Se não conseguires a cura completa dos teus pecados, é um sinal certo de que ainda não sabes fitar os teus olhos em Jesus, que está suspenso na cruz, nu, desprezado e entre horri-veis tormentos, com o fito de salvar-te.

2. Jesus, apesar de inocente, quis morrer na cruz, como um malfeitor e criminoso. A crucifixão era a mais horrenda espécie de morte, só aplicada aos escravos e aos malfeitores em geral. E, no entanto, Jesus, o Filho unigênito de Deus, Senhor de infinito esplendor e majestade, submeteu-se a essa morte horrenda e desprezível. Entre os judeus, a crucifixão era considerada como sinal certo da maldição de Deus. Eis o que São Paulo nos diz a êsse respeito: "Cristo nos remiu da maldição da lei, fazendo-se por nós maldição, porque está escrito: Maldito aquêle que

é suspenso no lenho". E acrescenta que isso sucedeu para que nos tornássemos participantes da bênção divina (Gál 3, 13-14). Quem há que se não admire do amor de Jesus para conosco? O' amor de Deus, como és grande e sublime! Quem há que poderá medir o teu comprimento e a tua largura, a altura e a profundeza.

3. E' sabido que, no deserto, a serpente de bronze devia servir de sinal. "Levanta-a sôbre um poste, para que sirva de sinal", disse Deus a Moisés. Também Jesus Cristo, pregado na cruz, é um sinal do amor de Deus para com os homens; é sinal do alto valor da alma imortal; é sinal de que pertences a Jesus e dos deveres que tens para com êle; é sinal de que, como soldado de Cristo, tens de combater sob o estandarte da cruz. Como religioso, és também um guerreiro de Cristo, chamado a combater na vanguarda dêsse valoroso exército, e, por isso mesmo, deves volver constantemente os teus olhos para o glorioso estandarte da cruz e seguir bem de perto o teu Jesus crucificado. E assim o farás não sòmente por sentimento de dever, mas muito mais ainda por amor de Jesus. Só assim serás verdadeiro religioso.

SÁBADO

Reformai-vos pela renovação do vosso espírito (Rom 12, 2).

1. Uma das práticas de grande importância na vida duma pessoa consagrada a Deus é a renovação dos votos, cujo fim consiste em vivificar o abandono e a consagração feita a Deus e conservá-los cheios de frescor e de vivacidade como nos primeiros anos de vida religiosa. Com a renovação dos votos não tomamos novos compromissos, porque só se renova o que já foi feito, mas que, com o correr dos anos, pode perder o entusiasmo e a fôrça. Os votos, por mais firmes, decididos e resolutos que tenham sido feitos, perdem, contudo, pouco a pouco, o primitivo impulso devido às nossas fraquezas e más inclinações, e o religioso se vê em grande perigo de dar entrada à indiferen-

ça e à tibieza. A renovação dos votos serve para impedir êsse grande mal, para adquirir novas forças e para fazer com que o religioso ande sempre na vida espiritual com aquela vivacidade e alegria dos primeiros dias.

2. Considera as grandes vantagens provenientes da renovação freqüente dos votos. A renovação empresta força, solidez e firmeza aos votos, conforme uma máxima muito conhecida na ascese, que diz que a repetição de atos de virtude é muito necessária para nos aperfeiçoar e nos fazer continuar firmes e corajosos no caminho de Deus. A mesma coisa podemos dizer a respeito da renovação dos votos; os que costumam fazê-la com freqüência e perfeição não hão de faltar tão facilmente contra os votos. Além disso, pela renovação dos votos se confirma a obrigação contraída; por ela o religioso não só mostra claramente que se não arrepende de ter entrado ao serviço de Deus, mas também que está preparado para fazer, se já o não tivesse feito. Êsse ato é muito agradável a Deus, que recompensará o bom religioso, concedendo-lhe os bens esplêndidos da graça e do amor. Poderás duvidar que, com a renovação dos votos, o religioso receba o aumento da devoção, a vivificação do espírito no cumprimento exato e consciencioso dos votos, a confirmação na graça da vocação e tantos outros dons e graças?!... São Francisco Xavier dá-nos o seguinte conselho: "Renova diàriamente os teus votos, na meditação da manhã; pois, para as pessoas consagradas a Deus, não há meio mais poderoso contra as ciladas e os assaltos do demônio do que a renovação dos votos". — Êste grande Santo nos fala por experiência própria. Não deixes, pois, de renovar os teus votos dia por dia, desde a manhã até à noite, e principalmente nas ocasiões dos assaltos de tristeza, de desânimo e das tentações.

3. A renovação dos votos, porém, deve ser feita, diremos, com intenção reta; não somente exteriormente, mas também interiormente; não somente por hábito, ou porque a regra da tua Ordem assim prescreve, mas por zêlo e fervor. Procura despertar em ti uma gratidão profunda

para com Deus que, impelido por seu profundo amor, te livrou não só do mundo e de suas ciladas, mas também do inferno e dos seus horrores. Deus te uniu a si com laços indissolúveis, e assim deves dizer, com David: "Que darei eu em retribuição ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?... Cumprirei os meus votos ao Senhor diante de todo o povo" (Sl 115, 5). Prostra-te diante de Deus e pede-lhe humildemente perdão da tua infidelidade, tibieza e inconstância, amor-próprio e apêgo às criaturas, cujas conseqüências foram o menoscabo dos votos religiosos. Reconhece o teu êrro e procura emendar-te de modo que, com a renovação dos votos, vivifiques ao mesmo tempo o zêlo no serviço de Deus, na aspiração à santidade e perfeição, conforme a exortação do Apóstolo: "Reformai-vos pela renovação do vosso espírito". Pede a Deus que antes te dê a morte do que permitir que, impelido por maus costumes ou amor-próprio, venhas a esquecer-te do que prometeste solenemente ao Senhor: "Cumprirei os meus votos dia por dia" (Sl 60, 9). Seja êste o teu propósito imutável!

XXI SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 18, 23-35)

Naquele tempo, propôs Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: O reino dos céus é semelhante a um rei que quis tomar contas aos seus servos. Tendo, pois, começado a tomar as contas, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Como, porém, não tivesse com que pagar, mandou o senhor que o vendessem, a êle, a sua mulher e a seus filhos, e tudo quanto possuía, para pagar a dívida. Mas o servo, lançando-se-lhe aos pés, o implorava, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo! Então o senhor dêste servo, movido de compaixão, o deixou ir e lhe perdoou a dívida. Ora, tendo êste servo saído, encontrou-se com um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e, agarrando-o, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves! E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta súplica: Tem paciência comigo, que te pagarei

tudo! O outro, porém, não quis; e, indo-se daí, o mandou encarcerar até que tivesse pago a dívida. Vendo os outros servos o que se passava, ficaram profundamente aflitos, e foram dar parte a seu senhor do que acabava de suceder. Então o senhor o mandou chamar e lhe disse: Servo mau; eu te perdoei toda a dívida, porque me pediste; não devias, pois, também tu compadecer-te do teu companheiro, assim como eu me compadeci de ti? E logo o senhor, indignado, o entregou aos oficiais da justiça, até que houvesse pago tudo quanto devia. Assim é que meu Pai celestial vos há de tratar, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do íntimo do coração.

MEDITAÇÃO

E, tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos (Mt 18, 24).

1. Com razão deves considerar a ti mesmo como um servo que deve a Deus dez mil talentos. Pois um único pecado, mesmo que seja venial, encerra em si tão grande dívida, que um homem mortal jamais compreenderá nesta vida. Deus detesta qualquer pecado, por mínimo que seja, mais do que pode amar todas as homenagens das criaturas. Por outro lado, a dívida do castigo é tão grande, que a alma pecadora deve pagá-la até ao último ceutil no purgatório, temporariamente, ou no inferno, para sempre. Só pensando nisso é que poderemos compreender a gravidade do pecado. Diante de Deus és um grande devedor. Não te resta, pois, senão humilhar-te freqüentemente em espírito diante de Deus e pedir-lhe perdão.

2. Considera como Deus está disposto a te perdoar essa grande dívida do pecado e dos castigos dêle, se também da tua parte estiveres disposto a retratar-te do mal cometido, a confessar sinceramente os teus pecados no sacramento da penitência e cumprir a penitência imposta pelo teu confessor. Neste sacramento Jesus mesmo dá satisfação por ti à divina justiça, por meio dos merecimentos da sua paixão, que tem um valor infinito; isto é, por causa dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, Deus te concede perdão dos teus pecados no sacramento da penitência, que o Salvador instituiu para êsse fim. Êste per-

dão te custa tão pouco; mas pensa quanto custou ao divino Salvador!

3. Assim como o Senhor está disposto a te perdoar as ofensas que lhe tens feito, assim também a vontade d'êle é que estejas disposto a perdoar de coração as ofensas e os desgostos que o teu próximo te causar. Êle mesmo afirma que jamais perderá o excesso das tuas dívidas, se não perdoares de todo o coração as ofensas que outros te dirigiram. "Assim vos tratará meu Pai Celestial, se do íntimo dos vossos corações não perdoardes, cada um a seu irmão", diz expressamente o Senhor. O amor de Deus Pai é tão grande para com os homens, que mais não deseja senão que vivamos diante d'êle como bons amigos e irmãos. Não te admires, pois, da predileção divina para com aquêles que prontamente perdoam as ofensas, nem te admires da severidade divina para com aquêles que guardam no coração o ódio e o rancor para com o semelhante e em tôda parte semeiam a discórdia. Às vêzes é bastante que alguém perdoe de todo o coração o inimigo para se tornar um grande santo, como aconteceu com São João Gualberto. Às vêzes, porém, basta um só momento de ódio e de rancor para nos arrebatarmos até mesmo a palma do martírio, como aconteceu com o infeliz Fabrício, que se recusou a perdoar o ofensor que, de joelhos, lhe suplicava o perdão.

SEGUNDA-FEIRA

O meu mandamento é que vos ameis uns aos outros (Jo 17, 12).

1. Considera o júbilo com que deves cumprir o mandamento da caridade fraterna, visto que o Senhor, entre tantos outros mandamentos, lhe dá o qualificativo de "meu mandamento". Para que essa caridade seja legítima, é preciso ter três propriedades. Deves amar o próximo com modo bem ordenado, eficaz e sem interêsse próprio. Em primeiro lugar, se diz de modo bem ordenado, porque deves amar mais o bem da alma do próximo do que o bem do seu corpo. Deves amar-lhe a alma, criada à imagem de Deus, ao passo que, doutra parte, deves odiar nêle o

mal do pecado. Deves amar a todos igualmente e pelo mesmo sublime motivo: Deus. O amor de Deus deve te estimular e impulsionar a amar o próximo. Porventura amas a teu próximo com modo bem ordenado e por amor de Deus? Amas no teu próximo mais o bem da alma do que o do corpo? Amas a teu próximo por ser esta a vontade de Deus, ou o amas por afeição e simpatia, porque é teu parente ou por causa de outras qualidades exteriores?

2. Deves amar a teu próximo com modo eficaz; não somente de coração, mas também de fato. Jesus Cristo podia muito bem operar a nossa salvação, soltando um só suspiro, ou derramando uma única lágrima; e, entretanto, preferiu remir-nos por seus horríveis padecimentos e pelo derramamento do seu preciosíssimo sangue. Prova, pois, a tua caridade para com o próximo por meio de sacrifícios, se as circunstâncias os exigirem. Tais circunstâncias quase constantemente se nos apresentam. Por exemplo, precisamos vencer-nos a nós mesmos se queremos evitar fazer maus juízos de outrem em pensamentos e palavras; temos necessidade de negar a nós mesmos se queremos aturar com ânimo sereno uma injúria, desistir duma vantagem em proveito de outrem, etc. E o que nos diz o amável discípulo São João a respeito de Jesus? "Nisto conhecemos o amor de Deus, em que êle deu a sua vida por nós; também devemos nós dar a nossa vida pelos nossos irmãos" (1 Jo 3, 16).

3. A terceira e a mais nobre dessas propriedades, que constitui a coroa da caridade para com o próximo, consiste no desinterêsse. Amá-lo desinteressadamente quer dizer amá-lo não devido a um benefício que dêle se espera, ou já se recebeu, mas para praticar uma ação agradabilíssima aos olhos de Deus, e cumprir o mandamento do Senhor. Se amares o teu próximo por amor dum benefício ou porque êle é afetuoso e bom para contigo, não é a êle que amas, mas sim a tí mesmo. Deus quer que ames o teu próximo não somente quando te fizer algum benefício, mas também quando te fizer mal e fôr teu inimigo. Não vês Jesus Cristo pregado na cruz, pedindo ao Pai Celestial o

perdão para com os inimigos, apesar de não obter nenhuma vantagem da sua caridade para com eles? Mesmo sem nos salvar, Jesus podia fazer uso de tôda aquela magnificência que, na qualidade de Salvador, recebeu do Pai, visto que era legítimo e verdadeiro Filho de Deus.

TÉRÇA-FEIRA

Importa orar sempre, e não cessar de o fazer (Lc 18, 1).

1. O Senhor quer que oremos sempre e que não o deixemos de fazer. Quer dizer 1º que não debes omitir a oração no tempo determinado pela tua regra, do mesmo modo que não deixas de dar descanso ao teu corpo no tempo para isso determinado. Quer dizer 2º que também te debes dedicar à oração, tanto quanto puderes, até mesmo fora do tempo determinado. Quem se dedica à ciência, dêste se diz que estuda continuamente, levado pela inclinação para os estudos científicos; do mesmo modo debes fazer no tocante à oração. Em 3º lugar, quer dizer que não debes desanimar nem cessar de pedir, se imediatamente não fores atendido; mas que debes perseverar em pedir a graça que desejas. Examina se oras no tempo determinado, se também rezas fora do tempo determinado tanto quanto podes e assim tens os teus pensamentos em Deus, mesmo quando te pareça que êle não faz caso de ti.

2. Por que será que Deus quer que sempre rezemos e peçamos aquilo de que temos necessidade, desde que por própria natureza êle é tão misericordioso, caritativo e liberal para com as criaturas? O pedido que fazemos a Deus não é como o pedido que fazemos aos grandes da terra. Se recusam atender-nos, nessa recusa não há nenhuma vantagem, mas sômente perda. Em Deus, porém, a própria súplica já é grande lucro. Durante o tempo da oração se praticam os mais belos atos de virtudes, de confiança, de humildade, de paciência e ainda outros, de modo que nenhum pedido dirigido a Deus fica sem a sua recompensa. Aquêles que é atendido recebe de Deus o bem que desejava; e aquêles que não é atendido recebe o merecimento de lhe ter

suplicado, e, em lugar daquilo que não recebeu, talvez receberá algo melhor do que desejava. E', por conseguinte, com razão que o Senhor te admoesta a "rezar sempre e não deixar de o fazer".

3. Considera o grande prejuízo que te causas se cessares de rezar. Se rezares, ganharás sempre lucro, mesmo se não receberes o que desejas; mas, se não rezares, estarás sempre em desvantagem pela perda dos grandes merecimentos contidos na própria oração. A oração deve, por conseguinte, encher a nossa vida pedaço por pedaço, mas também nós é que devemos rezar sem cessar, até mesmo durante vários trabalhos, segundo aquela bela máxima: "As mãos no trabalho e o coração em Deus". Que te importa se não fores atendido, visto que, por meio da oração, alcançarás pelo menos a grande graça de poder entreter-te com Deus e confiar-lhe os teus cuidados? Lembra-te dos favoritos que vivem nas côrtes. Têm em grande honra o poder conversar com o príncipe, mesmo que nada recebam. Tens, porventura, em pouco o poder conversar com Deus? Isso já será uma oração, sobretudo, se os teus pensamentos estiverem só em Deus.

QUARTA-FEIRA

O meu justo vive da fé (Heb 10, 38).

1. Os justos, dos quais o apóstolo São Paulo nos fala, são os que possuem uma fé viva, inflamada de amor, ou, consoante o dizer do Apóstolo, "a fé que opera pela caridade" (Gál 5, 6). A fé que não é vivificada e alentada pela caridade é uma fé morta, que nunca poderá comunicar a vida. "O justo vive da fé", porque Deus é a vida da alma, mas a fé é a primeira virtude que nos une a Deus. "O que quer ir a Deus deve crer" (Rom 11). Considera o sumo cuidado que deves ter em conservar a fé. Deves também conservar a caridade, a paciência e as demais virtudes; mas a fé é para a vida virtuosa o que o alicerce é para o edifício e as raízes para a árvore. Deixa que as tentações que se te apresentarem contra a fé te dêem

ocasião para fortificá-la cada vez mais em ti, porquanto prometerás de novo a Deus crer em tudo o que êle nos revelou. Um magnífico protesto contra tais tentações consiste em agradecer a Deus pelo preciosíssimo dom da fé. Seja sempre a tua fé inflamada pela caridade. Isso era o que São Paulo queria de Timóteo, quando lhe escreveu: "Conserva a forma das sãs palavras que de mim ouviste, sôbre a fé e a caridade em Cristo Jesus" (2 Tim 1, 13).

2. O justo vive da fé não sòmente porque ela lhe comunica a vida à alma, mas também porque lhe dá sustento e fôrça. Cada piora que se produz na tua alma é resultado da fraqueza da tua fé. Aquêle que tem uma fé firme; aquêle que se conserva firme com a inteligência na palavra da verdade, êste também se mantém firme com a sua vontade na fôrça de Deus, sem se deixar confundir pela felicidade nem se abater pela desgraça, porque tem uma convicção firme, constante e inabalável de que só tem valor aquilo que é eterno. Aquêle que tem uma fé irresoluta, fraca e vacilante, perde as fôrças como alguém que se sustenta com alimentação má. Procura, por conseguinte, aumentar em ti a fé por meio de exercícios freqüentes, de leitura de livros que te podem auxiliar nesse sentido, por meio de estudo e, principalmente, por meio da oração. "Senhor, aumentai-nos a fé!", pediam os discípulos ao Senhor (Lc 17, 5).

3. O justo vive da fé, com tal que ela se torne o seu alimento habitual. Não se diz que alguém vive dum alimento determinado se entre cem vêzes que se assenta à mesa só uma vez se serviu dela, mas sim aquêle que dêle se serve habitualmente. Às vêzes a fé é o único alimento do justo, principalmente quando as outras graças do Senhor parecem esgotar-se ao mesmo tempo; quando as luzes espirituais começam a se apagar e a fonte de consolações divinas cessa de manar. Em tal estado de alma o justo vive da fé pura e pode dizer, com o Apóstolo: "Sei em quem cri" (2 Tim 1, 12). Faze, pois, grande abastecimento de fé, para que também possas viver no tempo pobre e amargo das desconsoações, dos desânimos e abando-

nos espirituais. Se não tiveres uma fé firme, não suportarás tais tormentos angustiosos. "Se o não credes, não subsistireis" (Is 7, 9).

QUINTA-FEIRA

Conserva-te no temor do Senhor todo o dia, porque terás esperança quando chegar o teu último dia, e não te será roubada a tua expectação (Prov 23, 17-18).

1. Por temor de Deus se entende o respeito, a venação e o amor para com Deus e sua santa lei. Aquêlê que nos trabalhos diários tem em mira a honra e a glória de Deus, e que em suas ações e empreendimentos se deixa guiar e dirigir pelo amor para com Deus, êste, sim, possui, em verdade, o temor do Senhor. A ordem do plano divino da criação, alvo para o qual foi criado o homem, requer tal procedimento. Eis por que São Paulo nos exorta: "Tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obra, tudo seja em nome do Senhor Jesus Cristo, rendendo graças a Deus Pai" (Col 3, 17). "Portanto, ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra coisa, tudo fazei para a glória de Deus" (1 Cor 10, 31). Examina como tens procedido até aqui. Se o móvel de todos os teus empreendimentos e atividades tiver sido até aqui não a glória e a honra de Deus, mas o teu amor-próprio e o egoísmo, procura emendar-te sèriamente.

2. Neste mundo, a vida do homem se compõe dum punhado de dias. Quem passar cada dia no temor de Deus, passará também a vida tôda santa e piedosamente. O salmista louva tal homem e diz que êle se assemelha a uma árvore plantada à beira da torrente, e que dará fruto a seu tempo; tôdas as coisas que êle fizer serão prósperas. Assim como a árvore tira da humidade do terreno a seiva com que se nutre, se desenvolve e produz frutos, assim também o homem que em tudo tem diante dos olhos a maior glória de Deus, permanece constantemente sob o influxo das graças do divino Espírito Santo. Êle recebe graça por graça e de dia para dia, de hora para hora au-

menta o tesouro dos seus merecimentos. Em verdade, “feliz o homem que teme ao Senhor; nos seus mandamentos muito se comprazera” (Sl 111, 1), isto é, aquêlê que pelo trabalho perseverante adquiriu certa facilidade, prontidão e alegria no serviço do Senhor.

3. “Não te será roubada a tua expectação”. Que promessa consoladora!... Quer dizer que quando estiveres a braços com a morte, terás certeza firme, convicta e inabalável de que hás de receber uma herança magnífica, — aquêlê grande prêmio que Deus Nosso Senhor promete aos que lhe são fiéis. “Aquêlê que teme ao Senhor será feliz no fim, e será abençoado no dia da sua morte” (Ecli 1, 13). Por aí se pode compreender o que nos contam as biografias dos santos, quando nos falam de vários dêles que se encheram de júbilo e de alegria, em se lhes aproximando a hora da morte. Assim nos contam de Bernardo, confrade e contemporâneo de São Francisco de Assis. Ao se aproximar a hora da morte, disse aos que o assistiam: “Agora compreendo bem o quanto é bom a gente ter vivido no santo temor de Deus. De modo algum quereria ter levado outra vida. Eis que me alegro e me rejubilo por ter desprezado o mundo e servido a Deus em humildade e pobreza” (Act. in Chronic. S. Franc.). E eis que, com a graça de Deus, está em teu poder viver presentemente de tal modo como no momento de morrer hás de querer ter vivido.

SEXTA-FEIRA

Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida (Jo 14, 6).

1. Jesus Cristo mostra-te o caminho pelo qual entrarás no céu sem ser impedido. E qual é o caminho? E' o caminho dos conselhos evangélicos, que Jesus nos ensinou e recomendou com o seu próprio exemplo. São três os principais obstáculos que se nos deparam no caminho, em nossa viagem para a pátria celestial: o amor à carne, o amor aos bens terrenos e o amor à vontade própria. Jesus Cristo, ensinando-te, pelo seu santo exemplo, abraçar os

conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, ensinou-te o verdadeiro e o mais seguro caminho que nos conduz ao céu. Esses conselhos não são leis de força geralmente obrigatória, mas sim leis de amor. Por isso não foram dadas ao povo hebraico; pois leis de amor não convêm a um povo que não se ache em estado de liberdade. Considera o quanto deves agradecer a Deus por te haver chamado a esta vida de pobreza e sacrifícios, e o quanto deves estar disposto a observar os conselhos evangélicos, não constrangido e obrigado, mas sim por amor para com Jesus.

2. Jesus Cristo é a verdade. Ele foi enviado ao mundo para, por meio das suas pregações, ensinar-nos as verdades eternas: “Ele me enviou a evangelizar aos pobres, e a curar os corações lacerados” (Lc 4, 18), e até este momento Jesus não cessa de instruir a todos os que querem tornar-se seus discípulos e seguidores. Ele nos ensina as verdades eternas pela Sagrada Escritura, legada por ele à santa Igreja; ele nos instrui em particular por inspirações e iluminações comunicadas ao entendimento e ao coração por incitações íntimas, quando temos desejos de as receber e, como Madalena, nos assentamos com humildade aos seus pés. “Bem-aventurados os ouvidos — diz a Imitação de Cristo — que não atendem às vozes de fora, senão à verdade que lá dentro ensina. Ditosos os olhos que, fechados às coisas exteriores, contemplam as interiores” (Livro III, cap. 1, 1). Aos pés do Senhor, Madalena lhe escutava a voz. Que é feito do desejo que alimentavas de instruir-te na escola de Jesus e ouvir os santos ensinamentos de tão grande Mestre? Gostas, porventura, de ocupar-te com a leitura da Sagrada Escritura e de livros espirituais? Gostas, talvez, de ficar aos pés de Jesus crucificado, a fim de lhe escutar os ensinamentos? “Os que lhe chegam aos pés receberão da sua doutrina” (Dt 33, 3).

3. Jesus Cristo não é só o caminho e a verdade; é também a vida. Agora ele é para ti a vida da graça; no futuro será a vida da glória. Assim como a vida da glória na pátria celestial forma a mais sublime bem-aventurança,

assim também neste vale de lágrimas a única bem-aventurança consiste na vida da graça. Aquêles que cumpre perfeitamente os conselhos evangélicos e é aplicado e zeloso em ouvir a doutrina de Jesus Cristo, êste goza da vida da graça e nada mais deseja para ser feliz. Quantos há que haviam de viver inteiramente felizes na paz silenciosa de uma pobre cela e no recolhimento, se ao menos pudessem ouvir o Senhor e cumprir os conselhos evangélicos? Se não consegues viver contente e satisfeito no estado religioso, a causa está em não observares exatamente os conselhos evangélicos e, ao invés de prestares ouvidos às solicitações do Senhor, andares à cata de novidades, de opiniões, de acontecimentos e aventuras do mundo. Que miséria a daquele que volta as costas às alegrias verdadeiras e puras, para viver contente com os prazeres e os divertimentos vaidosos do mundo!... Não será isso enganar a si mesmo com falsidades e mentiras?!...

SÁBADO

A sabedoria e a ciência serão as riquezas da salvação; o temor do Senhor, êsse é o teu tesouro (Is 33, 6).

1. Pondera a diferença existente entre tesouros temporais e tesouros espirituais. Os tesouros temporais são causa da perdição para aquêles que os ama demasiadamente e lhes tem grande apêgo; os tesouros espirituais, pelo contrário, são causa de salvação, tanto mais, quanto mais os amamos; os temporais ajudam tão sòmente a salvação quando os empregamos bem; os espirituais, porém, quando os conservamos em nossa posse. Quantos há, no entanto, que, para ajuntar tesouros espirituais para a alma imortal, empregam sòmente a metade dos esforços e da aplicação que outros empregam na aquisição de bens terrenos?!... Os tesouros temporais podem também ser adquiridos por doação ou por herança; os espirituais, porém, só por aplicação e esforços. E, em verdade, êles merecem tais trabalhos e esforços. "A saúde da alma em santidade

de justiça é melhor do que todo o ouro e prata", diz o Espírito Santo (Ecli 30, 15).

2. Estes tesouros espirituais da salvação são a sabedoria e a ciência. A sabedoria nos ensina que Deus mesmo, como modelo, é nosso último fim; a ciência nos mostra os meios que devemos empregar para atingir esse alvo. Se quiseres adquirir a verdadeira sabedoria, procura desde já conhecer bem o destino para o qual foste criado. Se quiseres possuir a verdadeira ciência, aprende a distinguir os meios mais apropriados para consegui-la. A sabedoria e a ciência são os verdadeiros tesouros da salvação. Recolhe-te no íntimo do teu coração e examina, como religioso, para onde diriges a tua intenção durante toda a vida, todas as iniciativas e empreendimentos, se para Deus ou para o ídolo da fama vaidosa, das dignidades, dos cargos honrosos ou da vida cômoda. Suplica a Deus sem cessar que te dê a verdadeira sabedoria, somente para bem cumprires o teu destino, e a ciência para reconheceres como deves agir para atingir o teu alvo.

3. Não te basta conseguir a posse desses tesouros; é necessário que também saibas conservá-lo. Os ricos têm os seus cofres de ferro onde, debaixo de chaves, guardam a sua fortuna. Com esse cuidado é que deves possuir o santo temor de Deus. O próprio temor de Deus já é a tua proteção; pois é ele que te protege contra os salteadores que te querem roubar os tesouros da verdadeira sabedoria e da verdadeira ciência. O temor de Deus defende da ambição dos homens os teus tesouros; pois, se receares mais desagradar a Deus do que aos homens, estes jamais estarão em estado de te fazer desviar da aquisição do teu destino, nem dos meios que deves empregar para consegui-lo. O temor de Deus também os defende da sanha e do furor do demônio; pois, se receares mais o ódio de Deus do que o rancor do demônio, então, facilmente fecharás os ouvidos e voltarás as costas às tentações. O temor de Deus defende os teus tesouros espirituais contra o inimigo que mora em tua própria casa: as paixões desordenadas; pois, se receias mais perder a Deus do que

a todos os bens, o temor de Deus há de fazer com que de modo algum te rendas aos ataques dos inimigos. Conserva, portanto, o temor de Deus para a tua própria proteção; pois, sem êle, roubar-te-ão com facilidade as riquezas da salvação.

XXII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 22, 15-21)

Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e consultaram entre si como haviam de apanhar a Jesus em alguma das suas palavras. Enviaram-lhe, pois, os seus discípulos juntamente com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, nós sabemos que tu és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem atender a quem quer que seja; porque não fazes acepção de pessoas. Dize-nos, pois, o que te parece: E' lícito pagar tributo a César, ou não? Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, lhes disse: Hipócritas, por que me tentais? Mostrai-me a moeda do tributo. E apresentaram-lhe um dinheiro. Perguntou-lhes Jesus: De quem é essa imagem e inscrição? De César, responderam-lhe. Então tornou Jesus: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

MEDITAÇÃO

Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus (Mt 22, 21).

1. Pondera a bela resposta dada pelo Senhor à pergunta maliciosa do fariseu, quando estava a indagar se era lícito pagar o tributo a César. Os fariseus fizeram tal pergunta a Jesus para o tornar odiado dos romanos, quando dissesse que não; ou perseguido pelos judeus, quando dissesse que sim. "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". O teu proceder deve conformar-se com essa divisa. Deves deixar ao mundo o que é do mundo. A honra, o luxo, os divertimentos, as riquezas e a sensualidade pertencem ao mundo. Deixa-os, portanto, aos que vivem no bulício do mundo. Quando

abandonaste o mundo para abraçar o estado religioso, fazendo os sagrados votos, deixaste lá fora, no mundo, o que é do mundo. Examina, todavia, se com êles deixaste também as tuas inclinações. O teu coração está desapegado de tôdas essas coisas, ou procura talvez tanto quanto possível as honras, os elogios e as comodidades? Deverias corar de querer seguir uma vida tão oposta ao teu santo estado.

2. Não basta deixar ao mundo o que é do mundo; deves também dar a Deus o que é de Deus. Tu mesmo és propriedade sua, por vários motivos, por causa da criação, da redenção e da salvação. Por causa da criação, porque Deus te criou do nada e te deu um corpo artístico e uma alma imortal à sua imagem e semelhança. Por causa da redenção, porque êle, à custa de seu preciosíssimo sangue e da própria vida, te resgatou do jugo do pecado e da escravidão do demônio. Por causa da vocação, porque espontâneamente te dedicaste de corpo e alma ao serviço de Deus, quando, na sua divina presença, pronunciaste os sagrados votos. E, no entanto, quantas vêzes não procuraste subtrair-te ao serviço de Deus, a fim de servires às paixões desordenadas, e empregas as tuas capacidades e talentos em agradar às criaturas, com grande desagrado do teu Criador!

3. Dar a Deus o que é de Deus quer dizer estar perfeitamente convencido de que tudo o que se possui é propriedade legítima de Deus. "Pois, que tens tu, que não tenhas recebido? Se, porém, o recebeste, por que te glorias, como se o não tivesses recebido?" (1 Cor 4, 7). O corpo, a alma, os sentidos, tudo isso pertence a Deus. Eis por que estás obrigado a restituí-los a Deus, empregando-os bem para a maior glória do teu Criador e no seu serviço. A inteligência, a saúde e todos os demais dons naturais são de Deus, assim como tudo aquilo com que operas o bem. Deves restituí-los a Deus, considerando-os como presente dêle e lhe atribuindo todo o louvor e tôda a honra, sem com isso ficares vaidoso. Aprende, por conseguinte, a ser reconhecido e grato a Deus, reconhecendo



VIVER O MISTÉRIO PASCAL

O Concílio Vaticano II nos recorda: “Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus, revelou-nos o seu

mistério e por sua obediência realizou redenção.”

E esta redenção se efetuou pela morte de Cristo na Cruz, e mais, é exercida sempre que o sacrifício da Cruz, pelo qual Cristo nossa Páscoa foi imolado, se celebra sobre o altar.

2.º. Toda a Semana Santa com seus impressionantes ritos e cerimônias quer nos levar ao encontro de Jesus, e nos fazer renovar diante de seus olhos e do seu coração, a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, como a dizer: Eis quanto você amou a Jesus.

3.º. E como conclusão prática, mostre-lhe isto: O Caminho de Jesus para

Você, portanto, discípulo de Cristo — CRISTÃO QUER DIZER ISTO — se quiser chegar à vida eterna e triunfante siga este mesmo caminho. Pela Cruz vai-se à Luz! Recorde a miúdo o Mistério Pascal, especialmente vivendo a sua Missa, pois é nesta que aquêle Mistério se renova todos os dias para a sua salvação.

OFERECIMENTO DO DIA

Ofereço-vos ó meu Deus*, em união com Santíssimo Coração de Jesus, por meio do Coração Imaculado de Maria*, as orações, obras, sofrimentos e alegrias dêste dia* em reparação de nossas ofensas* e por tôdas as intenções* pelas quais o mesmo Divino Coração* está continuamente intercedendo* sacrificando-se em nossos altares.

Eu vo-los ofereço de modo particular para que os fiéis conheçam melhor vivam o Mistério Pascal, e também pela sólida formação espiritual e apostólica dos missionários.

Jaculatória: Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

filhos queridos para com os pais. O discípulo predileto nos diz: "Considera que amor nos mostrou o Pai, tal que chegamos a ser chamados filhos de Deus, e o somos!" (1 Jo 3, 1). — O' grande Deus, Criador do mundo, vós sois o meu pai, e eu o vosso filho!...

2. O espírito do filho, que nos deve inflamar a alma, deve ter grande influência sôbre todos os nossos pensamentos e ações e sôbre tôda a nossa vida. O bom filho procura em tudo agradar e causar prazer ao pai, a quem tanto ama. O Apóstolo nos exorta: "Tende em vós os mesmos sentimentos que se manifestaram em Jesus Cristo" (Filip 2, 5). E quais eram os sentimentos de Jesus Cristo? Jesus mesmo os manifestou nessas palavras: "O meu alimento é fazer eu a vontade daquele que me enviou" (Jo 4, 34). Jesus dá o nome de alimento à vontade do Pai eterno, para nos dar a entender quanto essa vontade lhe era cara ao coração. Assim também a vontade, a honra e o agrado de Deus devem estar acima de tudo, e ser o alvo de todos os pensamentos do teu espírito, de todos os movimentos do teu coração, de tôda atividade da tua pessoa. A intenção de glorificar a Deus há de te dominar em tudo, de forma que poderás dizer, com o Apóstolo: "Vivo, já não eu; porém Cristo é que vive em mim" (Gál 2, 20).

3. O filho é sempre o herdeiro dos bens do pai. "Se, porém, somos filhos de Deus — continua São Paulo — também somos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo" (Rom 8, 17). Quer dizer que, se vivermos como filhos de Deus, seremos também participantes daquela bem-aventurança que o próprio Deus possui desde tôda a eternidade. E na vida eterna tanto mais participaremos dessa bem-aventurança de Deus, quanto mais o Pai eterno vir a imagem do seu divino Filho gravada com maior fidelidade em nós; portanto, quanto mais nos tornarmos semelhantes a Jesus Cristo, quanto mais lhe seguirmos os passos e praticarmos as suas virtudes. Eis por que está escrito: "Pois os que conheceu na sua presciência, também os predestinou para se fazerem conformes à imagem de seu Fi-

que por tuas próprias forças não poderias fazer outra coisa senão o mal. A Deus pertencem também todos os dons da graça; pois, de ti mesmo, nada possuis a não ser o pecado. Se, com fidelidade, deixares à disposição de Deus tudo aquilo que êle te deu, usará também de grande liberalidade para contigo, enriquecendo-te com os dons divinos.

SEGUNDA-FEIRA

Não recebestes o espírito de servidão outra vez no temor, porém recebestes o espírito de adoção de filhos, no qual chamamos "Abba" (Pai) (Rom 8, 15).

1. Quando, outrora, no monte Sinai, Deus anunciou a divina lei ao povo de Israel, fê-lo por entre relâmpagos e trovões. Êste povo desobediente e rebelde, tão inclinado à idolatria, tinha que se conservar no caminho do dever pelo sentimento do temor de um Deus todo poderoso. Mas, pela encarnação, pela adoção da natureza humana, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, tornou-se nosso irmão e, além disso, nós nos tornamos membros do seu corpo místico. Por isso, no Novo Testamento, o temor servil, o temor do castigo recuou e cedeu lugar ao sentimento de confiança e de amor. Deus é nosso pai; e para êle devemos olhar com uma confiança tôda filial. O temor e mêdo são próprios dos escravos; a confiança, ao contrário, é própria dos filhos. Só devemos ter um temor: o temor de ofender a Deus e de o não servir como merece. A êsse respeito o próprio Jesus Cristo nos admoesta com estas palavras: "Assim, pois, é que haveis de orar: Pai nosso, que estais nos céus" (Mt 6, 9). O Apóstolo se refere com vivacidade a êsse espírito infantil, usando a palavra aramaica "Abba" (Pai), tal como as crianças costumam pronunciar. A mesma coisa escreve êle aos gálatas: "E porque sois filhos, enviou Deus aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai!" (Gál 4, 6). Deus não só ordena que o amemos, mas também que, com o profundo respeito que devemos à sua infinita majestade, tenhamos firme e grande confiança para com êle, como

2. Se não te prejudica chegar a conseguir o cargo pelo qual tanto suspiras, contudo te será sempre nocivo desejá-lo; pois esta aspiração vaidosa afasta o teu pensamento e o teu desejo daquilo que é o mais importante, isto é, o negócio da tua eterna salvação. Sim, êsse é o negócio mais importante e mais necessário, a que te debes dedicar em primeiro lugar. Se estás sempre ocupado com o adquirir êste ou aquêle cargo, difícil de ser conquistado, descuidas da salvação da tua alma, porque empregas os esforços em adquirir uma coisa que não sabes se servirá para a tua salvação. Nesta vida não és senão um peregrino em demanda da pátria longínqua: o céu. Emprega, pois, o teu tempo e aplicação em acertar com o caminho seguro que para lá te conduza. Êste é o caminho da obediência. Se te encaminhares por êle com fervor, receberás auxílios especiais de Deus e nêle hás de fazer progressos, pois é o caminho que o próprio Senhor te indicou.

3. O tempo que te foi concedido, para conseguir essa coisa tão importante, é pouco e curto; e ainda te queres expor a perdê-lo, procurando aquilo que não tens obrigação de procurar? Tens pouco tempo, porque o número dos teus dias é diminuto; tens pouco tempo, porque êle passa como uma sombra que foge. Não o empregues, pois, em procurar aquilo que com o tempo desaparece, mas emprega-o sòmente para conseguir o caminho que te conduz ao céu, onde receberás a herança da eterna bem-aventurança. Um peregrino que, sob pena de perder a herança, deve chegar à sua terra num prazo curto e determinado de tempo, com que receio e com que ânsia não cuidará para que o tempo não passe tão depressa! Tal peregrino encurta o tempo destinado ao sono e evita tôda conversação inútil. Tu és também um peregrino; se não atingires o teu destino no tempo marcado pelo Senhor, perdida estará a tua herança! Na eternidade já não terás mais tempo para trabalhar na salvação de tua alma. Verdade essa que merece ser considerada!...

de batalha; a vitória e paz só aparecem depois da luta. Se às vêzes isto ou aquilo te parecer duro e amargo, lembra-te de que merecerias mais ainda por causa dos teus pecados. O terceiro meio é que te exerçites quanto possível na paciência, nas pequenas contrariedades que com freqüência te visitam, tais como os defeitos do teu próximo, os incômodos do tempo, as fadigas do corpo, os cansaços do espírito e tudo aquilo que te suceder a cada momento. Quando começares a sentir os movimentos da impaciência, procura logo recolher-te em ti mesmo, recomenda-te ao Senhor e imagina ouvir dos próprios lábios de Jesus aquelas palavras: "Por vossa paciência possuireis as vossas almas".

QUARTA-FEIRA

Que necessidade tem o homem de procurar o que está acima dêle, quando ignora o que lhe é conducente na vida, enquanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação, e o tempo que passa como sombra? (Ecle 7, 1).

1. Esta sentença do sábio se aplica aos que não se acham satisfeitos no estado em que o Senhor os colocou; que procuram subir sempre mais sem ao menos suspeitarem que aquela dignidade, aquêlo cargo honroso e posição de destaque hão de lhes causar mais prejuízo e dano do que lucro e bem; êles aspiram àquilo que está acima da sua capacidade. Só Deus é que sabe o caminho em que te deves salvar, porque é êle quem te destinou a série de graças para a tua eterna salvação. Assim como um viajante que quer visitar a sua terra e não sabe o caminho, se faz acompanhar por um guia, assim também deves deixar-te guiar por Deus ou por aquêlo que o representa nesta vida. Que loucura cometes se, impulsionado pelos teus caprichos, procurares desempenhar êste cargo ou aquêla dignidade contra a vontade de Deus! Deixa-te guiar pela obediência como um guia bom e fiel; ter sido obediente nunca te causará dano, mas sim lucro e bem.

não é senhor de si mesmo, porque não é senhor da sua vontade; é dominado a cada passo pelas paixões, por desejos imoderados, por tédio, por tristeza, pela luxúria e pelo temor. Eles impelem-no daqui e dacolá, e com êle brincam, como o vento brinca com uma canoa sem remos. E' com razão que o Senhor nos adverte: "Por vossa paciência possuireis as vossas almas" (Lc 21, 19). Essa paciência, que torna o homem senhor de si, é ainda mais necessária ao religioso, porquanto seria ridículo e humilhante vê-lo cheio de impaciência e fora de si em suas conversas e ações. Se és dominado por êsse mal, procura corrigir-te e vencer e subjugar a tua natureza corrompida.

2. Uma consequência ordinária da impaciência é a inconstância no bem. Apenas o impaciente começa a sentir aborrecimentos, fadigas e dificuldades numa obra já começada, logo perde tôda a coragem e abandona aquilo que principiara com tão grande entusiasmo. Se se entrega com aplicação à oração e à leitura de livros espirituais, dias depois já os abandona; se hoje pensa assim, amanhã já pensa doutro modo; numa palavra, o impaciente é vacilante e inconstante em todos os seus bons propósitos. Para êle nada serve: nem o convento em que se acha, nem os confrades que tem, nem o cargo que os superiores lhe deram. E' variável como um caniço agitado pelo furor do vendaval. Que bem se poderá esperar duma pessoa impaciente? A constância no bem é o que nos torna aptos para seguir até ao fim o caminho da perseverança. "Aquêlê que perseverar até ao fim, êste será salvo" (Mt 10, 22). Com isso o Senhor quer dizer: Quem suportar tudo com paciência, até ao fim, êste será bem-aventurado.

3. Considera os três meios a que debes recorrer para conseguir essa paciência tão necessária. O primeiro meio é pedi-la a Deus freqüentemente e com fervorosa oração; o segundo é estar sempre preparado para receberes tudo aquilo que costuma agastar-te, tal como injúrias, humilhações, doenças, ordens difíceis, etc. Assaltos imprevistos põem em risco as fortalezas, por mais seguras que sejam. Neste mundo, encontras-te sempre como num campo

rezes e vigies no tempo da tentação; é necessário que o faças em todo o tempo. Os pastôres costumam permanecer ao lado dos rebanhos, mesmo quando os lobos e os salteadores andam por longe, justamente para que êles não se lhes aproximem. Assim é que deves fazer para a salvação da tua alma. Vigia e ora, para que a tentação não se aproxime de ti. Se negligenciares a oração, se muitas vêzes durante o dia deixares de te refugiar e recomendar a Deus, então já não é a tentação que te procura, mas és tu mesmo que, abandonado e depondo as armas, corres ao encontro da tentação. E, porque não há tempo em que não estejas exposto a mil perigos, devido à tua própria fragilidade, também não há tempo em que o vigiar e o orar não te sejam necessários.

3. Todos os teus esforços não são bastantes para conseguir a tua bem-aventurança. Por isso deves orar continuamente ao Senhor, "a fim de ser tido como digno", isto é, para que Deus misericordioso te trate como se, na realidade, fôsses digno de, no juízo final, escapar à sorte dos condenados e participar da sorte ditosa dos escolhidos e assim poder aparecer diante do Filho do Homem. Sômente os justos hão de aparecer sem temor nem receio diante daquele grande tribunal, porque consigo levam uma boa consciência. "Os justos se levantarão com grande firmeza" (Sab 5, 1); os ímpios, porém, se perturbarão com horrível temor e se precipitarão na perdição, sem esperança de reparar as suas faltas. Que diferença de sorte! Faze tudo quanto puderes, para participares da sorte feliz!...

TÊRÇA-FEIRA

Por vossa paciência possuireis vossas almas (Le 21, 19).

1. Considera o grande mal que é a impaciência. O que sempre anda de mau humor e impaciente já não é senhor de si mesmo, porque também não é senhor da sua razão. Êle se precipita em tudo e procede ridiculamente porque não espera a decisão do bom senso. O impaciente

contacto poderoso e pela fôrça maravilhosa das suas palavras: "Menina, levanta-te!", Jesus ressuscitou a falecida, como costumamos acordar uma pessoa que dorme. A mão de Deus é poderosa! Ser-te-ia, também, muito proveitoso que o Senhor estendesse a mão direita sôbre ti, para despertar-te do sono da tibieza, e ressurgir-te para uma vida fervorosa e tôda espiritual; pois, se êle não estender a mão sagrada para levantar-te do lodaçal da miséria, então hás de suspirar: "Atolado estou no lôdo profundo, e debaixo de mim não encontro terra firme" (Sl 68, 3), e ficarás sem esperança de sair. "E porque a mão do Senhor não é abreviada" (Is 59, 1), pede-lhe com fervor que a estenda e toque o teu coração e te levante do lodaçal do pecado e te ponha sôbre a terra firme, e te faça andar com firmeza e coragem pelo caminho da perfeição.

SEGUNDA-FEIRA

Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, a fim de serdes tidos como dignos de escapar a todos êstes males que sucederão, e de estar diante do Filho do homem (Lc 21, 36).

1. Com estas palavras, o Senhor te quer dar a entender que a tua salvação é obra que não depende inteiramente de ti nem inteiramente dêle. Da tua parte, deves fazer o que puderes, e eis por que diz: "vigiai", isto é, que sejas acautelado, que te não rendas à tentação, que fujas às ocasiões de pecar e te exercites na prática de boas obras, numa palavra: que vivas de tal modo que a todo instante estejas preparado para entrar na casa da tua eternidade (Eclê 12, 5). Em seguida, deves orar e refugiar-te em Deus como se até aqui nada tivesses feito; por isso Jesus acrescenta: "orando", isto é, pedindo-lhe auxílios e proteção. Sômente dêste modo conseguirás andar com segurança no verdadeiro caminho da salvação.

2. Não basta começar dêste modo; é necessário também que perseveres até ao fim na continuação das boas obras. "Vigiai em todo o tempo, orando". Não basta que

e admiradores de tão grande feito. Com isso, Jesus te dá o exemplo, para que, em tuas ações, não procures admiradores e nem faças tais obras com intenção de ser visto, aplaudido, elogiado e tido por religioso de grande talento e capacidade. As boas obras se dividem, entretanto, em duas espécies: umas são gerais e comuns como se prescrevem ao estado religioso; as outras são especiais e extraordinárias, praticadas somente por poucos. Deves praticar publicamente as ações ordinárias conforme a regra, para não faltares contra as prescrições desta mesma regra, quanto às obras extraordinárias, porém, tens que as praticar às escondidas, a fim de que não venhas a alimentar a vaidade. E se às vezes te parecer prudente e oportuno fazê-las publicamente, por causa do bom exemplo, cuida, então, que o motivo seja somente a honra de Deus e a utilidade do próximo, mas não teu interesse próprio, porque assim terias de ouvir aquela sentença: "Já recebeste a tua recompensa" (Mt 6, 5).

2. Querendo ressuscitar a menina, Jesus fez sair a multidão que ocupava o aposento. Com isso Jesus te ensina que, se quiseres ser ressuscitado da miséria espiritual e da tibieza, debes expulsar aquêles bandos de pensamentos, de paixões desordenadas, os barulhos e tumultos que entraram no teu coração pelas companhias e conversações inúteis que te roubam tanto tempo e encham o teu espírito de mil distrações. E quanto mais te recolheres em ti mesmo e procurares a paz silenciosa da tua cela, tanto mais te tornarás apto para receber as luzes e as poderosas graças do céu, como o Senhor te promete pelo profeta Oséias: "Eu levá-la-ei à solidão, e falar-lhe-ei ao coração" (Os 2, 14). Como é belo o que nos diz a Imitação de Cristo: "Bem-aventurado quem, deliciado no trato com Deus, repele todos os obstáculos do mundo. Nota bem isso, ó minh'alma, e cerra a porta dos sentidos, para bem ouvires o que em ti fala o Senhor teu Deus" (Imitação de Cristo, Livro III, Cap. 1).

3. A ressurreição sucedeu no momento em que Jesus, estendendo os braços, tomou a menina pela mão. Por êsse

feição e guiar-te pelo caminho do inteiro desprendimento. Pondera com freqüência, finalmente, que o superior tem, por sua vez, os deveres, pelos quais há de prestar contas a Deus. Mas de modo algum tens o direito de criticar as suas ações ou conduta. Acostuma-te, portanto, a pensar sempre bem dos teus superiores e resolutamente afasta da tua alma todo o espírito de murmuração. Sê solícito em palmilhar o caminho da obediência simples e infantil, e hás de viver sempre contente e feliz.

XXIII SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 9, 18-26)

Naquele tempo, falando Jesus ao povo, aproximou-se d'êle um dos chefes, e adorava-o, dizendo: Senhor, minha filha acaba de morrer; mas vem, põe as mãos sôbre ela, e viverá. E Jesus, levantando-se, seguiu-o com os seus discipulos. E eis que uma mulher, que, havia doze anos, sofria dum fluxo de sangue, chegou-se a êle por detrás e tocou-lhe na orla do vestido, dizendo consigo mesma: Se eu lhe tocar sequer o vestido, serei curada. E Jesus, voltando-se, disse: Tem confiança, filha, tua fé te salvou. E, desde aquela hora, a mulher ficou sã. — Havendo Jesus chegado à casa do chefe, e vendo os tocadores de flauta e um bando de gente em alarido, disse: Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E zombavam d'êle. Tendo, pois, saído o povo, entrou Jesus, e a tomou pela mão. E a menina levantou-se. E correu esta fama por tôda aquela terra.

MEDITAÇÃO

E depois que se fêz sair a multidão, entrou Jesus, e a tomou pela mão. E a menina levantou-se (Mt 9, 25).

1. Quando, pela vez primeira, Jesus quis operar o grande milagre da ressurreição, por ocasião da morte da filha de Jairo, um dos chefes da sinagoga, ordenou que saísse do aposento tôda aquela gente que lá se reunira, chorando e carpindo. Jesus não queria ter espectadores

2. A murmuração pública contra os superiores é sempre uma falta grave, porque com ela o escândalo anda continuamente de mãos dadas. Também a murmuração interior não deixa de ser falta, porque não raramente descansa sobre um juízo temerário ou uma suspeita ofensiva e injuriosa. O juízo temerário é um pecado contra a caridade e torna-se mais grave se é feito contra os superiores. "Não falarás mal do principal do teu povo" (Êx 22, 28). São Cipriano esclarece êsse trecho com as seguintes palavras: "Como poderá fugir das mãos vingadoras de Deus aquêlê que murmura não só contra os confrades, mas também contra os superiores, a quem Deus manda expressamente que honremos, de modo que toma como dirigido a si próprio, não só as honras, mas também as injúrias que os súditos lhes fizerem?" Horríveis são as palavras dirigidas pelo Senhor a Santa Margarida Maria Alacoque: "Aquêles religiosos que vivem em desinteligência e discórdia com os seus superiores, devem-se considerar outros tantos vasos de perdição... Tais almas são rejeitadas e excluídas do meu Coração... Dêles me afasto por causa da repugnância e do asco que me causam. Êles hão de se precipitar de inferno em inferno... Pois cada superior é meu representante". Grava no teu coração essas palavras aterradoras da Verdade Eterna.

3. Considera os meios que deves empregar para te guardar de um mal tão grave e perigoso. Antes de tudo, lembra-te de que fizeste o voto de obediência, não obrigado e constrangido, mas sim livre e espontâneamente, e que, com êsse voto, renunciaste à tua vontade, aos teus caprichos e à tua prudência, e, sem reserva, te entregaste à vontade de Deus por intermédio da direção do superior. Renunciaste ao direito de julgar e entraste na Ordem com o fim de mortificar a vontade própria. Deus aceitou êsse sacrificio e, portanto, não podes tornar a tomá-lo. Considera, além disso, tudo aquilo que te ocorre, à luz da fé! Seja qual fôr o procedimento do teu superior para contigo, nêle reconhecerás, à luz da fé, sòmente a vontade de Deus que, na sua infinita misericórdia, quer sòmente a tua per-

aventurança que o Senhor te promete chama-se vida. Essa vida é infinitamente melhor e mais feliz do que a vida fatigante e cheia de amarguras que levamos neste mundo. Deves considerar a vida terrena sòmente como um meio para servires a Deus e te tornares participante da vida eterna, que Deus dará àqueles que, firmes na fé, jamais se afastaram d'êle.

SÁBADO

Não é contra nós a vossa murmuração, mas contra o Senhor (Êx 16, 8).

1. "Não é contra nós a vossa murmuração, mas contra o Senhor", disseram Moisés e Aarão ao povo Israelita, no deserto; e essas palavras se referem também a todo religioso que murmura, que se lastima e se revolta contra as ordens dos seus superiores. E para te guardares desta grave falta medita, em primeiro lugar, em que consiste o murmurar; em segundo lugar, considera quanto os murmuradores pecam contra a obediência e, finalmente, examina os meios que deves empregar a fim de evitar tais faltas. Por murmuradores são considerados todos aquêles religiosos que, às escondidas ou públicamente, submetem o govêrno, as qualidades e o modo de agir do superior a uma crítica que de modo algum lhes compete; murmuradores são aquêles que, sem conhecer os motivos próprios e verdadeiros, condenam as ordens dos superiores, e sem piedade descobrem os defeitos reais ou supostos dos mesmos superiores e disso se queixam a outrem. Creio que não pertences ao número e à classe d'esses murmuradores; mas talvez que costumes murmurar interiormente, interpretando mal as intenções e ações do superior, observando desconfiada e malèvolamente todos os passos e atos dos superiores. Dêste modo também te fazes réu do pecado da murmuração, porque a nenhum súdito compete o direito de julgar os que lhe são superiores. Examina sèriamente se pelo menos interiormente já não tens murmurado e julgado as ordens dos teus superiores. Trata-se aqui dum assunto de grande importância.

mortal) em que moramos, suspiramos, desejando ser so-
brevestidos da nossa habitação, que é do céu" (2 Cor 5,
2). "Espero que me soltem para poder estar ao lado de
Cristo; isso é o que há de melhor" (Filip 1, 23). São
Paulo podia dizer assim porque, como êle mesmo confessa,
já estava morto para tudo o que era terreno: "De mim,
porém, longe esteja o gloriar-me, senão na cruz de Nosso
Senhor Jesus Cristo, porque o mundo está crucificado para
mim, e eu para o mundo" (Gál 6, 14). "Mas essas coisas,
que eu tivera como lucro, por amor de Cristo as reputei
como dano. Realmente, eu julgo que tôdas as coisas são
perda, ante a elevação do conhecimento de Jesus Cristo
meu Senhor, pelo qual tudo abandonei e olho como lixo,
a fim de ganhar a Cristo" (Filip 3, 7-8). Se, ao contrá-
rio, tiveres horror à morte, como se fôra um mal, será
isso um sinal de que ainda não estás livre do apêgo aos
bens terrenos. Não pertences, porventura, ao número da-
queles que abandonam o mundo para levar uma vida tôda
espiritual? Como religioso, não serás tu filho de um santo
(o fundador da tua Ordem ou Congregação), e também
não tens obrigação de santificar-te? Se ainda não és san-
to, procura sê-lo, custe o que custar, com seriedade e per-
severança. De que valeria ao riacho vangloriar-se da pu-
reza cristalina da fonte, ao passo que êle próprio se perde
entre atoleiros e lodaçais?!

3. E' injusto que antes do tempo já procures aqui na
terra aquilo que para ti está reservado na eternidade. Cada
prazer que, contra a tua consciência, procuras gozar nesta
vida é um roubo que praticas contra aquelas indizíveis ale-
grias que no céu haverias de gozar num grau infinito. Es-
pera com paciência e não sejas precipitado. Agora é tem-
po para se viver sòmente da fé, consolar-se com a fé, ani-
mar-se com a fé e tornar-se inflexível na felicidade e na
desgraça. Nem sempre tudo há de suceder conforme os
teus desejos. Ora terás desconsoações, ora alegrias; ora
honras, ora desprezos; ora saúde, ora enfermidade. Aprende,
pois, a ser sempre fiel a Deus do mesmo modo e, à
luz da fé, caminhar ao encontro da pátria, onde a bem-

SEXTA-FEIRA

Nós somos filhos dos santos, e esperamos aquela vida que Deus há de dar aos que nêle nunca deixam de confiar (Tob 2, 18).

1. Considera como na terra a vida dos santos consistia numa expectação contínua. Para os santos que viveram antes da vinda de Jesus Cristo, o objeto mais importante da sua expectativa era o cumprimento da promessa do Senhor, isto é, que êle mesmo havia de vir como autor da fé para remir os homens do pecado, para instruí-los na santa doutrina e fortificá-los com o seu santo exemplo. A expectação dos santos do Novo Testamento tinha por mira a união íntima e definitiva com Jesus Cristo, o divino espôso das suas almas. A norma de vida dêsses santos se distinguia pelas palavras de São Paulo a Tito: "Porquanto, a graça de Deus Nosso Salvador apareceu a todos os homens. Ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, e a vivermos sóbria, e justa e piamente neste século; aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda gloriosa do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo" (Tito 2, 11-13). Essas palavras contêm um programa de vida para cada religioso. "Sêde vós semelhantes aos homens — disse Jesus — que esperam a seu Senhor, ao voltar das bodas: para que, quando vier, e bater à porta, logo lha abram" (Lc 12, 36). Se te parecer difícil viver em constante expectativa e sempre ter de lutar contra a natureza corrupta e as tuas más inclinações, lembra-te, então, de que um dia serás ricamente indenizado na vida futura. "Feliz do servo que, ao chegar o Senhor, êste o encontre vigiando" (Id. 37).

2. Com isso os santos se santificaram, visto que pelo menos interiormente viviam separados do bulício exterior e não queriam saber do mundo; rezavam, suspiravam, e esperavam, como peregrinos, o fim da sua peregrinação: a pátria celestial. O pensamento da morte não os aterrozava, pois que para êles a vida não era senão um exílio, um destêrro. Viviam na terra com saudades do céu. E' São Paulo que assim escreve: "Nesta casa terrestre (corpo

2. No Santíssimo Sacramento Jesus está presente como Deus e como Homem. Como Deus, está presente em toda parte com o Pai eterno e o divino Espírito Santo; Deus eterno, poderoso, imenso, infinito e majestoso, que enche o céu e a terra. Que influência êsse pensamento não fará na alma que se aprofunda nestas verdades! Êsse Deus infinitamente perfeito e onisciente sob todo ponto de vista está presente no íntimo da minha alma; êle penetra no âmago do meu coração e perscruta todas as fibras do meu ser, e conhece todos os movimentos do meu coração. Em todas as minhas ações e empreendimentos estou dependente dêle e por êle sou guiado no tempo e na eternidade; sim, até a minha sorte está inteiramente em suas mãos divinas! Procura familiarizar-te com êste pensamento sobre a presença de Deus. Dêle hás de tirar grandes proveitos.

3. Deus está especialmente presente na alma do justo, isto é, do homem que se acha em estado da graça santificante. Aqui êle reina como Deus de amor, como espôso da alma, como dispensador de graças. Desta presença falava Jesus, quando, certo dia, disse aos apóstolos: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a êle, e faremos nelê morada" (Jo 14, 23). E o apóstolo São Paulo completa esta sentença com as seguintes palavras: "Não sabeis que sois templos de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Cor 3, 16). Êsse Deus grande, imenso e poderoso é também um Deus de amor! Disso temos uma prova frisante e eloqüente na obra da encarnação e da redenção, no sacramento do altar, etc. Que verdade sublime e consoladora! Que de alegrias, de confiança e de amor não surgirão no teu coração sob o influxo dessa verdade! A grandeza de Deus desperta o temor; o amor dêle inspira confiança e amor recíproco. Procura, pois, trazê-los sempre unidos, a exemplo do seráfico patriarca São Francisco de Assis, que, contemplando o amor de Deus, não cessava de exclamar: "Quem sois vós, Senhor, e quem sou eu!"

Se quiseres subjugar as tuas paixões, tens que te resolver a tratá-las como rebeldes e traidores; e, porque jamais conseguirás extingui-las e extirpá-las por completo, deves procurar enfraquecê-las com vitórias freqüentes, sem nunca lhes dar descanso nem tréguas. Eis aí o meio seguro de as vencer. "Vence-te a ti mesmo", já diziam os moralistas pagãos.

QUINTA-FEIRA

No meio de vós está quem vós não conheceis (Jo 1, 26).

1. São João Batista dirigiu estas palavras aos judeus justamente quando Jesus Cristo ainda estava na Judéia. Apesar disso, poucos eram os que o reconheciam e, entre êstes, bem poucos os que faziam caso dêle. Como é triste ver que ainda em nossos dias essa repreensão cabe a muitos homens. A fé nos ensina que o Salvador indicado por São João Batista é o mesmo que habita entre nós, no Santíssimo Sacramento do altar. Os religiosos até o hospedam continuamente e com êle habitam sob o mesmo teto. Êste é o mesmo Jesus que nasceu numa manjedoura em Belém; êste é o mesmo Jesus que foi adorado por Maria, por José e pelos piedosos pastôres; êste é o mesmo Jesus que durante trinta anos levou uma vida oculta, obediente e pobre, em Nazaré; êste é o mesmo Jesus que durante a sua vida pública percorreu a Judéia, ensinando, doutrinando, abençoando, operando prodígios, fazendo milagres e convertendo multidões pelo poder do seu exemplo e pela firmeza e convicção das suas palavras divinas; êste é o mesmo Jesus que, para nos salvar, foi perseguido pelos judeus, condenado à morte, ofendido, zombado, ultrajado e escarnecido; êste é o mesmo Jesus que foi flagelado, coroado de espinhos, esbofeteado e pregado na cruz; êste é o mesmo Jesus que ressuscitou triunfante da morte, que subiu aos céus, que está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os bons e os maus. Desperta em tua alma um ato vivo de fé nestas verdades e visita a miúdo a Jesus no Santíssimo Sacramento.

pois o primeiro possui uma virtude mais firme. Talvez que atures com ânimo alegre o jejum e outras mortificações; mas quando Deus te envia alguma cruz, quando os superiores te mortificam, ou quando a cada passo tens que aturar escárnios e zombarias e desprezos e ofensas, então te entristeces e desanimas. Possuirás mais virtude e mais merecimentos, se com inteira submissão à vontade divina abraçares aquelas ocasiões de padecer que se te apresentam diàriamente, como se seguisses a tua própria vontade e os teus próprios caprichos; pois, se andares à cata de padecimentos e de mortificações, pouco a pouco a vaidade se introduzirá em tua alma; mas nos sofrimentos que vêm da parte de outrem, a par da paciência, exercitarás também grande humildade.

2. Para adquirir esta paciência é mister que domines e subjugues a ti mesmo. E, uma vez adquirido tal domínio, já não tens mais nenhum motivo de invejar os pregadores de nomeada, que, pela fôrça dos seus sermões e da sua eloquência, encantam, atraem e fascinam o auditório, movendo às lágrimas e levando-o à conversão. Aos olhos de Deus vale mais um irmão leigo simples, rude e sem estudos, mas que com vontade de ferro sabe dominar e subjugar as suas paixões, do que um zeloso e infatigável operário da sua vinha, que ainda não conseguiu vencer e subjugar os impulsos da vaidade, do interesse próprio, do rancor, da inveja e das demais paixões. Considera como é importante o subjugar a ti mesmo e, por meio dessa submissão, conquistares aquela paciência que merece ser mais estimada do que o desenvolvimento de fôrças.

3. Esse domínio sôbre ti mesmo é ao mesmo tempo tão glorioso quão difícil de se conquistar. Pois, para resistires às paixões e vencê-las, não te poderás servir de tua fôrça inteira, visto que em ti mesmo essa fôrça se divide em duas partes: uma combate, a outra é combatida. Além disso, o amor-próprio que trazes sempre contigo faz com que te compadeças de ti mesmo, e no momento em que principias a combater as tuas faltas, sabes achar mil motivos, pretextos, rodeios e subterfúgios para poupar-te.

dida da fidelidade que no estado religioso mostrares para com Jesus Cristo.

2. A causa por que o Senhor quis elevar os apóstolos a uma posição tão alta, é porque se lhe conservaram fiéis nos padecimentos e nas provações. Admiremos aqui a liberalidade de um Senhor tão poderoso e sublime para com os seus servos! Simplesmente porque nos sofrimentos os apóstolos mostraram para com êle uma fidelidade não lá de grande duração, e Jesus já os quer elevar a tão excelsa dignidade. E quanto a ti, ainda não ardes de desejo de o acompanhar, de lhe seguir os passos, fielmente, aonde vá com a cruz, de lhe ficar sempre ao lado, como costumavam ficar os apóstolos?...

3. Os apóstolos ficaram fiéis a Jesus Cristo em tôdas as peregrinações apostólicas, trabalhos e fadigas, durante o espaço de três anos; mas o abandonaram na ocasião em que foi aprisionado no Hôrto das Oliveiras. Apesar disso, o Senhor lhes deu o título de fiéis, porque, na ressurreição, voltaram para êle com mais fidelidade do que antes, quais ovelhas desgarradas que voltam para o pastor. O Senhor não se lembra mais daquelas faltas que já choramos com lágrimas de verdadeiro arrependimento. Se tiveres a desgraça de abandonar a Jesus Cristo; se tiveres a infelicidade de não cumprir os deveres do teu estado, oh!... não te demores a voltar para o Senhor, e doravante apegate a êle com maior fervor e maior fidelidade.

QUARTA-FEIRA

O homem paciente vale mais do que o valoroso, e o que domina o seu ânimo é melhor do que o expugnador de cidades (Prov 16, 32).

1. Por valoroso se entende aquêlê que com denôdo e coragem marcha contra um mal de importância; por paciente se entende aquêlê que suporta êsse mal com coragem e perseverança. De acôrdo com as palavras do sábio, aquêlê que atura com paciência os males que se lhe apresentam é melhor do que aquêlê que busca, pesquisa, procura e investiga minuciosamente êsses males e os encontra;

lho, a fim de que êle seja o Primogênito entre muitos irmãos" (Rom 8, 29). Examina se até aqui tens sido conforme à imagem de Jesus, isto é, se tens sido puro, humilde, obediente, paciente, pobre e caridoso. Desperta em ti uma devoção particular para com o divino Espírito Santo, e suplica-lhe que te dê os sete dons que tornam a alma capaz de agir em tudo e sempre como verdadeira filha de Deus. A melhor devoção ao Espírito Santo consiste, todavia, em seguir de boa vontade e com alegria as suas luzes e inspirações. "Pois todos os que são movidos pelo Espírito de Deus, êstes são filhos de Deus" (Rom 8, 14).

TÉRÇA-FEIRA

Mas vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E por isso eu vos preparo um reino, assim como meu Pai o preparou para mim. Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino (Lc 22, 28-30).

1. Jesus Cristo prometeu aos apóstolos que no céu se assentariam à sua mesa, não porque lá se coma e beba, "pois o reino do céu não é comida nem bebida", mas para que, pela figura de um banquete, os apóstolos, que ainda eram principiantes, compreendessem que lá no céu há um banquete de alegrias e felicidades, e que lá hão de ficar saciados, segundo o dizer do salmista: "Saciar-me-ei quando aparecer a vossa glória" (Sl 16, 15). Jesus prometeu-lhes, além disso, a honra de os ter sempre à sua mesa, isto é, de os conservar sempre no seu reino; assim como também no juízo os apóstolos hão de se assentar no trono do poder, nas proximidades do trono de Jesus Cristo, para com êle julgarem a humanidade. Prometeu também preparar-lhes um reino, assim como o Pai celestial lho preparou, quer dizer, com o mesmo amor, unido com a maior bem-aventurança: a de ver Deus face a face. Que pensas desta promessa, desta bem-aventurança e do reino que Jesus Cristo prometeu aos apóstolos? Tu também poderás participar de tôdas essas distinções e honras, conforme a me-

QUINTA-FEIRA

Aquêles que ajunta no tempo da messe é filho sábio; mas o que dorme e ronca no estio é filho da confusão (Prov 10, 5).

1. Por estio e messe se entende aqui o tempo da vida terrena, que Deus concedeu a todo homem, para que ajunte merecimentos para a outra vida e acumule tesouros para a eternidade, para o céu. "Sabei — diz São Gregório Nazianzeno — sabeis, ó homens, que a vida presente é para vós uma feira onde haveis de fazer bons negócios, sabendo trocar bens passageiros pelas riquezas eternas. Se deixardes passar êsse tempo próprio para isso, já não podereis dispor de outro". Em cada dia, em cada hora, aquêles que fielmente serve a Deus pode adquirir grandes tesouros; cada boa obra, cada bom pensamento será premiado com um esplêndido merecimento e uma sublime recompensa no céu. Cada vitória sôbre si mesmo, cada triunfo sôbre uma paixão, mesmo uma mínima mortificação, nos tornam agradáveis aos olhos de Deus. O merecimento de uma mínima obra vale mais do que o mundo inteiro com tôdas as suas riquezas e preciosidades; uma única gôta de alegria celestial vale mais do que um oceano de alegrias terrenas. Devemos, por isso, utilizar cuidadosamente tôda ocasião para desta vida presente tirarmos grandes lucros, e empregar sollicitamente todo o momento em aumentar os nossos méritos. Devemos empregar tôdas as nossas fôrças corporais e espirituais para aumentar a bem-aventurança que nos está destinada na eternidade. Escuta a voz da sabedoria eterna: "Aquêles que é justo, pratique ainda a justiça; aquêles que é santo, santifique-se ainda mais" (Apoc 22, 11).

2. Os trabalhos de colheita exigem, por sua natureza, aplicação e esforços, cansaço e suores. Apesar disso, são agradáveis ao lavrador, porque está convencido do copioso fruto que tais trabalhos lhe hão de dar. Assim também na vida espiritual não devemos temer as dificuldades e os embaraços, sobretudo porque aqui se trata de bens eternos, que hão de satisfazer o nosso coração por tôda a eternidade. "Pois aquilo que de tribulação nos vem no presen-

te — diz o Apóstolo — momentâneo e leve, produz em nós, de modo incomparável e maravilhoso, um pêso eterno de glória. Não atendendo nós às coisas que se vêem, mas às que se não vêem; porque as coisas que se vêem são passageiras, e as que se não vêem são eternas" (2 Cor 4, 17-18). Por que hesitas, minh'alma, em adquirir no serviço de Deus, com fervor e aplicação, um alto grau de bem-aventurança eterna? Por que ser avaro, mesquinho e regatear, quando se tem em mira um negócio tão esplêndido e rendoso, que paga infinitamente tôda a pena?

3. O Divino Salvador queixou-se uma vez de que as almas, que se consideram determinadas para o céu, empregam menos cuidados e prudência pela vida futura do que os mundanos pela sua prosperidade terrena. "Os filhos dêste século são mais hábeis para com os da sua casta do que os filhos da luz" (Lc 16, 8). Com efeito, que de sacrifícios não suportam os filhos dêste mundo; como não trabalham e se afadigam para adquirir os bens passageiros dêste mundo, sem terem a certeza de conseguir de fato, aquilo a que tanto aspiram! E tu, porém, que estás ao lado de Deus, não deverás empregar os mesmos esforços para conquistar o reino da bem-aventurança? Um único grau de alegria celestial contém indizível sublimidade. Os teólogos asseguram-nos que cada ação praticada por amor de Deus será recompensada no céu por novo grau de graça e novo grau de bem-aventurança. Como procede sàbiamente aquêle que aproveita cada ocasião que se lhe apresenta para aumentar os cabedais dos seus merecimentos, visto que cá em baixo a vida é tão curta e o tempo que passa não volta mais. "Cuidai, portanto, irmãos, em andar com circunspecção; não como insensatos, mas como prudentes; recobrando o tempo, porque os dias são maus" (Ef 5, 15-16).

SEXTA-FEIRA

Esforçai-vos, portanto, irmãos, cada vez mais por assegurar com boas obras a vossa vocação e eleição (2 Ped 1, 10).

1. Pelas palavras citadas se vê claramente que a nossa escolha para a glória eterna tem por condição as boas obras, e se Deus nos determinou para a eterna bem-aventurança, não o fêz sem prever a nossa cooperação com a graça divina. Essa circunstância é propícia para nos encher de temor e de desconfiança de nós mesmos, quando reparamos no quanto a vontade humana é variável, inconstante e volúvel. Uma tentação violenta pode induzir à queda o mais virtuoso dos homens. Por tua vez, tens que entrar em combate contra o poder e as astúcias do inferno; e quem te dará a certeza de que hás de sair vitorioso? Em verdade, és religioso; apesar disso, debes confessar que a tua salvação ainda está em perigo; que a tua bem-aventurança ainda é incerta e que ainda não estás isento e livre da condenação. Tens bastante motivo para cooperar, cuidadosamente e sollicitamente, com as graças que estão à tua disposição e empregar tôdas as tuas capacidades para assegurar a tua salvação e adquirir a graça da perseverança no bem.

2. Para te fortificar na graça nesta aspiração à perseverança, pondera em primeiro lugar a excelência da graça santificante, que é o meio e o vínculo que nos unem a Deus. Tôdas as riquezas e os esplendores do mundo, todos os tesouros e magnificências dos homens, tôda a ciência e arte, tudo isso não é nada em comparação com a graça divina, com essa vida celestial — a vida da graça santificante. Considera, em segundo lugar, que, sem a perseverança, tudo o que praticares de bom e de meritório se perde e se torna inútil; pois “se o justo se apartar da sua justiça, não se fará memória de nenhuma das obras de justiça que tiver feito” (Ez 18, 24). Em se tratando de cristãos e muito mais ainda de religiosos, diz São Jerônimo, não se considera como começaram, mas sim como hão de terminar. Pondera, finalmente, que a bem-ventu-

rança eterna está em íntima ligação com a perseverança, visto que Jesus nos diz expressamente: "Mas aquêlé que perseverar até ao fim, êste será salvo" (Mt 10, 22). Se Jesus nos ordena a perseverança, também nos concede as graças para consegui-la, pois Deus jamais nos ordena o impossível. De ti depende o pedir e o adquirir a graça da perseverança.

3. Para se adquirir a perseverança na graça santificante são necessários da parte de Deus os auxílios divinos, pois, "se o Senhor não edificar a casa, em vão se têm pôsto ao trabalho os que a edificam" (Sl 126, 1); "se o Senhor não guardar a cidade, inútilmente se desvela o que a guarda". A perseverança consiste numa série de graças que o Senhor concede àquele que espera até ao fim, até à morte. De tua parte se exige oração e prática de virtudes e também fidelidade à regra, porque és religioso. Quanto ao último ponto nos ensina São Francisco de Sales que, no tocante aos religiosos, a observância conscienciosa da regra é um sinal certíssimo de predestinação. Como é infinitamente consolador êsse pensamento, mas quanto exige de ti no que diz respeito à tua cooperação e ao uso fiel das graças! Por êste meio unes a tua alma com as intenções de Deus e tanto mais participarás das graças, quanto mais humildemente lhas pedires e quanto mais perseverares nas práticas agradáveis a Deus. Espera, portanto, na graça da perseverança e não faltes com a tua cooperação; assim Deus te colocará à sua direita e te elevará ao reino da bem-aventurança. E' o próprio Senhor que, por intermédio do Apóstolo, te convida a isso: "Esforçai-vos cada vez mais por assegurar com boas obras a vossa vocação e eleição".

SÁBADO

Bem-aventurado o homem a quem tu instruíres, Senhor, e na tua lei amestrarés (Sl 93, 12).

1. Não há nada que mais anime um aluno a aprender do que a bondade e autoridade do mestre. E onde poderá existir um mestre melhor do que Jesus Cristo, que

sabe tão bem instruir os que freqüentam a sua escola? E, no entanto, quão poucos são os que, em verdade, querem aprender com tão bom e sábio Mestre, porquanto quase todos seguem o caminho largo que os leva à escola enganadora do mundo! Como não deves agradecer ao Senhor por não só ter permitido que nasceesses no tempo dêsse Mestre, mas também por te haver chamado ao estado religioso, que é a verdadeira escola de Jesus, onde com tanta facilidade te podes deliciar com a doutrina e os ensinamentos divinos, principalmente no tempo destinado à oração e à meditação! Se não prestares ouvidos aos ensinamentos de Jesus e nem os seguires com fidelidade, não só te fazes réu duma grande ingratidão, mas também te privas de um bem magnífico. "Ditosa a alma, que em si ouve a voz do Senhor e dá sua bôca recebe o Verbo consolador!" (Imitação de Cristo, Livro III, Cap. 1).

2. Os mestres não costumam explicar aos seus alunos as matérias das classes mais adiantadas, senão depois de terem aprendido as coisas mais fáceis, que êles lhes ensinaram com tanto trabalho. Pensa no trabalho que Jesus tem tido contigo, para formar, educar e instruir o teu espirito; nos esforços que tem empregado para desapegar-te do mundo, das tuas más inclinações, da ambição e tantas outras imperfeições e faltas. Mas que progressos tens feito durante tantos anos que tens passado na escola do estado religioso? Crês que já compreendeste bastante a doutrina fundamental da perfeição? Como ainda te admiras de que Jesus não te administre aquêles altíssimos e sublimes conhecimentos que êle na oração concede sòmente aos que já fizeram grandes progressos? Não poderás ouvir ensinamentos mais altos de um Mestre tão digno, enquanto não tiveres aprendido com perfeição os elementos fundamentais da doutrina divina. Despoja-te, em primeiro lugar, das tuas grandes inclinações para com a comodidade, e então Jesus te administrará conhecimentos mais elevados e mais nobres.

3. O ensino principal dêste grande Mestre tem por objeto o cumprimento exato da sua lei. Poderás também

tornar-te bem-aventurado e santo sem a penetração científica nos mistérios mais profundos; mas sem conhecimento eficaz da lei divina nada conseguirás. Procura, portanto, servir-te dêsse conhecimento, que tem em mira a prática da lei divina; êsse conhecimento te levará a uma indizível alegria. De que te servirá a erudição da filosofia, da teologia, da retórica, da física, da matemática, juntamente com tôda a ciência terrena, se fores condenado? Podes perder-te com tôda essa ilustração, se com o Mestre divino não aprenderes a verdadeira sabedoria: a prática da lei divina. Essa é a ciência mais importante e mais necessária, na qual Jesus te instrui a fim de que te salves. "Ditoso o homem a quem tu instruis, Senhor, e na tua lei amestras.

Observação: Se, conforme a folhinha eclesiástica, forem intercalados aqui outros domingos, tomam-se então as meditações daqueles domingos que se omitiram depois da Epifania do Senhor.

XXIV SEMANA DEPOIS DE PENTECOSTES

DOMINGO

(Evangelho: Mt 24, 15-35)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Quando virdes, no lugar santo, os horrores da desolação, predita pelo profeta Daniel — o leitor atenda a isto! — então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; e quem se achar no terraço, não desça para buscar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo, não volte para buscar o vestido. Ai das mulheres que nesse dia estiverem grávidas, ou com filhinho ao peito! Rogai, porém, que a vossa fuga não seja em tempo de inverno, nem em dia de sábado; porque a tribulação será tão grande, que não terá havido igual desde o princípio do mundo, nem haverá outra semelhante. E se não se abreviassem aquêles dias, ninguém se salvaria; mas serão abreviados em atenção aos escolhidos. Então, se alguém vos disser: "Aqui está o Cristo!" ou: "Ali está êle!" não o acrediteis; porque surgirão falsos profetas, que farão grandes prodígios e coisas espantosas a ponto de seduzirem os próprios escolhidos, se possível fôsse. Eis que eu vos preveni! Se pois disserem: "Eis o

Cristo, lá está êle no deserto! — não saiais. “Ei-lo no interior da casa!” — não lhes deis crédito. Pois assim como o relâmpago parte do oriente, e brilha até ao ocidente, assim há de ser também a vinda do Filho do homem. E logo depois da aflição daqueles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua claridade, e as estrêlas cairão do céu, e as virtudes do céu serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todos os povos da terra se lastimarão entre lágrimas; e verá o Filho do homem vindo sôbre as nuvens do céu com grande poder e majestade. E enviará os seus anjos ao som da trombeta e em voz retumbante, e ajuntarão os seus escolhidos dos quatro cantos do mundo, desde uma extremidade dos céus até à outra. Aprendei tudo isto por uma comparação tomada da figueira: quando os seus ramos começam a ficar tenros, e vêm brotando fôlhas, sabeis que está próximo o verão. Da mesma forma, quando virdes suceder tudo isto, sabei que (o Filho do homem) está à porta. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que se cumpram tôdas estas coisas. O céu e a terra passarão; mas não hão de passar as minhas palavras.

MEDITAÇÃO

Haverá então grande tribulação, qual desde o principio do mundo até agora não houve, nem haverá (Mt 24, 21).

1. Assim como todo homem, ao exalar o último suspiro, tem que passar pelo juízo particular feito por Deus, assim também no fim do mundo todos os homens hão de passar pelo juízo universal. Neste juízo serão revelados tanto a glória e o prêmio dos escolhidos, como a confusão e o castigo dos condenados. Do mesmo modo a Divina Providência também será completamente justificada como ela se mostra no governar o mundo; pôsto que presentemente seja tão difamada por tantos, porque nesta vida os bons são freqüentemente oprimidos e os maus protegidos; aquêles, despojados dos bens dêste mundo; êstes, vivendo entre prazeres e riquezas. O juízo universal mostrará que aquelas ordens que presentemente se nos afiguram desordens eram emanadas da divina sabedoria, determinadas para a honra de Deus e a nossa salvação. Se, às vêzes, notares alguma circunstância que ao teu curto entendimento pareça impróprio para o govêrno do mundo ou

para a direção da humanidade, lembra-te então da exortação do Apóstolo: "Não julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor" (1 Cor 4, 5). Sòmente naquele dia se manifestará claramente a bela ordem da Providência divina. Se contemplarmos às avessas um bordado artístico, êste nos parecerá uma série de riscos e pontinhos sem ordem, sem disposição, sem harmonia; mas contemplemo-lo do "lado direito", e eis que aos nossos olhos maravilhados surge, como por encanto, um lavor verdadeiramente artístico. A aplicação da analogia é evidente.

2. Assim como no homem, ao aproximarem-se os últimos momentos de vida, os humores se transformam, a luz dos olhos se apaga aos poucos, as côres desbotam e as fôrças e os sentidos se enfraquecem, assim também no fim do mundo todos os elementos passarão por grandes transtornos: o sol, a lua e as estrêlas escurecerão; abalos e estampidos estremecerão a terra, e o fogo há de devorar florestas, casas, cidades, a vida dos homens e tudo o que se encontrar na terra. Então veremos o que será do mundo, agora tão louvado pelos homens; então veremos o que será daquelas quintas e fazendas, daqueles jardins e palácios, daqueles monumentos e tesouros, daquelas pompas e riquezas! Tudo passará como uma sombra fugitiva! Como não deves agradecer a Deus por te haver concedido a graça de abandonar os bens do mundo, que um dia se transformarão em cinza, em nada! O' vaidade das vaidades! (Ecle 1, 2). O' mundo, como é insensato aquêle que prende o seu coração em ti!...

3. Dos quatro cantos do mundo ecoarão sons de trombetas, que farão levantar os mortos das sepulturas: "Levantai-vos, ó mortos, e vinde para o juízo!" No mesmo instante todos os corpos dos mortos, unidos com as suas almas, se reunirão, com auxilio dos anjos, no vale de Josafá. Aqui não haverá distinção entre ricos e pobres, nobres e plebeus, senhores e súditos, mas sòmente entre bons e maus. Então é que se reconhecerá que sòmente a virtude é um bem verdadeiro e que sòmente o pecado é um mal verdadeiro. Considera, além disso, a grande diferença que

há de existir entre condenados e justos. As almas dos justos se unirão com os corpos, que serão dotados com os quatro dons da glória: a clareza, a impassibilidade, a agilidade e a sutileza. A respeito da clareza, diz o divino Salvador: "Os justos resplandecerão como o sol no reino do seu Pai" (Mt 13, 43). A impassibilidade torna os corpos inacessíveis a tôda espécie de dores e sofrimentos. A agilidade faz com que os corpos sigam as suas almas aonde forem, com a velocidade do pensamento. A sutileza permite que os corpos atravessem os outros, de sorte que, para êles, já não existe nenhum obstáculo no espaço. Referindo-se a êsse fato, diz São Paulo: "Jesus Cristo transformar-se a êsse fato, diz São Paulo: "Jesus Cristo transformará o nosso corpo de humilhação, fazendo-o semelhante a seu corpo glorioso, pelo poder que também tem de sujeitar a si tôdas as coisas" (Filip 3, 21). As almas dos condenados, ao contrário, apesar de grande oposição, se unirão a corpos indizivelmente feios e repugnantes, e com êles representarão na companhia dos maus espíritos um portento de fealdade. Uma dessas duas sortes será a tua. A escolha depende de ti mesmo. Se já nesta vida passageira desejas tanto possuir a saúde do corpo e ocupar neste mundo uma posição honrosa, se nesta vida tanto te entristeces por seres preterido por outrem ou por ter uma saúde frágil e débil, com que ânsia e ardor não deverás desejar um lugar honroso e um corpo glorioso no dia do juízo universal, visto que o bem e o mal daquele dia durarão para sempre! "Cuidai, portanto, irmãos, em andar com circunspecção; não como insensatos, mas como prudentes, recobrando o tempo" (Ef 15, 16).

SEGUNDA-FEIRA

Et verò o filho do homem, que virá sôbre as nuvens do céu com grande poder e majestade (Mt 24 30).

1. Considera com que diferentes sentimentos os justos e os condenados hão de esperar a vinda do Filho de Deus, quando êle voltar do céu, com grande majestade, em companhia dos anjos, que trarão à frente o estandarte

da cruz, refulgindo de magnificências celestiais. Que sentimentos diferentes não despertará a cruz nos justos e nos condenados! Uns se alegram e se rejubilam cheios de alegria e gratidão, porque em vida honraram e abraçaram o sinal da redenção. Os outros, pelo contrário, se enchem de terror e de confusão, porque não fizeram uso dos frutos da redenção. Naquele dia também há de assistir àquela cena; procura, pois, ser agora do número dos que amam a cruz, do número desses que hão de dizer: "Alegramonos pelos dias em que nos humilhastes, pelos anos em que vimos males" (Sl 89, 15).

2. Após a aparição da cruz virá o divino Juiz, com grande esplendor e majestade, sobre um trono de nuvens refulgentes, como Rei e dominador de tudo quanto existe; como Rei e dominador cujo poder "é um poder eterno que não lhe será tirado, e o seu reino tal que nunca será corrompido" (Dan 7, 14). Quão grandes não serão o horror, o medo e o desespero dos condenados no momento em que Jesus chegar! Naquele dia preferirão que as montanhas se precipitem sobre eles a fitarem o rosto de Jesus, inflamado de justo ódio contra eles, que tanto o ofenderam! Ao lado de Jesus estará a Santíssima Virgem, não mais como refúgio e advogada dos pecadores, mas sim como juíza; como assistentes lá estarão também os santos apóstolos e com eles todos os santos, isto é, as almas apostólicas, que no mundo abandonaram tudo e abraçaram os conselhos evangélicos por amor de Deus. Que aprêço não alcançarão naquele dia as virtudes e a imitação de Cristo, mas em que descrédito não cairão o pecado e o serviço do mundo.

3. Nestas circunstâncias se abrirão os livros, isto é, a consciência de todos os homens. Pois cada um reconhecerá exatamente as boas e as más obras feitas por ele, mas também as boas e as más feitas pelos outros. Tôdas as tuas obras, tôdas as tuas palavras, todos os teus pensamentos, tôdas as tuas ações, tudo, enfim, se revelará claramente aos olhos de todos os homens, de todos os anjos; o bem, para que seja aprovado por todos, o mal, para que

por todos seja reprovado. Mas o bem e o mal não serão julgados como costumam ser julgados no mundo, mas sim como o Espírito Divino os avalia: o bem com um valor infinito, o mal com um infinito horror. Que confusão para os maus, quando, no meio daquela multidão, virem revelados os seus pecados, por mais ocultamente que tenham sido cometidos!? E que honras para os bons, quando forem reveladas as suas virtudes mais ocultas! Os bons não ficarão confusos pelos pecados que já apagaram pela penitência, pois essa mesma penitência os transformará para eles em honra. Aprende, pois, a não prestar ouvidos ao que os homens dizem de ti na vida presente; trata somente de proceder de tal modo que, no dia do juízo, possas ouvir um julgamento honroso dos lábios do divino Juiz. Procura imitar sempre o teu Salvador, o Espôso da tua alma; ama-o com tôda a tua alma e, no dia do juízo, não terás mêdo de o ter por juiz!

TÉRÇA-FEIRA

Vinde, benditos de meu Pai, possui o reino que vos está preparado... Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno (Mt 25, 34).

1. Pondera o julgamento que o Juiz pronunciará em primeiro lugar em favor dos escolhidos. Com a expressão do mais alto amor, lhes dirá: "Vinde, benditos de meu Pai": vinde do trabalho para o descanso; das lágrimas para a alegria; do combate para a coroa; "possuí o reino", para com estas palavras mostrar uma posse constante e a segurança da paz que os escolhidos gozarão eternamente na glória. Esta bem-aventurança é chamada reino, para mostrar a grandeza e a magnificência que os justos terão na posse de todo o bem. Imagina os sentimentos de alegria que hão de empolgar os justos no momento em que tomarem posse do reino eterno, de um reino que lhes é dado em recompensa das curtas fadigas por que passaram fielmente na vida terrena, no serviço do Senhor. Com que júbilo não hão de exclamar: "Alegramo-nos pelos dias em que nos humilhastes, pelos anos em que vimos males"

(Sl 89, 15). Se agora tomares parte nos sofrimentos dos justos, tomarás também parte nas suas alegrias.

2. Se para com os justos o juiz pronunciou o julgamento com tanto carinho, para com os condenados encher-se-á de justo ódio ao lhes dizer: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno". Que infelicidade essa de ser alguém eternamente desterrado da santa presença de Deus! Que desgraça maior ainda essa de alguém se ver precipitado no abismo do inferno, para lá ser eternamente queimado pelo fogo. "Afastai-vos de mim, para o fogo eterno". Essa sentença é muito justa, porquanto, pelo pecado, os maus cometeram dois males: um, voltando as costas ao Senhor; outro, voltando o coração para as criaturas, com grande ultraje para com Deus. A perda corresponde ao afastamento de Deus: "Não verão a bem-aventurança de Deus"; o castigo dos sentidos corresponde à volta às criaturas: "E o fumo dos seus tormentos se levantará pelos séculos, e não têm repouso dia e noite" (Apoc 14, 11). Os tormentos que os condenados sofrem eternamente no inferno abrangem todos os outros tormentos que possamos imaginar. Toma, pois, a firme resolução de te livrar por todo preço dêsse horrível julgamento.

3. Jesus Cristo chama em primeiro lugar os justos para o seu reino e, depois, precipita os condenados para o profundo inferno, para que, assim, os justos recebam mais honra em presença dos seus inimigos, que na terra os desprezaram e maltrataram, e para que, ao mesmo tempo, os condenados sejam mais atormentados ao contemplar a bem-aventurança dos justos, elevando-se em companhia de Jesus e dos anjos, rumo ao reino do céu. Os maus, depois de terem assistido ao triunfo dos bons, serão devorados pela terra e precipitados nas chamas do inferno. "E irão êstes para o suplício eterno; e os justos para a vida eterna". Considera sèriamente que uma dessas duas sortes será a tua no dia do juízo. O pensamento de que a tua condenação é ainda bem possível deve encher-te de temor e fazer que dirijas a Jesus êste pedido

humilde e confiante: "Doce Jesus, sêde para mim não Juiz, mas sim Salvador!"

QUARTA-FEIRA

Estai de sobreaviso, vigiai e orai; porque não sabeis quando seja o tempo (Mc 13, 33).

1. Nestas três coisas se encontra tudo aquilo que deves praticar para te preparar para a morte e tornar-te feliz. Em primeiro lugar nos diz o Senhor: "Estai de sobreaviso", não com os olhos do corpo, mas com os olhos do espírito, quer dizer: meditemos sèriamente na brevidade da vida que passa, na incerteza da morte que de repente se nos aproxima e na eternidade da vida futura que nos espera. Pondera como passaram ràpidamente os vinte, os trinta, os quarenta ou mais anos que já viveste; mais ràpidamente hão de passar os anos de vida que ainda te restam. Quantos há que morrem nos esplendores da mocidade; quantos há que, no vigor da saúde, são surpreendidos pela morte, justamente quando nela menos pensavam!... "Estai de sobreaviso, porque não sabeis quando seja o tempo". Pondera que o Senhor não diz: "quando será o tempo", mas sim: "quando seja o tempo"; porque não há situação na qual não possa soar para ti a última hora. Pensa na eternidade e na morte; pensa sempre nisso e não acredites que tenha dito uma falsidade, quando nos avisa: "Não sabeis quando".

2. Pondera, em segundo lugar, que te é necessário vigiar num duplo sentido: em primeiro lugar para não desperdiçares o tempo precioso que te foi concedido para ajuntares tesouros para a eternidade. Em segundo, para que não percas o cuidado sôbre ti mesmo por meio duma vida cômoda, ociosa e inativa e, assim, fiques entregue aos assaltos do teu inimigo infernal e das paixões desordenadas. Vigia, pois, contínuamente sôbre os teus inimigos interiores, se não quiseres ser surpreendido pela morte, quando menos pensares nela. Vigia, pois, prestando ouvidos à voz do Senhor, que te chama para uma vida mais perfeita, e não voltes mais ao antigo sono; poderia acon-

tecer que o Senhor não te despertasse mais e te abandonasse à tua negligência.

3. E' necessário, finalmente, que também rezes, isto é, que não cesses de recomendar-te ao Senhor. E' verdade que não podes estar continuamente em oração; deves, no entanto, cuidar de não omitir a tua oração no tempo determinado. Mas durante o dia deves também elevar, quanto possível, o teu coração a Deus e pedir-lhe os divinos auxílios para a tua perfeição. "O Senhor ouve o desejo dos pobres" (Sl 10, 17). Quanto mais breves forem estas pequenas práticas de oração e de desejo, tanto mais deves repeti-las a miúdo. Visita freqüentemente o Santíssimo Sacramento, que tens tão perto de ti. Nunca te esqueças que no momento da morte a tua sorte eterna será decidida e que daí em diante cessará tôda a possibilidade de ganhar merecimentos. Por isso trabalha "enquanto é dia; depois vem a noite, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9, 4). Antes de tudo pensa na morte; o terror da morte há de impelir-te a recomendar-te com verdadeiro fervor e a rezar freqüentemente ao Senhor.

QUINTA-FEIRA

Empenhai-vos na obra da vossa salvação, com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós o querer como o executar, conforme o seu beneplácito (Filip 2, 13).

1. A tua salvação é uma obra que, duma parte, depende inteiramente de Deus; doutra, depende inteiramente de ti. Trata, portanto, de empreendê-la com grande e incansável cuidado. Até à morte estarás sempre em dúvida se a conseguirás no meio de tantos perigos. Os perigos te ameaçam de três lados. De um lado, é o inimigo infernal, que tenciona atirar-te à perdição; em derredor, é o mundo enganador, que procura atrair-te e perder-te com as suas ciladas, prazeres e engodos; e, finalmente, trazes em ti mesmo as paixões desordenadas. Como não deves empregar todos os teus esforços para "assegurar a tua salvação", como nos exorta o apóstolo São Paulo, visto que se trata

dum negócio importantíssimo, em tórno do qual gira a tua existência, um negócio cujo mau êxito há de te levar à eterna perdição!

2. Êsses frutos devem servir principalmente para manter-te na humildade. Por maior que seja o bem que possas praticar, necessitas sempre de que o Senhor te auxilie com as graças divinas. E êle tas concede, não por obrigação, mas de livre vontade. Deus pode também privar-te das suas graças, se assim lhe aprouver. Quantos motivos não tens de estar sempre em temor ante a face do Senhor, reconhecendo que todo bem que fazes vem somente de Deus. "Êle opera em vós tanto o querer como o executar". Êle opera o querer por meio das graças, que te estimulam a praticar o bem, ao passo que êle te ilumina a inteligência e incita a tua vontade; é Deus quem opera a execução pelas graças cooperadoras, com as quais te assiste durante tôda a duração da obra, para que esta se realize. Êste é o motivo por que deves temer sempre que te tornes indigno das graças.

3. Se bem que o Senhor possa, a cada momento, privar-te das graças divinas, contudo não o fará se não cessares de recorrer e de recomendar-te a êle. E' com essa intenção que o Senhor te deixa no temor, para que, por causa da tua certeza, procures manter-te ao lado dêle, sempre o invoques e lhe peças que te livre dos perigos. O Senhor nos concede sempre a primeira graça sem que lha tenhamos pedido; mas, segundo Santo Agostinho, depois da primeira graça, só receberemos a seguinte se lha pedirmos. O Senhor te concedeu a graça da vocação religiosa sem que lha tivesses pedido; mas não te dará a graça de viver santamente no estado religioso até ao fim, se deixares de te recomendar a êle e de lhe pedir a graça da perseverança. "E derramarei sôbre os habitantes de Jerusalém um espírito de graças e de preces", diz o Senhor (Zac 12, 10), para que reconheças que, sem o espírito de oração, faltará também o espírito da graça, que nos deve acompanhar até ao fim.

SEXTA-FEIRA

Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e te exaltará para que tomes em herança a terra; então verás quando perecerem os pecadores (Sl 36, 34).

1. Assim como a vida do homem é composta de dias e de noites, assim também se compõe de disposições felizes e infelizes. Numas pessoas predomina a felicidade; noutras, a desgraça. Tudo, no entanto, vem de Deus. "Teu é o dia e tua é a noite; tu fabricaste a aurora e o sol" (Sl 76, 16). E se, quer numa ocasião, quer noutra, te conservares fiel a Deus, hás de receber a recompensa que te pertence. Para te conservares fiel na noite dos sofrimentos, mostra-te satisfeito em esperar com paciência o Senhor, em confiar nêle, e não deixes de continuar a fazer as práticas habituais na observância das regras e as tuas devoções. Espera no Senhor, pois o padecimento passará e em breve virá êle te visitar com maior carinho e maior consolação. E, para te conservares fiel no tempo da prosperidade, procura conservar-te em moderação, e não faças como os rios que, quando recebem água demais, saem do leito e abandonam o curso costumado. "Conserve o seu caminho". Ah!... feliz de ti, se souberes conservar-te fiel ao Senhor nas alegrias e nos sofrimentos; o Senhor te exaltará!...

2. Se o Senhor, conforme a sua promessa, te exaltar, entrarás na posse do céu. O céu é a verdadeira terra da herança prometida. Não se consegue essa herança sem fadigas, sem suor e sem merecimentos, tal como um filho que toma posse da herança do pai, que faleceu sem ter feito testamento. Para adquirir a herança dum pai que ainda vive, é preciso que o filho lhe obedeça e o honre, numa palavra, se mostre em tudo como bom filho. O céu é a herança dum pai que nunca morre, e por isso é preciso que o ganhes pela fidelidade nas alegrias e nos sofrimentos da vida, senão perderás a herança, assim como os israelitas não conseguiram entrar na terra que lhes estava prometi-

da em herança, porque não foram fiéis nas provações que o Senhor lhes enviara no deserto.

3. Sòmente no dia do juízo final hás de reconhecer como é admirável e digna de Deus a exaltação à qual o Senhor te quer elevar. Naquele dia hás de ver também como os pecadores são precipitados às chamas do inferno. Em comparação com a infinita justiça que Deus mostrará no julgamento dos condenados, reconhecerás que êle se mostrou de uma infinita misericórdia para contigo, tornando-te bem-aventurado. Se naquele dia presenciares o mal, a confusão e o desespero dos condenados ao serem sepultados no profundo abismo do inferno; e se, doutro lado, contemples a magnificência e os esplendores dos justos que foram exaltados para reinar com Cristo, que contraste formidável não se apresentará ante teus olhos!... Quanto não louvarás ao Senhor por te ter concedido não sòmente a graça da vocação religiosa, mas também a de lhe ter sido fiel e ter entrado no número daqueles "que o servem de dia e de noite", isto é, que lhe são fiéis quer nos dias da prosperidade, quer nas noites dos sofrimentos.

SÁBADO

Traspassa com o teu temor as minhas carnes, porque tenho temido os teus juízos (Sl 118, 120).

1. O salmista que, no salmo citado, protesta repetidamente o seu amor para com a lei divina, e o abandono e a inteira prontidão do coração em a observar inviolavelmente, receia, entretanto, tornar-se-lhe infiel, devido à fraqueza humana. Isto lhe dá ocasião de pedir humildemente ao Senhor que lhe traspasse o ser com o santo temor, que o afaste de proceder contra os mandamentos de Deus. E, com efeito, que poderia existir de mais apto para afastar-te da transgressão da lei divina senão o temor de um Deus infinitamente grande e santo, para quem o mínimo pecado é um horror?! E êste pensamento não despertará em ti um profundo nojo e asco do pecado, como também a vontade firme de proceder sempre de mo-

do a ser agradável aos olhos puríssimos de Deus?... “O temor de Deus aborrece o mal” (Prov 8, 13).

2. O efeito do temor da majestade infinita de Deus será tanto maior, se pensares que Deus está sempre presente em tôda parte, observando e julgando tôdas as tuas ações. Sim, Deus não está sòmente onde estás; tu não só estás cercado por êle, como o peixe pela água e a ave pelo ar, mas também Deus está na tua alma e no teu corpo, penetra todo o teu ser. Exclama, pois, com o piedoso escritor: “O’ Deus, cercado de vós e todo cheio de vós, eu me prostro com profundo respeito ante a vossa infinita essência, e vos adoro em mim e fora de mim, no universo, fora do universo e em tôda parte. Outra coisa não desejo senão que, assim como estou presente em vós segundo a minha essência, assim também esteja ao vosso lado no amor, em tôda parte e em todo tempo” (Rogacci, Do único necessário, I, c. 19).

3. O temor pedido pelo salmista não é o chamado temor servil, mas sim o temor filial. Embora o temor do inferno possa abalar um pecador e levá-lo a viver piedosa e santamente, todavia tal efeito não durará muito se outros meios não o auxiliarem. Com o temor filial se dá outra coisa. Êste tem a base e o ponto de partida no amor para com Deus. Quem ama verdadeiramente a Deus foge do pecado, não por causa do castigo, mas muito mais porque vê em Deus um Pai infinitamente bom, infinitamente amável, a quem jamais quer ofender. Êste temor filial é um dom do Espírito Santo. Suplica-o a Deus com o salmista: “Traspassa com o teu temor o meu ser”. Dêste temor está escrito: — “O temor do Senhor é a glória, a honra, a alegria e uma coroa de regozijo. Aquêle que teme ao Senhor será feliz no fim, e será abençoado no dia da sua morte” (Ecli 1, 11-13). “O temor do Senhor é a coroa da sabedoria; enche-nos de paz e de fruto de salvação” (Ecli 1, 22).

APÊNDICE

MEDITAÇÕES PARA ALGUMAS FESTAS DE SANTOS

SÃO FRANCISCO XAVIER

(3 de dezembro)

O zêlo da tua casa, ó Senhor, me devorou (SI 68, 9).

1. O verdadeiro zêlo pela salvação do próximo tem três notas particulares, que o distinguem do zêlo natural, que não vem de Deus, a saber: é vivificado pelo amor, guiado pela prudência e moderado pela mansidão. E' falso o teu zêlo, se procede da vivacidade da tua natureza ou de uma necessidade interior de operar grandes feitos, ou, enfim, de uma ambição disfarçada de honras, oculta nos labirintos incógnitos do teu coração. O verdadeiro zêlo procede do amor de Deus, lança mão de todos os meios que conduzem o próximo à salvação, por mais árduos que se lhe afigurem; além disso, é um zêlo constante e não exclui a ninguém. Tal foi o zêlo de São Francisco Xavier. Não conhecia outros limites a não ser os do orbe terráqueo. Nem mares, nem tempestades, nem naufrágios, nem mil perigos de vida foram capazes de abalar um momento sequer o seu zêlo. Pessoa alguma estava dêle excluída. Cristãos, pagãos, indígenas, estrangeiros, pessoas de tôda classe e condição, ricos, pobres, livres e escravos, a todos, até os mais abandonados pecadores, o seu zêlo abrangia.

2. O verdadeiro zêlo deve ser, além disso, guiado pela prudência. Muitos há que têm zêlo, mas que agem temerária e irrefletidamente. A prudência consiste precisamente em começares o teu apostolado por ti mesmo, zelando primeiro pela salvação da tua própria alma. Que necessidade não seria querer um santificar a outrem e negli-

genciar a si mesmo! "Sábio é quem o é para si", diz o Espírito Santo (Ecli 37, 25). São Francisco Xavier nem sequer cogitava em ir converter outrem à fé e aos bons costumes, antes de estar êle mesmo completamente convertido e santificado, antes de se ter vencido a si mesmo e a tôdas as suas paixões, tendo-se, dêste modo, habilitado para o combate e a vitória contra o mundo e Satanás e para a sua obra santificadora das almas. A vitória sôbre si mesmo, que êle alcançou por meio de exercícios heróicos, de mortificação, de desprezo do mundo e de uma humildade sem limites, foi a prova e o motivo da admirável colheita do seu apostolado. Oh! quanto poder de submeter os outros à soberania divina não tem aquêle que soube submeter-se a si mesmo ao domínio dêste mesmo Deus!

3. O verdadeiro zêlo deve ser, enfim, moderado pela mansidão. E' um fato singular que, muitas vêzes, até parecem heterogêneas estas duas virtudes do zêlo e da mansidão. O discípulo predileto de Jesus, apesar de sua habitual mansidão, alterou-se tanto contra a população da Samaria, que chegou a chamar fogo do céu sôbre ela. Verdade é que êste fato se deu antes de o zêlo daquele apóstolo ser purificado e moderado pela vinda do Espírito Santo. Qual o coração humano que jamais se abrasou de tanto zêlo de conduzir almas a Jesus Cristo como o do grande apóstolo das Índias? E, no entanto, eram exatamente os piores e mais desesperados pecadores que êle procurava; eram êles que mais o moviam à compaixão, e isto à medida do abandono e da miséria em que jaziam. Não havia nenhum dentre êles, por mais endurecido e obstinado que fôsse, que pudesse resistir ao seu trato cheio de mansidão e de caridade. Agora, que São Francisco Xavier está no céu, o seu zêlo e a sua compaixão para com os pobres pecadores certamente não diminuiu; o seu poder, porém, aumentou. Escolhe, pois, êste grande santo para teu modêlo e protetor, a fim de que seja abençoado o teu trabalho na conversão dos pecadores. Talvez que necessites de uma intercessão especial para a tua própria salvação.

IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA

(8 de dezembro)

Tu és tôda formosa, ó minha amiga, e em ti não há mancha (Cânt 4, 7).

1. A Imaculada Conceição da Virgem Maria foi um prodígio, ante o qual todo o céu pasmou. Dentre tôdas as criaturas que saíram das mãos de Deus só o homem é que, além do anjo, foi criado à imagem e semelhança divina. Deus o colocou só um pouco — quer dizer pouco tempo — inferior aos anjos. E justamente por ser tão sublime a dignidade do homem, tanto mais profunda se tornou a sua vileza, originada pelo pecado de Adão, que de uma vez se despiu a si e a todos os seus inúmeros descendentes daquela dignidade de que eram ornados. Os espíritos celestiais quanto não lamentaram esta calamidade! Mas que alegria, que regozijo não perpassou os coros an-gélicos quando viram Nossa Senhora, qual aurora a des-pontar, enriquecida de todos os tesouros da graça, a Imaculada dentre tôdas, a Filha do Pai Eterno, a Mãe do Divino Filho, a Espôsa do Espírito Santo, privilegiada de tal santidade e de tal plenitude de graças que, maior, criatura alguma pode comportar. Quanta razão não teríamos nós também, pobres escravos que somos do pecado, quanto motivo não teríamos nós de exultar com tôda a côrte ce-leste, de cantar os louvores da onipotência divina, de nos edificar ao vermos Maria Santíssima homenageada por Deus, devido à sua santidade, exaltada até bem perto do altíssimo trono. Oh! que felicidade a nossa, de podermos chamar esta mesma Virgem Imaculada de “nossa Mãe”!

2. Maria, pela sua Conceição Imaculada, tornou-se também um portento de terror para o inferno. Na mesma hora em que esta puríssima Virgem, saída das mãos de Deus, aparecia no mundo, o príncipe das trevas sentia-se estremecer; e êle e todo o seu formidável exército viam-se obrigados a retroceder. E’ que surgira a Eleita, que haveria de esmagar a soberba cabeça da serpente infernal. Exaltemos e jubilemos, porque as algemas do inferno que

nos acorrentavam foram quebradas pela força da Imaculada Conceição da Virgem, por ter sido ela predestinada para Mãe daquele que traria ao mundo a salvação. Foi assim que Maria Santíssima, neste seu dia memorável, nos livrou do jugo, sob o qual gemiam os nossos pais; ela fez saltar as cadeias, abrir-se o cárcere no qual o pecado original nos detinha. Sempre que o demônio, qual leão a rugir, ameaça devorar-nos, corramos a Maria, à Virgem puríssima, à Imaculada; abrigados no seu poderoso manto protetor, sairemos vencedores de todos os combates. Como os homens caem por terra de susto quando perto deles bate um raio, assim também desfalecem de medo os espíritos infernais ao ouvirem pronunciar o santíssimo nome de Maria.

3. A Imaculada Conceição da Virgem é para o mundo um prodígio de beleza. “Ês tôda formosa... e em ti não há labéu”. A maior formosura que é possível encontrar na terra é o brilho e o esplendor de uma alma inocente, em estado de graça santificante. E' tão grande a sua formosura, que o próprio Deus e Senhor fica enlevado e se compraz em fazer nela a sua morada. “Não sabeis que o Espírito Santo habita em vós”? (1 Cor 3, 16). Mas qual é o homem que pode adquirir um conceito claro do esplendor e da sublime beleza da alma da Santíssima Virgem, que, no primeiro momento da sua concepção, recebeu graças em maior quantidade do que todos os santos jamais receberam? Mede a beleza de Deus, se puderes — exclama São Bernardino de Sena — então serás capaz de compreender a beleza de Maria. E esta extraordinária formosura de alma a Santíssima Virgem conservou até à morte, aumentando-a sempre por meio de uma fiel cooperação com as graças que Deus lhe concedia. E nós, o que é que devemos tomar mais a peito, senão conservarmos sempre nítido o resplendor da inocência e da graça santificante, procurando constantemente aumentá-la? Que prejuízo poderia haver maior do que perdê-lo por um pecado mortal?

PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA

(2 de fevereiro)

E tendo-se completado os dias de sua purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no (Jesus) a Jerusalém (Lc 2, 22).

1. Transcorridos os dias prescritos pela lei de Moisés, dispôs-se a Santíssima Virgem a partir sem demora, a fim de satisfazer o preceito da purificação. Por mais humilhante que lhe fôsse êste cerimonial, Maria Santíssima observou-o minuciosamente, e apresentou-se no templo, tal qual o faziam tôdas as mães de Israel. Tomou, pois, em seus braços o menino Jesus, e pôs-se a caminho de Jerusalém, cidade em que Jesus, o seu Filho, haveria de consumir a grande obra da redenção. Maria estava ao par do plano da redenção, premeditado pela divina misericórdia desde tôda a eternidade, e, portanto, sabia perfeitamente que cruéis sacrifícios estavam ligados a êsse plano. A heróica Mãe de Deus, entretanto, não hesita. Abandona-se inteiramente às mãos de Deus e, com a maior conformidade, pôsto que com o coração sangrando, oferece a Deus Pai, com tôda a grandeza de sua alma, o seu filhinho Jesus, para a nossa salvação. Tu também vieste ao templo do Senhor fazer uma apresentação. Foi quando ofereceste a Deus, por meio do sacrifício da obediência, o que de mais querido tinhas neste mundo: o teu amor-próprio, e prometeste, igual a Jesus e Maria, permanecer fiel nesta obediência até à morte. Examina agora o teu coração e vê que tamanho tem o teu espírito de sacrifício, e quais são em particular os sacrifícios que tens empenho em fazer. O que a obediência te impõe são só coisas diminutas. Envergonha-te, ao menos, ao considerar a obediência de Maria.

2. Considera o grande amor à pureza que a Santíssima Virgem nutria em sua alma. Ela fôra concebida sem a mácula do pecado original. O lírio da virginal pureza refletia-se com todo o esplendor no seu coração, e, nõ entanto, ela se sujeitou, com prontidão, à humilhante lei da

purificação, não como se dela necessitasse, mas só para não dar aparência de menosprêzo à lei. O motivo principal, porém, foi dar-te o exemplo de empregar todos os meios para alcançares uma perfeita pureza de coração, de manifestares em particular as fraquezas da tua natureza e as tentações, com tôda a sinceridade, ao teu confessor; é verdade que elas não te tornam impuro, mas não deixam de estar em oposição à perfeita pureza, enquanto não as submeteres à lei da purificação no sacramento da penitência. Pede a Nossa Senhora a graça de alcançar a verdadeira pureza de coração.

3. Considera como Maria, hoje, fêz também o sacrifício de pobreza voluntária. E' opinião comum da Igreja que Nossa Senhora mandou a São José que distribuísse, entre os pobres, todos os donativos dos reis magos. Dêste modo ficaram ela e São José obrigados a resgatar o menino Deus com o preço dos pobres, a saber: duas pombinhas rôlas. Em troca, receberam de volta o seu Jesus, que lhes valia infinitamente mais do que todos os tesouros do mundo. E' grande a recompensa prometida por Nosso Senhor, já neste mundo, aos pobres de espírito. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino do céu". Deus mesmo lhes será a recompensa superabundante. A ti também foi dada oportunidade de conquistar êste grande e maravilhoso prêmio e isto, quanto o permitir a vida de fé, já nesta vida. Não basta para isso, entretanto, que só rejeites as riquezas dêste mundo; cumpre, além disso, sacrificar todo o desejo e todo o apêgo às coisas dêste mundo, por menores que sejam.

SÃO JOSÉ

(19 de março)

Ide a José (Gn 41, 55).

1. "Ide a José", era a constante ordem que Faraó do Egito dava, no tempo da fome, aos que vinham pedir-lhe pão. Êste mundo é uma verdadeira terra de fome e penúria, no sentido espiritual da palavra. E em nossas ne-

cessidades a santa Igreja aponta para São José, a quem devemos recorrer, como padroeiro de toda a Igreja militante, como o apelida Santo Isidoro. Temos três grandes motivos de recorrer, com toda a confiança, a São José: a sua dignidade, a sua santidade e o seu grande poder. A dignidade que São José possui na qualidade de espôso da Santíssima Virgem Mãe de Deus e pai nutrício do Filho unigênito de Deus, eleva-o acima de todos os santos até a uma certa afinidade de Deus. Ele é o feliz espôso da Rainha reinante do céu e da terra, e o Rei dos reis o chama de pai. Desejas chegar à íntima amizade e união com Deus? Pois lembra-te que São José é o padroeiro da vida espiritual; ele há de interceder por ti, em favor do teu progresso espiritual, junto a Jesus, de quem tão querido foi nesta vida.

2. Considera que alto grau de santidade esta dignidade supõe de per si, e vê a que alturas de perfeição São José conseguiu se elevar, em virtude da santa conversação com Jesus e Maria. Ensina Santo Tomás que Deus, concedendo uma dignidade qualquer ao homem, concede-lhe ao mesmo tempo todas as graças que o habilitem a desempenhar devidamente o seu cargo de destaque. Ora, era necessário que São José, para ser digno da convivência com Jesus e Maria, tivesse grande santidade. Por isto é que a opinião comum da Igreja pretende que São José tenha sido enriquecido por Deus com mais graças que todos os outros santos, porquanto a sua dignidade superou de muito a deles. Como não se deve ter santificado São José durante os trinta anos de vida, na intimidade com as santíssimas pessoas de Jesus e de Maria! Tu foste igualmente chamado à santidade. Mas, oh! quão longe dela ainda estás! Recorre a José e farás curso rápido na vereda da perfeição.

3. Considera o enorme poder que a palavra e a intercessão de São José têm no céu. Pois, se Jesus em vida lhe quis ser submisso em tudo, certamente não lhe há de negar, no céu, pedido algum. "Ele manda mais do que pede", diz o piedoso Gerson, porque Jesus no céu quer continuar a

lhe dar provas de seu respeito filial, fazendo-lhe tôdas as vontades. "Quando um pai pede qualquer coisa a seu filho, o seu pedido mais parece ordem do que pedido", diz São Bernardino de Sena. Com que confiança deves, pois, recorrer a São José e suplicar-lhe o seu patrocínio e intercessão, visto que tem um tamanho amor por nós, que, remidos e irmãos de Jesus Cristo, nos tornamos também filhos seus! Recorre, portanto, confiadamente a São José em tôdas as necessidades e angústias espirituais e temporais. Implora a sua assistência, principalmente para a hora de maior angústia, a hora da morte. Ama e venera a São José em vida, empenha-te na propagação do seu culto, e poderás contar com a valiosa assistência e proteção dêste poderoso padroeiro dos moribundos na hora da tua morte.

ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

(25 de março)

Ave, cheia de graça; o Senhor é contigo (Lc 1, 28).

1. O arcanjo São Gabriel saudou Maria, chamando-a "cheia de graça", e anunciando-lhe que haveria de ser Mãe de Deus. Estas três circunstâncias são as mesmas que se requerem para que o Filho de Deus possa nascer espiritualmente no teu coração. "Ela concebeu-o do Espírito Santo", cujo templo e cuja espôsa se tornou pela sua pureza ilibada, pois que êle mesmo a interpela no Cântico dos Cânticos, com as palavras: "Tôda bela sois, minha amiga, e em ti não há mancha alguma!" No dia da tua apresentação, realizada pela profissão dos três votos, Deus te chamou à dignidade de ser um templo todo especial do Espírito Santo. Lembra-te desta tua dignidade tôda vez que rezares: "O anjo do Senhor anunciou a Maria, e ela concebeu do Espírito Santo", e então suplica a Nossa Senhora, pela sua virginal pureza, que te ajude a purificar sempre mais o teu coração e fazê-lo templo cada vez mais belo do Espírito Santo.

2. A segunda razão por que Nossa Senhora foi tão agradecida foi a sua humilde obediência. "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra". No mesmo instante em que Maria se consagrou a Deus como holocausto de obediência, Deus a elevou, em paga, a tão alta dignidade, que ela, em verdade, podia exclamar, juntamente com Deus Pai: "Tu és o meu filho, eu hoje te gerei" (Sl 2, 7). Daí vêes que poder tem a obediência. Renova, pois, tua consagração a Deus tôdas as vêzes que rezares: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra". Realizar-se-á então em ti o que o Senhor falou, dizendo: "Todo aquêle que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, êsse é meu irmão, e irmã, e mãe" (Mt 12, 50).

3. O amor de Nossa Senhora à virtude da pobreza se depreende não tanto da penúria de sua casa, em Nazaré, nem do seu casamento com o pobre carpinteiro São José, como das palavras do Anjo: "cheia de graça", quer dizer: "sois cheia de graça, tanto que no vosso coração não há nem amor nem apêgo às coisas terrenas; sois tão cheia de graça que Deus vos achou digna de vos tornar Mãe d'Aquêle que se quis fazer pobre para nos enriquecer". Cultiva, pois, em teu coração esta bela virtude, a exemplo de Jesus e Maria, e lembra-te disto sempre que rezares: "E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós". Habitou entre nós em tamanha pobreza que, com tôda razão, pôde dizer: "As rapôsas têm as suas covas e os pássaros os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". A exemplo da Santíssima Virgem, prepara tu um lugar de repouso no teu coração, por meio do desprezo completo de tudo o que é terreno, e não deixes aninhar-se em ti cuidado e preocupação alguma pelas coisas dêste mundo, a fim de que Jesus, quando vier a teu coração, na santa comunhão, possa comprazer-se em morar nêle.

INVENÇÃO DA SANTA CRUZ

(3 de maio)

Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências (Gál 5, 24).

1. Em virtude do batismo, ficamos pertencendo a Jesus, unidos a êle de um modo especial, incorporados no seu corpo; juntamente com Cristo morreu em nós o velho homem — quer dizer: a carne com as suas paixões e concupiscências — e surgiu do batismo um novo homem. O homem batizado tem, desde então, nome de cristão e, como tal, deve também buscar a nova vida que recebeu de Cristo, nos princípios e preceitos de Cristo. A orientação de Cristo deve ser também a sua e traduzir-se em todo o seu viver e operar. “Não sabeis, — pergunta São Paulo aos romanos — não sabeis que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, o fomos na sua morte? De sorte que estamos sepultados com êle pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com êle na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição. Conquanto reconheçais que o nosso homem velho foi com êle crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, e não sirvamos mais ao pecado. Porque o que está morto está justificado do pecado” (Rom 6, 3-7).

2. São Paulo não se cansa de repetir esta verdade: que no batismo o homem velho foi destruído pela graça santificante e enterrado, e que, por conseguinte, devemos viver uma nova vida. Eis o que escreve aos gálatas: “Vós todos quantos fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo” (3, 27). No batismo foi despido o velho homem e vestido o novo. O homem velho procura, todavia, necessariamente reaver o seu direito perdido, instigando as paixões desregradas e pecaminosas. São estas, pois, que devem ser combatidas e debeladas com mortificações e renúncia de si mesmo, para que possa persistir o homem novo. E' esta a conclusão que o Apóstolo tira: “Os que são de

Cristo crucificam a carne com as suas paixões e concupiscências". Passa um olhar examinador sobre o teu combate: quem é que está de vantagem, o velho ou o novo homem?

3. A renúncia de si mesmo é um requisito fundamental da vida espiritual, razão pela qual o Senhor fez esta declaração geral: "Quem quiser ser meu discípulo, renuncie-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me" (Lc 9, 23). E' evidente que estas palavras significam ainda que quem quiser chegar à perfeição deve reprimir as suas más tendências e paixões, só a ponto de não cair em pecado. E', pois, com razão que adverte São Gregório: "Só aquêlê que soube refrear-se nas coisas lícitas é que não erra em coisas ilícitas". O verdadeiro discípulo de Jesus ama a renúncia de si mesmo, por querer tornar-se mais semelhante ao seu divino Mestre, o qual levou uma vida cheia de abnegação. E se alguém lhe propusesse a escolha entre a bem-aventurança alcançada por meio da mortificação e a mesma alcançada sem mortificação, a sua escolha recairia certamente sobre a primeira, pelo motivo alegado. Podes, por conseguinte, concluir de teu amor ao sacrifício sobre o teu amor a Jesus. Ademais, o caminho da renúncia de si mesmo não é tão difícil quanto parece. Quem conseguiu passar através do caminho da renúncia, até chegar à liberdade do espírito, tem menos que suportar do que aquêlê que permaneceu na escravidão da carne. Além disso, a graça tudo dulcifica. Para todos os casos vale o que disse o Senhor: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim... e encontrareis sossêgo para as vossas almas; pois o meu jugo é suave e leve o meu fardo" (Mt 11, 29, 30).

SÃO LUIS GONZAGA

(21 de junho)

Grande é a sua glória pela tua salvação (Sl 20, 6).

1. O primeiro título à posse do céu é a inocência. A inocência pode gloriar-se com razão de jamais ter quebrado a fidelidade a Deus e, portanto, de ser por êle mais

amada. "Aquêles que tem inocentes as mãos e puro o coração subirá ao monte do Senhor e estará no seu santo lugar" (Sl 23, 3-4). Lança um olhar sôbre as mãos e sôbre o coração de São Luís, sôbre as suas obras, intenções e afetos, considera a grandeza de sua inocência, e adivinharás como deve ser grande a sua glória. Entre tôdas as ações de sua vida não se encontrou uma sequer que pudesse ser qualificada de pecado certo. Os seus afetos, desde o despontar da razão, estavam dirigidos para Deus, como êle próprio asseverou a seu confessor, e permaneceram fitos em Deus, sempre com o mesmo grau de pureza, de sorte que a própria Igreja o declarou digno de ser alistado entre os santos, pela sua pureza extraordinária. Bem-aventurado o homem que puder dizer, com São Luís, as palavras do Salmista: "Tu me acolheste em vista de minha inocência e me fortificaste por tôda a eternidade ante a tua face" (Sl 40, 13). Trata, pois, de ser acolhido de Deus, pela imitação de São Luís ou, ao menos, por uma sincera penitência, a fim de alcançares a graça da perseverança.

2. São Luís aumentou ainda a sua glória celeste por meio de dura penitência. Desde a mais tenra idade vinha êle flagelando até ao sangue o seu corpo inocente, privava-se de muitas horas de sono, até de noites inteiras, para empregá-las em oração — que fazia de joelhos no soalho nu, enregelado muitas vêzes devido ao frio intenso e ao severo jejum que fazia, como o mais austero ermitão do deserto. Tôda a fadiga dos estudos, o tratamento de pestilentos eram-lhe uma delícia, não só porque dêste modo lhe era possível auxiliar os pobres enfermos de corpo e alma, mas também para se exercitar na prática da mortificação e da mais dura penitência. Êste seu sacrificio de penitência atingiu bem depressa a plenitude e trouxe-lhe, conforme a promessa do apóstolo, "um pêso eterno de glória mui excelente" (2 Cor 4, 17). Bem-aventurado serás também tu, se, por meio destas pequenas e breves penitências, procurares conquistar o céu.

3. Se no céu a glória daqueles que amaram a Deus é tal que olhos não viram, ouvidos não ouviram nem coração algum jamais sentiu, qual não deverá ser a glória de São Luís, que não só amou a Deus, mas até se consumiu todo como holocausto de amor divino. Santa Maria Madalena de Pazzi viu, certa vez, em êxtase, a glória de São Luís. A santa, enlevada pela revelação, confessou que nunca imaginara haver tal resplendor no céu, e exclamou, em seguida: "Oh! quão ardente foi o amor de São Luís em vida!" Em recompensa, São Luís está agora gozando, de modo incomparável, dêste seu amor. Resolve-te, portanto, a exemplo de São Luís, a tornar-te um verdadeiro holocausto de amor, não só por doces afetos, mas também pelo desprendimento do teu coração de tudo quanto é terreno, por uma dedicação extrema a Deus e à sua glorificação.

SÃO JOÃO BATISTA

(24 de junho)

Ele será grande diante do Senhor (Lc 1, 15).

1. Considera em que consiste a verdadeira grandeza e que meios debes empregar para chegar, como São João Batista, a esta verdadeira grandeza, que tem valor perante Deus. São João, primeiramente, levou uma vida paupérrima e oculta; renunciou a tôdas as ambições de honra, dignidades e riquezas; dirigiu-se, cedo, ao deserto; vestia-se de peles de animais, não provava vinho nem bebidas fortes, e nutria-se só de uma qualidade de gafanhotos comestíveis e de mel silvestre. Foi esta, conforme o testemunho da Sagrada Escritura, a primeira razão da sua grandeza. Nunca serás grande diante do Senhor e a tua oração nunca terá a força correspondente a tal grandeza se, em vez de amar a vida em pobreza, em abandono e em recolhimento com Cristo, contentando-te com o necessário, procurares honras, dignidades e glórias mundanas, se nutrires mil afeições às coisas dêste mundo, se aspirares, em tôda parte, a gozar de comodidades, atenções e delicadezas nesta

vida. Não se chama a isto ser grande diante de Deus, mas bem o contrário.

2. São João foi grande diante de Deus pela sua vida pura e santa, que começara a exercer, de modo milagroso, por intercessão de Maria Santíssima, antes do seu nascimento; pois que, já no seio materno, “foi repleto do Espírito Santo”. A virtude da pureza virginal, por ser desconhecida do Antigo Testamento, antes do nascimento de Jesus, tanto mais resplandecia em São João Batista, e os seus raios irradiam, como que partindo de um limpidíssimo espelho, todo o Novo Testamento, convidando à sua imitação todos aquêles “a quem foi dado compreender esta palavra”, ou que, segundo o Concílio de Trento, estão obrigados a pedir a Deus os faça compreender. Se quiseres ser grande diante de Deus e achado digno de contemplar o divino Cordeiro, foge da ocasião, como São João Batista, vigia e ora para conservar puro o teu coração. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus” (Mt 5, 8).

3. O digno precursor do Salvador seguiu fiel e obediente a sua vocação e conservou-lhe sempre tanta fidelidade, que mereceu do Senhor os maiores encômios, sendo por êle chamado “candeia ardente e resplandecente” (Jo 5, 35). Em paga mereceu ser decapitado no cárcere, como vítima de sua fidelidade. Esta obediência impertérrita até ao degolamento, nascida e animada de seu amor desinteressado e ardente para com Deus, esta obediência é que o fêz tão grande diante do Senhor, de sorte que o próprio Cristo pronunciou acêrca dêle as significativas palavras: “Em verdade, vos digo que dentre todos os que nasceram de mulher não surgiu um maior do que João Batista” (Mt 11, 11). Enquanto não aprenderes a sacrificar todo o teu amor-próprio à obediência, enquanto quiseres estar sempre com razão, sempre a desculpar-te, estar sempre a criticar os preceitos da Regra e as ordens dos superiores, não podes ter pretensão à verdadeira grandeza, porque mostras com isso que o teu amor para com Deus também não é muito grande.

SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

(29 de junho)

O amor de Cristo nos impele (2 Cor 5, 14).

1. Considera qual foi o caminho que levou os apóstolos São Pedro e São Paulo a tal grandeza e majestade, no céu e na terra, que a santa Igreja, pasma e admirada, exclama no dia de hoje: "Os vossos amigos, Senhor, oh! como são honrados, e o seu império como foi fortificado!" (Sl 138, 17). São Pedro esteve sempre abrasado de grande amor a Jesus. Diversas vezes tem dado provas disto. Quando, outrora, viu, da barca em que estava, Jesus andando sobre o mar, quis ir ter com êle o mais depressa possível, e suplicou: "Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por cima das águas" (Mt 14, 28). Foi este mesmo amor que, mais tarde, certa vez que Jesus, depois de ressuscitado, apareceu na praia do lago de Genesaré, o impeliu a atirar-se do navio para dentro d'água e a nadar até à praia. Foi naquela mesma ocasião que Jesus lhe perguntou: "Pedro, tu me amas?", ao que êle, com toda a simplicidade, pôde responder: "Senhor, tu, que sabes tudo, sabes também que eu te amo" (Jo 21, 17). E quando, na última ceia, Jesus lhe queria lavar os pés, este mesmo amor fez com que São Pedro, achando indigno de Jesus este serviço, lho não quisesse permitir. Quando, porém, o divino Mestre lhe asseverou que, do contrário, não teria parte nêle, o Apóstolo declarou, sem hesitar: "Sendo assim, Senhor, lavai-me não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". Verdade é que São Pedro teve a desdita de negar o seu Mestre, mas o seu amor quanto o fez chorar esta queda! Diz a tradição que em toda a sua vida não cessou de chorar, tanto que as lágrimas constantes deixaram um vestígio indelével na sua face. Vê só quanto tens que aprender de São Pedro. Milagres não podes fazer quais êle os fez, não podes tornar-te fundamento da Igreja, como êle, não podes ser crucificado, como êle o foi, mas podes amar o teu Salvador como êle o amou, chorar os teus pecados que, certamente, são maiores e mais nu-

merosos do que os dêle, podes chorá-los como êle os chorou, até ao derradeiro suspiro, ou, pelo menos, arrependerte dêles sinceramente. Nunca deves deixar de sentir no teu coração êste arrependimento profundo e íntimo dos teus pecados, e humilhar-te perante Deus.

2. Ombro a ombro com o amor de São Pedro a Jesus pode-se colocar o de São Paulo. O seu amor a Cristo é como que se estivesse bradando de tôdas as suas epístolas. Eis o que escreve aos filipenses: "Tudo o que para mim era ganho, tive-o por perda por amor de Cristo. E, na verdade, tenho por perda tôdas as coisas em comparação com a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, por amor do qual renunciei a tôdas estas coisas, que considero como cisco" (Filip 3, 7-8). O amor a Cristo é que incendiava em São Paulo o zêlo infatigável pela honra de Deus e pela salvação dos homens, seus irmãos. Nada o fazia recuar: nem inimizades, nem perseguições, nem prisão nem cadeia, nem opróbrios, nem irrisão. O amor sintetiza-se tão bem nestas palavras de sua epístola aos coríntios: "O amor de Cristo nos impele, julgando nós isto: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E êle morreu por todos; pois que os que vivem não vivam mais para si, senão para aquêle que por êles morreu e ressuscitou" (2 Cor 5, 14-15). São Paulo queria ver retribuído êste amor de Cristo; foi esta a mola de tôda a sua atividade espantosa em prol da propagação da fé. Oh! que sublime exemplo de verdadeiro amor de Deus e do próximo!

3. O zêlo apostólico fêz aportar a Roma os dois príncipes dos apóstolos. Roma era a capital do mundo conhecido, mas também a metrópole e o centro de todo o paganismo. Foi lá que êles desenvolveram a sua maior atividade pela propagação do cristianismo, de lá que regiam as igrejas recentemente fundadas. Foi em Roma que receberam ambos a palma do martírio, regando com o seu próprio sangue a grande sementeira que tinham feito. Roma ficou o centro e a alma de tôda a cristandade. Sobre as ruínas do paganismo ergueu-se majestosa a cruz de Cristo, a despeito de tôdas as contradições, inimizades e persegui-

ções. Naquela mesma cidade é que começou a série de triunfos da Igreja, que se perpetuará por todos os séculos. Eis o sucesso de um amor operoso! Inflamado de verdadeiro amor de Deus e do próximo, quanto bem não poderias fazer pela propagação da fé. Ainda que te não seja dado o pregar, tens sempre o recurso da oração e de fervorosas súplicas a Deus. Tôda alma verdadeiramente amante de Deus deve sentir-se constrangida, considerando os milhares e milhões de pagãos, heréticos e infiéis e os muitos católicos tíbios. Por todos êstes morreu Jesus. Tôda alma, por assim dizer, vem assinalada com o sangue de Cristo.

PRECIOSÍSSIMO SANGUE

(1 de julho)

Ele nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados (Apoc 1, 5).

1. O sangue é a sede e o portador da vida. Derramar o seu sangue significa deixar a vida. Por isso é que se pode dizer que Jesus, vertendo o seu Sangue redentor em diversas ocasiões, sacrificou, parte por parte, a sua preciosa vida; ou, por outra, foi sacrificando a sua santíssima alma, unida hipostaticamente à segunda pessoa da Santíssima Trindade. Esta circunstância nos faz compreender a grande importância que teve o sangue de Cristo em tôda a obra da redenção. Faz-nos, além disso, compreender a grandeza do amor do Salvador por nós, homens; porque foi êle a fonte da qual dimanou êste preço da nossa redenção. Foram os algozes, sem dúvida, que fizeram correr êste precioso Sangue, os açoites, os espinhos, os pregos e a lança serviram de instrumento para isto; nada, porém, seria capaz de privá-lo da menor gota, se êle o não quisesse, conforme êle próprio declarou: "Ninguém tira a vida de mim, mas eu de mim mesmo a dou" (Jo 10, 18). O que o impeliu a fazê-lo foi o amor. Oh! como lhe custou caro, infinitamente caro, a redenção da tua alma! "Não fostes resgatados com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas com o precioso Sangue de Cristo, como

de um cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Ped 1, 18). Se, pois, Cristo nos comprou, somos sua propriedade; e se somos sua propriedade, devemos existir só para êle. Em vista disto nos admoesta o Apóstolo: "Cristo morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, senão para aquêle que por êles morreu e resuscitou" (2 Cor 5, 15). Para ti esta obrigação é tanto maior, porquanto, sendo religioso, estás chamado a uma imitação mais perfeita de Jesus Cristo. "O amor de Cristo nos constrange" (2 Cor 5, 14), seja esta a tua divisa.

2. O corpo de Cristo suspenso na cruz, coberto de feridas, vertia copioso sangue. Era principalmente das sagradas chagas das mãos e dos pés que emanava o sangue em maior abundância, até que, em consequência de tamanha perda, as suas fôrças físicas ficaram completamente extenuadas. Até àquele momento o Senhor não permitiu que os inúmeros sofrimentos e dores lhe causassem a morte. Queria antes derramar a última gôta de seu Sangue. Feito isto, entregou a sua alma nas mãos de seu Pai, inclinou a cabeça e consumou, em tôda a infinita extensão, o grande sacrifício que reconciliava o céu com a terra. Este momento, quanta admiração não causou aos espíritos celestes! Prostra-te, em espírito, de face por terra ante o teu Senhor morto, abraça a santa Cruz, na qual expirou o Autor da vida, e oferece o divino Sangue, que dimanou tão profusamente de suas chagas, ao Pai Celestial, em reparação das tuas culpas. Agradece ao teu Salvador, e prontifica-te a aceitar de sua mão tudo o que a Divina Providência houver por bem te enviar. — Oh! cai sôbre mim, torrente do santíssimo e adorabilíssimo Sangue do meu Jesus, preço da minha redenção, jorra sôbre mim das cinco chagas, como de cinco mananciais de salvação. Lava a minha alma de tôdas as culpas!

3. A perda de sangue ocasionada pelos muitos ferimentos devia forçosamente esgotar o coração de Jesus e causar-lhe a morte. Ora, aconteceu com Jesus o que, por natureza, sói acontecer sempre: um restinho de sangue recolheu-se à intimidade do coração. O Senhor, porém, quis

ainda derramar êste último restinho, a fim de dar a prova derradeira de que se entregava todo por nós. Tudo o que era seu: sua vida, seus trabalhos, seus sofrimentos, todos os merecimentos que dêle lhe advieram, tudo devia tornar-se nosso. Permitiu, pois, que, depois de sua morte, ainda viesse um soldado traspassar-lhe o lado e abrir-lhe o Coração: e eis que novamente jorra o sangue, com água, por sinal que era a derradeira gôta. Oh! admirável amor de Cristo, como sois grande! Contempla, ó alma, quanto o teu Salvador te amou! Conclui, daí, que confiança ilimitada podes depositar no teu Jesus! Como não lhe debes retribuir o seu amor com um grande amor, terno, magnânimo, disposto a qualquer sacrifício!

VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

(2 de julho)

E levantando-se Maria, foi, apressada, às montanhas, a uma cidade de Judá (Lc 1, 39).

1. Depois de se ter cumprido na Santíssima Virgem o mistério da Encarnação do Verbo Divino, dirigiu-se ela pressurosa às montanhas, a visitar sua prima Isabel. A Virgem ia apressada. Ninguém jamais duvidou que Maria Santíssima, a espôsa do Espírito Santo, se tenha deixado guiar sempre pelas inspirações e pelos impulsos do mesmo Espírito. Ora, a graça do Divino Espírito Santo, como observa São Leão Papa, não opera em pessoas morosas. Como é que costumamos reagir sôbre as inspirações do Espírito Santo e os impulsos de sua divina graça? Quantas vezes e quanto tempo deve êle te admoestar a que te levantes do teu estado da antiga tibieza e galgues as montanhas da perfeição? E' o Espírito de Deus que te chama. Reflete bem, que êle não fica chamando sempre, uma chamada será a última. Não tardes mais, por isso, a seguir-lhe o convite! E' o que o respeito por êle e por sua infinita sublimidade te manda fazer.

2. "Maria foi apressada às montanhas". São Lucas nota isto expressamente, para significar o desejo de Nossa

Senhora de permanecer fora de casa quanto menos pudesse. E' próprio das virgens — observa Santo Ambrósio — amar o recolhimento e, quais flôres, estar a florescer dentro dum jardim fechado. A quantos o ambiente mundano já tem envenenado, só porque lá permaneceram tempo demasiado e sem motivo. Não queiras, portanto, abandonar nunca a solidão, a não ser que a tua vocação o exija. Se, porém, fores obrigado a sair, torna a voltar, sem demora, à tua cela; é que o teu espôso lá te espera. “Levanta-te, amiga minha, pombinha minha, formosa minha, e vem” (Cânt 2, 10).

3. Maria Santíssima apressou-se a subir às montanhas, a fim de ir servir ao próximo e levar-lhe salvação e bênçãos. Foi o que, de fato, aconteceu, pois, na hora em que Nossa Senhora saudava Santa Isabel, São João Batista foi santificado e exultou de alegria no seio materno, enquanto que Santa Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Oh! que torrente de graças não inundou a casa de Zacarias, em vista da visita de Nossa Senhora! Tu, porém, aprende de Maria Santíssima a socorrer o próximo com a maior prontidão, principalmente quando se trata de alguma necessidade espiritual. Não te atrapalhes com a penosidade dos meios e dos caminhos. Não te esqueças, porém, das próprias necessidades, e pede à Virgem Santíssima se digne felicitar a tua alma com a sua visita, tanto em vida como na hora da morte.

FESTA DO ESCAPULÁRIO

(16 de julho)

Vai incorporar-te na porção do século santo, com os vivos e com os que dão louvor a Deus (Ecli 17, 25).

1. Para seres alvo da proteção de Maria Santíssima e participares dos seus merecimentos não basta trazer o seu santo escapulário, mas deves tomar em consideração três coisas que te ensina o Sábio: “Vai incorporar-te na porção do século santo”. Deves, pois, antes de tudo, colocar-te da parte dos santos, quer dizer, deves empenhar-te

em aceitar, juntamente com o escapulário da Virgem, também os seus princípios, e procurar despir o velho homem com as suas más inclinações e concupiscências e, conforme São João, “não amar nem o mundo nem nada daquilo que está no mundo”. Dêste modo é que vestes espiritualmente também o escapulário da Santíssima Virgem, a saber: o seu espírito e as suas boas inclinações, tornando-te, assim, um digno filho de Maria.

2. Para participares de modo especial dos merecimentos de Maria, deves participar em igual porção de sua vida, o que farás imitando-a. Ora, a vida da Rainha do santo Escapulário não foi somente “cheia de graça”, mas também cheia de sofrimentos e angústias. Tu, que, trazendo o escapulário, trazes a veste de penitência, não deves querer desfrutar uma existência só de honras e comodidades, sem penitência e sem sofrimentos. Se, no futuro, quiseses vestir-te de uma túnica de glória igual à de Maria e de seus seguidores, deves tomar parte nas suas tristezas e seus padecimentos. Chora os teus próprios pecados e os dos outros, em vista da ofensa que, por êles, foi e ainda é constantemente irrogada a Nosso Senhor. Sofre em Jesus e Maria os males que te sobrevierem, suporta com paciência tudo o que a amável Providência te envia para o teu bem.

3. Tôda a existência de Maria foi um contínuo Magnificat, um interminável hino de louvor a Deus, que dia e noite subia ao céu em pura harmonia, e que há de ecoar eternamente, pela mesma melodia e pelas mesmas palavras: “A minha alma engrandece ao Senhor”. Êste é o hino de louvor que entoam todos os bons filhos de Maria e que também deves entoar. E mesmo que não possas estar continuamente a rezar e salmodiar, todavia, tudo o que fizeres deves fazê-lo de modo que venha a ser verdadeira oração. Alegra-te pelo teu Escapulário, porque, enquanto tu trabalhas, há uma infinidade de outros devotos a louvarem a Deus por ti, conquanto que observes o conselho do Sábio: “Incorpora-te na porção do século santo, com os vivos e com os que dão louvor a Deus”.

FESTA DO SANTÍSSIMO SALVADOR

(3º domingo de julho)

Assim voltam os resgatados do Senhor, e irão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão (Is 51, 11).

1. Pelo pecado dos primeiros pais perdeu-se o lindo céu para toda a humanidade. Acresceram depois os inúmeros pecados cometidos pelos homens através de todos os séculos, e que, juntamente com o pecado original herdado de Adão e Eva, a oprimiam como um peso infinito. Em consequência disto, abriu-se entre Deus e os homens um abismo insuperável, que os separava irremediavelmente; a perdição eterna, a maldição de Deus teriam sido a sorte da humanidade para todo o sempre, se não houvesse quem prestasse à divina justiça uma satisfação condigna. Das criaturas humanas nenhuma era capaz de fazê-lo. Eis senão quando — oh! milagre de misericórdia! — intervém o próprio Filho de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Baixa à terra, reveste-se da natureza humana e, na qualidade de Deus-homem, expia a enorme dívida dos pecados, presta ao Pai uma satisfação de valor infinito e reconcilia Deus com os homens. Por este seu ato de satisfação o céu tornou a abrir-se para os homens e a sua entrada foi franqueada a todos que querem tirar proveito da obra expiatória de Nosso Senhor Jesus Cristo. Era esta adorável ação divina que o profeta visava com as palavras: “Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre suas cabeças: gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão” (Is 51, 11). Como haveremos nós de agradecer condignamente a Jesus o benefício infinitamente admirável da nossa salvação? Dêle deverias lembrar-te ao menos ligeiramente, todas as vezes que avistasses uma cruz, sinal da redenção. Oh! como reza bem o Salmista: “Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre; pois grande é a tua

misericórdia para comigo e livraste a minha alma das profundezas da morte" (Sl 85, 12, 13).

2. "Junto do Senhor há misericórdia e a sua redenção é abundante". Considerada a dignidade infinita de sua personalidade divina, tôda e qualquer ação de Jesus Cristo, até à mínima, tinham valor infinito, de sorte que uma breve oração, uma lágrima, uma gotinha de sangue teria sido suficiente para remir mil mundos. Todavia, Jesus não se deu por contente com qualquer pequeno padecimento, mas ofereceu-se todo e inteiramente como nosso holocausto; tôda a sua vida, cheia de dissabores, todo passo e tôda ação, as suas terríveis dores e sofrimentos, sua morte acerbíssima: tudo sofreu pela nossa salvação. Por isso é que o seu sacrificio se tornou uma "redenção superabundante". Daí podes concluir que grande e ilimitada confiança podemos e devemos colocar nos merecimentos de Cristo e como podemos recorrer confiadamente ao Pai Eterno. Oh! como exulta o profeta ao meditar esta verdade: "Eis que Deus é a minha salvação; eu confiarei, e não temerei, porque o Senhor Javé é a minha fôrça e o meu cântico, e se tornou a minha salvação" (Is 12, 2). E São Paulo Apóstolo tira a conclusão: "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Heb 4, 16).

3. Perguntemos a São Paulo por que Jesus nos quis remir por tão alto preço, e êle nos responde: "Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós em oferta e sacrificio a Deus" (Ef 5, 2). O próprio Jesus declarou aos apóstolos, na última ceia: "Como o Pai me enviou, assim eu envio a vós" (Jo 15, 9). O amor infinito que já operava desde tôda a eternidade no seio do Pai, que possuía e compenetrava tôda a alma do Salvador, realizando a obra da redenção, concretizou-se e manifestou-se em tôda ela. "Apareceu a benignidade e a caridade de Deus para os homens", diz o Apóstolo (Tito 3, 4). E' êste mesmo amor infinito que dá a explicação daquilo que parece incompreensível à inteligência humana. Quem é que

se não impressiona ante a consideração de que o Deus infinitamente sublime, inexprimível, infinitamente feliz, se fêz homem, viveu, padeceu e morreu pelos homens, a fim de salvá-los da perdição e fazê-los participantes da eterna bem-aventurança? Destas reflexões deduz-se a necessidade e a santa obrigação que todos temos de retribuir tão grande amor de Jesus com um amor digno dêle, com um amor desinteressado, disposto a todos os sacrifícios, que não recue ante dificuldade nenhuma, mas que em tudo se guie pela divisa de São Paulo: "O amor de Cristo nos constrange" (2 Cor 5, 14).

SANTA MARIA MADALENA

(22 de julho)

E colocando-se-lhe por detrás, chorava a seus pés e, regando-os com lágrimas, enxugava-lhos com os cabelos de sua cabeça (Lc 7, 38).

1. Por três vêzes, a grande penitente ajoelhou-se aos pés de Jesus, buscando a graça onde tão abundantemente a encontrava. Aos pés de Jesus, na casa do fariseu, alcançou perdão de todos os seus pecados. Sem se preocupar com finezas e murmurações, nem com a relutância da própria natureza, nem com as suas paixões, reconhece a sua indignidade de se aproximar de Jesus. Completamente capacitada da sua miséria e vileza, só ousa ajoelhar-se por detrás, aos pés de Jesus, e manifestar o seu íntimo amor e contrição. Este amor contrito, provado pela ação e aumentado aos pés do Senhor, fê-la digna de ouvir da bôca do próprio Mestre as grandes palavras: "Foram-lhe perdoados muitos pecados porque amou muito" (Lc 7, 47). Examina como choras os teus pecados da vida passada e as tuas faltas cotidianas aos pés de Jesus e do teu confessor; vê se não é a inércia, a frieza e a ineficiência da tua contrição que não te deixam sair nunca do teu estado de tibieza, fazendo-te recair depois da confissão, de olhos abertos, nos teus pecados prediletos. Neste caso, terias que recear serem-te negadas as mesmas palavras do Se-

nhor: "Foram-te perdoados muitos pecados porque muito amaste"; terias mais ainda que temer serem inválidas as tuas confissões, devido à frieza e ineficácia do teu arrependimento.

2. Segundo uma opinião muito divulgada na Igreja, Maria Madalena é a mesma irmã de Marta, de Betânia, que se assentou aos pés de Jesus, deixando de parte os cuidados temporais, só para ouvir as divinas palavras, pelo que mereceu ouvir estas palavras: "Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tomada" (Lc 10, 42). E tu, que parte é que escolhes, quando a obediência to permite: meditas, recolhido, aos pés de Jesus, as divinas verdades, como o fazia David: "Venham sôbre mim as tuas misericórdias, para que viva, pois a tua lei é a minha meditação" (Sl 118, 77), ou te dissipas em mil ocupações, cuidados e distrações inúteis, e tens mêdo da meditação como do fogo? "Onde se não faz com todo o fervor a meditação, diz São Luís, não se encontrará nunca grande perfeição".

3. A terceira vez que encontramos Maria Madalena aos pés de Jesus é no Calvário. E' o que refere São João: "Junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas e Maria Madalena" (Jo 19, 25). Quanto Maria Madalena subiu na estima de Jesus, pela participação nos seus opróbrios e sofrimentos, o seguinte fato te fará saber: Depois da ressurreição, antes de Jesus aparecer aos apóstolos e a qualquer das outras santas mulheres, apareceu a esta grande pecadora de outrora e manifestou-lhe, com a única palavra "Maria", todo o tesouro de seu divino amor. Tens prazer em demorar-te aos pés do crucificado? Não te admires então de que o teu coração esteja tão pouco inflamado do amor de Jesus, a ponto de receberes, mesmo nos maiores dias de festas e graças, tão pouco consôlo e tão poucas graças, que todo caminho te é mais agradável e simpático do que o do Calvário. Todos os verdadeiros amantes de Jesus, observa um grande Santo, desejam estar neste morro, onde se respira o ar da divina graça. Se quiseres crescer em graça e amor de Deus, faze

muitas vêzes e com devoção o caminho do Calvário, e gosta de estar amiúde aos pés do crucificado. E lá que resplandece o amor de Deus em tôda a sua plenitude.

SANTO INÁCIO DE LOIOLA

(31 de julho)

Se eu me gloriar a mim mesmo, a minha glória é nada (Jo 8, 54).

1. Deus criou tudo para a sua glória. Reconhece, pois, a tua obrigação de, como Santo Inácio, procurar a maior glória de Deus. O zêlo pela glória de Deus faz parte daquele amor que Deus tantas vêzes tem reclamado de nós: "Amarás ao Senhor teu Deus". A mesma importância que o calor tem para o fogo, tem-no o zêlo para o amor, de modo que, quanto maior fôr o amor, tanto maior zêlo se terá pelo bem-estar e pela glória da pessoa amada. Se, pois, Deus criou tudo para a sua glória, e se estás obrigado a amá-lo sôbre tôdas as coisas, quanto não estás também obrigado a procurar em tudo não a tua própria glória, mas a de Deus. Se houvesse alguma criatura que pudesse reclamar para si alguma glória, seria a natureza humana de Cristo, da qual, porém, o próprio Salvador declarou: "Se eu me gloriar a mim mesmo, a minha glória não seria nada". E o que se diria de ti?...

2. Considera a sublimidade da glória divina, e reconhece que a tua maior glória consiste exatamente em lha procurares e promoveres com todo o fervor. A glória é sumamente própria de Deus, e tão inalienável quanto êle próprio. Ela é, por assim dizer, infinita como Deus. O que são, em comparação com ela, todo o brilho e esplendor das criaturas reunidas? Nosso Senhor o diz. "Não são nada, absolutamente nada". Se, pois, não há nada de grande que não seja Deus, não há também nada de grande fora a glória divina, nem há pessoa verdadeiramente grande, a não ser aquela que, igual a Santo Inácio, procura promovê-la com todo o fervor em tôdas as coisas. Considera, portanto, como és mesquinho se procuras a tua

própria glória e, vice-versa, como és grande, se dispuseres todo o teu ser a operar para a maior glória de Deus.

3. Tira as conclusões que resultam da consideração da sublimidade da glória de Deus. Tanto a razão quanto a fé propugnam a verdade que: salvar uma única alma, evitar um único pecado, realizar uma única boa obra, fazer o menor ato de virtude, tem em si mais valor e mais glória do que todos os feitos heróicos de grandes príncipes e generais, mais do que a conquista e o domínio do mundo inteiro. Foi esta a razão pela qual Santo Inácio achou que o mundo era pequeno demais para o seu fervor, e escolheu para sua divisa a maior glória de Deus; foi êste o segredo de tôda a sua vida e intensa atividade, no fim da qual pronunciou a memorável sentença de que se teria por bem pago se por ela tivesse conseguido evitar um único pecado mortal. Oh! como foi grande no coração dêste herói o zêlo pela glória de Deus! E quanto não te debes envergonhar de tua frieza e tibieza! Humilha-te, pois, e pede a Deus que te dê mais zêlo pela sua altíssima glória.

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO

(2 de agosto)

Fazei a vossa obra antes que se passe o tempo, e êle vos dará o vosso galardão a seu tempo (Ecli 51, 38).

1. O Senhor exorta-te a aproveitar bem o tempo de tua vida, cumprindo a tua obra, a tua vocação, a fim de que possas, a seu tempo, isto é, na hora da morte, receber dêle a recompensa. A tua vocação é, antes de tudo, tornar-te santo. A isso já te tens obrigado no teu santo batismo e ainda mais quando te sacrificaste, entrando para a Ordem. "Esta é a vontade de Deus, a tua santificação", exorta São Paulo (1 Tess 4, 3). Santo Afonso seguiu esta vocação desde a sua juventude e, na tua idade, já era um grande santo. Êle fêz o voto de não perder nem um minuto sequer de tempo. Que empenho tens tu em aproveitar o teu tempo? Que grau de perfeição tens alcançado

agora, depois de tantos anos passados em tua vocação? Examina-te se tens por acaso olvidado os princípios dêste Santo, em vez de os ter pôsto em prática?

2. Em seguida, tens a vocação de trabalhar na salvação das almas quanto estiver ao alcance de teus conhecimentos e de tuas forças, para promover a glória de Deus e para propagar sôbre a terra a grande obra da redenção. Para isto Santo Afonso aproveitou todo o longo espaço de tempo até aos seus 91 anos, sem esmorecer no seu zêlo nem por êsse tempo tão dilatado, nem pelos empecilhos, contradições, perseguições, nem ainda pelas mais dolorosas enfermidades e prolongada velhice. "Se Jesus Cristo tivesse morrido na cruz por uma única alma, dizia êle, deveríamos sacrificar-nos para lucrar para Deus esta única alma, e se eu pudesse pregar missões no mundo inteiro, eu o faria de bom grado". E, na verdade, tôda a sua longa vida foi o reflexo fiel destas belas palavras. Ainda nos seus últimos anos, quando já não podia mover-se a sós, mandava que o carregassem ao púlpito, para salvar almas. Além disso, não cessava de rezar pela conversão dos pecadores, e unia com estas orações as mais austeras obras de penitência. Que fazes tu de semelhante a isso?

3. O Senhor chama a hora da morte o *seu tempo*. O tempo é nossa propriedade para dêle usarmos livremente; todavia, só até à morte. Daí a exortação do Apóstolo: "Façamos o bem sem nos cansar, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos... Por isso façamos o bem enquanto temos tempo" (Gál 6, 9-10). Para Santo Afonso o tempo do Senhor tornou-se a hora da recompensa. Depois de ter-se entregue à sua obra por quase um século inteiro, sem cessar, até ao seu último suspiro, recebeu o galardão. Agora está êle a colhêr os frutos de suas virtudes, desde o dia 1º de agôsto de 1787, e desfrutá-los-á eternamente, pois o tempo do Senhor é a eternidade. Oh! se também tu te tornasses um verdadeiro e digno discípulo de Santo Afonso! Oh! se aproveitasses com maior zêlo e conscienciosamente o teu tempo, os poucos anos que talvez ainda te restem para viver! Oh! se os aproveitasses

melhor do que o tens feito até agora, para realizar a tua grande obra, enquanto tens tempo, sem esmorecer, quanto não te deverias alegrar em vista da promessa vinda dos lábios do Divino Salvador: "Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para dar a cada um segundo as suas obras" (Apoc 22, 12).

SÃO DOMINGOS

(4 de agosto)

Ele reinará de um mar ao outro mar (Sl 71, 8).

1. São três as condições sob as quais o Divino Salvador concede a seus seguidores que participem de seu domínio sobre o mundo inteiro, condições essas que se verificaram brilhantemente em São Domingos: uma fé viva, uma humildade profunda e especial devoção à Santíssima Virgem. São Domingos era um homem cheio de fé. Indicada já tinha sido esta fé e a sua propagação por São Domingos, numa visão de sua piedosa mãe, pela qual esta, ao trazê-lo ainda em seu seio, viu um cãozinho que segurava na bôca uma tocha ardente, que parecia alumiar o mundo interio. Muitos milhares de albigenses e outros hereses foram por êle iluminados com a luz da fé, e muitos pecadores convertidos com sua fôrça. Em virtude da fé curava doentes, ressuscitava mortos para a vida e operava outros muitos milagres, de modo que nêle se verificou a promessa do Senhor: "A quem crê tudo é possível" (Mc 9, 22). Se tu não operas nenhum milagre da graça, nenhuma conversão, se nos lugares em que a tua vocação te chama notas pouco ou mesmo nenhum fruto de tua atividade, se tu mesmo talvez te aches espiritualmente fraco e enfêrmo, em vez de trabalhar eficazmente na salvação de outros, examina se não é a fé viva e operosa que te falta.

2. A segunda condição para tomar parte na magnificência de Cristo está expressa nas palavras: "Quem se humilha a si mesmo será exaltado". Tôdas as vêzes que São Domingos ia a um qualquer lugar, a pregar missão,

suplicava a Deus não permitisse que um pecador como êle atraísse sôbre o povo os castigos do céu. Tais eram as disposições de humildade num homem que converteu tantas almas. Não é de admirar, pois, que a sua oração e os seus sermões fôsem tão eficazes, e o Senhor, que dá a sua graça aos humildes, lhe concedesse um tal poder sôbre povos e nações inteiras, desde o Atlântico até ao Mediterrâneo e ao Mar Negro. Até que ponto se estende o teu domínio sôbre as almas? Crê que, certamente, não além de tua humildade. Se te faltasse notavelmente a humildade, serias certamente como o metal que soa.

3. Às condições fundamentais de participar do domínio de Cristo na sua Igreja pertence, em terceiro lugar, que se venere aquela que é chamada pela santa Igreja a Mãe da divina graça, a Rainha do mundo, a Virgem poderosíssima e sapientíssima, a fonte da qual nos vêm tôdas as graças. Já na fundação da Igreja, pelos Apóstolos, Maria Santíssima operava. Exatamente porque os Apóstolos uniam as suas orações com as da Santíssima Virgem, pois que "todos permaneciam unânimes em oração com Maria, Mãe de Jesus" (At 1, 14), é que só pelo primeiro sermão de São Pedro se converteram cêrca de três mil almas. O meio mais eficaz para a conversão de hereges é, na Igreja de Deus, a devoção a Maria, da qual a mesma santa Igreja diz: "Tu sòzinha aniquilaste tôdas as heresias do mundo inteiro". E' o que vemos assinalado, do modo mais patente, na vida de São Domingos. O seu meio mais eficaz de conversão era, como o atesta a história, o santo Rosário. És tu também amigo do santo Rosário? Recita-o com persistente devoção, e serve-te desta arma fortíssima para combater os combates do Senhor!

SÃO LOURENÇO MÁRTIR

(10 de agosto)

Forte como a morte é o amor, e duro como o inferno é seu zêlo; as suas brasas são brasas ardentíssimas e labaredas. Muitas águas não conseguiram apagar o amor, nem os rios terão força para o submergir (Cânt 8, 6-7).

1. Nada pode resistir à morte, nenhum poder humano se lhe pode opor. Tudo ela vence e não reconhece nenhum empecilho. Perante ela tudo se deve curvar e sujeitar-se. E' o que se dá também com o amor perfeito. Tomando êle posse de um coração, opera aí uma espécie de morte, tira-lhe todo o atrativo e todo o interêsse pelas coisas terrenas, fá-lo desprezar os bens dêste mundo e sacrificar, decididamente e com alegria, tudo ao Amado, sem excetuar a própria vida. Êstes efeitos do amor podemos ver tão distintamente no mártir São Lourenço. Enquanto São Sixto, Papa, era levado ao suplício, o jovem diácono sentia a mais profunda dor de não poder também êle morrer. O santo Papa teve que consolá-lo, e quão estranho foi êste consôlo: "Eu não te deixo, meu filho; restam-te ainda maiores combates. Cessa de chorar. Em três dias seguir-me-ás como o levita ao sacerdote". Dêste modo consolava o ancião, que, possuído do amor de Cristo, era levado à morte, ao jovem também inflamado de idêntico amor. Em que te pareces com êste diácono? Oh! se tu também pudesses exclamar, com êste santo, como o apóstolo São Paulo: "O amor de Cristo nos impele a sacrificar tudo por êle" (2 Cor 5, 14).

2. O inferno é duro e implacável. Não larga a vítima que lhe caiu em poder. Do mesmo modo o amor aumenta tenazmente aquilo que lhe é próprio e o que êle deseja. Não faz concessão de gênero algum ao mundo, mas fica voltado impavidamente para Deus; só a êle quer pertencer, só para êle viver, só a êle agradar; nada é capaz de desnorteá-lo de Deus. Também disto São Lourenço nos dá um magnífico exemplo. Conforme predissera São Sixto,

foi êle prêso depois de três dias, e conduzido à presença do prefeito pagão, que, com tôda a insânia, lhe applicou os maiores suplicios. São Lourenço foi açoitado, batido com bolas de chumbo, torturado e queimado com metal incandescente. Ameaçaram-no de uma noite cheia de indizíveis tormentos. E qual foi a resposta do jovem herói? Com a maior alegria retrucou êle ao juiz: "Esta noite não terá para mim nada de trevas, mas tôda ela resplandecerá na mais brilhante luz solar". Colocaram-no então sôbre uma grelha incandescente; de lá falou êle assim ao prefeito, como que entre gracejos: "De um lado já estou bem assado, vira-me e prova!" E, vendo aproximar-se a morte, rezou: "Agradeço-vos, ó Senhor, por me terdes tornado digno de entrar pela porta do paraíso". O Papa São Leão, meditando o martírio do nosso Santo, exclamou: "O fogo que queimava São Lourenço por fora, oh! como era pequeno em comparação com aqueloutro que ardia no seu interior!" Era o fogo do amor divino que as muitas águas do sofrimento não conseguiram apagar, nem as torrentes de torturas extinguir. Pede, pois, a êste grande Santo que, junto ao trono de Deus, te alcance um amor forte e invencível.

NATIVIDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM

(8 de setembro)

Quem é esta que aparece como a alvorada do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército em falanges? (Cânt 6, 10).

1. À analogia da aurora, que dissipa tôdas as trevas da noite, afugenta os animais ferozes e encanta o céu e a terra com sua luz, o nascimento de Maria Santíssima, que celebramos hoje, teve efeitos semelhantes. O poder das trevas, que domina em todo o Antigo Testamento, começou a retirar-se, no dia de hoje, em que nasceu aquela que iria esmagar a cabeça da serpente e que se deveria opor ao inferno como um exército invencível e bem organizado, qual forte baluarte de David, para todos os crentes, no qual todos poderiam encontrar mil armas para comba-

ter o inimigo de sua salvação. Se és filho verdadeiro e fiel da Igreja católica, saúda esta criancinha eleita, reclinada nos braços de Sant'Ana. Nela a Santíssima Trindade tem a sua complacência, e por cujo aparecimento todos os anjos se alegram. Em verdade, o nascimento de Maria Santíssima encantou todo o céu. Pois, desde então, e mesmo desde tôda a eternidade, é ela a Filha eleita de Deus Pai. Em pequena e ainda criança, já agradou tanto ao Altíssimo, que êste a escolheu para Mãe do Verbo Divino e para espôsa do Espírito Santo. Ela é o encanto de tôda a Santíssima Trindade, ela é a Rainha dos anjos, a esperança dos patriarcas, dos profetas e de todo o limbo. Entoa o teu hino de louvor em harmonia com o jubiloso concêrto que os coros celestiais entoaram junto ao berço de Maria; apresenta a esta admirável criancinha as tuas fracas homenagens, e saúda-a como Rainha de todo o céu.

2. Maria, sendo aurora, anuncia ao mundo o próximo levante do Sol de Justiça, que virá alumiar os que jazem nas trevas e na escuridão da morte, para guiar-lhes os passos ao caminho da paz, e salvar-nos a nós também e conduzir-nos da nossa miséria à bem-aventurança. Como não se alegra um cego de nascimento, quando, um belo dia, pela vez primeira, vê brilhar, na escuridão do seu ambiente, uma fraca luzinha! Os cegos de nascimento somos nós, que olhamos para Maria, como para a aurora do sol nascente. Um prêso que há muitos anos aguarda no cárcere a execução da sua sentença já proferida, como não se alegra quando se lhe dá esperança de liberdade, como exulta quando se lhe anuncia a próxima liberdade! Esta esperança da próxima redenção é Maria quem no-la anuncia hoje; pois a fé nos ensina que Maria Santíssima surge como aurora da salvação, a alvorada da redenção de tôda a humanidade. Se quiseses ser também consolado com a luz desta aurora celestial, levanta-te, ergue-te do letargo da tua tibieza e negligência na veneração de Maria Santíssima, e o Sol da Justiça, como a santa Igreja chama Nosso Senhor Jesus Cristo, há de te alumiar.

SANTÍSSIMO NOME DE MARIA

(12 de setembro)

O teu nome é como unguento derramado (Cânt 1, 3).

1. Pela designação de *nome* vem muitas vezes expresso, na Sagrada Escritura, o conceito de essência, natureza, personalidade; dá-se o mesmo com as palavras do texto supracitado, em que se chama o divino Espôso Jesus Cristo de unguento derramado. Tem isto a seguinte significação: Como o unguento derramado difunde um aroma doce e suave, assim também toda a tua personalidade é atraente e inspira confiança, porque és todo bondade e amor. Este mesmo elogio pode-se fazer merecidamente à Santíssima Virgem. O *nome* de Maria compreende, conseqüentemente, toda aquela criatura tão singular e privilegiada, enriquecida por Deus com os maiores tesouros de sua graça e magnificência, representando uma verdadeira maravilha da onipotência divina. Nesta qualidade, a Virgem Maria se nos afigura toda amável e adorável. E' por isto que a Igreja lhe consagra um culto especial, superior ao dos outros santos e que se chama hiperdulia. O amor à Santíssima Virgem está sempre em íntima união com o amor de Deus. O nome de Maria deve, portanto, despertar sempre em ti sentimentos de profunda veneração e amor.

2. O nome de Maria é como unguento derramado, porque ela tem a semelhança maior possível com o seu divino Filho, que é todo amável, a amabilidade em pessoa, não só pelas suas perfeições divinas, mas também pelo seu admirável amor por nós. Este seu amor excita-nos à confiança. Maria, porém, sendo a Mãe de Deus, é-lhe também semelhante quanto ao amor a nós. Em vista disso, o nome de Maria faz-nos lembrar aquela Virgem, que ao mesmo tempo é Mãe do Santíssimo Redentor, o qual, por nosso amor, se fez homem, padeceu e morreu por nós. Esta é a razão por que ela nos consagra um amor sem limites, tanto mais, porquanto, sendo Mãe do Redentor, é também

Mãe dos remidos. Ora, Cristo, sendo Deus, Maria vem a ser Mãe de Deus. E, nesta qualidade, dispõe de um poder, por assim dizer, ilimitado. Em Maria encontramos, pois, dois motivos de ter-lhe a maior confiança, a saber: a melhor boa vontade e o poder de nos socorrer. Seja-te, portanto, imensamente querido e precioso o santo nome de Maria, que te lembra de tantos sublimes mistérios; inspire-te sempre a maior confiança, em vista do grande poder que a valiosa intercessão de nossa Mãe Maria tem junto de Deus. "O teu nome, ó Maria, Mãe do meu Salvador, é como unguento derramado".

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

(14 de setembro)

Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo (Gál 6, 14).

1. O santo Apóstolo poder-se-ia ter gloriado, com muita razão, de sua maior sabedoria, de sua íntima união com Deus, do seu poder de fazer milagres; êle, porém, só se gloria na cruz e pela cruz. Bendito sejas, se chegares algum dia a saber apreciar, como São Paulo, esta admirável honra. Tu te glorias da cruz de Cristo, porquanto és cristão, seguidor do Crucificado; mas consideras também como glória tua viver pregado à cruz, despojado de tudo, no maior desprêzo e aflição, à semelhança do teu Divino Mestre? A glória do mundo consiste em riquezas, honras e vida folgada; a glória do religioso, porém, que se confessa seguidor de Cristo, deve consistir em levar uma vida pobre, desprezada e penosa, em união com Deus, desapegado de tudo, de seus parentes e, enfim, de si mesmo.

2. As palavras "O mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" significam, mais, que a mentalidade mundana está em plena contradição e se cruza formalmente com as convicções do verdadeiro religioso. Sem contradição, sem cruzamento de hastes não se obtém cruz alguma;

o mundo te é oposto, e tu também deves ser oposto ao mundo. O mundo faz espírito à tua custa, porque não lhe procuras os prazeres; tu, de tua parte, te rirás do mundo, porque anda à procura de coisas caducas e passageiras. O mundo não tem por ti a menor consideração, nem o menor amor; não o tenhas, pois, tu para com êle. Esta é que é a perfeita crucifixão, da qual se gloria o Apóstolo, no que, religioso que és, o deves imitar. Examina-te sèriamente se tens estas convicções de desprezo do mundo, tão necessárias e um verdadeiro religioso. Se o resultado dêste exame fôr em teu desfavor, trata de tomar as medidas necessárias, e começa, desde já, a pô-las em execução.

3. Se quiseses que a tua crucifixão seja perfeita, deves morrer para o mundo, como o mundo é morto para ti. O mundo é morto para ti, se renunciás deveras a todos os teus bens, desapegando-te dêles; pois, dêste modo, tomar-lhe-ás todo o encanto com que te aliciava; será para ti como um morto. Tu, de tua parte, morrerás para o mundo, se lhe renunciáres com todo o afeto de teu coração, de modo a não ter para ti mais atractivo algum; estarás então morto para êle e poderás desenvolver mais livremente a tua vida em Deus, da qual o Apóstolo escreve aos colossenses: "Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus" (Col 3, 3). Quando abraçaste o estado religioso, declaráste solenemente estar morto para o mundo e o mundo para ti. Ora, provaste, de fato, pela ação, teres renunciado ao mundo, aos prazeres, às suas riquezas, às honras e à sua vida folgada, não só exteriormente, mas também interiormente, com tôdas as convicções e afetos do teu coração? A esta bem-aventurada crucifixão e a esta feliz morte não chegarás, a não ser por meio de um verdadeiro e constante amor a Jesus crucificado. Só êste amor é que é capaz de te desapegar interior e exteriormente das coisas dêste mundo, pois "o amor é forte como a morte" (Cânt 8, 6).

NOSSA SENHORA DAS DORES

(15 de setembro)

Ele te coroará com a coroa de amarguras (Is 22, 18).

1. Estas palavras são perfeitamente aplicáveis a Maria Santíssima. A Mãe dolorosíssima foi, de fato, rodeada de sofrimentos, à semelhança da cabeça que é de todos os lados cingida de uma coroa. As dores do seu divino Filho, do qual o profeta predisse: "A tua indignação recaiu sobre mim e os teus terrores me conturbaram, como água cercaram-me todo o dia, rodeia-me de uma vez", foram, tôdas elas, dores suas. Quem há que possa compreender todos os opróbrios, tôdas as zombarias e tôdas as injúrias de que foi alvo o Divino Salvador, quem medir tôda a profundidade dos sofrimentos, das torrentes e das angústias mortais que sofreu o Filho de Maria? Com tôda a razão pôde a Rainha das dores queixar-se, com o salmista: "A minha vida tem desfalecido com a dor, e os meus anos com os gemidos" (Sl 30, 11). "A minha dor está sempre ante os meus olhos" (Sl 37, 18). Se passares tôda a vida de Maria Santíssima, a partir da profecia das sete espadas, de Simeão, até à última despedida de Jesus, na sepultura, verás que foi deveras uma coroa de sofrimentos os que ela sofreu. Aprenderás a ter tanto mais compaixão das dores de Maria Santíssima, quanto mais sentires a acerbidade das pequenas dores que o Senhor de quando em quando te manda nesta vida.

2. Falando de coroa, quer-se significar o mais alto grau que se pode atingir em qualquer coisa. Ninguém está habilitado a compreender o grande amor que a Santíssima Virgem tinha para com Jesus e para conosco. Por ser êste amor imensamente grande foi que ela sofreu tão profundamente as dores de Jesus e os pecados da humanidade, e, portanto, também os teus pecados. "Grande como o mar é o teu abandono — queixa-se o profeta Jeremias — quem te remediará?" (Lam 2, 13). Em que grau participas dos sofrimentos que Jesus e Maria por ti susten-

taram? Uma coroa de tribulações e sofrimentos deveria cingir a tua cabeça, se jamais tiveste a desdita de ofender gravemente a Deus. Trata, portanto, de amar a penitência mais do que a comodidade de vida.

3. Coroa, enfim, significa a recompensa do maior mérito. Criatura alguma fôra tão agraciada, pessoa alguma tivera jamais alcançado tão alto grau de merecimentos como Maria Santíssima; foi por isso que ela amou a Deus mais do que todos os santos. "Os fundamentos dela estão sôbre os montes santos: Ama o Senhor as portas de Sião sôbre todos os tabernáculos de Jacob" (Sl 86, 1). Era-lhe, pois, devida maior recompensa, era-lhe devida a coroa. E ela recebeu, pois foi coroada Rainha do céu, recebeu uma glorificação condigna com os muitos sofrimentos que, em vida, lhe tinham sido proporcionados. Aprende de Maria a considerar as tribulações como penhor do amor divino para contigo, como um presente que Deus reserva sempre para os seus amigos prediletos. Eles garantir-te-ão uma coroa de glória na bem-aventurança celeste. Então haverás de agradecê-las de todo o coração eternamente a Deus e rezarás, com o salmista: "Alegramo-nos pelos dias em que nos humilhaste, pelos anos em que vimos males" (Sl 89, 15).

SÃO MIGUEL ARCANJO

(29 de setembro)

E Miguel, o grande príncipe, levantar-se-á a favor dos filhos de teu povo (Dan 12, 1).

1. Considera as três prerrogativas de São Miguel, concernentes à sua natureza, ao seu ofício e ao seu zêlo. Pela sua natureza, São Miguel é um dos mais nobres príncipes dentre todos os espíritos da celeste Jerusalém. Seu poder é tão grande, que atirou Satanás, com todos os seus adeptos, do céu para as maiores profundezas do inferno. Este fato quanto te não deve incitar à veneração de tão grande príncipe, inspirar-te confiança no seu valoroso patrocínio, in-

citar-te a lhe pedir que te valha na luta contra os espíritos infernais, tanto na vida quanto na hora da morte. Tão sublime quanto é a natureza é também o seu ofício, que Deus lhe conferiu — conforme ensina a santa Igreja. Como se dizia no Antigo Testamento que São Miguel combatia ao lado do povo de Israel e era o seu príncipe, assim também no Novo Testamento foi-lhe confiada a defesa da santa Igreja e de todos os fiéis. E' este um segundo motivo de o venerares e a êle recorrereres, tanto mais quanto vês combatida de todos os lados, assaltada, ora aqui, ora acolá, a barquinha de Pedro, a qual, ainda que não possa perecer, pode, todavia, sofrer perseguições e angústias. Se, pois, quiseres ser um bom e grato filho da espôsa de Cristo na terra, pede a São Miguel, seu padroeiro e defensor, que a assista com seu valoroso auxílio.

2. Considera o zeloso amor de São Miguel Arcanjo pela glória de Deus e pela salvação das almas. O zêlo pela glória de Deus já vem traduzido em seu nome: Miguel — quem é como Deus? O fervor pela glória divina foi a espada de fogo, com a qual venceu e arremessou no inferno Satanás e seus adeptos. O seu amor das almas é tão grande, que o induziu, a êle e a São Gabriel, a não abandonarem o povo de Israel depois de todos os outros anjos o terem abandonado. "Ninguém há que se bata comigo contra aquêles, senão Miguel, vosso príncipe" (Dan 10, 21). O fato figurado nestas palavras realiza-se com mais certeza e mais veracidade no Novo Testamento. Quando tudo nos abandona, quanto mais o inferno se levantar contra nós, tanto mais São Miguel se abrasa de fervor para nos defender; êle toma da espada, desbarata as legiões infernais, e salva as nossas almas. O nosso dever é tão sòmente combater a seu lado, pela glória de Deus, contra Satanás, contra o mundo e contra as nossas más paixões.

SANTOS ANJOS

(2 de outubro)

Aos seus anjos mandou que te protegessem em todos os teus caminhos (Sl 90, 11).

1. A imensa piedade divina mandou aos coros an-gélicos protegessem os homens e os conduzissem à bem-aventurança. Sem êste auxílio o homem certamente não seria capaz de resistir aos assaltos e às ciladas do inimi-go. O amor, porém, e a dedicação paternas de Deus digna-ram-se dar a cada homem, desde o instante do nascimen-to, um anjo da guarda que o defenda, proteja e o con-duza, como que pela mão, na vereda da salvação. Para êste fim os santos anjos foram dotados de tal poder e tal sabedoria que, com tôda a segurança, nos podem defender, socorrer e conduzir ilesos à bem-aventurança, através de todos os perigos. Considera o infinito amor e misericór-dia de Deus, que te deu um anjo para tua proteção e de-fesa contra o fortissimo poder dos inimigos de tua sal-vação. Reconhece, porém, quanto Deus deseja a salvação de tua alma, e que disposições tomou para garantir, quan-to possível, a consecução do teu último destino. Não é deveras admirável te tenha êle dado um anjo do céu como companheiro e protetor no caminho de tua existência? Quem és tu, para mereceres da parte de Deus tantas aten-ções? Oh! transborde o teu coração de gratidão para com aquêle que não poupou nem o seu próprio Filho, e que mandou do céu os santos Anjos para te servirem.

2. No primeiro instante da tua vida o santo Anjo da guarda começou a exercer o seu ofício de defensor e auxiliador e continua a exercê-lo durante tôda a tua pe-regrinação terrestre, pois até à hora da morte sempre estás exposto a muitos perigos e de tôda sorte; e mesmo na hora da morte te vale a sua assistência, quando tiveres que comparecer ao julgamento. E' com o mais ardente amor que o teu anjo da guarda te protege em todos os teus caminhos, olha por ti com todo o carinho e te defende em todos os perigos da alma e do corpo. Anima-te no com-

bate contra as tentações, modera o fogo das tuas paixões, inspira bons pensamentos, admoesta e secunda os teus esforços na prática das virtudes e da oração. Com quanto amor não desempenha seu papel de companheiro inseparável; não se cansa de admoestar-te sempre de novo, e tanto lhe apraz estar ao teu lado, como estar junto do trono de Deus, porque sabe que aí está cumprindo a vontade de Deus e o seu dever. Além disso, não lhe falta a visão beatífica, mesmo estando ao teu lado; por êsse motivo lhe debes ter grande respeito. Como é que te comportas na presença de teu fiel amigo e guia que, esquecido de tua ingratidão, tem permanecido sempre ao teu lado, com tôda a mansidão e constância que lhe são próprias, e está disposto a te não abandonar até que a tua alma tenha comparecido ante o tribunal do eterno Juiz?

3. Em paga de tão indizível amor e dedicação venera também o teu anjo da guarda com amor e gratidão, pois é neste intuito que a santa Igreja lhe celebra a festa. O culto do anjo da guarda requer três coisas, a saber, primeiro, lembrar-te freqüentemente, com devoção e respeito, dos seus sublimes predicados, e louvá-lo por êles; segundo, recorrer diáriamente a êle, pedindo-lhe que não só te proteja, mas ainda que leve os teus bons propósitos e atos de virtudes ao trono de Deus e lhos apresente; terceiro, seguir-lhe os passos e imitar-lhe as virtudes, principalmente a sua obediência a Deus, a sua pureza, a sua mansidão. Não deixes passar nenhum dia sem ter feito uma devoção qualquer a êle; mostra-lhe o maior respeito e guarda-te de ofendê-lo, porque contempla sem cessar a face de Deus. Recomenda-te a êle na bela oração: "Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém".

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(4 de outubro)

Os que pertencem a Cristo crucificaram a sua carne com tôdas as suas paixões e más inclinações (Gál 5, 24).

1. Considera os caracteres, essenciais que se requerem para, como São Francisco, pertencermos inteiramente a Cristo e tornar-nos conformes à imagem do Filho de Deus. O primeiro sinal consiste em morrerem para o pecado, em crucificá-lo de certo modo dentro do nosso coração. "Pois sabemos que o homem velho foi em nós crucificado, para que seja desfeito o corpo do pecado e não sirvamos mais ao pecado, porque o que está morto está justificado do pecado" (Rom 6, 6). Foi por isso que São Francisco, desde a sua juventude, nunca permitiu que em seu coração reinasse o pecado, nem empregou jamais os seus membros como instrumentos de iniquidade; uma vez, porém, tocado pela graça, entregou-se a si e a tudo o que era seu a Deus, por toda a sua vida. Qual é a parte de ti e da tua vida que, desde o batismo, tens entregue a Deus, e qual a que entregaste ao corpo do pecado que deverias ter crucificado?

2. Para exterminar o pecado e pertencer somente a Jesus Cristo é mister sufocar o pecado na sua raiz, que é a concupiscência; daí a exortação do Apóstolo: "Andai em espírito e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gál 5, 16). São Francisco submeteu as suas paixões ao domínio do espírito por meio da oração, jejuns e penitências, a ponto de não sentir mais nenhum desejo, nem atração alguma para tudo que não fôsse Deus. Eis a razão por que tão repetidas vêzes exclamava: "Meu Deus e meu tudo!"

3. O terceiro sinal que caracteriza os servos de Jesus é que tenham "crucificado a sua carne". Quiçá não és amigo da mortificação, porque julgas ser suficiente resistir ao pecado e às inclinações. Mas, oh! quanto te enganas! A carne compraz-se sempre naquilo que é oposto ao espírito, verdade esta que levou São Paulo a dar a seguinte admoestação: "Mortificai os vossos membros que são terrenos". Se tomares a peito este seu conselho e o seguires, verás realizar-se em ti estoutra palavra do mesmo Apóstolo: "Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então também vós sereis manifestados com êle na glória" (Col 3, 4). São Francisco de há muitos séculos já vem gozando da realização desta promessa, porquanto pôde,

em verdade, dizer, com São Paulo: "Eu trago no meu corpo as chagas do Senhor Jesus" (Gál 6, 17), não só as santas chagas que o serafim milagrosamente lhe imprimiu, mas principalmente as outras do seu espírito de penitência, pelas quais se conformou tão perfeitamente à imagem do seu Salvador crucificado. Escolhe, neste particular, a São Francisco para teu modêlo.

SANTA TERESA

(15 de outubro)

O amor de Cristo nos impele (2 Cor 5, 14).

1. Considera o ardente amor que Santa Teresa, essa virgem seráfica, teve para com Deus. Parecia-lhe impossível haver alguém no mundo que não amasse a Deus, e exclamava, repetidas vêzes: "O' meu Deus, acaso não sois infinitamente amável pela vossa infinita perfeição e pelo imenso amor que nos tendes?" Como será, então, possível que pessoa haja que não vos ame?" Santa Teresa era sumamente humilde, mas, a despeito disto, exclamava quando se tratava do amor: "Eu sou tôda imperfeição, salvo o meu desejo de amar a Deus". Em outro lugar escreve ela: "Dada a necessidade de vivermos sôbre a terra, fazei, Senhor, que vivamos só para vós! Poder-se-á, por acaso, obter maior lucro do que o de vos agradar? O' meu Deus, meu único sossêgo, o que devo eu fazer para vos agradar?" A tal ponto o amor de Deus a incendiara.

2. Admirável foi também a energia e o modo resoluto pelo qual a santa levava a efeito tudo o que lhe parecia agradar a Deus. "Tudo, — dizia ela — por mais penoso que fôsse, haveria eu de empreender, se me parecesse ser vontade divina". O amor de Deus, porém, só se alcança estando resolvido a agir e sofrer por Deus. "O demônio — diz a mesma Santa — não tem mêdo nenhum das almas irresolutas". Por êste motivo e para agradar mais a Deus, fêz ela o voto de executar em tudo aquilo que lhe parecesse o mais perfeito; queria viver só para sofrer. "Quando eu rezo — diz ela — falo de todo o coração a Deus

dêste modo: Senhor, ou sofrer ou morrer! Para mim nada mais peço". E' assim que pensas também?

3. Santa Teresa, agradava tanto a seu divino Espôso que êste, um dia, lhe falou assim: "Teresa, és tôda minha e eu sou todo teu". Outra vez mandou-lhe um anjo que lhe ferisse o coração com uma seta em brasa. Nos últimos dias de sua vida, a Santa só suspirava pela morte, a fim de se unir intimamente com seu Deus. "Eu vivo — dizia ela — uma vida fora de mim; e é tão bela a vida que espero, que morro por não poder morrer". Quando lhe trouxeram, pela última vez, o sagrado Viático, exclamou: "Senhor, eis que chegou a hora tão almejada; é tempo de nos vermos face a face". Morreu, pois, a Santa, abrasada de amor como tinha vivido. E foi só ao amor que a sua natureza se rendeu, ocasionando-lhe a morte, como ela própria revelou, depois do seu passamento, a uma de suas irmãs. Pede a esta Virgem seráfica que te alcance uma pequena centelha de seu ardente amor de Deus.

FESTA DE CRISTO-REI

(Último domingo de outubro)

No vestido e na sua coxa tem escrito êste nome:
Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apoc 19, 16).

1. Os reis dêste mundo distinguem-se dos outros homens pelo poder e autoridade, alcançados por meio de qualquer circunstância exterior favorável; mas estas prerrogativas, como são poucas e deficientes! Quanto às suas qualidades pessoais não passam do nível comum, muitas vêzes até são excedidas pelos seus súditos. Como é diferente a real alteza de Jesus Cristo, o Deus-homem, "o Dominador sôbre os reis da terra", como o chama o vidente de Patmos. Por si só, por sua natureza, possui êle poder sem limites; tudo lhe está subordinado; o seu domínio abrange todos os tempos e lugares, o céu e a terra e o universo inteiro, com propriedade absoluta. A êle prestam reverência os intérminos coros de espíritos celestiais, a êle todos os moradores do céu adoram, como sendo o Rei da eter-

nidade. Ante êle tôdas as grandezas dêste mundo se aniquilam até ao pó. Seu esplendor e majestade refulgem com brilho indescritível; sua sabedoria e ciência ultrapassam tudo o que de grande a mais ousada fantasia jamais excogitou. Tôdas as boas qualidades êle as possui em último grau, em grau infinito. A êle cabe perfeitamente o hino que David entoou no fim de sua vida: "Vossa é, Senhor, a magnificência e o poder, a glória e a vitória. Honra a vós, porque tôdas as coisas que se acham no céu e na terra são vossas: vosso é o reino, pois que estais colocado acima de todos os príncipes; vossas são as riquezas e vossa é a glória, pois tendes domínio sôbre tudo. Em vossa mão está a fôrça e o poder, em vossa mão a grandeza e o império de tôdas as coisas. Por isso é que agora vos glorificamos e louvamos o vosso ínclito nome" (1 Par 29, 10-13). Exulta, considerando esta perfeita e absoluta sublimidade do teu Rei e presta-lhe as tuas homenagens, em união com tôda a côrte celeste. Dá prova do teu respeito e dedicação, cumprindo tudo o que êle espera que cumpras. Pondera também o que significa ser favorito dêste grande Rei, gozar da sua atenção. E' nisto que consiste a verdadeira honra, a verdadeira grandeza, a pura bem-aventurança.

2. Jesus Cristo é Rei, não só pela sua natureza, mas também pelo título de justiça, que a obra da redenção lhe conferiu. Em todos os pormenores da obra de nossa salvação êle se manifesta como Rei do amor, e o seu reinado, como reinado de benignidade e compaixão. Os reis da terra conhecem pouquíssimos dos seus súditos pessoalmente; Jesus, porém, conhece todos os seus e a cada um dêles perfeitamente, sabe as circunstâncias de vida em que cada qual se encontra, estima-os a todos e procura favorecê-los em tudo, dando-lhes uma felicidade, não breve e passageira, mas eterna e imorredoura. Oh! admirável amor dêste Rei infinitamente sublime! Dá aos seus fiéis seguidores parte da sua própria bem-aventurança. Para nos fazer acessível esta suprema beatitude, chegou ao ponto de assumir a nossa natureza humana, de igualar-se-nos em

tudo, exceto no pecado, de sofrer e morrer por nós. E nem com isso ainda se deu por contente, o seu amor levou-o além, fê-lo permanecer sempre entre nós, nas sagradas espécies eucarísticas, para servir de alimento às nossas almas. E' êste grande amor e condescendência de Jesus que o fazem Rei e centro de todos os corações, porque tal amor não pode deixar de ser retribuído. O próprio Salvador estava disto convencido quando dizia: "Eu, quando estiver erguido da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12, 32). Sim, Jesus, Rei e centro de todos os corações, atraí a vós o meu coração; predeí-o, acorrentai-o ao vosso santo amor! Fazei o meu amor forte como a morte; fortificai-o sempre, que nem as águas o possam apagar, nem torrentes extinguir! (Cânt 8, 6-7).

TODOS OS SANTOS

(1º de novembro)

Olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem coração de homem algum jamais percebeu aquilo que Deus preparou àqueles que o amam (1 Cor 2, 9).

1. Considera a recompensa dos santos e eleitos de Deus. Grandes foram os seus trabalhos, suas fadigas, seus padecimentos e méritos; incomparavelmente maiores, porém, são a sua recompensa e a sua bem-aventurança. E' tal esta bem-aventurança, que exclui qualquer mal e contém todos os bens em proporção muito maior do que nós podemos imaginar. E' uma alegria sem tristeza, é uma quietude sem distúrbios, é a puríssima, altíssima, eterna felicidade. "Oh! como é bom estarmos aqui", exclama, com São Pedro, todos os santos, com a diferença, porém, que a sua transfiguração e bem-aventurança nunca mais têm fim. O Divino Salvador fêz-nos perceber ligeiramente o que seja a bem-aventurança do céu. Diz êle: "Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai" (Mt 13, 43). Dêstes mesmos justos diz êle, noutra ocasião, que "entrarão nas alegrias do Senhor". Cumpre notar que Nosso Senhor não promete aos justos *receber* as alegrias

do Senhor, mas sim *entrar* nelas, para significar a superabundância das alegrias que, longe de poderem ser absorvidas pelos bem-aventurados, absorvem-nos a êles. Os santos entram nas alegrias, são por elas abrangidos como o pássaro pelo ar, o peixe pelas águas. Pondera que esta bem-aventurança, que ultrapassa tôdas as idéias que dela podemos fazer, êste oceano de felicidade, está reservado para ti; Deus ta quer dar, e tu a receberás, se seguires os santos que te precederam com seu exêmplo.

2. A recompensa dos santos é tamanha que o próprio Deus, apesar de onipotente, não podia dar maior; pois em cada santo realiza-se a promessa feita outrora a Abraão: "A tua recompensa será sobremaneira grande" (Gn 15, 1). E' que os moradores do céu participam da bem-aventurança de Deus imenso, infinitamente sublime. Daí a máxima de São Pedro: "Para mim tenho por certo que as aflições dêste tempo presente não se podem comparar com a futura glória que se há de manifestar em nós" (Rom 8, 18). Para merecermos esta superabundância de felicidade seria pouco suportarmos durante tôda a nossa vida os maiores tormentos que os santos mártires suportaram. Nada mais, entretanto, exige de nós do que refrearmos as nossas más inclinações, fazermos penitência de nossos pecados, com o coração contrito e humilhado, e ficarmos fiéis no serviço de Deus Nosso Senhor.

3. Podemos desejar e merecer a recompensa dos santos, podemos até chegar a possuí-la; nunca, porém, chegaremos a compreendê-la perfeitamente, nem quando tivermos a dita de gozar dela na realidade. E' só a fé que nos dá certeza, porque Deus, a verdade infinita, é quem no-la prometeu. Visto, porém, que acreditamos num céu infinitamente belo, será possível não suspirarmos por êle, chegarmos até a descuidá-lo, trabalhando mais pela terra e suas comodidades do que para o céu? Com efeito, quem não tem desejo do céu, belo como a fé o propõe, mostra que tem pouco entendimento de Deus, das coisas sobrenaturais e do magnífico destino para o qual a bondade e o amor de Deus nos têm criado, e pelo qual nunca poderemos

ser suficientemente gratos. Os espíritos infernais suspiram eternamente pelo céu, mas debalde. Suspira, pois, agora, pelo céu, para que, mais tarde, venhas a possuí-lo com todos os santos, para todo o sempre. Se tiveres um grande desejo do céu, terás empenho em viver de tal forma que o alcances.

DIA DE FINADOS

(2 de novembro)

Bem vêdes que eu não acho socorro em mim, e que até os meus amigos me têm desamparado (Job 6, 13).

1. Considera o estado das benditas almas do purgatório e as três razões por que te deves mover à compaixão. A mão do Senhor as feriu profundamente; os terrores da divina justiça levantaram-se contra elas quais negras e horríveis nuvens e qual pêso enorme que as esmaga. E' a divina justiça que nelas faz valer a sua severidade por meio do fogo abrasador, o qual, mesmo não sendo eterno, freqüentemente perdura por longo tempo, até que a alma se tenha purificado e santificado completamente e tornado digna de contemplar a santíssima face de Deus. Lembra-te, pois, de recorrer à misericórdia de Deus, antes de cair nas mãos de sua justiça. Segue fielmente os conselhos dados por Jesus, o futuro Juiz: "Quando vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dêle no caminho, para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão. Digo-te que dali não sairás enquanto não pagares o derradeiro ceitil" (Lc 12, 58). A aplicação é evidente. O teu adversário é a tua consciência, isto é, os teus pecados. Deves livrar-te dêles, ainda em vida, para que não venhas a sofrer os duros castigos da eternidade.

2. As pobres almas não estão mais no estado de peregrinação e, por conseguinte, não são capazes de alcançar merecimento algum, nem de valer-se a si mesmas; só lhes resta sofrer. "Vêde que eu não acho socorro em mim". Sentes grande compaixão da criança que vês chorar de aflição, sem ter quem lhe valha. As almas do purgatório

estão muito mais abandonadas do que uma tal criança, e passam horas, dias, anos e, talvez, até séculos, gemendo e suplicando: "Compadecei-vos de mim, oh! compadecei-vos de mim, ao menos vós, meus amigos, porque a mão do Senhor me tocou" (Job 19, 21). Procura socorro para ti enquanto fôr tempo, o que farás, socorrendo às pobres almas por meio de orações, sacrifícios e boas obras. Toma a teu cuidado estas santas almas, em particular as mais abandonadas e esquecidas por todos.

3. Considera a facilidade com que se esquecem os falecidos, até os amigos e parentes mais chegados. Quantos pais de família há no cemitério, cujos filhos passam gozando a herança, fruto de longos e penosos trabalhos dos falecidos, sem se lembrarem dêles mais que duas ou três vêzes por ano, sem, muito menos, socorrê-los eficazmente. Oh! quão pouco se preocupa das almas esta nossa época, tão sem fé e sem caridade! "Eis, exclamam as almas no dia de hoje, bem vêdes que não achamos socorro em nós e que até os nossos amigos nos têm desamparado". Não abandones tu em dia nenhum de tua vida as benditas almas do purgatório, e não te verás abandonado nem na hora de tua morte, nem quando vieres a sofrer no purgatório. Há no mundo tantas pessoas piedosas que, pelo ato heróico de caridade, ofereceram todos os seus merecimentos em benefício das almas do purgatório, depositando-os, em expiação por elas, nas mãos da Santíssima Virgem Maria. E tu, religioso que és, haverás de ter menos amor às almas e te descuidar duma obra de caridade que te traria dupla recompensa, a saber: a gratidão de Maria Santíssima e a das pobres almas?

APRESENTAÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA

(21 de novembro)

Exerci diante dêle o meu ministério na santa morada; e fui assim firmada em Sião, e repousei igualmente na cidade santificada e em Jerusalém está o meu poder (Ecll 24, 15).

1. Maria Santíssima tinha apenas três anos de idade

quando pediu a seus pais a deixassem seguir a fim de se dedicar ao serviço do Senhor no templo de Jerusalém. Seus santos progenitores acederam benèvolamente a êste desejo de sua piedosa filhinha, apesar de lhes ser dolorosa a separação, e levaram-na de Nazaré para Jerusalém. Uma multidão imensa de anjos acompanhavam aquela que haveria de ser Mãe de Deus. Em Jerusalém, Maria Santíssima despede-se de modo enternecedor dos seus piedosísimos pais, ajoelha-se perante êles e pede-lhes a bênção. Em seguida sobe os degraus do templo sem volver os olhos para trás, renuncia ao mundo e a tudo o que êste lhe podia oferecer; oferece-se a Deus em sacrifício e dedica-se inteiramente a seu serviço. O seu viver no templo, dora em diante, não foi outra coisa senão um contínuo exercício do amor de Deus e da imolação de si mesma. Tu também renunciaste ao mundo e te dedicaste ao serviço de Deus; mas a tua vida é também semelhante à vida de Maria, como o deveria ser, ou serves sòmente à tua vontade própria?

2. Considera a perfeição do sacrifício da Santíssima Virgem. Tendo-se consagrado a Deus, renunciou a todos os desejos e a tôdas as esperanças terrenas. Escondia-se dos olhos do mundo, para ser vista só pelos olhos de Deus. Separou-se e retirou-se dos pais, para unir-se unicamente a Deus. E' opinião dos santos Padres que ela se tenha consagrado a Deus pelo voto de perfeita castidade. Vivia uma vida pobre, sacrificou tôda a sua liberdade, para só estar sujeita à vontade de Deus. Quando emitiste os teus santos votos, também contraíste sérias obrigações e te tornaste especial propriedade de Deus. Tem tôda a tua atenção dirigida para esta verdade! Examina-te e responde como tens até hoje observado o voto de obediência, de pobreza, de castidade? Abandonaste o mundo, mas talvez trouxeste o seu espírito junto contigo para o convento. Separaste-te dos teus parentes, mas tens a êles um apêgo exagerado. Toma, pois, a resolução de morrer para o mundo e seu espírito, no intuito de só viveres para Deus.

3. Maria Santíssima conservou eterna fidelidade aos votos de sua infância. O desejo de estar sempre unida a Deus prendia o seu coração no amor de Deus e renovava freqüentemente a profissão do seu santo voto. Os teus votos são outras tantas correntes que te prendem a Deus. A tua honra de religioso deve consistir em conservar a tua fidelidade, por um amor sincero e heróico. Enquanto isto fizeres, serás feliz, e a bênção do Senhor acompanhará todos os teus trabalhos. Oh! como é triste ver religiosos, que, com todo o ardor de coração, fizeram o seu noviciado, depois esfriaram no seu amor em vez de crescerem sempre. Cuida que a ti não se apliquem as palavras do Senhor: "Tenho contra ti que deixaste a tua primeira caridade". Se isto tiver acontecido, atende à admoestação anexa: "Lembra-te donde caíste e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; do contrário, brevemente virei a ti e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se te não arrependeres" (Apoc 2, 4-5).

APÓSTOLO SANTO ANDRÉ

(30 de novembro)

Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente (Rom 10, 21).

1. Considera o grande exemplo do amor à cruz que o Apóstolo Santo André deu a todos os tempos posteriores da Igreja católica e procura imitá-lo fielmente, sem atender às contradições da natureza. Só o amor a Jesus pôde operar nêle o milagre de um tão grande amor à cruz, que há de ser para todos os séculos da cristandade objeto de admiração. "Eu te saúdo, ó cruz preciosa, exclamou êle ao avistar o instrumento do seu suplício. O' boa cruz, tão glorificada pelos membros de meu Senhor e Mestre Jesus Cristo, que em ti pendeu. Há tanto tempo que por ti suspiro, te amo entranhadamente, e te procuro sem cessar; eis, afinal, satisfeito o meu desejo, eis-me entregue a ti; oh! toma-me e entrega-me a meu Senhor e Mestre! De ti me receba quem por ti me salvou!" Assim foi o Apóstolo

prêso à cruz, na qual pendeu dois dias, sem deixar de pregar o santo Evangelho. E pelo seu exemplo não deixou de pregar até aos nossos dias. Que impressões, que efeitos produziu em ti a doutrina do amor à cruz?

2. A razão por que muitos não chegam a adquirir um verdadeiro amor à cruz não está em desconhecer o valor dessa virtude, mas sim na corrupção da nossa natureza e nossa falta de fé. Pois sempre vale o que diz o Apóstolo: "A palavra está junto de ti, na tua bôca e no teu coração; esta é a palavra que pregamos. Pois, por tôda a terra saiu a voz dêles (dos apóstolos) e as suas palavras até aos confins do mundo; mas nem todos obedeceram ao evangelho" (Rom 10, 9. 18). Nem todos seguem o exemplo de Santo André, porque não querem magoar a própria natureza corrupta, que teme a cruz, e, destarte, não conseguem chegar a uma fé viva. Pertences tu aos amantes da cruz, a exemplo de Santo André?

3. Considera o perigo a que se expõe quem ouve continuamente a doutrina da cruz e as máximas dos santos, sem as seguir. Forçosamente a sua fé se enfraquecerá, porquanto as verdades da santa religião não mais os impressionam, deixando-os indiferentes. As graças divinas já não são empregadas e, muitas vêzes, abusa-se delas para ceder às más inclinações; a natureza, o amor-próprio e a sensualidade avantajaram-se sempre mais, até conquistarem tristemente a prepotência sôbre o homem, que de olhos abertos e com pleno conhecimento contraria a verdade do amor à cruz, pecando, destarte, contra o Espírito Santo. Em tais pessoas realiza-se o que disse o Senhor ao povo de Israel: "Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente". Quem ama a Jesus não pode deixar de amar a sua cruz; porque Jesus é e será sempre o "Crucificado". A cruz é o emblema da redenção, que todos os remidos deveriam amar. Suplica ao teu Salvador crucificado, que te dê um grande, forte e heróico amor à cruz.

ÍNDICE

Primeira Semana do Advento

Domingo	9	Quarta-feira	14
Segunda-feira	11	Quinta-feira	15
Têrça-feira	12	Sexta-feira	17
		Sábado	19

Segunda Semana do Advento

Domingo	20	Quarta-feira	26
Segunda-feira	22	Quinta-feira	27
Têrça-feira	24	Sexta-feira	29
		Sábado	30

Terceira Semana do Advento

Domingo	32	Quarta-feira	37
Segunda-feira	34	Quinta-feira	33
Têrça-feira	35	Sexta-feira	39
		Sábado	41

Quarta Semana do Advento

Domingo	42	Quarta-feira	47
Segunda-feira	44	Quinta-feira	48
Têrça-feira	45	Sexta-feira	49

24 de dezembro a 14 de janeiro

Vigília do Natal	51	3 de janeiro	68
Natal	53	Dom. depois da Circuncisão	70
S. Estêvão	55	5 de janeiro	71
S. João Evangelista ..	57	Epifania	73
Santos Inocentes	58	7 de janeiro	74
29 de dezembro	60	8 de janeiro	76
Dom. na Oit. do Natal	61	9 de janeiro	78
30 de dezembro	62	10 de janeiro	79
31 de dezembro	63	11 de janeiro	81
1 de janeiro	65	12 de janeiro	82
2 de janeiro	67	13 de janeiro	83
		14 de janeiro	85

Primeira Semana depois da Epifania

Domingo	86	Quarta-feira	92
Segunda-feira	88	Quinta-feira	94
Têrça-feira	90	Sexta-feira	95
		Sábado	97

Segunda Semana depois da Epifania

Domingo	98	Quarta-feira	103
Segunda-feira	100	Quinta-feira	105
Têrça-feira	102	Sexta-feira	106
		Sábado	108

Terceira Semana depois da Epifania

Domingo	109	Quarta-feira	114
Segunda-feira	111	Quinta-feira	116
Têrça-feira	113	Sexta-feira	117
		Sábado	119

Quarta Semana depois da Epifania

Domingo	121	Quarta-feira	125
Segunda-feira	122	Quinta-feira	127
Têrça-feira	124	Sexta-feira	128
		Sábado	129

Quinta Semana depois da Epifania

Domingo	131	Quarta-feira	136
Segunda-feira	133	Quinta-feira	137
Têrça-feira	134	Sexta-feira	138
		Sábado	140

Sexta Semana depois da Epifania

Domingo	141	Quarta-feira	146
Segunda-feira	143	Quinta-feira	147
Têrça-feira	144	Sexta-feira	149
		Sábado	150

Semana da Septuagésima

Domingo	152	Quarta-feira	156
Segunda-feira	154	Quinta-feira	158
Têrça-feira	155	Sexta-feira	159
		Sábado	161

Semana da Sexagésima

Domingo	162	Quarta-feira	167
Segunda-feira	164	Quinta-feira	169
Têrça-feira	166	Sexta-feira	170
		Sábado	171

Semana da Quinquagésima

Domingo	173	Quarta-feira	178
Segunda-feira	175	Quinta-feira	179
Têrça-feira	176	Sexta-feira	181
		Sábado	183

Primeira Semana da Quaresma

Domingo	184	Quarta-feira	189
Segunda-feira	186	Quinta-feira	191
Têrça-feira	188	Sexta-feira	192
		Sábado	194

Segunda Semana da Quaresma

Domingo	195	Quarta-feira	200
Segunda-feira	197	Quinta-feira	202
Têrça-feira	199	Sexta-feira	204
		Sábado	205

Terceira Semana da Quaresma

Domingo	207	Quarta-feira	212
Segunda-feira	209	Quinta-feira	213
Têrça-feira	210	Sexta-feira	215
		Sábado	216

Quarta Semana da Quaresma

Domingo	218	Quarta-feira	223
Segunda-feira	220	Quinta-feira	225
Têrça-feira	221	Sexta-feira	226
		Sábado	227

Semana da Paixão

Domingo	229	Quarta-feira	234
Segunda-feira	231	Quinta-feira	236
Têrça-feira	233	Sexta-feira	238
		Sábado	239

Semana Santa

Domingo de Ramos ...	241	Quarta-feira	246
Segunda-feira	243	Quinta-feira	247
Têrça-feira	244	Sexta-feira	249
		Sábado	250

Semana da Páscoa

Dom. da Ressurreição .	252	Quarta-feira	257
Segunda-feira	254	Quinta-feira	258
Têrça-feira	255	Sexta-feira	260
		Sábado	261

Primeira Semana depois da Páscoa

Domingo	263	Quarta-feira	267
Segunda-feira	265	Quinta-feira	268
Têrça-feira	266	Sexta-feira	270
		Sábado	272

Segunda Semana depois da Páscoa

Domingo	273	Quarta-feira	277
Segunda-feira	275	Quinta-feira	279
Têrça-feira	276	Sexta-feira	280
		Sábado	281

Terceira Semana depois da Páscoa

Domingo	283	Quarta-feira	288
Segunda-feira	285	Quinta-feira	289
Têrça-feira	286	Sexta-feira	291
		Sábado	292

Quarta Semana depois da Páscoa

Domingo	294	Quarta-feira	298
Segunda-feira	296	Quinta-feira	299
Têrça-feira	297	Sexta-feira	301
		Sábado	302

Quinta Semana depois da Páscoa

Domingo	303	Quarta-feira	308
Segunda-feira	305	Quinta-feira	309
Têrça-feira	307	Sexta-feira	311
		Sábado	313

Sexta Semana depois da Páscoa

Domingo	314	Quarta-feira	318
Segunda-feira	316	Quinta-feira	319
Têrça-feira	317	Sexta-feira	321
		Sábado	322

Semana de Pentecostes

Domingo	324	Quarta-feira	329
Segunda-feira	326	Quinta-feira	330
Têrça-feira	327	Sexta-feira	331
		Sábado	333

Primeira Semana depois de Pentecostes

Domingo	334	Quarta-feira	339
Segunda-feira	336	Quinta-feira	341
Têrça-feira	338	Sexta-feira	342
		Sábado	344

Segunda Semana depois de Pentecostes

Domingo	345	Quarta-feira	350
Segunda-feira	347	Quinta-feira	352
Têrça-feira	349	Sexta-feira	353
		Sábado	354

Terceira Semana depois de Pentecostes

Domingo	356	Quarta-feira	360
Segunda-feira	358	Quinta-feira	362
Têrça-feira	359	Sexta-feira	364
		Sábado	365

Quarta Semana depois de Pentecostes

Domingo	367	Quarta-feira	372
Segunda-feira	369	Quinta-feira	373
Têrça-feira	370	Sexta-feira	375
		Sábado	376

Quinta Semana depois de Pentecostes

Domingo	378	Quarta-feira	383
Segunda-feira	380	Quinta-feira	384
Têrça-feira	381	Sexta-feira	385
		Sábado	387

Sexta Semana depois de Pentecostes

Domingo	389	Quarta-feira	394
Segunda-feira	391	Quinta-feira	395
Têrça-feira	392	Sexta-feira	397
		Sábado	398

Sétima Semana depois de Pentecostes

Domingo	400	Quarta-feira	404
Segunda-feira	401	Quinta-feira	406
Têrça-feira	403	Sexta-feira	407
		Sábado	408

Oitava Semana depois de Pentecostes

Domingo	410	Quarta-feira	415
Segunda-feira	412	Quinta-feira	416
Têrça-feira	414	Sexta-feira	418
		Sábado	419

Nona Semana depois de Pentecostes

Domingo	421	Quarta-feira	425
Segunda-feira	422	Quinta-feira	427
Têrça-feira	424	Sexta-feira	428
		Sábado	430

Décima Semana depois de Pentecostes

Domingo	431	Quarta-feira	436
Segunda-feira	433	Quinta-feira	437
Têrça-feira	434	Sexta-feira	439
		Sábado	440

Undécima Semana depois de Pentecostes

Domingo	442	Quarta-feira	447
Segunda-feira	444	Quinta-feira	448
Têrça-feira	445	Sexta-feira	450
		Sábado	451

Duodécima Semana depois de Pentecostes

Domingo	453	Quarta-feira	458
Segunda-feira	455	Quinta-feira	460
Têrça-feira	457	Sexta-feira	461
		Sábado	463

Décima Terceira Semana depois de Pentecostes

Domingo	464	Quarta-feira	469
Segunda-feira	466	Quinta-feira	470
Têrça-feira	467	Sexta-feira	471
		Sábado	472

Décima Quarta Semana depois de Pentecostes

Domingo	474	Quarta-feira	479
Segunda-feira	476	Quinta-feira	481
Têrça-feira	478	Sexta-feira	483
		Sábado	484

Décima Quinta Semana depois de Pentecostes

Domingo	486	Quarta-feira	490
Segunda-feira	488	Quinta-feira	492
Têrça-feira	489	Sexta-feira	493
		Sábado	495

Décima Sexta Semana depois de Pentecostes

Domingo	497	Quarta-feira	501
Segunda-feira	499	Quinta-feira	502
Têrça-feira	500	Sexta-feira	504
		Sábado	505

Décima Sétima Semana depois de Pentecostes

Domingo	507	Quarta-feira	511
Segunda-feira	509	Quinta-feira	512
Têrça-feira	510	Sexta-feira	514
		Sábado	515

Décima Oitava Semana depois de Pentecostes

Domingo	517	Quarta-feira	522
Segunda-feira	519	Quinta-feira	523
Têrça-feira	520	Sexta-feira	525
		Sábado	526

Décima Nona Semana depois de Pentecostes

Domingo	528	Quarta-feira	534
Segunda-feira	530	Quinta-feira	535
Têrça-feira	532	Sexta-feira	537
		Sábado	538

Vigésima Semana depois de Pentecostes

Domingo	540	Quarta-feira	545
Segunda-feira	542	Quinta-feira	546
Têrça-feira	543	Sexta-feira	548
		Sábado	549

Vigésima Primeira Semana depois de Pentecostes

Domingo	551	Quarta-feira	556
Segunda-feira	553	Quinta-feira	558
Têrça-feira	555	Sexta-feira	559
		Sábado	561

Vigésima Segunda Semana depois de Pentecostes

Domingo	563	Quarta-feira	568
Segunda-feira	565	Quinta-feira	570
Têrça-feira	567	Sexta-feira	572
		Sábado	574

Vigésima Terceira Semana depois de Pentecostes

Domingo	576	Quarta-feira	581
Segunda-feira	578	Quinta-feira	583
Têrça-feira	579	Sexta-feira	585
		Sábado	586

Vigésima Quarta Semana depois de Pentecostes

Domingo	588	Quarta-feira	595
Segunda-feira	591	Quinta-feira	596
Têrça-feira	593	Sexta-feira	598
		Sábado	599

Apêndice: Meditações para algumas festas de Santos

S. Francisco Xavier	601
Imaculada Conceição	603
Purificação de Nossa Senhora	605
São José	606
Anunciação de Nossa Senhora	608
Invenção da Santa Cruz	610
S. Luís Gonzaga	611
S. João Batista	613

Santos Pedro e Paulo Apóstolos	615
Preciosíssimo Sangue	617
Visitação de Nossa Senhora	619
Festa do Escapulário	620
Festa do SSmo. Salvador	622
Santa Maria Madalena	624
Santo Inácio de Loyola	626
S. Afonso de Ligório	627
São Domingos	629
S. Lourenço Mártir	631
Natividade de Nossa Senhora	632
Santíssimo Nome de Maria	634
Exaltação da Santa Cruz	635
Nossa Senhora das Dores	637
São Miguel Arcanjo	638
Festa dos Santos Anjos	640
S. Francisco de Assis	641
Santa Teresa de Jesus	643
Cristo-Rei	644
Todos os Santos	646
Dia dos Finados	648
Apresentação de Maria SSma.	649
Santo André Apóstolo	651